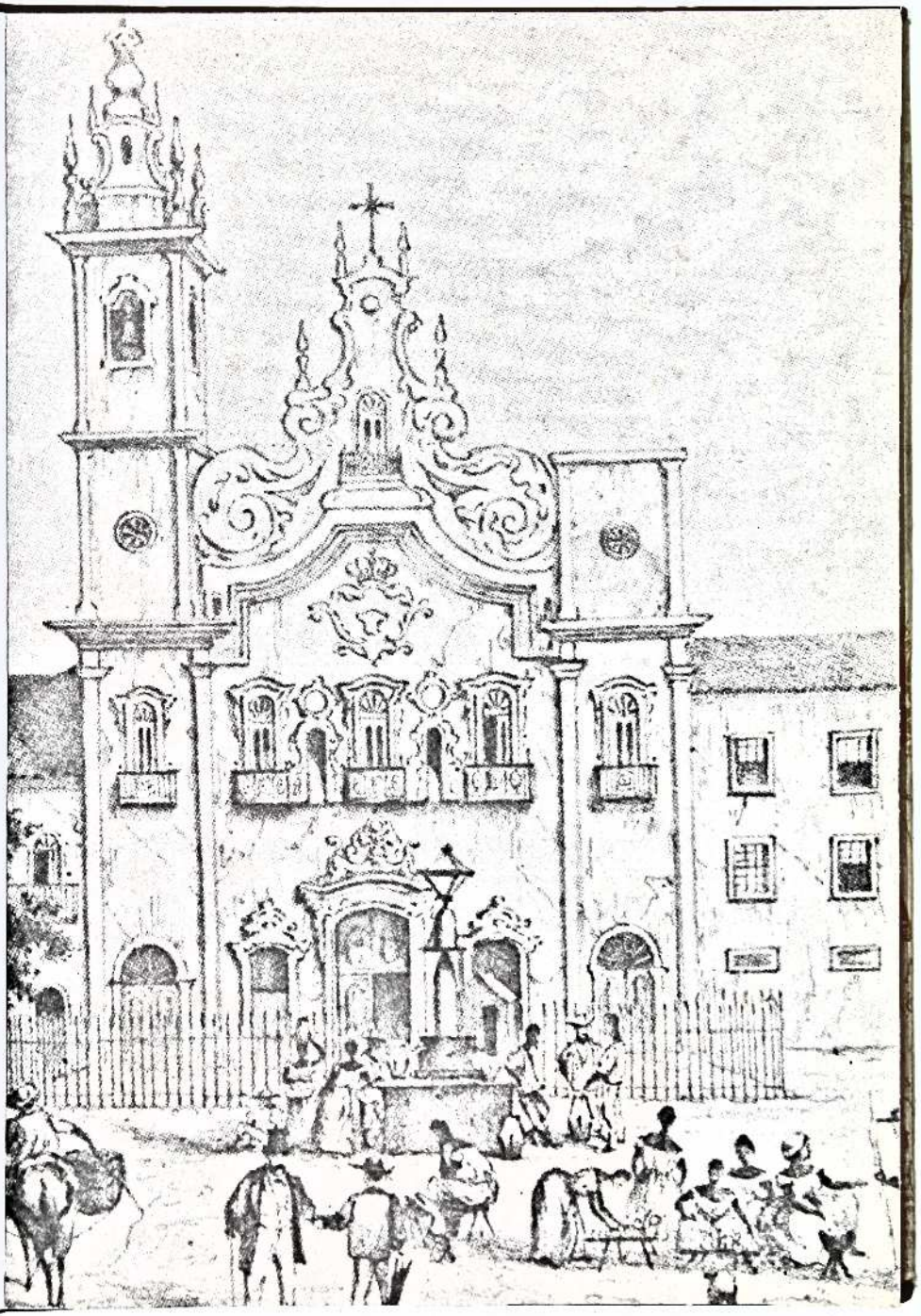
A Imprensa e a Abolição

Leonardo Dantas Silva





série Abolição

1 – **O Abolicionismo.** Joaquim Nabuco.

2 – **João Alfredo - O Estadista da Abolição.** Manuel Correia de Andrade.

3 – **Henrique Dias - Governador dos Crioulos, Negros e Mulatos do Brasil.** José Antônio Gonsalves de Mello.

4 – **Agricultura Nacional. Estudos Econômicos. Propaganda Abolicionista.** André Rebouças.

5 – **Minha meninice e outros ensaios.** João Alfredo Corrêa de Oliveira.

6 e 7 – **Estudos Afro-Brasileiros.** (1º volume) e **Novos Estudos Afro-Brasileiros** (2º volume) – Edição fac-similar dos trabalhos apresentados no 1º Congresso Afro-Brasileiro no Recife, em 1934, sob a coordenação de Gilberto Freyre. Apresentação de José Antônio Gonsalves de Mello.

8 – **Campanha Abolicionista no Recife.** Joaquim Nabuco.

9 – **A Escravidão.** Joaquim Nabuco.

10 – **A Abolição em Pernambuco.** Organizado por Leonardo Dantas Silva.

11 – **Alguns Documentos para a História da Escravidão.** Organizado por Leonardo Dantas Silva.

12 – **O Abolicionista,** edição fac-similar do jornal editado entre 1º de novembro de 1880 a 1º de dezembro de 1881.

13 – **A Imprensa e a Abolição.** Organizado por Leonardo Dantas Silva - edição fac-similar dos principais jornais e revistas abolicionistas que circularam em Pernambuco entre 1876 a 1891, além de outros números avulsos de interesse para o estudo do movimento abolicionista.

14 – **Abolição: A Liberdade veio do Norte.** Fernando da Cruz Gouveia.

15 – **Estudos sobre a Escravidão Negra.** Organizado por Leonardo Dantas Silva. V. 1

16 – **O Negro Brasileiro.** Arthur Ramos.

17 – **Estudos sobre a escravidão negra.** V. 2 Organizado por Leonardo Dantas Silva.

18 – **Memórias da Abolição. Catálogo de jornais do Arquivo Joaquim Nabuco, 1871–1901.** Fundação Joaquim Nabuco.

A Imprensa e a Abolição

SÉRIE ABOLIÇÃO, 13

A edição desta obra
teve o patrocínio do

BANCO DO NORDESTE
DO BRASIL S.A.

Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986.

Foi feito depósito legal

A Imprensa e a Abolição / Leonardo Dantas Silva — Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1988
XVII, 184 p. – (Abolição / Fundação Joaquim Nabuco, v. 13)

Inclui bibliografias

Fac-símile de jornais e revistas abolicionistas editados em Pernambuco entre 1876 a 1891.

ISBN 85-7019-158-8

1. ABOLIÇÃO – BRASIL – JORNAL. I. Silva, Leonardo Dantas II. Fundação Joaquim Nabuco. III Série

CDU 326.8(81) (07)

A Imprensa e a Abolição

Leonardo Dantas Silva

Recife
Fundação Joaquim Nabuco
Editora Massangana
1988

ISBN 85-7019 - 158-8

© 1988 Leonardo Dantas Silva

Reservados todos os direitos desta edição

Reprodução proibida, mesmo parcialmente sem autorização da Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco

Fundação Joaquim Nabuco - Editora Massangana
Rua Dois Irmãos, 15 - Apipucos - Recife - PE - Brasil - CEP 52.071

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Conselho Editorial
Fernando de Mello Freyre (Presidente)
Aluízio Bezerra Coutinho
Bráulio do Nascimento
Clóvis de Vasconcelos Cavalcanti
Frederico Pernambucano de Mello
Gilberto de Mello Kujawski
José Geraldo Nogueira Moutinho
Leonardo Dantas Silva
Luiz Antônio Barreto
Maria de Carmo Tavares de Miranda
Tânia Bacelar

Direção Executiva da Editora Massangana
Leonardo Dantas Silva – Diretor Geral
Maria da Conceição Luna Rodrigues – Gerente Administrativo
Sílvio Bentzen Pessoa – Diretor de Editoração
Evaldo Donato – Diretor de Comercialização

Capa: Rosângela Mesquita

Ilustração da Capa: Fac-símiles de jornais que circularam no Recife na segunda metade do século XIX.

Revisão: Rômulo Freire, Edilice Pessoa e Rosa Martins.

Folha de guarda: Detalhe de litografia de Luís Schappriz, publicada por Francisco Henrique Carls (Recife 1863), onde aparece um grupo de negros em frente à igreja de Nossa Senhora do Carmo do Recife.

Apresentação

Ao contrário das demais colônias estabelecidas a partir dos fins do século XV nas Américas, o Brasil foi a última a conhecer a tipografia. O invento de Johann Gensfleish Gutenberg (1400–1468), já com a introdução dos tipos metálicos móveis (caracteres móveis já existiam em argila), conquistou praticamente toda a Europa a partir de 1454, quando da impressão de uma indulgência em Mainz, chegando a Portugal em 1489, com o **Tratado de Confissim,** em Chaves, produzido por um impressor ambulante.

Por razões políticas impostas por Portugal, no sentido de manter a dependência através da ignorância cultural, o Brasil só veio conhecer oficialmente a tipografia a partir de 13 de maio de 1808, quando da criação pelo então príncipe regente D. João da Impressão Régia no Rio de Janeiro.

Ao contrário do Brasil, o mesmo não aconteceu nas demais colônias das Américas, a exemplo do México, Peru e Estados Unidos, que conheceram a tipografia em 1539, 1585 e 1638 respectivamente. Mesmo dentro do mundo colonial português, a tipografia fora difundida, no Oriente através dos Padres da Companhia de Jesus, no uso de preciosas traduções de vocabulários e gramáticas nativas, bem como na propagação da fé, nos seus colégios de Salsette (1542), Goa (6.9.1556), Anakura (1591), além de Rachol, Cochim, Vaipicota, Punicale e Ambalacate. Na China, os jesuítas portugueses começaram a imprimir em Macau (1588), seguindo-se de Cantão e Hong-Kong. "No Japão, entre 1590 e o banimento do cristianismo, em 1614, os padres produziram mais de cem obras. Suas impressoras, primeiro em Kazusa com o padre Alexandre Valignano, em seguida a partir de 1591, em Anakura, e depois em 1599 na fortaleza cristã de Nagasaki, produziram catecismos, literatura e trabalhos devotos conhecidos, tanto em português como em japonês, pelo nome de **Kirishitan-ban**. Seus estudos lingüísticos constituem a fonte principal do nosso conhecimento do primitivo japonês moderno. Pelo menos dois tipógrafos foram japoneses convertidos, enviados a Coimbra para aprender o ofício."[1]

A primeira tentativa da introdução da tipografia no Brasil partiu não dos portugueses, mas do governo holandês do conde João Maurício de Nassau-Siegen (1637–1644) quando, em 28 de fevereiro de 1642, o Supremo Conselho do Governo do Brasil, sediado no Recife, escreveu à Assembléia dos Diretores da Companhia das Índias Ocidentais, em Amsterdam, solicitando o envio de uma tipografia, "a fim de que as ordenações e os editais emanados por Vossas Senhorias e deste governo, e os bilhetes de vendas, sendo impressos, obtenham maior consideração, e de ficarmos dispensados do trabalho fatigante de tantas cópias".[2]

A resposta não tardou-e, em 14 de julho do mesmo ano o Conselho dos XIX informa ter seguido da Câmara de Horn "um certo Pieter Janszoon que aqui exerceu a profissão de tipógrafo e, por ocasião de sua partida, não se mostrou avesso a idéias de aí introduzir a sua arte, mediante certas condições".[3]

Em face da demora nas comunicações, o Supremo Conselho reiterou o seu pedido, em carta datada de 24 de setembro de 1642, que veio a ser respondida pelo Conselho dos XIX em 21 de maio de 1643: "De há muito que consideramos a necessidade do estabelecimento de uma tipografia no Brasil, e agora recomendamos a pessoa idônea que se informasse de algum mestre habilitado para este fim, e igualmente comunicamos essa resolução à corporação dos impressores, de sorte que esperamos ver o vosso pedido satisfeito dentro em breve"[4]

O Conselho do Brasil, porém, em carta datada do Recife, 2 de abril de 1643, informa laconicamente o falecimento, após sua chegada, do impressor Pieter Janszoon reiterando o pedido do envio de uma oficina de tipos e de um novo mestre impressor: "esperamos que Vossas Excelências realizem a prometida remessa de uma tipografia, a fim de nos exonerar das consideráveis despesas com as numerosas cópias das ordenações e editais em português, o que importa em muito dinheiro, porquanto os escreventes da repartição consideram este serviço como extraordinário e fora de suas atribuições regulares".[5]

Segundo demonstra Alfredo de Carvalho, in **Anaes da imprensa periódica pernambucana de 1821–1908,** Recife, 1908, o assunto continua presente na correspondência entre o Conselho do Governo do Brasil Holandês com o Conselho dos XIX, a quem cabia a administração da Companhia das Índias Ocidentais, sem que tenha sido encontrado um substituto para o mestre tipógrafo falecido após a viagem, "em que pesem os constantes pedidos feitos às corporações", segundo ressalta a carta de 6 de julho de 1645.

Com o retorno do conde João Maurício de Nassau aos Países Baixo, em 22 de maio de 1644, e a eclosão do movimento da Insurreição Pernambucana no ano seguinte, o interesse pela instalação de uma tipografia no Recife foi arrefecido.

Isso não impediu que em 1647 surgisse na Holanda, como impresso no Brasil, um folheto de 28 páginas, em caracteres góticos, sob o título **Brasilsche Gelt-Sack,** o que veio a confundir alguns estudiosos, como o cônego Fernandes Pinheiro, autor de **Estudos históricos** (Rio de Janeiro 1876),[6] que logo proclamaram a existência e funcionamento de uma tipografia no Recife durante o período da Dominação Holandesa. Coube ao estudioso pernambucano José Higino Duarte Pereira, conhecedor dos Arquivos Holandeses, esclarecer o engano **(Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano,** Recife 1883, v. IV nº 28) no que foi seguido por Alfredo de Carvalho (op. cit. v. XI, nº 64, p. 710-716).

Traduzido para o português por José Higino, o título do folheto seria: **A bolsa do Brasil onde claramente se mostra a aplicação que teve o dinheiro dos acionistas da Companhia das Índias Ocidentais.** Impresso no Brasil, Recife, no Bree-Bijl. Ano de 1647.

Na mesma data circulou nos Países Baixos uma outra edição – relacionada por Rubens Borba de Moraes, in **Bibliografia Brasiliana,** Amsterdam-Rio de Janeiro 1958, p. 107 –, sob o título **Brasilsche Breede-Byl,** em formato 20 x 15 cm (o anterior tinha formato um pouco menor, 18 x 14 cm), com o número de páginas acrescido para 36, o que só veio reforçar os argumentos de José Higino e Alfredo de Carvalho.

O **Brasilsche Gelt-Sack,** já muito raro em 1857, quando um exemplar foi adquirido por Francisco Antônio Martins ao elevado preço de 25 dólares, então 50 mil réis, a fim de integrar o acervo da Biblioteca Fluminense (hoje Biblioteca Nacional), existe um exemplar no Recife na Biblioteca do historiador José Antônio Gonsalves de Mello.[7]

Sobre o assunto conclui Alfredo de Carvalho: "Com o que fica exposto, cremos haver encerrado o debate sobre a tão disputada questão do estabelecimento da imprensa em Pernambuco pelos holandeses, tendo provado que foi realmente tentado, mas, não chegou a se realizar".

Expulsos os holandeses em 1654 eis que na então "povoação" do Recife, antes capital do Brasil Holandês, veio se fixar, no alvorecer do século XVIII, uma pequena tipografia segundo nos dá conta o comendador Antônio Joaquim de Mello, em sua obra **Biografias de alguns poetas, homens ilustres da Província de Pernambuco,** 3 v., Recife 1856-59, II, p. 255:

"Em 1706, ou pouco antes, abriu-se pela primeira vez na cidade do Recife de Pernambuco uma pequena tipografia, que começou por imprimir letras de câmbio, e breves orações devotas; mas tendo a ordem Régia de 8 de julho do mesmo ano, ordenado ao governador de Pernambuco, que mandasse seqüestrar as letras impressas e notificar os donos delas e oficiais da tipografia, que não imprimissem, nem consentissem que se imprimissem livros nem papéis alguns avulsos; a tipografia desapareceu".

Ao que parece o governador de então, Francisco de Castro Moraes, mostrou-se tolerante com as atividades do modesto impressor, cujo nome não chegou aos nossos dias.

O padre Serafim Leite, em seu livro **Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil (1549-1760)**, ed. 1953, p. 102-103, afirma textualmente:

"Houve uma tipografia em Pernambuco nos princípios do século XVIII, que imprimiu letras de câmbio, orações e estampas religiosas, os chamados 'registos', um dos quais, que possuíamos, oferecemos, em 1950, ao Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor dos Serviços do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil. Esta tipografia do Recife foi mandada fechar por ordem régia em 1706. Ignora-se a quem pertencia. Teria alguma coisa a ver com ela o Ir. Antônio da Costa então no Brasil?"[8]

Houve ainda uma tipografia no Rio de Janeiro, cujo proprietário era o português Antônio Isidoro da Fonseca. Em 1747, também por ordem real, a oficina foi destruída e seus impressos queimados, sendo o seu proprietário deportado para Lisboa.

Com a transmigração, forçada pelas tropas de Napoleão, da corte portuguesa para o Brasil, em 22 de janeiro de 1808, foi criada a primeira oficina tipográfica oficial no Brasil, que recebeu o título de Impressão Régia e começou a funcionar em 13 de maio do mesmo ano.

Com a criação da Impressão Régia foi autorizado o funcionamento de tipografias nas diversas províncias, como aconteceu com Pernambuco onde o comerciante Ricardo Fernandes Catanho adquiriu, em Londres, uma tipografia, com base no aviso régio de 29 de março de 1815 que o autorizava a importação de tipos e prelos da Inglaterra. A autorização de funcionamento, porém, só veio a ser efetivada em 9 de novembro de 1816, conforme aviso régio assinado pelo Marquês de Aguiar e enviado ao governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, estabelecendo para os impressos a censura eclesiástica, a cargo do Bispo Diocesano, e a censura oficial "por censores que S. S. deveria nomear entre as pessoas que julgassem capazes por seus conhecimento e probidade e o Bispo entre os eclesiásticos de avantajado saber e bem morigerados costumes" [9]

Por falta de pessoal habilitado, não pôde o proprietário iniciar os trabalhos de sua tipografia o que só veio acontecer após o movimento revolucionário eclodido em 6 de março de 1817, que, ao proclamar uma República, criou a **Oficina Tipográfica da 2ª Restauração de Pernambuco**, também intitulada, em outras ocasiões, de **Oficina Tipográfica da República de Pernambuco 2ª vez restaurada**; ligações estas bem observadas por Evaldo Cabral de Mello quando da publicação do seu livro: **Rubro veio - o imaginário da restauração pernambucana**, Rio de Janeiro 1986, p. 104 e 124.

O francês Louis François de Tollenare, que na época se encontrava em Pernambuco, diz, em suas **Notas Dominicais**, traduzidas e publicadas por Alfredo de Carvalho (Recife 1905, p. 196), que "dois frades, um inglês e um marinheiro francês foram os primeiros tipógrafos improvisados", no que é contestado, em parte, por Antônio Joaquim de Mello, também testemunha presencial – in **Biografia de J. da Natividade Saldanha**, Recife 1895, p. 152-153, ao asseverar ter sido a imprensa montada pelo inglês James Pinches "que por alguns dias a administrou, sendo sucedido por Bernardo Froes, natural de Pernambuco, assim como todos os outros trabalhadores e compositores".

O primeiro impresso surgido "**Na Off. da República de Pernambuco, 2ª vez restaurado**" – a primeira restauração fora do domínio holandês em 1654 – foi redigido por José Luís de Mendonça, sendo distribuído com a população em forma de panfleto (31,5 x 21,5 cm), em 28 de março de 1817, sob o título: **Preciso dos sucessos que tiveram lugar em Pernambuco, des-**

de a faustíssima e gloriosíssima Revolução operada felizmente na Praça do Recife, aos seis do corrente mês de março, em que o generoso esforço dos nossos bravos Patriotas exterminou daquela parte do Brasil o monstro infernal da tirania real.

Sobre o inglês James Pinches, comerciante e tipógrafo falecido no Recife em 29 de março de 1834, José Antônio Gonsalves de Mello – in **Ingleses em Pernambuco**, Recife 1972, p. 43-45 – comenta: . . . "participou ativamente da Revolução Republicana de 1817. Seu nome será sempre lembrado dos pernambucanos como um dos compositores e impressores do primeiro texto impresso nesta Província: o **Preciso**" etc.

Nos curiosos informes sobre esta figura de nossa história, acrescenta:

> "Mas não se pense que Pinches, pelos seus pendores republicanos, fosse um democrata. Ao vir para o Brasil, requereu ao Príncipe Regente D. João a carta dos privilégios que eram concedidos por Portugal aos ingleses de nação, e esta lhe foi passada no Rio de Janeiro em 13 de dezembro de 1814. Com este documento estava ele em condições de obter o tratamento especial de que gozavam na metrópole e no ultramar português os seus compatriotas.
>
> Os pernambucanos esqueceram os privilégios pretendidos por Pinches para se colocar no Brasil acima dos nacionais, e guardaram a lembrança, cheia de gratidão, de quem foi o primeiro tipógrafo em Pernambuco. Antônio Pedro Figueiredo, sempre consciente do valor do trabalho e dos trabalhadores, em artigo no **Diario de Pernambuco** de 29 de setembro de 1865, falou por todos: 'O impressor que ensinou aos pernambucanos a juntar as letras e a compaginar as colunas de um jornal, foi o inglês F. Pinshis [sic], que deve ser considerado como o primeiro dos preceptores dos pernambucanos, e o seu nome conhecido e venerado por todos os nossos compositores' ".[10]

A República de Pernambuco, pela segunda vez restaurada, fora, no dizer de Oliveira Lima, "a única revolução brasileira digna desse nome, instrutiva pelas correntes de opinião que no seu seio se desenharam, atraente pelas peripécias, simpática pelos caracteres e tocante pelo desenlace."

Na sua curta duração, a República de Pernambuco promulgou a Lei Orgânica, de 29 de março de 1817, o primeiro esboço de Constituição de que se tem notícia no Brasil e que, em seu artigo 25, declara:

> "A liberdade de imprensa é proclamada, ficando porém o autor de qualquer obra, e seu impressor, sujeito a responder pelos ataques feitos à Religião, à Constituição, bons costumes e caráter dos indivíduos, na maneira determinada pelas leis em vigor".

Sufocado o movimento republicano, em 19 de maio de 1817, o Príncipe Regente, ao ter notícia do "infame uso" que se fizera da tipografia do Recife, ordenou em 15 de setembro do mesmo ano, ao governador Luís do Rego Barreto (oficial do Exército Português então ocupando o posto de capitão-general de Pernambuco), em aviso firmado pelo ministro Thomaz Antônio de Villa-Nova Portugal, a cassação da licença feita em 9 de novembro de 1816 e mandou que fechassem as portas da tipografia e "remetessem os seus caracteres para a oficina régia".

Cumprindo a determinação real, o governador Luís do Rego fez expedir portaria ao inspetor do Trem, depois Arsenal de Guerra, em data de 4 de novembro, mandando recolher a "prensa dos rebeldes", então localizada na povoação do Poço da Panela, a cargo de João Francisco Carneiro Monteiro, com todos os seus pertences e papéis a um dos armazéns daquela repartição, "fazendo de tudo um exato inventário".

As ordens foram cumpridas, segundo relatório do inspetor do Trem, tenente Raimundo José da Cunha Mendes, em 8 de novembro do mesmo ano, citado por Alfredo de Carvalho no seu estudo introdutório aos **Annaes da Imprensa Periódica Pernambucana de 1821-1908** (Recife 1908)[11]

Por muitos meses, esteve o acervo da tipografia da República de Pernambuco recolhido ao armazém do Trem, sem que o governador tomasse providências no sentido de dar cumprimento à ordem régia, até que, após reclamação do ouvidor-geral da comarca, Antero José Maia e Silva, em data de 16 de setembro de 1818, resolveu autorizar à Intendência o envio de somente parte do material confiscado, o que veio a acontecer em 5 de março do ano seguinte.

Da República de Pernambuco, chegaram até os nossos dias alguns exemplares de **O Preciso** que, no dizer de Alfredo de Carvalho, "pode ser considerado uma espécie de precursor do jornalismo pernambucano".

As razões de Luís do Rego, ao remeter somente uma pequena parte da "tipografia dos rebeldes", vieram a ficar bem claras em 27 de março de 1821, quando da circulação do primeiro número do jornal **Aurora Pernambucana,** impresso na recém-criada Oficina do Trem Pernambucano, "com licença do Ministro da Polícia", redigido pelo escritor português Rodrigo da Fonseca Magalhães (genro do governador) e do qual circularam trinta edições.[12]

O **Aurora Pernambucana,** jornal semanal, em formato 25 x 17 cm, com quatro páginas impressas em papel-linho, matéria em duas colunas (12 cíceros), vendido na Rua do Crespo nº 1 (atual 1º de Março) ao preço de 80 réis, esboçava o espírito liberal oriundo da Revolução Constitucional do Porto (1820), como se depreende do editorial que abria o seu número inaugural.

Seu redator, Rodrigo da Fonseca Magalhães, é descrito por Alfredo de Carvalho como "moço português que, pelos seus elevados talentos e pela sua ilustração, devia mais tarde atingir culminante posição na política do reino".

Em sua edição de nº 29, datada de 4 de setembro de 1821, o jornal faz referência ao "ajuntamento de Goiana" que viria pôr fim à razão de ser do próprio periódico, que encerrou suas atividades no número seguinte, datado de 10 de setembro, sendo o governador Luís do Rego Barreto, deposto em 5 de outubro, após a rendição de suas tropas com a assinatura da Convenção do Beberibe e a conseqüente separação de Pernambuco da coroa portuguesa, onze meses antes do Grito do Ipiranga, de 7 de setembro de 1822.

Retornando a Portugal, Rodrigo da Fonseca Magalhães vem ocupar lugar de destaque na política e nas artes, sendo um dos fundadores do Grêmio Literário de Lisboa, ainda hoje em atividade, na Rua Ivens, no Chiado.

Estava assim criada a imprensa periódica pernambucana, seguindo-se a publicação do **Segarrega** (8.12.1821), **Relator Verdadeiro** (13.12.1821), **Gazeta Extraordinária do Governo** (22.6.1822), **O Conciliador Nacional** (4.7.1822), **O Marimbondo** (25.7.1822), **Gazeta Pernambucana** (14.9.1822), **Gazeta do Governo Temporário** (26.9.1822), **Gazeta do Governo Provisório** (6.10.1822), **Gazeta Extraordinária Pernambucana** (3.1.1823), **Diario da Junta do Governo** (8.2.1823), **Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco** (9.4.1823), **Diario da Junta do Governo de Pernambuco** (18.6.1823), **Escudo da Liberdade do Brasil** (26.7.1823), **Diario do Governo de Pernambuco** (1823), até **O Caheté** (1823), redigido pelo então frei Miguel do Sacramento Lopes da Gama, e **O Typhis Pernambucano** (25.12.1823 – 12.8.1824), este pelo frei Joaquim do Amor Divino Caneca, todos de curta duração mas cujos títulos bem exprimem a conturbação da província no período compreendido entre a Revolução Republicana de 1817 e a Confederação do Equador de 1824.[13]

Em fins de 1823, o tipógrafo pernambucano Antonino José de Miranda Falcão (1798–1878), após sua passagem pelas oficinas do Trem Nacional, estabeleceu-se com uma pequena tipografia na Boa Vista, responsável pela publicação do **Typhis Pernambucano** (nº 1-27), do **O Liberal,** do **Sentinela da Liberdade** (2ª fase) e do **Argos Pernambucano,** redigido por José da Natividade Saldanha.

Envolvido com os acontecimentos que culminaram com a proclamação da Confederação do Equador, em 2 de julho de 1824, Antonino José de Miranda Falcão foi preso e processado "como rebelde e réu de alta traição". Após sua libertação, entrou em negociações com o governo da província e adquiriu as oficinas da Tipografia Nacional, oriunda da primitiva tipografia do negociante Ricardo Fernandes Catanho, que fora utilizada pelos patriotas de 1817 e reequipada em 1822. A nova oficina passou a se chamar Tipografia de Miranda & Comp. e, a partir de 7 de novembro de 1825, veio a imprimir o **Diario de Pernambuco,** jornal que esteve sob a direção de Antonino José de Miranda Falcão até 31 de janeiro de 1835, quando o controle acionário foi assumido por Pinheiro, Faria & Comp.

Para a grande massa escrava, que integrava a população do Brasil e acalentou na Independência o seu sonho de liberdade, a imprensa periódica que surgia nada mais era que uma nova forma

de negócio. O **Diario de Pernambuco,** a exemplo de todos os demais jornais de sua época, não fugia à regra, como se depreende do enunciado do seu primeiro número:

> "Faltando nesta cidade assaz populosa um Diario de Anúncios, por meio do qual se facilitassem as transações, e se comunicassem ao público notícias, que a cada um em particular podem interessar, o administrador da Tipografia Miranda & Comp. se propôs a publicar todos os dias da semana, exceto aos domingos somente, o presente **Diario,** no qual debaixo dos títulos de Compra e Vendas – Leilões – Aluguéis – Arrendamentos – Aforamentos – Roubos – Perdas – Achados – Fugidas e Apreensões de escravos – Viagens – Afretamentos – Amas de Leite etc., tudo quanto disser respeito a tais artigos; para o que tem convidado todas as pessoas, que houverem de fazer estes ou outros quaisquer anúncios". . .

Sobre o assunto, observa Joaquim Nabuco em 1883, quando da publicação de **O Abolicionismo,** cuja reedição, fac-similar da primeira, fizemos incluir na abertura desta **Série Abolição:**

> "Em qualquer número de um grande jornal brasileiro – exceto tanto quanto sei, na Bahia, onde a imprensa da capital deixou de inserir anúncios sobre escravos – encontram-se com efeito as seguintes classes de informações que definem completamente a condição presente dos escravos: Anúncios de compra, venda e aluguel de escravos em que sempre figuram as palavras **mucama, moleque, bonita peça, rapaz, pardinho, rapariga de casa de família,** (as mulheres livres anunciam-se como **senhoras,** a fim de melhor se diferenciarem das escravas): editais para praças de escravos, espécie curiosa e da qual o último espécime de Valença é um dos muito completos [Valença, 23 de abril de 1883]; anúncios de negros fugidos acompanhados em muitos jornais da conhecida vinheta do negro descalço com a trouxa no ombro, nos quais os escravos são descritos muitas vezes pelos sinais de castigos que sofreram, e se oferece uma gratificação, não raro de 1:000, a quem o apreender e o levar ao seu dono – o que é um estímulo à profissão de capitães-do-mato". . .(p. 120–122)

Esses anúncios de jornais, de que trata Joaquim Nabuco, despertaram o interesse de Gilberto Freyre que contou com as pesquisas de José Antônio Gonsalves de Mello para escrever a conferência pioneira, "O escravo nos anúncios de jornal do tempo do Império", depois transformada em livro de grande sucesso.[14] Os anúncios de jornais, particularmente os do **Diario de Pernambuco,** já vinham sendo utilizados por Gilberto Freyre desde 1933, quando da publicação da primeira edição de **Casa-Grande & Senzala** (p.330, notas), como identificação das "nações" africanas aqui existentes.

> "O material reunido – cerca de dez mil anúncios típicos – chega para uma tentativa de interpretação social e psicológica, quase exclusivamente através desses retalhos, de um dos períodos mais significativos de nossa história. É todo um largo espaço social, cheio de sombras, por onde os historiadores oficiais ainda tropeçam agarrados às crônicas ilustres, que se deixa às vezes iluminar ou esclarecer, de modo decisivo, por um simples anúncio de negro fugido. E em pesquisas sociológicas e de antropologia cultural ou de História Social, devemos seguir o conselho das Escrituras: aprender até com as formigas. Aprender até com os anúncios de jornal"[15]

Dos anúncios transcritos por Gilberto Freyre, aparecem escravos claros, a denunciar a mestiçagem que tomava conta do Brasil, formadora da morenidade de que tanto nos orgulhamos nos dias atuais:

> "vende-se para fora da província uma mulata bem alva, de idade de 20 a 22 anos, muito prendada, fiel e nem vício algum" (DP, 30.11.1836).
>
> De peitos grandes, pés e mãos pequenas, dentes grandes separados, era a mulata clara Virgínia (DP, 13.3.1838).
>
> . . . "bem alvo e bonito, seco de corpo, braços e pernas compridas, dedos finos e grandes,

cabelos corridos e pretos, olhos grandes e bonitos, sobrancelhas pretas e grossas", era Ubaldo cuja fuga é anunciada (DP, 5.4.1870)

O mulatinho que desapareceu da ponte da Boa Vista era "alvo e de cabelo estirado e louro" (DP, 16.9.1837).

Alvo também era Francisco, que tinha tatuagens representando uma cruz e o signo-de-salomão (DP, 28.3.1834).

. . . "estatura alta, bem alvo e bonito, seco de corpo, braços compridos, dedos finos e grandes, sendo os dois mínimos dos pés bastante curtos e finos, tem dezoito anos de idade, cabelos corridos e pretos, levando eles rentes. . . mãos e pés bem feitos e cavados, olhos pardos e bonitos, sobrancelhas pretas e grossas, não buça, leva calça de brim branco já usada e camisa de chita com flores roxas" (DP, 21.1.1865).

Os anúncios de jornais eram retratos falados de uma época, servindo não-somente para demonstrar as marcas de castigos corporais, impostos aos escravos fujões pelos capitães-do-mato e senhores, mas também outros aspectos da população de cor. Através desses retalhos podemos estudar as origens tribais (Moçambiques, Angolas, Caçanges, Benguelas, Nagôs, Bantos, etc.), as habilidades profissionais – como aquele que sabia tocar piano e marimba, que chamou a atenção do inglês Alexander Caldcleugh, in **Travels in South America, during the years 1819-20-21,** Londres 1825, ao ler anúncio em jornal do Rio de Janeiro –, divertimentos – Catarina freqüentava aos domingos o maracatu dos coqueiros, no Aterro dos Afogados (DP, 1.7.1845) –, erudição – Delfina falava muito bem espanhol (DRJ, 4.5.1830) –, trajes – Isabel vestia preto, "por o sr. a trazer de luto" (DP, 31.1.1842) –, temperamento (tristes, alegres, falantes, ladinos, brigões), vícios (fumo, álcool, comer terra), doenças (marcas de bexiga, boubas, bichos-de-pé etc.), ajuntamentos – a preta Ricarda era canhota, "mais ou menos alta, seca, cabeça chata, cara redonda", que, "muito pachola", gostava de "súcias e batuques" (DP, 16.7.1845) –, adornos, penteados, deformações profissionais, constituição física – Ana "tinha os peitos em pé, pés pequenos, bem feita de corpo" (DP, 4.5.1839) –, comportamento – . . ."mulata de linda figura, sabe labirinto, é engomadeira e costureira, de boa conduta", como não poderia deixar de ser, "própria para uma noiva" (DP, 7.8.1857) –, marcas de ferro e/ou de nação, dado a feitiços – alguns com culto instalado na Estrada de João de Barros (DP, 7.2.1859) –, não faltando escravos fugitivos pertencentes a ordens religiosas, como bem retrata o anúncio publicado no **Diario de Pernambuco** de 11 de setembro de 1838:

"Do engenho Maraú, ribeira do rio Parnaíba, propriedade do Mosteiro de São Bento da cidade da Paraíba, fugiu Bonifácio, crioulo, idade de 50 anos, seco, pernas finas, pouca barba, e já toda branca; João Batista, crioulo, carpina, de 30 anos de idade, estatura ordinária, cheio de corpo, e muito barbado, tem os calcanhares brancos, e pernas fouveiras por queimadura de fogo de pólvora, e o andar um tanto embaraçado; quem os prender e levá-los ao dito engenho ao abaixo assinado, ou ao Mosteiro de Olinda, será satisfeito de todas as despesas e bem recompensado; consta ao abaixo assinado que eles têm andado por Paudalho, Nazaré e Limoeiro, portanto ele roga a seus amigos residentes nesses lugares, toda a pesquisa a respeito, e deles espera tal favor. Fr. Galdino de S. Inês Araújo".

O mais curioso do anúncio acima é que os padres do Mosteiro de São Bento, em capítulo realizado a 15 de janeiro de 1831, em Olinda, haviam libertado todos os escravos dos mosteiros de Pernambuco e Paraíba, "por ser a escravidão oposta a razão, a consciência e a religião", segundo informa F. A. Pereira da Costa em artigo publicado na **Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano,** v. 42, Recife 1891, p. 261.

Por muitos anos a imprensa viu no negro escravo um objeto de negócio, classificado entre os semoventes – tratado por "cabra" a se confundir com o próprio animal –, e só muito depois é que veio despertar para a chaga da escravidão.

Em 1847, em sua edição de 1º de julho, o **Diario de Pernambuco** anuncia a criação da Sociedade Protetora dos Homens Pardos:

> "Acha-se pública e licenciada pelo sr. doutor Chefe de Polícia a Sociedade Protetora dos Homens Pardos e Pretos Livres da Província de Pernambuco, na Rua das Águas Verdes nº 22, segundo andar, com o fim de proteger não só seus irmãos sócios, como todos os mais homens de cores em geral: o que se faz ciente ao respeitável público para sua inteligência. – Luís Cyriaco da Silva, primeiro secretário".

Em 16 de janeiro de 1839 o padre Miguel do Sacramento Lopes da Gama, no jornal **O Carapuceiro,** ao analisar a sociedade de então e indagar sobre o futuro do Brasil, aponta crimes que, de serem cometidos com tanta habitualidade, já passaram a ser legais:

> "Uma filosofia toda sensualista inoculou-se na população do Brasil: o egoísmo é o ídolo das classes elevadas da sociedade, gozos materiais são os únicos incentivos da maior parte dos corações"...

E denunciando as claras transgressões ao que preceituava a Lei de 7 de novembro de 1831, regulamentada pelo Decreto de 12 de abril de 1832, ao arrepio do Código Penal de então, denuncia o polêmico jornalista:

> "Temos um exemplo disto no infame tráfico de escravaria. A princípio havia susto, havia receios; mas pouco a pouco foram-se aventurando os especuladores de carne humana, e hoje é espantosa a importação de escravos da costa da África"...

E, mais adiante, denuncia a formação de quadrilhas de ladrões de escravos:

> "A ambição cresceu a olho em todos os corações, e tem chegado a ponto de haverem aparecido homens de mão armada a roubarem escravos uns dos outros, e já tem havido recontros, e mortes por causa disto! Querem argumento mais cabal da nossa corrução, e imoralidade?" [16]

Em 13 de janeiro de 1876, surgiu o semanário **O Homem,** jornal impresso na Tipografia do **Correio do Recife,** sob a direção de Felipe Nery Colaço, com o "fim de promover a união, a instrução e a moralização dos homens de cor pernambucanos. Advogará a causa dos interesses legítimos deles e defenderá seus direitos políticos, propugnando para que a Constituição seja uma realidade para todos os brasileiros, sem distinção de classes. As injustiças que lhes forem feitas serão levadas ao conhecimento do público, para que a maldição geral caia sobre aqueles que as tiverem praticado e o mesmo terá lugar relativamente à opressão e perseguição que sofrerem"... "Todos os outros cidadãos que, sentindo-se oprimidos ou perseguidos recorrem ao **O Homem,** encontrarão também benigno acolhimento, qualquer que seja a posição social do opressor ou perseguidor".

No formato 38 x 27 cm, com sua matéria disposta em quatro páginas, este semanário das quintas-feiras, em seu segundo número denunciou o dúbio comportamento do jornal **A Provincia** e acusou o governador de Pernambuco, Henrique Pereira de Lucena, "que não admitia pardos ocupando lugar de destaque em seu governo".

O Homem circulou com regularidade, defendendo sempre a raça negra e os princípios do abolicionismo, até 30 de março do mesmo ano (nº 12), quando veio a sair de circulação.

Estava assim lançada a semente da imprensa abolicionista em Pernambuco, continuada depois por outros órgãos. Os anúncios de escravos fugidos diminuíam no seu tamanho e o **Jornal da Tarde,** aparecido em 22 de maio de 1885, sob a direção do historiador José Higino Duarte Pereira, em polêmica com **O Tempo,** jornal conservador, afirmava ser este "a página negra da imprensa pernambucana", acusando-o de viver da "desgraça alheia... com anúncios de escravos fugidos".

Nesta edição, integrante da **Série Abolição,** comemorativa do Centenário da Abolição da Escravidão Negra no Brasil, reunimos vinte e quatro títulos de jornais pernambucanos com matérias pertinentes à causa abolicionista. A análise de cada periódico antecede a sua publicação fac-similar, de modo a facilitar o entendimento do leitor, chamando a atenção para a época da publicação. No

mesmo sentido fizemos publicar na mesma série (v. XII) a coleção do jornal **O Abolicionista,** editado pela Sociedade Brasileira contra a Escravidão, no Rio de Janeiro (1880-1881), então sob a direção de Joaquim Nabuco.

Este trabalho só veio a ser possível graças à colaboração da bibliotecária Esther Caldas Bertoletti, do Plano Nacional de Preservação dos Periódicos Brasileiros (Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro), e dos colegas da Fundação Joaquim Nabuco, Maria Laura Menezes, Luiz Gomes de Freitas, Edilice de Santana Pessoa e Rosa Martins que, empenhando o melhor dos seus esforços na microfilmagem dos originais e conclusão deste volume, muito contribuíram para sua realização.

LEONARDO DANTAS SILVA

Da Fundação Joaquim Nabuco

NOTAS DE REFERÊNCIA

1 HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**, Ed. Universidade de São Paulo, 1985. p. 9
2 CARVALHO, Alfredo de **Annaes da imprensa periódica pernambucana de 1821-1908.** Recife 1908; **BPB – Brieven en Papieren uit Brazilie** 1642, n. 15. Coleção José Higino, Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano.
3 **Uitgaande Brieven** v. 11 p.64.
4 **BPB** – 1642 n. 17.
5 **BPB** – 1643 n. 19.
6 **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro,** Rio, 23: 89; **Estudos históricos,** Rio, 1876, v. I, p. 342.
7 MORAES, A. J. Mello. **Corographia histórica do Império do Brasil,** t. 1, 2ª parte, ed. Rio 1863, p. 118-119. Além da tradução de José Higino Duarte Pereira, o **Brasilschen Gelt-Sack** foi traduzido pelo padre Geraldo Pauwels (1933). O **Brasilsche Breede-Byl** também foi traduzido para o português por Pedro Souto Maior, com revisão de Alfredo de Carvalho, sob o título **O Machadão do Brasil, RIAP** v. XIII (1908) p. 125-170.
8 Em carta datada do Recife, 26 de maio de 1984, o professor José Antônio Gonsalves de Mello, dirigindo-se ao então secretário da Cultura, Marcos Vinícios Vilaça, encarece que seja feita uma busca no livro de tombo das ofertas e nas coleções iconográficas do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, tentando encontrar o exemplar do "registo" de que trata o padre Serafim Leite, no seu livro, informando da doação da estampa ao então diretor Rodrigo de Melo Franco de Andrade, enfatisando: "Como dessa oficina não há notícia a não ser a da referência desse Autor, mais de um especialista tem duvidado da existência dela. A apresentação do 'registro' oferecido ao Dr. Rodrigo poderá constituir-se na prova que falta" – Fica o desafio para os dirigentes da atual Fundação Pró-Memória.
9 Arquivo Público Estadual - PE, Secção de manuscritos, Avisos do Reino 1817-1819.
10 MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Ingleses em Pernambuco.** Recife 1932, p. 36.
11 O então tenente Raimundo José da Cunha Mendes, chegou depois ao posto de Marechal e foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
12 Rodrigo da Fonseca Magalhães (1787-1858) era casado com Inácia Cândida do Rego Barreto, filha do general Luís do Rego Barreto.
13 NASCIMENTO, Luiz do. **História da imprensa de Pernambuco (1821-1954)** Recife, v. IV, 1969; Alfredo de Carvalho, op. cit.
14 "O escravo nos anúncios de jornal do tempo do Império", **Lanterna Verde. Boletim da Sociedade Filipe d'Oliveira** Rio, 2:7-32, 1935.
15 FREYRE, Gilberto. **Os escravos nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX,** Rio 1979, p.16 (Brasiliana, v. 370)
16 **O Carapuceiro 1832-1842,** ed. fac-similar do jornal do padre Miguel do Sacramento Lopes da Gama. 3 v. Prefácio de Leonardo Dantas Silva. Fundação de Cultura Cidade do Recife 1983. (Coleção Recife, v. XXVII).

Sumário

Apresentação VII
O Homem 1
A Tribuna 7
America Illustrada 29
O Abolicionista 39
Folha do Norte 45
O Rebate 51
Vinte e Cinco de Março 67
Jornal da Tarde 73
O Recife 79
O Binoculo 83
O Artista 87
Jornal do Recife 93
A Academia 103
A Exposição 113
Seis de Outubro 119
Diario de Pernambuco 125
A Provincia 133
A Republica 139
Lanterna Magica 147
O Meteoro 157
O Sport 163
O Philartista 169
O Jornal Pequeno 175
O Artista Brazileiro 181

O HOMEM

REALIDADE CONSTITUCIONAL OU DISSOLUÇÃO SOCIAL



Surgido em 13 de janeiro de 1876, no formato 38 x 27 cm, impresso em três colunas, com quatro páginas, **O Homem – Realidade Constitucional ou Dissolução Social,** tornou-se um dos principais órgãos da imprensa do Recife de defesa dos princípios dos Direitos e Garantias Individuais, preconizados pela Revolução Francesa e consagrados no texto da Constituição do Império do Brasil.

Desde o seu primeiro número, tinha por objetivos principais a promoção da "união, a instrução e a moralização dos homens de cor pernambucanos. Advogará a causa dos interesses legítimos deles e defenderá seus direitos políticos, propugnando para que a Constituição seja uma realidade para todos os brasileiros, sem distinção de classes. As injustiças que lhes foram feitas serão levadas ao conhecimento do público, para que a maldição caia sobre aqueles que as tiverem praticado e o mesmo terá lugar relativamente à opressão e perseguição que sofrerem".

O Homem, possivelmente o mais importante defensor das pessoas de cor, tinha como redator Felipe Nery Colaço[1], circulava às quintas-feiras, tinha sua apresentação **in folio,** matérias distribuídas em três colunas, impresso na Tipografia Correio do Recife, trazendo as secções "Homens de cor vítimas da política conservadora nesta província" e "Galeria dos homens de cor ilustres". No seu segundo número denunciou o Presidente da Província de Pernambuco, Henrique Pereira de Lucena, "que não admitia pardos ocupando lugar de destaque no seu governo", dando continuidade ao folhetim "Beata – a vítima dos preconceitos", com versos de autoria de Antônio Rangel Torres Bandeira e Rangel de São Paio, versando toda a matéria redacional "sobre a injusta inferioridade atribuída aos homens de cor".[2]

Noticia o jornal em seu primeiro número, uma reunião social, realizada em 8 de janeiro daquele ano, no Peres, freguesia dos Afogados, à qual compareceram "várias famílias pertencentes à classe das pessoas de cor". . . "Estiveram presentes à reunião cinqüenta e seis senhoras e um número crescido de cavalheiros", tendo durado o convívio até as quatro horas da madrugada do dia seguinte, seguindo-se pela tarde "onde houve ali um lauto jantar dado pelas mesmas pessoas que haviam concorrido para a festa da noite, fazendo-se vários brindes, e recitando-se diferentes poemas, tudo acompanhado de música". . .

O Homem teve uma curta duração, de apenas doze números, deixando de circular em 30 de março de 1876.

1 – Carvalho, Alfredo de, in **Annaes da Imprensa Periódica Pernambucana**, Recife 1980, p. 379.

2 – Nascimento, Luiz do, in **História da Imprensa de Pernambuco**, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1966; v. VI. p. 29.

LIBERDADE
Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei.
Const. art. 179 § II

IGUALDADE
Todo o cidadão póde ser admittido aos cargos publicos civis, politicos ou militares sem outra differença que não seja a dos seus talentos e virtudes.
A lei será igual para todos que proteja quér castigue, e recompensará em proporção dos merecimentos de cada um. — Const. art. 179, § XIII e XIV.

FRATERNIDADE
Aquelle que tem odio a seu irmão anda em trevas e anda nas trevas, e não sabe para onde vai porque as trevas cegaram seus olhos — S. J. Ep. I cap. II v. 11.

O HOMEM

REALIDADE CONSTITUCIONAL OU DISSOLUÇÃO SOCIAL



ANNO I — N. 1

O HOMEM tem por fim principal promover a união, a instrucção e a moralisação dos homens de côr pernambucanos.

Advogará a causa dos interesses legitimos delles e defenderá seus direitos politicos propugnando para que a Constituição seja uma realidade para todos os brasileiros sem destincção de classes.

As injustiças que lhes forem feitas serão levadas ao conhecimento do publico para que a maldição geral caia sobre aquelles que as tiverem praticado e o mesmo terá lugar relativamente á oppressão e perseguição que soffrerem.

Sahirá, por ora, uma vez por semana as quintas-feiras.

As assignaturas serão pagas (sempre adiantadamente) á razão de 2$000 rs. por tres mezes.

Os que tomarem duas assignaturas pagarão somente 3$000 rs. por tres mezes.

Todo assignante tem direito a fazer publicar na folha artigos de interesse particular seu á razão de 2$000 rs. por cada columna que ocupar, uma vez que apresente responsavel legal, não contradiga as ideias da folha e guarde as conveniencias exigidas pela boa sociedade.

As publicações dos que não forem assignantes serão feitas mediante ajuste particular.

Todos os outros cidadãos que sentindo-se opprimidos ou perseguidos recorrerem ao HOMEM, encontrarão tambem benigno accolhimento, qualquer que seja a posição social do opressor ou do perseguidor.

Todos os negocios relativos á folha serão tratados na typographia do «Correio do Recife» ao pateo da Matriz de Santo Antonio n. 15.

DUAS PALAVRAS EXPLICATIVAS DA APPARIÇÃO DO «HOMEM»

Ha tempo de calar e ha tempo de fallar.

O tempo de calar passou, começou o tempo de fallar.

A classe dos homens de côr, sem duvida nenhuma, a mais numerosa e a mais industriosa do Brazil, parece actualmente votada ao ostracismo pelos homens que nos governam, contra toda a justiça, contra a propria lei fundamental do paiz.

Embora os particulares tratem-nos com as attenções merecidas, embora muitos d'entre elles se achem ligados com nossos pelos laços da mais sincera amizade, todavia os factos denunciam que o partido que de ha tempos predomina na provincia parece manter o proposito desleal de ir apartando dos empregos publicos aquelles dos nossos que para elles hão sido nomeados por consideração de seus talentos e virtudes, conforme preceitua a Constituição do imperio.

Sim, houve tempo em que já tivemos deputados geraes, deputados provinciaes, chefe e delegados de policia, juizes municipaes, desembargadores, tenentes coroneis commandando batalhões da guarda nacional, chefes de repartições, interpretes publicos, secretarios da presidencia, da instrucção publica, e do Gymnasio, professores de instrucção secundaria, e varios outros empregados de uma condição menos elevada, o que tudo dava-nos consideração e fazia que fossemos tratados em perfeito pé de igualdade com os de mais cidadãos; infelizmente porém, deste expendido estado maior com que nos honravamos, quasi nada existe. Não ha mais nesta provincia um só emprego de alta importancia e consideração que seja exercido por homem de côr!

Conservado *in petto*, por não se ter encontrado um presidente bastante ousado e malevolo, este damnado projecto começou a ser posto ostensivamente em execução durante a administração daquelle sobre quem peza a maldição geral por haver mandado espaldeirar o povo pacificamente reunido para exercer um dos direitos que lhe são garantidos pela Constituição, o direito de petição.

O escandalo chegou a tal ponto que no curto espaço de um anno privou elle de seus empregos, demittindo-os, ou aposentando-os forçadamente, somente aqui na capital, a seis homens de côr dos mais destinctos da nossa sociedade e geralmente estimados, não encontrando nesta classe tão numerosa um só que na sua opinião fosse digno de substitui-los nos lugares vagos, ou de exercer outros.

Ainda isto não é tudo, esse mesmo presidente, deshonrando a cadeira que occupava, e como que para justificar o seu acto perante os indignos que como elle pensam, consentio, ou antes mandou que um seu valido e compadre, a quem permettia que occupasse quatro empregos ao mesmo tempo e de todos percebesse vencimentos, na propria folha official, e sob o seu proprio nome ousasse injuriar toda essa classe, que tantos serviços tem prestado e presta ao Brazil, dizendo que *a sociedade a repelle e não a aceita para exercer empregos publicos*, como se a sociedade fosse meia duzia de indignos cobertos, como elle, de mazellas e de vicios, promptos a fazer e escrever tudo quanto lhes manda fazer e escrever quem dispõe dos dinheiros publicos para pagar-lhes tão baixos serviços!

A' vista de tanto atrevimento, á vista de um desafio tão provocador, o que cumpre aos homens de côr fazer?

E' evidente que, a não quererem ser afinal reduzidos á mesma sorte dos Hotes da antiga Grecia, ou dos Parias da India que não gozam de nenhuma consideração social; a não quererem legar a seus filhos tão mesera condição, importa que quanto antes se associem e reunam, pois que da união resulta a força, para o fim de vingar seus direitos de homens e de cidadãos, mostrando a esses *Cains*, sem fé e sem lei, que em um paiz livre não ha nem póde haver entre seus membros, *relativamente ás funcções publicas*, outra destincção que não seja a de seus talentos e virtudes.

Sem esta igualdade perante a lei, corolario rigoroso da igualdade perante Deus, não ha nem póde haver verdadeira, leal e duradoura associação.

E' pois para facilitar a realisação de tão nobre fim que sae o *Homem* á luz da publicidade, tendo por principal objecto, como no frontespicio se acha declarado, promover a união, a instrucção e a moralisação dos homens de côr pernambucanos e pugnar para que sejam respeitados em seus direitos de homens e de cidadãos, como é de lei e de justiça eterna.

Assim Deus nos ajude!

—

Recife 13 de Janeiro de 1876

O homem, diz o historiador da creação do mundo, de accordo com a verdadeira sciencia, é um ser que se compõe de duas substancias destinctas—corpo e alma, e foi creado por Deus, intelligente e livre, para conhecêl-o, servil-o e amal-o, dominando entretanto sobre todos os animaes da terra, e alimentando-se dos fructos della.

Deus creou no principio um só homem e uma só mulher, e quiz que deste primeiro par nascessem todos os outros para que o genero humano formasse uma só familia, e os individuos que a compõem se considerassem como irmãos que com effeito são.

Iguaes no corpo, iguaes no espirito, não ha entre elles senão differenças accidentaes. Nenhum por tanto se póde considerar superior aos outros, pois que todos, gerados do mesmo modo, nascem do mesmo modo, nus, fracos, faltos de tudo; e morrem igualmente, sendo afinal seus corpos reduzidos a pó sem excepção para nenhum.

Os filhos dos reis nascem do mesmo modo que os filhos dos mais pobres pastores, e os proprios reis morrem do mesmo modo que seus mais pequenos vassallos, porque reis e vassallos são destincções puramente sociaes.

Para Deus taes destincções não existem, pois escripto está que não faz accepção de pessoas, e conforme, em uma occasião solemne, exclamou um dos mais eloquentes oradores sagrados: Só elle é grande!

Se attendemos para seu corpo, é o homem o unico ser que na mesma attitude, a attitude direita que lhe é propria, póde abaixar os olhos para seus vassallos da creação, dirigi-los para seus semelhantes e levanta-los para o céo e para Deus.

Se attendemos para sua alma, é ainda o unico de quem com verdade se póde dizer que pensa.

Sim, a reflexão, isto é o estudo do pensamento pelo pensamento, é propria do homem, só elle possue esta nobre faculdade, e ella juntamente com a liberdade moral, com a sociabilidade e com a linguagem tornam-no, na phrase de um grande poeta, uma admiravel obra prima: seus actos aproximam-no do anjo, sua razão de Deus; elle é a maravilha do mundo, o rei da creação animada.

Tudo isto é o homem, qualquer que seja a raça a que pertença, porque a raça não muda-lhe a natureza.

« O homem, diz Buffon, branco na Europa, preto na Africa, amarello na Asia e vermelho na America, *não é senão o mesmo homem tincto com a côr do clima.*

« Meus estudos anatomicos, diz Mr. Flourens, convenceram-me de que a pelle dos homens de raça caucasica (branca), e a dos homens de raça ethiope (preta) são a mesma pelle.

« A pelle humana compõe-se fundamentalmente de tres laminas ou membranas destinctas: 1.ª o epiderme externo; 2.ª o epiderme interno; 3.ª o derme, e esta estructura acha-se a mesma em todas as raças.

« Nas cammadas mais profundas das cellulas do epiderme interno reside a materia colorante chamada *pigmentum*; é esta materia que colora a pelle do negro. Notemos bem que o pigmentum não é uma membrana, nem um orgão, senão granulações amorphas que desenvolvem-se nas cellulas do epiderme. »

A variedade da coloração muda com o numero dessas granulações. O menino ethiope nasce branco absolutamente como o menino caucasiano. O pigmentum desenvolve-se mais ou menos debaixo dos differentes climas. O Europeu tem, pouco, o Malaio tem muito, o Albino nenhum.

Nada ha no organismo que não exista ao mesmo tempo no preto e no branco.

Em geral todas as diversidades que se observam entre as raças humanas não são senão desigualdades de desenvolvimento.

Mas como o homem não é só materia, provemos que sua alma, como seu organismo, é ainda uma; que ella mostra-se por toda a parte a mesma, capaz dos mesmos actos intellectuaes e moraes.

Quem ha com effeito no Brazil e em toda a America que de boa fé possa pôr em duvida esta verdade?

Por ventura não se contam aos milhares os individuos de côr que nesta região abençoada se tem destinguido nas artes, nas sciencias, nas armas e nas lettras?

Quem foi um Henrique Dias, terror dos Hollandezes nesta provincia, honra e gloria de qualquer paiz que tivesse a fortuna de conta-lo no numero de seus filhos, senão um homem de côr preta?

Quem foi um D. Felippe Camarão, seu companeiro e seu igual em merecimento, senão um homem de côr vermelha?

Quem foi um Juarez, o restaurador da Republica mexicana, senão um homem desta mesma cor?

Quem foi um Dr. Antonio Gonçalves Dias, mimoso poeta maranhense, senão ainda o filho de uma mulher desta mesma côr?

Quem foram Alexandre Dumas pai e Alexandre Dumas filho, essas glorias litterarias da França, senão homens de côr parda?

Quem foi um Dr. José da Natividade Saldanha, eximio poeta pernambucano, senão um homem desta mesma côr?

Quem foram um Dr. Pedro Dornellas Pessoa, destincto medico, um Dr. Henrique Felix de Dacia, e um Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, destinctos advogados desta provincia senão homens desta mesma côr?

Quem foram um Rocha do Brazil, incomparavel publicista do Rio de Janeiro, um Rebouças e um Montezuma, eloquentissimos oradores bahianos senão ainda homens da côr parda

« E' que não ha, diz um escriptor destincto, como pretendem alguns, raças superiores e raças inferiores por essencia, povos da luz e povos das trevas. Dai ao Australiano uma educação progressiva e vereis que suas faculdades não são rebeldes. Doze annos ha apenas que os pretos da ilha da Reunião estão emancipados, e tem mestres que os instruam, e esses seres refractarios, como se dizia, a toda a especie de educação, cultivam hoje com ardor e aprendem com facilidade as sciencias e as artes, a musica, o desenho, a geometria, a mecanica e as linguas.

« E' que em toda a parte, diz outro escriptor não menos destincto, o homem se torna a achar no homem, é o mesmo typo mais ou menos alterado; é a mesma imagem divina mais ou menos manchada de lodo pela liberdade humana.

« Tirai esse lodo e o homem apparece por toda a parte e sempre com a mesma alma, com as mesmas crenças, com as mesmas aspirações. »

« Não conheço, diz Mr. Ladevj-Recche maior prova da unidade das raças humanas do que sua adhesão universal á fé christã; pois todas a ella tem adherido, ou particular, ou collectivamente, ou por um ou por muitos de seus membros. Ora, só intelligencias homogeneas, governadas e regidas pelas mesmas leis e apoiando-se sobre os mesmos principios pódem fazer acto de acquiescencia, acto de adhesão a uma só e mesma doutrina: a unidade de doutrina implica a unidade do acto de adhesão, e a unidade de adhesão implica a unidade das faculdades que a ella adherem. Para crer nas mesmas verdades, é preciso vê-las e comprehendê-las; e para isto são precisas faculdades analogas, faculdades semelhantes. Assim, o christianismo, que ensina a unidade das raças humanas, demonstra esta unidade dirigindo seu ensino a todos os homens, de qualquer côr que sejam, e obtendo de todos bom accolhimento, acceitação, aquiescencia, adhesão e crença. »

Assim falla a sciencia, assim falla a religião.

Assim fallaram tambem os grandes homens que fizeram a constituição brazileira, monumento de saber e de politica que nos deixaram nossos maiores.

« Todos pódem ser admittidos aos cargos publicos civis, politicos ou militares *sem outra differença que não seja a dos seus talentos e virtudes.*

« A lei será igual para todos quér proteja quér castigue e recompensará em proporção dos merecimentos de cada um.

« Ficam abolidos todos os previlegios que não forem escensial e intimamente ligados aos cargos por utilidade publica.

« Todo o cidadão poderá apresentar por escripto ao Poder Legislativo e ao Executivo reclamações, queixas ou petições, e até expôr qualquer infracção da Constituição, requerendo perante a competente autoridade a effectiva responsabilidade dos infractores, etc., etc.

E' que da unidade do genero humano, ensinada pela revelação e demonstrada pela sciencia, nasce como de si mesma a ideia da fraternidade; desta a ideia da igualdade; das duas, a da democracia.

« A' voz de Jesus Christo ensinando ás nações a unidade da especie humana, diz o grande patriota irlandez, caem os muros das antigas cidades e outros muros se levantam, os muros da cidade de Deus, cujo recinto encerra a terra inteira, afim de abraçar todas as nações. A' voz de Jesus Christo ensinando a fraternidade e a igualdade, desapparece a escravidão, e todos os habitantes desta immensa cidade, da cidade santa, se proclamam *irmãos, iguaes e livres.* »

Terão sido fielmente cumpridos nesta provincia estes preceitos de eterna justiça?

Os factos provam que não.

Todo o cidadão póde communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publica-los pela imprensa. Esta doutrina está consignada no § 4 do art. 179 de nosso pacto politico, e deve ser observada praticamente por todos os cidadãos que com sinceridade amão seu paiz natal. Da pratica desta doutrina resulta a discussão, o melhor meio de chegarmos á verdade e á moralidade publica e particular.

Pela communicação dos pensamentos conhece a sociedade a moralidade e instrucção de seus membros, e os meios de praticar aquella e diffundir esta.

O silencio só póde convir ao cidadão ignorante e perverso, que teme ver conhecida sua nescedade e torpeza; mas não ao cidadão bem intencionado, que apezar de ignorante procura a companhia dos sabios e a leitura dos bons livros afim de aperfeiçoar seu espirito e ser util a seus semelhantes

Atravessamos infelizmente uma quadra difficil á communicação dos pensamentos; a tribuna tão uzada entre os antigos como valvula segura, está condemnada pelo Poder, que só a permitte quando tende a seus interesses, quasi sempre contrarios aos dos cidadãos. Apenas possuimos a imprensa, mas tão prostituida que o cidadão não póde communicar seus pensamentos sem sugeitar-se a remoques e descomposturas.

Deste estado desgraçado de cousas tem resultado a maior parte dos males que

alligem o povo sedento de justiça e de instrucção.

Reune-se o povo na praça publica para fazer chegar suas amargas queixas ao Poder, mas este o faz calar com o sabre do soldado; dirige lhe uma queixa escripta, onde indica suas miserias, é recebida com sorriso escarnecedor: se por factos mostra seu soffrimento, vê seu pai, filhos ou irmãos cahirem victimas da balla covarde, suas filhas serem pasto torpe de infrene soldadesca, e seus cazebres reduzidos a cinzas.

E' desolador este quadro, mas ninguem o contestará, porque o tem diante de si.

Se o magistrado obdecendo á sua consciencia reage contra os desmandos do Poder, é votado ao mais cruel ostracismo e á perda de sua carreira.

A causa destes males é inquestionavelmente o silencio dos opprimidos: moralisemos a imprensa, elevando-a a um tribunal em que a opinião publica possa sem receio lavrar seu veredictum, então teremos obrigado o despota perverso, immoral e estupido a curar a cerviz ante seus vicios e crimes.

O commercio, a agricultura, as artes e a industria morrem sob o pezo de impostos destinados somente a manter edificios luxuosos, um exercito de funccionarios publicos activos e aposentados e uma multidão de moços só recommendaveis pela familia, os quaes com um pergaminho, bem ou mal adquirido, querem passar vida ociosa.

Reflicta o povo na causa de seus males e conhecerá que ella consiste em fazer legislador um moço sem meios de vida e ignorante das necessidades publicas, que faz de sua posição de legislador um meio de recommendação ao Poder e de adquirir ricas herdeiras.

Eleja o povo o cidadão provecto sem destincção de nascimento, classe ou fortuna, recommendavel só pelo seu saber e virtudes, então sua sorte será a de homens livres, seus filhos não serão somente votados á vida acre do soldado, e a regar o campo com seu suor e seu sangue para o bem estar de meia duzia de felizes.

Eleja o povo o cidadão honesto e verá desapparecerem estes contratos escandalosos, previlegios e monopolios destinados a enriquecer a certos individuos, cujas unicas recommendações são sua nescedade e baixesa.

Eleja o povo o cidadão brioso e verá seus filhos ergaerem fronte altiva ante o estrangeiro, que o vio correr espavorido do sabre, porque ao homem de brio repugna tanto receber uma affronta como fazel-a.

Seja pois nesse primeira arma a imprensa moralisada, que um dia a patria agradecida repetirá o nome dos filhos que a tiverem honrado.

——

HOMENS DE COR VICTIMAS DA POLITICA CONSERVADORA NESTA PROVINCIA

I

Dr. Francisco de Paula Sales

Nascido de paes, pobres de dinheiro, bem que ricos de honra e de virtudes, o Sr. Dr. Sales, como quase todos os da classe a que pertence, vio-se obrigado no principio a applicar-se a uma das artes mechanicas para, por meio do seu trabalho, satisfazer as necessidades da vida, a que todos estamos sujeitos, mas o fogo divino que lhe aquecia a mente não lhe permittio parmanecer tranquillo por muito tempo nesta modesta condição.

E' assim que, em quanto outros empregão em divertir-se as horas que as fadigas do trabalho lhes deixão vagas, elle empregava-as no estudo das humanidades preparando-se para um dia entrar nessa Faculdade de direito onde esperava saciar a sêde de saber que o devorava.

A Providencia que se compraz sempre em ajudar as boas resoluções, permittio que o Sr. Dr. Sales visse a final coroados os seus esforços recebendo o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes com approvação plena em todas as materias que na mesma Faculdade se ensinão.

Para quem havia partido de tão baixo parece que devia estar satisfeito, vendo-se tão altamente elevado; mas o fogo divino que, como dissemos, lhe aquecia a mente, não lhe permittio isto, e ei-lo a procurar subir ainda mais, pois que mais alto ainda se podia subir.

Animado de tão nobres sentimentos, apresentou o Sr. Dr. Sales theses á Faculdade que o havia honrado com o grau de bacharel, para obter o de doutor, o mais elevado que na carreira das sciencias se conhece, e de tal modo defendeu elle essas theses que suas aspirações forão plenamente satisfeitas.

E' o caso de dizer-se com o poeta: *Labor improbus omnia vincit* (o trabalho aturado vence todas as difficuldades.)

Nomeado chefe de uma das secções da secretaria da presidencia desta provincia pelo Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, que havia sido seu mestre na Faculdade, o Sr. Dr. Sales foi logo depois escolhido por outro presidente para exercer o lugar de official de seu gabinete, sendo a final nomeado pelo governo geral secretario da provincia durante a administração de outro cidadão não menos digno que seus predecessores.

Taes nomeações feitas em favor de um homem que havia sido artista, conseguintemente sem familia, como se costuma dizer, sem protecção, são uma prova irrecusavel do seu alto merecimento, e dão um valioso testemunho dos elevados sentimentos de que se achavão animados os cidadãos benemeritos que nesse tempo governavão o paiz.

A carreira politica porém e a administrativa não estavão na vocação do Sr. Dr. Sales. Filho da sciencia elle queria votar-se todo á sciencia, e para isso solicitou um lugar entre seus mestres, os lentes da Faculdade, que conservavão delle mui gratas recordações.

Por infelicidade sua succedeo que nesse tempo cahisse do poder a politica liberal a quem pertencia e fosse elevado o partido chamado conservador que lhe era contrario.

Este partido, esquecido do seu glorioso passado, abdicou por assim dizer na pessoa de seu chefe toda a gestão politica, sujeitando-se assim voluntariamente ao regimen absoluto, contra a propria dignidade e até em opposição ao espirito da lei fundamental que estabeleceo para o paiz o regimen representativo.

Era esse chefe quem decidia todas as questões; era elle quem fazia os deputados geraes e provinciaes, os vereadores, os juizes de paz, os commandantes da guarda nacional, etc. etc., não havendo para quem appellar de suas decisões: d'ahi a sua grande importancia, o seu poderio inquestionavel.

Se se póde conceber um governo pessoal em um paiz livre era sem duvida o desse chefe, que não tinha a quem ouvir, a quem consultar, e de quem não havia para onde recorrer, visto como o partido não tinha um directorio que o representasse.

Chegou a tal ponto o abandono que nem na imprensa havia quem autorisado por elle fallasse, erão os presidentes da provincia que pagavão ao jornal official para que publicasse, sob a denominação de *columna conservadora* ou outra, os artigos que mandavão escrever pelos empregados da secretaria ou por pretendentes a empregos publicos em deleza de seus actos, ou para injuriar os seus adversarios. Oh! nunca um partido politico desceo tanto como o partido conservador em taes circumstancias!

E' desta época de decadencia que data o mal de que nos queixamos; é dahi que data a perseguição traiçoeira feita aos homens de côr e o proposito de os ir excluindo dos empregos publicos para tirar-lhes toda a importancia politica.

O Sr. Dr. Sales foi demittido de secretario da presidencia, o que não censuramos, visto ser elle de politica contraria á que dominava; mas o que não tem explicação plausivel, é ter concorrido a cinco concursos na Faculdade de direito, ter sido em todos approvado, *sendo por duas vezes proposto em primeiro lugar pela congregação respectiva como superior em merito aos outros concorrentes, e não ter sido nunca escolhido!!!*

Com esta exclusão forão offendidos os principios eternos de justiça; foi offendida a lei fundamental do paiz que manda que não haja entre os cidadãos, relativamente aos empregos publicos, outra differença que não seja a de seus talentos e virtudes; foi offendida a dignidade da congregação dos lentes da Faculdade que reconheceo os talentos e o merecimento do Sr. Dr. Sales como superiores aos dos outros concorrentes; forão offendidos os interesses da mocidade estudiosa que em vez de ser instruida pelos mais dignos passou a sê-lo pelos menos dignos; forão desanimados os talentos superiores e animada a mediocridade; foi finalmente offendida em seus brios e em suas legitimas aspirações toda a classe dos homens de côr, vendo-se assim excluida na pessoa de um de seus mais dignos membros, embora tivesse elle em seu favor o juizo da unica autoridade competente em tal materia, a congregação da Faculdade!

Senhores da governança, continuae a proceder assim deslealmente para com a classe mais numerosa do paiz, para com a unica que trabalha, a unica que, a fallar propriamente, produz; mas não vos queixeis depois das consequencias que vossos actos possão ter.

(Continuar-se-ha).

——

GALERIA DE HOMENS DE COR ILLUSTRES

Antonio Pereira Rebouças

Realçamos sobre maneira o frontespicio deste numero inserindo ahi um bello retrato do afamado Jurisconsulto Brazileiro o Sr. ANTONIO PEREIRA REBOUÇAS, e sentimos que nos faltem sobre elle dados biographicos que de algum modo completassem o pequeno tributo deste periodico áquelle varão tão illustre tanto por seu saber como por suas virtudes e pelos seus serviços á causa nacional nos primeiros dias de sua historia. Ha poucos,—bem poucos homens—no Brazil cujas opiniões politicas de presente sejam coherentes com as que por ventura emitissem ha quarenta e sete annos. O Sr. REBOUÇAS é o unico, que conhecemos, que se possa louvar disso. Suas ideias politicas, pelo que sabemos, são hoje as mesmas que sustentara quando a Bahia o mandara á Camara dos Deputados pela primeira vez. O que prova isto é que o Sr. REBOUÇAS nunca abandonou o bom-senso para ir sustentar idéas radicaes, já liberaes ja conservadoras. Elle soube sempre ter a sua mira fixa no bem da patria, cujas necessidades procurou estudar continuamente com a calma e a consciencia do verdadeiro jurisconsulto,—daquelles cuja regra principal foi ha muito estabelecida no celebre verso de ENNIO:

Quisquis ibi quid agat, secum cogitet, paret, putet.

Ha cerca de cinco annos foram publicados no Rio de Janeiro dous volumes intitulados *Recordações da Vida parlamentar do Advogado Antonio Pereira Rebouças*, que consistem dos discursos que elle pronunciou na Camara dos Deputados desde 1830 até 1847. E que recordações gloriosas que são!

REBOUÇAS segiu sempre o lado liberal moderado, ora denunciando a oppressão militar, o contrabando de Africanos, a extravagancia do Governo, ora batendo as reformas radicaes que os liberaes exaltados propunham á Constituição. Em 1831 attacou os desmandos de JOSE' CLEMENTE e JOSE' MACIEL. Em 1837 apresentou um projecto prohibindo a importação de Africanos no Brazil, e todo o commercio de captivos no territorio do paiz. Em 1832 defendeu calorosamente a JOSE' BONIFACIO da accusação de *traidor e inepto* que lhe fez o Ministerio, ao qual esmagou com um brilhante discurso. Nesse mesmo anno com-

batteu a idéa de reformar-se a Constituição no sentido de fazer-se uma monarchia federativa, o que era para elle « a subversão mais indesculpavel de toda a organização social em as bazes mais capitaes da sua existencia. » Nesse discurso elle sustentou que a Monarchia constitucional reprensentativa é o governo, theorica e practicamente provado, o mais perfeito, fructo necessario dos progressos da perfectibilidade humana. » Mais adiante, ao passo que acceitava o Poder moderador, opinou que elle não devia ter as attribuições 1ª de dissolver a Assembléa geral, 2ª de demittir os ministros *ad nutum*, e 3ª de perdoar ou moderar as penas. Ainda nesse anno sustentou em outro discurso a vitaliciedade do Senado, sobretudo por ser elle o tribunal que julga os membros da familia imperial, e outros altos funccionarios, e ser necessaria nelle a independencia que só a vitaliciedade pode dar. Demais, perguntou elle, quem convocará a Assembléa geral senão existir um Senado independente para o fazer, nos casos marcados na Constituição ?

Entre os discursos notaveis do Sr. Rebouças, destaca-se o de 8 de Junho de 1833, que nossos Deputados de hoje deviam ler e meditar. O illustre Bahiano combatteu as auctorizações que a Assembléa geral entre nós dá ao Poder Executivo para legislar. « Não é absurdo, disse então o orador, que a gerencia dada para que o mandato se cumpra e exercite a bem do mandante, produza o effeito de derrogar o mandato ?... Não se póde dar circumstancia alguma que releve o mandatario de cumprir mandatos desta natureza..... Quando a constituição diz as attribuições que competem a qualquer dos ramos do Poder Legislativo; » este não póde delegal-as a outro Poder.

De 1837 a 1843 o Sr. Rebouças não teve assento na Camara, Mas nesse ultimo anno começou a segunda era de sua brilhante carreira parlamentar, occupando-se de quasi todas as grandes questões do dia, entre ellas a do trafico, sobre o qual pronunciou energicos discursos defendendo a politica da Inglaterra.

Nestes ultimos trinta annos tem-se dedicado quasi exclusivamente á advocacia, sendo considerado como um dos mais abalisados jurisconsultos do paiz.

Só quizemos dar uma ligeira idéa dos serviços que tem prestado este Brazileiro. A sua biographia alguem a escreverá algum dia, com os materiaes, que não temos agora; e a inscripção mais apropriada desse trabalho serão as palavras que elle mesmo disse na Camara, em 1832:

» Devotado à patria, eu deponho o meu coração nas aras sagradas da liberdade, da honra e da verdade. »

(Do *Novo Mundo*.)

O Conselheiro Rebouças deixou filhos herdeiros de seus talentos e de seu grande merecimento, e que são a honra e a gloria da classe a que pertencem; um delles engenheiro militar, e outro engenheiro civil.

Este ultimo, principalmente, é tão considerado no Rio de Janeiro e tão estimado que, segundo somos informados, em uma occasião solemne, teve a honra de dansar com Sua Alteza Imperial, a Sr.ª D. Izabel !

Lição sublime que partindo de tão alto, deveria calar no espirito de todos para acabar com infundados preconceitos.

NOTICIARIO

Em a noite do dia 8 do corrente reuniram-se no lugar do Peres, freguezia dos Affogados, varias familias pertencentes á classe das pessoas de côr, umas d'aquelle lugar, outras desta capital, e em uma das melhores casas da localidade passaram o tempo devertindo-se e palestrando, reinando entre todos a mais cordial concordia, harmonia e fraternidade.

Estiveram presentes á reunião cincoenta e seis senhoras e numero crescido de cavalheiros, retirando-se plenamente todos satisfeitos uns dos outros pelas quatro horas da madrugada do dia seguinte.

A' tarde desse dia houve ainda alli um lauto jantar dado pelas mesmas pessoas que haviam concorrido para a festa da noite, fazendo-se varios brindes, e recitando-se differentes poesias, tudo acompanhado de musica.

Reinou nesta segunda reunião a mesma concordia, harmonia e fraternidade que na primeira.

Desejamos de coração que entre as pessoas da classe cujos interesses nos propomos advogar, se vá desenvolvendo este espirito de sociabilidade, e que taes reuniões possam ter lugar aqui mesmo, na capital, pois que concorrerão para aproxima-las umas das outras, para apertar os laços de amizade que devem liga-las entre si, para instrui-las de seus direitos e tambem de seus deveres para com Deus, para com a patria, para com a humanidade.

VARIEDADES

AO AVISTAR O RECIFE

Eis-me de volta aos meus fieis penates,
A' patria que deixei, ha quasi um anno ?
Já lhe diviso o vulto que s'eleva
Do seio do oceano.

Deleitosa rainha das cidades
Do formoso Brazil, hi se levanta
Em seu leito de magicas delicias,
Cuja belleza encanta.

Que linda perspectiva ? como assoma
No purpureo horisonte, em franjas d'ouro,
Dos mimos que lhe dera a natureza
O immenso thesouro !

Como desponta limpido, garboso,
Este ameno Recife, reclinado
A' beira-mar, no seu extenso plaino
Ridente, abençoado !

E' como a virgem que sorri d'amores,
Ao alvejar diante-manhãa querida,
Em que doce hymineu vai jubiloso
Enfeitiçar-lhe a vida.

E' como a flor, a s'expandir do calix,
Vivida e bella, quando, á luz d'aurora,
Das estrellas o brilho em céo diaphano
Tibiamente descóra.

E' novo Edem que se abrio radiante
Na terra do Cruzeiro ! e quem ousara
Descrever tão sublime maravilha,
Formosura tão rara ! ?

Da natureza e d'arte os mil prodigios
Avultam n'esta esplendida cidade,
E dão realce aos quadros que lh'estampam
Singular magestade.

Do progresso que fervido caminha
Vê-se implantado ahi o movimento :
E' cada scena que deslumbra a vista
Da grandeza um portento.

Doces brizas bafejam-n'a fagueiras,
Velam-lhe o berço as auras á porfia ;
Dissereis que das fadas n'ella imperam
As graças, a magia.

De dois rios no amplexo constante
Se repoisa gentil, voluptuosa,
Esta cidade, minha chara patria,
Tão candida e mimosa

Nos seus dons e prodigios ella mesma
Ufana se revê. Como é solemne.
Da belleza o primor o que ahi resplandece
N'um modelo perenne !

Mãi de filhos-heroes tambem s'enleva
Nos rasgos d'immortal patriotismo,
Que elles têm ostentado em varias luctas
De preclaro civismo.

Foi sempre seu brazão a liberdade ;
Tem sabido por ella triumphante
Esmagar do medonho despotismo
O jugo petulante.

Onde haveis d'encontrar entre as cidades
Do opulento Brazil a soberana ?
Contemplae-a de perto, é ella a nobre
Veneza americana.

Como se ri singela e grandiosa,
Ao romper da manhãa ! Como e amena
Da tarde ao descair ! ao vir a noite,
Como fulge serena !

Fantasiaram caprichosos vates
Uma Tempe sem par... nada diviso
Que te possa exceder, lindo Recife,
Terreno paraiso.

Decantem outros sua amavel Cintra,
Sua Alhambra loução, sua Granada :
Qualquer d'ellas será mais opulenta,
Não é mais delicada.

Hoje a vi, ao rasgar o manto ás trevas
A purpurina aurora... a natureza,
Em tudo quanto o seio lhe povôa,
Não tem maior belleza.

Nem tem um quadro igual todo este mundo,
Que além remoça o genio industrioso ;
E' pequeno torrão, mas é sublime,
Sem par, delicioso,

Salve, Recife, meu querido berço !
Meu ninho, meu jardim de lindas flores !
Tu és a minha terra promettida,
Tu és os meus amores.

Volto a gozar de perto no teu seio
Os mimos do existir e d'amisade
Fruirvos meus thesouros predilectos
Em ampla liberdade.

Sinto que a vida se m'expande em gozos,
Ao pisar no teu solo hospitaleiro :
Salve, Recife, meu querido berço !
Meu ninho feiticeiro !

31 de Março de 1861.

A. R. de Torres Bandeira.

Pern.—Typ. do Correio do Recife—1876.

A TRIBUNA

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Como jornal político, literário e noticioso, **A Tribuna** começou a circular em 8 de outubro de 1881, aparecendo quinzenalmente, em formato médio, com quatro páginas de cinco colunas, sendo impresso na Tipografia Central à Rua do Imperador, 73, Recife, com a tiragem média declarada de dois mil exemplares, sendo vendido ao preço de 40 réis.

Proclamava-se como defensor das "idéias conservadoras compatíveis com o estado atual e progresso da comunhão política em cujo seio vivemos", mas logo transformou-se, a partir do número de 28 de setembro de 1882, num jornal de forte cunho abolicionista. Naquela data, **A Tribuna** circulou com um número dedicado ao transcurso do 11º aniversário da proclamação da Lei do Ventre Livre (Lei nº 2040, de 28 de setembro de 1871), estampando as armas do Império encimada pela frase: "No Brasil ninguém mais nasce escravo".

Manteve secção literária sob a direção de João Batista Regueira Costa, divulgando trabalhos de Perdigão Malheiros, este também do corpo redacional, Afonso Olindense, Tobias Barreto, Antônio Cândido, Gonçalves Crespo, Melo Morais Filho, Luiz Guimarães Júnior, Raimundo Correia, Batista de Oliveira, entre outros.

A partir da edição de 10 de janeiro de 1883, com o formato 45 x 31 cm, passou a circular três vezes por semana e a publicar dois rodapés: "Noções de Belas Artes", assinados pelo professor Aires de Albuquerque Gama, e o folhetim "Lourenço – Crônica Pernambucana", de Franklin Távora, este último com 44 publicações, sendo substituído pelo romance "A Comédia do Amor", de Henrique Perez Escrich.

Em 28 de setembro de 1883, voltou a comemorar o aniversário da lei do Ventre Livre, com um número especial dedicado ao Visconde de Rio Branco, conclamando em seu editorial: "Há doze anos, a grande lei que o Brasil precisa completar para que se possa dizer um país livre" e conclui "onde está – que não aparece, – o continuador de Rio Branco?". O número de 28 de setembro de 1884 foi dedicado às províncias do Ceará, Rio Grande do Sul e Amazonas, que haviam abolido a escravidão dentro de suas fronteiras.

A partir de 8 de outubro de 1884, passou **A Tribuna** a ter circulação diária, exceto nos domingos, segundas-feiras e feriados, dedicando-se ainda mais a causa da abolição: "continuando no seu programa que adotou, tratará das questões de mais vital interesse para a província e para o país; especialmente, e de preferência, daquela que, na atualidade, mais preocupa o espírito público – a questão servil, admitindo nesta parte a colaboração de escritores filiados a quaisquer partidos,

uma vez que sustentem, francamente, as idéias abolicionistas".

Na edição de 24 de outubro de 1884, trouxe **A Tribuna** um quadro da população escrava, existente em Pernambuco em 1881, e em 6 de novembro divulgou a primeira conferência de Joaquim Nabuco, pronunciada no Teatro de Santa Isabel, iniciando a série que viria publicar em volume autônomo sobre as eleições do Recife naquele ano.[1]

A Tribuna circulou, em números esporádicos, até 30 de setembro de 1885, segundo comprovação do seu nº 68, ano V, segundo registro de Luiz do Nascimento.[2] Durante o tempo em que circulou, deu especial destaque para a atuação de Joaquim Nabuco na Câmara dos Deputados e às comemorações das conquistas da luta contra a escravidão.

Para comemorar a promulgação da Lei nº 3353, sancionada pela Princesa Isabel, **A Tribuna** circulou em edição especial, impressa em papel fantasia pela Tipografia Econômica, no seu formato primitivo, com sua primeira página cercada de vinhetas, lendo-se ao centro a frase pela qual os seus redatores tanto tempo esperaram: **Não há mais escravos no Brasil.** Foi o número, quatro páginas, dedicado "aos que se devotaram à exaltação da pátria, trabalhando pela redenção dos cativos".

– Foi o canto do cisne do combativo jornal.

---

1 – Nabuco Joaquim. **Campanha Abolicionista no Recife.** Eleições 1884. Rio de Janeiro, 1885.

2 – Nascimento, Luiz do, op. cit., v. II, p. 260 – 266

A TRIBUNA

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno II | Recife, Quinta-feira 28 de Setembro de 1882 | Numero 73

VINTE E OITO DE SETEMBRO

1871

Vincula tandem servitii sunt sæva remissa

LEI N. 2,040

NO BRASIL NINGUEM MAIS NASCE ESCRAVO

D. Izabel

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE

Visconde do Rio-Branco,
Presidente do Conselho de ministros

Conselheiro Theodoro Machado,
Ministro referendario

A TRIBUNA

Vinte e oito de Setembro

Apoz a abolição do trafico africano, que nos cobrira de opprobrio, abolição a que se liga o nome glorioso de EUZEBIO DE QUEIROZ, nos fastos de nossa vida de nação inscreveo-se uma data, não menos fulgurante—28 DE SETEMBRO DE 1871, entrelaçada com um nome egualmente prestigioso e immortal—VISCONDE DO RIO BRANCO.

A estes dous grandes e patrioticos estadistas coube a fortuna de vibrar, com mão certeira e seguindo a caudal das idéas predominantes na opinião publica, os dous mais rudes e mortaes golpes nesse monstro inimigo de nosso progresso e engrandecimento—a escravidão.

Honra á memoria querida e respeitada de tam grandes vultos e a quantos tem tido a dita de collaborar na grande causa, santa e humanitaria, da redempção.

Vinte e oito de Setembro de 1871!

Hoje, 11.º anniversario desse dia em que a consciencia publica conquistou o mais esplendido de seus tr[illegible] vendo as vistas para o tumulo dos dous preclaros e benemeritos brasileiros, como os crentes de Ismael dirigindo seus olhares para o lado da Sagrada Kaaba,—toda a nação, possuida de religioso respeito e pensando naquelles dous grandes heróes, ergue-lhes um enthusiastico e immenso hurrah! E como que a sombra desses vultos colossaes, surgindo do pó glorioso que as cobre, parece hoje interrogar-nos:

Porque não se continúa com afinco a nossa obra?

---

28 de SETEMBRO é uma data que não poderia passar despercebida á **Tribuna**, a qual, dedicando-lhe sua edição de hoje, rende merecido preito e homenagem aos esforçados paladinos da libertação dos escravos e faz os mais ardentes votos para que o Brasil, nossa querida patria, não permaneça, maculado pela escravidão de uma parte de seus filhos, uma excepção entre as nações civilisadas, excepção que nos constrange, nos acabrunha, nos envergonha e nos attrahiria todas as maldicções si não fossem conhecidos os nobres esforços empregados [illegible] tam negra mancha.

A emancipação e a lavoura

Si quereis favorecer a lavoura é preciso dizer-lhe que o seu maior perigo estará nesse cego antagonismo entre o proprietario do escravo e a idéa da emancipação.

Que os interesses legitimos dos proprietarios de escravos devem e podem ser conciliados com os interesses da sociedade, com a nossa civilisação, que reclama a altos brados esta reforma.

...a lavoura geme sob o peso de uma enorme divida e é tolhida em seu progresso...

O mal vem, sem duvida, dessa instituição condemnada em seu principio e que por toda parte produzio os mesmos fructos que tem dado entre nós.

V. do Rio Branco (1871)

Que importa que não gozemos nós, que já vamos no declinio da vida, dessa éra feliz em que a nossa bella patria não contará mais em seu seio um só escravo, em que o cancro da escravidão tenha sido de todo extirpado para não mais renascer?

Trabalhemos sempre; a geração que vem despontando e as que lhe succederem colherão os doces fructos da arvore que agora plantarmos; e então ellas bem dirão os operarios de tam grande obra, e não nos amaldiçoarão por lhes havermos transmittido esse hediondo legado, como fazemos nós contra as gerações que nos precederam!

Perdigão Malheiros.

A opinião publica

A opinião publica se manifesta cada vez mais vigorosa, sobretudo [illegible], impellindo os poderes do estado a encarar de frente o problema da questão servil.

Desde 1850 o prologo da emancipação servil foi lavrado pelo illustre estadista de saudosissima memoria (Euzebio de Queiroz), a quem o paiz deve tam profícuos serviços, sendo um Jelles, talvez mesmo o mais assignalado, o da extincção do trafico dos africanos...

Eu poderia demonstrar que desde aquella epocha memoravel ficou julgado que a escravidão no Brazil não poderia manter-se por muito tempo, vigorando cada vez mais a opinião publica de que aos poderes do estado cumpre estudar e promover a adopção de meios prudentes, porém efficazes para sua extincção.

Conss. Theodoro Machado (1871).

Generosos cidadãos do Brazil, que amais a vossa patria, sabei que sem a abolição total do infame trafico da escravatura africana e sem a emancipação successiva dos actuaes captivos, nunca o Brazil firmará a sua independencia nacional, e segurará e defenderá a sua liberal constituição; nunca aperfeiçoará as raças existentes e nunca formará, como imperiosamente o deve, um exercito brioso e uma marinha florescente. Sem liberdade individual não póde haver civilisação sem solida riqueza; não pode haver moralidade e justiça, e sem estas filhas do céo não ha nem póde haver brio, força e poder entre as nações.

José Bonifacio (1823).

Que poderiamos nós dizer de novo sobre «essa exageração sacrilega do direito de propriedade,» a escravidão?...

Não se trata mais no Brazil, felizmente, de ponderar a gravidade deste crime, «resumo de todas as infamias;» trata-se agora de applicar ao vicio hereditario remedio prompto e efficaz, a desapropriação por utilidade publica, de que fallava Lamartine.

Mas quem ha de empregal-o? o estado somente? não haverá, por ventura, na obra da emancipação, tarefa bastante para as provincias?

. . . . . .

Mais importante do que geralmente parece é o papel das provincias no movimento abolicionista.

São os poderes locaes que hão de completar a obra iniciada pelo estado, pondo em contribuição, para o fim commum, a estatistica, o imposto, a policia, a justiça, e a escola.

... de todos os lados o mundo inteiro nos exproba a escravidão. Cumpre a todo custo romper este circulo de fogo que nos afronta e suffoca.

Tavares Bastos.

Ao Brazil

A escravidão é um dos maiores males que ora pesa sobre vós. Cumpre examinar de perto as questões que ella suggere, e atacal-a com prudencia, mas francamente e com energia, para que cessem as illusões, e não durmam os brazileiros o somno da indifferença, e da confiança infantil, sobre o vulcão e o abysmo, creados pelo elemento servil da nossa sociedade.

Mal vae se no presente preparar o [illegible] que este não sor[illegible] da dolorosamente os vindouros, talvez a propria geração actual.

Perdigão Malheiros.

Perdendo a liberdade, o homem perde a fecundidade do seu poder sobre a natureza; e o desprezo de que é elle objecto, transmittido ao trabalho em geral, estanca a fonte da actividade e paralysa o genio industrial das nações. Si se indagar a origem do atraso comparativo de um paiz como o nosso, a quem a Providencia liberalisou seus dons mais magnificos, ella será encontrada nessa fatal instituição que o poder colonial plantou em nosso solo virgem. E' a escravidão que, reagindo sobre nós com sua ominosa influencia, nos torna depositarios estereis de tantos thesouros dos trez reinos da natureza, que excitam a admiração do viajante, como as maravilhas da terra de Canaan excitavam a dos emissarios de Moysés; é ella que, desviando a corrente de emigração européa para as regiões mais felizes em que floresce o trabalho voluntario, impede que nossas vastas solidões sejam habitadas e lavrada a immensidade do nosso territorio inculto.

E' a escravidão a causa de que as artes fabris e applicações da sciencia moderna não venham aperfeiçoar e variar nossos productos e abrir novas fontes de producção; é á escravidão que se deve essa monstruosa constituição economica, que em um paiz novo agglomera as propriedades ruraes em um pequeno numero de mãos, como na idade media, com exclusão da população livre abandonada á ociosidade pela concurrencia do negro, que dispensa-lhe o serviço.

Senhores, o segredo da riqueza não está somente na variedade dos climas, na uberdade do solo, nas vantagens naturaes; elle está principalmente no interior do homem, na sua energia e aptidão e nas leis que o protegem e desenvolvem. A ordem moral crêa a ordem material á sua imagem.

O Brasil, retardado visivelmente pela escravidão no caminho da prosperidade, não tomará seu vôo para o futuro de grandeza e de opulencia, a que está predestinado, senão quando no seu sólo livre nenhuma planta crescer orvalhada com o suor e com o sangue do escravo.

Visconde de Inhomerim.

(Discurso proferido na sessão do senado de 5 de setembro de 1871.)

Esta causa tenta todos os bons corações.

Fernandes da Cunha (1871)

Sou francamente emancipador, todos o sabem, com o respeito devido á propriedade e ás condições do meu paiz.

Conselheiro João Alfredo.

(Discurso no senado em 13 de Setembro de 1880.)

Acabe-se com esta lepra...

Senhores, nas circumstancias de que não é dado prescindir, é empreza mais que temeraria, é tentar o impossivel, procurar perpetuar no Brazil a escravidão. Aquelles que incutirem no animo de nossos lavradores a possibilidade de resguardar intacto o *statu-quo*, a mantença de seus escravos ao presente e no futuro, os precipitarão no abysmo da ruina...

Não ha direito do senhor, nem o mesmo interesse da lavoura que se lhe opponha, e tudo ao contrario, recommenda, impõe e obriga que em um futuro mais ou menos proximo se acabe com esta lepra que insulta a nossa civilisação... E' impossivel perpetual-a.

Conselheiro Sayão Lobato

(Discurso na camara dos deputados em 31 de maio de 1871.)

A escravidão

Si Deus é quem deixa o mundo
Sob o peso que o oppprime,
Si elle consente esse crime
Que se chama escravidão,
Para fazer homens livres,
Para arrancal-os do abysmo,
Existe um patriotismo
Maior que a religião.

Si não lhe importa o escravo,
Que a seus pés queixas deponha,
Cobrindo assim de vergonha
A face dos anjos seus,
Em seu delirio inefavel
Praticando a caridade,
Nesta hora a mocidade
Corrige o erro de Deus!...

Tobias Barreto (1868).

A escravidão é um estado violento, que abate o espirito, embota as faculdades do entendimento, perverte o coração, destroe o brio e toda emulação da virtude; sempre lastimei, finalmente, a sorte de tenros meninos brasileiros, que, nascendo e vivendo entre escravos, recebem desde seus primeiros annos as funestas impressões dos contagiosos exemplos desses seres degenerados: e oxalá que eu me enganasse! Oxalá que tantas familias não tivessem deplorado a infamia e a vergonha em que as tem precipitado a immoralidade dos escravos!

D. Romualdo de Seixas, arcebispo da Bahia.

A força da idéa

Tal é a força da idéa da emancipação dos escravos, tal é a necessidade de que não se conserve indecisa a sua solução, quando, como agora, a opinião publica a exige, que os proprios impugnadores de toda e qualquer reforma do estado servil não podem cerrar inteiramente os olhos á luz da civilisação e tornar-se insensiveis ao engrandecimento e prosperidade de seu paiz...

Cons. Theodoro Machado (1871)

A escravidão antiga foi um facto espontaneo e necessario, uma instituição transitoria eminentemente favoravel á evolução da humanidade. Teve origem na guerra, nasceu de uma salutar modificação do direito do vencedor sobre o vencido. O seu grande officio social consistiu em facultar a completa expansão da actividade militar, cuja ascendencia determinou uma situação provisoria tão imprescindivel ao desenvolvimento final da industria humana, como a ascendencia temporaria do espirito religioso á constituição definitiva do regimen scientifico.

A escravidão moderna não é só uma instituição contradictoria e anachronica; é um horroroso crime do catholicismo renegado, uma vergonha politica, uma deshonra enorme ante a progressão cada vez mais patente dos sentimentos altruistas.

A lei de 28 de Setembro é a consagração imperfeita desses sentimentos, em face de uma monstruosidade social, que o organismo nacional brazileiro recebeu por herança como a funesta semente de um cancro.

Bemdizemos essa lei, mas temos o direito de nos não contentar unicamente com ella.

Não póde haver mais transacção acceitavel entre a nossa sociedade e o facto excepcionalmente immoral da existencia da escravatura.

A. de Souza Pinto.

A abolição é um acto decoroso

Todo o brasileiro conhece o valor da união do imperio; ella nos dá força e poder, como a monarchia nos dá paz e socego. São duas grandes idéas que não podem sahir do pensamento do homem sensato; não receio, pois, que a divergencia de opiniões sobre os meios de realisar *a abolição dos escravos* em nossa patria traga o funesto effeito de despertar um ciume vão e sem objecto...

...qualquer providencia tendente a supprimir essa condição irregular e injusta e a restabelecer o estado normal e necessario da sociedade, parece-me um acto decoroso e adequado a uma instituição que busca nos seus principios da egualdade democratica...

Desembargador Alencar Araripe (1871).

A emancipação é inevitavel!

Esta é a mais grave questão que se apresenta ao paiz, neste momento, mas cuja solução é inevitavel, convindo por tanto encaral-a de frente. As difficuldades não se evitam illudindo-as com o tempo; o abandono agrava as situações que aquellas dominam afinal.

Quando a pedra tem rolado do alto da montanha e no seu curso precipitado tem saltado os grandes valladares não se deve esperar que pare á beira do regato.

A emancipação é inevitavel...

BARÃO DE S. LOURENÇO. (1870)

Como te chamas?... Miseria.
Donde vens?... Da tyrannia.
E's negro?... Nasci da noite.
O que procuras?... O dia?
Não vês o sol?... Estou cego.
Paresteis a luz?... Sim, no pego
Da mais cruenta maldade.
Que almejas?... O céo.—Na terra?
—Si meu coração não erra,
Chamo céo á liberdade.

VICTORIANO PALHARES.

As conquistas do pensamento, o progreso da jurisprudencia e das leis, bem como da philosophia, illuminadas pelas doutrinas do christianismo, firmaram a grande victoria da dignidade humana, do reconhecimento dos direitos absolutos do homem e da sua verdadeira natureza. A escravidão posta a principio em duvida quanto á sua legitimidade ante a lei natural, foi abalada pela sua base; negada a legitimidade, baqueou, não sem resistir ainda por seculos.

PERDIGÃO MALHEIROS.

Origem da escravidão

Era uma vez um homem mau e maldito do céo. E esse homem era forte e odiava o trabalho. Um dia disse comsigo: «Que farei eu? Si não trabalhar, morro. Mas o trabalho é para mim cousa insupportavel. Então um pensamento invadio-lhe o coração. Pela calada da noute elle sahio-se de alguns de seus irmãos que dormiam e carregou-os de ferros. Assim, dizia, forçal-os-hei, a poder de pancada e azorrague, a trabalharem para mim e me sustentarei do fructo de seu trabalho. Executou o que intentára, e outros, que isso viram, seguindo o exemplo fizeram a mesma cousa. Não mais irmãos eram os homens de então por diante: dividiram-se em *senhores e escravos*.

DE LAMARTINE.

A emancipação triumpha

Os acontecimentos se precipitam: a manumissão de todos os escravos virá inevitavelmente; virá de certo em tempo mais proximo do que geralmente se presume.

A impaciencia é natural... a emancipação já triumphante como idéa, ha de impôr-se como facto contra a vontade de quem quer que se lhe opponha.

SOUSA FRANCO (1871)

Emfim, havemos de acabar abraçados, porque todos nós queremos o bem de nossa patria; todos nós queremos expungir de seu seio a peste da escravidão com todo o seu cortejo de vicios e immoralidades.

MONSENHOR PINTO DE CAMPOS (1871)

A escrava

Emquanto os outros negros companheiros
Bailam em frente á lugubre senzala,
E da fausta vivenda a rica sala
Percorre a dança em giros feiticeiros,

Emquanto a noite com seus ais fagueiros
Como um segredo tropical se exhala,
E a quente aragem que a palmeira embala,
Treme na leve rama dos coqueiros;

Emquanto a festa vivida, inclemente,
Louca de febre e graças soberanas,
Prende o senhor e o escravo juntamente:

Ella, fugindo ás emoções tyrannas,
Recorda tristemente, tristemente,
A solidão das noites africanas.

L. GUIMARÃES JUNIOR

Instituição condemnada

Trata-se de uma instituição, obra do tempo em que o Brazil era colonia, em que os filhos do paiz eram reduzidos ao captiveiro, em que os proprios colonos ou cidadãos viviam debaixo da servidão politica.

Era uma harmonia especial do despotismo; hoje porém, essa instituição não póde, não deve perpetuar-se no seio de um imperio constitucional e de um povo generoso e livre.

Dogma caduco recebido outr'ora sem exame, nem da sua natureza, nem das suas futuras e funestas consequencias, não pode, não deve vigorar indefinidamente, por isso mesmo que já foi examinado e condemnado, não só pela philosophia, pela moral e pela religião, mas tambem pela sciencia do direito, pela sciencia economica, pela sabedoria da politica, e emfim pela luz da civilisação do mundo inteiro, cuja força prodigiosa cumpre que reconheçamos que é irresistivel.

MARQUEZ DE S. VICENTE (1871)

O motivo da escravidão, senhores, pois que quereis sabel-o, é porque o homem não ama o homem, é porque o homem não ama o trabalho; é porque o homem não ama a divisão de seus bens, é emfim porque o homem não ama naturalmente nada do que constitue a fraternidade.

LACORDAIRE

S. Exc. Rvm. o bispo D. José

Em uma publicação estampada sob o titulo «Visita pastoral em S. Antão e Gravatá», na secção de collaboração do *Jornal do Recife* em 13 de Janeiro do corrente anno, e na qual se narra o facto de haver o vigario João Augusto Rodrigues depositado nas mãos de S. Exc.ª Rvm. o bispo D. José a carta de liberdade por aquelle conferida a um escravo seu, lê-se o seguinte:

«O Exm. Sr. Bispo, recebendo a carta das mãos do Rvm. Vigario, declarou que, «como amante da liberdade, aceitava com o maior agrado esse acto de caridade e benevolencia, que o Rvm. Parocho acabava de praticar, acto proprio dos corações bem formados e digno de todo o elogio. Reconhecia que a igreja condemnou sempre a escravidão e elle tambem não podia deixar de condemnal-a; entretanto não podia desejar que ella fosse abolida de um só jacto, porque veriamos de repente perecer o Brasil, esta patria, a quem ama estremecidamente». Depois S. Exc. Rvm. levantou um brinde ao Rvm. Parocho, elogiando-o pela acção generosa, que praticára, e ao povo gravataense, agradecendo-lhe as repetidas manifestações publicas, que recebera de um povo tão dedicado á igreja de Jesus Christo.

Em seguida o Exc. S. Bispo entregou a carta de liberdade ao escravo, declarando-o liberto.»

Desrespeitadas as peias do ostracismo,
Rasguem-se as leis da ferrea escravidão!
Brasil! desperta do torpôr do opprobrio,
Levanta aos ceos a cruz da redempção!

O trabalho é mais grato e mais suave
Sem grilhões, sem açoites, sem grilhões!
Brasileiros! um brado de exterminio
Contra a lei que escravisa as multidões!

Livres somos! Que a abjecção pereça
E surja da isempção o sol gentil!
Que o ferrête infamante de captivo
Corar não faça aos filhos do Brasil.

Patria querida, meu Brasil esplendido!
Completa as ambições da humanidade!
Christo, quando expirou sobre o Calvario,
Legou-nos com seu sangue a liberdade.

Bellarmino Carneiro.

Onde um homem tem o poder de reger o trabalho de outro, de marcar-lhe a tarefa, de ordenar qual deve ser a sua alimenção e o seu vestuario, e fazel-o trabalhar nos logares mais insalubres, de tirar-lhe das mãos os seus productos, de retalhar-lhe as costa com o chicote de vendel-o, de açoutar-lhe dante dos olhos a mulher e os filhos, de tornar-se para elle o destino, roubando-lhe caprichosamente a luz do céo e o ar puro; deve esperar-se que as melhores qualidades da natureza humana sejam algumas vezes menos poderosas ao tratar com as victimas de tal codigo, do que os appetites baixos e grosseiros que produziram tanta desgraça no mundo. Si Dante houvesse testemunhado algumas das scenas dessas moradas abjectas da miseria humana, poderia ter augmentado o horror da sua descripção do *Inferno*.

. . . . . .

O brazil é um grande paiz, vasto em extensão, com um clima brando e um solo fertil que dá copiosamente café, assucar, fumo e algodão, alem de outros productos agricolas; rico de fructos tropicaes; abundante de metaes de valor e pedras preciosas e com uma costa de quatro mil milhas de comprimento!

Um paiz assim convida a colonisação agricola...

. . . . . .

Quando a grande medida de libertação for promulgada, ha de ser saudada com as bençãos de toda a humanidade.

Possa o dia raiar breve! Elle não ha de illuminar só o imperio, ha de tambem alegrar com os seus raios todos os pontos do mundo civilisado.

H. W. HILLIARD.

Senhores, condemnada perante Deus, como perante a razão, a escravidão tende a desapparecer totalmente.

Tentar oppôr-lhe obstaculos é assemelhar á creança que para conter as ondas levanta diques de areia.

ARAUJO LIMA (1871)

Não é dado mais recuar

Estou longe comtudo de alistar-me entre os que pensam que devemos cruzar os braços, deixando á acção lenta do tempo aquillo que é dever dos homens de estado ir tratando de conseguir no menor espaço de annos que fôr possivel... Reconheço que não nos é dado mais recuar; sobretudo desde que o governo imperial, em nome da nação, tomou o compromisso solemne de cuidar seriamente do assumpto.

V. DO BOM RETIRO

A idéa ha de vencer!

A gloria não compete exclusivamente a nenhum dos dous partidos... A idéa da emancipação dominava ha muito nos sentimentos de todos os brasileiros e foi apregoada antes mesmo de nossa independencia politica, quando não existiam ainda os partidos actuaes.

Não pertence nem ao partido conservador nem ao liberal; a causa da emancipação pertence verdadeiramente a todos os brasileiros; e mereceria lastima e muita lastima si inscrevesse na sua bandeira—«não queremos emancipação»—ou—«queremos adial-a para as kalendas gregas»—o que seria o mesmo...

Não, meus senhores, esta idéa, não cessarei de repetil-o, penetrou no espirito nacional do Brasil e não pode deixar de ficar victoriosa!

V. DO RIO BRANCO
(Discurso na camara dos deputados em 31 de maio de 1871).

Actos do parlamento e do governo geral favoraveis aos escravos.

Lei d'Assembléa constituinte, de 20 de Outubro de 1823, art. 24 § 10.
Convenção de 23 de Novembro de 1826.
Lei do 1.º de Outubro de 1828 (art. 59).
Codigo criminal brazileiro de 1830 (art. 179).
Portaria de 21 de Maio de 1831.
Lei de 27 de Outubro de 1831.
« De 7 de Novembro de 1831.
Circular de 9 de Agosto de 1845.
Lei de 4 de Setembro de 1850.
« De 5 de Junho de 1854.
Decreto de 24 de Setembro de 1864.
Decreto de 6 de Novembro de 1866.
Lei n.º 2040 de 28 de Setembro de 1871.
Regulamento de 13 de Novembro de 1872.

Leis da provincia de Pernambuco:
— n.º 805 de 23 de Junho de 1869.
— n.º 891 de 26 de Junho de 1869.
n.º 973 de 20 de Junho de 1870.

1871

No dia 27 de Setembro ás duas horas menos 5 minutos: encerra-se no Senado a ultima discussão do projecto redemptor e em seguida é votado. Logo que o Sr. presidente annunciou o resultado da votação os espectadores prorompem em prolongados e estrepitosos vivas e das galerias cahiram flores de que o recinto ficou juncado.

Foi lida e approvada logo depois a redacção do projecto e sorteada a comissão que devia apresental-o a S. A. a princeza imperial regente.

No dia 28 de Setembro era esse projecto sanccionado e passava a ser lei do paiz sob o numero 2,040. Dessa data em diante ninguem mais nasceo escravo no Brazil. O regosijo publico manifestou-se por muitos modos e durante muitos dias succederam-se as demonstrações populares e as saudações ao illustre chefe do gabinete 7 de março e aos seus dignos collegas.

Alguns nomes dos muitos que têm servido á causa da libertação no Brasil.

Domingos Alves Branco Moniz Barreto.
João Severiano Maciel da Costa (1821).
José Bonifacio (1823).
Diogo Antonio Feijó.
José Eloy Pessoa (1826).
Frederico L. Cesar Burlamarqui (1837).
Henrique Velloso de Oliveira (1845).
Caetano Alberto Soares (1847).
Nicoláo Ruiz dos Santos França Leite (1850).
Euzebio de Queiroz Coitinho Mattoso da Camara 1852).
A. C. Tavares Bastos (1862—1866).
D. Maria B. Souza Gayozo (1864).
Francisco José Furtado (1864).
F. A. Brandão Junior (1865).
Luiz Francisco da Camara Leal (1865).
A. da Silva Neto (1866).
Manoel da Camara Galvão (1866).
Barão de Coicana, Preciano de B. Accioly.
Cons. Theodoro Machado (1871).
Visconde do Rio-Branco (1871).
Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo (1879).

Não deve perpetuar-se

Hoje geralmente se pensa entre nós que a instituição da escravidão não deve perpetuar-se. Libertar o escravo é hoje uma festa de familia. Os bahianos celebram desde muito tempo o glorioso anniversario do Dous de Julho por esta forma; mesmo fóra de sua provincia o fazem, como este anno o fizeram em Pernambuco e em Cuyabá, concedendo muitas manumissões.

O que significa tambem este movimento de alguns annos a esta parte no povo brasileiro a favor da emancipação? Significa o amadurecimento da idéa.

CONSELHEIRO JUNQUEIRA (1871)

O Governo e as associações emancipadoras

Não somos dos que vivem a accusar o poder publico pelos desmandos sociaes, nem dos que tudo esperam da intervenção official.

Mas incontestavelmente muito póde a acção governamental quando, em paizes atrazados como o nosso, toma parte e é constantemente invocada para a solução dos graves problemas.

Provado como está pela experiencia de todos os paizes que a escravidão não se extingue pela simples generosidade particular nem pela força do tempo, foi mister que os governos chamassem a si a solução da questão e a regularisassem. Foi o que fez entre nós a Lei de 28 de Setembro de 1871.

De então para cá larga e dolorosa tem sido a experiencia. A Lei promettera a creação de estabelecimentos publicos para recolher os engenuos; elles não existem. Promettera que todos os annos se procederia á alforria, em todo o Imperio, por conta do fundo de emancipação; dez annos são passados e em vez de dez distribuições d'este fundo, tivemos apenas tres, sendo que em muitos municipios o trabalho das juntas ainda está por terminar. Ainda mais: d'este fundo sagrado o Governo lançou mão criminosamente para outras despezas!

Determinára a Lei que os escravos libertados em virtude d'ella ficassem em geral sujeitos á inspecção do governo, que os obrigaria ao trabalho. Esta disposição está em completa inobservancia, habilitando-se assim os libertados á ociosidade.

Em muitas outras partes foi atirado ao esquecimento a Lei de 28 de Setembro.

De tudo isto resulta que é quasi nulla a diminuição havida de 1871 para cá no numero de escravos alforriados em virtude d'aquella Lei.

Ao passo que isto succede nas regiões officiaes, as sociedades emancipadoras que se formam e progridem diariamente, apresentam os mais auspiciosos resultados.

Annualmente procedem ellas á alforria de dezenas e centenas de individuos por quantias modicas.

Póde-se calcular que a média do auxilio que dá o Governo a cada escravo regula por 700$. Esta quantia nas mãos das sociedades daria para completar o preço da alforria de 3, 4 e mais escravos.

Isto comprehende-se.

As associações trabalham com dedicação, escolhem os escravos de menor preço, esforçam-se perante os senhores para d'elles obter um abate maior ou menor.

As juntas do Governo, em geral, classificam escravos de individuos que querem alcançar *bom preço* e estando aquelles nas condições da Lei, são necessariamente alforriados.

As associações, pelo contrario, recebem propostas de escravos de diminuto preço, quasi no mesmo numero que as juntas officiaes.

E' raro o escravo que se apresenta ao Governo com peculio; as sociedades em seus livros de registros tem centenares de alforriandos com peculios de 400, 500 e até 800$000, aos quaes faltam 300$, 200$, 100$000!

O publico conhece os trabalhos das duas sociedades *Club Abolicionista* e *Nova Propagadora*; no anno passado alforriaram uma e outra mais de 30 escravos, dispondo de menos de 4:000$000, cada uma.

Hoje entrega o *Club Abolicionista* mais de 30 cartas para cuja obtenção concorreu com menos de 3:500000.

E não se julgue que os escravos assim alforriados são de grande idade, ou doentes: podem todos ir vel-os no acto de receber a carta.

O que se passa entre nós, passa-se nas demais provincias.

O actual ministro do Imperio, o Snr. Leão Velloso, devia ter observado este facto quando ultimamente presidio o Ceará.

Perguntamos agora: não é o Governo responsavel pelo desperdicio que se faz dos dinheiros publicos?

Porque não entrega elle esse trabalho ás sociedades manumissoras, que se hão mostrado mais zelosas e cujos esforços são infinitamente superiores aos dos agentes officiaes?

Fiscalisasse elle a escolha dos candidatos por meio de um representante e estaria assim assegurada a sua intervenção legitima.

Que avanço rapido não daria a causa da abolição, se assim se procedesse?

N'este sentido já representou o *Club Abolicionista* d'esta cidade.

Nem uma resposta.

Hoje repetimos a lembrança.

Saiba o Governo cumprir o seu dever e a questão terá uma solução rapida e pacifica.

J. DE OLIVEIRA.

Projectos favoraveis á libertação

Projecto de constituição de 30 de Agosto de 1823—art. 254—, offerecido á *Assembléa Geral Constituinte e legislativa brasileira* por:

Antonio Carlos,
José Bonifacio,
A. L. Pereira da Cunha,
Bettencourt e Sá,
Pedro de Araujo Lima,
Aguiar de Andrade,
Francisco Muniz Tavares.

Projecto offerecido em 15 de Maio de 1831 pelo deputado Lessa, em 16 de Junho de 1831 por Antonio Ferreira França e Ernesto Ferreira França.

Na mesma sessão—pelo deputado Pereira de Brito.

Projectos em 22 de Março de 1850 e em Maio de 1852 pelo deputado Pedro P. da Silva Guimarães.

Projecto em 1857 pelo deputado (hoje senador) Silveira da Motta.

Projectos em 9 de Maio de 1862 e em 26 de Janeiro de 1864 apresentado pelo mesmo no senado.

Projectos (tres) do senador Visconde de Jequitinhonha em 17 de Maio de 1865.

Projecto do senador Silveira da Motta na mesma data.

Projecto do senador Visconde de Jequitinhonha em 28 de Junho do mesmo anno.

Projecto do deputado A. C. Tavares Bastos em 26 de Junho de 1865.

Projectos (tres) do A. C. Perdigão Malheiros em 51 de Maio de 1870.

Projecto de uma commissão especial da camara dos deputados em 15 de Agosto de 1870, assignado por:

J. J. de O. Junqueira,
Teixeira Junior,
Rodrigo Silva,
Barros Barreto, (*) e
Andrade Figueira.

Proposta do governo apresentada á camara dos deputados pelo conselheiro Theodoro Machado em 12 de Maio de 1871.

Projecto do deputado Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo em 1879.

(*) Foi quem na qualidade de ministro d'agricultura expedio o regulamento para execução da lei n.° 3040.

Sem a escravidão

Felizes, fortes, unidos,
Formando grande nação,
Seremos honra do sec'lo
Si acabar-se a escravidão.

As artes, commercio, industria
Entre nós prosperarão,
Ao progresso nos erguendo,
Sem a escravidão.

Mais activos, ferteis, ricos
Os nossos passos serão
Na senda do progredir,
Abolida a escravidão

Que se acabe este embaraço
Eis o voto da nação!
Brasil, só podeis ser grande
Sem a escravidão!

28 de Setembro de 1882.

J.

Não devem ser olvidados os preceitos da santa religião que professamos, visto que tratamos de dar um voto que tem de passar á posteridade e de firmar uma nova ordem de cousas para o futuro de uma parte da humanidade, mesmo para que esses espiritos inquietos e agitadores... não possam com razão dizer, como um já disse:

« *Ha dous mil annos que a*
« *humanidade ajoelha aos pés*
« *da cruz adorando naquelle*
« *que alli quiz morrer o salva-*
« *dor do mundo.*
« *O Redemptor veio, mas a*
« *redempção quando virá?*»

J. J. DE O. JUNQUEIRA.

(Discurso na camara dos deputados 1871).

Alves Branco.
Bonifacio (José).
Oliveira (H. Velloso).
Luiz T. C. Leal.
José Eloy Pessoa.
Caetano Alberto.
Joaquim A. Nabuco.
Oliveira (João Alfredo).
Nicoláo B. dos Santos.
José Furtado (Francisco).
Severiano (João) Maciel.
Tavares Bastos.
Antonio Feijó (Diogo).
Silva Neto.

A consciencia publica indignada

O trafico arrancava ao longe, nos sertões africanos, em que tudo é silencio, o filho selvagem do gentio victimas de guerras barbaras de que não tinhamos noticia, para o trazer ao mercado de carne da lavoura.

O outro processo não é menos atroz; espera-se nas portas da entrada da vida, as creaturas novas que apraz á providencia enviar a este mundo e ahi são recrutadas para o captiveiro, embora nascidas no mesmo solo, junto do mesmo lar da familia, em frente ao templo de Deus e no meio dos espectaculos da liberdade, que tornaram mais sensiveis sua degradação e miseria. E' a pirataria exercida á roda dos berços, nas aguas da jurisdicção divina e debaixo das vistas immediatas de um povo christão!

Contra esta inversão moral revoltaram-se, não unicamente os escrupulos deste ou d'aquelle partido, mas a razão publica, o sentimento geral, a consciencia indignada de todos os brasileiros. A elles, portanto, pertencem o voto e o impulso da reforma.

V. DE INHOMERIM.

(Discurso no senado em 1871.)

E' tempo!

No seculo desenove, o seculo brilhante
Em que a sciencia impera e em marcha triumphante
Vae calcando sem dó o erro e a ignorancia,
Não póde mais florir a escravidão astuta
— Nódoa que afeia tanto a pagina impolluta —
Do livro do futuro — a luminosa estancia!

O escravo tambem tem um musculo que sente,
Pensa e crê como nós, e no seu peito ardente
Quantas vezes se abriga um grande coração!
Despertemol-o emfim do somno que elle dorme,
E para reparar essa injustiça enorme
Demos o que elle anceia—a sua redempção!

Recife.—1882.

GASPAR REGUEIRA.

Si o programma do partido conservador neste ponto resume-se na decretação de meios remotissimos para a emancipação... o que deve adiar indefinidamente a solução da questão; si é ser conservador cerrar ouvidos ás nobres aspirações do tempo em que vivemos, ás idéas christans e civilisadoras do seculo; si é ser conservador não dar um passo para confundir os elementos heterogeneos da população brasileira, suavisar as asperezas da legislação concernente ao estado servil e manter o principio da egualdade de todos os homens perante a lei; si é ser conservador não prepararmos as condições para possuirmos um dia uma patria livre, e devemos cruzar os braços ante a idéa do progresso, e parar, e retroceder e morrer; nesse caso... eu que me prezo de ser conservador do mais puro quilate declaro á camara e ao paiz que não sou conservador.

CONS. DUARTE DE AZEVEDO.

(Discurso na camara dos deputados 1871).

Requerimento

Requeremos que se nomeie uma commissão especial para dar á camara o seu parecer, *com urgencia*, sobre as medidas que julgar conveniente adoptar-se ácerca da importante questão do elemento servil no imperio, de modo que, respeitada a propriedade actual e sem abalo de nossa primeira industria, a agricultura, sejam attendidos os altos interesses que se ligam a este assumpto. Paço da camara dos deputados em 21 de maio de 1870.

Teixeira Junior.
João M. P. da Silva.
A. Ferreira Vianna.
J. J. de O. Junqueira
João Mendes de Almeida.
Angelo Thomaz do Amaral.
Joaquim de Sousa Reis.
Candido Torres Filho
J. J. de Lima e Silva.
M. A. Duarte de Azevedo.
A. M. Perdigão Malheiros.
F. de Paula Toledo.

Uma das maiores glorias do Brasil

VISCONDE DO RIO-BRANCO, Dr. José Maria da Silva Paranhos, senador por Matto-Grosso, presidente do conselho de ministros em 1871.

Grande do imperio; conselheiro de estado ordinario; commendador da Rosa, gran-cruz da real ordem portugueza da Conceição de Villa Viçosa; gran-cruz da ordem russiana de Santa Anna de 1.ª classe; fidalgo da casa real portugueza; lente cathodratico da escola central; director da escola polytechnica.

Redactor do *Novo Tempo*, redactor em chefe do *Correio Mercantil* e do *Jornal do Commercio* até 1851.

Ministro residente em Montevidéo (1852—1853). Enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial junto ás republicas Oriental, Argentina e do Paraguay (1857—1858, 1864—1865, 1869—1870, 1870 1871). Presidente da provincia do Rio de Janeiro (1847 e 1858). Ministro da marinha (1853 a 1855), da guerra (1858—1859 1871), dos negocios estrangeiros (1855 a 1857, 1858, 1861, 1868 e 1870), e da fazenda (1861—62, 1871).

No conselho de estado em 1867—1868 votou pela emancipação para ser feita depois de terminada a guerra do Paraguay. Voltando da republica deste nome em Setembro de 1870 reassumio a pasta dos negocios estrangeiros e tomou parte nas discussões do senado, contrahindo o compromisso de no anno seguinte tratar o governo da reforma do estado servil. Organisado o *ministerio de 7 de março de 1871*, cumpriu a promessa que fizera como membro do gabinete de 16 de julho. Na qualidade de chefe daquelle gabinete defendeo com energia e brilhantismo nas duas casas do parlamento a reforma do estado servil e entre seus numerosos discursos contam-se 21 entre os mais notaveis que proferio sobre essa magna questão.

A emancipação ha de vir

... uma instituição execravel que opprime os nossos semilhantes, corrompe os homens livres, esterilisa o trabalho e a terra, e nos expõe ao ludibrio e á reprovação das nações civilisadas.

Senhores, podeis proseguir nos vossos adiamentos infinitos, na vossa contradicção infinita; mas a emancipação não ha de deixar de vir... Não é possivel resistir á pressão da civilisação, a excommunhão do mundo christão.

NABUCO DE ARAUJO.

MANCIPADORES
Euzebio de Queiroz Continho.
Manoel da Camara Galvão.
Antonio C. Tavares Bastos.
Nicoláo Rodrigues dos Santos.
Caetano Alberto Soares.
Joaquim A. Nabuco Araujo.
Tresciano de Barros Accioly.
da Silva Neto.
Domingos Alves Branco.
Oliveira (Henrique Velloso).
Rio Branco.
Eloy Pessoa (José).
Severiano (João) M. da Costa.

REDEMPTORES
Souza Gayoso (D. Maria).
Eloy Pessoa (José).
Rodrigues dos Santos (Nicoláo).
Oliveira H. Velloso).
Tavares Bastos.
Pedro P. Guimarães.
Machado (Theodoro).
Ernesto França.
Domingos Alves M. B.
Euzebio de Queiroz.
Rio Branco.

Uma data immortal é como um vinho forte
Que embebeda de gloria o povo que a possue.
E o povo embriagado esquece-se da morte;
E' como o turbilhão que inconsciente rue!
. . . . . .
Por isso é que hoje vê-se a patria inteira rir
Em meio á floração da rubida alegria
Que agita todo o mundo. E' que ha no reflorir
Do peito do captivo um mundo de poesia!

MARTINS JUNIOR.

J. Bonifacio Andrade.
J. E. Cansansão.
Theodoro Machado F. P. Silva.
E. de Q. Coutinho M. da C.
A. C. Tavares Bastos.
L. Francisco C. Leal.
Manoel da Camara Galvão.

João Severiano M. C.
D. A. B. Muniz Barreto.
Frederico L. Cesar Burlamaqui

F. A. Brandão Junior.
J. Aureliano Nabuco de Araujo.
Henrique V. de Oliveira.
Diogo Antonio Feijó.
N. R. S. Franco Leite.
Visconde do Rio-Branco.
Souza Franco.

Recife—Typographia Central—1882.

A TRIBUNA

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO III · RECIFE--- SEXTA-FEIRA 28 DE SETEMBRO DE 1883 NUMERO 100

VINTE E OITO DE SETEMBRO DE 1871

1068 1951

LEI N. 2,040



HOMENAGEM

Á GLORIOSA E IMMORREDOURA MEMORIA

DO

Visconde do Rio-Branco

NO 12.º ANNIVERSARIO

DA

MAIS HUMANITARIA DAS LEIS BRAZILEIRAS

A TRIBUNA

Recife, 28 de Setembro de 1883.

HA doze annos, a grande lei que o Brazil precisa completar para que se possa dizer um paiz livre — a extincção do regimen servil — teve promulgado o seu segundo artigo — o da abolição do nascimento escravo. — O primeiro fôra o que supprimio o trafico. - Falta agora vir o ultimo — que em praso breve elimine de todo a escravidão.

Eusebio de Queiroz subscreveo o primeiro, — coube a **Rio Branco** additar-lhe o segundo. — Quem nos dará o terceiro?

Ha no altar da patria uma palma que espera aquelle feliz de seus filhos que a tam grandiosa reforma puzer o fecho! Ha uma corôa de gloria, alli deposta pelo sentimento nacional, para cingir a fronte de quem trouxer o epilogo áquella obra monumental!

Todos os brazileiros a querem ver terminada; a nação inteira espera anciosa o momento afortunado em que no solo da patria só pisem irmãos.

Onde está, — que não apparece, — o continuador de **Rio Branco**?

O direito da força

A sociedade civil tem por base primeira a justiça, e por fim principal a felicidade dos homens; mas que justiça tem um homem para roubar a liberdade ao outro homem e, o que peior é, dos filhos deste homem, e dos filhos destes filhos? Mas dirão talvez que se favorecerdes a liberdade dos escravos será atacar a propriedade. Não vos illudaes, senhores, a propriedade foi sanccionada para bem de todos, e qual é o bem que tira o escravo de perder todos os seus direitos naturaes, e se tornar de pessoa, cousa na phrase dos jurisconsultos? Não é pois o direito da propriedade que querem defender, é o direito da força, pois que o homem não podendo ser cousa, não pode ser objecto de propriedade. Se a lei deve defender a propriedade, muito mais deve defender a liberdade pessoal dos homens, que não pode ser propriedade de ninguem, sem atacar os direitos da Providencia, que fezos homens livres e não escravos; sem atacar a ordem moral das sociedades, que é a execução stricta de todos os deveres prescriptos pela natureza, pela religião e pela sã politica: ora, a execução de todas estas obrigações é o que constitue a virtude; e toda legislação, e todo o governo (qualquer que seja a sua fórma) que a não tiver por base, é como a estatua de Nabucodonosor, que uma pedra desprendida da montanha a derribou pelos pés; é um edificio fundado em areia solta, que a mais pequena borrasca abate e desmorona.

José Bonifacio (1823).

As condições moraes de nosso seculo

NO Brazil como no mundo não deve haver escravos: tal é a fatalidade á qual as condições moraes de nosso seculo nos submettem com a mesma inflexibilidade com que as condições cosmologicas nos impõem o movimento da Terra.

Miguel Lemos.

A extincção da escravidão está decretada no coração e na consciencia do magnanimo povo brazileiro. Só resta que seus legisladores a escrevam na legislação do paiz.

Deixar de ter escravos para só ter cidadãos não é para o Brazil somente uma questão de dignidade, é tambem uma questão de bem entendido interesse; não é só uma aspiração moral, é tambem uma aspiração economica.

Todo o nosso atraso, os males de todo o genero que nos affligem só têm uma origem — a escravidão.

Visconde do Rio Branco, o teu nome immortal acha-se consorciado com o venturoso dia de hoje — 28 de Setembro — e ha de ser repetido entre todas as nações como o de um dos grandes bemfeitores da humanidade!

Visconde do Rio Branco, eu te saúdo!

Salve dia 28 de Setembro!

Recife, 28 Setembro de 1883.

J. V. Meira de Vasconcellos.

A idéa penetra por toda parte

A idéa da emancipação já entrou por toda a parte; como dever humanitario, como obrigação de justiça, como interesse economico, como principio civilisador, ninguem ha que lhe não abra os braços. A abolição falla em nome da familia, compromettida pela convivencia de uma raça não educada, sacrificada pela erupção em seu seio de paixões dos que são opprimidos; falla em nome da patria, compromettida no seu decóro, porque faltou á palavra dada, compromettida em seus interesses, porque o escravo afugenta o colono; falla em nome da humanidade, que repelle esta distincção de classes, levada a ponto de fazer de um homem a machina de outro, mas uma machina que soffre e chora, que trabalha sem direito ao descanço.

Um crime da sociedade

A sorte do escravo só pode ser comparada com a do galé. São ambos condemnados a trabalhos forçados; o galé, por ter commettido um crime contra as leis da sociedade; o escravo, por ser a victima de um crime da sociedade que infringindo as leis naturaes o privou da liberdade.

Conselheiro, *H. de B. Rohan.*

O que é mais sensato

DESDE que a lei de 28 de Setembro de 1871 não funccionou regular e completamente, novas necessidades sociaes exigem outra solução succedanea, afim de que o serviço agricola e industrial não seja paralysado, e talvez dolorosamente perturbado. Os ventos e as correntes são hoje diversos dos de 1871. Não defendem os verdadeiros interesses dos possuidores de escravos aquelles que, em vez de expôr-lhes lealmente a realidade de sua situação precaria nessa luta travada com a invisivel inimisades das idéas, acorçoão-lhes as paixões violentas, titillão-lhes a vaidade com intrigas miseraveis, e assegurão-lhes phantasticos triumphos. Não mais podem os possuidores de escravos resistir á corrente. Pois bem; o homem sensato deve preferir dirigil-a, para que as aguas transbordadas não causem desastres.

João Mendes de Almeida.

Luiz Gama

Tantos triumphos te contando os dias,
Iam-te os dias descontando e os annos,
Quando bramavas, quando combatias
Contra os barbaros, contra os deshumanos;

Quando a alma brava e procellosa abrias
Invergavel ao pulso dos tyrannos,
E ignea, como os desertos africanos
Dilacerados pelas ventanias...

Contra o inimigo atroz rompeste em guerra,
Grilhões a rebentar por toda a parte,
Por toda a parte a escancarar masmorras.

Morreste !.. Embalde, Escravidão! Por terra
Rolou... Morreu por não poder matar-te!
Tambem não tarda muito que tu morras!

Raymundo Corrêa.

A idéa da abolição data da genese de nossa nacionalidade

A constituição brazileira não falla em escravos, mas unicamente em libertos.

Ora o espirito emancipador, que presidiu á nossa independencia é incontestavel.

A revolução de 1817, em Pernambuco, foi coagida a definir-se sobre este ponto. A metropole explorou os interesses dos proprietarios de escravos em seu favor, apontando como radicalmente abolicionista o novo governo.

A republica em vez de repellir com esforço a accusação, responde pelo seu secretario: que o seu *governo agradece uma suspeita que o honra...* e se é verdade que afiança não querer uma emancipação prepostera, é igualmente verdade que a promette gradual e prudente, por ser a propriedade escrava uma das mais oppugnantes á justiça.

No trabalho genesiaco da nossa nacionalidade sente-se viver a cellula da emancipação.

Do Manifesto da Confederação abolicionista.

TENDO sido agitado o paiz desde annos a esta parte por uma propaganda que entrou no animo de todos os brazileiros, hoje não é mais occasião de recuar.

Conselheiro *Junqueira.*

SE o partido conservador é um marco milliario a quem só cabe a missão de obstar as reformas e o progresso de nossas instituições, declaro que estive illudido até agora. Eu estava convencido de que a missão do partido conservador era mais nobre. Ha dezoito annos dizia o Marquez do Paraná: « Não ha conservação sem progresso, não ha progresso sem melhoramento, não ha partido politico estacionario. »

Conselheiro *Teixeira Junior* (1871).

A Lei

A' MEMORIA DO VISCONDE DO RIO BRANCO

A noite vem rolando em tragica mudez
Pelo sereno azul da cupola do céo,
Da lua o fino esmalte em doce embriaguez
Espraia na *fazenda* um luminoso véo;

No fundo d'uma enxerga escura da *senzala*
Anceia uma mulher exanime de dor,
E a cada soffrimento em que sua alma estala
Parece approximar-se o ultimo estertor:

« Senhor! » soluça a escrava, « ahi vem chegando a hora...
E eu guardo nas entranhas a desejada aurora
Da minha redempção... Abre-me teu sanctuario:

Si a mãi inda é captiva, é livre o seu filhinho,
Dá, que elle possa, como o triste passarinho,
Trinar uma canção após o meu Calvario! »

Setembro de 1883.

Baptista d'Oliveira.

SENHORES, quando a pedra é arrancada do alto da montanha e rola pelo despenhadeiro, não ha forças humanas que se lhe possa oppôr.

A prudencia aconselha e o rude instincto o comprehende, só resta por todos os meios evitar-lhe o alcance fatal, e ai dos que se lhe oppõem, que serão esmagados! Necessidade indeclinavel obriga-nos a considerar e resolver esta questão. Protelal-a é por certo de todos os expedientes o mais desastroso e funesto.

Saydo Lobato.

Duas instituições condemnadas

AINDA, é certo, o suor e o sangue da creatura, opprimida pela lei parricida, gottejam na terra que Deus formou para a existencia inviolavel e o trabalho livre.

Cada gotta, porém, que derrama é uma lagrima da humanidade e vai arrancar um grito á consciencia universal. Ha um remorso de povo, uma vergonha de nação. Sentem-n'a os paizes, onde a escravidão e a pena de morte já não foram, além de abolidas, completamente extinctas na memoria publica.

Mas que importam estes objectos de uma sociedade tranzida? A escravidão e a pena de morte já estão condemnadas pela sciencia e sem appello. Só falta que a legislação arranque-as do seu codigo para inhumal-as nas miserias do passado. A redempção do homem, primeiro marco milliario da humanidade, que caminha incessante para a perfeição, está consumada na razão universal, no mundo das idéas.

José d'Alencar.

CUMPRE que respeitemos os direitos, que defendamos os interesses dos proprietarios de escravos; mas não é possivel que a esses direitos, que a esses interesses não sacrifiquemos os direitos e interesses de toda a sociedade brazileira!

Visconde do *Rio Branco.*

NOS tempos em que vivemos, a face do mundo altera-se de um instante a outro. Os tempos não comportam reformas de duração secular.

Reparemos a falta da escravidão, applicando-lhe meios energicos que a extingam.

Araujo Lima.

POR toda parte onde esta fatal instituição se ha estabelecido tem sido um germen de lutas e perturbações. De todos os males que nos legou a metropole, é este o mais prejudicial e de mais desastrosos effeitos; nenhum outro exige, para ser extirpado, esforços mais perseverantes nem maiores sacrificios.

Menezes Prado.

A peior solução possivel para o grave assumpto de que nos occupamos, seria o adiamento ou a protellação. A anxiedade publica aguarda uma solução.

Conselheiro Teixeira Junior.

Pedro Pereira

UM dos precursores de *Rio Branco.* Um dos que primeiro ergueram a voz no parlamento nacional, condemnando o captiveiro. Um benemerito da humanidade.

Foi em 1850. O illustre cearense sorprende um dia a camara dos deputados. Um pequeno projecto, com tres artigos: libertação dos nascituros filhos de escravas, remissão pelo peculio e prohibição do desmembramento da familia escrava!

E a camara, impolitica e deshumana, fulminou então a idéa daquelle espirito nobre, adiantado e patriotico.

Mas elle não se dá por vencido. Em Maio de 1852 atira-a de novo ao seio do parlamento. Quasi o não deixam fallar. Aquillo era uma inconveniencia, um perigo, uma perdição!!! Foi vencido outra vez. Nem se quer julgaram o objecto digno de deliberação!

Mais tarde Silveira da Motta, em 1862, apresenta, n'um projecto sobre venda de pessoas escravas, a providencia, proposta por Pedro Pereira, para vedar-se o desmembramento da familia.

As outras medidas apresentadas pelo benemerito cearense passaram pelo tempo adiante a figurar em varios projectos.

Na proposta apresentada ao parlamento pelo illustre pernambucano o Conselheiro *Theodoro Machado*, foram ellas contempladas em 1871. E o que fôra um sonho, uma utopia em 1850, passou a ser lei do Imperio em 1871.

Pedro Pereira foi assim um dos principaes collaboradores da lei n.º 2040 de 28 de Setembro.

Honra á sua preclara memoria!

FORÃO e são as sociedades abolicionistas que deram impulso ao movimento; que generalisaram-no e converteram-no em aspiração da collectividade brazileira

Ellas fizeram suscitar nas consciencias essas formidaveis duvidas sobre o direito de propriedade escrava; conseguiram da liberalidade particular alforrias em massa em numero superior ás manumissões officiaes; depreciaram o valor do escravo, fazendo este mercadoria sem mercado; crearam a agitação actual que cresce e crescerá até a abolição total.

Se tanto hão conseguido os esforços dessas benemeritas corporações, é que a sua obra é boa, é que ellas, tendo começado a propaganda, são as competentes para leval-a ao fim.

Está passado o periodo perigoso e critico; agora é insistir para vir o dia da victoria legal.

João de Oliveira.

A memoria do Visconde do Rio Branco

Como é linda a manhã! Os raios d'alvorada
Já vão esclarecendo os ingremes caminhos;
Accorda a natureza, e canião os passarinhos
Que tentão escalar a abobada azulada;

Das franjas do Oriente a estrella matutina
Desprende sobre a flôr a doce luz serena,
E se ouve pela estrada uma cantiga amena
Que estende-se da gruta aos plainos da campina;

Além, por entre a selva, assoma uma mulher
E em chammas de rubor, timidamente esquiva,
Esconde junto ao seio um pequenino ser;

Depois beija do filho a bronzeada testa
E murmura: « Perdão, Senhor, eu sou captiva,
Fugi lá da senzala e vou tambem á festa. »

28 de Setembro de 1883.

Raymundo Alexandre.

Concorram todos para a grande obra

PARA que os desvairamentos da paixão não se apoderem dos espiritos na resolução de um problema cuja propria gravidade está a exigir a maxima reflexão e calma; para que o pungir de uma injustiça tres vezes secular se não levante do coração dos opprimidos em tremendas iras e rancores, — a commissão emancipadora do Recife, como todos os que, com os mesmos intuitos d'ella, se alistarem na augusta cruzada da liberdade, tem o indisputavel direito de esperar, em vez de baldões e affrontas, toda a possivel coadjuvação, não só por parte dos poderes do estado e da egreja, mas tambem de todas as pessoas dignas e sinceramente interessadas no bemestar presente e futuro da sociedade brazileira.

Podem, pois, os senhores de escravos dormir tranquillos ácerca dos intentos da commissão central emancipadora do municipio do Recife, que são os mais legitimos e honrosos.

Além do concurso indispensavel dos poderes publicos e das classes directoras, a commissão só conta com a boa vontade e conhecido humanitarismo da nossa população, a quem fallará sempre em nome do bem, do justo e do honesto.

Do manifesto da commissão central emancipadora do Recife.

O Brazil e a escravidão

DESDE W. Penn no seculo XVII e Wilberforce no seculo XVIII até nossos dias, o problema social cuja solução mais preoccupou os grandes homens modernos foi a cessação d'essa calamidade—a escravidão.

Montesquieu, Voltaire e outros philosophos já combatiam no seu tempo e preparavam o advento da liberdade na França; depois a convenção declarou livres todos os escravos das colonias francezas e o movimento emancipador desde então tem sido progressivo e intenso de modo a não deixar na humanidade sinão o vestigio negro, d'essa iniquidade que nem chegamos a comprehender como veio se perpetuando durante tantos seculos e ainda vive no seio da sociedade moderna.

Entretanto a escravidão, que desappareceu de todas as nações civilisadas e de todos os povos cultos, é sustentada no Brazil, a despeito d'aquella generosa iniciativa que produziu a lei de 28 de Setembro de 1871, e a obra de Rio Branco está incompleta.

Que triste espectaculo offerece a segunda nação das Americas ao mundo, legalisando esse attentado ao direito, essa violação á justiça!

A' consciencia moderna repugna o aspecto hediondo d'essa profunda perversão nacional, e clama energicamente pela reivindicação dos seus foros de livre e humana!

. . . . . .

E o homem que nos deu o 28 de Setembro já não existe para revêr o seu aureo codigo e promulgar a seguinte lei: « *Fica abolida a escravidão* »!

28 de Setembro de 1883.

Bellarmino Carneiro.

O espirito publico

ACOMPANHEMOS o espirito publico das provincias dando a solução a uma questão que as preoccupa...

Nunca precisámos tanto de placidez de animo e serenidade de espirito como agora, para que não surjam obstinações em torno das quaes venham grupar-se os interesses cegos da propriedade agricola, porque o eixo da reforma está na boa vontade dos proprios senhores de escravos.

Conselheiro *Theodoro Machado.*

TUDO se congrega para apagar esta macula infamante, que nos torna mal vistos das nações cultas, e nos colloca entre ellas como uns renegados da humanidade. Por uma lei fundamental, que rege as disposições dos factos naturaes, o espirito humano hoje eminentemente altruista, libertando-se do legado dos preconceitos, expellindo de si as abusões que o atrophiavam, combate intrepidamente esse erro, criminosamente até hoje admittido, e envida todos os meios para seu total aniquilamento.

Coelho dos Reis.

28 de Setembro

A claridade limpida que banha
O azul sereno, o vasto azul dos mares,
E que hoje entorna uma alegria estranha
Por sobre a grande terra dos palmares,

E' o pronuncio da victoria ganha!
Agora, venha a geração moderna
E proclame do alto da montanha
O sonho d'ouro — a liberdade eterna.

Setembro de 1883.

Caspar Regueira.

ESTE torrão de liberdade não ha de gerar mais escravos. O estrangeiro não poderá ter a audacia de dizer que com um punhado de ouro comprará o direito de fazer o brazileiro nascer escravo.

Octaviano Rosa.

TENDES força para resistir á pressão do mundo civilisado, que nos olha e estranha como o unico paiz christão onde existe a escravidão?

Senador *Nabuco de Araujo* (1869).

Unam-se todos

DEPOIS da nossa constituição politica nunca veio ao parlamento assumpto tam digno de suas luzes e de seu patriotismo. Esta questão merece ser considerada em si mesma com toda a calma, com todo o rigor da observação, pesando-se a ouro e fio suas vantagens e inconvenientes. Conviria que a grande reforma do estado servil, não osbtante quaesquer dissidencias a respeito d'ella, fosse considerada independentemente dos antagonismos partidarios, das dissensões pessoaes, de quasquer outras prevenções estranhas a esta materia, que não pódem sinão obscurecer os espiritos e impedir o accordo que é necessario a todos e que o paiz tem o direito de exigir.

Visconde do Rio Branco.

SEREMOS acaso menos patriotas, porque queremos dar uma patria a uma raça inteira de homens proscriptos? Seremos menos patriotas que aquelles que, felicitando-se por gozarem de todos os bens da vida civil, não querem que os outros d'elles gozem?

Digamos aos proprietarios: «Não vos assosteis, ahi tendes a nossa justiça e a nossa força para manter os vossos bens e a vossa segurança.»

Digamos aos escravos: «Não tenteis conquistar nada por outros caminhos que não pelo sentimento publico; não tereis outra liberdade sinão aquella que vos prepararmos, associada com a boa ordem e o trabalho.»

Si chamais a isto revolução, sim, somos revolucionarios; mas revolucionarios como a ordem, revolucionarios como a lei, revolucionarios como a religião.

De Lamartine.

POUCO tardará a epocha em que, triumphando a razão contra os preconceitos, e a realidade contra as tradições caducas de uma organisação social, já impossivel, os povos reconhecerão, inspirados pelo amor da justiça, que nenhuma lei podia legitimar o aviltamento da humanidade, produzido por esse eterno captiveiro de milhões de individuos creados para ser livres, e abatidos, por uma intoleravel tyrannia, á qualidade de cousas destituidas de razão e dignidade.

Silveira da Motta.

Liberdade e trabalho

JA' se acha definitivamente acabada a grande questão da escravidão nos Estados-Unidos. Está gravado no coração de milhões de pessoas que jamais existirá a escravidão naquelle continente.

Os negros do Sul, que, dizia-se, não haviam de trabalhar e que morreriam desde que lhes fosse dada a liberdade, são hoje mais numerosos do que nunca.

Sendo os unicos individuos que no Sul trabalhavam antes da guerra, hoje ainda trabalham melhor, porque recebem a recompensa de seu labor.

John Bright (discurso a seus eleitores de Birmingham).

Virá inevitavelmente

OS acontecimentos se precipitam; a manumissão de todos os escravos virá inevitavelmente; virá de certo, em tempo mais proximo do que geralmente se presume.

A impaciencia é natural... a emancipação, já triumphante como idéa, ha de impôr-se como facto contra a vontade de quem quer que se lhe opponha.

Sousa Franco (1871).

JA' não nos é dado resistir á torrente das idéas do seculo; somos e seremos por ellas arrastados.

A opposição seria impotente qual a do homem contra a impetuosidade do Niagara ou do Paulo Affonso.

Preferivel é cedermos, em quanto nos é dado podermos deliberar e resolver o que parecer melhor para chegarmos áquelle grande fim. Si ainda persistimos, com a nossa proverbial indifferença e adiamento, em nada fazer, não estará longe o dia em que sejamos a isto forçados; e então talvez sem livre arbitrio, sem tempo de reflexão e escolha.

A tempestade desponta no horisonte; breve póde desfechar sobre nós. Cumpre e urge prepararmo-nos para recebel-a, evitando o naufragio.

Coragem, perseverança e prudencia nos levarão a salvamento.

Perdigão Malheiros.

A escravidão

Morre no occaso o sol nesse momento,
E treme a natureza em convulsões;
O véo da noite envolve o firmamento,
Ronca no espaço a orchestra dos trovões.

Tudo semelha um grande cataclysmo;
A pobre humanidade, envolta em treva,
Pousando os pés á borda desse abysmo
Olhos piedosos para Deus eleva.

Mas quando surge a nova madrugada,
E beija o sol as fimbrias do levante,
O rosto cobre a terra envergonhada
Para não vel-o á luz n'aquelle instante.

Ella — do sol a bella namorada,
Do astro rei — esposa, — ella rainha,
Ella tão pura então, ella manchada,
Dentro em seu seio a escravidão continha!

. . . . . .
. . . . . .

Maldicto sejas tu, passado insano;
Maldicta tu, ó velha geração,
Tu que fizeste o captiveiro humano,
Tu que fundiste o raio — escravidão.

Ribeiro Gonçalves.

CONSIDERAÇÕES de direito positivo, oriundo de leis como as de 1755 e 1831; considerações de ordem moral, como as que resultam do historico do nosso parlamento e da lei de 28 de Setembro de 1871; considerações de economia politica, evidenciadas pelo depreciamento da terra e do trabalho, nos obrigam a insistir na urgencia da abolição da escravidão.

O bem da patria a exige, e não ha interesse maior que elle.

Do manifesto da Confederação abolicionista (11 de Agosto de 1883).

FICAREI muito contente e satisfeito, si durante minha vida publica ouvir esta phrase: *Faliou e votou contra o commercio de carne humana.*

Martim Francisco Filho.

NÃO convindo que continue indecisa a solução da questão servil, urge dirigil-a com acerto, por causa da fortuna publica e particular.

Da proposta do governo ao parlamento em 1871.

QUANDO todos os interessados procedem com prudencia, aceitando o que não póde deixar de ser feito, contentando-se com as soluções mais moderadas e mais razoaveis... quando assim se procede, as grandes reformas sociaes que nascem de uma inspiração, para assim dizer, divina, que não podem deixar de ser abençoadas pelo creador, vão por diante sem trazer os grandes abalos que assustam quando ellas se iniciam e os grandes desastres que os terroristas são tam faceis em prophetisar.

Visconde do Rio Branco.

E' preciso ser cego...

ENTENDO que o corpo legislativo deve reconhecer que a idéa da abolição não pode ser condemnada ao limbo: é uma aspiração nacional. Aquelles que pretendem imprudentemente resistir ao desenvolvimento dessa idéa, são os que a favorecem mais.

E' preciso ser cégo, senhores, para não ver que a opinião do paiz está pronunciada; o paiz quer a abolição pelos meios regulares, isto é o que me parece que até os senhores de escravos vêm.

E' preciso não querer encobrir a luz do sol. Quando Napoleão I, ainda general Bonaparte, recebendo uma commissão da Austria, depois de suas grandes victorias na Italia, ouviu que se pretendia, por parte desta potencia, disputar á Republica Franceza as condições de vitalidade, elle respondeu á commissão austriaca: «A Republica Franceza é como o sol—cega aquelles que não a querem ver.» E' o que eu applico áquelles que entendem que é possivel desconhecer o alcance do movimento abolicionista no Imperio...

Senador Silveira da Motta (1883)

SÃO dignos de memoria os gloriosos e perseverantes combates da antiga egreja contra a servidão pagan. Santo Agostinho, em face de milhões de escravos que cobriam ainda o globo, esclamava com uma generosa indignação: «Deus quiz que a creatura racional, feita á sua similhança, não dominasse sinão sobre a creatura privada de razão; elle não estabeleceo o dominio do homem sobre o homem.»

G. de Villepin.

A idéa emancipadora avança sempre e ninguem a poderá deter.

Alencar Araripe

SI o programma do partido conservador neste ponto resume-se na decretação de meios remotissimos para a emancipação... o que deve adiar indefinidamente a solução da questão;— si é ser conservador cerrar os ouvidos ás nobres aspirações do tempo em que vivemos, ás idéas christãs e civilisadoras dos seculo;— si é ser conservador não dar um passo para confundir elementos heterogeneos da população brazileira, suavisar asperezas da legislação concernente ao estado servil e manter o principio da egualdade de todos os homens perante a lei,— si é ser conservador não prepararmos as condições para possuirmos um dia uma patria livre e devemos cruzar os braços ante a idéa do progresso, e parar, e retroceder e morrer; nesse caso... eu que me prezo de ser conservador do mais puro quilate declaro á camara e ao paiz que— não sou conservador.

Conselheiro *Duarte d'Azevedo,*

Discurso na camara dos deputados em 1871.

HOJE a grande maioria dos brazileiros, dos homens de coração elevado, trabalham e se esforçam e se associam no pensamento generoso de lavar gradualmente nas aguas do Ypiranga, o limpido Jordão d'America, as tristes manchas da condição sujeita. Esta idéa, que só por si vale um grande progresso na moralidade dos costumes nacionaes, é a mais orthodoxa que podia brotar na terra da Cruz!

Monsenhor *Pinto de Campos.*

SAIBA o governo cumprir o seu dever e a questão terá uma solução rapida e pacifica.

J. de Oliveira.

A escravidão é uma iniquidade inqualificavel, é um mal perniciosissimo á sociedade, ao escravo, ao proprio senhor. A abolição é um acto de inteira justiça, de humanidade e da mais alta conveniencia publica. E' a aurora da verdadeira felicidade, é o verbo creador da nossa futura sociedade.

Perdigão Malheiros.

O que faz a escravidão

A escravidão, assim como arruina economicamente o paiz, impossibilita o seu progresso material, corrompe-lhe o caracter, desmoralisa-lhe os elementos constitutivos, tira-lhe a energia e a resolução, rebaixa a politica, habitua-o ao servilismo, impede a immigração, deshonra o trabalho manual, retarda a apparição das industrias, promove a bancarrota, desvia os capitaes do seu curso natural, afasta as machinas, excita o odio entre as classes, produz uma apparencia illusoria de ordem, bem estar e riqueza, a qual encobre os abysmos de anarchia moral, de miseria e destruição, que do Norte ao Sul margeiam todo nosso futuro.

J. Nabuco.

28 de Setembro

A lei de 28 de Setembro de 1871, cimentada por Euzebio de Queiroz com a abolição do trafico de Africanos, lembrada por Pedro Pereira e realisada pelo abençoado estadista Visconde do Rio Branco, foi felizmente um estremecimento herculeo no despotismo esclavagista.

A nós compete agora destruir, derribar o colôsso combalido, com aquelle esforço ingente do mar que, com seu estuôso peito, vai minando em crebras convulsões magestosas os alpestres alcantis que lhe vêm impedir as expansões frementes.

Confrange-se-nos a alma ao ver o constante soffrer de mais de um milhão de sêres.

São bem pungentes os quadros de seu viver de maguas.

Véde-os á hora do sol posto, pelo crepusculo silencioso das tardes, quando elles, os miseros captivos, nostalgicos, sombrios, voltam de seu trabalho insano, errando o olhar absorto pela planura extensa dos caminhos, como se podessem encontrar na amplidão socegada das campinas, na selvagem mudez grandiosa das montanhas, o balsamo de seu padecer inaudito!..

Então, lhes deve passar pela mente o relampago fugaz da liberdade.

Pois bem. Penetremos nos antros das senzalas e lá onde um milhão de párias, de miseraveis sudras, soffre supplicios cannibaes, sevicias infamantes, levemos a boa nova da redempção.

Seja esta gloriosa data a alentadora animação para um maior commettimento: a abolição completa.

Recife, 1883

Pedro Celso.

Trecho de um parecer lido na camara dos deputados em 1870

A commissão está convencida de que o complexo de medidas que offerece á consideração desta augusta camara constitue apenas o primeiro degrão da escada, cuja difficil ascenção deve conduzir á extincção da escravidão no Brazil.

Teixeira Junior.

Substituição

QUEREMOS libertar o escravo: mas quem o substituirá? Quem o substituirá? Substituil-o-hão homem livre em cuja classe se achará o liberto. Quem foi que o substituio nos Estados-Unidos, nas colonias francezas, portuguezas e inglezas? Quem o substituio nas republicas americanas depois da extincção da escravidão? Aquillo que lá aconteceu acontecerá facilmente entre nós. Em lugar de escravos, teremos trabalhadores livres, como os têm todos os estados da America e da Europa.

Conselheiro *H. de B. Rohan.*

OS temores exagerados, essa demasiada prudencia de alguns, esse aferro aos habitos, ao *statu quo*, é que provocam as soluções violentas.

V. do Rio-Branco (1871).

ESSA fermentação dos espiritos, esse pronunciamento da opinião pela imprensa, nas camaras legislativas, no governo, provam evidentemente uma necessidade a satisfazer, um grande mal que insta pelo remedio

Perdigão Malheiros (1866).

E' mesmo impossivel desconhecer que esta idéa é d'aquellas que não podem deixar de triumphar. A questão é resolver o problema do melhor modo; quanto ao fim que nos propomos é este um triumpho que a nossa civilisação já tem adquirido.

V. do Rio-Branco.

E' preciso não adiar indefinidamente a solução do problema, porque esse adiamento seria fatal. A questão está amadurecida. Ha necessidade de tratar-se seriamente da reforma. A bandeira do partido conservador é a do progresso reflectido, da ordem e da liberdade.

A prosperidade agricola, a segurança publica e particular, a riqueza, tudo o que os nossos filhos e netos hão de gozar, ha de ser devido em grande parte ao nosso procedimento actual.

Conselheiro *Junqueira* (1871).

OS verdadeiros interesses do paiz aconselham que se resolva por meio da calma e do accordo geral esta questão. Oppôr-se á solução do problema emancipador é arvorar a bandeira da escravidão. Concorrer para esse retardamento é não consultar os interesses da patria e o governo seria criminoso se deixasse correr á revelia tam momentoso assumpto.

Alencar Araripe.

Apressar o grande fim

ADMITTIDO este meio (libertação dos nascituros) dentro de poucos annos o numero reduzido de escravos permittirá tratar seriamente de acabar a escravidão; tanto mais quando nada impede que paralellamente com esta grande medida se empreguem os meios subsidiarios para apressar o grande fim que desejamos.

Euzebio de Queiroz (1867).

TUDO recommenda, impõe e obriga que em um futuro mais ou menos proximo se acabe com esta lepra que insulta a nossa civilisação. E' um impossivel perpetual-a.

E quando por toda parte sem excepção desapparece a escravidão por incompativel com a civilisação do seculo, poderá o Brazil conservar-se eternamente neste estado anomalo?

Saião Lobato.

A escravidão é illegitima em face do progresso das idéas moraes de cooperação e solidariedade; porque é illegal em face da nossa legislação do periodo do trafico; porque é uma violação da fé publica, expressa em tratados como a convenção de 1826, em leis como a de 7 de Novembro, em empenhos solemnes como a carta Martim Francisco, a iniciativa do conde d'Eu no Paraguay, e as promessas dos estadistas respousaveis pela marcha dos negocios publicos.

J. Nabuco (1883).

DEPOIS da proposta do poder executivo acerca do elemento servil, não é licito aos homens politicos o silencio do indifferentismo, que poderia ser traduzido pelo da adhesão.

Como questão social, é esta uma das que em politica são nominadas *abertas*; cada qual dá seu juizo como melhor lhe parece.

E' o que ora faço, sem cogitar do que pensam conservadores, liberaes ou republicanos, quér se alcunhem chefes, quér de facto não o sejam.

Sou abolicionista *por interesse nacional.*

João Mendes d'Almeida. (1883).

HA uma verdade reconhecida por todos sem a menor discrepancia, é que a escravidão é um mal e é um crime, e que o paiz aspira, com ancia, a ver-se livre, quanto antes, deste mal que o atrophia e deste crime que o deshonra.

Si o reconhecimento do mal ou a confissão do crime produzio a declaração de que eram livres os que haveriam de nascer, como não tratar da reparação necessaria para com aquelles que já existiam e que só tem contra si os annos de serviços prestados?

Da representação ao poder legislativo apresentada pela commissão central emancipadora do Recife, em 20 de Julho de 1883.

Não é possivel parar!

EM parte alguma do mundo parou-se onde se quiz; em parte alguma do mundo, votada a primeira medida, pôde-se permanecer n'ella; as consequencias decorreram infallivelmente das primeiras premissas, o progresso natural da idéa caminhou na razão da força e da impulsão que lhe communicou o legislador.

F. Belisario (1871).

ESPERAR quando se espera alguma cousa é sabedoria; mas esperar porque não ha sufficiencia para resolver e coragem para executar, é o peior de todos os partidos, é o maior de todos os perigos.

De Broglie.

Doze annos depois

SÃO passados doze annos depois que foi votada a lei de 28 de Setembro. Devemos ficar parados no primeiro degrão da escada? Ficaremos abaixo da civilisação de nosso tempo, si entendermos que são sufficientes as medidas contidas na lei 28 de Setembro como tem sido executada.

Nós que constituimos uma nação que quér manter os fóros de civilisada, nós que reconhecemos os males que nos tem trazido a escravidão em todas as relações sociaes e privadas, não nos podemos contentar com o que está feito.

A propaganda no terreno legal é justa e conveniente. Diz-se que ella perturba a propriedade escrava; que os senhores ficam sobresaltados. Que fazer?

A instituição está condemnada. E' a sua propria natureza que a torna precaria e não o movimento abolicionista. Não devemos illudir ao possuidor de escravos dando-lhe uma esperança que elle não póde ter.

A lei de 1871 attendeu principalmente á geração futura. A geração actual reclama nossa attenção. Não nos é licito ficar immoveis em face do magno problema.

Aristides Spinola.

O que mais se deseja, enthusiasma e encanta
O que nossa alma aspira em delirante anceio,
E' vêr da liberdade a aurora sacrosanta
Raiar cheia de luz desse horisonte em meio.

Gaspar Requeira.

Rio Branco

A data que a *Tribuna* hoje commemora resume uma das maiores conquistas da sociedade brasileira.

Ao ingente esforço de um homem denodado — mas um homem que valia por uma legião inteira - deve hoje o Brazil o ver em parte realisada uma de suas mais justas aspirações: — a redempção de seus filhos.

O Visconde de Rio Branco representa uma gloria nacional. Iniciando para o Brazil uma éra nova, uma éra de liberdade e confraternisação, elevando-o á altura das nações cultas, bem merece a veneração que á sua memoria votam todos os brazileiros.

. . . . . .

Rio Branco e 28 de Setembro! Um nome e uma data que consubstanciam um dos mais luminosos commettimentos de um povo contra uma instituição que o avilta val

Salve! 28 de Setembro, data fulgente e gloriosa!

Salve! magnanimo Visconde. Abençoado o teu nome immorredouro que irradia fulgurante no fastigio da historia brazileira como um fóco de luz, como o sol da liberdade!

. . . . . .

Hurrah!! pela redempção dos captivos.

A. Barbalho Junior.

Typ. Central. — 1883.

A TRIBUNA

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO IV | RECIFE---DOMINGO 28 DE SETEMBRO DE 1884 | NUMERO 96

VINTE E OITO DE SETEMBRO

1871

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO 1068 1951

25 DE MARÇO

E

10 DE JUNHO DE 1884

CEARA' — AMAZONAS

RIO GRANDE DO SUL

HOMENAGEM Á MEMORIA DO INCLYTO VISCONDE DO RIO-BRANCO

Honra aos que se devotam á emancipação da patria, trabalhando pela redempção dos captivos

A TRIBUNA

Vinte e oito de Setembro

Ha treze annos que neste dia a consciencia nacional exultou de jubilo pela realisação de uma das mais sabias providencias, que então era possivel pôr em pratica, para em certo periodo ver-se expungida a mancha negra que tanto afeia e envergonha a nossa patria.

Ha treze annos consummou-se esse segundo e glorioso passo da tam desejada reforma do estado servil, estancando-se para sempre a fonte que a esse tempo restava ao captiveiro e fazendo nascer a grata esperança de sua proxima terminação.

Rio Branco, o preclaro continuador de **Euzebio de Queiroz**, foi o heroe dessa grande conquista da humanidade e da civilisação.

Honra á sua gloriosa e immorredoura memoria!

Honra aos que com o sabio e venerando estadista collaboraram nessa grandiosa obra de redempção!

Gloria á **Serenissima Princeza Imperial** cuja augusta mão teve a dita de sanccionar a lei que não deixou mais nascer escravo o brazileiro!

Honra e gloria á nação que com tam assignalado feito se ennobrece, inscrevendo em sua legislação esse sacro-santo principio de egualdade social!

Salve, vinte e oito de Setembro!

—

Vinte e oito de Setembro!

Si esta é uma das mais esplendidas e gloriosas datas nacionaes, — si justamente fulgura em nosso calendario politico « como um dia que a nação considera de primeira gala, » — si rememora as alegrias patrioticas com que pelo povo foi acolhido o acto legislativo que tanto illustra e dignifica ao parlamento brazileiro,— si é um dia de justo orgulho e benemerencia para o paiz, — não é entretanto uma data nacional somente.

Vinte e oito de Setembro não pertence a um povo só,— conta se nas grandes ephemerides da humanidade. As memoraveis datas da realisação de feitos taes não tocam exclusivamente á historia politica de um paiz, não interessam restrictamente a esta ou aquella nacionalidade, mas adjudicam-se á grande familia humana, sem distincção nem limites territoriaes. Porque a liberdade é cosmopolita e constitue um patrimonio universal. Porque a solidariedade humana reivindica o quinhão que lhe cabe nos opimos despojos desses triumphos da civilisação e da justiça universal!

Salve, vinte e oito de Setembro!

—

Mas a data que hoje commemoramos tem já necessidade de ser seguida de outra que venha assignalar o completo triumpho que se almeja para a liberdade.

Não ha mais no Brazil nascer captivo. Sim, fulge para todos os que nascem o mesmo sol da liberdade. Mas não basta: ainda ha brazileiro escravo!

E' uma infelicidade e um opprobrio!

As razões que determinaram a repressão do trafico e a libertação dos nascituros de escravas, estão pedindo instantemente que se consumme a suppressão do estado servil.

Essas razões com o invencivel peso de sua procedencia, estão actuando na consciencia publica, e os clamores desta já, felizmente, preoccupam o governo, para que em prazo breve a macula que nos enegrece fique de todo expungida e possamos ser no convivio das nações um paiz que entre ellas se apresente sem ter de velar envergonhado a face que pode ostentar erguida e altiva.

Salve, vinte e oito de Setembro, não simplesmente como uma data, mas ainda « como uma senha de liberdade! »

E que proximo surja o evento legal e pacifico da libertação total do resto de brazileiros que ainda não são cidadãos de sua patria e que victimas de tão triste infortunio estão anciosos aguardando o dia em que têm de assumir a posse de seus direitos, podendo todos então abraçarmo-nos como irmãos e exclamar com o poéta:

« O' fratelli, il santo rito
Sol de gaudio oggi ragiona;
Oggi é giorno de convito;
Oggi esulta ogni persona! »

Festa municipal

A Camara Municipal do Recife, associando-se ao regosijo publico por occasião de commemorar-se o grande acontecimento legislativo de 28 de Setembro de 1871, celebra hoje sessão solemne e festiva, collocando em seu salão o retrato dos dous ministros pernambucanos do gabinete de *7 de Março* e entregando cartas de liberdade obtidas algumas com o producto da inscripção no seu « livro de ouro », e outras gratuitamente concedidas por intervenção dos vereadores e em contemplação á mesma camara, que assim resolveo prestar homenagem ao grande dia em que Rio Branco, immortalisando seu nome, inscreveu nos fastos da humanidade uma de suas mais bellas datas.

A' noute estará aberto ao publico o paço municipal.

Parabens á patriotica edilidade que assim considera e solemnisa um dia tão brazileiro e que ella até agora deixava passar com indifferença, — culpa que bellamente resgata hoje, resgatando captivos.

A extincção dos escravos é questão vencida

A completa abolição da escravidão é uma necessidade palpitante e ingente para o Brazil, muito embora a grita que as cem tubas do interesse de alguns fazem repercutir pelos montes e valles da opinião publica.

Muitas das leis que regem o mundo physico, regem tambem o mundo moral.

A lei da gravidade está neste caso.

Essa lei que faz cahir o fructo maduro dos vegetaes é a mesma que faz cahir da arvore do progresso o fructo amadurecido das idéas, das grandes reformas sociaes.

A extincção da escravaria entre nós é um fructo amadurecido ao sol da civilisação.

Nenhuma força humana impedil-a-ha de desprender-se da arvore do progresso do Brazil.

A pedra rolou do cimo da montanha, embalde se tentará fazel-a parar.

Dia 28 de Setembro, eu te saúdo, porque symbolisas um grande acontecimento nos fastos da nação brazileira e da propria humanidade.

Tu és o annel de uma cadeia de ouro que espera o seu ultimo élo.

Tu nos déste a lei que fez com que mais ninguem nascesse escravo neste paiz.

Que venha quanto antes a que deve restituir a liberdade a um milhão de seres humanos, a quem um barbaro direito fez escravos; porque será essa mesma a lei que ha de fecundar o nosso porvir, fazendo-nos grandes de pequenos que somos e prosperos de decadentes que estamos.

Recife, 28 de Setembro de 1884.

J. V. Meira de Vasconcellos.

---

28 de Setembro

Não se apaga jamais a branca luz incerta
Que em noites de tormenta, em rijos temporaes,
Aponta ao marinheiro a larga estrada aberta
Que o conduz sem perigo á terra de seus paes.

Não póde se perder nos ambitos do espaço
Do rúbido clarim a forte voz vibrante
Que mostra ao lidador, prostrado de cansaço,
O magico fulgor da gloria deslumbrante.

Não se extingue tambem, no coração do povo,
Ho uma data de luz crystallisada em astro
O vivido clarão, eternamente novo!

. . . . . .

E ao vel-o perpassar na abobada do céu
Me ajoelho a contemplar-lhe o fulgurante rastro,
Na mystica emoção profunda de um Chaldeu.

Recife — 1884.

Pedro Celso.

Laboremus...

Trabalhemos todos, todas as classes, todos os individuos trabalhem para ficarmos, como homens do seculo XIX, como nação civilisada, livres de uma vez dessa pungente e ignominosa mancha que nos arreda as sympathias das mais nações.

Haja decisão e prudente energia, faça-se o sacrificio, si sacrificio é restituir a liberdade aos que d'ella andam despojados, nascidos para ella.

Não sejamos mais — um paiz de escravos! —

A abolição é humanidade, é philanthropia, é dever, é restituição, é justiça, é direito, é razão, é beneficio publico, é prosperidade, é desenvolvimento das forças vitaes do estado, é augmento da riqueza do paiz, é progresso, é civilisação e engrandecimento da patria.

A escravidão é horror, é barbaria, é injustiça, é indignidade, é opprobrio, é tyrannia, é maldicção, é atrazo, é mal, é prejuizo, é miseria, é torpeza, é ignominia, é inimigo publico, anthitese das grandiosas idéas do seculo, que fazem hoje o patrimonio commum da humanidade!

Pois ha quem hesite na escolha?

Não sejamos por mais tempo um paiz de escravos, vergonha e execração.

Rio Branco libertou em 1871 a geração futura, oriunda de escravos. E nada ha mais justo agora que a libertação dos actuaes escravisados!

Que não tarde, pois, soar a hora dessa reparação! E que bem cedo se amortise de todo essa divida em que estamos ha tanto tempo para com a raça que condemnámos ao trabalho forçado, — para com esses brazileiros que não fazem parte da communhão e por uma certa porção d'ella são explorados, — divida em que estamos para com a nossa propria dignidade, para com os nossos brios de povo livre, christão e civilisado.

Trabalhemos todos para redimir os nossos irmãos que na patria vivem sem patria.

Si quereis favorecer á lavoura, outros são os meios, não o de oppor um dique a esta reforma, dique que não haveria forças que o podessem sustentar contra essa torrente impetuosa. Si quereis favorecer a lavoura, é preciso dizer-lhe que o seu maior perigo estará nesse cego antagonismo entre o proprietario e do escravo e a idéa da emancipação. Que os interesses dos proprietarios podem e devem ser conciliados com os interesses da sociedade, com a nossa civilisação, que reclama a altos brados esta reforma.

V. do Rio Branco.

Salve explendente idéa inspiradora e brava,
Sublime Redempção, humana luz febril;
Tu fazes derruir a dependencia escrava,
E vás lavar da patria a mancha negra, vil!

Raymundo Alexandre

Legem habemus

Quando os jurisconsultos da escravocracia extenuam se em provar a legitimidade e pureza do direito sobre o homem, nada mais util e logico do que lembrar-lhes o velho e judicioso conceito romano: *quod initio vitiosum est, non potest tractu temporis convalescere.*

Ora, nada mais iniquo e illegal *(vitiosum)* do que o começo da escravatura entre nós: o trafico nas plagas africanas, a horas escuras, em lugares ermos e por meio da violencia; o transporte dos escravisados em navios de corso, sob pavilhão falso; seu desembarque nas praias desertas do paiz; tudo contra disposição expressa e terminante das leis, tudo no meio da mais plangente e clamorosa violação das leis naturaes e civis.

Foi uma instituição de origem criminosa; o seu valor juridico é, portanto, nullo, como nullos são todos os actos que a ella se referem.

Legem habemus.

O escravo, entre nós, está na mesma condição juridica dos orphãos, menores e ausentes defraudados e espoliados: descoberto o dólo, resta á justiça restitui-los pura e simplesmente á posse de sua pessôa e bens.

Recife 28 de Setembro de 1884.

João de Oliveira.

Cumpre que os adversarios da abolição se convençam de que ella não é promovida em odio aos proprietarios; no estado em que se acha esta questão, empregar esforço para que o desenlace seja o mais breve possivel — é o maior auxilio que se póde prestar á lavoura.

V. do Itaborahy.

O que póde sem duvida ameaçar a tranquillidade nacional não é por certo o trabalho meritorio e altamente reparador das corporações emancipadoras; mas pelo contrario a manifesta acrimonia com que é encarado esse generoso officio, por aquelles — venturosamente poucos — á quem a candura de animo ou intransigente egoismo não deixa ver clara a situação social, nem a verdade de seus proprios interesses...

(Manifesto da Commissão Central emancipadora do Recife, 1883).

Duas datas

Desapparece a escravatura ao desencadeamento da sublime idéa que vai das alvacentas praias ao escuro das florestas, do escuro das florestas aos verdes mares da patria onde singravam, até bem pouco tempo, os navios que mercadejavam a carne humana.

A alma do povo resurge da sombra, e da sombra rebenta o sol da justiça que vai illuminando todas as consciencias.

E' a liberdade que bruxoleia, abafando a vergonha dos opprimidos.

28 de Setembro, 25 de Março e 10 de Junho, por si sós formam a marselheza do futuro.

Em 89 a França inteira se revolucionava, cahia a tyrannia, rolavam do patibulo as cabeças dos despotas e se proclamavam os direitos dos homens. O 93 ficou immortal!

Agora, um seculo quasi depois, agita-se n'este paiz uma outra revolução; mas a arma será o direito e o campo será de flores; o patibulo será o verbo ardente da verdade e a cavatina do amôr — a imagem da justiça. Quando uma data coincidir a outra não haverá mais escravos no Brazil, serão todos livres, e então será isto a garantia da patria e do progresso social.

Raymundo Alexandre.

Visconde do Rio Branco

Dorme no seio da patria
o grande libertador,
do somno do heroe no enleio
transpira um hymno de amor;
do paiz nos horisontes
raia a alvorada nos montes.
Santa aurora boreal!
A hostia da liberdade
surge além, na immensidade
da sua tumba immortal.

* * *

Improcedentes razões de estado fizeram retardar uma providencia de maior alcance, estendendo a liberdade aos já importados e aos descendentes; mas emfim foi promulgada a lei de 28 de Setembro de 1871 que é um reconhecimento authentico de que a escravidão é um facto contrario á natureza e incompativel com as instituições livres do paiz.

Conselheiro *J. I. Ramalho.*

O que fez o governo?

Senhores, os nobres deputados não quizeram ver o que ha de grandioso, humanitario, economico, civilisador, politico e patriotico na iniciativa do governo em referencia á questão servil.

Digo politico, porque importa muito que não se deixe essa questão para ser resolvida pelos acontecimentos, e se lhe dê uma solução razoavel, conforme ao mesmo tempo, com a nossa civilisação e com os interesses nacionaes envolvidos neste problema.

Digo patriotico, porque nenhum de nós quererá que o Brazil seja a unica excepção a esse respeito nos fastos da humanidade; digo ainda patriotico, porque certamente a camara não desejará que os Paraguayos e todos os nossos inimigos e desafectos apontem constantemente para esse stygma de nossa patria, infelizmente real.

Mas que significa tal iniciativa do governo? Significará que elle veio atirar ao paiz, no meio da sorpreza geral, essa gravissima questão? Não, senhores: a causa da escravidão moderna já havia sido definitivamente sentenciada nos campos de batalha dos Estados-Unidos; ella já se achava, ha muito, entre nós, na tela da discussão; já se tinham até offerecido varios projectos resolvendo a questão. E o que fez o governo?

O governo disse apenas a todos esses abolicionistas desinteressados e interessados, a todos esses autores de projectos de emancipação: Detende-vos, eu chamo a mim a questão, quero tratar d'ella, comprometto-me a isto.

Sousa Carvalho (1867).

Paranhos

Na vida dos heroes ha feitos refulgentes
Que brilham com fulgor dos povos na memoria,
E gravam para sempre, em lettras reluzentes,
Seu nome eternisado entre os florões da gloria.

O vulto venerando, o grande Brazileiro,
Que soube, a combater co'as armas da razão,
Firmar o são principio humano e justiceiro
Que veio derruir a negra instituição,

Impõe-se deslumbrante ás gerações modernas.
E hoje que o paiz, em ovações eternas,
Bemdiz o nome augusto, em fremitos estranhos,

Eu venho partilhar da festa grandiosa
Rendendo uma homenagem nobre e respeitosa
Ao vulto colossal do inclyto Paranhos.

28 de Setembro de 1884.

L. B.

Só com a emancipação total podem concorrer para a grande obra de uma patria commum, forte e respeitada, os membros todos da communhão, que actualmente se acham em conflicto, ou uns com os outros, ou comsigo mesmos: os escravos, os quaes estam fóra do gremio social; os senhores, os quaes se veem atacados como representantes de um regimen condemnado; os inimigos da escravidão, pela sua incompatibilidade com esta; a massa activa da população, a qual é victima desse monopolio da terra e dessa maldicção do trabalho; os brazileiros em geral, que ella condemna a formarem, como formam, uma nação de proletarios.

Joaquim Nabuco.

Venha a solução pacifica

Estamos em caminho já aberto, e que dia a dia mais se abrirá, eu o espero, para a solução pacifica e civilisadora da substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre.

Conselheiro *M. P. de Souza Dantas* (1884).

Obreiro da civilisação

D'entre os que mais ajudaram o presidente do Conselho em seu grandioso empenho (1871) manda a justiça da historia destacar... o venerando monsenhor Pinto de Campos, relator do luminoso parecer da commissão especial acerca do projecto e illustrado sacerdote que, attento e fiel a seus deveres para com a egreja, nem por isso deixou de mostrar-se patriota, quando na questão religiosa absorveo-se o espirito publico.

Dr. *Rozendo Muniz Barretto* (1883).

Em homenagem á moral eterna

Tem-se dito, repetido e demonstrado até á saciedade, que o elemento servil não constitue uma propriedade que possa ser equiparada a outra qualquer especie de propriedade. Ella não tem seu fundamento no direito natural. E' o resultado de um abuso que deve ser aniquillado a todo o transe, em honra do nosso credito como nação civilisada.

Com effeito, nada ha de mais repugnante, do que o facto de ser um homem proprietario absoluto de outro homem, podendo delle dispôr á laia de quaesquer cousas, compral-o, vendel-o, alugal-o como se tratasse de um cavallo ou de uma vacca. Se houve uma lei que pela mais clamorosas das injustiças instituio a escravidão, deve outra lei revogal-a, em homenagem á moral eterna.

Conselheiro *Beaurepaire Rohan.*

Não se pode matar a idéa

Desde que a sociedade se tem agitado e apresentado mais ou menos o seu pensamento, o governo tem necessidade indeclinavel de manifestar tambem o seu; o governo que nesta casa é a synthese da opinião da nação e que é o verdadeiro piloto em procelloso mar.

Por isso, longe de censurar o actual ministerio, eu só tenho louvores a dar-lhe.

As ideias generosas e convenientes aos povos e que se resolverão depois em factos providenciaes, essas ideias não se matam e abrirão caminho,— quér queirão, quer não. Ainda que se procure retardar a solução da questão, será isso em balde, resolvamos com prudencia para que ella não passe por cima de todos nós.

Conselheiro *Junqueira* (11 de Junho de 1871).

A escravidão é o resumo de todas as infamias.

John Werley.

S. Exc. Rvma. o Snr. Bispo D. José

Uma commissão, composta dos Drs. Bandeira de Mello, Rodrigues Vianna e commerciante Juvino Cesar Paes Barreto, fóra, em nome da grande commissão central emancipadora do municipio do Recife, solicitar de S. Exc. Rvm.ª o Snr. Bispo diocesano que se dignasse não só abençoar a patriotica e humanitaria obra, a que, no terreno da legalidade, se propõe a commissão central, como tambem que, por meio de sua palavra eloquente e muito autorisada, S. Exc. Rvdm.ª influisse quanto possivel para que os sacerdotes, senhores de escravos, compenetrando-se da incompatibilidade natural entre o seu augusto ministerio e o dominio sobre o homem-cousa, tratassem de alforriar gratuitamente ou por modica indemnisação os escravos que possuem.

S. Exc. Rvm.ª, acolhendo com a sua reconhecida bondade a commissão, dignára-se responder que «de «todo coração concedia a sua benção «e fazia votos para que o mais breve «possivel desapparecesse essa mancha «negra — a escravidão — que tão re«pugnante é em um paiz catholico e «dotado de instituições livres.

«Assegurando francamente o seu «apoio, certo como estava de que a «commissão central sómente recor«reria aos meios legaes, e se dirigiria «aos poderes constituidos para obter «os que excedem de suas forças, e «promettendo sua intervenção para «alforria de escravos pertencentes a «sacerdotes.»

S. Exc. Rvm.ª muito penhorou a commissão, quando, tratando de medidas que poderiam ser solicitadas dos poderes do Estado, dignou-se indicar as seguintes, como as que mais poderiam concorrer para apressar a realisação do grande *desideratum*:

1.º Alforria, por lei, dos escravos maiores de 50 annos;

2.º Imposto geral ou provincial de 50$ a 100$ sobre os escravos residentes nas cidades;

3.º A immobilidade da propriedade escrava, de modo a não ser possivel a transmissão, excepto por titulo de herança.

Ainda nessa occasião S. Exc. Rvm.ª, referindo-se á barbara pena de açoites, disse que deveria ella por mais de um motivo ser riscada do nosso codigo penal.

Do *Diario Official* (1882).

Jamais permitti que um filho meu insultasse um homem com o nome de escravo.

Candido Mendes.

Desprende-se d'aurora o fulgido lampejo,
A deslumbrante luz diamantina e pura;
A brisa, rociando uma canção, murmura —
Do Amor e da Justiça o divinal harpejo.

N'esta hora a multidão prepara-se em cortejo,
E embarga-lhe o caminho — esculptural figura
— Quem és?—Sou Rio Branco; e lá no céo fulgur
Da Liberdade augusta o astro bemfazejo.

E somo-so o phantasma, e marcha a multidão
Palpita mais e mais do povo o coração;
Ittedobra da igualdade a musica do amor.

E da Amazonia o indio a setta feiticeira
Co'o impeto arremessa, e a patria brazileira
Vai desdobrar da Gloria a fita tricolôr.

Recife, 28 de Setembro de 1884.

R. Alexandre.

Visconde do Rio-Branco

Honra, acurado estudo, transcendente illustração, superior e admiravel tino politico, juntos a uma invejavel amenidade de trato, o mais solido criterio, prudencia e reflexão nunca perturbadas, ainda no meio dos maiores revezes, tudo se reunia n'elle para constituil-o um verdadeiro homem de Estado.

Sobre sua cabeça resplandecerá sempre um dos mais gloriosos feitos, que se consubstancia na grande lei de 28 de Setembro de 1871.

Saldanha Marinho.

Sociedades Abolicionistas em Pernambuco

Commissão Central Emancipadora
Club Abolicionista
Nova Emancipadora
Mixta Redemptora dos captivos e Protectora dos Ingenuos
Ave Libertas.
Club «Ferreira França»
Emancipadora Pernambucana,
Club Ceará Livre.
Caixa Emanc. «Pedro Ivo»
Redemptora Academica.
Club Abol. «Martins Junior»
Maranhense 28 de Julho.
Caixa Emanc. «Pedro Pereira
Musical e Libertadora 28 de Setembro»
Club Abol. «Tavares Bastos.
Caixa Emanc. Piauhyense
Libertadora Goyannense.
União Abolicionista Commercial.
Libertadora Norte Rio Grandense.
Libertadora Parahybana.
Emancipadora Sulgueirense.
Club abolicionista de Palmares.
Club abolicionista de Goyana.

Acabemos com a escravidão

O mecanismo inteiro da lei de 28 de Setembro era optimo. Mas, se todas as peças não têm funccionado simultaneamente; se, ao passo que o fundo de emancipação, o peculio do escravo, a liberalidade do senhor, produzem innumeras alforrias, o governo não inspecciona, o juiz de orphãos não fiscalisa e a policia cruza os braços; se o possuidor de escravos, em vez de marchar calmo e vigilante neste pandemonio em que figuram a inepcia da autoridade, a impotencia das leis, o conluio das más paixões, de mãos dadas com a sinceridade dos sentimentos, toma-se de uma colera mal entendida, julga uma affronta pessoal a elle o exercicio do direito á alforria, e deixa de dirigir *utilmente* o movimento emancipador: — o que poderemos esperar senão a catastrophe?

Acabemos com a escravidão, dando um grande exemplo de nosso patriotismo ao mundo civilisado; e ao mesmo tempo escape a lavoura á protecção fallaciosa dos poderes publicos á ganancia organisada dos bancos de credito real, á astuciosa manobra dos politicos mediocres.

J. Mendes de Almeida (1883).

Questão nacional

Esta é a questão sagrada.

E' a grande questão nacional. Cada um dos partidos possue nella o seu quinhão de honra.

O partido conservador, em que pese as grandes notabilidades dessa escola, que têm repellido a sua coparticipação nesta gloria, cumpriu duas vezes o seu dever. Realisou a extincção do trafico, que a opinião liberal preparava desde José Bonifacio e a emancipação dos nascituros, que o partido liberal aparelhára, sob a iniciativa do ministerio 3 de Agosto, desde 1867.

Ruy Barbosa.

Si se tivesse cumprido a lei da supressão do trafico

Si a avareza de entes degenerados não tivesse annullado a lei que extinguio o trafico, corrompendo os costumes, e instituindo de novo a introducção de africanos, o paiz não se acharia hoje na posição que não ouso definir, nem seus agricultores estariam tão sacrificados, como se acham; já a população teria procurado outros recursos; já os poderes do estado teriam, de ha muito, tratado de introduzir no paiz novos braços; ja a falta de africanos estaria completamente supprida.

Nunes Machado. — 1848.

A escravidão ainda não se acha abolida no Imperio, visto que a lei votada nesse sentido em 1871 é de todo em todo ineficaz, como meio de attenuar a abjecta condição das massas e incital-as ao trabalho pelo sentimento do proprio interesse. E' uma dessas providencias de transacção que declarando livre o escravo para um termo futuro deixa-o por em quanto á mercê do senhor. O trabalho é pois summamente improductivo. Os escravos custam altos preços e pouco rendem; o que inhabilita o Brazil a competir com as possessões britanicas, os Estados-Unidos, ou sequer, em varias regiões da industria, com a propria Cuba.

A. J. Wilson. — (1878.)

Que esses seculos que não viram irradiar a luz do Christianismo acceitassem como facto justo e necessario a escravidão de seu semelhante, comprehende-se; mas, que modernamente, a questão ainda seja controversa, ainda haja abolicionistas *praticos* que entendam a escravidão *necessaria* para certas culturas e climas, que aviltem a mais alta questão humanitaria a um calculo de latitudes, é o que revela, sinão maldade de coração, ao menos submersão completa no mercantilismo sordido, o mais baixo conceito da pessôa humana.

Dr. *Aprigio Guimarães.* (1856.)

A bem da patria nova

Não tenho escravos, e nunca os terei; entretanto, pessoas com quem me acho intimamente ligado, e cujo bem estar aprecio mais que o meu proprio, possuem em seus parcos haveres essa miseranda especie. Pois bem, aproveito o ensejo para me declarar francamente abolicionista. Declaro-o em vos bem alta para que o saiba toda a minha extensa provincia, onde existem cerca de 300.000 desses attestados de vergonha, que eu quizera poder destruir de um só golpe. Declaro-o, principalmente, para que não se illudam os rudes homens de bem do sertão da minha provincia, que me enviaram á camara, e cujo caracter, rigido como os diamantes daquelle sólo, é feito de lealdade e de franqueza.

Bem sei que com esta posição tenho angariado inimigos poderosos, tenho talvez obstruido o caminho da minha carreira politica apenas encetada. Sobre o meu nome de estreante já tem cahido apodos de inexperiente, de irreflectido, de ignorante, e, mais do que tudo, de ambicioso vulgar de gloriolas ephemeras.

Todos esses baldões da lapide de meu tumulo politico, caso consigam matar-me, servirão entretanto, aos alicerces da edificação da patria nova.

Affonso Celso Junior.

Caminhar

Neste assumpto, nem retroceder nem parar, nem precipitar.

Conselheiro, *M. P. de Souza Dantas.* (1884.)

O partido conservador não é infenso a que se faça na questão do estado servil o que se deve fazer.

Conselheiro, *Junqueira.* (1884.)

A terra dos Palmares deve seguir de perto Ceará e Amazonas. As aguas do Atlantico, onde mirou-se a grande Iliada da Troya dos negros, na phrase do Sr. Oliveira Martins,—deverão reflectir os esplendores da aurora da redempção dos captivos.

A' belleza natural que a encanta, a Veneza americana saberá reunir a grandeza moral necessaria para a concretisação das suas mais justas aspirações.

Pernambucanas formosas, valorosos pernambucanos, — libertemos o vosso solo dessa nodoa hedionda—a escravidão!

Francisco P. de L. Werneck.

Depois da victoria de 1871, que é uma gloria para o partido conservador, e no estado em que se acha a questão, promover o seu desenlace é o maior auxilio que se póde prestar á lavoura. Pretender parar o movimento abolicionista, é tarefa tão insana como a do conquistador asiatico mandando, quando o poder lhe fugia das mãos, pôr algemas ás vagas do Hellesponto.

Aristides Spinola.

A emancipação póde-se fazer com o concurso de todos os obulos: o grande edificio forma-se com pequenas pedras. Não quero dizer que baste o fundo de emancipação, algumas outras providencias devem ser adoptadas.

Conselheiro *Junqueira.* (1884).

Deus preserve o Brazil desta desgraça! Conservar escravos, indefinidamente, á espera de que morra o ultimo; não!

Havemos de acabar com isto quér queiram, quér não queiram; a cousa ha de fazer-se e ha de fazer-se razoavelmente.

Conselheiro *Silveira da Motta.* (1883).

Não se deve dizer—a causa do negro,—mas a causa do paiz com a escravidão, a causa do paiz com a liberdade.

Severino Ribeiro.

Si o Brazil não póde viver sem escravos, é melhor que morra.

Augusto Fleury.

A todo coração liberal não póde deixar de ser uma calamidade o facto da escravidão e deve ser grata a aspiração de limital-a, em sua acção, restringil-a aos poucos e por fim extinguil-a.

Gonçalves de Carvalho.

Apressar a extincção

Em todos os tempos foi loucura oppor-se á corrente de idéas tão amadurecidas e radicadas no coração de uma nação inteira.

A escravidão não póde mais contar defensores: a emancipação é uma questão vencida.

Nestas condições o que aconselha a bôa politica é transigir com essas idéas para regular seus effeitos.

O problema a resolver é, pois, a conciliação da *propaganda* com os interesses da lavoura, a qual não póde convir na suppressão immediata do trabalho escravo.

Qual é o meio pratico de chegar a um accordo efficaz?.....

O meio é admittir e favorecer todas as modificações, que a lei comporta no sentido de apressar a extincção do elemento servil sem abalo dos interesses que a escravidão representa.

Democrito Covalcante.

Como brazileiro sinto que se procure manter ainda a escravidão no Brazil e até se correte a liberdade dos considerados livres por lei, como são os importados de 1831 para cá e seus descendentes.

O vil interesse de maior lucro e a somnolencia dos governos e autoridades, não podem ou não devem justificar o abuso nem o modo porque se sophisma a lei, a fim de conservar-se tem degradante e deponente estado.

Barão do Goycana.

O estado querendo tolerar instituições anormaes, reserva-se o direito de as revogar, logo que as necessidades publicas ou a utilidade social o exijam.

Dr. *J. M. Corrêa de Sá e Benevides.*

A lição dos patriotas de 1817

Uma pleiade de bravos, um punhado de heróes, aqui nesta terra que habitamos, hasteou a bandeira da liberdade proclamando a independencia e decretando como primeiro acto do novo poder instituido— a libertação dos escravos.

Rendamos um preito de admiração e profunda gratidão a esses apostolos da liberdade que em occasião tão critica, em momento tam solemne, por entre as difficuldades proprias de um governo em rebeldia, souberam pôr de parte essas considerações filhas do egoismo e de bem estar, para somente se lembrarem de que um homem não póde ser propriedade de outro homem e que ácima de quaesquer interesses estam os eternos principios do direito e da moral.

Foram loucos, que importa? loucos sublimes que não queriam a independencia á custa da iniquidade, dignos de veneração por comprehenderem que crear a independencia e conservar a escravidão era uma anomalia, um absurdo, uma torpeza!

Fosse embora o sublime acto de 1817 um vão desejo, porque não teve logo consequencias, fosse embora um sonho o desejo ardente que aquelles heróes manifestaram,— esse sonho foi conservado em lettras de ouro nas paginas da historia de Pernambuco como um protesto das gerações passadas, como sublime exhortação ás gerações futuras!

Obedeçamos á sublime exhortação de 1817. Hoje que a idéa emancipadora progride a passos agigantados, não consintamos que Pernambuco marche na retaguarda do progresso, lembremo-nos que foi aqui, nesta cidade, que pela primeira vez echoou o grito de liberdade dos escravos e procuremos para esta provincia o lugar que sempre lhe competio no desenvolvimento de todas as idéas grandiosas e que especialmente lhe compete como legitima herdeira dos heróes de 17!

M. Gomes de Mattos.

Conselho prudente

Tem um lavrador um terreno proprio para cultura, mas ameaçado por uma torrente que vem do alto. Qual é o meio de preserval-o? Construir um açude sem derivar a corrente? Fechado o açude, o nivel d'agua subirá, subirá sempre até assoberbal-o. E então, uma de duas: ou o açude é arrasado e a torrente cobre todo o paiz de destroços e ruinas; ou elle não arrasa, o trans formará em formidavel cascata, e augmentará os estragos que faria sem a represa com os effeitos da queda, tanto mais formidaveis quanto maior fôr a altura da resistencia.

Construi, porem, ao lado do açude um canal de derivação, *encaminhai a corrente* e a vereis, em vez de destruir, fertilisar e ser utilisada como força motriz.

A torrente a que eu alludo é a idéa da libertação.

C. B. Ottoni (1871.)

Continuemos a obra

Tudo quanto fizerdes pela causa abolicionista ha de ficar perpetuado na historia do nosso paiz, reproduzindo-se os vossos esforços e as vossas idéas no trabalho e na dedicação de outros operarios e continuando sempre o movimento de que fazeis parte.

Continuemos sem receio a nossa obra. Ha hoje em nosso paiz, pela primeira vez em nossa historia uma luz que nada poderá eclypsar, uma luz que a desafiamos a escravidão que apague — porque é a luz da dignidade humana; não fomos nós que a accendemos e é ella que nos illumina nessa estrada em que devemos resolutamente caminhar, ao encontro da nova geração, dos futuros cidadãos do Brazil livre.

Joaquim Nabuco — 1884.

Parar é cahir

Percorremos um plano inclinado, em cuja descida parar é cahir e voltar atraz impossivel.

Souza Franco.

Depois da lei n. 2,040 de 28 de Setembro de 1871, não houve até hoje acto legislativo mais humanitario e digno da civilisação do seculo, que a lei amazonense n. 632 de 24 de Abril de 1884 que produzio a abolição total da escravaria no Amazonas.

A escravidão é o opprobio da America.

George Bryan.

— Ninguem mais nasce escravo.— Nestas quatro palavras de sublime concisão, porque, opposta á crueza de tres seculos, respondem pela vontade do porvir, está o principio capital ou a parte definitiva do immenso triumpho, alcançado na lucta mais renhida a que já servio de arena o pensamento brazileiro.

Dr. *Rosendo M. Barreto.* (1883.)

O mais certo dos perigos

Esperar é prudente, com tanto que se espere alguma cousa. Mas esperar por esperar, esperar de pura desidia ou mera irresolução, á maneira de bom senso para nos decidirmos, ou coragem para metter mãos á obra, é o peior de todos os alvitres e o mais certo de todos os perigos.

D. de Bragão.

Todos os factos da minha vida publica mostram que nunca pude considerar a escravidão senão como um facto legal.

V. de Jequitinhonha.

Typ. Central 1884

A TRIBUNA

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO V — RECIFE.---SABBADO 31 DE JANEIRO DE 1885 — NUMERO 2

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R. 1.068 / 1951

AVISO

Os senhores assignantes de fora desta cidade e que nella tem correspondentes ou transacções commerciaes podem enviar-nos cartas de ordem para os seus correspondentes e commissarios afim de que estes satisfaçam a importancia da assignatura.

Os que não têm correspondentes, e residem em lugares onde ha agencia dos correios podem remetter por intermedio d'ella em vales postaes a importancia das assignaturas, mediante a despeza de 200 rs. sendo 100 réis de porcentagem e 100 réis do porte da carta.

No caso da agencia do correio não remetter dinheiro por meio de vales postaes, a importancia da assignatura pode ser enviada em carta registrada com declaração do valor que contém, pagando 300 réis pelo registro.

Os que tiverem portadores para esta cidade, por elles poderão mandar pagar a assignatura no escriptorio da redacção, rua do Imperador n. 73.

Nos lugares onde esta folha tem agentes seus, elles receberão as assignaturas e darão o competente recibo impresso.

As agencias de correio são competentes para tomar assignaturas pelas pessoas que as procurarem para isso, dando-lhes estas seus nomes e residencia, a importancia da assignatura e do porte.

No caso, que não esperamos se dê, de recusa, ou exigencia de maiores quantias que as que mencionamos, os assignantes e as pessoas que o quizerem ser, nos communicarão o facto para providenciarmos.

As assignaturas das pessoas residentes nesta capital devem ser pagas ao Sr. Joaquim Francisco de Souza Reis, que por si ou por seu preposto Urbano Cavalcante de S. Albuquerque as cobrará, devendo a elle ser dirigida qualquer reclamação sobre a remessa e recebimento do jornal.

Consultas e informações podem ser pedidas pelos assignantes acerca de assumptos de legislação eleitoral e administrativa e serão dadas gratuitamente, havendo entre os membros da redacção pessoas competentes para este serviço, de muita utilidade para aquelles a quem não são familiares os negocios dessa natureza.

Admittem-se gratuitamente correspondencia de interesses geral e local remettidas por qualquer assignante, que não contenham personalidades e não se apartem do nosso programma. Nas mesmas condições aceita sempre noticias e informações vindas de qualquer localidade, bastando serem-nos remettidos simples apontamentos a que se dará a forma e redacção conveniente.

A TRIBUNA

A reforma do estado servil e a paixão partidaria

Em nossa edição n. 116 de 30 de Outubro do anno passado, para melhor accentuar nossa posição em face da questão servil, dissemos, sob a epigraphe que acima se lê, o seguinte, que julgamos dever hoje reproduzir:

O Visconde do Rio Branco, com aquella intuição lucida e patriotica de seu grande espirito, dizia aos que oppugnavam a reforma que elle promoveo, para honra do Brazil, em 1871:

« Creio que esta questão, iniciada ha quatro annos e que já muito antes era objecto da reflexão dos pensadores deste paiz, não póde trazer os perigos que se antolham, desde que tenhamos toda prudencia para dar-lhe a solução que ella exige.

« Si começarmos a converter esta reforma em arma de partido, em meio de guerra contra este ou aquelle ministerio; si começarmos a animar resistencias imprudentes, ellas serão fataes áquelles mesmos que se deixarem levar por semelhantes conselhos.

« Com a arma dos argumentos *ad terrorem*, que é a mais perigosa dos oppositores desta idéa, seguramente que não procuraremos a realisação deste grande melhoramento social, mas sim levantaremos um grande perigo para a nação brazileira. »

Estas sabias palavras têm applicação a mais exacta ás circumstancias actuaes. Estamos vendo animar-se o terror e fomentar-se a resistencia, unicamente por espirito partidario. E do proprio seio do partido que fez a grande lei de 1871 que acabou com o nascer escravo, com tristeza vemos surgirem vozes desconcertadas e lugubres contra o complemento que aquella grandiosa reforma está exigindo, — vozes que se não afinam pela verdade, pela razão, nem pela conveniencia publica, e inspiram-se no interesse partidario, no despeito e no odio, — tristes conselheiros em todas as circumstancias e principalmente em materia tam momentosa.

Está-se, com effeito, convertendo em manejo partidario, em meio de guerra contra o ministerio que teve a coragem de propôl-a, uma reforma que ambos os partidos confessam dever-se fazer! Os grandes interesses de ordem publica e social que se prendem á questão servil estam sendo sotopostos ás conveniencias partidarias. E os mesmos que acham dever-se e ser necessario e indeclinavel resolver essa grande questão social, desenvolvem e fazem accentuar-se aquella resistencia que, no dizer do preclaro Visconde, « só póde ser fatal áquelles proprios que se deixam levar por semelhantes conselhos, » e é ao mesmo tempo « um grande perigo para a nação brazileira. »

Na sessão do Senado, de 12 de Maio de 1871, ainda o grande estadista exprimia-se nestes termos, que convém rememorar:

« Sempre lamentei que se pretendesse fazer da reforma do estado servil uma arma ou bandeira de partido, porque n'isto é que ha grandes perigos. »

E respondendo aos Senadores liberaes, que diziam pertencer mais ao seu partido essa reforma, que ao do nobre Visconde, declarou este:

« Sem que nos confundamos, é necessario que sejamos reciprocamente justos e que na opposição não contrariemos idéas que estão em nossas crenças, que em nossas consciencias julgamos necessarias ao paiz...

« O procedimento que eu estou louvando aos nobres Senadores é o mesmo que teria (quero aqui hypothecar o meu voto), si por ventura, trocadas as posições, este projecto importante de reforma social, fosse apresentado pelo nobre Senador (*). Eu havia de apoial-o com a mesma convicção e empenho com que hoje o sustentarei: e o que digo a respeito desta reforma, digo tambem a respeito de qualquer outra em que nos achemos de accordo. »

Nobilissima lição, que infelizmente não vemos ser seguida! Exemplo preciosissimo que desgraçadamente não vemos ser imitado! Procedimento fidalgo e correctissimo, cheio de isenção d'animo, repassado de dignidade e grandeza de vistas, de que, — a experiencia está mostrando, — não são egualmente capazes todos os estadistas que dirigem a politica e guiam os partidos actualmente!

O Visconde do Rio Branco não duvidou hypothecar o seu voto, si trocadas as posições, não coubesse ao seu partido fazer a reforma. Hoje assistimos ao triste espectaculo de confessar-se possivel, necessaria e imprescindivel essa reforma e ao mesmo tempo atacar-se, com desusado furor e atroz injustiça, aos que a promovem ou concorrem por qualquer modo para que ella venha a realisar-se!

A **Tribuna** prefere nesta questão a norma seguida e aconselhada pelo mais notavel dos chefes que ultimamente tem tido o partido conservador.

« Sem que nos confundamos » sustentamos aqui a idéa redemptora « que está em nossas crenças que em nossa consciencia julgamos necessaria ao paiz. »

Si com isto desagradamos aos nossos amigos e por ventura neste ponto apartamo-nos da direcção do partido, é que occasiões se dão nas quaes cumpre desobedecer para melhor guardar-se a fé devida, como diz A. Esquiros: *Il y a des moments où la fidelité est dans la desobéissance.*

Veio, na epocha marcada, a eleição geral e coherentes com o que temos escripto, seguindo os dictames do immortal chefe conservador que deo ao seu partido a maior gloria das que este conta, — achámo-nos naturalmente no pleito eleitoral ao lado dos que se propõem a extinguir, pelos meios legaes e realisada a necessaria reforma, o elemento servil.

Este procedimento, embora mal julgado por espiritos pequeninos e captivos a uma disciplina ferrenha e intolerante, é visto que era o unico que dignamente podiamos manter. Os que professam idéas e apreciam-n'as mais que ás pessoas, sabem avaliar isto.

Batalhamos contra a escravidão, mesmo no seio do partido. E pugnando pela extincção do elemento servil, mais zelamos os creditos e tradições daquelle em que nos alistaramos, do que os arautos do escravagismo e os que, condemnando o movimento nacional em prol da emancipação integral, querem ficar na lei de 28 de Setembro, contentando-se de prometter umas cabalisticas *medidas complementares*, não tendo a franqueza e coragem de dizer quaes são ellas.

Em um acreditado jornal da provincia de S. Paulo, entre outras e mui justas considerações ácerca do procedimento dos partidos politicos com relação á questão servil, diz-se o seguinte, que vem muito a pêlo:

« A disciplina nos partidos brazileiros é uma verdadeira escravisação do talento, do saber, do caracter e do livre arbitrio, em que o espirito de autoridade absoluta, infiltrado pela escravidão nos nossos homens politicos, não póde admittir nos que obedecem, ou são dirigidos, sinão o servilismo, e nos que dirigem, ou têm o poder, sinão o autoritarismo e o arbitrio.

« E' a consequencia da escravidão, que, habituando ao exercicio do poder illimitado sobre o escravo, que não tem o direito de fallar, transplantou para os partidos e para o correligionario *povo*, a obrigação de não discutir nem interrogar, sob pena de ser accusado de perturbador e incendiario.

« O destino da causa publica depende de meia duzia de intelligencias e vontades, como a vida, sorte e futuro do escravo dependem do capricho do proprietario do homem cousa.

« Em uma palavra, a escravidão póde convir aos que a ligaram a seus interesses, mas á maioria da nação não resta menor duvida de que representa a causa de todo o nosso atrazo, sendo, incontestavelmente, maior a somma de males que resultam de sua existencia do que os abalos que possa trazer a sua abolição.

« *A escravidão impede até a justiça nos partidos*, e ha de trazer a nação sempre desgostosa e dividida. »

Que nos julguem com injustiça, não nos admira, nem nos embaraça. O que nos poderia encommodar era o combatermos a escravidão, e ao mesmo tempo renunciando as nossas idéas e confundindo cousas distinctas, por amor á disciplina partidaria tornarmo-nos servis! A disciplina que obriga a ser incoherente e a postergar a razão e a consciencia, só póde ser tolerada por quem prefere o interesse particular ao bem publico e só póde ser imposta por chefes que fazem dos correligionarios vis automatos e escravos.

Repetimos, pois, com o Visconde do Rio Branco, — sem que nos confundamos, é necessario que sejamos reciprocamente justos e que na opposição não contrariemos idéas que estão em nossas crenças, que em nossos consciencias julgamos necessarias ao paiz.

Conservamo-nos no nosso posto, defendendo como conservadores as idéas e crenças pelas quaes até agora temos pugnado e nisto seguimos a lição de chefes que fazem a honra e o orgulho do mesmo partido.

(*) Referia-se ao Conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos.

Realisa-se amanhã, ás 11 horas do dia, no salão nobre da « Assossiação Commercial Beneficente » a sessão inaugurativa da exposição dos productos agricolas e industriaes desta provincia, os quaes são destinados á proxima exposição internacional de Antuerpia.

Festa do Cabo

Além dos trens ordinarios a ferro-via de S. Francisco expede no dia 2 de Fevereiro um trem *especial*, que deve partir da estação de Cinco Pontas ás 11 1/2 horas da manhã, regressando do Cabo ás 11 horas da noute.

Além deste ha mais um trem de excursão que sahe de Cinco Pontas ás 2 horas da tarde para regressar do Cabo ás 11 horas da noute.

A sociedade *Musical 28 de Setembro* dá hoje em seus salões um sarão musical.

Amanhã deve reunir-se os socios da *Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes*, afim de proceder-se á eleição de sua directoria no anno corrente.

Lê-se na *Gazeta do Povo* de S. Paulo:

«Foi promulgado ante-hontem (17) o decreto approvando a reforma dos estatutos das faculdades de direito.

Essa reforma foi elaborada pelo illustrado lente Sr. Conselheiro Leoncio de Carvalho.

Foram estabelecidas para os bachareis insignias consistentes no uso de annel e becca, devendo ser collectivo o gráo dos que se formarem d'aqui em diante.

O Sr. Conselheiro Leoncio de Carvalho mostrou-se um espirito adiantado, não só pelas importantes innovações que realisou no ensino, como pela solidariedade que manifestou para com todos os seus collegas graduados em direito. »

Foram ultimamente apresentados os projectos dos orçamentos do exercito e policia do Egypto para o anno de 1885. Ao exercito é destinada a verba

A TRIBUNA

O projecto sobre o elemento servil

Com tanta força se impõe a questão da extincção gradual do elemento servil que já hoje o projecto de 15 de Julho do anno passado pode-se dizer é um salvaterio para os possuidores de escravos. No espaço de seis mezes, as disposições da reforma que o governo adoptou, como uma solução razoavel ás exigencias da opinião nesse momentoso problema, já parecem ficar aquém do terreno conquistado pela propaganda abolicionista. Tal é o effeito da resistencia que se faz a uma idéa triumphante que *vires acquirit eundo*.

Eis as principaes disposições do malsinado projecto, que levantaram a celeuma dos arraiaes escravocratas:

1.º Libertação dos escravos maiores de 60 annos.

2.º Nova matricula com a fixação do valor do escravo por parte do Senhor, nos seguintes limites:

Até 800$ para os escravos menores de 30 annos, até 700$ para os de 30 a 39 annos, até 600$ para os de 40 a 49, e até 400$ para os quinquagenarios;

3.º Imposto de 5 % sobre os escravos que residirem nas capitaes das grandes provincias, de 3 % nas outras cidades e villas e de 1 % nos outros logares;

4.º Imposto especial da transmissão do escravo por successão ou inter-vivos;

5.º Localisação do domicilio do escravo na provincia em que residir seu senhor.

Para o augmento do fundo de emancipação, o projecto estabelece um imposto addicional sobre todas as contribuições directas ou indirectas que compõem a renda do estado e o de 20 % sobre os juros das apolices emittidas pela conversão dos bens das ordens religiosas.

O mais que estatue são providencias em relação ao trabalho a que ficam sujeitos os libertos, localisados nos municipios em que residirão, sob a inspecção da policia e do juiz de orphãos e aqui entram as *medidas complementares* de que tanto se falla.

Ahi está em summa o projecto amaldiçoado, horrivel, anarchico, socialista, monstruoso, que se diz vae abysmar o paiz na maior das desgraças.

O que é que menos *se póde, se quer ese deve fazer* em relação ao elemento servil?

E' possivel, quando tanto tem caminhado a questão, pretender resolvel-a fazendo aos interesses escravocratas maiores concessões que as do projecto 15 de Julho?

Pode-se razoavelmente pretender que o problema que tanto preoccupa a consciencia publica venha a resolver-se por modo que as actuaes exigencias desta não sejam plenamente satisfeitas?

A alforria de uns escravos velhos póde ser objecto de questão, quando o mundo civilisado tem os olhos voltados para nós, a espera que de uma vez acabemos com esta vergonha da escravidão?

Pois cabe ainda impugnação a um projecto tam contemporisador e acanhado, quando a idéa redemptora tanto anceia por seu triumpho completo e final?

Quando até os escravagistas confessam que a negra instituição deve desapparecer, ha o que oppôr a um projecto tam favoravel aos possuidores de escravos, onerando até as pessoas que os não possuem e obrigando-as a dar do seu para alforriarem-se escravos alheios?

Si todos manifestam-se contra a permanencia da escravaria, e si o projecto Dantas offerece aos interessados as maiores concessões, dilatando ainda por dez a quinze annos o termo final da escravidão, ha motivo para a opposição intransigente que se lhe tem feito?

Cada dia que se passa, toda demora que occorre, qualquer indecisão no resolver de prompto esta questão, é motivo para ir-se alargando o dominio da opinião libertadora e de continuo crescer em força e tornar-se cada vez mais exigente e vigorosa.

E' uma vergonha e uma miseria que se esteja combatendo encarniçadamente um projecto tam parco e tam complacente como esse com que se pretende resolver o problema servil.

A Europa ha de estar pasmada ao observar que aqui se regateia ainda a libertação dos pobres escravos velhos e que se faça questão politica de uma suprema necessidade social que qualquer gabinete bem inspirado, decidido e penetrado de sua missão, já teria satisfeito sem abalo e sem perigo para o paiz, que com isso se felicitaria e se tornaria uma patria digna dos brazileiros e os que nos governam e nos representam tivessem bastante patriotismo.

Joaquim Nabuco

Eis como descreve o *Paiz* a chegada do illustre abolicionista á capital do imperio:

« A recepção feita ao Sr. Dr. Joaquim Nabuco deve ficar gravada na sua lembrança como o mais solemne testemunho de apreço e da estima que lhe vota a população desta capital.

A espontaneidade dessa manifestação; o numero dos concorrentes; as saudações com que foi victoriado; o jubilo ruidoso com que foi acolhido em todo o trajecto desde o cáes do desembarque até tomar o carro para recolher-se á sua residencia, foram demonstrações ao mesmo tempo honrosas para a sua pessoa e para a população que lhe quiz testemunhar por essa fórma a sua sympathia e confiança.

Apezar da hora matinal, o vapor *Patagonia* viu-se rôdeado de numerosas embarcações, que tinham ido ao seu encontro, sendo muito para agradecer a gentileza com que o commandante desse paquete esmerou-se por corresponder a dignidade do illustre passageiro, honrando-o com a cortezia de uma despedida solemne.

Desde então o numeroso cortejo popular apoderou-se do joven tribuno, que foi obrigado a tomar a palavra varias vezes para agradecer as demonstrações de que era alvo.

Como era natural, as sociedades abolicionistas, precedidas de seus estandartes e de uma banda de musica, occuparam o logar de honra no cortejo civico e seus chefes principaes nada pouparam para tornar a manifestação digna do joven e illustre campeão da idéa que forma a sua bandeira.

O nosso illustre collega redactor da *Gazeta da Tarde*, foi tambem chamado a usar da palavra, varias vezes, e em raptos de verdadeira eloquencia foi igualmente victoriado pelo povo.

O prestito desfilou sempre na melhor ordem e a multidão dispersou-se no largo de S. Francisco de Paula no meio do mais espontaneo e jubiloso enthusiasmo.

Pela nossa parte, tendo saudado ao nosso illustre compatriota, em quem nos prezamos de ver uma gloria nacional, pelos seus meritos transcendentes como orador e como homem politico, fazemos votos para que, no seio de sua respeitavel familia, repouse das fadigas e das emoções da larga e brilhante campanha eleitoral, que acaba de illuminar com tanta honra para si. »

Recebemos o *Abecedario Homœopatico, 2.ª edição, correcta e augmentada segundo os progressos da sciencia hodierna, por J. Sabino L. Pinho.*

Agradecemos.

Recebemos um exemplar do *Almanak da Typographia Industrial*, um pequeno volume de XX-85 paginas, nitidamente impresso, contendo além do calendario grande numero de informações uteis, como sejam, horarios das ferro-vias da provincia, tabellas de preços das passagens, regulamentos, etc., etc.

Acompanha o almanak um *supplemento* de 30 paginas occupadas com extractos dos orçamentos provincial e municipal, no que se referem a impostos.

Agradecemos.

Valor das notas do Thezouro Nacional, de 1$000, da 3.ª estampa, de 10$000 e de 20$000, da 5.ª, de 1 de Janeiro de 1885 em diante.

1885 Durante o mez de	DESCONTOS	1$000	10$000	20$000
Janeiro...	10 %	900	9$000	18$000
Fevereiro	20 »	800	8$000	16$000
Março.....	30 »	700	7$000	14$000
Abril.....	40 »	600	6$000	12$000
Maio.....	50 »	500	5$000	10$000
Junho.....	60 »	400	4$000	8$000
Julho.....	70 »	300	3$000	6$000
Agosto....	80 »	200	2$000	4$000
Setembro..	90 »	100	1$000	2$000
Outubro...	100 »	Nada	Nada	Nada

O senado francez, segundo a ultima reforma, compõe-se de trezentos membros.

Ninguem poderá ser eleito senador, na França, sem que conte quarenta annos de idade.

Entre outras disposições da nova reforma do senado, ha a que prohibe os militares de terra e mar o serem eleitos senadores, bem como os membros das familias que tenham reinado em França.

Lê se na *Provincia do Pará*:

O Sr. Bartholomeu Rosel leu no mez passado no atheneu Uruguay, em Montevidéo, uma conferencia provando com dados historicos que foi o porta-

---

FOLHETIM (211)

A COMEDIA DO AMOR

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO XVII

O ULTIMO SUSPIRO

XIX

Os milhões começam a dar desgostos

— Tay vingou-me! — murmurou.— Eu prometti a terça parte dos meus haveres a quem me vingasse, e dar-lhi quanto possuo para me vingar por minhas mãos; mas cumpre acatar resignado os decretos da Providencia. O conde Astroni morreu. Deus que julgue a sua alma!

O duque de Meivil passados alguns segundos de immobilidade, ergueu-se pouco e pouco e fronte e fitou em Aurelio o seu olhar frio.

O poeta tinha os olhos vermelhos, o rosto triste e descorado.

— Então que abatimento é esse, meu amigo, quando só tem motivo para estar alegre?

— Ah! sr. duque! A immensa riqueza que Neves herdou, matou de um só golpe todas as minhas illusões, todas as minhas esperanças!

— Não percebo...

— Eu amava-a e amo-a de todo coração. Pensava desposal-a. Ambos eramos pobres, e as minhas aspirações eram dignas; mas hoje que Neves possue mais de cem milhões, não posso, não quero, não devo aspirar á mão della.

— Ah! pois julga que Neves pertence ao numero d'essas mulheres, que só procuram marido que possua riqueza igual á sua, tendo em pouco as sympathias da alma e as condições moraes d'aquelles com quem se unem? Não faça a injustiça de offender aquelle anjo, já que teve a felicidade de encontral-o na terra.

— Não é uma offensa, milord, é uma questão de delicadeza o que me leva a desligar Neves do seu juramento. Vou portanto escrever-lhe uma carta de despedida, deixando-a livre de todo compromisso. Sou demasiado pobre para aspirar á mão de uma senhora millionaria, e demasiado orgulhoso para viver a expensas de minha mulher.

— Medite bem no que vai fazer, Aurelio; uma imprudencia póde matar a felicidade de toda a vida.

— O sr. duque vai emprehender uma longa viagem pelo Oceano Occidental; quer permittir que o acompanhe?

— O acontecimento que acaba de relatar-me, detem-me-ha alguns dias n'estas aguas. Medite bem entretanto no que faz. O meu navio ausentar-se-ha brevemente das costas europêas, e só Deos sabe quando voltará a ellas, talvez nunca! O luste *A Morte* será a ave errante dos mares; póde ser que o fundo do Oceano lhe sirva de sepultura.

— Succeda o que succeder, milord, eu desejo partir comsigo. A idéa da morte não me perturba o espirito.

— Se, depois de meditar detidamente, deliberar acompanhar-me, Deus decida dos nossos destinos. Dir-lhe-hei, porém, meu caro Aurelio, que me sorria a idéa de ter na terra um ninho amigo, onde descansasse das minhas longas viagens. Esse ninho, poetisado pelo amor, santificado pelos doces laços da familia, era o lar domestico que o meu caro Aurelio e a sua Neves escolhessem.

— Milord!...

O duque dirigio ao poeta um olhar cheio de ternura e accrescentou:

— Ha alguns annos, quando me vi restabelecido do ferimento mortal, que recebi nos bosques da ilha de Samos, senti levantar se no meu peito a idéa da vingança. Antes de partir em procura dos que tanto mal me haviam causado, fiz o meu testamento, deixando a terça parte dos meus haveres a quem me vingasse, no caso de eu não poder fazel-o por minhas mãos. Tay vingou-me de Mauricio. Tay matou o homem que tentou assassinar-me; será portanto de Tay a parte de quanto possuo. Antes de partir, devo realisar esta clausula do meu testamento. O caso será raro, mas ninguem deve estranhal-o ao saber que o testador é um inglez. Quer acompanhar-me a terra?

— Naturalmente, milord, vai a casa de Neves?

— Vou.

— N'esse caso, preferia ficar a bordo; quero, porém, escrever uma carta, que, se milord o permittir, qualquer um dos marinheiros levará á que foi minha noiva.

— Eu me encarrego d'esse serviço.

— O senhor?

— Sim, eu; porque tenho em muita conta a sua felicidade e a de Neves. Eu levarei essa carta; quero saber por mim proprio o effeito que produz a leitura.

— Ah! como é bondoso, milord!— exclamou Aurelio, beijando respeitosamente uma das mãos do duque.

— Deixo-o só; escreva o que quizer: dou-lhe, porém, um conselho: procure não offender os nobres sentimentos d'aquella encantadora menina.

Morton sahio do camarote.

Aurelio pegou na penna e poz-se a escrever, depois de breves instantes de reflexão.

XX

O herdeiro de milord

« Ao pegar na penna, a mão treme-me e confrange-se-me o coração, por que todos os meus sonhos de felicidade, todas as minhas illusões queridas vão desvanecer-se em breve.

« A sagrada restituição que o conde Astroni lhe fez ergue entre nós uma barreira: v. ex.ª é hoje immensamente rica, eu sou pobre, tendo por unico patrimonio a minha penna. Seria loucura o aspirar á mão d'uma menina que, além das suas virtudes e formosura, possue mais de cem milhões.

« A sociedade, sempre disposta á calumnia, desdenhando a pureza dos meus sentimentos, havia de julgar-me uma alma vil, subordinada unicamente ao interesse.

« Todo o meu empenho, e o disse estava o meu orgulho, era alcançar com o meu trabalho uma honrada mediocridade, para depôr aos pés, como offerenda de amor, d'aquella que nunca poderei esquecer.

« Desligo-a do seu juramento, minha senhora. Vou emprehender uma longa viagem. Aonde vou? só Deus o sabe! N'esta carta lhe envio a minha despedida. Talvez não nos tornaremos a ver; nada obstante, a recordação do seu amor não me sahirá do coração, envolta na mais profunda saudade.

« Desejava expressar o que sinto, mas não posso. A dôr confunde-me as ideias.

« Seja feliz, minha senhora; isso pedirei a Deus lá nas vastas solidões do oceano.

« Adeus, Neves, adeus para sempre. O dever, a delicadeza, impõem-me esta separação, que me enlaça a alma, servindo-me d'uma noite eterna.— *Aurelio.* »

Quando o poeta poude á cobrir, lord Morton perguntou-lhe:

— Então sempre escreveu a carta?

— Eil-a. Póde lel-a.

— Para que? Calcule o que dirá o coração apaixonado.

Milord guardou a carta, e apertando a mão do poeta, accrescentou:

(Continua.)

A TRIBUNA

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO V — RECIFE.---SABBADO 28 DE MARÇO DE 1885 — NUMERO 18

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R. 1.01 19

A TRIBUNA

« Ave Libertas »

GRANDE FESTIVAL ABOLICIONISTA— 78 CARTAS DE LIBERDADE

Conforme o programma em tempo publicado, realisou a benemerita sociedade *Ave Libertas*, com todo o brilhantismo, o grande festival commemorativo da redempção do Ceará, no dia 25 do corrente, primeiro anniversario desse grandioso commettimento.

Depois da ceremonia da bençâo do estandarte da sociedade, na matriz de Santo Antonio, o enorme multidão que concorrera ao acto desfilou em marcha, tendo á frente a banda de musica da *28 de Setembro*, para o theatro Santa Izabel, enchendo-o litteralmente.

Ao meio dia em ponto a Exm.ª Sra. D. Leonor Porto, presidente da *Ave Libertas*, abrio a sessão pronunciando um bem elaborado discurso, findo o qual, e depois de ouvir-se o hymno brazileiro, coube a palavra á Exm.ª Sra. D. Maria Amelia de Queiroz, oradora da sociedade, que em vigorosos raptos de eloquencia electrisou o numeroso auditorio, sendo ambas applaudidas com enthusiasmo que tocava ao delirio.

Em seguida subio á tribuna das conferencias o intelligente academico Fernando de Castro, que desenvolveo a geral contento a sua these,—*A Escravidão no Brasil*.

Procedeo-se depois a entrega dos titulos de liberdade, e foi esta sem contestação a nota mais solemnemente tocante do explendido festival Eram SETENTA E OITO creaturas humanas que cheias de mais justa commoção viam abrir-se-lhes de par em par as portas da Sociedade, que sentiam como uma melodia divina soar-lhes pela primeira vez aos ouvidos a magica palavra LIBERDADE. cuja significação até então desconheciam, eram setenta o oito infelizes que esqueciam, naquella occasião solemne, na doce embriaguez dos primeiros momentos da felicidade que lhes sorria, um passado de aviltamento e opprobrio, um vida de desespero e soffrimentos.

A cada nome de um novo cidadão livre que se acclamava, correspondia uma estrêpitosa salva de palmas, que se iam reproduzindo em um *crescendo* vertiginoso, manifestação do enthusiasmo indescritivel que dominava aquella immensa mole de povo que accorrêra ao soberbo festim humanitario

Das setenta e oito manumissões foram oito conseguidas pela sociedade 28 *de Setembro*, onze pela *Ave Libertas* e cincoenta e nove pela *Commissão Redemptora*.

Cabe aqui consignar, como o maior dos elogios aos membros desta ultima, que esse numero de alforrias foi por ella alcançado com a insignificante quantia de 5:400$ producto das loterias emancipadoras, sendo de cincoenta a cem mil réis o auxilio que prestou a cada um dos libertandos, em sua maioria individuos moços, em sua totalidade validos.

Durante o festival foram executadas as seguintes peças musicaes: — *Symphonia Republicana*, do talentoso maestro Euclides Fonseca; *Symphonia 2 de Julho*, de Colás, e *Hymno Ferreira França*, do esperançoso *virtuosi* Elias Pompilio.

A distincta e apreciada actriz Ismenia recitou, com a mestria que lhe é peculiar, uma bonita poesia escripta expressamente para o acto pela Exma. Sra D. Ignez Sabino Pinto Maia.

Recitaram tambem duas lindas composições poeticas os Srs Costa Filho e Tamborim.

Oraram os Srs. Dr. João de Oliveira por parte da *Commissão Redemptora*, Ovidio Filho pela *28 de Setembro*, Linhares de Albuquerque pelo 5.º anno academico, Esmeraldino Bandeira pelo *Club Carlos Gomes* e Ayres Junqueira pelo *Club Ferreira França*.

A's 3 horas da tarde terminou a sessão ao som do hymno nacional, sahindo todos muitissimo satisfeitos.

Foi uma festa imponente, como poucas temos visto nesta capital.

Parabens ás incansaveis obreiras, ás intrepidas batalhadoras da *Ave Libertas!*

Rio de Janeiro 2) de Março de 1885

Dissipou-se o furacão da anarchia que, em suas refregas durante as sessões preparatorias na camara dos Srs. deputados, ameaçava raivoso sepultar a dignidade da representação nacional. Paira de novo sobre o recinto augusto, depois da eleição do Sr. Moreira de Barros na qualidade de seu presidente, a severidade da decencia a gravidade do decoro, attributos que para vergonha nossa, pareciam por um momento, terem-se afugentado da camara baixa.

Entretanto nem de longe corresponde a mesma camara ainda á espectativa publica, aos sagrados reclamos da patria.

Depois de sua abertura solemne em 8 do corrente apenas temos a registrar uma unica sessão, em a qual teve lugar a eleição da mesa, cabendo o lugar de presidente mais uma vez ao Sr. Moreira de Barros. Como um terço dos representantes da nação não se acha ainda reconhecido, e não se podendo admittir que os trez grupos—os governistas, dessidentes e conservadores—que compõem até o presente a camara, possam e devam ser considerados a expressão da vontade nacional, é por consequencia incompetente para qualquer deliberação, mormente em uma camara extraordinaria, convocada para um fim unico, os Srs. deputados não se têm reunido, aguardando o resultado dos trabalhos das commissões que têm por objecto a verificação de poderes, para depois a camara completa julgar e resolver o immenso problema do qual depende o futuro do Brazil.

As delongas, porém, havidas na verificação dos poderes, e a morosidade desanimadora e condemnavel que se tem apoderado das commissões dos inqueritos fazem crer, para descontentamento geral, que uma grande parte, se não toda a sessão extraordinaria, correrá em completa esterilidade

Esperemos, todavia que a camara, para seu proprio decoro, dê-nos neste ponto, um desmentido solemne.

A vista do que acabamos de expor, a politica, no presente momento se nos revela na qualidade de uma Sphinge de formas agigantadas; dependeria verdadeiramente de poder e de autoridade de ordem sibyllina sondare precrutar os seus misterios; tarefa aquém das forças de um mortal qualquer.

Quanto á nossa camara, ella se acha dignamente representada pela boceta de Pandóra; contem toda sorte de dons, de bens e de males para todos, governistas, dissidentes e conservadores.... e quem sabe? os republicanos tambem não se acham descontentes...

—

Agora, quanto á magna questão, questão que agita hoje todos os espiritos, que é a extincção gradual da escravidão em nossa patria e que, como mui acertadamente o declarou a falla do throno, « é o desejo de todos os brazileiros » *essa será de uma ou de outra forma resolvida, qualquer que seja o ministerio, qualquer que seja o nome da situação.*

O observador calmo, que com toda a isenção de espirito tiver acompanhado o grande problema da emancipação, reconhecerá que, não obstante a importante cruzada erguida em nome do elemento productor do paiz, que porém de outro movel não dispõe, além do interesse material, e esse mesmo de momento, (os prejuizos immensos havidos com o syndicato de café tomando a parte verdadeiramente economica) o grande problema da emancipação dizemos, tem caminhado a olhos vistos, desfazendo todas as barreiras que a instituição negra tem nuteposto á sua marcha, desarmando gradualmente e esmagando os seus mais acerrimos inimigos abroquelados com argumentos os mais poderosos.

Para prova de que a santa causa caminha, e a passos accelerados, basta lembrar a evolução que com ella se operou, depois e durante o ministerio mesmo do Sr. Martinho de Campos, o cidadão que se ufanava em ser *escravocrata da gemma*. Do citado ministerio até o actual, do Sr. Conlheiro Dantas que propõe uma medida para a obtenção do *desideratum*, quanta transformação!

Hoje no proprio campo inimigo, entre lavradores já em trez provincias, desfralda se a bandeira da redempção. O brado dos lavradores campistas echou tambem nos corações generosos dos pernambucanos e os lavradores d'essa briosa provincia encetam os primeiros preparativos para entregarem-se ao combate com o dragão negro.

A luta será tremenda mais a victoria estará com a causa da justiça.

As forças colligadas pelos interesses inconfessaveis serão esmagadas, porque uma lei fatal preside a peleja: a grande lei evolutiva, a mesma de todos os tempos e que serviu de martirio ao grande Galileo fazendo-o bradar o seu eterno:

E pur si muove?

Jurisprudencia eleitoral

São nullos os votos de eleitores que em vez de seu titulo exhibem certidão delle (Parecer n.º 28, de 1885, da 3.ª Commissão de inquerito da camara dos deputados.)

Deve ser admittido a votar o eleitor que ao tempo da eleição tenha perdido essa qualidade mas não haja ainda sido eliminado do alistamento (Idem)

São nullos os votos constantes de *sedulas fechadas com lacre*.

(Parecer n.º 29 de 1885, da mesma Commissão.)

Na 1.ª secção da parochia de Sant'Anna de Obidos (Pará) o fiscal de um dos candidatos protestou quanto a validade da eleição por ter a ella concorrido o cidadão Philomeno Isidoro Barreto, que ha dous annos, mudára a sua residencia para a capital da provincia do Amazonas, onde se acha qualificado. Contra-protestou o fiscal de outro candidato declarando que o referido *eleitor não se achava eliminado do alistamento da secção*, que *exhibiu o seu titulo na occasião da chamada*, sendo admittido a votar sem contestação e outrosim que o § 2.º do art. *212 do regulamento eleitoral só commina penas ao eleitor que votar por mais de uma vez na mesma eleição* aproveitando-se do alistamento duplo.— A' commissão parecem razoaveis os fundamentos do contra-protesto. (Parecer n.º 42, de 1885, da 1.ª Commissão de inquerito.)

Na parochia do Natal, (1.º districto, do Rio Grande do Norte.) tendo sido, na organisação da mesa, substituido, pelo 3.º, o 2.º immediato que participou molestia, succedeu que no dia da eleição, comparecendo este *para votar*, diz a acta, *e sendo-lhe offerecido o logar na mesa parochial pelo respectivo presidente, deixou de tomar assento por lh'o não ter cedido o substituto*.

Semelhante procedimento constituiria manifesta infracção do art. 136 do decreto n.º 8213 de 13 de Agosto de 1881, si estivesse provado que o 2.º immediato comparecera *na occasião de reunir-se a mesa*. (Parecer da 1.ª Commissão n.º 43 de 1885.

No mesmo parecer, que conclue pela approvação da eleição, lê-se:

« Em declaração feita, em seguida á acta, diz a mesma mesa que o escrivão de paz e notas José Barbosa Nobre de Gouvêa *se ausentou para não fazer a transcripção legal*, pelo que *nomeou ella, para este fim outro cidadão*. »

Morreu, em Paris, Carlos Moreau, compositor de danças e de algumas marchas militares muito apreciadas.

Ha em Londres 1.013 instituições de caridade cuja renda total eleva-se a 4.447.000 £ (cerca de 53.364:000$000 da nossa moeda, ao cambio actual,) isto é, renda superior á da Suecia.

O official belga M. Deubenski, inventor do telephone-microphono que tem o seu nome, projecta fazer experiencias com seu apparelho, afim de pôr em communicação telephonica Madrid e Bruxellas, caso os governos da Hespanha e da Belgica facilitem para isso os fios do telegrapho.

Fomos obsequiados com um numero do jornal especial — *Vinte e cinco de Março* — homenagem da sociedade « Ave Libertas » ao primeiro anniversario da libertação integral da provincia do Ceará.

Collaborado quasi que especialmente por senhoras d'aquella sociedade, traz bem lançados artigos e bôas poesias.

Recebemos mais: a poesia *Ave Libertas*, da Exma. Sra D. Ignez Sabino Pinho Maia, o n. 7 da *Revista das Artes*, e o numero 9 da *Revista de Pharmacia*.

Agradecemos.

O lago Nummel, no granducado do Bade, está completamente coberto de gelo.

Calcula-se que a producção do gelo, adjudicada por tempo indeterminado a uma companhia, será 450,000 quintaes, approximadamente vinte e um mil milhões de kilogrammas.

Morreu o mez passado o illustre engenheiro Dupuy de Lôme, senador inamovivel do partido da direita e membro da Academia das Sciencias.

Foi o constructor do primeiro navio de guerra a vapor de grande velocidade, *Le Napoleon* que se tornou modelo para a marinha franceza, e graças ao qual a sua esquadra pôde em 1854 atravessar os Dardanellos, apezar das correntes e dos ventos contrarios, que obriga-

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R. 1.068 1951

A TRIBUNA

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO V — RECIFE.--QUARTA-FEIRA 24 DE JUNHO DE 1885 — NUMERO 42

EXPEDIENTE

Assignaturas

Para a capital:

Um anno. . . . . 5$000

Para fóra da capital:

Um anno. . . . . 6$000

Publica-se duas vezes por semana.

Os pagamentos são sempre adiantados.

Publicações e annuncios mediante ajuste previo.

A TRIBUNA

Tartufismo

Nas circulares em que pediam votos aos agricultores, os escravagistas e intitulados emancipadores protestavam combater *o projecto Dantas ou qualquer outro, que attentasse contra o direito de propriedade dos senhores e lhes negasse a indemnisação garantida pela constituição do imperio.*

Em vez, porém, de emendar aquelle projecto ou offerecer-lhe substitutivo no sentido das idéas contidas nas circulares, vio-se o atan com que os protectores da lavoura, levados pelos votos d'ella ao parlamento, evitavam por todos os modos. pronunciar-se sobre as medidas que se compromettêram a combater « recusaram a discussão regular e votação do « ominoso projecto ». Preferiram derrotar o ministerio, a pretexto de desordeiro e incapaz de garantir a segurança publica. No terreno do projecto não ousaram entrar.

Cahio, assim, o ministerio Dantas sem que os procuradores da lavoura tivessem tentado ao menos fazer vingar as medidas que haviam promettido tam solemnemente aos agricultores.

Veio o gabinete Saraiva Tendo elle succedido ao outro como « garante da ordem publica alterada, » a fala do throno lida ao parlamento logo em seguida á organisação do novo ministerio, assegurou á nação que a ordem publica não fôra alterada e ia tudo em paz. Documento de origem e responsabilidade ministerial, o discurso da corôa mostrou assim que o gabinete salvador da tranquillidade do paiz não tinha razão de ser, desde que desordem não houvera. E dest'arte os que subiram aos conselhos da corôa em nome dessa tranquillidade foram os proprios a confessar que ella nada soffrera e que portanto foram levados ao ministerio pela ambição do poder, que não pelo amor á ordem e seguridade publica.

Ora, entre os ministros deputados está representada a antiga dissidencia, que a tam altos brados advogava a sorte da lavoura, mas vê-se que nem por amor d'ella, nem por motivos de socego publico, que tambem lhe interessava, foi que se operou a mutação ministerial As circulares e a lavoura, ficaram para um lado...

Appareceu o novo projecto sobre a questão servil. Os deputados da lavoura, « do sagrado direito de propriedade, » da indemnisação « garantida em toda sua plenitude » pelo unico artigo de nossa constituição politica de que as circulares se lembraram,— os deputados que foram eleitos para manter incolume esse artigo e aquella propriedade, depressa esqueceram seu mandato e os compromissos tomados.

Não votaremos, haviam dicto antes da eleição, medida alguma que attente contra o direito que os senhores têm sobre o escravo e que lhes negue a indemnisação a que têm jus; repellimos o art. 1 do projecto Dantas porque consagra um esbulho e é um roubo. libertando os escravos sexagenarios sem pagar a seus legitimos donos; projecto abolicionista, projecto monstruoso, revolucionario

E vão votando entretanto pelo projecto saraiva que declaram mais adiantado, que alforria tambem uma classe inteira de escravos sem indemnisação alguma, e que mantém mais outras disposições do anterior projecto, as quaes a lavoura e os candidatos seus patronos consideravam attentatorias « do direito de propriedade plenamente garantido pela constituição do imperio, » taes como, a taxação do preço dos escravos, a obrigação de sustentar os libertos sexagenarios, e além disso estabelecendo a diminuição forçada do valor do escravo na razão annual de 6 %, a ingerencia dos promotores publicos, juizes de direito e de orphãos no regimen das fazendas e engenhos para protecção dos escravos e libertos,—o direito do governo estabelecer em seus regulamentos o preço do salario que aos libertos devem pagar os exsenhores, etc.

Eis como se realisam as tantas promessas constantes das circulares-engodo!

Em tempo fizemos sentir aos lavradores que ellas eram,—e escriptas em taes termos não podiam deixar de ser,—mentirosas, e fallaces. Analysámos mesmo varias circulares dessas, para descortinar—por entre ambiguidades propositaes e expressões vagas e capazes de todos os sentidos,—o pensamento occulto, a intenção reservada de mais tarde proceder o candidato do modo que lhe fosse mais commodo e mais conveniente!

Como falavam serio os que promettiam tantas seguranças á lavoura!!! Seu procedimento actual está claramente mostrando que elles não são mais que uns grandes tartufos...

Propozeram-se garantir á lavoura *o absoluto e constitucional respeito* aos seus direitos, taes como ella os entendia, e mentem agora por factos. como então mentiam por palavras, concorrendo com o voto para realisar-se o que antes andavam a proclamar como esbulho a extorsão, como affronta e attentado.

Não fôra melhor ter essa gente fallado claro aos homens da lavoura e dizer-lhes, sem amphibologias, sem intenção recondita, sem mentiras, o que é que pretendiam fazer?

Mais amigos dos agricultores são os abolicionistas, que os não enganam, que os avisam, que lhes abrem os olhos,—e a lavoura vai agora mostrando não os querer conservar fechados.

Armaram um laço á credulidade dos agricultores os que se encarregaram de defendel-os; dil-o o procedimento dos deputados que elles elegeram e estão no parlamento fazendo justamente o contrario daquillo a que formalmente se compromettêram.

Tartufos!

Excursão a Nazareth

Pessoa que presenciou em Nazareth os festejos feitos em honra a Joaquim Nabuco obsequiou-nos com as seguintes linhas:

Mais um attestado brilhantissimo acaba de dar o povo pernambucano ao chefe dos abolicionistas, eleito deputado pelo 5.º districto desta heroica provincia.

As 9 e 1/2 horas da manhã do domingo a estação da rua do Brum, completamente cheia de enthusiastas da granda causa, dava ingresso, no meio dos mais estrepitantes applausos, aquella massa unida pela mesma idéa do grande locomotor que tinha de unir os eleitores do Recife aos de Nazareth.

O trajecto feito ao som das musicas harmoniosas da Policia e da 28 de Setembro, ao estrepitar dos vivas calorosos, dava a colorisação de uma victoria em honra á mais imponente das idéas.

Chegado a Chã do Carpina, o logar aprazado para o encontro do homem que era o alvo de todas as manifestações, deo-se o choque dos applausos mais espontaneos que corações brazileiros podem produzir.— Ahi desceo o Dr. Joaquim Nabuco do wagon que o tinha trazido do Limoeiro e encorporou-se ao grande desfilamento abolicionista.

Ao enfrentar a poetica cidade de Nazareth, por muitos titulos gloriosa, os passageiros soltaram aquelle mesmo grito que Colombo desfraldou ao avistar a America—terra! terra!— Aportados á estação formaram todos aquelles amantes da liberdade a grande marcha civica no meio da qual elevava-se o grande vulto do Dr. Joaquim Nabuco.

Immensas gyrandolas de foguetes fenderam os ares como que annunciando ao povo nazareno, e áquella cidade elegante circumdada de montes e bordada de emmaranhados arvoredos, que estava em terra o seu representante.

No caminho o povo saudava freneticamente a marcha, e se de um lado respirava o enthusiasmo vibrante dos que acompanhavam o eleito, do outro transpirava o regosijo innocente e selvagem dos negros que viam no Dr. Nabuco a personificação de suas liberdades, sendo que alguns d'elles cahiam-lhe aos pés e outros saudavam-n'o com flores e folhas. Chegado á Casa da Camara foi o Dr. Nabuco recebido pelo povo nazareno entre ruidosos applausos. O nome do chefe do abolicionismo brazileiro estava no coração dos habitantes de Nazareth, como estava no coração de todos que o acompanhavam. Na Camara foi entregue pelo Dr. Joaquim Francisco ao Dr. Nabuco o diploma que o habilita aos olhos da nação inteira. Dissolvida em parte aquella multidão resolveu Dr. Nabuco percorrer a cidade, visitou a Bibliotheca onde foi enthusiasticamente recebido e ahi louvando os nazarenos pelo seu amor á instrucção agradeceu com palavras elegantes a collocação de seu retrato no salão de honra.

D'ahi dirigio-se ao Hotel Central afim de saudar o Dr. Joaquim Francisco que lá se achava, o que fez ainda acompanhado de grossa onda de povo, sempre no meio de vivas e applausos.

Depois foi convidado para um lanch que lhe tinham preparado os amigos n'uma das salas da camara.

As 4 horas da tarde mais ou menos, em satisfação ao desejo e ao pedido de todos para que orasse, assumio o Dr. Joaquim Nabuco uma das varandas de um sobrado e medindo em frente a volumosa onda de povo que se estendia no pateo, e aquella vastidão de terra onde seu echo batia n'um cadenciado maravilhoso, fez ouvir o seu verbo eloquentissimo e arrojado, satisfazendo a todos os anciosos. Terminou no meio de vivas e palmas convidando o povo para a partida.

Na volta, n'uma das estações, foi ainda o Dr. Nabuco alvo de uma manifestação por parte de diversas pessôas que ahi estavam, que o cobriram de flores.

Ao parar o trem as 10 1/2 horas da noite na estação da rua do Brum, foi recebido o illustre pernambucano por grande onda de povo que o esperava, deixando, portanto, de tomar o carro que o aguardava para acompanhar mais uma vez aquelle povo soffrego que não cessava de victorial-o.

Até a casa onde está hospedado o Dr. Nabuco foi elle saudado, sendo que na rua Nova a Sociedade Vinte e Oito de Setembro illuminou-se rapidamente para saudar o grande vulto.

Todo este movimento correu sob o influxo da melhor ordem possivel.

O illustre deputado pelo 5.º districto deve estar orgulhoso de si mesmo.

D'aqui saudamos o grande homem e damos parabens ao masculo districto que o elegeu.

Gloria a Nabuco

Do talentoso academico Claudino dos Santos, muito merecidamente apreciado pelas suas producções litterarias, recebemos um exemplar de sua arrojada poesia *Gloria a Nabuco*, recitada pela actriz Apollonia Silva, no theatro Santa Izabel, na noute do espectaculo em regosijo á chegada de Joaquim Nabuco a esta provincia.

Agradecendo a fineza da offerta, sentimos não dispor de espaço para offerecer aos leitores a magnifica producção do nosso intelligente comprovinciano.

Club Carlos Gomes

Sabbado 20 do corrente teve lugar, como haviamos annunciado a festa com que o *Club Carlos Gomes* solemnisou o 3.º anniversario da installação de sua bibliotheca.

Depois da execução do hymno nacional, ás 8 horas, pela banda marcial do 2.º batalhão de linha, abrio a sessão o presidente do Club, proferindo um bem elaborado discurso; depois fallou o orador da sociedade.

Em seguida se fizeram ouvir oradores das sociedades Monte-Pio Popular Pernambucano, Club Marcelino Cleto, Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Atheneu Musical Pernambucano, Redemptora dos Captivos, Club das Regatas e Club Commercial Euterpe.

Finda a sessão litteraria, começou a parte concertante da festa com a execução do magestoso *Hymno dedicado ao 3.º anniversario da bibliotheca do Club Carlos Gomes*, poesia do Dr. Almeida Cunha e musica do intelligente maestro *G. Debernardi*.

A parte dansante esteve muito animada e prolongou-se até ás 3 horas da manhã.

Compareceu á festa quasi toda a imprensa da capital, e o Dr. Luiz de Andrade representante da *Gazeta de Noticias*, da côrte.

A TRIBUNA

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

RECIFE.---DOMINGO 13 DE MAIO DE 1888

TREZE DE MAIO DE 1888

Vincula tandem servitii sunt sæva remissa

LEI N. 3,353

NÃO HA MAIS ESCRAVOS NO BRAZIL



D. Izabel

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE

Homenagem aos que se devotaram á exaltação da patria, trabalhando pela redempção dos captivos

A TRIBUNA

TREZE DE MAIO

A lei que nesta data resgatou do captiveiro o resto dos brazileiros que n'elle ainda jaziam, registra-se em caracteres de luz e gloria nos fastos de nossa nacionalidade e na historia civil e politica da humanidade.

O Brazil, o unico paiz civilisado que ainda possuia escravos, achava-se cançado de tamanha vergonha e, acabrunhado de tam triste opprobio, anceiava por figurar entre as nações de um modo mais digno.

A lei n. 3,353 de 13 de Maio é por isso recebida com immenso alvoroço e indescriptivel gaudio.

Nessa lei, tam do coração do povo, se consubstanciam brio, pundonor, conveniencia publica, reparação, justiça, moralidade, egualdade civil, homenagem ao progresso, preito á civilisação, beneficio publico, espirito christão, integração da patria, fraternisação dos brazileiros, — a victoria do bem e da razão!

Rejubila-se pois mui justamente a nação por esse grande feito que exalça de modo esplendoroso o nome do Brazil e é o mais notavel, após a independencia, entre os que constituem o patrimonio de glorias do joven imperio sul americano!

Fremente de enthusiasmo, a **Tribuna** vê que acha-se, afinal, realisada uma das mais bellas e a mais instante das aspirações nacionaes. A utopia dos primeiros visionarios da libertação, a chimera de alguns espiritos adiantados, a phantasia de alguns publicistas, o sonho do abolicionismo converteo-se em realidade, corporificou-se no sentimento nacional e os poderes publicos, premidos por essa força irresistivel que faz a vida das idéas vencedoras, deixaram as compromettedoras hesitações e reduziram a acto legislativo o que, em honra da patria se diga, no coração do paiz já era lei.

Nunca entre nós se vira tam decisiva e exigente, tam vigorosa e possante a força da opinião publica. Foi ingente a lucta; interesses de toda a ordem erguiam-se no caminhar da questão e por vezes os athletas da abolição pareciam ser vencidos. Mas uma causa santa inspira ardor vivaz, inextinguivel: — não cabia o desanimar nos que convictos e esforçados agiam a bem della.

Dissera-o Rio Branco, « é mesmo « impossivel desconhecer que esta « idéa é daquellas que não podem « deixar de triumphar. » E o dia do triumpho chegou, incruento, fulgido e fascinador!

Salve 13 de Maio! dia verdadeiramente nacional, data humanitaria, christan, immorredoura!

Tu annuncias que *não ha mais escravos no Brazil*, tu dizes que daqui por diante é que *todos são iguaes perante a lei*, tu assignalas uma nova era que vae-se abrir para o Brazil. *Habebis hanc diem in monumentum.*

Salve!

E vós, obreiros todos da completa libertação da patria, e vós que mais directamente concorrestes para assim dignifical-a, podeis ter a consoladora convicção de que architectastes o futuro do Brazil.

Hurrah pela libertação integral da patria brazileira!

Hurrah!

João Barbalho.

Quando a « Commissão Central Emancipadora » nada tivesse feito em prol da grande causa da abolição, restar-lhe-hia a intima satisfacção de ter desbravado o terreno em que poude fecundar o verbo potente de Joaquim Nabuco.

Manoel Gomes de Mattos.

TREZE DE MAIO

Já podeis, filhos da patria,
Ver contente a mãi gentil:
Já raiou a liberdade
No horisonte do Brazil!

Parabens, filhos do Cruzeiro!

Despedaçaram-se para sempre as cadeias que prendiam ao poste ignominioso da escravidão milhares de brazileiros nossos irmãos!

Desappareceo para sempre a vergonhosa macula que infamava a nossa patria estremecida aos olhos da consciencia humana!

O Brazil Livre assombra hoje o mundo com o maior exemplo de civismo!

Não mais escravos no Brazil!

Um acto de virilidade e patriotismo, de humanidade e justiça, acaba de congraçar *todos* os brazileiros nos laços da mais completa igualdade!

O sonho, a aspiração, a utopia de hontem, são hoje a mais esplendente realidade!

Não mais escravos no Brazil!

E nós que por entre flores e hymnos de alegria vemos coroada a obra da *Redempção*, nós temos razão de orgulhar-nos e dar parabens á nossa fortuna!

Na historia da humanidade vai figurar o Brazil em caracteres de ouro e luz, pela victoria pacifica da mais santa das causas que se agitaram em seu seio desde a independencia!

Não mais escravos no Brazil!

A escravidão não era só o opprobrio da America, como escreveo G. Bryan, mas antes de tudo o resumo de todas as infamias, no dizer de John Werley.

Para longe essa pécha infamante! No convivio dos povos cultos podes hoje, ó patria de bravos, erguer o collo altaneiro sem ser preciso occultar a nodoa que te afeiava e humilhava aos olhos de tuas irmans!

Não mais escravos no Brazil!

Salve, patria redimida!

Abençoada a mão augusta que em data de hoje assignou a carta que confere á patria dos brazileiros o titulo de nação livre!

Louvores mil á excelsa Princeza que aos muitos titulos que a recommendam á sympathia dos brazileiros vem hoje juntar o de Redemptora dos Captivos!

Um viva ao patriotico gabinete 10 de Março e a todos os que se empenharam nessa grande lucta da regeneração da patria!

Alvaro Barbalho Junior.

PATRIA LIVRE

Eu te saúdo, Brazil, livre como sahiste das mãos de Deus!

Era preciso que de uma vez para sempre fosse arrancado de teu seio o negro cancro que corroia as tuas instituições, leis e costumes. A familia brazileira, que tantos males devia a essa creação ante-natural, a que até o dia 13 deu-se o nome de escravidão, quebrou os laços infamantes que a prendiam, ergueu-se nobre e altiva ante o mundo civilisado para dizer-lhe: « No sólo desta patria querida não existe mais um escravo! » Todos são livres e gozam do mesmo direito; a honra, o talento, a illustração, o trabalho serão d'aqui por diante os unicos titulos de nobreza para os filhos desta grande terra.

Hoje devem estremecer em suas sepulturas os antigos patriotas de Pernambuco que fizeram outr'ora da liberdade dos escravos um dos deveres da revolução que proclamaram. Euzebio e Rio Branco miram-se de certo extasiados do alto dos ceos para a grande obra da redempção dos captivas de que foram os primeiros iniciadores. A patria agradecida saberá perpetuar em seus annaes faustosos os nomes de todos os benemeritos que concorreram para a felicidade de que hoje goza o Brazil inteiro. Gloria aos que já falleceram batalhando e aos que levaram a effeito tão patriotico intento!

Viva a patria livre!

José Diniz Barreto.

EXTINCÇÃO DO ELEMENTO SERVIL

Em sua edição de 4 de Julho de 1885, consolidando suas aspirações abolicionistas, já antes tantas vezes formuladas, a **Tribuna** propoz o seguinte decreto:

Artigo unico. E' declarada extincta a escravidão em todo o territorio do Brazil.

—

Passaram-se tres annos incompletos e é hoje lei do estado, festejada unanimente pelo paiz, o seguinte

DECRETO N. 3,353

Art. 1.º E' considerada extincta a escravidão no Brazil desde a data desta lei.

Art. 2.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

COMMISSÃO CENTRAL EMANCIPADORA

A' grande « Commissão central emancipadora » enorme quinhão caberia na partilha das glorias do abolicionismo, si estas não constituissem hoje um patrimonio uno e indivisivel, pertencente a todos os brazileiros sem excepção.

Foi ella o primeiro centro de resistencia quando o escravismo erguia-se mais resoluto e forte, parecendo ganhar terreno. Foi ella o ponto culminante entre todas as instituições abolicionistas nesta provincia. Della partia o influxo que animava o movimento redemptor.

Falta-nos espaço para mencionar por meudo tudo o que ella emprehendeo e os nomes dos que a compunham.

Registramos por isso somente os nomes dos que constituiam sua direcção quando se fundou:

Dr. Manoel Gomes de Mattos, presidente.

Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho, vice-presidente.

Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, 1.º secretario.

Dr. Francisco Linhares de Albuquerque, 2.º secretario.

Jovino Cezar Paes Barreto, thesoureiro.

Deliberação posterior fez ser proclamado presidente honorario o primeiro propagandista e chefe do abolicionismo Dr. Joaquim Nabuco, principe dos oradores brazileiros, cujo nome fulgura de modo o mais honroso e invejavel no abolicionismo desde os seus prodromos até a solução final da questão servil.

REMINISCENCIAS

Em sua edição de 19 de Janeiro de 1882, a **Tribuna**, que havia poucos dias surgira entre os orgãos da imprensa desta capital, estampou as seguintes linhas:

A abolição do elemento servil é uma questão de honra para o partido conservador.

A gloria da extincção do trafico de escravos africanos, — si primeiro pertence ao paiz, que se indignára contra esse infamante commercio, — cabe em grande parte ao partido conservador e reflecte seus traços luminosos sobre a memoria do insigne estadista—o venerando Eusebio de Queiroz.

A' emancipação do ventre escravo, providencia que a nação e a humanidade reclamavam para estancar a fonte ultima que restava á servitude, liga-se a memoria desse grande vulto politico que ao paiz deo o partido conservador e ainda em vida chegou a constituir-se uma gloria nacional, o preclaro Visconde do Rio Branco.

Mas, por isso que a idéa emancipadora perdura e caminha e ninguem ha capaz de abafal-a ou protrahil-a, ao partido conservador que a inscreveo em nossa legislação, que a perfilhou e que começou a lavar a grande e feia macula que infeliz e negramente ainda mancha o pavilhão auriverde, cabe completar a missão que tam patrioticamente se impoz e que em parte desempenhou já brilhantemente.

.....

E' um grave compromisso do grande partido. Seu foi o inicio, sua deve ser a solução final dessa magna problema, solução que é um acto de prudencia e que deve ser satisfactoria e completa.

***

Hoje temos a fortuna de ver realisado pelo modo o mais satisfactorio e cabal o *grave compromisso* a que nos referiamos em 1882.

—

Em 31 de Janeiro de 1885 disse a **Tribuna**:

«... achámo-nos naturalmente no pleito eleitoral ao lado dos que se propõem a extinguir, pelos meios legaes e realisada a necessaria reforma, o elemento servil. Este procedimento, embora mal julgado por espiritos pequeninos e captivos a uma disciplina ferrenha e intolerante, é visto que era o unico que dignamente podiamos manter.

«Batalhamos contra a escravidão mesmo no seio do partido. E pugnando pela extincção do elemento servil, mais zelamos os creditos e tradições d'aquelle em que nos alistáramos, do que os arautos do escravismo e os que condemnando o movimento nacional em prol da integral abolição, querem ficar na lei de 28 de Setembro de 1871...

« *A escravidão impede até a justiça nos partidos ..* »

« Que nos julguem com injustiça, não nos admira, nem nos embaraça. O que nos poderia incommodar era o combattermos a escravidão e por amor á disciplina partidaria tornarmo-nos servis. »

***

O credito e as tradicções a que n'aquella data nos referiamos, afinal vemos hoje inteiramente salvos pela attitude patriotica do gabinete 10 de Março, que bem merece da patria e da humanidade por ter posto o epilogo á grande reforma que ha tanto tempo o paiz reclamava.

—

« Cada dia que se passa, toda a demora que occorre, qualquer indecisão em resolver de prompto esta questão, é motivo para ir-se alargando o dominio da opinião libertadora e de continuo crescer em força e tornar-se cada vez mais exigente e vigorosa. »

(Da **Tribuna** de 7 de Fevereiro de 1885).

—

«Homens respeitabilissimos por suas virtudes civicas, por seus talentos, por seus serviços, por seu patriotismo, estão esposando as idéas que aquelles (os abolicionistas) haviam apresentado quando para o movimento em prol da abolição tudo era maldicções, improperios, ameaças!

« E' que mais cedo do que se pensa, o tempo faz justiça ás grandes convicções, ás idéas generosas, aos commettimentos patrioticos!

«Já no espirito publico se impregnaram as idéas que a principio eram tidas como inacceitaveis, perniciosas, anarchicas, sustentadas pelos abolicionistas! Já os poderes publicos abraçaram-n'as, já no parlamento fizeram entrada, E NÃO TARDAM VENCER! POUCO FALTA PARA VERMOL-AS CONVERTIDAS EM LEI!

«E' assim que a opinião publica se desenvolve, se avoluma, se fortifica e triumpha!»

(Da **Tribuna** de 6 de Maio de 1885)

—

« A gabinete Dantas ninguem tirará a gloria de haver collocado a questão servil no terreno em que cumpria fazel-a agitar — no seio do parlamento.

« Quando outros estadistas recuavam, o que foi presidente do « 6 de Julho » em seu patriotismo e na elevada intuição com que encarou o problema servil, teve a coragem altaneira, a disposição convicta e persistente de tratar de sua solução. « Hic honor ei eripi non potest. »

« Tendo de ha muito pleiteado este magno certame, — da idéa e não das pessoas que a servem é que principalmente temos feito questão.

« Qualquer estadista, qualquer gabinete nos mereceria o mesmo procedimento, uma vez que tomasse a peito o problema.»

(Da **Tribuna** de 16 de Maio de 1885).

***

E é por isto que hoje não regateamos applausos ao ministerio 10 de Março, que soube cumprir a vontade nacional ; é por isto que bemdizemos o parlamento brazileiro que soube traduzir em lei o sentimento geral do paiz que o elegeu ; é por isto que reverentes curvamo-nos ante o throno em que se senta a **Serenissima Princeza Imperial** e lhe beijamos a mão bemfazeja que sanccionou a aurea lei de 13 de Maio, o mais bello padrão de gloria que poderia desejar quem rege os destinos de um povo !

João Barbalho.

HONTEM E HOJE

« A abolição dos escravos no Brazil era uma simples aspiração patriotica, um sonho cuja realisação mal se entrevia por entre a meia obscuridade de um futuro longinquo e incerto, um acontecimento que promettia demorar-se indefinidamente, caminhando para nós com lentidão desanimadora.

A execução descurada e criminosamente sophismada do monumento legislativo de 1871, muito concorria' para gerar a crença de que deviamos esperar resignadamente a morte do ultimo escravo para deixarmos de constituir uma indigna e odiosa excepção entre os povos da America livre.

.....

De repente a onda popular agitou-se indignada, a corrente abolicionista avolumou-se com impetuosidade e os filhos beneméritos do Ceará, por um esforço gigantêo, herculeo, abateram as columnas que sustinham em sua provincia a aviltante instituição que a impedia de caminhar.

.....

As demais provincias estremeceram ; em cada centro populoso creavam-se sociedades abolicionistas, em cada capital surgia como por encanto um jornal de propaganda ; e quanto maior era a resistencia que desenvolviam os adversos á *Grande Causa*, tanto mais recrudescia e se avivava no peito dos trabalhadores do bem o nobre e santo desejo de conquistar em breve a reparação de uma *injustiça tres vezes secular*.

E a idéa da abolição conseguio impôr-se como uma necessidade...

....

Foi a libertação do Ceará que desenvolvendo prodigiosamente o sentimento abolicionista, dando novas e vigorosas forças á propaganda encetada, despertou o poder publico adormecido, chamando-o ao cumprimento do dever.

Foi o primeiro passo firme, seguro e decisivo, cujo resultado foi enterreirar no parlamento a questão dos escravos, que deste modo ha de necessariamente ser resolvida de accordo com a aspiração nacional, com os votos de todos os brazileiros dignos deste nome. »

—

As linhas que acima se lêem são trechos de um artigo publicado ha quatro annos, quando os abolicionistas solemnisavamos na **Tribuna** o primeiro anniversario da libertação do Ceará. Quem as subscreve tem hoje a indisivel satisfacção de ver que a questão servil « foi resolvida no parlamento de accordo com a aspiração nacional. »

Tem a data de hoje o decreto que aboliu a escravatura ; e haverá brazileiro verdadeiramente digno deste nome que não applauda com enthusiasmo tam faustoso acontecimento ?

Alvaro Barbalho Junior

Em 1881, eu disse que a propaganda abolicionista era feita entre flores, festas e lagrimas ; hoje posso dizer que o *temeroso* problema foi resolvido entre flores, festas e lagrimas de alegria.

José Mariannó.

Alguma cousa do que se disse a respeito da TRIBUNA, com relação á questão servil.

Clarkson, o brilhante publicista que illustrou as paginas do *Jornal do Commercio* com seus inimitaveis artigos acerca da abolição, escreveo, em 1884, as seguintes palavras, por occasião de transcrever um dos editoriaes da **Tribuna** :

Em Pernambuco uma folha conservadora, a **Tribuna**, contando quatro annos de existencia, redigida com talento, e tendo-se collocado desde o começo ao lado da ideia abolicionista caracterisa cada vez mais seu nobre programma por brilhantes artigos que assignalam a mais perfeita orientação.

Esta interessante folha tem como seu principal redactor o Sr. Dr. João Barbalho de Uchôa Cavalcanti, um dos talentos mais festejados da actual geração de Pernambucanos, espirito solidamente preparado e destinado a representar saliente papel no partido conservador. Filho do Sr. Senador Alvaro Barbalho, herdou-lhe o joven pernambucano, de par com eminentes qualidades, a nobre paixão do abolicionismo. Pai e filho não sabem antepôr considerações partidarias a considerações da alta moral social. Para dar a uma idéa o seu apoio elles não interrogam como se chama o homem que as circumstancias trouxeram a represental-a e a defendel-a. Apoiam primeiro a idéa e por amor da idéa o homem. O venerando senador pernambucano, é, no emtanto, o typo do conservador pelas tradições de familia, por suas extensas relações : pela coherencia politica em que toda a sua vida se tem esmerado, elle não cede a ninguem primazia no empenho com que se dedica a zelar os interesses e os creditos do partido conservador, que é ainda para elle esse mesmo glorioso partido em que se apoiaram Euzebio e Rio Branco, aquelle para extinguir o trafico transatlantico, este para extinguir o trafico do ventre.

CLARKSON.

—

São ainda do *Jornal do Commercio* da côrte, as seguintes transcripções :

ESTADO SERVIL

Conservadores ha que, emquanto afagão os liberaes que se mostram infensos ao projecto Dantas, não perdoão a co-religionarios seus o apoio que prestão áquelle projecto, não porque elle represente a ultima palavra ácerca da questão do estado servil, mas porque ao menos tende a accelerar um tanto a solução desejada por todos os Brasileiros a quem não céga ferrenho espirito de partido. Felizmente não pensão assim todos os membros do generoso partido, de cujo seio sahirão Euzebio, o Marquez de S. Vicente, Inhomerim e Rio-Branco.

A **Tribuna**, folha da capital de Pernambuco, é orgão conservador, e a imprensa brasileira deve honrar-se de possuil-o. Qualquer dos seus exemplares attesta cogitação, estudo e talento. Eis um artigo que caracterisa bem as nobres tendencias da folha conservadora :

.....

PROJECTO DANTAS

A **Tribuna**, folha conservadora de Pernambuco, continúa a sustentar uma propaganda de idéas sãs a bem da causa da emancipação, não fazendo outra restricção na defesa do projecto Dantas senão a de o julgar muito menos energico do que as circumstancias reclamão. E' grato saber que, emquanto o *Brazil*, sem haver até agora dirigido ao projecto uma só censura motivada, o rejeita *in limine*, entendendo que nada cumpre fazer para accelerar a solução do problema, essa não é a opinião de toda a imprensa conservadora. Ha felizmente orgãos do partido conservador capazes de elevada concepção, que sabem collocar os grandes interesses nacionaes acima de exigencias partidarias.

Eis aqui mais um artigo da folha pernambucana :

.....

A' proposito de um artigo da **Tribuna**, transcripto no *Jornal do Commercio*, no *Paiz* e na *Gazeta de Noticias*, leu-se no primeiro destes tres jornaes :

PARTIDO CONSERVADOR

Temos assignalado por vezes o nobre e activo papel da **Tribuna**, folha conservadora, da provincia de Pernambuco, na questão do estado servil. A importante folha não nasceu hontem ; conta 5 annos de existencia e tanto basta a testemunhar os elementos de vitalidade que lhe são offerecidos pelo publico intelligente. Redigida pelo Sr. Dr. João Barbalho, um dos melhores talentos da geração moderna de Pernambuco, e espirito solidamente preparado por estudos fortes e continuados com perseverança, a **Tribuna** faz honra á imprensa do Brasil.

Na questão do estado servil pode ser apontada a folha pernambucana como um dos orgãos mais valentes da aspiração abolicionista. Não de agora, não depois do projecto de 15 de Julho, mas desde muito, a **Tribuna** collocou-se na vanguarda dos defensores da abolição, prestando á grande causa serviços constantes e de inestimavel valia. Ella tem concorrido poderosamente para arredar de seu partido a fama injusta de retardatario com que se tem pretendido deslustrar-lhe as tradições. A reforma do estado servil ha de ser decretada ; não ha votos que bastem para impedil-a, nem ha poder humano que tanto possa. A ordem natural das cousas ha de triumphar de todas as resistencias. A setta desferida do arco ha de ferir o seu alvo. No dia em que a generosa aspiração estiver satisfeita, o esforçado papel da **Tribuna** ha de ser lembrado do mesmo modo que os nomes gloriosos de Alvaro Barbalho, Taunay, Severino Ribeiro, Alvaro Caminha, Antonio Pinto, e tantos outros conservadores illustres, para reivindicar a prol do partido conservador o quinhão de gloria que lhe terá cabido. Estamos mesmo certos, profundamente convencidos de que ao lado destes nomes hão de brilhar muitos outros de alta significação politica.

....

Nesse dia, dizemos, quando os raios de luz da historia illuminarem cada sacrificio, cada dedicação e cada contribuição para o grande triumpho, a **Tribuna** terá o seu lugar na galeria dos beneméritos da patria e da humanidade.

Os dous artigos que vamos reproduzir, encerrão observações profundas que, fazendo honra ao criterio da folha pernambucana, põem em relevo a sinceridade e fortaleza das suas convicções.

—

QUINTINO BOCAYUVA, o principe dos jornalistas brazileiros, transcrevendo na secção editorial do *Paiz* um artigo da **Tribuna**, honrou-a com o seguinte conceito :

Já tivemos occasião de apresentar aos nossos leitores a **Tribuna**, do Recife, orgão conservador e abolicionista da provincia de Pernambuco.

Essa folha, que representa o sacrificio de uma nobre dedicação consagrada á causa abolicionista, pode tambem ser apontada como um dos mais vigorosos testemunhos da força do talento e da força da vontade, inspiradas ambas pelo mais nobre patriotismo e pela mais clara intuição dos verdadeiros interesses nacionaes.

O artigo que em seguida transcrevemos e de cujo titulo nos servimos, é uma nova confirmação do alto conceito que merece o nosso illustre collega de Pernambuco.

—

Do *Jornal do Commercio* de Porto-Alegre :

Ainda agora cahe nos sob as vistas o numero de uma folha alliada ao partido conservador — a **Tribuna** do Recife.

Na grande provincia de Pernambuco, nos choques que a lucta partidaria provoca, nunca o importante orgão deixou desamparados os seus amigos : seguio-lhes a sorte e foi por elles com o ardor que geram convicções sinceras.

Nenhuma outra imprensa, entretanto, é mais adiantadamente liberal no que respeita á questão social, que o conselheiro Dantas tomou para programma de seu brilhante ministerio.

NO PARLAMENTO

Em sessão de 26 de Maio de 1885, disse no senado

« *O Sr. Affonso Celso* : — Para prova disto, Sr. presidente, lerei um trecho do que diz um jornal conservador, a **Tribuna**, que é muito bem redigido. E' um importante orgão do partido, creio eu...

O Sr. Franco de Sá (ministro do imperio) : — Ao menos é um jornal que já existe ha cinco annos...

O Sr. Affonso Celso : — Si não é jornal conservador, não leio.

O Sr. Dantas (presidente do conselho) : — E' e muito bem escripto.

O Sr. Affonso Celso : — ... esta folha é seria e discute as questões com talento e elevação.

.....

O Sr. João Alfredo : — São opiniões adiantadas no seio do partido. »

DATAS GLORIOSAS

7 de novembro de 1831.
(abolição do trafico de escravos).

—

22 de março de 1850.
(projecto do deputado Pedro Pereira).

—

24 de setembro de 1850.
(repressão do trafico de africanos).

—

24 de setembro de 1864.
(emancipação dos africanos livres).

—

28 de setembro de 1871.
(libertação do ventre escravo).

—

25 de março de 1884.
(libertação do Ceará).

—

10 de junho de 1884).
(libertação do Amazonas).

—

15 de julho de 1884.
(projecto Dantas).

—

13 de maio de 1888.
(extincção do elemento servil).

PARABENS!

(A MEUS FILHOS)

A escravidão é um obstaculo opposto pela maldade dos homens á tendencia natural da humanidade para o desenvolvimento das suas forças, para o aperfeiçoamento das suas faculdades.

Si a escravidão é uma fatalidade que abate a raça dos captivos, é tambem um crime que degrada a raça dos senhores. Ella deshonra e avilta e torna os opressores execrados, pondo em seu espirito, logar dos sentimentos humanitarios que elevam os homens, a dureza do coração, o egoismo esterilisador das consciencias, a cegueira do interesse, a loucura do orgulho, o rigor pungente de uma superioridade brutal, a crueldade dos algozes, isto é, um vicio profundo a corromper a alma dos povos.

Uma raça que supporta a escravidão é victima da propria ignorancia e de uma cobardia invencivel. Mas a raça que a explora não tem a idéa da justiça, nem o sentimento da honra, a idéa e o sentimento da patria.

Sem a liberdade o trabalho é uma humilhação; a reacção da inercia surge fatalmente na alma do trabalhador; toda actividade esmorece; tornam-se impossiveis a iniciativa e o esforço individual e mais ainda o collectivo: a pobreza e a miseria se estendem sobre o paiz, onde impera a escravidão. E si nesse paiz fazem excepção da geral pobreza alguns exploradores da raça escrava, são estes todavia os mais miseraveis de espirito pela baixeza brutal dos sentimentos, que nutrem para com os seus similhantes.

Luctar pela conquista da liberdade é o dever de todo homem que tem espirito para sentir a vergonha da escravidão, propria ou alheia.

Felizes os que não chegaram a conhecer a escravidão, e assim não sentiram pungir-lhe n'alma o aguilhão desse dever! Felizes os que não souberam por experiencia, nem siquer por observação, até onde pode chegar a dureza e a crueldade dos homens!

E felizes, meus filhos, sois vós, que não conhecestes a escravidão no vosso lar, nem a podestes observar em lar estranho e ver a raça escrava affogada n'uma degradação profunda, abatida por um milhão de injustiças, espoliada em todos os direitos, brutalisada em todos os gozos da vida, mortificada em todas as ambições da alma humana, torturada em todas as necessidades da sua natureza social, propositalmente privada de toda educação, propositalmente mantida na mais cynica immoralidade, e todavia atrozmente odiada e espancada — por falta de bons costumes e delicadeza e de sentimento!

Felizes sois vós, que nunca soffrestes a revolta impotente de uma indignação surgida do intimo d'alma contra as monstruosas iniquidades, contra as tremendas injustiças da escravidão!

Felizes sois, porque da escravidão não conheceis senão os andrajos immundos, com que ella passou algumas vezes coberta diante dos vossos olhos ingenuos!

Oh! que consolação suave e grata é crêr e sentir que a alma de nossos filhos não será deturpada pelo contacto corruptor da escravidão!

Que doce tranquillidade!

Parabens, meus filhos! Findou hoje a escravidão em nossa patria.

O trabalho, que é a grande lei moral da humanidade, não será mais uma degradação no Brazil, desde que elle se tornou livre.

Do trabalho livre ha de vir a necessidade de dar á intelligencia do industrial a tarefa, que até agora estava somente confiada á rotina e á força muscular do trabalhador. O industrial ha de sentir pesar sobre si maior responsabilidade para com a familia, mas por isto mesmo hão de surgir delle o estimulo da iniciativa, o espirito de empreza, o esforço da actividade individual.

Vae começar a regeneração nacional pelo trabalho livre.

Bemaventurados os que trabalharam com honra!

Luiz F. Maciel Pinheiro.

A LEI DA ABOLIÇÃO

A' Sua Alteza Imperial Regente

.....

.....

Princeza! Mãe do Povo! Estrella bragantina!
Bemdita séde vós! sim, mil vezes bemdita!
Foi a vossa missão angelical, divina!
E' grande a nossa gloria, enorme a nossa dita!

Uma luz immortal da patria o vulto inunda!
Da multidão se escuta o estrondear de bravos!
— Sanccionastes a lei benefica e fecunda
Que diz que este paiz não é paiz de escravos!

Recife. Maio — 1888.

J. A. Almeida Cunha.

CONQUISTA GLORIOSA

Ao repetir por minha vez a sentença altamente consoladora e humanitaria que n'est'hora echôa em todos os peitos brazileiros —não ha mais escravos no Brazil —eu sinto-me, mais que nunca, orgulhoso de ter nascido no abençoado torrão de minha patria.

Quizera possuir a voz tonitroante, stentoriana de um ser phenomenal para proclamar ao mundo inteiro a boa nova desta conquista gloriosa.

Campanha sem exemplo na historia da humanidade, em cujo termino vencedores e vencidos se acham confraternisados no mais doce amplexo, sob o mesmo pavilhão auriflammante da liberdade!

Fecundo ensinamento! Inolvidavel lição!

A santa propaganda em sua faina meritoria tudo avassalou.

Humilde e obscura quando vibrou seus preludios na harpa de alguns peitos patrioticos, em 1831, ella assumiu a imponencia fascinadora dos oraculos antigos, ao desferir a symphonia magestosa de 1871, e hoje, transfigurada em rainha e deusa, entoa o hymno celestial da liberdade!

Como filho de Pernambuco, a provincia heroica que encerra em sua historia as datas mais preciosas da nação brazileira, eu associo-me com todas as véras de minha alma ao jubilo de meus conterraneos.

E que seja este dia auspicioso o clarão precursor das grandes reformas sociaes que hão de levar ao apogeu da prosperidade, lustre e civilisação, este sagrado solo americano.

Pedro Celso.

COMMISSÃO REDEMPTORA

(Nomeada pelo presidente Sancho de Barros Pimentel, para applicação do fundo provincial de emancipação).

Presidente. — Dr. Manoel Gomes de Mattos.

Vice-presidente — Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Secretario — Dr. João de Oliveira.

Vice-secretario — Dr. Joaquim Antonio de Barros Sobrinho.

Thesoureiro — Antonio Carlos da Silva.

Os serviços prestados por esta commissão foram tam valiosos e de tal effeito para o movimento emancipador, que é de rigorosa justiça lembrar com applauso neste dia os nomes d'aquelles indefessos abolicionistas. Já no parlamento foram elles citados com elogio e o digno presidente da commissão, ha pouco, foi considerado pelo governo geral com uma distincção honorifica, que não foi aceita (e não podia sel-o por um abolicionista desinteressado e de caracter tam nobre e sobranceiro como é o Dr. Gomes de Mattos), mas, que traduz-se no reconhecimento dos importantes serviços da benemerita *commissão redemptora*, a qual vio com jubilo não ficar esquecido seu digno presidente e applaudio a significativa recusa por elle feita, como uma manifestação do melindre e hombridade dos abolicionistas que mais concorreram para o resultado que hoje o Brazil inteiro applaude.

Le jour de Gloire est arrivé

Parece que todo o universo é um canto, parece que toda a humanidade é um só coração que estremece e sente.

Se me é dado comparal-a, digo que o povo brazileiro, como um só coração e uma só cabeça, canta á luz da Liberdade, como cantava a estatua de Amenophles á luz do sol!

E' que em toda manifestação cultural de um povo o sentimento é a na sua nota caracteristica.

A liberdade é a face espelhosa do povo, na qual se contasta a sua figura evolução do mundo.

Chegou por tanto para nós a phase elaborada por todos os brazileiros.

Salve oh Brazil!

Le jour de Gloire est arrivé.

Samuel Martins.

VISCONDE DO RIO BRANCO

Dorme no seio da patria
O grande libertador;
Do somno do heroe no enleio
Transpira um hymno de amor,
Do paiz nos horisontes
Raia a alvorada nos montes.
Santa aurora boreal!
A hostia da liberdade
Surge além, na immensidade
Da sua tumba immortal.

***

O historiador para o qual a chimica social não for uma expressão vasia de sentido, o historiador para o qual fôr de necessidade suprema o estudo physio-psychologico das nações, ao procurar explicar o *quid* da propaganda abolicionista, o modo porque ella nasceu, desenvolveu-se e terminou em nosso paiz, hade fatalmente salientar Pernambuco entre suas irmãs. Envolto na bandeira branca da democracia o povo pernambucano, martyr ainda dos vicios radicaes de nossa organisação politica, luctou assim mesmo com alento de gigante contra a escravidão e gloria a elle! triumphou. Era justo: A epopeia de 1848 não podia ficar empallidecida.

Cunha Ribeiro.

DIA GLORIOSO

Ha quasi 66 annos que um monarcha, arrancando do seu chapéo o laço estrangeiro, proferio o brado: Independencia ou morte; libertou um povo. Ha quasi 66 annos que nas margens do Ypiranga ergueu-se uma nação triumphante, rica e poderosa, mas esta nação não podia levantar sobranceira a fronte perante as suas irmãs civilizadas; um grande mal a acabrunhava: tinha uma enorme chaga sobre o peito!

Era o Brazil!

Um filho, porém, fazendo as vezes de um esculapio, que se encarrega de salvar um moribundo das garras da morte, applicou os primeiros curativos, tratou de fechar a cicatriz e o remedio foi vantajoso.

Esse filho patriota, esse medico gigante, chamou-se Euzebio de Queiroz!

A enferma continuou ainda prostrada, requeria remedios mais fortes. Foi então que um outro filho distincto veio velar á cabeceira do seu leito, applicando medicamentos mais proveitosos.

Foi o immortal Visconde Rio Branco!

A chaga, porém, não tinha ainda fechado, era necessario fazer applicação do principio de Hippocrates: aos grandes males, grandes remedios. Foi então que na Bahia ergueu-se um homem notavel, o Conselheiro Dantas, e bradou: é preciso salvar a patria!

Foi então que em Pernambuco, esta provincia hercica, que vio dous filhos seus, dous martyres da liberdade, Frei Caneca e Nunes Machado, entre outros, morrerem banhados em sangue por sua causa, ainda mais accentuou-se o movimento abolicionista e appareceram outros dous filhos, dous valentes lutadores que dariam tambem, se fosse preciso, as ultimas gottas de seu sangue para libertar a patria do captiveiro. Estes dous heróes vós os conheceis e os veneraes: são os laureados pernambucanos Joaquim Nabuco e José Marianno.

Em pról da redempção dos captivos tambem trabalharam as mulheres. Em todas as provincias do Brasil fundavam ellas sociedades abolicionistas, e, com seus corações generosos pediam donativos para os nossos irmãos!

Finalmente, uma inclyta princeza dotada de um coração magnanimo, á frente de brilhante pleiade de patriotas illustres, conseguio em poucos dias libertar um povo brioso.

E quando em 13 de Maio de 1822 recebia D. Pedro I o titulo de Defensor Perpetuo do Brazil, em 13 de Maio de 1888 recebia a raça escravisada o direito de liberdade.

Palmas a D. Izabel!

Palmas ao gabinete 10 de Março!

Viva a Lei n. 3,353!

Antonio Nogueira.

SALVE!

Salve, Brazil valente! Ergueste agora o collo
Uberrimo e viril como um gigante audaz,
Varreste a escravidão do teu formoso solo
Desfraldando, a cantar, a liberdade e a paz.

Salve, grandes heróes! O peito dos proscriptos,
Desses filhos sem luz das sordidas senzalas,
Terá p'ra vos benzer uns gloriosos gritos
Que irão repercutir nas vossas largas salas.

Salve! Estrella brilhante! Abriste ao grande mundo,
Dourando do Brazil o seu torrão fecundo,
O clarão immortal da tua luz radiosa.

Altiva liberdade! E's a rutila chamma.
Que nos alenta a alma e nos acciara e inflamma
Saudo-te, a sorrir, n'uma ovação grandiosa.

Claudino dos Santos.

INSTITUIÇÕES ABOLICIONISTAS EM PERNAMBUCO

Commissão central emancipadora.
Club abolicionista.
Nova emancipadora.
Sociedade Pernambucana contra a escravidão.
Club do cupim.
Caixa emancipadora «Pedro Pereira.»
Commissão redemptora.
Emancipadora Pernambucana.
Caixa emancipadora Piauhyense.
Caixa emancipadora maranhense Marques Rodrigues.
Libertadora Norte Rio Grandense.
Club abolicionista da Escada.
Club abolicionista de Goyanna.
Emancipadora Salgueirense.
Sociedade emancipadora 28 de Setembro.
Emancipadora academica.
Libertadora Sergipana.
Associação redemptora dos captivos e protectora dos ingenuos.
Libertadora Parahybana.
Club emancipador de Palmares.
Sociedade Ave Libertas.
Club Ferreira França.
Club Ceará livre.
Club abolicionista «Martins Junior».
União abolicionista commercial.
União Federal Abolicionista.

Typ. Economica — 1888.



Um dos mais movimentados jornais de crítica do Recife foi a **América Illustrada** que apareceu em 6 de agosto de 1871, em circulação semanal, no formato 32 x22 cm, com oito páginas, a primeira e a última litografadas, sendo impresso inicialmente na Tipografia Americana, Rua Duque de Caxias nº 9, sendo fundadores José Caetano da Silva e Joaquim Maria Carneiro Vilela. Propunha-se o jornal humorístico à "discussão franca de princípios, e a recrear por meio da sátira decente, que admoesta e moraliza". Constitui-se num jornal de combate ao Governo Imperial e aos Jesuítas, defendendo a maçonaria e, por vezes, a abolição da escravatura.

Em a **América Illustrada,** Carneiro Vilela, que veio a ser o fundador da Academia Pernambucana de Letras (1901), publicou em folhetins algumas novelas: **Noivados originais – histórias históricas** (enfeitada em livro em 1873, sob o título **Fantasias**); **A mulher de gelo – Perfil do século XIX; Laurinha – Crônica de Olinda; O Esqueleto,** participando de estórias jocosas em que aparecia como **Quinquim das Moças** juntamente com **Juca das Mercês**; e **Francisco Chico das Candeias** (José Caetano da Silva).

A **América Illustrada,** que manteve o artigo inicial até o número de 7 de fevereiro de 1875, foi um dos mais combatentes órgãos da maçonaria, quando da Questão Religiosa (1872). A edição de 23 de fevereiro de 1873 divulgou a "Carta Pastoral do Patriarca d' **América Illustrada,** premunindo os seus diocesanos contra as ciladas e maquinações do Jesuitismo", trazendo a assinatura de D. Francisco Chico das Candeias, que condenava o jornal católico **A União.**

Em 7 de fevereiro de 1875, a **América Illustrada,** que era impresso na Rua Camboa do Carmo nº 28, mudou-se para a Rua do Bom Jesus nº 19 e, anunciando reformas, deixou de ter no seu corpo redacional e nas ilustrações dos seus desenhos a participação de Carneiro Vilela, que só veio se afastar definitivamente em 26 de junho do mesmo ano, conforme notícia do **Jornal da Tarde** (7.7.1875) divulgada por Luiz do Nascimento (op. cit. v. V. p. 317).

Na sua edição de 3 de junho de 1883, já com novo cabeçalho e oito páginas (quatro em litografia), a **América Illustrada** presta homenagem à Província do Ceará que, em 25 de março do ano seguinte, consideraria extinta a escravidão negra dentro de suas fronteiras.

Entrando em decadência, a partir de 1883, quando saíram apenas 31 edições, a **América Illustrada,** foi rareando, nos anos que se sucederam, até 1º de maio de 1886, quando circulou pela última vez.[1]

---

1 – Nascimento, Luiz do, op. cit. v. V pp. 313–321;
Carvalho, Alfredo de, op. cit. pp. 337–338.

ANNO XII 1883 N° 17

AMERICA ILLUSTRADA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE
PROPRIEDADE DE J. Ç. DA SILVA

Assignatura annual, 2000 réis, paga adiantadamente. A quitação da assignatura será feita com recibo impresso e assignado pelo proprietario. O proprietario não tem procuradores para receber nem dar quitação de assignaturass nem tão pouco para tratar dos negocios reservados ao seu cargo



O tidadão Laffayete feito presidente de gabinete! Francamente fallando não comprehendemos o Sr. D. Pedro nem o seu ministro.

Amorteo Illustrado

RECIFE, 3 DE JUNHO DE 1883

OS SUCCESSOS

Embarcaram para o *Rio de Janeiro* a assistir ao *Congresso Pedagogico*, o Sr. Dr. Ayres Gama, professor da escola *Normal* e o Sr. Padre Thomé da Souza, professor do Gymnasio. Com a assistencias do Sr. Dr. Ayres no congresso temos de rectificar o que a este respeito dissemos em nosso ultimo numero sobre os delegados de Pernambuco, porquanto o Sr. Ayres alguma cousa fará, attenta a sua illustração reconhecida e o seu longo tirocinio de educador da mocidade. Comquanto não seja um bom orador, é homem de acção, de conhecimentos vastos, cousa que não possue nenhum dos seus companheiros, digamol-o em amor a verdade e confiamos por isto, que o *leão do Norte*, se não mostre o seu bello juba encrespada, não se agacharão tambem a ponto de não ser notado.

— Queriamos ver alli n'aquelle vasto concurso de pequenos e grandes sabios, isto é – de *sabios* e de *sabias* para então ficarem-no conhecendo bem e fazer-lhe plena justiça, era o Sr. Dr. *Tobias de Menezes*

Infelizmente, porém, não temos esse prazer, visto o illustre professor ter-se resolvido a não comparecer ao congresso!

Pois sim!

Porque razão dizer. Padre Sousa desde já a provincias e o paiz inteiro podem contar com meia hora de palestra á vingança de Deus, e com a introducção, se lhe concederem, do catheticismo, augmentado com novas peças, nas escolas primarias.

— Não sabemos como o mui digno *professorio Seriano* não se ausentou tambem d'aqui para... o congresso, levando comsigo o seu *livrio* de philosophia orthodoxa, e a velha *Thomaz*, a propôr alli, como materia indispensavel e de preferencia a qualquer outra, a mais obrigatoria na escola.

— Sim, porque nós já temos o *padre nosso*, a *ave maria*, o *credo* a salve-rainha, ampliados com a explicação da immortalidade da alma pelo Dr. Barbosa, e portanto só nos falta agora a—missa! Venha a missa!

— Venha esta oblação ou offerenda que é o supremo consolo dos crentes, e um dos *sacrificios* mais bellos, na opinião dos nossos, da religião *catholica apostolica* Romana... nos é orar a Deus.

Este mundo anda cheio de peccados, e é necessario – abrir da salvação das almas e da estabilidade publica – que elles sejam estirpados, para que depois não tenhamos de gastar um tempo precioso no purgatorio, em perda dos gozos suaves que se auferem nas celestiaes moradas.

Que o governo faça construir um altar em cada escola e que crêe em cada uma um *Thomé* de Souza ou *Seriano*, supprimindo em compensação as cadeiras de physica ou chimica, se as houver, por nada valerem e acharem-se em completa opposição ao– *padre nosso* e á missa.

— E' isto o que pede o autor destas linhas em bem da salvação das almas e da tranquillidade publica. E' pouco o que pede e por isto merece ser attendido.

—

No domingo 27 representou-se pela segunda vez no theatro Isabel, a Judia, drama do Sr. Pinheiro Chagas. Dos dramas que temos visto d'este autor é o que mais nos tem agradado.

— Póde-se tambem dizer que é o mais logico.

A Ismenia, a Judia, vai-se á *morveille*, o Guilherme da Silveira é um verdadeiro D. Vasco de Moraes, d'aquelles bons tempos; o Ferreira, apesar de fraquear em algumas scenas, foi se dignamente, o Libanio typo indispensavel do Sr. Pinheiro Chagas nas citações latinas, houve-se com espirito.

Quanto ao resto, excepção feita á Eduardo Alves, foram em desfilada... por agua abaixo.

E' necessario, porém dizer aos leitores que não morreram afogados... Fizeram, sim, afogar a arte!

—

A Camara Municipal, sempre zelosa no interesse dos negocios a seu cargo, acaba de ordenar que sejam esbarcadas todas as ruas da cidade.

Explica isto sua resolução, que a muito parece absurda, pelo prematuro apparecimento do inverno, julgando-o pesado, forte, afim de evitar uma inundação pela cidade, decreta as grandes covas para abrigar deposito das aguas.

Começou a pôr-se em pratica esta sabia ordenação da nossa amavel edilidade – na rua da Concordia.

— As escavações n'aquella rua só de per si bastam para abrigar todas as aguas que porventura caiam no inverno por toda a cidade deixando ainda lugar para abrigar ou recolher alli tambem todos os contratos com seus acolytos. Bem hajas tu, oh! tão edilidade!...

—

Pela Assembléa Provincial tem havido completa calmaria, com muita zanga do *Ferrazzio* que ainda não teve occasião de introduzir a ponta do seu bisturi *de lei* no mimoso e delicado umbigo do seu illustre adversario.

— Por isto anda o *Ferrazzio* merencorio e pastoral, cabisbaixo, pallido, de faces cadaverosas...

— Se não satisfizer o seu desejo, terá certa a infelicidade de não ver regressar mais ao seu reconchavo este filho querido e dilecto, cujo merecimento já anda lá pelos confins do mundo a levar-o á immortalidade! Pobre sertão! foste infeliz na tua escolha.

— Se em vez de *Ferrazzio*, tu nos mandasse queijos, oh como não te amariamos nós! Como não te abençoaria e decantaria o *Divino Mestre* Bom valido d'Oliveira!...

Anda, confessa que te enganaste, que não deste *comme il faut* mandando-nos com teu representante um *Pero ferrazzio* em logar de um queijo de 20 kilos!

Para outra vez não te enganes, oh aquelle mandão sertanejo queijo! E nós mandar-te-hemos um voto de louvor em fasciculos rhetorico!

—

Aos dous sympathicos moços que no domingo 27 abrilhantaram o theatro Isabel com o seu verbo [illegible]

dido, as portas formigavam de todos os recantos, e não estiveram todos, o Belizario e o seu collega levaram ponto e multa.

O theatro estava cheio, e tambem muita gente cheia, excluindo do abonamento os espectadores, o que porém, nunca estava de accordo com os palcos, onde reinou sempre sobre os effeitos de luz, que sempre que subia o panno no primeiro acto era uma casa que estava para se alugar.

O Sr. Guilherme na 1ª scena poderia nos ter poupado a ... se tivesse mandado cortar escriptos os papeis do inventario.

A decoração estava muito lôa, só lhe faltou um bocadinho mais de escarneo no pisar para o estar optima.

Muito pittoresco da ramilhete, foi uma das mais ricas que havemos visto, para tão rico paço, só uma rica ramilhete assim.

A fina, parece não ter ficado muito contente com o respeitavel publico, porque sumio-se, e ninguem sabe o destino que tomou.

Não seria fóra de proposito o Sr. Guilherme annunciar a sua gorgeta, a quem lhe desse conta da elegante perdida ramilhete.

Por occasião do autor do drama, o Sr. Pinheiro Chagas, fizeram as salas regias preparadas para um assalto d'armas.

O Sr. Silveira teve razão, não conversou com o autor, e nos ouvidos, do que elle queria, pareceu-lhe mais acertado deixar as salas de modo que Beatriz nunca fosse quebrar a cabeça.

MIGALHAS

Porque não subiram os conservadores?!

Pedro dous riscos teme o esclavaglismo de Penno, não quer o seu empenho de honra compromettido com a sua avançada idade consentirá que seja alterada a manta de que padecia.

Se as velhas, poreste unico facto são conhecidas, quanto mais o Sr. Pedro que desde menino tem a cabeça grande para não gostar de quem não acceita as suas offertas, caso em que está o Sr. Cotegipe, já sido fóra das soberanas graças, havendo-se escusado de ser *extraordinario* entre os conselheiros.... e este ser todos os que qualquer um fidalgo fica consolado... ser *ordinario*...

Parece que o Sr. D Pedro já se vai [illegible] bem como as formas retubo[illegible] querer ficar para bem de todos, já [illegible] coração e polidos modos não [illegible] alguma.

E assim [illegible] pode apenas clamar pela liberdade, e não [illegible] cadeira quando o throno quer fugir, é fazer como a gallinha choca que vê queimarem-lhe os palhos do ninho, e que mais adiante vai abrigar a ninhada sob as azas, apezar de que os condes d'esta imperial ninhada não se descuidam de por si mesmos arrumar a vida com a honestidade que actualmente preside a todos os negocios da Côrte e do rei.

Os negocios da côrte são sempre admiraveis, um leigo é capaz de ser um bispo em 24 horas, e um official de justiça, ministro do supremo tribunal, em menos de dous mezes, assim entendam e queiram os sete peccados mortaes que se agarravam ao pescoço do Sr. Pedro.

—

O novo ministerio, segundo dizem está vivo, porém, si com saude, ou sem ella, é que ninguem sabe alem dos advogados administrativos, unicos arbitros dos contractos de compra e venda, de certas propriedades.

Não ha genero de advocacia tão lucrativo.

E' muito bom ter um ministro por amigo, que tudo arranja, ou pede aos collegas para arranjar.

O que antigamente custava aos patoteiros, hoje é facillimo, porque o desejo venceu o acanhamento.

Sim, outr'ora não se faziam propostas directas e promptas aos ministros, carecia-se de um medianeiro que nem sempre era facil obter; agora, porém, temos os advogados, intimos amigos, e quem sabe mesmo ar socios do proprio ministro, que vai buscar-lhe o decreto de qualquer cousa; de qualquer uma patifaria, immoralidade, ou qualquer cousa que com isto se pareça.

Emfim, isto não é cousa que sirva de admiração, os homens estudaram o direito, o administrativo deve ser mesmo o que deve vir em auxilio das administrações.

Ha quem acredite na fraqueza do ministerio!... Parvos... que não descobrem no horisonte do estado, o sol que os aquece, o rei, que os guia para a corrupção como o sol aos magos.

Uma unica é a diferença ahi, uns queriam admirar a creança, adorar Jesus, os outros, os de agora querem admirar o rei, e adorar a ladroeira,

A differença é quasi nulla.

—

Finalmente fundiu-se, o gabinete, o melhor compartimento do grande edificio liberal, cahio, cahio vergonhosamente e com pouca vontade do rei, porque certo de não ter mais que ninguem cahir, tem tambem certeza de não achar nos contrarios quem lhe vá deitar agua nas velhas de sua casa, ou na canôa de pai Martinho se a isto que chamam não não passa de uma podre jangada, que flucta sobre as ondas do dinheiro extrangeiro, em cujas aguas se vão fartar os pescadores da *Fazenda* publica, ou por outra os concessionarios de priveligios a negociantes da honra alheia.

São estes, os grandes, os pais da patria e sem duvida alguma os conductores do paiz até as bordas do abysmo.

UMA HISTORIA

A 30 de Abril passado
Fez Eugenio taes proezas,
Tão graves, com taes bellezas
Que ficou a vizinhança,
Da rua da Conceição
E tambem a do Rosario,
A bater-lhe o coração.

Os leitores não conhecem Eugenio?

E' um allemão alto *danisco*, e feio como a fome e quebrado como as calçadas da propria rua em que mora, se os periquitos tentassem roel-o, quem sabe se achariam o que...

Gaucista, bom mamoeiro,
Excellente sanhassú
Pero a pinga,... Oh! Elle tem,
Tem faro como urubú...



de outro lado uns miseraveis bestas negras.



Emquanto que as provincias escravagistas mostrarão de um lado umas gordas sanguisugas... e...

rá terá [illegible]ultura livre, e florecente...

Nutrimos a esperança de que Pernambuco não levará muito tempo a imitar o Ceará.

phrado, recitando melodiosas poesias—envia um aperto de mão.

Francino Faliero.

REVERBEROS

Façamos exercicio um pouco a phantasia. Esta nossa [illegible] da, fria, monotona, sem distracções, sem [illegible], *sans bruits emouvants*, como diria [illegible] *petit crèvé* no *Estouradinho* no seu gr[illegible] iante, atrophia-nos o paladar e o gen[illegible] sensibilidade, atarracha-nos o senso esth[illegible] enfraquece nos as faculd des intellectivas, [illegible] s, trans-forma-nos, leva-nos a tudo abhorrer, [illegible] nos pequenos e ridiculos, sem sabor e sem parvos—n[illegible] palavra emfim—*nous fait perdre entierement le brio des belles chases*—D'ahi a vontade de experimentar a faca na barriga alheia, do Sr Ferraz: d'ahi o seu desejo satanico e cruel de ver o sangue a escorregar febrilmente, diabolicamente pela lamina espelhante da sua primorosa faca, um verdadeiro primor d'arte *serlanga*; d'ahi tambem o seu desamor a linguagem, á palavra vigorosa, correcta, faiscante, emmocional; d'ahi ainda o seu pouco apreço a vida alheia, a paz do cidadão honesto; d'ahi finalmente todas estas vicissitudes que atormentam e tornam desgraçado o valente filho das selvas, o robusto indigena, tão indignamente arrebatado ao seu viver nomada, fulgurante e soberbo! Elle, no matto, dando caça á formiga de roça, cuidando da *limpa* dos cannaviaes, arroteando o terreno para a mandioca e feijão, fazendo jorrar a vida onde só existe a aridez ou a vegetação infecunda e inutil, honraria melhor e mais dignamente a patria, procurando para ella o prestigio e a força,—para si a abundancia e a riqueza, e assim, cresceria n'uma semana mais na estima e consideração de coévos e de posteros, do que o conseguira n'um, dous ou tres annos encurralado alli no *Champorrião* entre aquella *caterva de tigres* de palavras, inimigos mais perigosos e mais terriveis do que todas as feras dissimadas pelas sombrias florestas

Impossibilitado como está S. S. de sahir fora do seu—*Ora pois*,—ou—*mas porém*,—ha de grammar quer queira, quer não, a chacota acerada e indecente as vezes dos seus collegas, e quando S. S. lhes quizer retorquir de faca em punho, elles em força numerica muito superior, amarral-o-hão de pés e mãos como se amarra um touro bravo, enviar-o-hão á casa de correção e, em seguida, irão rir-se á sua custa, repetindo n'um tom de piedosa mofa:—«Ora pois! lá custou mas está seguro!»

—

Ao dia seguinte, o *Jornal*, o *Diario* o *Tempo* contarão a historia n'aquelles arrojados *tics* de espirito que nós lhe conhecemos e terminarão n'um lance mello-dramatico, pela maneira seguinte:—«*Mas porem* deve-lhe ser desculpada esta falta d'attenção ás praxes paalamentares e as conveniencias do estylo porque... era *pois!* porque cos consta que o homem estava desarranjado da bola!...

—

Pela nossa parte, nós, limitar-nos-hemos a dizer sem redondancia nem rhetorica, as palavras que se seguem, como relativas do facto supra mencionado:

— *Lamentavel desgraça!*

Hontem, pelas 11 horas do dia, manifestou-se um violento incendio no coração e no juizo do Sr. *Ferraz*, que ia fazendo voar pelos ares o palacio da provincial Legislação. Graças, porém ás *bombas* da *Rhetorical Company*, que se acharam alli por justo, não logrou o fogo o seu *intento*, porque foi logo extincto. Dizem-nos que o *pedro* estava no seguro, e que o *sertão* será embelezado dos pequenos prejuizos que ainda soffreu a sua propriedade. Eis aqui como nós daremos aos nossos leitores, sciencia do lamentavel successo, logo que elle se realisar.

—

Se obliteramos da nossa narração o—*Mas porém*, é porque não queremos roubar alheias glorias, para não darmos a outrem o direito de roubar-nos as nossas. Um—*mas porém*,—que á primeira vista parece uma insignificancia e que escripto n'um jornal como este, abalaria os seus creditos, tem a vantagem de attrahir para o *Diario* a deusa caprichosa e inconstante chamada gloria, e de projectar na maior parte dos assignantes do respeitavel *macrobio* um raio luminoso da *graça* infinita—Figurou-o

– Demais, sabem perfeitamente os leitores que o velho *macrobio* é apaixonado por umas palavras assim da laia d'um *mas porém*,—e portanto, não duvidaremos pagar, mas agraciar com um titulo que equivale ao d'amigo co-irmão a todo aquelle que se prezar ou dispozer a satisfazel-o d'estas... lampreias!

Ora pois... e apois sim!

—

Antes de declararmos encerrada a sessão vamos pedir aqui ao Sr. *Nestor* ao joven e sympathico secretario do *Club dos Quatorze*, que se esqueça de pôr uma *sempre viva* na *boutonnière* para... ficar então o mais *chic* de todos os mancebos do club.

— Sim, fará isto?

Dão Jorge.

PELOS THEATROS

No infante, *Doze de Dezembro*, o que se passou não sabemos. Ouvimos a musica, sentimos o cheiro da canella e vimos os cortinados á porta da rua.

Isto tudo estava bom, nem mesmo pessôa alguma, das que por alli andavam, davam prova de que sentiam um mal qualquer, a não ser um descontente que se insultara com a pouca polidez de não convite, a que tinha direito, segundo acreditava.

Fique sabendo a sociedade que se não prejudica impunimento a direitos de terceiro.

—

O milagroso Santo Antonio, vai andando assim, como Deus é servido, com o seu botequim ao lado, as mesas e os moxos das antigas tascas, do antigo mercado publico; e cheio de vergonha por tão grande pobreza, fechou as portas ao respeitavel publico.

—

No Santa Isabel.

A Judia, no beneficio da Lamenia, estive esplen-

Eugenio tem os seus instinctos um tanto brutaes, e quando lhe chega o *tremelique* costuma a bater a porta de qualquer um para hospedar-se, é um tanto despido de ceremonias, e parece até ter servido nas fileiras da communa.

Não conhecemos melhor gancista, nem pretendante mais desventurado.

Nunca junto a si teve uma mulher que não pretendesse esposal-a.

Uma noite pretendeu mostrar aos conhecidos e amigos que ainda sabia trepar nos telhados, mas o vizinho da guarda civica que o tomou por um ladrão, grita: faça alto o ladrão que anda ahi, seu ladrão, ouvio?

E não tardou que a policia,
Quizesse Eugenio prender,
P'ra não se quer commetter,
Em camisas de onze varas,
Nem calças pardas tão raras.

E o pobre diabo que sem fim era fazer crêr ao publico que era namorado, esteve quasi a ser recolhido a prisão, quando por arte do diabo o Conceição com a sua espada de rabo de gallo, ufando como um burro junto ao gago.

Pede o Adolpho ao João
Que metta a velha baioneta
Em quem quer, que vendo vá
Embora que o mundo inteiro,
O Oliveira, o Vianna
O Vilella mais o lanterna
Se riam d'este *salteiro*.

E foi assim meus senhores
Que tanta gente valente,
Poude então prender ao pobre
E bom freguez de aguardente.

E quem d'outra quizer saber,
Corra ao gago que lh'a conte,
Pois agora já não temos
Os ricos bancos da ponte...
Eu não fui, porém lhes trago
Um garrafão de cachaça
Com que pretendo pagar.
Ao allemão tal chalaça.
Que motivo ainda ha de dar
Outra outra vez contar.

A Encias de Assumpção Sabóia.

PALMATOADAS

Olhe lá meu senhorzinho
meu juiz de Santo Antão,
que vem de lá da Victoria,
fique certo, nós aqui
temos bôa palmatoria
pr'a quem é namorador,
azeiteiro, amollador,
quem a fazer caretas,
momices e requebrados
ensinou ao meu douctor
na rua do Imperador ? ?
Ah! sim p'ra casar
é que precisa amollar,
é beijos na briza dar,
para a menina chegar ?
Isto já se não usa,
é cousa velha, caduca,
vá p'ra Penha, veja o Juca
faça bôa confissão
e venha p'ra palmatoria
que ha de ser cousa notoria
a bolios vir um juiz
Ande cá
Tome lá
Pah!

Galdino.

NOTICIA

Está concluida a pintura dos bonitos carros em que Pena & Motta tem de fazer a condução das cárnes verdes. Parece como é de esperar que agora poderemos com a conservação do asseio, teremos carne sem receio de vir exposta a chuva, poeira, sol e quem sabe se aos escarros que das janellas muitas pessôas jogavam os carroças.

Parabens a Camara pelo melhoramento, e pelo bom gosto dos carros aos contretantes do serviço Pena & Motta.

ANEDOCTA

Uma amiga, a outra foi,
é o domingo visitar
Mas como houvesse saido,
Não se poderam fallar.

Na casa encontrada foi
Toda a sala empoeirada
E sobre o piano escripta
A palavra—*relaxada*.

Desde então crescia em ambas
Desejos de se avistarem
O que feito, assim disseram
No acto de se beijarem.

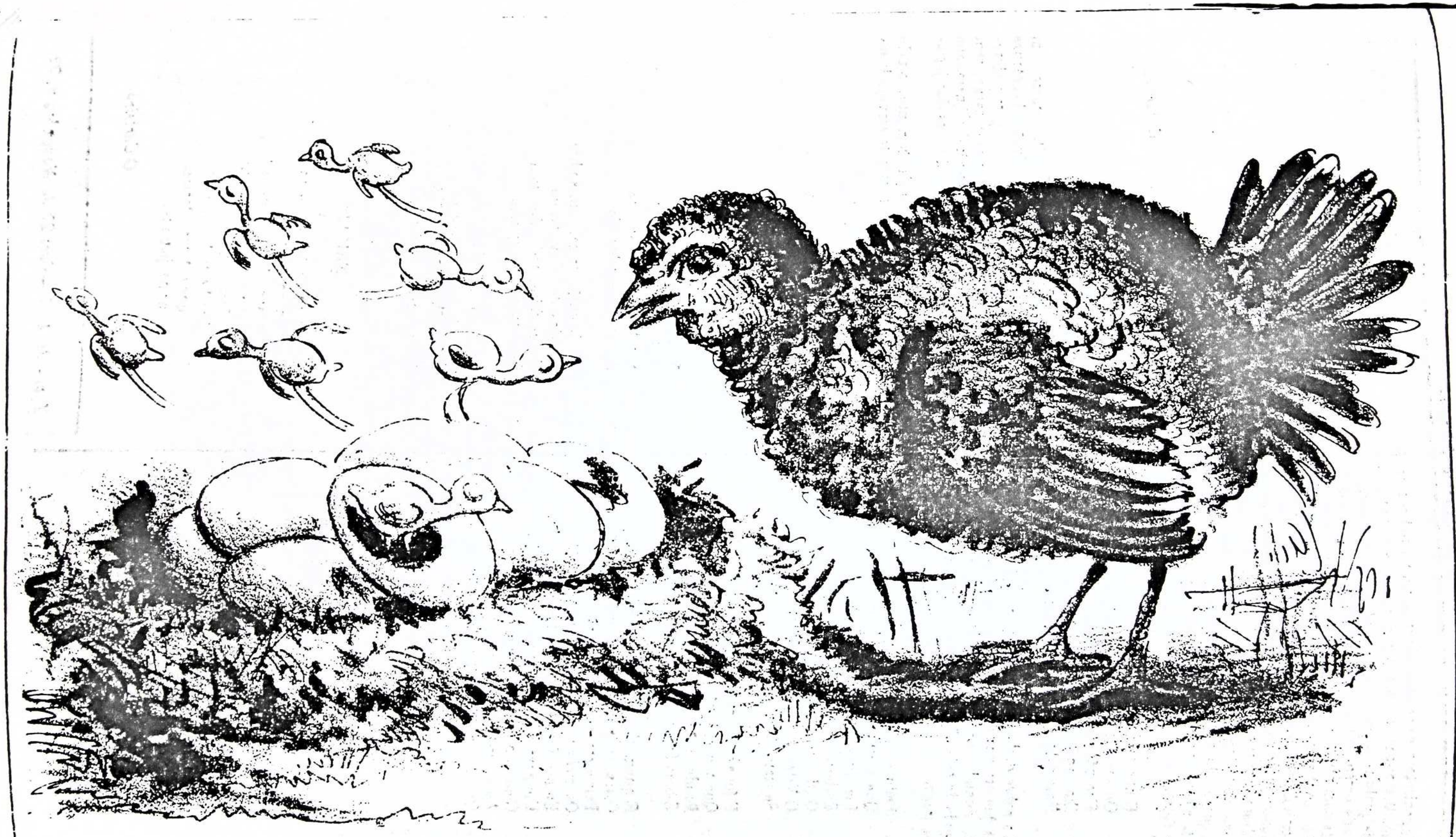
O' já sabes? No domingo
Fui ver-te chara Nacita
Sim, sobre o piano achei
O teu cartão de visita.

TRIOLET

Dizem que o Asterio *tomou*
Uma enorme pateada.
Pobre rapaz! não pensou!...
Dizem que o Asterio *tomou*
E mui furiosa ficou
A pobre besta! coitada!
Dizem que o Asterio *tomou*
Uma enorme pateada.

O Carteiro.

Typ.- de A. I.—Caes 22 de Novembro n. 79.





O ABOLICIONISTA

ORGÃO DA CAIXA EMANCIPADORA MARANHENSE MARQUES RODRIGUES

O Abolicionista – Órgão da Caixa Emancipadora Maranhense Marques Rodrigues, circulou no Recife pela primeira vez em 20 de julho de 1883, no formato de 37 x25 cm, com quatro páginas, matéria distribuída em quatro colunas, sendo impresso na Tipografia Universal, à Rua do Imperador nº 50, tendo como redatores J. J. Matos Júnior, Barbosa de Godoi, Higino Cunha, Georgino Gonçalves e Hugo Barradas, destinando-se a circular bimensalmente. Destinava-se a criticar o Governo da Província do Maranhão, pela sua falta de iniciativa em favor da abolição do elemento servil, defendendo o movimento abolicionista que se manifestava em todo o País. O jornal teve uma curta duração, encerrando suas atividades no seu terceiro número, datado de 20 de agosto do mesmo ano.[1]

---

1 – Nascimento, Luiz do, op. cit. v. VI p. 159; Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 425

ANNO I — DA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1883 — NUMERO 3

ASSIGNATURA
Bimestre . . .

O ABOLICIONISTA

PUBLICAÇÃO
Duas vezes por mez.

ORGÃO DA CAIXA EMANCIPADORA MARANHENSE MARQUES RODRIGUES

Redacção — J. J. MATTOS JUNIOR, BARBOSA DE GODOIS, HYGINO CUNHA, GEORGIANO GONÇALVES E HUGO BARRADAS

Bibliotheca Publica — Estado do Maranhão

O ABOLICIONISTA

RECIFE, 20 DE AGOSTO DE 1883.

A geração moderna testemunha a acção energica d'um espirito de reforma que se desenvolve e ganha terreno nos dominios da sciencia e da litteratura e que se estende ao proprio seio das industrias.

Multiplice nas suas manifestações, d'onde emanão todas as impulsões que soffre a nossa actividade, influenciando todas as idéas e vivificando todos os commettimentos, patentêa-se elle nas variadas formas por que se nos apresenta o progresso, não raro deixando após si o traço de mais uma crença abandonada e de uma tradição interrompida.

Nas sciencias é o methodo que imprime uma direcção nova aos espiritos, alarga a esphera em que girão mais livres as nossas faculdades, e por vezes vae até ao proprio objecto que transforma, como succede com o direito.

Na litteratura é a luz d'uma nova inspiração que se funda na contemplação do real, ora traduzindo as impressões sentidas ante o quadro ridente que nos offerece a natureza, e ora, menos individualista, tomando ao vivo as scenas que se desenrolão no meio social e apresentando-nos os seus protogonistas em toda a sua naturalidade, com todos os seus sentimentos e tendencias, accordes ou em luta com os sentimentos e tendencias que animão a sociedade n'uma epoca.

Nas industrias mais ainda que nas sciencias e litteratura o espirito de progresso ha muito que se desenvolve. Sendo n'ellas os resultados mais rapidos, accessiveis á observação e á reflexão a mais ligeira, não é de admirar que assim tenha succedido.

Este desenvolvimento, porem, obedece a duas ordens de influencia: a que se impõe pela materialidade dos motores de trabalho e que o facilitão, sem que haja necessidade de esforço para comprehender-lhes a utilidade, e a que não tem o mesmo caracter de evidencia e que só é accessivel mediante um estudo mais profundo das forças auxiliares, formando o que se poderia dizer o—espirito do progresso da industria—, do mesmo modo que Bluntschli chama—espirito da funcção—a influencia psychologica que ella exerce no funccionario.

Não assimilamos os dois casos; apresentamos apenas uma denominação que nos parece ter a mesma razão que a outra.

Na funcção,—o espirito—se manifesta na consciencia de attribuições que resulta ao funccionario dos poderes concernentes ao cargo, e da relação intima que existe entre o cargo e a consideração de que se o cerca. E' uma relação subjectiva.

Na hypothese que apresentamos, porem, não tratamos da influencia do trabalho no animo do povo, e nem da veneração da sociedade para com os trabalhadores. Tratamos de uma relação subjectiva entre a invenção e melhoramentos trazidos á idustria pelo progresso, e o braço livre que os auxilia para a producção da riquesa.

Ao mesmo tempo que a applicação da intelligencia sobre o diminuto progresso, estado estacionario e decadencia da industria, despertava os meios de melhoral-a, aperfeiçoando-a e substituindo os instrumentos de trabalho, o mesmo senso pratico convergia para as forças que contribuião para esse abatimento e atraso, investigava e comparava os differentes auxiliares da industria n'um paiz como os que a sustentavão n'outro, os recursos do povo, a sua indole, as suas tradições e condições de clima, e depois de rigoroso exame e profunda investigação—o braço escravo foi considerado como uma das causas mais preponderantes d'esse estado lamentavel.

E' esta a razão por que o vemos banido do seio de todos os povos cultos, em cujo animo a par dos sentimentos de humanidade certamente concorreu com igual ascendente a grandeza e desenvolvimento das suas fontes de vida economica. E si n'esta questão vale o contraste para corroborar um asserto, basta ver as estatisticas, dentre outros paizes, da Inglaterra e dos Estados-Unidos na actualidade, e comparal-as com as do tempo da escravatura, attendendo-se mesmo á relatividade do augmento de população. Todo proveito que do braço escravo se pode esperar é apenas accidental e momentaneo.

Embora não tivessemos como certa a sua extincção em todo o paiz, bastava esta circumstancia para que a actividade se despertasse e fizessemos alguma cousa n'esse sentido.

Isto é uma verdade affirmada por todos que encarão a questão com algum interesse e reflexão.

Não é o nosso pensar apenas, é o dos homens praticos, de estudo profissional e reconhecido. E' o dos economistas, um dos quaes, tratando da escravidão, se exprime n'estes termos: «E' uma instituição tão nociva, como iniqua, e que a economia politica de accordo com a philosophia e a moral não hesita um só momento em proscrevel-a».

E si por outro lado encarar mol-a como influenciando nos outros factores da vida social pelo nexo existente entre todos os ramos do progresso, e sua acção reciproca, o que Lastarria denomina—forças da humanidade,—então veremos que uma razão ainda mais forte contribue para que os escravos desappareção de nossa patria,—o interesse geral, o progresso e civilisação.

A manumissão gradual e crescente será o unico meio para que, decretada a emancipação dos escravos, os que os possuem hoje não passem por um tão grande desfalque n'uma propriedade deshumana embora, mas legitima, porque a sanccionão as nossas leis.

Não acreditemos na indemnisação n'esse dia, e receiemos o golpe de Estado.

B. de Godois.

A escravidão entre nós sob alguns pontos de vista

Insistimos em nossas idéas sobre a necessidade da revisão da matricula especial, afim de tornarem-se verdadeiras as declarações feitas relativamente á idade e naturalidade dos escravos.

Folgamos hoje de vos dizer que, depois de termos escripto o nosso artigo do numero anterior, nos veio ás mãos o *Diario Official* e por elle vimos que taes idéas já se acham, *mutatis mutandis*, nas altas regiões do poder. Isto basta para, de certo modo, provar seu acêrto; e sobe de ponto esta prova por ter sido a questão levantada no Senado, onde as mentalidades estam mais solidas, em virtnde da mais longa experiencia dos phenomenos sociaes.

E' digno de louvor o velho senador que iniciou essas idéas que, postas em acção, constituirão um poderoso meio legal de diminuir o numero dos infelizes que soffrem o jugo da desnaturada escravidão. Um tal impulso, partido de um velho, mostra a inexactidão do conceito metaphysico que se fazia da evolução do homem.

Dizia-se outr'ora: «A velhice é uma doença; a doença tanto diminue as forças physicas, quanto as moraes do homem; logo na velhice o homem declina physica e moralmente e, portanto, não evolue.» E' falso, responde com-nosco o caso vertente.

A evolução no homem, como em tudo, se dá gradualmente; se na velhice diminuem as forças physicas do homem é porque a morte é naturalmente necessaria á evolução da especie:—com seu processo de estratificação, a natureza faz surgir no correr do tempo seres mais aperfeiçoados.

Ao contrario; na velhice as forças moraes do homem augmentam, em virtude de maior somma de conhecimentos, filhos de uma mais longa exprienia.

Poder-nos-ião objectar: «Segue-se do que dizeis que os velhos são mais sabios,

porque, a sciencia, não empregando hoje outro methodo senão o experimental, quanto mais experiencia tiver um individuo tanto mais sabio será.

A isto responderiamos: Assim é; o caso é que os velhos se tenham illustrado desde sua mocidade, não sejam emperrados, permitta-se-nos o termo, nas velhas tradições e tenham a coragem de, rompendo com ellas, fazer um uso scientifico dos conhecimentos adqueridos em sua maior experiencia.

Procedendo deste modo, elles têm mais o que tirar de si do que os moços que mais precisam, neste sentido, viver do emprestimo da historia que muita vez é mal contada.

E', pois, digno de louvor o procedimento do velho senador que levantou a questão, porquanto, rompendo com as velhas tradições dos escravocratas, mostrou que é amante da civilisação e que, por conseguinte, tambem está sujeito á lei da evolução, tambem é filho dos meios sociaes em que vive.

E uma outra prova temos a tirar deste facto:—a abolição já não é mais uma idéa intempestiva, mas opportuna e necessaria; tal é o asco que entre nós se tem pela escravidão, o qual já tem invadido todos os corações até mesmo os dos homens mais prudentes e sensatos. Desde já devemos prevenir uma objecção que se pode fazer á nossa asserção:—« como é que esse asco pela escravidão, que tem invadido todos os corações, não invadio os dos membros da Camara temporaria, de modo a serem elles os iniciadores da questão? »

Realmente a objecção é séria e involve uma grave censura aos nossos representantes. De feito, os deputados, que, em sua mor parte, são moços, que devem ter, pois, uma cranieação mais fogosa, desculpem-nos a expressão, que, mais amantes das idéas que trazem renome, por isso mesmo, mais cogitadores dellas, deviam ter sido os primeiros a levantar a questão, ou, pelo menos, a tomar a si o encargo de coagir o Governo a resolvel-a.

Mas não; a questão foi levantada no Senado, de lá não passou, e nem ainda teve, nem terá tão cedo uma solução... Se o dominio do interesse particular anda sempre superando, entre nós, o interesse geral!... Entretanto a idéa não era de difficil descoberta. Mais de uma sentença judiciaria têm sido ultimamente dada e publicada, umas, considerando provadas a naturalidade e idade do africano, o declaram livres de accôrdo com a lei de 7 de Novembro de 1831; outras, considerando-as não provadas, em virtude das falsas declarações da matricula, mandam continuar na escravidão quem legalmente devia estar livre; outras, com toda ingenuidade, consideram em desuso a lei cit. por ter levado alguns annos sem applicação! Já o poder judiciario se julga autorisado a revogar leis, sob pretexto da velha regra do Dir. Rom—o desuso revoga a lei,—só propria dos povos que não são regidos por uma lei constitucional que declara, como a nossa, que é da exclusiva competencia do poder legislativo fazer leis e revogal-as, art. 15 § 8. *Proh pudor!*

Mas, diziamos, a questão não era de difficil descoberta, e qual a razão porque, pois, os moços da Camara temporaria não levantaram, nem tomaram a peito a questão?

Não pode ser outra:—questões da natureza da de que se trata se trazem renome, quando resolvidas favoravelmente, tambem trazem, em certos casos, o sacrificio da gostosa posição.

Nós não queriamos dizel-o, mas fomos a isso obrigado para provar a nossa proposição, isto é, que o asco pela escravidão não pode deixar de ter invadido os corações impetuosos dos moços da Camara, pois que já penetrou nos dos velhos do Senado, mais prudentes ou muito menos impetuosos.

Basta de preambulos. Acompanhemos o honrado velho que no Senado teve a coragem de levantar a questão, apreciando alguns topicos de seu discurso e depois a resposta incongruente que lhe deu o Presidente do Conselho de ministros.

Justificando o requerimento que apresentou na sessão de 26 de Junho deste anno pedindo que lhe informasse o Governo si, para a estatistica da população escrava entre nós, são sufficientes as declarações sobre a naturalidade e idade dos escravos feitas na matricula, o illustre senador, Dr. Silveira da Motta, um dos constantes propugnadores pelo bem estar do paiz, affirma que sentenças contradictorias têm sido dadas pelos juizes, por entenderem uns que a lei de 7 de Novembro de 1831 está em ivgor e outros que não, com o que, acertadamente não concorda, porquanto:

« O governo refere-se a ella em todas as innovações que tem feito, quanto ao estado de escravidão e, na sua correspondencia diplomatica, tem sempre mantido a idéa de que essa lei é uma verdade no paiz; e quando se deram as violencias do governo inglez, em virtude do *bill* Aberdeen, quando se trocavam reclamações reciprocas, entre governo e governo, do governo inglez querendo nos convencer que havia de nossa parte falta de sinceridade para abolir a escravidão, e o nosso governo, sustentando que procurava reprimir o trafico, citava-se sempre a lei de 7 de Novembro de 1831. »

Em seguida mostra que as falsas declarações sobre idade e naturalidade das matriculas são insufficientes a servir de fundamento ás sentenças dos juizes relativamente á liberdade dos africanos.

Passando depois a encarar a questão pelo lado propriamente administrativo, mostra que taes declarações são igualmente insufficientes á uma verdadeira estatistica de nossa população escrava.

Com effeito, ninguem ha que facilmente não conheça a verdade desta asseveração.

Essas declarações, feitas cavilosamente pelos pretensos senhores e mesmo pelos que de bôa fé se consideram taes, pois que, não havendo contra a liberdade prescripção, mas só em favor d'ella, e lhes tendo sido a propriedade desses infelizes transferida *á non domino*, é claro que não procede, visto como é regra de direito: — *quod contra rationem juris receptum est, non est producendum ad consequentias;* essas declarações, dizemos, não podem, certo, servir de base á uma estatistica real, porque muitos individuos livres figurarão nella, illegalmente, como escravos.

Diz, pois, muito bem o senador:

« A estatistica da nossa população escrava dá, segundo os imperfeitos recenceamentos que se fizeram, um numero de um milhão e tresentos mil escravos, pouco mais ou menos. Esse numero me parece muito além da verdade...

« O Sr. Christiano Ottoni: —Apoiado.

« O Sr. Silveira da Motta ... pois creio que a população escrava é muito menor.

« O Sr. Jaguaribe:—Apoiado.

« O Sr. Silveira da Motta: —Mas esses recenseamentos podem indicar a existencia nesse milhão e tresentos mil escravos de um grande numero de africanos introduzidos depois da lei de 7 de Novembro de 1831, no periodo decorrido da data desta lei, até á epoca em que cessou o contrabando da introducção de africanos, que foi em 1850.

« Nesses dezenove annos, segundo os calculos estatisticos que existem, avalia-se que devem ter sido introduzidos não menos de 180 a 190,000 africanos.

« Ora, dado isto, vê o governo a necessidade urgente que ha de aperfeiçoar nossas regras estatisticas, para se poder saber quaes são os africanos que estão no caso de ser declarados livres e quaes os que de facto o são.

« Eu acho necessario que o governo metta mãos a esta obra, energica e decididamente, para fazer esse grande serviço sem abalo da sociedade, e sem perturbação economica do paiz; mas, para isso, é preciso que haja decisão do governo.

« Si cruzar os braços e esperar pela evolução espontanea dos factos, ha de achar-se mal. »

Mas nós ousamos ir alem do que diz o nobre senador relativamente ao numero dos desventurados que estam indevida e illegalmente reduzidos á escravidão. Com effeito, si, segundo os calculos estatisticos que existem, avalia-se o numero dos africanos introduzidos de 1831 a 1850 em 180 a 190 mil, quanto não crescerá este numero se lhe addicionarmos os descendentes das africanas que por direito tambem estam livres, *ex vi* do principio:—*partus sequitur ventrem.*

Isto é de facil comprehensão, não carece de prova.

(Continuar-se-á)

Antonio Marques Rodrigues

A par de muitas individualidades que por suas robustas encephalações, por seu apego ao patriotismo, têem concorrido para abrilhantar as paginas da historia maranhense, deve ser collocado o nome do Dr. Antonio Marques Rodrigues, um dos cidadãos que maiores serviços prestarão á sua provincia.

Sob todos os pontos de vista é o Dr. Marques Rodrigues merecedor de todo o respeito e admiração que, mesmo após a sua morte, se achão ainda inscriptos nos corações de seus comprovincianos.

Como escriptor, mestre, de-

putado provincial o nosso incansavel trabalhador maranhense soube insuflar no espirito de todos as suas idéas adiantadas, levando muitas vezes a effeito reformas urgentissimas, que até então erão esquecidas.

O Dr. Antonio Marques Rodrigues é um d'esses vultos que deixão após si um nome immorredouro, uma nomeada, aliás justa, que ninguem lhe poderá contestar, a menos que se não deixe arrastar por desvarios proprios tão somente de espiritos acanhados e insensatos.

Em 1867—talvez a primeira vez que se fallasse em abolicionismo no Maranhão — o illustrado maranhense, rompendo os élos que prendião o povo maranhense ao estacionarismo, em tempos em que ainda era crime « ante os « olhos dos interessados, isto « é, da *maioria* da população, « tocar-se na questão melin- « drosa da emancipação dos « escravos, elle a aventa. » (1)

Partindo tão humanitaria idéa de tão philantropico coração, a causa que pujantemente advogava o denodado abolicionista foi bem acolhida, dando assim logar a que as idéas bôas fossem se ingerindo em quasi todas as cranecações, fossem ecboando em quasi toda a parte.

Sendo eleito juiz para a festa de São Benedicto —irmandade composta em sua maioria de gente de côr e de escravos —acceitou bondosa e alegremente o cargo que lhe fôra confiado, por isso que, solemnisando aquella festa, tinha por fim alforriar alguns escravos, que vivião algemados nos duros grilhões da escravidão.

Não ficava ahi tão somente a generosidade do seu coração; não se limitava unicamente a concorrer com o seu obolo para a santificação do seu *desideratum*, fazia mais — ia de porta em porta supplicar um pedaço de pão, uma esmola, para os infelizes negros, flagellados estupidamente pela sorte.

O « Apostolo da Emancipação », como chamão-n'o, já pela imprensa, já pela palavra, fazia ver os inconvenientes que provinhão do braço escravo. Queria o extincto.

Entretanto não poude levar ao cabo a magnanimidade de sua empreza, porquanto os esclavagistas receiavão ser levados em seus interesses, temião que a agricultura fosse aniquilada.

Apeza disso, porém, o anti-esclavagista maranhense não desanimava, queria que a sua idéa vivificasse no espirito dos seus comprovincianos. Tomou o seu cargo derramar por toda a parte os sentimentos bons, collocando-se á testa de um certo grupo que tambem mostrava-se interessado pela victoria da mesma causa. Infelizmente o Dr. Antonio Marques Rodrigues não conseguio assistir a ultimação do seu *desideratum*. A obra ficou em meio, ou, por outra, a grande e nobre empreza que já se ia espalhando pela nossa provincia desappareceu com a morte do pranteado e infeliz brazileiro, que teve logar em 14 de Abril de 1873, na cidade do Porto.

E' de individuos d'essa tempera que o Maranhão tem necessidade. Em vez de prodigalisar todos os meios possiveis para a eliminação « desse « espectro miserando do ho « mem que se denomina o es- « cravo moderno, cuja situa- « ção complica hoje o proble- « ma social, tornando impos- « sivel a satisfação immediata « dos mais ardentes votos dos « corações brazileiros, » (1) dorme ao contrario a somno sólto nos braços da indifferença, não se lembrando que, brevemente, todos nós seremos eguaes ante a sociedade moderna.

Mas é que, infelizmente, ainda predomina em Maranhão o reinado do catholicismo, do fetichismo *breviario*, é que na nossa provincia a maioria da população, longe de procurar no seio de sua familia, no lar domestico, consólo para os seus soffrimentos, vai buscal-o nos confissionarios, entre padres e beatos.

Já lá se forão os tempos em que as idéas caducas tinhão razão de ser — em que havia uniformidade de crença sobre a religião, a politica e a educação — (2) todo o mundo era monarchista, aristotelico, romanista e ninguem pensava pôr em questão esta rotina de collegio na qual todos erão educados (3).

Hoje, porém, está tudo modificado. As idéas modernas, as concepções nobres vão se enraizando em todos os cerebros. O abolicionismo está n'este caso; o Maranhão, portanto, deve prestar-lhe todo o seu apoio. Que tenha sempre em mente o nome do Dr. Antonio Marques Rodrigues.

Hugo Barradas.

(1) Pantheon Maranhense—Dr. A. H. Leal.

(1) A Patria Brazileira — Teixeira Mendes.
(2) *Education* — Herbert Spencer.
(3) Idem.

Francisco Antonio Brandão

(Continuação)

Nesse tempo, as obras de A. Comte eram lidas com grande avidez, não só em França como entre os povos visinhos, maxime da raça latina. Os adeptos da nova escola philosophica defendiam-na corajosamente, proclamando o grande acontecimento que abria novos horisontes aos destinos da humanidade.

Pereira Barreto, o espirito lucido e robusto que havia de produzir mais tarde as *Tres Philosophias*, abraçou logo as ideias comteanas e agiu poderosamente sobre o animo do seu joven collega Francisco Antonio Brandão.

Differentes influencias mesologicas desenvolveram novas crenças no catholico brasileiro—eil-o positivista. A sua fé no positivismo tem sido inabalavel. Ainda ha pouco tempo, quando estudavamos rhetorica no Lyceu do Maranhão ouvimol-o explicar magistralmente diversas questões de philosophia positiva.

Fallemos agora do abolicionista.

A extincção da escravatura que nos Estados-Unidos deu logar á dolorosa guerra civil que tão serios cuidados infundiu á velha Europa e particularmente á França, foi, sem duvida, o que despertou ao Dr. Brandão a ideia de escrever uma obra condemnando a escravidão no seu paiz. Lá no seio de uma cidade europeia, onde as noticias das lutas norte-americanas em prol da liberdade eram recebidas com estremecimentos nervosos de receio e contentamento, o moço brasileiro não poude suffocar o amor da cara patria, que infelizmente fechava os ouvidos aos mais nobres reclamos da civilisação moderna. Eil-o escrevendo a *Escravatura no Brasil*.

« Crês tu, interroga elle na dedicatoria a Pereira Barreto, crês tu que os nossos compatriotas se servirão da minha ideia para fazer alguma cousa util?—não sei!—mas quer os nossos retrogrados queiram, quer não, esta semente germinará, mau grado seu, no nosso paiz!—eu o espero. »

E' a linguagem da convicção que as grandes aspirações imprimem ás consciencias juvenis. Só os moços podem confiar tão firmemente na realisação de um ideial. O abolicionismo, que, naquelle tempo era considerado uma utopia [illegible] no anir[illegible] leiros, batal[illegible] sejar[illegible] superio[illegible] zos da su[illegible]

A *Escrav[illegible]* é uma broch[illegible] ginas, divididas [illegible] tulos, afóra a dedic[illegible] primeiro capitulo [illegible] epigraphe—O começo [illegible] cravatura nas colonias p[illegible] tuguezas da America. Ahi o autor mostra-se digno discipulo da escola comteana, desenvolvendo as ideias do mestre com bastante capacidade.

Applica a lei dos tres estados á mentalidade dos indios no Brasil e reconhece que estavão elles na phase mais atrasada do theologismo—eram fetichistas. Condemna as crueldades e a intolerancia dos christãos, que, ignorantes da lei reguladora do desenvolvimento mental da humanidade, exigiam que do fetichismo primitivo os selvagens passassem inopinadamente ao estado abstracto da metaphysica christã.

Louva a catechese dos jezuitas, por seguirem um systema de civilisação mais em harmonia com os conhecimentos do selvagem. Descreve o desiquilibrio religioso, em que se achava a sociedade portugueza no seculo XVI e accentua os horrores commettidos em Portugal pela ferrea e terrivel Inquisição.

Dá, finalmente, como causa da introducção da escravatura no Brasil a intolerancia dos christãos e a séde de ouro que levou os colonisadores ás plagas da Africa para de lá trazerem *machinas de forma humana* ás praias de *Santa Cruz*.

A maior parte das ideias do Dr. Brandão conservam ainda hoje uma frescura e realidade taes que não podem deixar de inspirar interesse ao leitor benevolo e consciencioso.

No segundo capitulo, que se inscreve —O estado actual do escravo no Brasil, o autor apresenta os motivos que induziram os nossos avós a escravisarem de preferencia os africanos e mostra proficientemente a condição legal do escravo entre nós, o tratamento delles nas fazendas do interior do Maranhão, os castigos e o serviço a que estão sujeitos, etc.

E' um capitulo digno da maior attenção pela fidelidade com que descreve o Dr. Brandão o trabalho da lavoura; a broca, a derriba, a

olheita,
a maior
leitor
que
cabo

(Continúa)

olicionismo no Brasil

As idéas abolicionistas estão marchando sempre com a mesma effervescencia.

E' necessario que todas as provincias do imperio se erção adherindo a esta grande causa.

Torna-se urgente que o braço escravo seja substituido pelo braço livre.

E' o grito que se ouve, ecoante desde as cordilheiras dos Andes ás ribeiras do Prata.

O Ceará, aquelle gigante audacioso, é o pregador d'esta grande propaganda.

Só envia á camara homens que fação frente ás idéas esclavagistas. Hontem vimos o partido abolicionista fazendo uma guerra medonha á eleição de Rodrigues Junior, que só poude conseguir a cadeira no parlamento por causa de alguns transfugas politicos, preterindo os direitos de Jaguaribe Filho, o denodado defensor dos escravos.

Mas embora assim acontecesse, o partido abolicionista cearense não desanimou. Continúa cada vez mais crente, cada vez mais esperançoso.

Sim, porque quanto mais fortes são os obstaculos que se nos antolhão, tanto mais vehementes se tornão os sonhos das nossas aspirações.

O partido abolicionista cearense observa estes principios evangelicos.

Assim deve ser a norma de todas as sociedades abolicionistas — marchar, marchar sempre.

E a provincia do Maranhão, fundando os seus clubs, se deve erguer altaneira, vencendo todas as difficuldades, para por-se em parallelismo com o movimento abolicionista que está convulsinando todo o imperio.

Georgiano Gonçalces.

COLLABORAÇÃO

A lavoura e a escravidão

E' debalde que se luta contra a força que produz a corrente da civilisação nas aspirações de um povo. A nós, os Brazileiros, seria uma loucura o grito, de quem quer que fosse, para não continuarmos a obra de desobstrucção de tudo que impede o progredimento de nossa nascente nacionalidade.

Por pouco que se conheça o desenvolvimento historico hodierno não se negará que nós tambem compartilhamos da ingente luta do actual seculo. As academias, na frente a do Recife, declarão-se em opposição a um estado de cousas que o tempo não mais justifica ; o povo, em luta comsigo mesmo, procura firmar a victoria do caracter sobre a tibieza do animo.

Neste grande processo é já uma conquista, um *factum*, a questão do elemento servil. Com effeito, é da consciencia de todos que mal pode ser tolerada, por um tempo muito diminuto, a escravidão. Admira que ainda possa haver quem se julgue capaz de suster a evolução dos acontecimentos com impotentes brados de indignação. A estes, filhos do passado, um adeus de compaixão.

Injustamente se dirá que a maior parte dos lavradores não cultiva o dever de ennobrecer a patria — libertando-a, de facto, da escravidão.

E, porém, da parte da lavoura que provém quasi todos os temores de uma breve emancipação. Fundados são esses temores no pretenso facto do negro uma vez livre abandonar, sem causa alguma, seu antigo senhor e não curar mais do trabalho.

Não discutirei mais se o negro é ou não dado ao trabalho, porque já o fiz no numero passado deste jornal em que mostrei serem infundadas todas essas prevenções e conclui dizendo que o negro sujeita se ao serviço onde quer que o encontra.

E' tambem sem fundamento dizer-se que o negro uma vez livre abandona, sem causa justificada, seu antigo senhor.

O negro tambem é homem e como tal tem todos os caracteristicos da humanidade. No homem se encontra, mais ou menos, o sentimento do trabalho, da gratidão e sempre o do bem-estar. Talvez não tenha o negro uma *organisação social* superior — não contrario — ; porém gratidão, amor ao trabalho e ao bem-estar affirmo com o conhecimento que dá a observação e toda e qualquer pessoa pode fazer o mesmo.

Seria, entretanto, desconhecer um facto real dizer que o negro, em certas circumstancias, jamais abandona o antigo senhor; porém este facto tem uma explicação muito simples.

E' bem conhecido o proceder economico da maior parte dos estabelecimentos agricolas entre nós. Por proceder economico-agricola comprehendo todos os processos, internos e externos, por meio dos quaes funccionão esses estabelecimentos.

O lavrador que, por má gerencia de seus negocios, se vê em difficuldades, em falta de outro expediente, — pois é incapaz de outros — procura, por um trabalho desproporcional ás forças que possue, recuperar o que de ordinario é obra do descuido. Ignorando as combinações da economia rural, só no trabalho rude e pesado que impõe ao negro vê sua salvação.

O trabalho de um homem por mais robusto que seja não deve exceder de dez horas por dia ; deve ser acompanhado de uma bôa alimentação e medidas hygienicas rigorosas.

E' justamente o contrario que se observa em taes estabelecimentos. O negro ahi trabalha 16 e até 18 horas por dia ; tem uma alimentação de pessima qualidade e por *meio* hygienico a immunda senzalla onde a materia que se lhe exhala do corpo produz um cheiro nauseabundo. Deste excessivo trabalho, onde muitas vezes nem o domingo é permittido guardar, se originão todas as scenas de horror que despertão os sentimentos de caridade, mas que quasi sempre a difficuldade da posição obriga os senhores abafarem.

Não é somente a má gerencia dos negocios do lavrador que gera as scenas que se passão na vida da escravidão.

A lavoura, por falta de instrumentos aperfeiçoados e capazes de pouparem as forças do individuo, é um inferno para o negro.

O sacho, a enxada, o machado, a foice e mais... nada são os instrumentos empregados, em quasi todos os engenhos, na cultura da terra.

Quem conhece a natureza tropical do nosso paiz — pode fazer uma idéa precisa do dispendio infructifero de forças empregadas em taes instrumentos. Só o excessivo esforço de uma alma varonil, que não tem o negro por lhe faltar a educação moral, ou o chicote estimulador produzirão os mesquinhos fructos da agricultura.

Na alma do homem, por mais abolicionista que seja tambem se *sente* um sentimento que faz com que elle trate o negro muitas vezes como bésta.

A condição social do negro é a causa de ser elle olhado como capaz de tudo o que é ruim e abjecto. O homem mais humanitario o trata com brutalidade. E' por isso que se vê os senhores chicotearem seus escravos por — isto cá aquella palha. Eu creio um homem caridoso como se pode desejar que, não obstante, era uma fera para os escravos.

Nesta circumstancia, [illegible] ou não razão o homem que se encontra livre de abandonar seu antigo senhor? A resposta não é duvidosa.

Com a convicção que [illegible] a observação digo que o negro que é bem tratado [illegible] um coração onde se abriga a gratidão. Todos os que ministrão-lhe um bom tratamento, não só physico como moral, e depois o libertão, estão ahi para dizer se foi por elle abandonados.

Quem é que não se lembra da amizade de [illegible] *velho* e da *mãe preta*!

Tendo em consideração o apêgo de amizade do negro, ninguem que [illegible] do trabalho e a cura [illegible] *novidades* agriculas deixará de aproveital-o melhor e mais utilmente, prestando assim um duplo serviço á patria — libertando-a da escravidão e do máo regimen agricola que a rege.

Os agricultores têm esta dupla obrigação a cumprir e pela necessidade das cousas seu plano de trabalho [illegible] traçado.

Em Clubs onde as questões que lhes dizem respeito forem discutidas, serão [illegible] madas em consideração todas as medidas que tenhão por fim a mudança [illegible] gente systema agricola-economico e as desobstrucções de todos os impecilhos da emancipação.

Os agricultores maranhenses tenhão em vista que o Banco Hypothecario que tem a provincia é um grande auxiliar ás obras que necessariamente têm de emprender. O lavrador, que com as luzes de seus estudos auxiliar seus confrades, prestará um relevante serviço a todos nós.

E. F.

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua do Imperador n.° 56

Folha do Norte

PUBLICAÇÃO DIARIA

A **Folha do Norte,** periódico diário, impresso **in folio** na Rua das Laranjeiras (desaparecida) nº 18, divulgador das idéias do Positivismo, tendo como redatores-proprietários José Izidoro Martins Júnior, F. C. R. Campello e Phaelante da Câmara circulou pela primeira vez em 19 de abril de 1883, sendo vendido o exemplar ao preço de 40 réis e tendo nomes famosos entre os seus colaboradores.

Sobre este periódico, comenta Alfredo de Carvalho: "Este jornal tem lugar à parte nos fastos do jornalismo pernambucano. Na década de 1880, pronunciara-se no seio da mocidade acadêmica do Recife um novo movimento tão brilhante e fecundo como o que ilustrou o decênio de 1860 e a ele intimamente filiado; na filosofia, nas ciências, no direito e na beletrística surgiram novas normas, novas doutrinas, novos métodos; o grande trabalho de remodelação empreendido antes por Tobias Barreto, Sílvio Romero, Celso Magalhães, Alencar Araripe, Franklin Távora e poucos mais, ia ter continuadores e colaboradores idôneos em Martins Júnior, Clóvis Bevilacqua, Artur Orlando, João Alfredo de Freitas, Phaelante da Câmara e Adelino Filho, conquanto só mais tarde, sob a influência direta do solitário da Escada (Tobias Barreto), viessem a enveredar definitivamente pela senda que o genial sergipano fora o primeiro a desbravar num labor de titan".[1]

A sua atividade na época é descrita por Phaelante da Câmara em artigo publicado em **A Cultura Acadêmica** (setembro, 1904), sob o título **Martins Júnior – O Jornalista,** em que demonstra as inovações iniciadas por este jornal no campo do jornalismo: "A **Folha do Norte** veio, portanto, preencher uma grande lacuna, criando no Recife o tipo espirituoso e alegre do jornal moderno. Nas suas colunas, Martins abriu uma tenda espaçosa aos da literatura, em todas as suas modalidades, aos sã ciência, nos seus diversos ramos, e aos que desejassem ter livre expansão política... Os moldes velhos do jornalismo foram completamente alterados naquele jornal. Era o tempo em que o **Diario** não admitiria, por interesse algum no mundo, que os garotos (gazeteiros) o andassem apregoando pelas ruas; e quem o quizesse comprar teria de ir ao seu escritório buscá-lo respeitosamente, a 30 réis o número."

O seu nº 59, ano II, de 25 de março de 1884, homenageou à Província do Ceará "pela sua libertação total", com um editorial de primeira página assinado por Martins Júnior, e colaborações diversas, assinadas por alguns dos seus melhores colaboradores.

A **Folha do Norte,** que possuía uma tiragem de 1.500 exemplares, circulou durante 16 meses, encerrando suas atividades em 30 de agosto de 1884, totalizando assim 393 edições.

---

1 – Carvalho, Alfredo de, op. cit. p.419

BRAZIL — TERÇA-FEIR 25. — PERNAMBUCO.

Folha do Norte

PUBLICAÇÃO DIARIA

ANNO II — RECIFE. MARÇO — 1884. — N.° 59

FOLHA DO NORTE

REDACTOR PRINCIPAL:

J. J. Martins Junior

Typographia e escriptorio da redacção — Rua das Larangeiras n. 18.

ASSIGNATURAS

Por trimestre, para a capital — 3$000. Para o interior e provincias — 3$500.

Numero avulso — 40 réis.

Todos os pagamentos, quér de assignaturas, quér de annuncios e sollicitadas, são feitos adiantadamente, e, exceptuadas as assignaturas, sob ajuste prévio.

ALMANAK

CALENDARIO GREGORIANO

1884 da Era Christã. Março. Terça-feira, 25. Annunciação de Nossa Senhora. S. Irineu.

CALENDARIO POSITIVISTA

96 da Grande Crise ou da Revolução Franceza. Aristoteles (Philosophia antiga) 28. Platão.

MEMORABILIA

25 de Março de 1221. — Roberto de Courtenay sobre ao throno de Constantinopla.

— — de 1792. — Lei relativa ao modo de execução da pena de morte, em França.

— — de 1802. — Tratado de Amiens entre a França, a Inglaterra, a Hespanha e a republica bátava.

— — de 1825. — Execução de Papavoine.

— — de 1814. — Campanha de França. Heroico combate de La Fire-Campenoise. Um corpo francez, composto de soldados jovens bate a numerosa cavallaria dos generaes russos Korf e Basilichikoff.

— — de 1824. — Juramento da Constituição Politica do Brasil.

Ao Ceará

Os cearenses souberam impôr-se ao nosso respeito e admiração.

Fizeram da lagrima do escravo o vinho puro com que devem entoar a missa do futuro no altar da liberdade. Penetraram no antro do escravagismo covarde e trouxeram á tona da sociedade os entes que definhavam alli, depauperados e miseros, escruciados e famintos, reduzidos ao gráo mais infimo da abjecção.

Souberam ser grandes.

Ouviam de um lado levantar-se a vozeria desconcertada, louca, dos falsos amantes da lei, dos pseudos respeitadores do direito; do outro viam surgir as figuras impollutas dos moços trabalhadores e sinceros, proferindo sentenças, fazendo tremular aos ventos a bandeira do abolicionismo.

Aquelles eram representantes do passado, desacreditados e nullos, trazendo ó face da patria o cadaver de uma ideia desmoralisada e gasta; estes, vinham entoando a symphonia do progresso.

Os cearenses assentaram barraca do lado d'estes. Então os anathemas dos velhos, dos homens cobertos de cans, alvejados pela neve dos annos, cahiram sobre as cabeças dos honrados trabalhadores, de uma maneira indigna.

A cada insulto dos atrazados elles respondiam com uma gargalhada homerica; a cada tentativa de ataque respondiam com outras tantas camartelladas que iam ferindo largas brechas no velho edificio da escravidão.

Atacaram por todos os lados.

Chamaram-lhes incendiarios, demagogos, petroleiros. E' esta, porém, a mais bonita sagração dos homens que luctam. Os contemporaneos são sempre ingratos. Quando Catão suicidava-se na Roma dissoluta, os ecclesiastas que occupavam-se em apanhar migalhas que rolavam dos talheres imperiaes, salivavam diatribes, aleivosias grosseiras contra a memoria do martyr. Mas o seu nome ficou e ficou eternamente.

Ao lado de Catão se acham muitos vultos do martyriologio humano. A corrente das ideias não pára. Quando uma verdade eleva-se á altura de um principio é inutil levantar embaraços. A onda vem rolando do alto, rasgando diques, despedaçando barreiras, inutilisando impecilhos. Ha momentos na vida dos povos difficilimos, completamente anormaes.

Ainda desta vez, porém, no Ceará a dynamica triumphou e triumphará em todo o Brazil, estou certo.

O escravo é uma anomalia, é uma vergonha que nos faz voltar o rosto a toda a hora e a cada canto.

E' um legado que nos foi deixado no testamento que recebemos dos nossos avós, selvagerisados e crueis. Precisamos acabar com o mal. Os palliativos, os remedios fracos não servem. O bom cirurgião é o que aprofunda o escalpello para cortar o abcesso pela raiz. Um membro gangrenado corta-se de vez.

Deixemos por ahi rosnarem os escravagistas, a laia de palhaços, agitando os guisos, cabriolando doudos, como o personagem de Cervantes — o Homero *buffo*, na phrase de Hugo.

Trabalhemos, luctemos, sigamos o exemplo do Ceará, emquanto elles — os retrogados, repetem *lugares communs*, banalidades trivialissimas, quixotadas sem effeito. Não nos importem as arruaças dos despeitados, dos medrosos. Caminhemos, emquanto elles nos dão vaia de costas para o futuro... O momento é decisivo. Quem não é por nós, é contra nós. Só havemos de progredir quando formos livres.

Inutilisemos o ultimo reducto dos negreiros para que o sol do progresso possa bater desassombradamente sobre o dorso da patria. Sejamos dignos do seculo.

O Ceará já fez muito, elevou-se a uma altura assombrosa. Nós, porém, temos necessidade de trabalhar, precisamos subir as eminencias da patria por meio de nossos esforços, de nossa lucta corajosa.

Nas tribunas, na imprensa, nas Academias, na praça publica, nos theatros, verberemos o erro, condemnemos o crime. Agarremos a clava da palavra e da penna e esfacelemos o embaraço que se nos antolhe.

Emquanto enviamos saudações ao Ceará, emquanto curvamos os joelhos ante a magestade de uma data gloriosa, tratemos de elevar toda a patria ao nivel da moralidade, libertando o ultimo escravo brazileiro. Só assim seremos grandes.

Phaelante da Camara.



AO CEARA

HOMENAGEM

DA

"Folha do Norte"

PELA SUA

LIBERTAÇÃO

TOTAL

Procurei fabricar uma estrophe olympica, altiva, adamantina, cheia de reflexos iriados, lavada de faiscações multicores, vibrante como uma estancia de Camões, rija e magestosa como um terceto de Alighieri... —uma estrophe metade cometa e metade sabre—e não me senti com forças para isso, para tarefa tão grande...

E' que eu tinha de me dirigir á provincia do Ceará, era obrigado á fallar-lhe em nome da nova geração pernambucana, representada na imprensa por este jornal, e tive medo de errar o alvo, de não alcançar o meu fim.

Para fundir um soneto onde eu podesse dizer o que sinto, para vasar no molde dos versos a lava que me sacode ao coração e ao espirito a erupção do Vesuvio cearense, eu precisava disto:

— *Uma inspiração egual á da Cassandra e da Pithonisa antigas; um rythmo semelhante ao eterno rythmo cadencioso dos astros; um papel em que refulgisse o azul immaculado das alturas; rimas sonoramente profundas como trovões longinquos; uma porção de tinta feita das auroras vermelhas; palavras fontuadas com sóes; hemistichios comparaveis á barras solidas de ouro;— uma orgia do Bello, do Luminoso e do Gigantesco effectuada na petala de uma rosa!*

E nada disto eu tenho, e nada disso posso.

Limito-me, pois, ao que ahi fica.

Que o Ceará—o grande—me perdôe, e perdôe a esta folha a pequenez da offerta.

Recife, 25 de Março de 1884.

Izid. Martins Junior.

Vinte e cinco de Março de 1884

Toda a vez que eu vejo o meu Paiz marcar um ponto luminoso na Historia das liberdades humanas; sempre que assisto a mais uma conquista feita á tyramnia e ao egoismo, percorre-me as veias a alegria enorme dos patriotas sinceros, o orgulho indomavel dos revolucionarios de outr'ora.

Emfim!

Já ha na minha Patria, uma provincia, um canto, uma nesga de céo onde o *escravisado* respira livremente; onde o negro, o paria, o fructo infeliz da rapinagem maldita, levanta a fronte martyrisada, mas irradiante para saudar esse novo sol que vem pousar-lhe n'alma um beijo de luz.

Depois do poema da dor, o poema do Bem; após o cantico lugubre do mocho, as *harmonias* da cotovia.

Ao arrastar cavo e pesado das cadeias, succede a cherria abençoada pelo Trabalho. A pena passa a ser lei necessaria e boa! Lacenaire dá lugar á Jesus.

E' justo!

O Ceará respira a brisa salitrosa do mar, sacode a longa cabelleira, distende os musculos, retesa o arco de guerra e impõe a sua libertação.

O Ceará tem direito legitimo as honrosas regalias ruidosas da imprensa livre e á satisfação ingente da Patria agradecida.

E' a terra da promissão.

Dir-se-hia que a nossa bandeira ali fluctua com mais altives.

Hoje, mais de um velho sentir-se-ha commovido no meio desta festa civica, mais de uma creança sorrirá de ventura.

E' o passado que se enternece.

Mas tambem é o futuro que nos anima.

Ave, Libertas!

Sê bemdito, oh! Ceará.

Como um forte soldado que venceu no combate, fizeste jus a uma coroa de louros.

Recebe-a dos escravisados.

E agora avante pela redempção dos brancos!

Alfredo Falcão.

O problema da abolição

Ha pouco menos de um anno, aqui na *Folha do Norte*, em uma serie de artigos sobre o *emancipacionismo negro*, mostravamos como a prohibição do trafico de escravos na America não veio senão tornar mais dura, mais cruel e mais dolorosa a condição do filho d'Africa.

Nunca o navio negreiro offereceu um aspecto mais repugnante do que quando perseguido pelos cruseiros inglezes.

«Os escravos, diz o Dr. Cliffe, eram occultos no flanco do navio n'uma confusão de pernas, de braços e de cabeças, batendo uns nos outros, de maneira que era impossivel mover-se alguem sem agitar-se a massa inteira. Arrumados como barricas.... vivam n'uma immundicie horrivel... cobertos de ulceras, de doenças cutaneas, profundamente repellentes, com a epiderme cavada pela *chique*, que ia buscar nas carnes seus horriveis refugios.»

Mais ainda: cortada a corrente da immigração escrava, que vinha d'Africa, os senhores appellaram para a reproducção sexual, e para dar o exemplo, entregaram-se a excessos—causa da degenerescencia intellectual e moral de tantas familias abastadas.

A Lei de 28 de Setembro, considerada por alguns como uma obra perfeita, tambem não sahio da cabeça do seu author completamente expurgada de vicios e defeitos: se fez cessar o escandalo de poderem os paes vender seus proprios filhos como escravos, não diminuio o numero dos maus tratos dados aos escravos, não fez desapparecer a palmatoria para as mãos, o tronco para os pés, a gargalheira para os pescoço, o chicote para o dorso, a nudez para o corpo inteiro, o suicidio para a velhice.

Alem disto, deixou em pernicioso contacto com toda uma geração de escravos a mocidade brasileira.

Ainda hoje, os nossos moços continuam a beber no seio da escravidão as idéas acanhadas e nocivas e os habitos grosseiros e servis, com que sempre appareceram na communidade politico-social.

A questão da abolição total da escravatura no Brasil, não é, pois, simplesmente uma questão de moda, ao gosto dos nossos fazedores de phrases; mas um imprescindivel e inadiavel problema de hygiene social para a boa solução do qual devem concorrer com todas as suas forças todos aquelles que põem o futuro da patria acima de mesquinhos interesses particulares.

Arthur Orlando.

As festas de hoje

Porque tanto regosijo, porque tanto apparato? Estas musicas, estas flores, a festa inteira que se annuncia espadanando fulgidos lampejos de pompa e magnanimidade, o que as motiva? Cahe do sol, do azul, um dia risonho, de uma alegria purissima de noivado, de uma limpidez virginea de consciencias puras. Porque?

Miserrimos, tristissimos captivos, submettidos ao jugo do mais forte! Vem se illuminando para vós a aurora da justiça!...

Achaes generoso e nobre que uma provincia inteira, e das mais depauperadas, se levante, quebrando todos os obstaculos, como se quebra um vime, ou se atira longe um trapo, para proclamar-se livre? Certo que o achaes, vós todos que dás pompa a esta festa. Eu penso tambem comvosco; é um dos eventos mais vultuosos e talvez o mais moralisador de que a alma de nosso povo foi capaz depois que constituio-se independente. Eu penso tambem comvosco e já esqueço neste momento a grande coragem civica dos libertadores, a alta justiça do acto, a alegria dos que se veem agora incorporados finalmente a familia brazileira, dos que vão ter uma patria, elles a quem nós roubamos patria, familia e liberdade! Esqueço isso tudo para só contemplar uma das irradiações do

bem—a reconstrucção do gremio familial.

Sem lhe dar bases sens e solidas não se pode esperar a reorganisação da sociedade civil, não se póde esperar que lancemos de sobre a cervis a dura pupilagem que nos desora. O Ceará, eliminando o regimen esclavagista, o elemento dissolvente que tanto corrompe os costumes e os sentimentos, que tanto perverte a sociedade domestica, tem dado o primeiro passo para essa desejada palingenesia!

Eu penso tambem comvosco; é luminoso, é esplendente como um sol o acontecimento que solemnisaes. Merece bem que se glorifique, vale bem que se o tusifique com as mais bellas expansões do enthusiasmo.

Vale sim, e vale tanto que eu se podesse vos diria:—fazei estrugir bem forte a pancadaria atroante das bandas marciaes; que estalem crebras as gyrandolas no ar. Muito ruido, muito, para que o vento que sopra dos engenhos não vos traga o soluçar pungente da pobre raça infeliz, para que não vos anuvie as physionomias radiantes estes gemidos que eu ouço agora e que

São os negros soltando as lastimosas
Canções de seu paiz.

Clovis Bevilaqua.

25 de Março de 1884

O grande acontecimento que hoje preoccupa a attenção do Paiz é a manifestação mais solemne da rehabilitação do nosso estado social; é uma prova inconcussa do antagonismo moral, que se opera entre as crenças de um passado tenebroso e as aspirações de um futuro risonho e que no dizer de um profundo escriptor é a causa das grandes crises politicas e economicas.

A anarchia intellectual que reinava a respeito das idéas de emancipação já se vae determinando=pelos sentimentos, pelas emoções de todas as classes,=o que quer dizer=que ao progresso social cedeu o espirito do conservantismo a conquista da idéa.

Vinte e cinco de Março que na historia politica do Paiz recorda a epoca em que foi jurada a Carta Constitucional dos nossos direitos politicos, será d'hoje em diante justamente lembrado na historia economica, na historia da liberdade =por marcar tambem a epoca em que o povo cearense, querendo ver sem effeito para si uma disposição de lei conculcadora dos direitos de milhares de cidadãos=conferio-lhes o estado de liberdade, a instituição da Familia e portanto o respeito e a dignidade da sociedade.

Eu te saúdo, Ceará. Possam o ar, a luz e as aguas livres, que te alimentam e que se limitam com territorios escravos, implantar n'estes=os mesmos germens da liberdade de que tu gosas, são os meus mais ardentes desejos.

Luiz Evandro.

Nas doiradas paginas do grande livro da Liberdade inscrevo o meu nome, saudando a liberrima provincia do Ceará, hoje, em que, solemnisando-se a emancipação politica do Brazil, esta provincia se ergue n'um brado unisono para applaudir o civismo daquella sua irmã, que com golpe decisivo e invejavel affastou de si o negro e terrivel monstro da escravidão.

Hosana á heroica provincia do Ceará.

Recife, 25 de Março de 1884.

Lydio d'Albuquerque.

Ao Ceará

Todas as vezes que um povo atira de sobre si um jugo qualquer é digno de ser aplaudido por todos aquelles que se dizem livres. Pois bem, hoje que a nossa irmã —o Ceará arranca das suas entranhas este cancro medonho; hoje que o berço de Alencar deixa de ter escravo para ser livre; hoje que esta porção do territorio brazileiro escreve em sua bandeira a divisa republicana:=Liberdade, Igualdade e Fraternidade; eu, um dos filhos mais obscuros da Terra da Santa Cruz, um d'aquelles que mais deseja o engrandecimento do seu paiz natal, curvo-me perante esta grande deusa —*Liberdade*,—e do lugar em que me encontro collocado envio um aperto de mão á todos os meus irmãos abolicionistas e especialmente aos livres e independentes filhos do Grande Ceará.

Francisco Campello.

25 de Março

Mais uma força prostrada,
Mais um direito de pé.

Victoriano Palhares.

Em todo o imperio da Santa Cruz ouve-se um hymno, que imita a Marselheza.

E' mais um grito de victoria que rompe no Ceará e chama os filhos de Pedro Pereira ao posto de combate.

E' 25 de Março de 84 compondo uma strophe de luz para ser collocada no estandarte brazileiro.

E' mais um raio, que cresta as flores do usurpador e alimenta as do libertador.

E' mais um dia que opprime a tyrannia dos devotos sem coração e dos fidalgos sem nobreza.

25 de Março é uma satyra ao passado e uma epopéa para o futuro.

E' 25 de Março uma victoria de Espartanos contra o direito de Romanos; de Espartanos, que somos nós, abolicionistas, contra Romanos, que são elles, escravocratas.

25 de Março marca para nós a data, em que foi aberto um livro, onde se vão lançar os nomes de milhares de cidadãos, que comnosco hão de, vencendo as difficuldades da luta pela vida, trabalhar pelo adiantamento das idéas novas.

Mais tarde, 25 de Março será comprehendido como o primeiro elo da cadeia, que ha de ligar o negro ao branco, o progresso á liberdade.

Não ha que duvidar, o seculo é grande e «o mundo é um vasto campo de batalha.»

25 de Março é uma machadada no esclavagismo e um riso de bonança p'ra instrucção.

Finalmente, 25 de Março é mais que tudo isso: é a Deusa da Liberdade anathematisando a escravidão.

Euclides Quinteiro.

O facto da extincção da escravidão no Ceará é uma prova authentica do que na corrupção vergonhosa que ora reina, o povo cearense tem ainda, uma consciencia e uma autonomia rara, e de que sempre será ella o maior cooperador da nossa completa emancipação.

25 de Março de 1884.

Graça Aranha.

25 de Março

Se o meu torrão natal tambem deixasse
O manto negro que lhe cobre os hombros,
E viesse banhar o dorso altivo,
No mesmo sol que o Ceará! Que assombros!

Não sentiria estas irmãs que outr'ora
Lhe seguiram o exemplo edificante
De vingar a Nação que, arquejante,
Vivia triste, assim como quem chora.

Mas não. Dormio emquanto a irmã do norte
Deu o exemplo. E apenas ao miral-o,
Alliou-se ao Ceará que a gloria alcança.
Ja que o não deu, é justo contemplal-o.

Samuel Martins.

25 de Março

O espirito nacional reveste-se de uma energia fingente, pela realidade de uma victoria que symbolisa a grandeza de um principio regenerador, altivo sempre na porfia a que se atira pujante o pensamento hodierno: o principio da liberdade.

Vinte e cinco de Março é a data que synthetisa as aspirações presentes, e obriga o passado a occultar se envergonhado entre as brumas do indifferentismo e do despreso.

Alfredo Pinto.

Ao Ceará Livre

Eu via: lacrimosa esqualida, anhelante
Varada pela dor, roida pela fome,
Ardendo a delirar na chamma que consome
Da febre da loucura, intensa, allucinante...

Depois=alçando a fronte altiva e resoluta
Qual Phenix a brotar da cinza desbotada,
N'um impeto febril, convulsa, allucinada,
Na arena soerguer-se energica, impolluta...

O trapo abandonou da sordida miseria...
Fugio-lhe a palidez tristissima, funerea,
Do busto sobranceiro erguido, senhoril...

E abrindo o reposteiro alvissimo da historia
Risonha penetrou nos paramos da gloria
Com passos triumphaes—estoica, voronil...

Anizio de Abreu.

Recife, 25 de Março de 1884.

Vinte e cinco de Março

Bravos filhos do norte! heroicos paladinos
Da liberdade augusta,=a idéa sacrosanta,
Vosso nome se irá em versos diamantinos
Inscrever lá na historia! Ella é só quem decanta
Aquelles que, a luctar, dirigem-se ao futuro
Fazendo só do bem seu mago palinuro!

Dissestes:=Que se quebre as gargalheiras de aço
Forjadas pelo deus do mal=a escravidão:
E' preciso estreitar em um immenso abraço
O nobre mais o escravo, o «cousa» e o cidadão!
Nós somos um paiz maldicto! pelo espaço
Se faça apparecer um rutilo clarão,
D'um raio cem mil vozes o rabido estilhaço
Que faça=dos marchar p'ra civilisação
E' preciso livrar o condemnado, o paria;
E' mister extrahir das costas da alimaria
Do servilismo ruim os perfurantes cravos.
Somos todos irmãos! E' proseguir portanto
A mocidade: á lucta! Ouça se em cada canto:
Em terras do Ceará findaram-se os escravos!=

Passa então pelo espaço um hymno retumbante
De guerra! e sobraçando o vosso aeneo guante,
A vossa cota d'atma, o vosso ferreo escudo,
Voastes para a liça; e cae por terra tudo
O que era preconceito estulto d'uma raça
Que escravisa os irmãos,=os filhos da desgraça.

A batalha findou; e os hymnos da victoria
Estrugem! E se curva aurifulgente a gloria,
Auréola a mocidade, a luctadora eterna
Que finda a escravidão, a grande terra hodierna.

Ceará, conseguiste insangue a liberdade,
De joelhos=te abençôa inteira a humanidade.

Th. Freire Junior.

Recife, 25 de Março de 1884.

25 de Março

Aos Cearenses

VOLTA O ROSTO LEPROSO O TORPE NEGRECIDA,
IMAGENS DE TERROR PERTURBAM-LHE A RAZÃO.
OMITA MALDIÇÕES, MALDIZ A PROPRIA VIDA
O VER RAIAR TÃO PERTO A AURORA=*redempção!*

A LUZ QUE VEM D'AHI, DO VOSSO CÉO RISONHO,
LIVRE, IMMENSA, DIVINA, EXPLENDIDA E FEROZ,
IMPRIME-LHE NO ROSTO UM CERTO *tom* MEDONHO
ATE-LHE N'ALMA VIL COMO UM FERRETE ATROZ!

E NÓS QUE SOMOS SEMPRE OUSADOS COMBATENTES,
EMIDOS DO TERROR DAS OPPRESSÕES TREMENTES
AS IDÉAS FEUDAES DOS TRANSFUGAS DE CÁ;

O VER-MOS QUE É CHEGADO O VOSSO AUGUSTO DIA
DOMINA-NOS TAMBEM UNS RISOS DE ALEGRIA...
MANDAMOS D'AQUI UM *bravo* AO CEARÁ!

J. Gonçalves Junior.

Recife, 25 de Março de 1884.

Ao Ceará Livre

Quando do progredir nas luctas da razão
Se ergue deslumbrante a força do Direito;
Do pedestal do erro apaga-se a ignorancia,
Rendendo a idéa santa um generoso preito.

Candido de Alencar.

Recife, 25 de Março de 1884.

Ceará livre!

Após os amargos dias de inverno, succedem-se os deliciosos dias de primavera. Então as arvores florescem, em toda uma região, arbustos floreos cobrem a superficie da terra; tudo se anima; a natureza sorri.

Após innumeras fadigas de um afanoso luctar pelo justo, honesto e bom, a gloria, a immortalidade. Depois de um combate, onde se debatiam o interesse e o dever, o justo e o injusto, o direito e a usurpação, cahe por terra o execrando momento de degradação moral de um povo e o Ceará reclina-se mollemente nos braços da Historia, esperando as bençãos da posteridade e recebe as ovações que lhe tece a humanidade.

Estamos ante a perspectiva de um romper d'alva. Sobre o cume dos mais altos montes começam a irradiarem-se raios do sol nascente.

Quando nós contemplamos, no Brazil, as trevas que lhe servem de auréola e que tristes lançamos os olhos para o Ceará, para essa região donde começam irradiarem-se os raios da liberdade, parece que, revivemos ao ver approximar-se a hora em que o sol benefico das grandes ideas venha banhar nos a fronte de luz, em que a nossa patria possa, com a fronte erguida, figurar no quadro das nações.

Sim, estamos no crepusculo de um formoso dia de primavera. Um painel encantador offerece-se aos olhos do observador: em cima, o firmamento limpido, ceruleo; no horisonte, o arrebol, este esplendoroso precursor do astro do dia; em baixo, um povo a trasbordar de alegria, uma multidão a rasgar os nevoeiros accumulados do passado, a abrir caminho para a terra da promissão, tendo por acendalhas, não o maná dos Israelitas, mas um outro muito mais sublime,—a convicção de cumprir um dever,—qual o de restituir á liberdade aquelles que lhe foram roubados, do mesmo modo por que Moysés restituio á Chanaan aquelles que, alguns annos antes, lhe haviam sido subtrahidos nas pessoas de seus avós.

Mas o povo cearense é o Moysés; agora compete á mocidade fazer o papel de Josué.

E' a elle que compete assenhorear-se do paiz expellindo a horda ignominiosa de aulicos que circunda o throno marchetado de sangue e dando lugar á pleiade de athletas das mais adiantadas idéas do seculo.

Por consequencia, 25 de Março de 1884 representa o zimborio do vasto e cyclopico edificio da liberdade construido pelo philantropico povo cearense a quem com muita razão se póde nomear —raio da liberdade.

O edificio ergue-se elegante e magestoso ante nossos olhos, mas não offerece garantias de estabilidade. Se os seus constructores o abandonarem ao embate dos inimigos elle certamente desabará. Além disto elle precisa de ser convenientemente decorado.

Com effeito a obra dos Cearenses não está perfeitamente concluida. Resta lhes agora quebrar os grilhões aos cidadãos que gemem sob o peso esmagador e cruciante da ignorancia=uma especie de escravidão mais suave, porém de effeitos não menos perniciosos.

Ela Cearenses! vós sahistes hojo do abjecto, para tudo quanto é grande, nobre e generoso.

Avante Cearenses! Já que extirpastes o cancro que vos corroia, extirpai tambem o que vos impede de progredir pondo nas mãos de cada cidadão um livro.

Galdino Loreto.

Metade de um soneto

Até que emfim! O norte é sempre o norte!
No Ceará, os *homens* se levantam;
E não temem grilhão, não temem morte,
E a torpe escravidão ledos espancam.

Sublimosa lição, facto importante!!
Pos que?! o Ceará já se liberta?
E o sul a fugir a cada instante,
Como um torpe soldado que deserta!

. . . . . .
. . . . . .

25 de Março de 1884.

A. J. Torres Bandeira.

O 25 de Março marca uma nova epoca para a historia nacional.

João Freitas.

E' altamente edificante a lição que nos dá hoje o Ceará.

A luz civilisadora, que ora se irradia daquelle fóco de glorias, diffunde-se por todo Brasil, mostrando serem contraproducentes as theorias escravocratas. E não se julgue chimera o proximo engrandecimento do Ceará, como consequencia de seu tão humanitario proceder.

A necessidade da emancipação é hoje evidente; portanto, «emancipemos os captivos, «emancipemo-nos todos, e comnosco emancipemos a patria adorada da inercia, da esterilidade e da nullificação social e humana.»

25—3—84.

Alfredo Marques.

Ceará

Eu quero tambem por minha vez, dizer o que penso sobre o Ceará. Para mim elle symbolisa uma geração de fortes, um povo que, por si só poude romper com o indifferentismo que o esmagava, proclamando a redempção dos captivos.

Para mim vale tudo.

Gloria, pois, ao Ceará!

Graciliano Martins Sobrinho.

Aos collegas do Ceará

Amigos.

E' grande o acontecimento que ides com[memo]rar no dia de hoje.

[...] e santa a causa que [...] ella trouxe para vós [...] de serem libertos todos os nossos [irmãos], que viviam algemados pelos [grilhões] de servilismo!

E' incontestavelmente meritorio um facto como este, pois acaba-se de encontrar nas paginas da historia brazileira uma brilhante epopeia que será [...] coada pela geração moderna.

Gloria, a' vós, Cearenses, pois conseguido de vosso seio a escravidão, destes um passo na carreira do progresso, um exemplo de grandeza aos nossos irmãos do Norte e Sul.

Congratulo-me comvosco,—em nome da redacção d'*O Contemporaneo*. Vos envia um abraço, e ao Ceará livre, bravo pelo exemplo magestoso que acaba de dar.

H. Tellez.

Ao Ceará

Homenagem do Congresso Pharmaceutico de Pernambuco

Rompestes p'ra sempre os laços,
Que arrochavam os braços
Do captivo pela lei;
Por divisa a—caridade,—
Defendendo a—liberdade—
Ante vós se curva o—Rei!

A vossa heroica victoria
Será gravada na historia
Em paginas—d'ouro e de luz—
Tão sacrosanta missão,
Libertando a escravidão,
Aos pes de—Deus nos [...]!

Ante tão sublimes feitos
São justos e honrosos os preitos,
Que vos rende a—humanidade.—
São feitos que engrandecem,
Que nunca mais se esquecem,
Maiores que a [...] de!

. . . . . .

Ouve-se ao longe um hymno,
Um canto todo divino.
Que vem dos Ceará: Que será!
Hosanna! dizem os anjos,
Dizem tambem os humanos:
Gloria, gloria ao Ceará!

Ao Ceará Livre

E' hoje o dia em que a [...] de Pedro Pereira e José [...] Alencar, dá o seu mais [...] lado passo na senda do progresso e da civilisação.

E' hoje, ainda, o dia em que o Ceará sempre pensador, segue o seu mais sumptuoso estandarte=a liberdade, fazendo do captivo, do misero e do [...] donado, um cidadão livre no seu pensar, no seu direito, e no seu trabalho.

E' hoje, finalmente, chegado o dia em que os feitos mais sublimes do homem pelo homem ergueram-se do passado para apresentarem-se no presente e restabelecerem-se no futuro.

Ao Ceará, pois, hosannah e um abraço de fraternidade.

24 de março de 1884.

Netto Junior.

Vapor

Entrou hontem em nosso porto, vindo dos Estados-Unidos, o vapor americano *Brilliance*.

Trouxe-nos alguns jornaes do Pará e do Maranhão, nos quaes não achamos noticia de interesse.

Pela presidencia da provincia foi designado o dia 7 de [...] proximo para ter logar a [...] de um vereador da Camara Municipal de Bom Jardim, [...] a seguinte portaria:

«Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 20 de Março de 1884.—4.ª secção.—Determina a Camara Municipal de Bom Jardim que expeça as devidas comunicações aos juizes de paz e de

demais providencias afim de que no dia 7 de Maio proximo vindouro tenha lugar a eleição de um vereador da mesma Camara, em substituição ao bacharel Austerliano Correia de Crasto, que perdeu o cargo por haver transferido a sua residencia para a provincia das Alagoas, segundo decidi em 25 de Fevereiro findo, em vista de aviso do Ministerio dos Negocios do Imperio, de 20 de Janeiro ultimo.—*José Manoel de Freitas.*

Festejos abolicionistas

Sentimos que o tamanho da folha não nos dê espaço para a inserção do programma que a Commissão executiva das festas fez publicar no *Diario* e no *Jornal* de domingo.

Mas eis em resumo o que se fará:—A's 5 horas da manhã de hoje=principio da *matinée*, que terminará por uma grande passeiata, precedida de 2 musicas. Ao meio dia:=sessão litteraria e musical no Theatro Izabel. A' tarde e á noite=exposição do «livro de ouro» no Jardim do Campo das Princezas, e illuminação á *giorno* e á luz electrica no mesmo jardim.

O Convento da Penha esteve hontem frequentado como nunca.

Chegou do centro da provincia o conhecido Fr. Venancio, e não faltou «fiel» que não quizesse beijar a mão do missionario....

E o frade destribuiu *reliquias*, que foi *um Deus nos acuda*...

Tantum religio potest suadere malorum....

Fallecimento

Na madrugada de hontem falleceu, em viagem do Goyanna para esta cidade, o Dr. José Ituino Pessoa de Mello, juiz de direito daquella comarca.

O finado era um distincto cidadão e um magistrado integro.

Pela presidencia da provincia foi expedida esta portaria:

2.ª secção.=Palacio da presidencia da Pernambuco, em 21 de março de 1884.=O presidente da provincia resolveu nomear José Francisco de Pontes Azevedo para o posto de capitão da 2.ª companhia do 49.º batalhão da guarda nacional da comarca do Brejo, em substituição ao capitão Luiz Joaquim dos Santos Bezerra, que solicitou guia de passagem, afim de ser aggregado a um dos batalhões da comarca de Caruarú.—*José Manoel de Freitas.*

Na noite de ante-hontem para hontem, penetrou um larapio n'um estabelecimento de molhados da rua do Rangel, com *intenções sinistras*.

Mas essas intenções abrandaram desde que o *visitante* se achou em meio das *pipas*.

E vae dahi, poz-se o cidadão á beber. E bebeu tanto, que afinal abriu a torneira de uma *das taes*, e deitou-se á dormir.

Foi preso ao amanhecer.

Ministro da guerra

Consta, por telegramma, que está nomeado ministro da guerra, em substituição ao Sr. Rodrigues Junior, o Sr. Franco de Sá, deputado pelo Maranhão.

A *Sociedade Recreativa 1.º de Maio* realisa hoje, em sua séde, á rua da Imperatriz n.º 12, um *recreio duplo*, em regosijo pela libertação do Ceará.

A Presidencia da provincia designou o dia 2 de Junho vindouro para ter lugar, no 9º districto eleitoral, a eleição de um deputado provincial, conforme se vê da portaria infra:

« Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 10 de março de 1884.—4.ª secção.—Tendo a Assembléa Legislativa Provincial annullado a eleição do Dr. Francisco Antonio Regueira Costa, doente mico á Camara Municipal de Bonito que exneça as devidas communicações aos juizes de paz e dê as demais providencias afim de que no dia 2 de Junho vindouro se proceda a eleição de um deputado á mesma Assembléa pelo 9º districto eleitoral. — José Manoel de Freitas.

» Igual ás Camaras de Panellas, Quipapá e S. Bento. »

A banda de musica da policia tocou hontem á noite, e tocará tambem hoje, no jardim do Campo das Princezas, as peças seguintes, do seu repertorio:

Grito do Ypyranga, marcha triumphal, offerecida e dedicada ao *Club Carlos Gomes*, por Candido Pinto.

Symphonia da opera *Marco Spada*

Chantilly, grande walsz, por Emil Waldteufl.

Dona Joannita, serenata da opera comica de F. Suppé.

Don Carlos, marcha militar dedicada ao Infante Don Carlos, por Lourenço Pereira.

No dia 23 foram publicados os telegrammas seguintes:

Roma, 20 de março.

Foi nomeado presidente da camara dos deputados o Sr. Cobbino em opposição ao Sr. Cairoli, fazendo o ministerio questão de gabinete por essa causa.

Londres, 20 de março.

Corre o boato de que o Sr. Gladstone, primeiro lord da thesouraria, dará proximamente sua demissão.

No **Recreio Luso-Brasileiro**, de Mattos & Campos, á rua do Imperador andar terreo do palacete José Marianno —ha 8 bilhares; bebidas geladas de todas as qualidades; café; refrescos, etc., etc.

SOLLICITADAS

Gremio dos Professores Primarios

Sessão magna

Tendo esta sociedade de solemnisar no dia 25 do corrente, ao meio dia, o 6.º anniversario de sua installação, convida a todos os associados, aos collegas do magisterio e ao publico em geral, á comparecer á sessão magna, que celebra no dia e hora acima indicados, em sua séde, á rua de Pedro Affonso n.º 29 (Escola Normal).

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios em Pernambuco, 20 de Março de 1884.

O 1.º Secretario,
Christovão Porto.

Arthur Orlando

ADVOGADO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 70

1.º ANDAR

CONSULTORIO

Medico-Cirurgico dentario

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N.º 52 2.º ANDAR

O Dr. Joaquim Camara de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da boca; encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e protheses dentarias: extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumba) com oiro, platina, cimento, corrige as irregularidades dentarias, colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Consultas

De 10 horas da anhã ás 4 da tarde.

Chamados em qualquer hora.

Estreitamentos da uretra

Tratamento curativo pelo novo processo, da galvano-caustica chimica (electrolyse) pelo Dr. Carlos Bettencourt, sem dor, sem tratamento ulterior. Rua da Cadeia n. 36, no seu CONSULTORIO, das 12 ás 2 horas da tarde.

CONSULTORIO

Medico-Cirurgico

DO

Dr. Barros Carneiro

Rua do Marquez de Olinda n. 33, 1.º andar.

Consultas—Das 11 ás 2 horas da tarde.

Residencia—Pateo do Carmo n. 20, 2.º andar.

GRATIS AOS POBRES

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio: Rua do Marquez d'Olinda n.º 38.

(Das 11 ás 2 horas)

Residencia: Rua da Imperatriz n.º 17,

Presta-se á qualquer chamado para fóra da capital.

Aos Srs. Pais de familia

Um moço habilitado se offerece para leccionar em casas particulares primeiras letras, Portuguez e Arithmetica.

Quem precisar póde dirigir chamado por escripto, com endereço á H. H., nesta typographia.

CLINICA

DO

DR. SILVA FERREIRA

Ciadde do Cabo

Consulta todos os dias das 7 ás 9 horas da manhã, em sua residencia. Chamados por escripto a qualquer hora.

ANNUNCIOS

CURSO

DE

PHILOSOPHIA

PELO ACADEMICO

Alfredo Pinto V. de Mello

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N.º 57

ATTENÇAO

Engomma-se com perfeição e presteza na rua Augusta n. 198.

CURSO

DE

Portuguez, Francez e Rhetorica

PELO ACADEMICO

Claudino dos Santos

Á TRATAR NA

RUA DA PALMA

N.º 101

QUE MANÁ

PREGUEADOS

Fazem-se na rua da Santa Cruz n.º 2, á 20 réis o metro, com muita perfeição.

PERNAMBUCANOS

Toda a pessoa que comprar os cigarros com o titulo acima, tem com certeza um premio, correspondente á cada maço.

Rua da Imperatriz, 58

POR 200 RÉIS

SALSAPARRILHA E CAROBA

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

APPROVADO

PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE

GRANDE

DEPURATIVO DO SANGUE

Elixir antirheumatico, antisyphilitico empregado em todas as molestias de pelle, erysipela, dartheos ou empingens, anthrazes ou carbunculos, cancros venereos, feridas cancerosas, ulceras, gonorrheas chronicas, boubas, bobões, escrofulas e todas as doenças que dependem da impureza do sangue.

Este remedio é superior a todos os outros do seu genero, o que está provado pela preferencia e acceitação que lhe dá publico.

UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE

Pharmacia Galeno

51 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 51

PERNAMBUCO

ENCADERNAÇÃO COMMERCIAL

Fabrica de

LIVROS DE ESCRIPTURAÇÃO

M. J. de Miranda Junior

CARTÕES PARA VISITAS

PAUTAÇÃO. TYPOGRAPHIA

39—RUA DUQUE DE CAXIAS—39

Precisa-se comprar uma casinha situada em um dos bairros de S. José ou Santo Antonio; que tenha quintal e cacimba. A' tratar na rua Velha de Santa Rita, n.º 6.

MONTE DE SOCCORRO

Cautellas

Compram-se e paga-se bem á rua Direita n. 24.

ENGENHO DILIGENTE

Arrenda-se este engenho proximo á cidade de Palmares, com muito boas terras, que dão para carregar 1,500 pães annuaes, á tratar com o proprietario no engenho Trombeta, ou no Recife á rua da Concordia n. 49.

A La Ville de Pariz

GRANDE CASA

DE

Joias, Relojoaria e Bijouteria

DE

AUGUSTO DO REGO & C.ª

9--RUA DO CABUGÁ--9

Neste antigo estabelecimento, encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de riquissimas obras de—*brilhantes, ouro com pedras finas, obras de prata, de perolas, esmeraldas, saphiras, onix, rosalinas, coral,* assim como, *relogios de ouro, chrónometros, repetição, remontoir, patentes e cylindros,* dos mais afamados fabricantes.

Artigos *oculos, lunetas e pincenez* de ouro e prata, tartaruga ou aço, ha um sortimento variadissimo e de apurado gosto, bem como os mais finos vidros para as vistas cançadas ou myopes.

Todos os artigos vendidos neste estabelecimento, são garantidos, asseguramdo os seus proprietarios todo o zelo e sinceridade aos que os honrarem com suas ordens.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas.

9 RUA DO CABUGA' 9

RELOJOARIA

DE

A. Laberty

RUA DO CABUGÁ N. 11





MIL RELOGIOS DE PRATA

Quem não comprará um relogio de prata Remontoir garantido por um anno por 15$000 !?

A. Laberty tendo recebido em deposito uma grande quantidade de—*Relogios de prata Remontoir*—, tem resolvido expol-os á venda pelo diminuto preço de 15$000.

Todos estes relogios são montados sobre—*pedras finas*—, bons reguladores e de qualidades garantidas.

CADEIAS

DE

PLAQUET

Da melhor qualidade e em gostos iguaes aos das de ouro; vendem-se no

Museu de Joias

DE

MIGUEL WOLF & C.ª

N.º 4--RUA DO CABUGÁ--N.º 4

J. C. LEVY

Pharmacia e Drogaria

25—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—25

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E OPERADOR

Consultorio—Rua do Marquez de Olinda n. 34

(ANTIGA DA CADEIA)

O Dr. Carlos Beitencourt, medico e operador, com assistencia nos hospitaes e faculdades de PARIS LONDRES e BRUXELLAS, etc., dispõe dos instrumentos e apparelhos mais modernos para as operações. Trata dos estreitamentos da urethra pelo novo processo da electrolyse ou galvano-caustica chimica sem dor nem hemorrhagia. Cura as molestias da garganta e dos pulmões pelo systema antiseptico espray a vapor. Na pratica das operações usa da cirurgia antiseptica pelo novo methodo de Lister, que tem dado resultado esplndidos. Occupa-se do tratamento, curativo das ulceras de qualquer natureza, com garantia de cura em pouco tempo. Trata das molestias de pelle, venereas e syphiliticas. Consultas das 12 ás 3 da tarde, rua da — CADEIA n.° 34 —, e chamados por escripto e pelos

NUMEROS TELEPHONICOS 79 E 99



COLLYRIO MILAGROSO

Cura certa, em 48 horas, das ophtalmias recentes, pelo collyrio de José Pedro R. da Silv

As vantagens deste poderoso collyrio nas inflamações dos olhos é attestada, não só por illustres medicos, como os Drs. Constancio Pontual, Affonso Cysneiro e Villas Bôas, mas ainda por um sem numero de particulares cujos documentos se acham em poder do autor.

Emprega-se com efficacia nas:

Ophtalmias agudas e chronicas, purulentas e catarrhaes, blepharites e granulações, conjunctivites e manchas na cornea.

VENDE-SE:

Na rua Nova n. 7 (livraria), na rua da Imperatriz n. 60 (cabelleiraria), no pateo do Terço (botica do Torres) e na rua da saudade n. 4 (residencia do autor).



CARTÕES DE VISITA

A Encadernação Commercial á rua Duque de Caxias n. 39 recebeu um variado sortimento de cartões, brancos e de phantasia, que vende, marcados, por 2$000, 2$500 e 3$000 o cento.

Clinica de creanças, molestia de senhoras e partos

DR. JOSÉ FELIX DA CUNHA MENEZES

Medico da Casa dos Expostos e Collegio das Orphãs da Santa Casa de Misericordia.

Dispondo o Dr. José Felix de mais de 17 annos de clinica não interrompida dentro e fora do Imperio dá consultas todos os dias das 12 ás 3 da tarde em seu gabinete á rua

DUQUE DE CAXIAS N. 70

Residencia—RUA DA AURORA N. 51

Chamados por escripto a qualquer hora. Encarrega-se do tratamento de doentes fora da cidade.

Gratis aos pobres

CARNE e QUINA

O Alimento mais reparador junto ao Tonico mais energico.

VINHO AROUD de QUINA

E DE TODOS OS PRINCIPIOS NUTRITIVOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE e QUINA São os dois unicos elementos que entram na composição deste poderoso e saudavel vinho, feito scientificamente por excellentes. Excessivamente agradavel ao paladar, é o unico liquido de [illegible] das Debilidades das Enfermidades, dos Soffrimentos e Afflicções do Estomago e dos Intestinos.

Quando se empregou para restaurar a acção, promover a digestão, reparar as forças, tranquilisar o systema, e corrigir o organismo e prevenir a invasão de epidemias originadas pelos calores, não ha bebida superior ao Vinho de Quina Aroud.

Vende-se por grosso, em Paris, na phrmc. de J. PESSÉ, 102, e Richelieu, successor de AROUD

EXIGIR o nome AROUD

AFINADOR E CONCERTADR DE PIANOS

J. DE BARROS NETTO

Rua da Imperatrz n. 17 ou na casa de sua residencia

Rua do Cotovello n. 13

Facilita a Dentição e previne as Convulções

CARDORMOS

Unico Deposito na Pharmacia

DO

Dr. Sabino

Rua do Barão da Victoria

N. 48

PERNAMBUCO

PHARMACIA PERNAMBUCANA

DE

Antonio Martiniano Véras

PHARMACEUTICO

RUA DO CABUGÁ N. 11

Promptidão e fidelidade na execução de todas as receitas e encommendas que forem enviadas neste estabelecimento.

DOUTOR ADRIÃO

MEDICO

Continua a dar consultas á rua Larga do Rosario n. 36, 1.° andar, das 11 ás 2 horas da tarde.

Chamados por escripto, entregues na

PHARMACIA

BARTHOLOMEO & C.ª

CIGARROS CAMACAN

Rua Estreita do Rosario n. 4 A e rua do Visconde de Inhaúma n. 53

No *Bazar Popular* vende-se mais esta marca de cigarros, recommendavel pela sua especialidade, além d'um grande sortimento de artigos para fumantes e charutos de todas as qualidades.

Os consumidores deste genero apressem-se em apreciar esta nova marca, que com certeza hão de dar-lhes preferencia.

O REBATE

Intitulado "órgão das idéias republicanas", **O Rebate** começou a circular semanalmente em 1º de maio de 1883, no formato 32 x 22 cm, impresso na Tipografia Mercantil, Rua das Trincheiras nº 50 (artéria que veio a ceder lugar à abertura da avenida Dantas Barreto), com quatro páginas, onde, entre outras coisas, alertava: "Tremam e temam-se os tiranos de todos os partidos, haveremos de arrancar-lhes as máscaras e apresentá-las ao povo nas praças públicas. Acautelem-se os bandidos, os ladrões e os salteadores dos cofres públicos e sugadores do suor do povo, que, com o pelo em brasa, havemos de expô-los às iras da população que sofre o jugo desses tiranos malvados. Em defesa do fraco contra o forte, do oprimido contra o opressor, sempre estará em sua frente **O Rebate**, que nunca se descuidará de pugnar pela sua nobre missão".

De propriedade de Fortunato Pinheiro, "o temível pasquim", no dizer de Alfredo de Carvalho (op. cit. p. 423), abriu suas colunas para o movimento emancipador da escravatura, combatendo a centralização do poder e batalhando pelos idéias de "liberdade, igualdade e fraternidade".

Com a edição de 5 de janeiro de 1884, o jornal apareceu em formato duplicado, passando a circular seis vezes por mês, tendo dedicado a edição de 25 de março do mesmo ano "à Província do Ceará, pela sua emancipação geral", fazendo alusões em sua primeira página aos movimentos republicanos acontecidos em Pernambuco em 1817 e 1824. Como colaboradores, registram-se as assinaturas de Martins Júnior, Claudino dos Santos, Rangel Sobrinho e Claudino Melo, além de Fortunato Pinheiro que defendia a candidatura de Joaquim Nabuco, nas eleições daquele ano.

– Segundo Luiz do Nascimento "o ardente periódico não media palavras quando se tratava de tecer comentários favoráveis a José Mariano, enquanto deblaterava contra o candidato escravocrata Ambrósio Machado" (op. cit.v. II p.274).

A edição de 17 de junho de 1885 foi dedicada a Joaquim Nabuco, "Chefe dos abolicionistas brasileiros", e ao "Eleitorado do 5º Distrito". Tratava da chegada de Joaquim Nabuco, após a vitória nas eleições do ano anterior, salientando o jornal que "o triunfo do chefe do abolicionismo brasileiro, importa a (sic) morte da escravidão no Brasil".

Em 14 de setembro de 1886 analisa um tanto atrapalhadamente, **O Rebate**, a comutação da pena da escrava Ignez, condenada pelo Tribunal da Relação a 60 açoites, modificando assim a sentença do Juízo da Comarca de Goiana, que condenou a escrava a 150 açoites.

O grande sonho do redator de **O Rebate** vem acontecer com a edição de 19 de maio de 1888, comemorativa da vitória final, com a emancipação definitiva do elemento servil, denominando

o 13 de maio de "data gigante, esplêndida e gloriosa", saudando o "patriótico gabinete de 10 de março" e trazendo no rodapé o poema "Vozes d'África", de Castro Alves.

O Rebate encerra sua existência com a edição de 10 de novembro de 1889, cinco dias antes da Proclamação da República, impedindo o seu redator–proprietário, Fortunato Coelho Pinheiro, da edição pela qual sonhou durante grande parte de sua vida.

– Nascimento, Luiz do, op. cit. v. II p. 271

O REBATE

ORGAÕ REPUBLICANO FEDERATIVO — PUBLICA-SE SEIS VEZES POR MEZ

Proprietario e principal Redactor—FORTUNATO PINHEIRO

Odio aos tyrannos — *RECEBE-SE TODA E QUALQUER CORRESPONDENCIA* — **Defeza ao povo**

ANNO II	RECIFE, 25 DE MARÇO DE 1884	NUM. 17
Assignatura..... 3$000 por trimestre Numero avulso 200 réis	PAGAMENTOS ADIANTADOS	Escript. da Redacção, Typ. Mercantil Rua das Trincheiras n. 50

Bibliotheca Publica — Estado de Pernambuco — DO

1817  1824

25 DE MARÇO DE 1884

SAUDAÇÃO

á

PROVINCIA DO CEARA'

pela

SUA EMANCIPAÇÃO GERAL

O REBATE

RECIFE, 25 DE MARÇO DE 1884.

A essa hora o heroico e brioso povo Cearense, abraçado com o estandarte da liberdade, proclama para sempre os direitos de uma classe proscripta, que jazia debaixo da mais vil escravidão.

A essa hora não existe mais um escravo naquelle abençoado torrão, na grande patria do immortal José de Alencar.

Honra ao povo Cearense.

Foi a primeira provincia do Brasil que lavou a mancha vergonhosa que tanto a alvitava perante os povos livres.

O Ceará, repetimos, foi a primeira provincia do Brasil, que deu o passo mais gigantesco na senda da liberdade, e mostrou que a sua civilisação e adiantamento era superior a de todas as outras provincias que se acham debaixo d'uma forma de governo anti-patriotico, e contrario á civilisação e progresso de um povo que se preza.

A lucta foi grande e tremenda.

Só o patriotismo e força de vontade extinguiria a escravidão do seio de um povo livre, que vivia envergonhado, sem poder erguer a fronte perante as nações livres.

Travou-se a grande batalha.

De um lado os apostolos da liberdade combatendo em prol de uma idéa gigantesca, de outro os tyrannos e algozes da humanidade procurando por todos os meios embargar os passos da maioria de seus filhos, afim de que o Ceará não ficasse livre da maldita escravidão.

Triumphou a liberdade.

O movimento abolicionista estende-se hoje por toda parte, e o edificante exemplo do Ceará vai encontrando éco por todo Brasil, e amanhã essa nodoa será lavada na terra da Santa Cruz.

Todo esse grande movimento é devido unicamente á inicitiva popular.

O Governo pouco ou nada fez em prol da emancipação dos escravos.

Ao contrario.

As quotas que teem sido distribuidas por todas as provincias do Imperio só veio servir para uma grande especulação.

Centenares de fidalgos e inimigos da liberdade teem procurado libertar os seus escravos por essas quotas, com o unico fim de roubarem o mais que podessem.

Escravos velhos, doentes e alquebrados, que não podiam prestar mais serviços, eram alforriados por subidas quantias, e isso in prejudicar bastante ao movimento emancipador, porque pouco lhe ajudava.

Todos se enchem de jubilo, porque nesta grande causa da liberdade não entrou a politica.

Conservadores, liberaes e republicanos, unidos em um só laço, conseguiram abolir a escravidão no Ceará.

Parabens aos Cearenses.

Agora que o Ceará concluio a grande campanha que o immortalisou para sempre, é necessario que não durma sobre os louros da victoria.

Ha ainda uma outra missão a cumprir, tão nobre e gigante como esta que hoje se festeja por todo esse Imperio.

A monarchia tambem é um crime.

E' uma forma de governo attentatorio aos direitos do homem.

Extinguir esse cancro social é dever de todos os brasileiros, sem distincção de côr politica.

O Ceará, que foi a primeira em proclamar a liberdade dos escravos, deve ser tambem a primeira a encetar a livre propaganda das idéas republicanas.

Já deu o primeiro passo para esse fim.

Em quanto as suas irmãs luctam para quebrar os grilhões que prendem os pulsos do ultimo escravo, é de urgente necessidade neste momento, que o Ceará levante a bandeira republicana, e chame os seus filhos a se congregarem em torno della.

Não é só escravo o homem que vive sujeito a outro, vendo-o passar vida folgada e milagrosa, recreando se nas orgias.

Todo aquelle que vive trabalhando para sustentar uma familia privilegiada, é tanto escravo como aquelle que tem o seu senhor e que o vende de momento para outro.

O Ceará hontem gritava—a escravidão é um roubo, hoje da mesma fórma póde proclamar que a monarchia é um crime.

Livre como se acha o Ceará da barbara escravidão, é necessario que congregue-se de novo para conquistar mais um florão de gloria, mais uma grande batalha a travar, e com a qual será feliz, vendo abrir-se diante de suas vistas novos horizontes e uma Patria cheia de vida e vigor.

Não deve, como já dissemos, adormecer sobre os louros da victoria.

Acha-se livre uma parte de seus filhos, é necessario libertar centenas de milhares que ainda jazem na escravidão, sem direitos e leis de especie alguma.

Saudando o dia 25 de Março de 1884, erguemos d'aqui bem alto:

Viva o Ceará!

Viva a liberdade!

Viva a futura Republica Brasileira!

Fortunato Coelho Pinheiro.

Pernambuco ao Ceará

.....

Eu sou quem rou e invejo a gloria tua;
Tu és quem és, não queiras ser mais nada.
(PADRE BARRETO)

Vinte e cinco de Março—eis hoje uma grande data na chronologia brasileira, pois que ha de relembrar sempre um grandioso acontecimento, qual o do nivelamento civil de um povo americano.

Na heroica provincia do Ceará ninguem mais é escravo!

Folgamos de dizel-o.

Incruenta, civilisadora e humanitaria victoria, mais brilhante e gloriosa do que as alcançadas pelos maiores conquistadores do mundo.

Parabens ao povo Cearense, que acaba de resolver o grande problema de sociologia: — a igualdade de todos os seus concidadãos.

Facto digno de imitação.

Compenetrado de que a escravidão é um crime, por isso que a liberdade pessoal é um direito inherente ao homem, o livre Ceará acaba hoje de emancipar té o ultimo escravo existente em sua zona.

Immorredoura gloria!

O povo Cearense erigindo o estandarte da verdadeira civilisação, promovendo a liberdade dos escravos, acaba hoje de colher o louro do mais esplendido triumpho.

Hosanas ao povo livre!

O facto immensamente grande e immensamente justo da emancipação geral do Ceará, dá a esta nobre provincia o direito de occupar a vanguarda da civilisação e socialismo no Brasil, e ha de recommendal-o aos olhos das gerações futuras, como a mais liberal provincia do Imperio.

Honra inaudita!

Semelhante successo revelando o maior civismo e o mais profundo amor da patria, com justa razão podem-se considerar os Cearenses o mais livre povo de todo o Imperio, e portanto um povo verdadeiramente republicano.

Salve, povo do Ceará!

Pernambuco, teu visinho e teu irmão, cuja historia não é menos brilhante que a tua, saúda-te hoje e te admira. Dia virá (e não estará longe), em que ha de sentir o mesmo jubilo que ora experimentas.

Mil bençãos aos abolicionistas!

Maldição aos esclavocratas!

Exultai Ceará, provincia de gigantes, que não intibiaste o passo na trilha do progresso, e antes sempre ardente e infatigavel, foste o primeiro que teve a dita de contemplar todos os seus filhos livres da ignominiosa algema da escravidão.

Que aprendam comtigo as tuas irmãs do Sul!

Cearenses, todo o mundo hoje apraz-se em fitar-vos, e o Brasil inteiro contempla-vos com pasmo.

.....

Prosegui, pois; o vosso itinerario não está findo; a vossa missão não acabou ainda: depois da emancipação, a escola; depois da escola, a officina.

Mais um esforço, invictos Cearenses!

Libertar é uma grande victoria.

Libertar e *instruir*, victoria maior ainda.

Libertar, *instruir* e *fazer do liberto um homem laborioso e util á sociedade*, eis o triumpho completo.

Libertastes hoje; tratai de instruir amanhã; quando o conseguirdes, rematai a vossa obra já tão meritoria dando um officio ao liberto.

E vós, libertos, á escola, á officina!

Irmãos, aprendei a ser homens uteis.

Livraste-vos de um verdugo, o senhor, o vosso possuidor; mais tendes, ainda dous não menos temiveis, de que é preciso libertar-vos: — a *ignorancia* e a *violencia*.

Aprender e *trabalhar*, pois, seja d'ora avante a vossa divisa.

.....

E mais tarde, quando a tyrannia opprimir os vossos concidadãos, quando a injustiça conspurcar-lhes os direitos, entrai na liça e pagai a vossa divida de honra, libertando os que vos libertaram.

Honra ao povo Cearense!

Gloria ao livre Ceará!

Recife, 25 de Março de 1884.

H. T.

O dia 25 de Março

Deante deste grande facto da libertação do Ceará—facto que no seio da patria brasileira produz, para mim, o mesmo effeito de uma larga banda de relampagos cintando uma atmosphera plutonicamente negra; — eu não encontro uma palavra, uma phrase, um trecho, que seja capaz de exprimir, de *morphologisar*, de dizer, por meio de uma certa forma, o turbilhão de sentimentos que me revoluteiam no intimo.

Por isso nada mais faço, nesta occasião, do que isto:

— Pôr, á semelhança dos adoradores de Jagernath, na India, — o franzino corpo do meu nome debaixo das rodas do carro divino.

O carro, aqui é—a ABOLIÇÃO.

***

— Até hoje o dia 25 de Março, para o Brasil, não tinha um só attractivo poderoso e fecundo. Apesar de ser, todos os annos, saudado com a grossa voz emittida pela glotte de bronze dos canhões, elle, o dia 25, conseguia apenas recordar o luctuoso momento em que o primeiro imperador fizera jurar, para nós, a mais sophistica e mentirosa das constituições.

De hoje por diante, porém, este dia começa a ter direito á Immortalidade e á Luz. Ainda estava até agora uma funda mancha, pavorosa como uma fenda de caverna, vai apparecer d'ora avante uma porta rasgada e limpa, ogival e lavada de azul!...

Por essa porta entremos nós para o Futuro e para a Gloria!

E... felizes si pudermos um dia, gravar-lhe por cima esta inscripção salvadora:

— SEM ESCRAVOS E SEM REI!

Isidoro Martins Junior.

25 de Março

Uma data coruscante!...

O scintillar fulgentissimo de uma faisca electrica no grande horizonte das liberdades nacionaes!

A primeira pagina de ouro aberta no grande livro nacional do Brasil!

O Ceará, a quem a mão da natureza madrasta opprimio outr'ora com a crueldade de uma secca devastadora, hoje veste a tunica bordada da Liberdade e com a robustez de um corpo sadio proclama a sua independencia das peias causticantes da escravidão.

Brasileiros! E' tempo de romper por uma vez com todas as condescendencias pessoaes.

Do berço do José dê Alencar alou-se o primeiro grito que ha de repercutir desde as mais

buliçosas praças do Brasil até as suas mais intimas e embrenhadas florestas.

Tomai o exemplo das provincias do Norte. Erguei-vos provincias do Sul.

A velha chapa deve desapparecer para sempre, que não perdura mais na nacionalidade brasileira esta anomalia revoltante.

A reforma deve se operar, para ella já existe bons incitamentos e suppor que ella se dê sem circumstancias desagradaveis é erro, ou antes, esperar que todos a aceitem como justa, é sacrificar a idéa da prosperidade nacional ao interesse individual, ao bem de cada um em detrimento da felicidade de todos.

A campo vendedores da carne humana, tirai a mascara que deslustra a vossa dignidade e proclamai a liberdade dos vossos irmãos.

Ceará! Honra á vossa festa, o hymne da Liberdade perpassa pelo vosso seio n'uma entonação sublime de harmonia.

Cearenses! Parabens pelo vosso esplendido triumpho, o sol das grandes idéas requeima n'um esbragamento aquecedor as vossas cabeças valentes.

Jangadeiros nobres! Hurrah pela vossa dedicação á causa da Liberdade!

Dignos filhos da patria! O coração que ainda não estiver corrompido pela lepra das conveniencias sociaes ha de estremecer ao estribilho brilhante de vossa festa.

A humanidade ha de abraçar-vos agradecida.

O Brasil, mais tarde, quando comprehender e realisar a sua definitiva libertação terá de engrinaldar a vossa fronte, Ceará, porque vós fostes o nuncio de sua liberdade.

Tiramos o nosso chapéo n'uma barretada sincera de irmãos e abraçamos os fortes e sadios apostolos da Liberdade.

Hurrah! pelo Ceará.

Honra aos dignos filhos de tão heroica provincia.

Claudino dos Santos.

25 de Março

Hosanas!

Ao grito estremecedor da liberdade cahiram por terra os tyrannos para nunca mais se levantarem.

O astro glorioso da democracia moderna tinha surgido naquella terra, onde pela vez primeira se tinha de entoar um viva á liberdade.

Parabens ao Ceará.

Um povo valente e brioso calcou a tyrannia aos pés, e fez tremular o pendão magestoso onde se lê em letras de ouro a liberdade de um povo acorrentado pelos ferros da mais vil escravidão.

O grande e immortal estadista brasileiro o eximio patriota Visconde do Rio Branco abrio as portas da liberdade e o povo cearense completou a sua gigantesca obra.

Foi um grande passo dado na senda da liberdade.

Eusebio de Queiroz tinha dado principio a uma nobre e elevada missão, Rio Branco o succedeu com todo denodo e galhardia.

Sustentou uma luta tremenda no Parlamento por fim a sua palavra radiante e eloquente aniquilou os seus mais encarniçados inimigos.

Não póde o patriota eminente ver o termo de sua jornada.

Quando as palmas e os louros de seus triumphos echoavam por todo o Universo, veio o maldito tufão da morte rojar-lhe n'um tumulo silencioso.

A desgraça vinha substituir os seus dias de gloria.

O Ceará, tomado de surpreza por tão fatal acontecimento, não se deixou levar pelo desanimo; trabalhou e luctou até que conseguio a victoria mais esplendida de nosso seculo.

Esta redacção, possuida do mais puro enthusiasmo, vem atirar nas frontes dos cearenses flores que servirão para perfumar os seus brilhantes trophéos.

Parabens ao dia 25 de Março de 1884.

Parabens ao Ceará livre.

Parabens á causa da liberdade.

Fortunato Coelho Pinheiro.

25 de Março de

LIBERTAÇÃO DO CEAR

Esse labéo infamante
Que se chama — Escravidão
Esse legado affrontoso
De tempos que já lá vão,
A' luz clara da verdade
Cede ao brilho, a magestade
Do Direito e da Sciencia!
E as frontes humilhadas
Erguem-se altivas, banhadas
Aos clarões da consciencia.

Ha sempre muito fulgor
Nas festas da Liberdade:
Enlaçam-se em uma idéia
A Sciencia e a Caridade.
O sentimento sublime
Que o homem fraco redime
Dos horrores da oppressão,
Acha echo em todo peito,
Tendo por alvo — o Direito,
Tendo por base — a Razão!

O Seculo caminha altivo
Para as conquistas da luz;
Cada cerebro que pensa
E' um astro que transluz.
Sobre as ruinas da oppressão
Se hastea livre o pendão
Da Liberdade immortal;
Da Sciencia o verbo santo
E' o heroico e altivo canto
D'essa peleja triumphal.

Não mais escravos, murmuram
Do progresso os lidadores;
Hajam irmãos devotados
E não tyrannos senhores.
N'este imperio denodado
N'este Brazil decantado
E' um'affronta, um baldão
Ver-se um homem agrilhoado
Ao terrivel poste atado
Da ferrenha escravidão.

E tu, patria de Alencar,
Tu, sublimado Ceará,
Não quizeste que em teu solo
Fosse o homem um pária,
E sim fosse um cidadão,
Companheiro vosso, irmão,
Livre, forte e instruido,
Do progresso um combatente,
Da verdade apostolo e crente
Franco, leal, destemido.

A ti, pois, que derrubaste
Tão infame instituição,
A ti, Ceará, que abraçaste
A sublime emancipação
Consagro estes versos meus
Fitando a extensão dos céus
Do meu amado Brazil,
De nobre orgulho animado,
Como peito acceso, inflamado
Em enthusiasmo viril.

Chovem cascatas de bençãos
Em tua soberba fronte;
Parece que em teu louvor
O sol sorri no horisonte!
Os risonhos libertados
Felizes e congraçados
Pelo amor e liberdade,
Um hymno alegre, sonoro,
Entoam a ti, em côro,
Em nome da humanidade.

Agora sim, és sublime,
Tens altivez, tens valor;
E's livre como a Sciencia
Soberbo como o condor.
O brado que tu soltaste
Quando inspirado clamaste
"Não ha mais escravos aqui,"
Levou teu nome á historia,
Banhou-te na luz da gloria
E a fama legou a ti!

Rangel Sobrinho.

para o
ei vendo ar-
rai. ao n'aquella de-
nod qual se hasteou pri-
meir cor da abolição total dos
captiv ceu, se innobrecendo na ideia e
acompanhando-a, mostrar a esta filha do Brazil,
que primeiro se lavou da mancha do captiveiro,
que fitam o mesmo alvo, e que como ella, se não
hoje, porem amanhã, mais tarde, serão tambem li-
vres e depois, unisonamento cantando o hymno
da liberdade, solemnisarem o verdadeiro dia da
abolição geral do nosso querido Brazil.

I. Galvão.

25 de Março de 1884

Eis ahi uma data, que não pode ser esquecida, quando se fizer a historia da heroica provincia do Ceará!

Eis uma data que synthetisa um grande acontecimento para o Imperio do Brazil: — a completa extincção da raça escrava na provincia dos Cearenses!

Eis ahi, finalmente, uma data que relembrará o alcance do patriotismo de uma população inteira, que recordará o cumprimento da grandiosa ideia do José Maria da Silva Paranhos!

Se a ascensão de um partido, o ganhar de uma batalha ou o triumphar de um general, dão lugar á sinceras manifestações de alegria, com maioria de razão o perpassar d'essa epocha luminosa, que encerra em si as tres victorias, deve lançar no coração de todos os brasileiros os arrancos febris do enthusiasmo.

Ascensão de um partido, porque não ha negar, mais um passo se deu para a subida do partido do povo; ganhar de uma batalha, porque n'uma luta em que meia duzia de homens favoritas das ideias retrogradas, esforçaram-se por sustentar o escravocratismo, sahio vencedora a liberdade social; triumphar de um general, porque José Maria da Silva Paranhos, tantas vezes amaldiçoado por essa meia duzia de homens escravocratas, ficou com a sua ideia triumphante e vigorosa.

A provincia do Ceará muito se deve orgulhar por ter sido a primeira entre suas irmãs, que vio extincto em seu seio, essa cousa immunda que se chama — escravatura.

Eu, que não posso ser insensivel ao influxo das ideias generosas, atrevo-me a sahir da obscuridade que me tem envolvido, e apezar de não poder dispor do talento, irresistivelmente brado:

Salve, provincia do Ceará!

Constantino Sá Barreto.

Uma época gloriosa

Liberdade!

Palavra divina e santa que se agita no peito do homem mais obscuro e ignorante da sociedade.

Palavra que traduz o bello sublime na vida da humanidade.

Quem não se deixa possuir do mais livre enthusiasmo, quando a liberdade sahe triumphan-

...verno tyranno de um testa coroado,
...ales nos tem cansado.
...ao Ceará.
...ao dia 25 de Março.

Fortunato C. Pinheiro.

A luz da redempção

Luz, ainda mais luz! dilurios de alegria
Se arrojem sobre nós! o sol do novo dia
Immerja nossas frontes
Em delirantes fontes
De luz e de harmonia.
(TEIXEIRA BASTOS).

...inda mais luz, são as palavras do vigoroso
...as Vibrações do Seculo, com as quaes
...nós, no delirio de nosso enthusiasmo pela
...ate causa da liberdade, dever encetar o ar-
...que nos pedistes Sr. Redactor, para ser en-
...rido nas columnas do jornal com que em edic
...ção especial, pretendeis solemnisar o grande
acontecimento, que vai apresentar ao mundo
civilisado que nos vê e que nos ouve, uma provin-
cia inteira de nosso caro Brasil, livre de escravos.

Parabens ao Ceará.

Sim, porque o Ceará foi no Brazil o primeiro pulso robusto e forte, pronuncio dessa rajada de luz, espancando as nuvens negras do mal ao exterminio dessa horrivel Pithon—a escravidão.

Foi lá nessa plaga ardente beijada pelo sol dos tropicos, onde começou a evolução dos factos que darão ao grande imperio americano uma vergonha de menos e um povo de mais.

E' a aurora da redempção que já doura as bandas do oriente.

Sim. O Ceará é a Venus graciosa que hoje se ergue dos mares putridos da escravidão, pura como a baga de orvalho no seio da flor em manhã de primavera, bella como a lua a correr preguiçosa pelo azul do firmamento em frias noites de luar, contente e feliz como a aurora á madrugada ao debruçar-se dourada na planicie dos mares.

E' o casto beijo do progresso nos labios do Brasil aos candentes raios da luz da liberdade.

Libertar o escravo é a generosa aspiração do seculo que passa para os vacuos do passado deixando a humanidade coberta de luz.

E' a grandiosa inscripção, que em letras de ouro se lê no estandarte do povo que passa ligeiro para sentar-se na historia do futuro.

E' o principio da bondosa geração que vai, sacrificando seus commodos em holocaustro no altar da geração que vem.

E' a missão do homem hodierno, que no peito sente o calor, suave do fogo da liberdade e na intelligencia, o fulgido lampeijar da chamma sublime de Deus, do amor, da luz.

Sim, salve! porque libertar o escravo é para as gerações modernas o versiculo divino desse canto sagrado que então a humanidade gostosa, ao desfillar contente em sua romaria eterna para o templo do progresso e ao fulgido clarão dos ultimos rnios do sol do seculo XIX.

Sim, salve Espartacos de hoje, porque arrebentastes as peias dos escravos de hontem.

***

Eis ainda uma vez o pulso vigoroso e forte do povo quebrando uma instituição do rei.

Eis ainda uma vez a cranoação possante do governado povo do norte, calcando aos pés a rachitica intelligencia do povo governador do sul.

E' que o seculo que vemos, é o mensageiro da luz em todas as suas manifestações, é o fulgido meteóro que vai pelo espaço dos céos cobrindo a humanidade de luz.

Pois bem, dá-se ao que soffre a esmola, ao escravo a esmola da redempção.

No seculo das ideias grandes, dos pensamentos enormes, esmague-se tudo o que não for luz.

A historia do escravo é a historia do desgraçado que em montes hybernas corre banhado em pranto, pelas estradas invias da crueldade, sem patria, sem luz, sem lar, sem Deus.

Dê-se, portanto, a liberdade; mas é preciso que não se faça do escravo livre, senão o cidadão escravo do dever.

Destes-lhe a liberdade, dai-lhe tambem a instrucção.

Que o escravo de hontem seja o novo cidadão que entra para a sociedade, e não o novo parazita que venha enroscar-se na arvore da humanidade.

Educai-os, instruio-os e elles serão os nossos amigos, amigos da patria e do bem.

Portanto, hasteai a bandeira da cruzada da liberdade contra a escravidão, mas aos raios beneficos da luz, da justiça e do direito.

Então será grandioso o vosso feito, comquanto já seja enorme o vosso trabalho.

Nós, vos saudamos.

Nós a mocidade pernambucana, essa columna herculea de todos os tempos, de todos os lugares onde se hasteia o pendão da liberdade e da civilisação, vos saudamos, cheios de gôzo, em convulsão febril de enthusiasmo, com as ultimas palavras de Goêlhe:

Mehr Licht! Mehr Licht!

Claudino de Mello.

25 de Março de 1884

LIBERTAÇÃO DO CEARÁ

A Escravidão é uma instituição ignominiosa, incompativel com a civilisação e o progresso.

E' um negro borrão no extenso mappa do Brazil.

A sua extincção é a realisação do mais nobre dos commettimentos, uma eloquente adhesão ás ideias do Seculo.

Todos os esforços empregados para este fim são dignos dos mais sinceros e enthusiasticos encomios.

A mocidade hodierna, inspirada de nobre sentimento, atira-se á sublime peleja da luz contra as trevas, do direito contra a oppressão, pugnando em prol de uma raça infeliz.

A torrente caudalosa do emancipacionismo vai alagando os campos estereis do esclavagismo.

E o Ceará, sempre forte e incansavel na santa cruzada da Liberdade, desfralda aos quatro ventos o labaro do progresso, dizendo: — Não ha escravos aqui! —

O dia 25 de Março de 1884 marca o completo triumpho dos intrepidos abolicionistas Cearenses.

Parabens, mil parabens aos Cearenses.

Rangel Sobrinho.

Ao Ceará

HOMENAGEM DO CONGRESSO PHARMACEUTICO DE PERNAMBUCO.

Rompestes p'ra sempre os laços,
Que arrochavam os braços
Do captivo pela lei:
Por divisa a — caridade,
Defendendo a — liberdade,
Ante vós se curva o — Rei!

A vossa heroica victoria
Será gravada na historia
Em paginas — d'ouro e de luz:
Tão sacrosanta missão
Libertando a escravidão,
Aos pés de Deus nos conduz.

Ante tão sublimes feitos,
São justos e nobres os preitos
Que vos rende a — humanidade:
São feitos que ennobrecem,
Que nunca mais se esquecem,
Maiores que a immensidade!

***

Ouve-se ao longe um hymno,
Um canto todo divino,
Que vem dos céos: Que será?
—Hozannas, dizem os anjos,
Dizem tambem os archanjos:
—Gloria, gloria ao Ceará!

RECIFE—Typ. Mercantil 1884

O REBATE

ORGÃO REPUBLICANO E ABOLICIONISTA — PUBLICA-SE SEIS VEZES POR MEZ

Odio aos tyrannos — Bolsa ao povo

Proprietario e principal Redactor — FORTUNATO PINHEIRO

AS PUBLICAÇÕES DE INTERESSE PARTICULAR SERÃO FEITAS MEDIANTE AJUSTE

ANNO III — RECIFE, 17 DE Junho DE 1885 — NUM. 33

Assignatura..... 800 réis por trimestre
Numero avulso 100 réis

PAGAMENTOS ADIANTADOS

Escript. da Redacção, Typ. Mercant
Rua dos Trinchaderas n. 40

AO Dr. JOAQUIM NABUCO

CHEFE DOS ABOLICIONISTAS BRASILEIROS

AO ELEITORADO DO 5.° DISTRICTO

Ao dia 7 de Junho de 1885

DEDICA E CONSAGRA

A REDACÇÃO DO REBATE

O REBATE

RECIFE, 17 DE JUNHO DE 1885.

Hoje deve chegar a essa terra o seu filho mais dilecto, o chefe do abolicionismo brazileiro, o vulto mais saliente da Democracia Pernambucana, o Exm. Sr. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Na fronte do heroe acha-se estampado os louros da victoria conquistada nas tres ultimas eleições.

O primeiro districto d'esta provincia deu-lhe glorias, o quinto immortalisou-o.

O povo, essa onda revolta, esse turbilhão que se agita ao soar do clarim da liberdade, deve erguer-se na praça publica para receber o seu illustre concidadão, para saudar um grande genio destinado para arrancar o Brazil das peias da escravidão, para despedaçar os grilhões da tyrannia e restituir a liberdade a doze milhões de brazileiros que vivem escravisados e amarrados ao poste da mais infamante monarchia.

Pernambuco hoje não inveja a provincia nenhuma, porque desaffrontou-se, porque o movimento que se opera hoje de norte a sul é devido a Joaquim Nabuco, que teve o berço n'esta terra, que fez estremecer as muralhas de Roma, que constituio uma patria livre para os seus filhos, que grita victoria diante das gloriosas epochas de 17, 24, 31, 48 e 85.

Tremam tyrannos de todas as partes do Universo, tremam escravocratas covardes e miseraveis que tentaram reduzir-nos a simples servos da gleba.

Gloria a Pernambuco, gloria a Joaquim Nabuco, José Marianno, Ermirio Continho e Joaquim Francisco, os apostolos da liberdade e da democracia pernambucana.

Hoje é um dia de regosijo publico, cada pernambucano seja um zelador das nossas gloriosas tradicções, do heroismo dos nossos avoengos, d'aquelles que morriam gloriosamente nas batalhas as mais incruentas contra os exercitos de nações poderosas, e que no campo de Aljubarrota o Orique ficou plantado o seu heroismo.

Já é tempo de se proclamar a liberdade, de ser arrojado nas praças publicas o throno e o sceptro imperial, e plantarmos nas ameias do tyranno o perdão republicano com a grande divisa—Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Povo pernambucano, correi ao encontro de Joaquim Nabuco, ide saudar e abraçar o heroe que volta hoje a vossos braços, para vos dar um grande abraço pela vossa constancia e lealdade, por lhe ter concedido um mandato honroso de representante de grandes ideias

Pernambucano degenerado seja aquelle que não comparecer ao seu desembarque, que faltar no toque de alvorada.

Pernambucanos!...

Extingui de uma vez os tyrannos, esses malvados que zombam constantemente de vossos direitos, que alegram-se com as desgraças da Patria, e batem palmas diante do ouro dos escravocratas, atirado por toda a parte para comprar aos miseraveis que se vendem tão covardemente aos traficantes de carne humana.

Demos por um instante um pequeno armisticio a esses infames, tratemos de saudar a Joaquim Nabuco, o filho querido d'esta terra de heroes, o amigo do povo e da liberdade.

Corram todos a abraçar Joaquim Nabuco e cubram de flores o homem que mais subio na senda do progresso.

Viva Joaquim Nabuco!
Viva o povo pernambucano!
Viva o abolicionismo!
Viva a liberdade!

Fortunato Pinheiro.

O triumpho do Dr. Joaquim Nabuco

O triumpho do chefe do abolicionismo brasileiro, o Exm. Sr. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, importa a morte da escravidão no Brasil.

Convencidos como estamos dessa verdade, damos os nossos sinceros parabens ao povo e a sacrosanta causa da liberdade.

O Brasil vai desfraldar hoje o pendão das grandes reformas sociaes, e Joaquim Nabuco e José Marianno são os filhos dilectos da patria,—elles serão os heróes da grande cruzada.

Joaquim Nabuco acaba de apresentar o seu programma, que é immenso e gigante.

E' o mais eloquente protesto que o illustrado cidadão podia dar contra os desmandos e attentados da situação que não tem sabido zelar as suas gloriosas tradicções.

Eis o importante programma de Joaquim Nabuco, pelo qual terá de pugnar na camara dos Srs. deputados:

" A abolição da escravatura, a autonomia das provincias, a arbitragem para as questões internacionaes americanas, a liberdade, a federação e a paz em nosso continente. "

Diante de tão magestoso programma, de tão vastas idéas, quem poderá negar a gloria de tão distincto pernambucano?...

Ninguem...

Em quanto os seus mesquinhos adversarios, homens vis e pequeninos, se occupam em fazer baixa politica, Joaquim Nabuco, o querido do povo, o homem mais festejado nas nações civilisadas, entrega-se aos grandes commettimentos, dá expansão aos impulsos de seu genero-o coração.

Em quanto Joaquim Nabuco estende ao mundo inteiro a sua grande bandeira pelos ventos da publicidade, José Marianno, no parlamento, desaggrava a honra de Pernambuco e prova que o Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella não é o legitimo representante do 1° circulo desta provincia.

José-Marianno lançou um repto ao intruso deputado, compromettendo-se a abandonar a sua cadeira de legitimo representante do 2° districto, se o eleitorado do 1° sustentasse esse escamoteador de votos, esse trapasseiro das urnas.

O covarde murchou e não ousou articular uma só palavra!...

Mil vezes covarde e vil, porque ensanguentou uma freguezia inteira e fugio espavorido diante de sua obra para esconder-se no Arsenal de Marinha.

O Sr. Dr. Manoel Portella não tem vergonha, e se tivesse teria aceitado o *repto* do grande pernambucano, e então esperaria pelo seu resultado.

Joaquim Nabuco, podemos dizer, é hoje o representante do 1° e 5° districtos desta provincia; elle conservará sempre em memoria esses dous livres e independentes circulos.

Damos mil parabens aos brasileiros livres pelo triumpho do Dr. Joaquim Nabuco e pelo seu monumental programma.

Fortunato Pinheiro.

A Victoria

AO SUBLIME JOAQUIM NABUCO

Esmigalhou a nobreza,
Os pulsos dos embriões!..
O alcouce amedrontado,
Guarda no peito os grilhões!
Os bravos marcham com os ventos,
Ao dorso dos pustulentos,
Que ao genio chamam plebeo!...
Mas uma voz diz: maldito,
Segue p'ra treva proscripto,
Qu'eu levo Nabuco ao céo...

E os corações abrazados,
Pelo calor das batalhas,
Das conquistas altaneiras,
Dos heroes sobre as muralhas,
Cravam na fronte d'America,
A gloria da raça homerica,
Do seculo de Briareos;
Nas cordilheiras marmoreas,
Acenam fachos: Victorias,—
Beijando os labios dos ceos.

E tudo é luz sobre o espaço.
Das raças sem corações.
Ja não fallam mais algemas!..
Já não conversam grilhões!..
E os andes enthusiasmados,
Com os labios alevantados,
Saúda o seculo de Hugo.
E o vulgo obreiro novo.
Brada no espaço: sou o povo..
E a noite se afugentou.

Travou-se a luta no espaço,
E os leviatans se levantam.
Os desordados proscriptos,
P'ra nova aurora já'vançam.
Ella assoma sobraceira;
Traz a loura cabelleira,
Embuçando o desterrado.
E na fronte de granito,
Traz do genio o nome escripto,
— Nabuco victoriado..

Recife, 7 de Junho de 1885.

José de Castro e Silva.

17!... 48!.... 85!....

Nunes Machado, Gonzaga, Tiradentes
Venham todos erguer solemne brinde
A' quem ha de quebrar ferreas correntes.

.....

.....

E' hoje que vai começar o esplendido festim da liberdade, que os moços, apostolos das grandes idéas, unificados pelo amplexo da fraternidade em um só pensamento, vão admirar convulsivos de jubilo, o vulto eminente, o Christo moderno, o genio escolhido pela força invencivel d'essa grande reforma natural a—*Evolução*, e brindal-o com os calices dos corações trasbordados de amor, em nome da humanidade, em nome dos martyres de 17 e 48, em nome da creação, em nome da civilisação moderna.

E quem ha de subtrahir-se a esse festim popular?! Qual o brasileiro que não ha de applaudir, com frenesi, com furor mesmo essa homenagem ao eminente Joaquim Nabuco, o batalhador invencivel, o grande representante dessas idéas nobres que fazem abalar as senzallas, tremer os negreiros, despedaçar grilhões e surgir a liberdade?!...

Ninguem por certo: o solo americano é o berço da liberdade. Se um pequeno grupo de homens retrogrados, estólidos que infelizmente persistem na ignorancia resultante dessa educação, que obtiveram, entre aquelles, que por seus avós foram comprados ou roubados ao mercado africano, negam os sacrosantos principios que constituem a doutrina pela qual todos os brasileiros distinctos entregar-se-hão á cruz e esgotarão as ultimas fezes da taça real, é tudo isto por effeito daquella educação successivamente ampliada com o correr dos tempos e o habito de agitar o azorrague.

Deixemos porém aquelles vermes destruirem-se nas ossadas ainda purulentas de suas victimas e antes de começar o grande banquete social saudemos todos aquelles que nelle hão de tomar parte:

Viva o 5° circulo.
Viva Joaquim Nabuco.
Viva o povo pernambucano.

Gomes de Albuquerque.

Joaquim Nabuco

Esse nome é bello, é agradavel quando se pronuncia.

Tudo respira alegria e prazer no lado de Joaquim Nabuco.

Neste momento não ha soffrimento na vida, porque tudo transforma-se nos perfumes das flores.

As festas consorciadas com a liberdade, como isso é edificante?

Bravos.

Joaquim Nabuco é o autor de tudo o que vemos e admiramos.

Fortunato Pinheiro.

Felicitações

De todas as partes surgem felicitações ao Dr. Joaquim Nabuco.

O mundo todo acha-se repleto de enthusiasmo e o Victor Hugo brasileiro é applaudido por todas as nações civilisadas.

No dia do triumpho de Joaquim Nabuco, recebeu elle para mais de oitenta telegrammas de congratulações, e a todos procurara responder não obstante ser pobre.

Alma grande e generosa, Joaquim Nabuco tem um grande coração que não é só seu, porque é tambem do povo.

Nós saudamos daqui a essa grande gloria brasileira.

Saudamos a Joaquim Nabuco.

Fortunato Pinheiro.

A liberdade.

Vai vai longe e bem longe
O despotismo rude!
Vai reina á liberdade.
Anzera o povo, realidade;
Um dia desperta e ruge:
Ingente, altivo surge,
Mais gigante se ergue.

Oh!. sim, vence a tirannya,
Um dia derruba thronos
Retifica o edificio social;
Erige altares em seu coração;
Livre se espande em alegria
Imaginando seu celibro—
O dia da sua redempção.

Nabuco!. nosso idolo
A gloria do Brazil
Bemdicta seja tua gloria,
Ufana-se a mimoza e gentil,
Com o povo em alvorôto
O escravo tem sua alegria,

Dizei ao mundo inteiro!

Americano do Sul,
Reagio fortemente
Pelo bem da escravaria,
Saiamo-nos n'este dia,
Vai é deputado Nabuco
O espectro da tormenta racionaria.

Recife—2—6—85.

Ulysses Rangel.

A' Joaquim Nabuco

Pernambuco heróe sorri
Canta e folga a liberdade,
Nabuco entrega seu nome
A' grande posteridade.

Grande povo, povo nobre,
Prole de Nunes, de Ivo,
Ara santa erguei no peito ;
A' quem protege o captivo.
Curvai vossas grandes almas,
A' quem só quer colher palmas
Que pendem da liberdade,
Erguei um viva a Nabuco
O filho de Pernambuco
O genio da grande idade.

Sou pequeno e sinto o grande
Brotar no meu coração,
Sou fraco e me julgo forte
Porque penso em redempção ;
E qual esse brasileiro
Que não se mostra altaneiro
N'este sublime momento?!
Quem é que não fita agora
O albor de nova aurora
No brasileo firmamento?!

Pernambuco, patria minha,
Berço de tantos heróes,
Contempla o grande Nabuco
Legado de bons avós ;
Nabuco, o gigante novo,
Que ha de remir um povo
Que só aqui é captivo,
Nabuco, irmão de Machado,
Tira-dentes denodado,
Gonzaga, Peixoto e Ivo.

Ide, pleinde gigante,
Chegai ao fim da escala,
Onde altiva a liberdade
Zomba da negra senzalla ;
Ide, que é vossa a conquista
Mas o louro é do artista
Que calca o palcho moderno,
Archivai no vosso peito
O nome do grande eleito
Nabuco, o astro hodierno.

Gomes de Albuquerque.

Joaquim Nabuco

Pernambuco hoje transforma-se em um paraiso.

Tudo é alegria, tudo é festa e só se respira o ar da liberdade.

As flores hoje teem mais perfume. A natureza está mudada com a chegada de Joaquim Nabuco á sua patria querida.

Esta redacção acha-se possuida do mais puro enthusiasmo, e sobre os pés do grande brasileiro ajoelha-se reverente.

Nós só rendemos homenagem ao talento, e tú, Joaquim Nabuco, és o nosso Deus.

Se a morte nos arrebatasse hoje, morreriamos bem satisfeitos, porque conseguimos ver Joaquim Nabuco eleito pela 3ª vez representante do povo pernambucano.

Honra a Joaquim Nabuco...

Hosanas ao povo pernambucano.

Nós te saudamos, intrepido defensor da liberdade ; as glorias pernambucanas são todas tuas.

Neste momento quem te falla é um coração republicano e abolicionista, é um moço que nunca transigio com os seus principios, e que ama extremamente a esta terra que lhe deu o ser.

O homem do povo tambem tem coração, eu te o offereço como prova de minha sincera homenagem ao assombro da tribuna, ao parlamentar provecto e a illustração pouco commum

Joaquim Nabuco, em nome desta redacção, o meu coração de pernambucano livre.

Fortunato Pinheiro.

Ao eleitorado liberal do 3º districto

SAUDAÇÃO

Parabens! nazarenos eleitores!
Vingaste a patria tua, Pernambuco,
Nos braços teus levando ao parlamento
O preclaro liberal—Joaquim Nabuco.

Cerrando as nossas fileiras,
Co'uma bravura serena
Do combate levasto a arena
Duas brilhantes bandeiras.

Nellas lê-se esta inscripção
Pela mão de Deus traçada,
Pelo mundo abençoada:
— LIBERDADE — ABOLIÇÃO.

Aquella voltou das urnas
Cingindo os laureis da victoria
E lá da gloria no templo
Seu bello pendão arvorou.

A outra em breve momento
Egual sorte irá colher,
Pois que para a defender
Vae Nabuco ao parlamento.

Foi batida em toda parte,
Por toda a parte vencida,
A phalange fratricida
Da escravidão baluarte,
Houve em vossas fileiras um *Grouchy*,
Peor do que Grouchy, porque voltou
As suas armas, por inveja e odio,
Contra a bandeira que defender jurou,

Cego! quis humilhar, porém em balde,
Dos bravos a coborte sempre ovante!...
Mas em vez da escura noite de Waterloo,
Vio surgir de Austerlitz o sol brilhante.

Salve! pois, de Nazareth
Os suavos esforçados
Do partido liberal,
Do novos laureis ornados.

Salve! briosa phalange!
Foi obra vossa a victoria,
Em vossas frontes lampeja
O brilhante sol da gloria.

Esses ruidos festivos
São da victoria os *obuzes*,
São laureis dos vencedores
Essas flores, essas luzes.

Viva a vossa união!
Viva a vossa bandeira!
Viva o vosso triumpho!
Brada a nação inteira!

Um Pernambucano

Ao grande Nabuco

Buscai negreiros trevas n'outra parte
Qu'o astro já surgio da liberdade
E levanta-se altiva a mocidade
Formando do direito um baluarte

Surje de novo o fulgido estandarte.
Qu'os martyres, cobrio, da crueldade
Sorri-nos outra aurora, um'outra idade
Em que falla a sciencia, o jus, a arte.

Grilhões despedaçar missão sublime
Senzallas demolir, heroico feito,
Que Pernambuco no regaço imprime.

Bravo! Um vulcão rebenta em cada peito
Para carbonisar quem o fraco opprime
Na patria de Nabuco o grande eleito.

G. de Albuquerque.

Não poude o ouro, a fraude a villania
Impar da propotencia e tyrannia
Batalhar contra a honra a liberdade,
Um povo levantou-se heróe, valente,
Conquistou uma aureola fulgente
Offertou á Nabuco—o sol da idade.

Gomes de Albuquerque.

Ao grande Nabuco

Hontem a fraude enlameou-te a cr'ôa
Pelo verbo, na praça, conquistada
E sentida calou-se a patria amada
Esperando mais tarde a lição bôa.

Hoje teu nome á toda parte vôa
Tua gloria é por todos decantada
Té na senzalla, ás margens da estrada,
Pelo escravo infeliz que morre atôa.

De balde o ouro, cahio das algibeiras
Dos bandidos negreiros, vis senhores
Para vencer ideias altaneiras.

Foste eleito que mais?! Palmas e flôres
Cantos, brindes á sombra das bandeiras
Qu'aos martyres calmárão crueis dores.

G. de Albuquerque.

JOAQUIM NABUCO

Vem, oh! astro fulgente a terra escura
Illuminar c'a luz da liberdade,
Vem espancar a negra crueldade
Das correntes tirar a creatura.

Nem póde haver mais gloria, mais ventura
Para o Brasil inteiro, a humanidade
Do que ver o pharol da caridade
Levar Nabuco p'ra senzalla escura.

Hoje inda chora alguem no captiveiro
Inda o chicote pelo engenho estala
O feitor inda mostra-se altaneiro ;

Mas amanhã doce e vibrante falla
Definirá direitos da natura
Sem que se ouça o sibilar da bala.

Ergue-te, Pernambuco, e como outr'ora
Ao som do clarim da liberdade,
Reune a prophetisa mocidade
Quebra as correntes ao infeliz que chora.

Vai surgir mais risonha e pura aurora
Começo d'uma nova e grande idade
Em que Christo—Nabuco—a caridade
Vem dar ao africano que lhe implora.

Na terra onde cantou livre Gonzaga
Viveu Nunes, Peixoto, Tira-dentes
Victima ingente d'uma real chaga,

Não podem mais viver algozes entes,
Pelo punhal de quem o sangue alaga
Esta patria de heroicos ascendentes.

G. Albuquerque.

TYPOGRAPHIA MERCANTIL

quem ainda terá de ser agarrado pelo cóes ?

Quem sabe se o Sr. Olympio Marques ainda terá de ser algemado?

Tudo esperamos, e pensamos que esses hoje soffrem não terão o direito de esquecer o insulto, que tragam presentemente.

Não ha esclarecimentos importantes sobre o facto que iremos paulatinamente publicando aos nossos leitores e que por ora calamos por conveniencia :

Amanhã voltaremos.

Pena infamante

E' nossa opinião e igualmente opinião de muitos magistrados rectos que a pena de açoites deixou de ter applicação depois da promulgação da lei de 28 de Setembro que qualificou o escravo não como *cousa* mas como individuo, e no entretanto ainda ha pouco tempo no jury d'esta cidade foi uma escrava condemnada a essa pena infamante e agora tendo o jury da cidade de Goyanna condemnada a escrava Ignes, por crime de morte, nas penas do gráo medio do art. 193 do Cod. Cri. foi pelo *integro e patriotico* juiz de direito d'aquella cidade commutada a pena em 150 açoites ! !...

Para o publico melhor poder avaliar o que acabamos de dizer, passamos para as nossas columnas o artigo que escreveu a *Provincia* a esse respeito.

O que mais nos admira é que o Tribunal da Relação para quem appellou o promotor publico d'aquella mesma comarca em sua maioria resolvesse sustentar a decisão, do juiz apenas modificando a sentença para 160 açoites ! ! !

Graças a Deus, devido á compaixão da velhice que alveja a cabeça dos membros da Relação tem a misera Ignez que depois não será com certeza rainha, de levar de menos 80 açoites !

Graças !...

Eis o artigo a que nos referimos :

A pena de açoites, que só tinha razão de ser quando o escravo era propriamente *cousa*, tornou se hoje incompativel com o estado actual do nosso direito, que já tirou ao senhor o *jus vitoe et necis* e deu ao seu escravisado uma condição mais de accordo com a dignidade humana.

Entretanto o Tribunal da Relação, em sua sessão de 10 do corrente, acaba de condemnar uma escrava á pena de 60 açoites ?

Eis o facto :

Tendo a escrava Ignez sido condemnada pelo jury de Goyanna, por crime de morte, nas penas do gráo medio do art. 193 do Codigo Criminal, foi pelo Dr. juiz de direito da comarca commutada a pena em 150 açoites.

Tomando o Tribunal da Relação conhecimento da appellação que interpoz o Dr. Promotor publico d'aquella comarca, que allegou, entre nullidades, preterições de formalidades no julgamento, resolveu a maioria do Tribunal modificar a pena de 150 para 60 açoites.

Os illustres desembargadores Pinto Ferreira e Alves Ribeiro votaram pela condemnação da ré em 14 annos de prisão, por entenderem sem mais razão de ser o art. 60 do Codigo Criminal.

Temos a mais viva satisfação em vêr confirmada pelos distinctos magistrados, ainda que sem resultado pratico, opinião que sustentamos, e já applicada no jury d'esta capital pelos nossos illustres amigos o Exm. Desembargador Freitas e Dr. Adelino.

O roubo na Thesouraria

Estamos habituando n'uma verdadeira Calabria !

Os Guiseppes desta Veneza Americana, como lhe chamam os seus mysiosos bardos, assaltaram a Thesouraria da Fazenda e de lá sahiram com *diminuta* somma de setecentos e tantos contos !

Necessariamente a estas horas os felizardos gatunos, porque suppomos ser mais de um, estarão em *familia* pacatamente sem que os perturbe o fantasma da policia fazendo sua conta de dividir e dando a cada um o quinhão que lhe cabe da fatia de ouro do governo.

Emquanto, porem, elles no mysterio occultos e sem darem noticias de si, dividem entre risos de satisfação o dinheiro adquirido sem suor e sem trabalho, sem susto nem carreira, alguns empregados da repartição por elles roubada soffrem as terriveis consequencias do roubo audacioso desse dinheiro, como sejam o distincto cidadão Dr. Eduardo de Barros, thesoureiro, o commendador Kelly e os filhos do thezoureiro, como depositarios do dinheiro da Fazenda.

Não sabemos explicar, nem comprehendemos como é que sem provas robustas que attestem a culpabilidade dessas criaturas, porque não ha nem pode haver culpabilidade nellas, pois se houvesse já estaria demonstrada, se perseguem esses cidadãos como os esti perseguindo o actual governo da Provincia.

Queremos, desejamos mesmo que os criminosos sejam punidos sejam quem for e para isso estamos sempre promptos para auxiliar se for preciso as autoridades, mas não podemos tolerar que sem bases solidas para uma punição se esteja punindo por suppozições apenas pessoas que temos em conta de honestas e limpas de culpa.

NOTICIAS DIVERSAS

O João Fernandes

—Recebemos o nº 10 desse periodico illustrado, devido a habil penna do Sr. Dr. Carneiro Vilella, que como sempre nos apparece a transbordar pilherica graça e espirituosa critica.

Agradecemos.

Folha da Victoria—

Com este titulo começou a publicar-se na Victoria, comarca de Santo Antão, um periodico de idéas livres, cujo fim principal é difundir pelo pelo povo o germen do progresso intellectual e moral.

E' seu proprietario e redactor o Sr. Amaro Pessoa, que pessoalmente nos fez presente dos primeiros numeros.

Que a *Folha da Victoria* tenha longa vida e consiga o seu *desideratum* é o que lhe desejamos.

Telegrammas.

O *Diario* de hontem publicou os seguintes

Rio de Janeiro, 11 de Setembro.

No Senado, em sessão de hontem, o Sr. conselheiro Luiz Felippe apresentou um requerimento, cuja discussão ficou adiada por haver pedido a palavra outro senador, sobre violencias praticadas pelo delegado de policia da cidade de Bom Jardim.

S. Exc. no seu discurso, occupou-se do roubo praticado na Thesouraria de Fazenda de Pernambuco.

Na Camara dos Deputados o Sr. Rosa e Silva pronunciou hontem um importante discurso sobre a receita geral do Imperio. S. Exc. tratou tambem da situação financeira de Pernambuco e do resgate da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Em sessão de hoje da Camara dos Deputados foi approvada em 3.ª discussão a receita geral do imperio.

Embarcaram hoje no paquete nacional Bahia, para os portos do norte os deputados geraes Drs. José da Silva Maia, Francisco de Paula Primo, Alfredo Correia de Oliveira, Bento Ceciliano dos Santos Ramos, Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes e conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior; o senador Vicente Alves de Paula Pessôa; o presidente do Ceará, Dr. Enéas Torreão e a Exma. Sra. D. Goldina de Vasconcellos Bello, viuva do brigadeiro Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello.

Darmstadt, 10 de Setembro.

Acab. de chegar a esta cidade o principe de Battenberg.

Vapores esperados

—Esperam-se os seguintes :

Marquez de Caxias, da Bahia, hoje.

Mondego. do Sul, hoje.

Dalton. de Liverpool, a 16.

Rio, de Hamburgo, a 16.

Rosario, de Hamburgo, a 16.

Bahia do Sul a 17.

Valparaiso, do Sul, a 18.

FOLHETIM (57)

LITTERATURA DO NORTE

SEGUNDO LIVRO

O MATUTO

CHRONICA PERNAMBUCANA

POR

FRANKLIN TAVORA

XII

(Continuação)

No sobrado habitualmente silencioso, notava se a animação, o bulicio que acompanham fatalmente esta festa popular.

Viam se senhoras na sala dos hospedes. Algumas delias eram mulheres, outras eram filhas dos nobres proprietarios convidados para a reunião ; e conversavam sentadas nas cadeiras de sola com pregaria que guarneciam a sala e das quaes ainda se vêem algumas, que são como as reliquias do tempo em que representaram grande adiantamento da arte.

A mobilia, não obstante ser de uma casa em que se professavam habitos de nobreza e riqueza não era de dar na vista ; ao contrario pouco adiantava á que se encontra presentemente em alguns engenhos, donde grande parte dos habitos daquelle tempo não desappareceu inteiramente.

Além das cadeiras viam se dois canapés, tambem cobertos de sola, tres ou quatro bancas de acajú, e uma grande commoda de nogueira com muitas ordens de gavetas. Sobre as bancas havia alfaias de prata e sobre a mesa estava assente um candieiro grande do mesmo metal. Pendiam da parede, fronteiros e na mesma altura dois quadros em que appareciam retratados o senhor e a senhora do engenho.

A sala das mulheres, aquelle momento deserta, attestava melhor o gosto, a educação e a mocidade de D. Damiana. Sobre commoda de formas menos pesadas do que o da sala contigua, certamente obra de fóra, em que se procurara entalhar uns longes do gosto de Luiz XIV, via se um rico sanctuario de jacarandá, que estando aberto, deixava ver por entre ramalhetes de frescas flores naturaes, formosas e ricas imagens, adornadas com seda, ouro e pedras preciosas. Por junto da parede corria um estrado coberto de damasco, e fronteiro a elle mostrava se o bufete de especial estimação da aristocratica senhora. Um tear ao canto, bancas de jacarandá de delicadas entalhes e sobre as bancas garrafinhas e frascos de vidro e crystal completavam, com o grande espelho affixado na parede a sala particular de D. Damiana.

Ao accender das fogueiras achavam se os homens, não na sala de visitas, mas no aposento immediato—especie de gabinete onde tinha João da Cunha cama para descançar, papeis, roupas e armas.

A' luz amarellenta de um candieiro, collocado sobre uma secretaria de fórma de piano, lia o senhor do engenho, para os amigos ouvirem, as ultimas regras de uma carta que recebera de André da Cunha, morador em Olinda.

(Continua)

FOLHETIM (160)

OS SUBTERRANEOS DE ROUQUEY

POR

PONSON DU TERRAIL

VERSÃO PORTUGUEZA DE

ALFREDO DE SARMENTO

Volume II

SEGUNDA PARTE

A CILADA

V

(Continuação)

Comprehendia que deveria ter fallado do seu amor a Herminia, mas sentia se tão feliz, que receiava perder uma parte da sua ventura confiando a a quem quer que fosse.

N'uma palavra, o bandido era absolutamente senhor do coração da sua victima, quando chegou o momento da catastrophe final.

— Como eu terei enganado esse grande senhor, pensava elle. Quando Saintac tiver morto sua mulhor, será preso e a justiça seguirá o seu curso, mas durante esse tempo terei eu partido para a India com a mulher que elle adora.

Logo no dia seguinte procurou Saintac e disse lhe :

— Vai soar a hora.

— Sim.

— Será esta noite ou amanhã ?

— Occorreu me uma idéa.

— Qual ?

— Estamos na primavera e seria bom talvez propôr a minha mulher, a Casterac e a si ir passar alguns dias na minha propriedade de Bassens.

— Para que ?

— Ahi terão elles mais liberdade, disse Saintac.

— E' impossivel.

— E entregar se-hão mais naturalmente.

— E' a primeira idéa feliz que tem tido, mas antes de partir para essa expedição, quero pedir-lhe uma cousa.

— O que ?

— A execução da sua promessa. Passe me letras no valor de quatro milhões e setecentos mil francos.

— Oh ! o senhor é muito apressado.

— Ouça. David morreu, e eu suggeri-lhe os meios de se ver livre de sua mulher, portanto vem de executar se.

— Mas...

— Se hesita vou dizer tudo a Casterac.

A esta ameaça, Saintac cedeu... Além disso, a fortuna de David era mais consideravel ainda do que se tinha supposto, e aquella perda de cinco milhões não diminuia em cousa alguma a somma com que Saintac tinha contado.

Passou, pois, logo ali quarenta e sete letras de cambio de cem mil francos cadá uma e deu as a Sémillant.

A' noite, estavam na sala Casterac, Sémillant e Main Hardye, quando Saintac disse a sua mulher :

— Não lhe parece, minha querida, que alguns dias passados no campo completariam a sua convalescença ?

— Mas... murmurou Herminia admirada da sollicitude do marido.

(Continua)

ANNO VI — Recife, 19 de Maio de 1888 — NUMERO 19

O REBATE

ORGÃO DAS IDEAS LIVRES

Odio aos tyranos — PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA — Defesa ao povo

DO

Proprietario e principal redactor—Fortunato Pinheiro

Assignaturas 3$000 por 1 trimestre — Escriptorio da redacção rua de S. Jorge n. 72 3º. andar

Numero avulso 320 reis — Pagamentos adiantados

Bibliotheca Publica — Estado de Pernambuco

13 DE MAIO DE 1888

DACTA GIGANTE, ESPLENDIDA E GLORIOZA

SAUDAÇAO AO PATRIOTICO GABÍNETE 10 DE MARÇO

JÁ NÃO HA MAIS ESCRAVOS NO BRAZIL

Nós os apostolos da liberdade saudamos com todo o enthuziasmo ao conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, o pernambucano mais distincto e eminente que quebrou no Brazil as algemas da escravidão. A Patria agradecida abraça o seu filho dilecto. A redacção do Rebate curva-se reverente diante do benemerito brazileiro, que subio muito mais alto do que todos que teem trabalhado n'essa grande revolução social.



LIBERDADE

VIVA O CLUB DO CUPIM

Vozes d'Africa

Deus ! ó Deus onde estás que não respondes ?
Em que mundo, em que estrella tu t'escondes
Embuçado nos céus ?
Ha dois mil annos te mandei meu grito
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus ?

Qual Prometheu tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedia,
— Infinito galé !
Por abutre—me déste o sol ardente,
E a terra de Suez—foi a corrente
Que me ligaste ao pé....

O cavallo estafado do beduino
Sobe a vergasta tomba resupino,
E morre no areial.
Minha garupa sangra, a dôr pureja,
Quando o chicote do simoun dardeja
O teu braço eternal.
Minhas irmães são bellas são ditosas.
Dorme a Asia nas sombras voluptuosas
Dos harens do Sultão,
Ou no dorso dos brancos elephantes
Embala-se coberta de brilhantes
Nas plagas do Indostão.

Por tenda—tem os cimos do Hymalaia.....
O Ganges amoroso beija a praia.
Coberta de corães....
A brisa de Mysora o céu inflamma :
E ella dorme nos templos do Deus Brahma,
Pagodes collossaes...

Europa é sempre Europa, a gloriosa !...
A mulher deslumbrante e caprichosa,
Rainha e cortezan.
Artista—corta o marmor de Carrára ;
Poetiza—tange os hymnos de Ferrára !
No glorioso afan !

Mas eu, Senhor !... Eu triste abandonada
Em meio das areias esgarrada,
Perdida marcho em vão !
Se choro... bebe o pranto a areia ardente ;
Talvez... p'ra que meu pranto, ó Deus clemente ;
Não descubras no chão.

E nem tenho uma sombra de floresta
Para cobrir-me, nem um tempo resta
No solo abrasador....
Quando subo ás Pyramides de Egypto
Embalde aos quatro céus chorando grito ;
« Abriga-me, Senhor » !...

Como o propheta em cinza a fronte envolve,
Vêlo a cabeça no areial que volve
O sirôco feroz....
Quando eu passo no Sahára amortalhada...
Ai ! dizem : « Lá vai a Africa embuçada
No seu branco albornoz... »

Nem veem que o deserto é meu sudario,
Que o silencio campeia solitario
Por sobre o peito meu.
Lá no sólo onde o cardo apenas medra
Boceja a esphinge colossal de pedra
Fictando o morno céu.

De Thebas nas collumnas derrocadas
As cegonhas espião debruçadas.
O horizonte sem fim....
Onde branqueja a caravana errante,
E o camello monotono, arquejante
Que desce de Ephraim....

Não basta inda de dor, ó Deus terrivel ?!..
E' pois teu peito eterno, inexhaurivel,
De vingança e rancor ?
E o que é que fiz, Senhor ?! que torvo crime
Eu commetti jamais que assim me opprime
Teu gladio vingador !...

Foi depois do diluvio.... Um viandante
Negro, sombrio, pallido, arquejante
Descia do Ararat...
E eu disse ao peregrino fulminado ;
« Chan, serás meu esposo bem amado...
Serei tua Eloá !... »
Desde este dia, o vento da desgraça
Por meus cabellos ululando passa
O nathema cruel ;
As tribus errão do areial nas vagas,
E o Nomada faminto corta as plagas
No rapido correl.

Vi a sciencia despertar do Egypto....
Vi meu povo seguir—Judêo maldito—
Trilho de perdição....
Depois vi minha prole desgraçada,
Pelas garras da Europa—arrebatada,
Amestrado falcão !....

Christo ! embalde morreste sobre um monte..
Teu sangue não lavou de minha fronte
A mancha original.
Ainda hoje são, por fado adverso,
Meus filhos alimaria do Universo....
Eu pasto universal....

Hoje em meu sangue a America se nutre
—Condor que transformara-se em abutre,
Ave da escravidão.
Ella juntou-se ás mais.... irmã traidora !
Qual de José os vis irmãos ; outr'ora
Venderão seu irmão.

Basta, Senhor ! De teu potente braço
Perdão p'ra os crimes meus !
Há dois mil annos... eu soluço e grito....
Escuta o brado meu lá no infinito....
Meu Deus ! Senhor, meu Deus !!!..

Castro Alves



VIVA A IMPRENSA LÍVRE

Viva as redacções do Jornal do Recife, Provincia e Diario de Pernambuco

O REBATE

Recife, 19 de Maio de 1888.

Hontem o nosso jornal tarjando pezado e rigoroso lucto commemorava um triste e lugubre acontecimento, que veio atirar nos porcelozos mares das atribulações, o nosso charo amigo, o cidadão Fortunató Pinheiro, redactor chefe e proprietario desta Gazeta.

O mundo é esse mesmo.

Hontem uma familia inteira no pezado lucto, hoje uma nação entregue as gallas e as festas da liberdade.

Essas festas nós pertence, porque fomos nós quem principiamos a luctar até que vencemos.

Muitas vezes as nossas vidas estiverão a mercê da canalha assalariada pelos escravocratas para nos assassinar.

Venceu a idéia e desappareceu podemos dizer a escravidão da Patria Brazileira.

Temos orgulho de dizer que foi um Pernambucano, o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira quem libertou a sua Patria.

A gloria de S. Exc. é grande.

Tudo conseguio sem haver derramamento de sangue, sem haver o menor conflicto.

Superior a Lincoln está o conselheiro João Alfredo.

S. Exc. foi chamado para o poder com flores e tudo acabou com flores.

Honra ao conselheiro João Alfredo

Os homens que sustentavão o escravismo cahiram, elles ficaram esmagados diante da patriotica e heroica população da Côrte.

O Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza e Andrade Figueira que commandavão a negra cohorte da escravidão cahiram esmagados para não mais se levantarem.

Toda a população da Côrte saudava com mil ovações, com todo o orgulho e enthuziasmo o patriotico gabinete 10 de Março em tão bôa hora chamado ao poder para realizar a grande aspiração nacional.

Não seremos nós quem acompanhe a aquelles que querem tão sómente o poder pelo poder.

Oxalá que ao az de outras reformas, venha a Federação das Provincias.

Da abolição dos escravos não se deve mais tratar porque ella já vingou.

Hoje saudando a liberdade de uma raça opprimida, vamos trabalhar para libertar doze milhões de habitantes que se nebão na escravidão.

A Federação das Provincias é hoje o nosso pedido de partida e abraçados com essa bandeira havemos de conseguir triumpho ainda maior e esplendido.

A Federação das Provincias andará muito mais ligeiro do que andou a abolição dos escravos.

Aqui havia o infame interesse, o egoismo e a especulação

Alli ha opinião geral de todos os brazileiros que pedem em altas vozes a autonomia das Provincias.

A escravidão affectava as bolsas dos ladrões.

A Federação das Provincias é um bem geral e não ha brazileiro que não queira, porque elle obriga cada qual a trabalhar para o interesse de sua Provincia.

De todas as reformas que necessita o Paiz a mais urgente é essa e o Sr. conselheiro João Alfredo deve auxiliar todo esse movimento muito embora seja obrigado a deixar o poder.

S Exc. que se acha com força moral e prestigio para o governo não deve ser o defensor da Corôa n'essa occazião.

Pode muito bem ser que os liberaes escravocratas que derrubaram nas Camaras o seu partido, sejão elles mesmos que venhão ainda essa vez nos derrotar.

Isso não faz mal, porque se não fôr o partido liberal quem realize essa grande aspiração do Paiz, será o partido conservador.

O que precizamos hoje é da propaganda.

Faça-se tudo pela idéia porque ella com pouco tempo vencerá.

Nada mais precizamos do que patriotismo.

A imprensa é a nossa grande alavanca.

Aqui não deve haver partidos.

Joaquim Nabuco arvorou no Paiz essa grande bandeira, nós achamos que deve ser sustentada.

Os chefes do partido liberal entendem como já disseram que não pode haver Federação das Provincias com a monarchia. Nabuco e José Mariano terão forças bastante para agrupar todo o Paiz em torno dessa bandeira

O partido liberal não precisa de chefes, porque chefe é o povo dictando lei nas praças publicas.

Precizamos de homens como Joaquim Nabuco e José Marianno que façõ a revolução das idéias.

« Um homem de menos é nada. uma idéia de mais é tudo, dizia um grande amigo. »

Queremos ver Joaquim Nabuco e José Marianno na frente do combate.

Joaquim Nabuco fazendo a revolução das idéias, José Marianno apregoando a revolução das armas, cazo haja resistencia dos tyrannos.

Joaquim Nabuco não pode viver separado de José Marianno, assim como Jose Marianno não pode viver separado do povo.

Concluindo o prezente artigo de fundo todo congratulatorio com o gabinete 10 de Março, vamos brevemente e por esses dias dar por terminada a nossa missão de defender a cauza abolicionista, que ha longos annos tomamos sobre os nossos debeis hombros, porque consideramos desde já estincta a escravidão no Brazil.

Vamos agora ter por programma a Federação das Provincias.

Queremos ver quem se opponha a essa idéia nobre, gigante e elevada.

Viva o conselheiro João Alfredo.
Viva o gabinete 10 de Março.
Viva a abolição dos escravos.
Viva a Federação das Provincias.
Vivão os Drs. Joaquim Nabuco e José Marianno.

Fortunato Pinheiro.

Não ha mais escravidão

A nossa Patria está livre.

Aqui n'este torrão Americano hoje só se respira o ar puro da liberdade.

Estamos satisfeito ; hoje poderei descansar porque já vi realizado os meus sonhos dourados.

Foi uma lucta tytanica de braço a braço mas que afinal vencemos sempre.

O abutre negro da escravidão não esvoaça mais suas azas sobre nós porque triumphamos e fizemos os mais encarniçados inimigos do abolicionismo convertereu-se para sempre.

Elles ahi estão de todos os partidos, partindo do conselheiro João Alfredo até o conselheiro Moreira de Barros.

Gloria aos abolicionistas intranzigentes que nunca cederam uma só pollegada de terreno.

Honra ao conselheiro João Alfredo, que converteu-se o cahio-lhe a sorte de ser o Estadista destinado para lavar a nodoa de nosso pavilhão, o negro crime que se via n'elle estampado, de fazer da escravidão uma cauza licita.

Diante de tão esplendido quanto monumental sucesso eu embriagado com os louros da victoria digo aos meus irmãos que sahiram do captiveiro, que venhão agora nos ajudar a libertar doze milhões de habitantes do jugo da Côrte e dos desmandos da monarchia.

Era primeiro preciso libertar os pretos para agora libertar-se os brancos.

Os pretos crão escravos dos brancos e os brancos são escravos da monarchia Bragantina.

Nós queremos agora é a Federação das Provincias para depois proclamar-mos a republica Federativa.

E' o caminho que temos de seguir.

O Centro Republicano d'esta cidade deve trabalhar para esse grande dia, ficando certo que ha de ser o partido liberal quem ha de derrubar o throno que se ergueu na America, affrontando os homens livres.

Não gostamos de embaraçar a marcha dos acontecimentos porque quazi sempre não dá um bom rezultado.

O Centro Republicano na ultima eleição, geral que aqui tivemos quiz tudo anarchizar queria que se abandonasse a eleição do Dr. Joaquim Nabuco e a attitude e a energica opposição em diversas sessões o nosso collega, o cidadão Fortunato Pinheiro tinha falhado.

Um velho, que possuia muitos escravos que não tem politica e que é um ganhador queria a todo transe desviar o nosso amigo do caminho do dever, porem ficou completamente desmoralizado.

Não acompanharemos doudos em tempo nenhum de nossa vida.

Havemos de fazer como sempre a nossa propaganda até que ella saia victoriosa como sahio na questão dos escravos.

Cada jornal que se criar para sustentar a Federação das Provincias será mais uma pedra que se carregue para o grande edificio social e da Democracia Brazileira.

Morre o Imperador, porque elle já está nos seus ultimos arrancos.

A morte não teve a satisfação de arrancar do mundo S. M. Imperador, ficando a sua Patria escrava.

Sejamos conscienciozos, fallemos a verdade ao Paiz.

Se não fosse o Sr. D. Pedro II. não estaria terminada a escravidão no Brazil.

Foi elle sim, o auctor d'essa obra monumental, que se encerra n'ella a maior gloria da Patria.

S. Alteza Imperial terá o mesmo patriotismo de seu Pai, para fazer vingar a idéia da Federação das Provincias ?

Quererá resistir a onda que cresce e que se avoluma nos horizontes da Patria ?

Então qual deve ser o procedimento do povo brazileiro ?

Collocar como muito bem já disse, o Sr. Ferreira Vianna, ministro da justiça o cordão da cintura do frade na garganta do rei.

Pensamos assim.

Viva o Brazil livre

O nosso jornal cobre-se hoje de gallas, despindo-se do lucto em que estava, pelo fallecimento do Pai do nosso estremado collega e amigo, o cidadão Fortunato Pinheiro, para por sua parte tomar parte na festa nacional que está tendo lugar.

Com orgulho podemos dizer que foi o nosso collega de redacção um dos que mais serviços prestou a cauza da abolição e quando em 1883 escrevia artigos luminozos aconselhando os escravos para matarem os senhores, não houve quem não o accuzasse e procurasse impedir a sahida do nosso jornal.

O Sr. Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva ahi está e poderá afirmar, se por sua vez não procurou desvial-o de seu propozito para garantir a vida do nosso collega ameaçada.

Em diversos lugares fóra da cidade foi o nosso amigo atacado e se ainda hoje tem vida é devido a sua coragem de nunca recuar na occazião do ataque

Hoje todo o mundo é abolicionista, quando hontem nos tachavão de ladrões.

Estamos satisfeitos.

Perdoamos as offensas que nos fizeram os convertidos de hoje, que são milhares.

O nosso jornal traz hoje diversos artigos abolicionistas de diversos escriptores, por occasião das festas da liberdade dos escravos em umas poucas de cidades e villas,

A nossa missão está terminada na questão dos escravos e com relação a esse assumpto só nos occuparemos até o numero vindouro.

Vamos agora tratar da Federação das Provincias.

Aos meus bons amigos, major José Elias de Oliveira e João Martins da Silva

Neste momento não tenho partido.

Estou embriagado pelos louros das victorias colhido pelo partido abolicionista do Brasil.

Diante das glorias da patria não deve haver partido.

Sou liberal porém neste momento sou brasileiro acima de tudo.

O major José Elias de Oliveira o homem brasileiro de coração, o patriota convicto, o homem de bem, recebe essas congratulações de um jornalista que levanta a fronte e diz—Fui abolicionista quando ninguem era, porque sou do tempo do Desembargador Luiz de Albuquerque Martins Pereira, quando delegado de policia desta capital e quando a lucta travou-se, eu tive a coragem civica de gritar nos jornaes—é licito o escravo assassinar o seu senhor.

Hoje não existe mais escravos no Brasil.

O major José Elias de Oliveira o homem bom, o homem humanitario e religioso deve possuir em seu coração o enthusiasmo pela cauza da patria.

O amigo João Martins da Silva, o portuguez de nascimento porém o brasileiro de coração deve tambem neste momento rejubilar-se com o triumpho da liberdade.

Ninguem mais do que elle em Fóra de Portas enthusiasmou-se por esta ideia, sua porta nunca fechou-se para o escravo. O seu peculio era certo, o seu coração sempre foi bondoso.

Para estes dous amigos um brasileiro e outro portuguez, eu apenas teno os fructos de meu trabalho, que é a penna do jornalista nesta terra, onde pela vez primeira se entoou um hymno a liberdade.

Um abraço aos dous amigos.

Recife, 16 de Maio de 1888.

Fortunato Pinheiro.

Vivão os filhos da Patria de Camões.

Exemplum enim do vobis, ut eicut ego facio faciates.

Foram estas as palavras do Divino Mestre, como devem ser hoje as da Colonia Portugueza nesta cidade.

Honra e gloria aos filhos de Portugal residente nesta capital.

Vergonha e opprobio aos nacionaes que não soubereem imitar o grande exemplo, que dão os filhos de além mar sobre a questão mais momentosa, que tem convulsionado o Brazil, esta terra dos martyres da liberdade, cujo sangue reclama de todos os angulos do Imperio a restituição dos direitos á uma raça digna de sorte melhor que a dos opppressores

Eis a explosão que d'alma nos vem, na contemplação do que se está passando entre nós no tocante á abolição de uma instituição condemnada pela moral e pelo direito natural, pela razão e pela evidencia dos factos.

E' o caso de exclamar com o poeta dos escravos:

— «Senhor Deus dos desgraçados,
— Dizei-me vós, Senhor Deus,
— Se é mentira, se é verdade
— Tanto horror perante os Ceus !

Tinhamos então o navio negreiro, esse agente do trafico vil e barbaro, que transportava as nossas plagas os milhares de victimas, cujos gemidos de dor perdiam-se nas solidões do infinito, ou sepultavam-se nas profundezas do oceano.

E o infinito, o oceano não podiam vedar que a perversidade humana podesse reduzir á condição de cousa os entes da mesma especie, e com as mesmas faculdades dos tyrannos que tinhão de sua parte o direito da força !

Mas o adiantamento do seculo intitulado das luzes não podia deixar que ficassemos na eterna escuridão, e eis que mais tarde tivemos a lei da prohibição do trafico Africano, lei que foi violada e illudida, até que mais tarde teve o seu imperio.

Já era um cartel de desafio a uma instituição que denunciava o nosso atraso aos olhos das nações cultas.

Ella porém tinha entre nós tal arraigamento que era hora impossivel dar-lhe desde golpe decisivo.

Mas no meio da contradicta entre o interesse mal entendido e a luz da liberdade e da fraternidade, pregadas pelo Martyr da Cruz, lá surgiu a lei de 28 de Setembro de 1871, não consentindo que nascesse mais pessôa alguma escrava no Brazil.

E, nem por que já fosse bem profundo o golpe, esmoreceram os compressores, redobrando o esforço da tyrannia para sugarem a ultima gotta do suor daquelles que elles reduzirão a verdadeiras machinas automaticas, homens sem fé, sem crenças, sem outra lei que o trabalho não estimulado por uma recompensa, sem educação moral e civil, sem religião e sem Deus !

E não lembravam-se, que seus filhos, educado no contacto de tão edificante exemplo, eram por sua vez outros tantos escravos, incapazes de alistarem-se sob a bandeira da liberdade que é a luz do progesso !

O movimento entretanto cresceu, e redobrou de grandeza com a nova lei de 28 de Setembro de 1885 e seu regulamento negro.

E crescen ainda a ponto que os resistentes de hontem são hoje os primeiros propugnadores da extincção completa e absoluta da escravidão no Brazil !

Não cabe nos limites de nosso escripto fazer o completo historico das phases por que tem passado entre nós a escravidão.

Por isto fazemos essa pequena enumeração *summa capita*, para dizermos que não póde hoje aferra-se ao pobre senhorio aquelle que viu de onde veio o conselheiro Antonio Prado, o grande cooperador da lei Saraiva, que embalde diziam ser a ultima palavra sobre a escravidão, qual hoje tem se collocado á frente do movimento abolicionista da grande provincia das iniciativas — São Paulo

Nada de politicagem com uma causa que entendeo os com a politica do que com os sentimentos humanitarios e com os conhecimentos economicos daquelles que estão na altura de ver por onde se póde e deve marchar para o engrandecimento da patria.

E quando o movimento marcha em ordem a chegar ao seu termo, quando nelle se empenham o povo que forma a opinião do paiz, o governo que se deve guiar pelos impulsos da opinião, e o alto e baixo Clero, cuja missão evangelica tem sido exercitada por profundas e bem pensadas Pastoraes de nossos virtuosos Diocesanos :

Quando ouviado a palavra inspirada de Joaquim Nabuco o proprio Leão XIII promette a sua encyclica a todos os catholicos Brazileiros na qual os exhortará ao cumprimento de um grande dever — qual seja o despedaçamento do ultimo elo da cadeia que roxeia os pulsos de nossos irmãos, não podemos acreditar no emperramento de nossos concidadãos; e nem tão pouco que a cobiça de um miseravel e mesquinho interesse os cegue a ponto de não verem a aureola de luz, que circumda a fronte de nossos hospedes pelo acto de benemerencia que praticaram, libertando gratuita e incondicionalmente todos os seus escravizados.

Foi por isto que começamos o nosso ligeiro trabalho com a terrivel objurgatoria arremessada á face dos que se prestarem a representar o papel do peior cégo, que é sempre aquelle que não quer ver, olhando para tudo quanto é nobre sancto, sempre com os olhos da carne,

que os do espirito se acham sobrecarregados pela nuvem negra do obscurantismo,

Parahyba, 6 de Maio de 1888.

Antonio Bernardino.

Aos Libertadores Parahybanos

Preparae-vos á lucta, irmãos da sorte!...
Nos ferros ante se vive; reina a morte
Quando foge o clarão da liberdade

NOGUEIRA V (P. Modernas.)

Vós que em nome da patria escravisada,
Que do Calvario vai chegando ao fim,
Em cruzada seguis com a mocidade,
Levando o doce pão da liberdade
A' desditosa raça de Caim!

Almas cheias de amor e de esperança,
Que o sol do enthusiasmo enrubeceu!
Que, aos embates crueis da tyrannia,
Mostrais que inda vos queima essa ardentia
Do fogo que abrasara Prometheo!

Mensageiros da aurora do futuro,
Que annuncia-se candida de alem...
Vós que em meio da praça, por piedade,
Pregais as santas leis da caridade,
Como o martyr sagrado de Belem!

Oh! sublimes levitas das idéas,
Que, aos albôres fulgurantes da manhã,
A' raça que de lagrimas se banha
Ides mostrar do cimo da montanha
Da liberdade a nova Chanaan!

Ergue vossa bandeira immaculada,
Que ostenta a viva cor dos arrebóes!...
A's victimas do triste captiveiro
Levae o doce sonho derradeiro
De morrerem tão livres como nós!...

Lance vos n'essa pugna fervente,
Que a crença que vos dicta o coração,
De uma vaga de luz irradiante,
Vós, cingeis, na amplidão brilhante,
P'ra o baptismo ideal da redempção!...

.....

Segui, pois a jornada, peregrinos,
A' desejada e verde Chanaan...
Não é ria ver de jelh'os a montanha
A raça que de lagrimas se banha
Beijar a luz da limpida manhã!...

E depois, quando as virgens natureza
Expandirem nos fulgores do Equador,
E livres — nas montanhas altorosas —
Nossas aves de plumas setinosas
Desdobrarem das asas o candor;

Ao passar-les, sublimes lutadores,
Ao pé de uma cabana alva e feliz,
Escutarão, pendidos de cansaço,
As mães, tendo os filhinhos no regaço,
Cantando o vosso nome e o de paiz!...

E, rasgando as florestas brasileiras,
Povoadas de lendas pela historia,
Os escravos, a vós agradecidos,
Repetirão mais tarde, redimidos,
Aos mar e ao firmamento a vossa gloria!.

Maximiano de Figueiredo.

Areia livre

Com applausos geraes da população deste municipio será hoje a 1 hora da tarde proclamada livre esta importante zona da provincia pela camara municipal, como fiel interprete das aspirações de seus municipes.

Podemos dizer que desde 28 de Setembro de 1871 iniciou-se o movimento emancipador nesta cidade, accentuando-se mais essa generosa acção depois da installação da sociedade Emancipadora Areiense de 1873.

Desde então um punhado de homens, obedecendo aos irresistiveis impulsos de um sentimentalismo generoso, constituiu-se advogado da causa dos infelizes captivos. Empenhando-se na sagrada pregação contra o escravagismo e a oppressão, esses modernos Gracchos enfrentaram sem recuar todas as resistencias que se erguiam á sua generosa actividade; e, conquistando dia a dia proselytos á causa sympathica, organisaram uma volumosa phalange de abolicionistas que lançaram-se com mais coragem na humanitaria cruzada para a conquista da liberdade.

E' hoje por iniciativa e esforços insuditos desse philanthropico sociedade, que teve por *leader* o pharmaceutico Manoel da Silva a quem innegavelmente cabe a maior gloria nessa campanha que terminou com o triumpho que cobre de galas esta cidade, vemos que a população deste municipio exulta e enche-se de justo orgulho porque não será mais comprehendida a sua terra natal na area de solução anonyma daquelles que só têm de limpar-se da negra macula por força de deliberação do governo.

Affirmando que a instituição do captiveiro neste municipio, ao alvorecer do dia 3 de Maio, passou ao dominio da historia, sentimos grande contentamento por vermos realisada uma das nossas mais acariciadas aspirações.

Embóra os homens da sciencia, os anatomistas e physiologistas, descubram com as vistas severas da observação, caracteres differentes entre a raça branca e a raça preta, e proclamem a superioridade daquella sobre esta: embóra digamos os authropologistas que, na concurrencia vital, a roça ariana ha de escravisar ou exterminar todas as outras do globo terrestre os homens de coração, que escutam sómente essas generosas emoções despertadas pelo sublime influxo da caridade, do altruismo nivelam todas as castas e proclamam o principio da egualdade perante a moral.

Registrando, portanto, o facto da emancipação do elemento servil neste municipio, nos congratulamos pelo mez de louvores que acabamos de fazer na luta que durante 17 annos sustentamos para derrocar a immoral instituição.

E vós, auras benditas da liberdade, ide levar em vossas irrantes azas aos illustres filhos desta terra ausentes a grata noticia de que o sol do dia 3 de Maio trazendo em seus fulgentes raios a redempção dos captivos, derramou sua luz vivificante em todas as ruas, em todas as heredades, em todas as collinas em todos os valles de sua terra natal.

Fazei mais: ide imprimir nas laureadas frontes de Pedro Americo e Aurelio de Figueredo o beijo que lhes enviamos como fraternal saudação.

A redacção

Medie

Engrinaldando a fronte, cobrindo-se de galas, arvorando o pavilhão alvinitente da liberdade, inscrevendo o seu nome com lettras de ouro nas paginas da historia patria e apontando para o universo, a Cidade de Areia diz hoje—sou livre.—

.....

O echo partindo desta cidade, collocada em um ramo da Borborema e levado pelo vento, vai de prado em prado e de collina em collina, de valle em valle, e de monte em monte, de quebrada em quebrada e de serra em serra repetindo sempre—sou livre.—

.....

Cheio de justo e natural orgulho por ver o seu torrão natal exemplo dessa mancha que por seculos obfuscou o seu brilho, por entra vez a seu progresso e sombreou as luzes de suas intelligencias o filho de Areia com raios nos labios e alegria no coração repete bem alto—sou livre.—

.....

Sou livre—diz o que hontem ainda não possuia razão, consciencia e vontade pois que uma *lei barbara* lhes havia extorquido: sou livre diz o aldeão sempre nobre em sentimentos, por ver seus conterraneos reduzidos de *animaes* como os julgavam, a homens: sou livre diz promiscuamente o povo Areiense em delirio de enthusiasmo, manifestando os puros, nobres e santos affectos de sua alma.

.....

Sou livre diz a cidade de Areia—SOU LIVRE.

Adolpho Machado.

Areia livre

3 de Maio de 1888

Desponta o 3 de Maio: o astro reido dia
Assoma no oriente em pompa peregrina;
As plagas do cruzeiro esplendido illumina
O sol da redempção que fulgido irradia.

Qual iris de bonança, a paz nos annuncia
A's cores radiosa do céu que nos domina,
Depois que o escravagismo barbaro exterminies
E coruscante esmaga a hydra tyrannia,

Derrama-se no espaço a luz meridiana,
Fecundando o trabalho livre soberano,
E paira sobre a patria de Deus alma sorri

E no sublime amplexo de luz e liberdade
Sagra-se o hymenéo da celsa divindade,
Casta e *noiva do sol, esposa do porvir*!...

Diogo Velho C. de A. Sobrinho.

Defesa aos escravisados

Theatro Santa Cruz (Domingo) 22 de Abril de 1888

MEUS SENHORES.—Se esta reunião fosse inteiramente politica, deixaria de comparecer, mas, desde que se trata de abolição, eu, como jornalista do abolicionismo, entendi dever apresentar-me.

Está dada assim a explicação do meu comparecimento.

Srs.—Em nome dos vencidos, dos fracos, dos escravisados, dos que tem fome dos que tem sêde, dos que olham e não veem, dos que soffrem e não se defendem, levanto a minha voz. Não clamo no deserto. Falo-me ouvir em terras, que se dizem livres. Se vozes são capazes de reproducções, sobre os algozes, phantasmas horrorosas e tremendas, recitam os gritos pungentes do escarneo, a furia mendigada do desforço, a explosão da raiva concentrada de milhões de aggravos.

Não se pompe o protesto, faze-se o preconceito, penetre-se nas trevas: levante-se o facho incendiario das nobres ideias, e, sem rebuço, a sem medo, escudados da razão e da justiça, que é a nossa causa, caminhemos sobre os muros das bastilhas levantadas e de dentro dêsses antros ahi estão presos as victimas do odio, os encarcerados dos prepotentes, os vencidos da força.

Srs., eu prezo os grandes exemplos, no meu cerebro estão presentes as nobres figuras do passado; recompenho-lhes os altos feitos e com a vista, que nos dá a intelligencia, vejo-as desfilar diante de mim.

Coubereis a data de 21 de Abril de 1792.

Vejo uma sombra, vem desse passado longinquo, levanta-se impavida, gotteja sangue, tem a palidez dos supplicados, o ar dos que morrem violentamente. Esta sombra augusta não me aterra, elevo-me com ella, e parece-me ouvil-a clamar: Patria! Liberdade!

E' a sombra augusta de um heróe; subiu como os condores; fulminado pelo raio, tombou, mas dos, para erguer-se collocou-o entre na historia, que o sanctificou!

Curvae-se! Curvemo-nos deante dessas chores é a sombra de Tiradentes, figura tragica da independencia patria.

Os patibulos são para a liberdade, somos as altas montanhas, donde se despenham as aguas a vertilisar os valles

A humanidade está em baixo, os heróes, os martyres no alto, do sangue derramado destes, nasce e viguroza a liberdade do povo. A noute do despotismo é illuminada pelos olhares das victimas; cada olhar é uma verberação de odio aos despotas.

Sem a prepotencia dos fortes, não se unirão aos fracos.

As utopias de um seculo, são realidades no futuro.

A cada arranco de um povo opresso, tropeça um tyranno, abysma-se uma tyrannia levanta-se um vencido!

Os inconfidentes pensaram na liberdade completa; foi uma tentativa de boa fé; não era chegado o dia, sôa hoje a hora.

Em Minas 1789, em Pernambuco 1817, em S. Paulo 1822, e 1824, 1831, 1847, 1871; são as dactas memoraveis deste prestigio eterno, que importa uma liberdade completa.

Já não fallo de dactas, que marcam inicios de liberdade, não devo esquecer a de 20 de Setembro de 1835, separou-se propositalmente.

Abocou e desmandou fizeram aquelle anno revolucionar-se a nobre e altiva patria de Bento Gonsalves, Canavarro, Domingos de Almeida e Netto. A excelsa phalange Rio-Grandense subiu prostrada ao cabo de dez annos de esforços titanicos, mas a historia patria não apresenta mais altos nem mais nobres rasgos de abnegação.

Foi companheiro deste trono de bravos o legendario Garibaldi.

As margens do Jaguarão ouviram o grito republicano dado por Antonio Netto, mais solemne que o grito do Ypyranga.

A republica Rio Grandense é a prova do que podem os povos, quando as algemas lhe são lançadas aos pulsos.

As figuras epicas da mallograda tentativa revolucionaria de Minas foram —Tiradentes e Gonzaga,

Parece-me ver á luz do sol do equador relampear a espada de Tiradentes; no adusto solo africano cuido ouvir a voz do cantor de Marilia; o proscripto e o suppliciado creio vel-os erguidos ambos, lamentando como heróes, o incompleto da obra.

Subir ao patibulo, arrostar com as arêas ardentes das africanas plagas; topar com a tumba, depois da corda do carrasco ou de penado exilio, não foi opprobio, foi a palma immarcescivel da grandeza ingente das sombra evocadas!

Arriscaram-se á morte infamante envoltos num dendal de gloria; arriscaram-se pela salvação da patria, ante vendo-a inteiramente livre, sem irmãos escravos, descendentes de uma raça de seculos envilecida. O auri-verde pendão, que lhes descortinava a mente, em seus impulsos de lidadores e de poeta, não o manchava a nodoa negra da escravidão!

Srs. o Brasil, com pesar o digo, não tem respeitado as cinzas dos seus heróes, que não ousou, até hoje, soltar o grito, ha tanto esperado, de liberdade incondicional para todos os seus filhos.

Regatear a independencia a um povo tem exemplo crú, na historia, mas, escravisal-o até á morte é crueldade, que ficará sobranceira nos factos execraveis que aponta a historia, se tal acontecer.

Terminar a escravidão, neste paiz, só com a morte do ultimo escravisado, será um exemplo atroz de ferocidade tigrina!

No Brasil, ha uns miseros galés, que morrem acorrentados ao cêpo, criminosos sem crime, que o consenso geral, patibular e facinoso, entregou ao martyrio!

Sim! Srs, no Brasil não ha captivos, ha infelizes galés!

Levantemo-nos, em nome dos perseguidos d'uma miserrima sorte, protestemos, para que nas paginas, que se chamam negras na historia, não se grave o facto medonho de, um povo, que se diz liberrimo, haver esmagado na escravidão até á morte a filhos e irmãos!

E' tempo, é tempo de extirpar o cancro.

Não quero recordar o que ha de triste, de miserrimo e horrendo na vida do escravisado. Chegou a hora da revolta, não mais lamentos, rogos, nem supplicas; está cheia a taça, é preciso derramar tantas fezes; a revolta, só a revolta poderá fazel-o.

Envocar as grandes figuras do passado, os epicos feitos de nossos avós, já é pouco para abrandar os cerebros obsecrados dos que nos governam.

Relumbei a espada, se tanto for preciso; cessem as contemplações e a prepotencia que esmaga, responda o protesto que levanta, ao direito da força responda a força do direito, impavido, sem concessões nem abalo.

Que não seja preciso repetir com o poeta, que altivamente e com singular talento soube defender os africanos e seus infelizes descendentes.

Andrada! arranca esse pendão dos ares! Colombo! fecha a porta dos teus mares!

Isto seria tremendo de vergonha.

Ao cabo de [illegible] seculo, ao ultimo gemido de Tiradentes, responda o grito da revolta, ao ultimo suspiro de Gonzaga, responda a imprecação indignada!

A liberdade incondicional do governo seja de que partido for, ou na falta, a revolta! a fuga!

O escravo que quizer ser livre fuja, fujam todos, que hão de encontrar um Spartacus, sem receio de serem victimas de um Crassus!

J. J. de Abreu.

Venho, peregrino humilde, em pia romagem, a este templo augusto.

Entro e prostro-me diante dos aras, que a liberdade ergueu, e junto a minha voz as vossas vozes, hymnos desprendidos do psalterio, que os cobertores luminosos segredam á terra nas horas doces em que a paz respira.

Este templo é sagrado, que a imprensa é livre!

Nem as pedras, nem o tedio da penosa estrada detiveram os meus passos; romeiro desta Cruzada Santa, aqui deponho a minha oblação, protesto de um espirito livre.

Honro-me, honrando tão nobres inspirações.

Nesta guerra ao obscurantismo de uns,, á descrença de outros, á seguir de muitos, sou solidario

O que acaba de fazer a Colonia Portugueza, é um salutar exemplo, não de abnegação, mas de respeito á humanidade.

Cumpriu um rigorosissimo dever; não praticar assim, seria abusar das leis, que lhe não pertencem.

Felicito os meus patricios.

J. J. de Abreu.

Areia livre

No terrão do Brazil
Não ha mais escravidão
Raiou hoje a luz d'aurora
Que nos trouxe a redempção

Hoje, de Maio o dia tres.
Invenção da Santa Cruz,
Libertaram o municipio
Aquelles que amam a Jesus.

Desprezando o captiveiro
Abraçam-se com a Cruz
Agradecendo ao bom Deus
O seu momento de Luz.

Foi a cidade de Areia
Este municipio, feliz
Que rebentando os grilhões
O captiveiro não quiz.

E assim por ver quebrados
Os ferros da escravidão,
Eu me sinto delirante
De prazer e de emoção.

Digo-vos Areienses;
Se hoje somos irmãos,
Demos de fronte erguida
Um brado ao nosso torrão.

Viva a cidade de Areia,
O municipio dos bravos:
Louvores aos Areienses,
Não possuem mais escravos.

Areia, 3 de Maio de 1888.

J. Meira.

Avo! Libertae!

Parabens! Eis finalmente livre o municipio de Areia.

O grito retumbante da heroica provincia do Ceará veio até as nossas plagas, erboando no peito de todos os areienses.

Areia, que sempre marchou a vante do movimento abolicionista acaba de despedaçar os grilhões de negro escravidão.

Aqui debaixo deste sol tão limpido e fecundante só derramam o suor do trabalho homens aquecidos ao benefício e salutar bafejo da—LIBERDADE—já não ha mais escravos, tudo é livre.

Já não soam no ar os gritos e lamentos das victimas quando ligadas a um tronco ou debaixo do azorrague feriam o céo com ais de desesperação. Já não ha mais—senhores—implacaveis verdugos, carrascos sem coração que vangloriavam-se das barbaridade, infligidas aos miseraveis escravos—victimas esquecidos de humanidade.—

O passo gigantesco que acaba de dar a heroica cidade de Areia será commemorado como um padrão de gloria deixando uma pagina da historia patria.

O dia 3 de Maio tão celebre na historia nacional conta mais uma estrella fulgurante nas epochas chronologicas.

E hoje que as grandes ideias se aglomeram convergindo para o bem commum da humanidade, que o progresso vae penetrando até os recondidos de nossas terra, saudamos altivos o mundo civilisado, mostrando assim que Areia esse pequeno torrão, já não se envergonha de ser a Patria dos—Figueredo

Antonio de Areia.

VIVA A LIBERDADE



Ao benemerito Pernambucano o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira e ao patriotico gabinete 10 de Março. Apostolos da liberdade dos escravos no Brazil.

QUADRO DE HONRA

CONSELHEIROS

Manoel Pinto de Souza Dantas
José Bonifacio de Andrada e Silva
Joaquim de Saldanha Marinho
Ruy Barbosa
Affonso Celso de Assis e Figueiredo
Silveira da Motta
Candido de Oliveira
Francisco Octaviano de Almeida Rozas
João Alfredo Correia de Oliveira
Luiz Felippe de Souza Leão
Alvaro Barbalho de Uchôa Cavalcante

DOUTORES

Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo
José Marianno Carneiro da Cunha
Miguel Figueirôa de Faria
José Izidoro Martins Junior
João Francisco Teixeira
Sesenando Nabuco de Araujo
Barros Sobrinho
Gomes de Mattos
Antonio José da Costa Ribeiro
Antonio Coêlho Pinheiro
Antonio Pereira Simões
Tobias Barretto de Menezes
Segismundo Antonio Gonçalves
Malaquias Antonio Gonçalves
Antonio Vicente do Nascimento Feitoza
José Eustaquio Ferreira Jacobina
José Mariatde Albuquerque Mello
José Jacintho Borges Diniz
Vicente Ferrer
Manoel José Rodrigues Pinheiro
Antonio de Souza Pinto
José Domingues
Augusto Lopes Pessôa
Andrade Lima
Ermirio Cezar Coutinho
Praxedes Gomes de Souza Pitanga
Gaspar Drummond
Augusto da Costa Gomes
Luiz Ferreira Maciel Pinheiro
Francisco Tavares da Cunha Mello
Thelesphoro Fragozo.

Dezembargador Luiz de Albuquerque Martins Pereira
Dezembargador Quintino José de Miranda
Visconde de Mecejana
Visconde de Itaqui do Norte,
Major José Elias de Oliveira
João Martins da Silva
Fortunato Pinheiro
D. Leonor Porto
Visconde de Pelotas,
Barão de Caiará,

José do Patrocinio, João Clapp, Commendador Carlos de Laserda, Antonio Carlos Ferreira da Silva, José Antonio Medeiros Pinto, Manoel da Silva, Nuno Alvares Pereira da Fonceca, João Nepomuceno Coêlho da Silva, Domingos Manoel Martins, Commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, Alexandre Americo de Caldas Padilha, Manoel Valerio de Moraes Feitoza, Francisco Silvestre da Silva, Adolpho Guedes, Israel Benedicto da Costa, Euzebio de Queiroz, Luiz de França Vianna, Juvenal Francisco Machado, Guilherme Pinto, Alfredo Pinto, Galdino Emiliano de Jesus, Cosme Elisiario Pereira da Cruz, José Jeronymo Pereira da Silva, Antonio dos Santos e Silva, Manoel Maximo dos Santos Torres, João Gomes de Oliveira, Arthur Januario Gomes de Oliveira, Luiz da Fonseca Oliveira, Benjamin Pereira da Costa Borboleta, Julio Pereira da Costa Borboleta, Severino Marques do Espirito Santo, Adolpho Fernandes da Silva Manta, Nicéas de Gusmão, Antonio dos Santos Lopes, Manoel Fernandes Vellozo Manoel Ferreira Barthulo, Manoel Ferreira Barthulo Junior, Jacintho José Duarte, Tenente-Coronel Corbeniano Aquino Fonseca, Domingos Manoel Martins, João de Aquino Fonseca, Manoel de Oliveira Faneca, Antonio Henriques Mafra Junior, Henrique Xavier Saraiva de Araujo Mello, José Pinto da Costa Sobrinho, Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho, Manoel Henrique Romão, Capitão Juvencio Aureliano da Cunha Cezar, Numa Pompilio, José Pinto da Rocha, João Januario Pinto de Azevedo, Walfrido Camello Pessoa, José Vicente Ferreira da Silva, Commendador Albino José da Silva, Marcellino Fortuoso Lopes, Manoel Accioly Santiago Ramos, Walfredo Moreira da Costa, Lauriano José da Costa Lyra, João Bento Monteiro da Franca, Eduardo Daniel de Souza Fradique, Coronel Manoel Gonçalves Ferreira da Costa, José Ferreira Baltar, Manoel Alves d'Oliveira Braga, José Antonio Moreira, João de Jezus Flores, Manoel Francisco Alves, Felix Antonio de Menezes, Domingos Bruno, Bevenuto Rodrigues d'Oliveira e Silva, Claudino José d'Araujo, Niceias Muniz, José Alves Rodrigues Leite, João Ramos Carlos Mafra Michiles, Silvano Thomaz de Souza, Alfredo Paes Pires, Conego Telespharo Augusto de Paula, Frei Alberto de Santa Maria Candida, frei Augusto da Immaculada Conceição Alves, frei Pedro da Purificação Paz e Paiva, Antonio Pinheiro da Silva, Alferes Claudino José d'Araujo, Quintino Bocayuva, Joaquim Fernandes Vellozo, Coronel Domingos Alves Matteus, Hygino Sebastião o Nascimento, José Vilela de Castro Mariz, João Soares de Souza, José Roberto Galeno Coêlho, Simões José de Azevedo Santos.

Um abraço da redacção do Rebate a cada um de per si de tão conspicuos cidadãos

VINTE E CINCO DE MARÇO

Intitulando-se político, literário e noticioso, **Vinte e Cinco de Março,** cujo título era alusivo à libertação dos escravos no Ceará, circulou em número único, tamanho pequeno, quatro páginas, impresso na Tipografia Apollo, numa homenagem da Sociedade Ave Libertas ao transcurso do primeiro aniversário da libertação dos escravos naquela Província – **Libertação integral do Ceará realizada no dia 25 de março de 1884.** Entre as colaboradoras, um acentuado número de pessoas do sexo feminino, todas ligadas à Sociedade Ave Libertas que, em 8 de setembro do mesmo ano, volta a publicar outro jornalzinho sob o título **Ave-Libertas,** trazendo o retrato de D. Leonor Porto.

– Nascimento, Luiz do, op. cit. v. V p. 129

VINTE E CINCO DE MARÇO

EDIÇÃO EM FAVOR DOS ESCRAVOS

BIBLIOTECA NACIONAL RIO

HOMENAGEM

DA SOCIEDADE

AVE LIBERTAS

AO PRIMEIRO ANNIVERSARIO

DA

LIBERTAÇÃO INTEGRAL DO CEARÁ

REALISADA

NO DIA 25 DE MARÇO DE 1884.

EM PERNAMBUCO

1885

VINTE E CINCO DE MARÇO

Ave Libertas

O dia 25 de Março marca uma data de luz nas paginas gloriosas da historia, e a Sociedade Ave-Libertas, regosijando-se com este dia, solemnisa o 1.º anniversario da redempção do Ceará, concedendo a —victimas da escravidão as suas liberdades que lhes foram extorquidas por uma lei barbara e egoistica.

E' dever do povo brazileiro empenhar-se para a realisação da grande obra humanitaria e sublime que ha de trazer a futura felicidade do paiz—a extincção da escravidão. Somente os espiritos mesquinhos em os quaes não disponta a idéa da grandeza da—redempção—poderão negar essa verdade.

Si ainda existe quem propugne pela escravidão, é porque não tem a intelligencia cultivada de modo que possa conhecer os effeitos da evolução e tem o coração empedernido; não conhece o sentimento da caridade; visa somente os seus interesses, e julga pelo atrazo de suas idéas, que elles lhe serão satisfeitos pelo póvo escravisado.

A Sociedade—Ave Libertas—que intransigente abraçou a grandiosa luta a favor da causa dos captivos, ajoelha-se reverente ante a grande dacta *25 de Março*, saudando enthusiasta a heroica provincia do Ceará; e como prova de adhesão á—sublime causa, concede cartas de liberdade a muitos escravos.

Ao Ceará

Um agente consular do Brazil no Velho Mundo escreveu ha mais de dez annos, reportando-se á Tocqueville, sobre a differença existente entre o Ohio e o Kentucky, dous Estados da União Americana.

Disse: "consiste em que este possue a escravidão e aquelle rejeitou-a. O viajante que sobe o rio Ohio, que os separa, dirá que viaja por entre a escravidão e a liberdade. A população do lado esquerdo é menor do que a do lado direito. A vida encontra-se aqui, no Ohio e quasi a preguiça ali, no Kentucky. A industria na esquerda é nulla e na direita florescente." O estado do Ohio fundou-se, entretanto, em 1787 e o do Kentucky em 1775. O exemplo do funccionario não podia ser mais claro, nem mais proveitozo. Ha, porém, uma observação que se poderá fazer e que penso ser de maior monta. Em 1789, inspirado pela independencia anterior da grande patria de Washington, o Estado septentrional da Pensylvania libertou-se dos escravos que possuia. Tão importante passo foi secundado por poucos outros estados do Norte, em quanto os do Sul ficaram afundados no ruminar rotineiro da sua lavoura exclusiva. As leis cosmicas operaram, durante tres grandes seculos, a sua fatal revolução no tempo e no espaço, e, quando já agora ao fim deste, na noite de 14 de Abril de 1865, a arma assassina de John Wilckens Booth varava o craneo de Abraham Lincoln, no theatro de Ford, o Estado da Pensylvania computava a sua população em 3 milhões de habitantes e possuia a capital de Philadelphia que, alem de ter 600,000 habitantes, é a mais bella, a mais rica e a mais industrial das cidades actuaes da União.

Bastam estes factos objectivos para combatter a escravidão. Não preciza dizer que o escravo pode, por sua vez, como Francisco I que pedia para ver o artigo do testamento de Adão que excluia o rei de França da partilha do Novo Mundo, pedir que se lhe mostre essa prescripção da Natureza que o impede de entrar, como qualquer das especies vivas, por esse, para elle, Mundo Novo da Liberdade. Eu bem sei, porem, que estes factos, estes exemplos, não servem para os nossos fazendeiros que possuem escravos; nada os induzirá á crer nestes sublimes pedaços da Estatistica comparada, que não lhes passarão de *futuras*. Ao Ceará, entretanto, que já pode ler estas linhas com a calma e a presença de animo do verdadeiro crente catholico que acabasse de alijar aos pés de um confessor o fardo atribulador do remorso, elles servirão de alguma cousa.

O Ceará que trace, agora, um plano de existencia para o futuro, e nada o arrede de sua execução. Expurgue de vicios e defeitos a *eschola* primaria e superior, e invide esforços para dar um certo gráu de sinceridade á temperatura da *politica* provinciana.

A agua que corre, lá, de hoje em diante, da habitação familiar, é clara como o diamante, como a luz; não traz mais a impureza da *senzala*, que lhe demorava ao lado. Se encontrar, na sua correnteza, a eschola e a politica livres de grandes defeitos, as limpará ainda mais; se, porem, impuras, sahirá turvada e impura tambem.

Por meio da imprensa e da tribuna, o Ceará obrigou o commercio á edificar sobre a honradez; auxiliar a immigração espontanea com a hospitalidade, as concessões e os bons officios, proprios de todo o brazileiro; leve o animo ao operario, ao lavrador e ao creador provincianos; torne viavel o territorio e mobil a terra; clame pela industria; moralise a população; dê força á magistratura; respeite a lei na integra; e não espere, rejeite até, auxilios de quaesquer governos.

E no fim de tempo breve, quando nós entramos pelo seculo XX, com a escravidão aos hombros, descobrindo, á luz do primeiro sol, em cada provincia uma chaga, e em todo o largo corpo do paiz a imagem de um velho, doente, rôto, individado, sem moralidade e esbanjadôr, á arrastar o pezo de um grande crime pela estrada da vida; o Ceará será contemplado como a mais bella, a mais populoza, a mais honrada, a mais industrial e a mais solida das porções do infeliz Imperio brazileiro.

25 de Março de 1885.

FERNANDO DE CASTRO.

Sublimis Dea

A igualdade humana é a sua gloria.

De todas as idéas que tem produzido as leis da evolução a mais grandiosa é a da—Liberdade; de todos os factos memoraveis do Brasil, o que mais ha de glorial-o é o da sua—Redempção.

A Liberdade promovendo a civilisação e o progresso, mostra o direito e a justiça augmentando a riqueza do paiz, e os que ousam oppor-se a esta sublime instituição—são victimas da odiosidade social, promovem a degradação da patria brazileira.

O egoismo de uma lei deshumana e absurda, como é a da—escravidão, lançou profundas raizes no solo brasileiro; governava o—despotismo, e o Brasil que devia hombrear-se com as principaes nações do mundo, viu-se curvado ante ellas.

Barbara iniquidade!

Mas apparecerão os prophetas da *sciencia*, a idéa caminhou á par da consciencia dos grandes combatentes na lucta do progresso: triumphou a justiça. Um grito de Liberdade foi proclamado, reperentindo no Universo inteiro! Então começou a batalha dos espiritos elevados com os amantes das idéas despoticas; o povo da caridade, os devotantes á causa da redempção e os escarnecedôres da humanidade.

Gloriosa luta cuja victoria será nossa; a arena do combate está dominada pelos filhos de Minerva e as suas armas são—o direito. Venceremos. E quando, os refractarios á sublime idéa, curvarem-se a nós, em compensação do mal que nos fizeram, iremos offerecer-lhes a bandeira da liberdade, convidando-os para assistir o nosso festim de gloria.

Não tarda a aurora da nossa festa.

Hontem solemnisava o Brasil a aurea lei de 28 de Setembro, hoje a gloriosa remissão do Ceará—amanhã a completa redempção dos captivos, e então poderemos bradar enthusiastas:

A bandeira da victoria,
Surgiu qual foco de luz,
Trazendo um porvir de gloria
— A terra da Santa Cruz!

CARLOTA VILLELA.

Ao captivo

Escravo! a tua dôr na terra deixa os traços.
Porque já não quebraste o ferro que te opprime?
Porque não lanças mão da força dos teus braços
Se a justiça da terra os negros não redime?

Escuta: o largo céu azul que a todos cobre,
Pertence a todos nós e a todos nós afaga
E esse sol que nos torna o dôrso côr de cobre
E' teu como o suor que a nossa fronte alaga.

O vento que suspira, o passaro que canta,
O campo verde-negro, o mar que se levanta
Na immensa vastidão do abysmo que atordôa,

Tudo pertence a ti como pertence a nós.
Espera: a aurea Lei que chega te corôa
E o seculo vae punir o crime dos Avós.

PHAELANTE DA CAMARA.

O dia vinte e cinco

A escravidão é o opprobio d'America
GEORGE BRYAN.

Quando uma idéia avassala todas as consciencias e planta na sociedade o grande principio da confraternização humana, parece que se póde affirmar a grandeza dessa idéia e proclamal-a como victoriosa.

O escravo deixou de ser um pariá, um stygmatisado pelo preconceito, para tornar-se um cidadão ou quando muito uma victima da iniquidade; victima protegida pela nobreza das almas impollutas, amparada pelo sentimento de solidariedade que deve presidir os elevados emprehendimentos da geração moderna.

Mas infeliz paiz o nosso, em que no ultimar do seculo XIX ainda se falla em escravidão, e como verdadeiros Catilinas, trahindo a patria porque escarnecem dos principios da dignidade, se levantam audaciosos os homens do passado cujas intelligencias obscurecidas pelo interesse, não comprehendem, que estão plantando a arvore da degradação nacional.

Entretanto como um protesto solemne aos erros da escravidão, uma pleiade de distinctas senhoras se tem empenhado na grande batalha abolicionista e hoje commemoram o dia em que o Ceará impoz-se a admiração do Paiz e da Humanidade!

É que a mulher brazileira se tem convencido da energica preponderancia do coração humano, mais vigorozo para as conquistas do bem e do dever, do que a intelligencia cogitando nos grandes problemas sociaes.

É que em nosso acanhado meio existem corações femininos possuidos de verdadeira magua pela miseranda sorte do escravo.

Pois bem, si as senhoras já comprehenderam a sublimidade da idéia e como intrepidas batalhadôras escalam as muralhas d'esse castello feudal que se chama *escravidão*, se essas heroinas que plantam no lar a doutrina do dever, desprezando o riso alvar dos nescios e dos inconscientes e increpadas como Henriqueta Beecher Stowe de revolucionarias e desobedientes ás leis do paiz, não desanimam um só momento, esmagam com a omnipotencia de seus encantos os vis reaccionarios sedentos do suor de uma raça condemnada porque é generosa; si todos se confraternizam para a victoria do mesmo principio, affirmamos que já não é possivel dar tregoas ao inimigo.

ALFREDO PINTO.

A' Deusa Liberdade

Construam templos sumptuosos, bellos
A' causa santa, que soluça—Deus,
Onde a harmonia foi achar seu throno,
Na esphera lucida, o alcantil dos céus.

E a casta deusa, de semblante altivo
N'um doce enlevo, quér voar além....
E a terra dorme n'um lethargo placido,
Quando as estrelias deslumbrando vêm.

Do mar no centro, se deslizam perolas
De immenso brilho e de celeste alvôr,
Para exornar áquellas frontes candidas,
Onde se gravam, liberdade e amôr.

Tudo se alegra n'este dia santo,
A meiga aurora com prazer raiou,
E a natureza se cobrio de flôres,
Para saudal-o,—nova luz—criou.

Ouve-se um hymno que arrebata a alma;
Entre doçuras de harmonia celica,
O céo.... a terra, se contemplam 'staticos
Admirando essa belleza angelica.

E Deus, ouvindo esses ethereos canticos,
Cheios de preces pela humanidade,
Diz: "caminhai" e a multidão celeste,
Conduz o anjo, que diz.... Liberdade.

25—3—85.

MARIA AMELIA QUEIROZ.

Vinte e cinco de Março

Primeiro anniversario da verdadeira synthetisação dos bons sentimentos dos Brasileiros; primeiro anniversario do glorioso dia em que os Cearenses iniciadores da idéia redemptora no Brasil, luctando com as opiniões allegadas em contrario, com os preconceitos estultos, com o ridiculo ferino que lhe cuspiam, souberam dar aos seus irmãos o attestado significativo de que comprehenderam o alcance da nodoa que os encobria e passam por evolução!

Pois bem! Sirva este dia para que tambem eu faça a minha profissão de fé abolicionista e deixe nas paginas d'este jornal estes traços ligeiros da minha personalidade.

ARTHUR D'ALBUQUERQUE.

Por melhor que seja a *penna*, por mais esclarecida que se ache a intelligencia, por mais enthusiasmo que se tenha n'alma, por mais que se venere a data cujo anniversario hoje festejamos, não será possivel descrever-se o quanto é glorioso, para o nosso infeliz Brazil, o dia *25 de Março*.

Nós, por nossa vez, reverentemente curvamos a fronte ao "Ceará" e do intimo d'alma congratulamo-nos com elle por esta brilhantissima pagina de sua decantada historia.

Recife, 25 de Março de 1885.

ALBERTINA DE OLIVEIRA.

Emancipação

O 1.º anniversario da libertação da heroica provincia do Ceará mereceu da parte da sociedade *Ave Libertas* uma solemnização honroza e especial como esta que se lhe faz e da minha parte, em particular, merece a consagração contemplativa do meu espirito, o affecto do meu coração, e o esforço do meu trabalho.

A sociedade entendeu que merece porque o grande dia *25 de Março* é a primeira realização do *desideratum* de todos os brazileiros sinceros; e eu entendo que merece, por isso que penso que a escravidão é o principio corruptor da organização familiar brazileira, e eu sou espoza e sou mãe.

É esta tambem a razão por que espero que a familia pernambucana em pezo ha de um dia congregar-se para elevar o escravo ao nivel da egualdade legal.

LEONOR PORTO.

Ao Ceará

NO PRIMEIRO ANNIVERSARIO DE SUA LIBERTAÇÃO A 25 DE MARÇO DE 1885.

Exulta oh! Ceará! Ês forte, ês colossal!
Tens direito a um poema ingente, senhoril,
Fizeste um grande bem, espedaçaste um mal,
Que de ha muito corroe nosso infeliz Brazil.

Valoroso torrão, foi no teu forte solo,
Em que ouvio-se, primeiro, o brado que estancou
A lagrima do escravo, e lhe tirou do collo
A corrente fatal que a tyrannia atou.

Tiveste de lutar com corações malvados,
Quando ergueste o teu brado em prol d'uns exilados
Que gemiam de dôr em negro captiveiro.

Um anno já passou. Porém da nossa mente,
Nunca se ha de riscar o facto transcendente,
Que commove o Brazil, o povo, o mundo inteiro.
20—3—85.

PACIFICO DOS SANTOS.

---

25 de Março

Completa-se hoje um anno que o Ceará "respirou a briza salitrosa do mar, sacudiu os musculos, e impoz a sua libertação."

E é por isso que a benemerita sociedade "Ave Libertas" festeja a pagina mais luminosa da nossa Historia, com expansões de um enthusiasmo santo.

A proposito desse enthusiasmo eu nada melhor posso fazer do que repetir as seguintes phrases de uma bonita cabeça: "Fazei estrugir bem forte a pancadaria atroante das bombas marciaes: que estalem crebas as gyrandolas no ar. Muito ruido, muito. para que o vento que sopra dos engenhos não vos traga o soluçar pungente da pobre raça infeliz, para que não vos annuvie as physionomias radiantes estes gemidos que eu ouço agora e que:

São os negros soltando lastimosas
Canções de seu paiz."

As minhas saudações ao Ceará e a "Ave Libertas."

GRACILIANO MARTINS.

Os escravos

Como uma escala immensa e vasta de gemidos
Elevavam-se a nós os prantos margurados
Desses homens senis, convulsos, comballidos,
Vergados pela dor, sem luz, amedrontados.

Não tinham intervallo os fundos sustenidos
Que soltavam, gemendo, os labios roxeados—
E o diapasão da morte, os braços comprimidos,
Um por um recontava os sons descompassados.

Eis que surge por fim a harmonica divina
Gerando a vibração accorde, e crystalina
Que estendeu-se afinal do Prata ao Gram Pará.

Foram ambos iguaes o artista e o instrumento,
O artista, era um plebeu—chamou-se Nascimento
E a lyra esse torrão que se chamou Ceará.

CARLOS PORTO CARREIRO.

Terminando.....

Ha nas mattas, principalmente do Brazil, plantas e arbustos delicados e silvestres que talhados derramam em gottas pungentes o que de pernicioso constitue a sua existencia.

O Ceará esteve em condições bem semelhantes, inniciada a libertação pouco tardou em summir-se o ultimo escravo.

1885, Março, 25. LEONOR PORTO F.ª

---

25 de Março

Esta data de luz que estampa-se nitente
na fachada do templo enorme do Altruismo
vale por uma historia inteira de Civismo,
que attesta a Grande Acção da geração presente.

Ella traduz em si, de modo altiloquente,
a força da Razão de encontro ao despotismo
d'uns egoistas vis, que adoptam com cynismo
essa prisão moral—a escravidão da gente.

Ao gemido do escravo—esse poeta escuro
Que a Oppressão gerou e que a Oppressão o mata
juntemos, n'um concerto esplendoroso e puro,

com a harmonia d'Amor que os corações dilata,
a estrophe do poema immenso do Futuro
compendiada só e toda nesta data!

ANNA PAULINA BELLO.

O dia da Liberdade

Salve 25 de Março!
Dacta gloriosa na historia brazileira!

Feliz motor do ABOLICIONISMO, tens realizado o prognostico do Grande Joaquim Nabuco, quando, em seu regosijo pela libertação do Ceará, disse: "As outras provincias hão de querer imitar o exemplo, já que não souberam tomar a *iniciativa*."

E que melhores provas podia nos offerecer Pernambuco?

A Magna Idéa—Redempção dos Captivos—era um debil fogo sob espessa camada de cinzas; o benefico *25 de Março* levou as cinzas, ateou o fogo..... E hoje, emquanto commemoramos o immortal triumpho da—Abolição no Ceará—uma dupla satisfacção nos mergulha em um oceano de esperanças: as victorias já conseguidas e a intrepidez dos combatentes pela Liberdade.

A patria dos Grandes Heroes não deve ficar aquem das duas provincias livres: urge tornar-se a—Terra da Luz.

Denodados batalhadores!
Não desanimemos!
E' já a vespera do DIA DA LIBERDADE!

ODILIA POMPILIO.

As emancipadoras

Se arrasta ouvir fremente a onda marulhante
Do povo a modular nos éstos da paixão,
Em nottas varonis, a musica vibrante
Do Bem, da Liberdade em vivida expansão...

Ouvir por vossa voz suavissima, dulcente,
Do escravo miserando a lenda tenebrosa,
Faz lagrimas de dor vestir amargamenre
A alma do interesse escura, luctuosa...

Da flor do labio roseo a fragil harmonia
Poemas faz nascer de estoica heroicidade,
Rasgando da desdita a lugubre atonia...

No peito enregelado ao frio da Cobiça,
Vibrai solemnemente, em nome da Igualdade,
Os brados do dever e os hymnos da Justiça!

ANISIO DE ABREU.

Away

A' DIRECTORIA DA "AVE LIBERTAS"

Nos sec'los que já se foram,
Das perdidas mortas eras
Em que idéas chãs e negras,
Imperavam, rude, austeras!....
No tempo dos Macedonios,
Gregos e Anglos Saxonios
Que dormem no frio chão!
Já raiava a liberdade
Em opaca claridade
N'aquelles tempos de então!....

E sec'los foram passados
Sem que a idéa social
Ouzasse qual um gigante
Erguer-se monumental!....
Exultando os reverbéros
Dos Platões e dos Homeros
Em cerebros de pygmeos!....
Em vez de tornal-os Christos,
Licurgos, Solons, ou Xistos,
Ficaram simples Atheus!....

Os id'los foram quebrados
Por uma luz que raiou!....
A fulgente potestade
Do paganismo.... tombou!....
E a luz da fraternidade,
Se abraçando á humanidade,
Qual meteóro, fulgio!....

Quem a plantou?.... um Propheta,
Que luctando como athleta,
Com seu sangue redimio!....

Ao rico, ao pobre, ao captivo,
Elle chamou: "Meu irmão!!"
Na purpura da igualdade
Da luz do ceo.... Redempção!....
Se estendendo de um Imperio
De um, a outro hemispherio
Pousou cá na Santa Cruz!....
Qual condor beijando as vagas
Risonha parou nas plagas
Em chispas de eterna luz!....

Dos Andes ás Cordilheiras
Do Amazonas aos Pampas,
No sertão longinquo.... agreste,
Ou subindo as altas rampas!....
O grito da Liberdade
Se hombreiando á Magestade,
Se alliando a evolução!....
Calcou o vil servilismo,
Servindo ao antagonismo
Fez do escravo.... um cidadão!....

E fez bem!.... Na actualidade
No sec'lo da luz e amôr!....
Seria vergonha eterna,
Haver escravo e Senhor!....
O Brasil já orgulhoso,
Nobre, espedaça ufanoso
As algêmas e o grilhão!....
Ao mundo civilisado,
Altivo lhe diz n'um brado:
"Acabei c'o a escravidão!!...."

Recife, 25 de Março de 1885.

IGNEZ SABINO PINHO MAIA.

Aos escravos

Nunca é demais uma voz que se levanta para bradar em alto e bom som que é deshumana, barbara e iniqua a mais que perversa instituição da escravidão!

Nunca é demais uma voz que se levanta para fulminar e lançar o despreso á aquelles que se oppõem a regeneração phisica e moral do homem sujeito ao jugo de seus semelhantes!

Nunca é demais um braço que se ergue para apontar ao escravo a Chanaan desejada!

Nunca é demais repetir-lhes, uma e mil vezes, que já está muito tardio o dia, que ha de ser para Pernambuco, o que o *25 de Março* é para o Ceará!

Nunca é demais lembrar-lhes: que é tempo de tomar rigorosas contas d'aquelles que se intitulam seus *senhores;* de perguntar-lhes o que fizeram de suas intelligencias, de seus sentimentos, de suas crenças, de suas familias, de suas vidas emfim! O que fizeram do producto de seus pesadissimos trabalhos, que foi, muitas vezes, gasto em luxuosos festins, desperdiçado louca, estupidamente em infernaes orgias; em quanto que elles, os escravos, dobravam o dorso á chicotada do feitor brutal; em quanto, suas familias, seus filhos, morriam á fome, como cães leprosos,que estrebucham e caem na calçada das ruas

Horror! Cumulo de perversidade!

.....

Já é tempo de acabar com o direito do homem sobre o homem, e, se tanto fôr preciso, com a lei que patrocina esta iniquidade.

Irmãos, approxima-se a aurora da Redempção e lá assoma no horisonte a Deusa da Liberdade, trazendo em uma das mãos o facho radiante, que extinguirá as trevas, que nos cercam e nos atrophiam; e na outra o livro, este balsamo que com a dôce luz da instrucção dará liberdade ao vosso espirito para completar a liberdade de todo o vosso ser!

São os meus ardentes votos.

Março de 1885. ADELAIDE PORTO.

Appello

Já é tempo de tomarmos parte na grandiosa lucta, que ora se levanta no nosso paiz! já é tempo de mostrarmos, que no nosso sexo tambem o *querer é poder*. Se da união nasce a força, as senhoras pernambucanas, ou por outra todas as brazileiras deveriam formar um só corpo, e empunhando cada uma a arma da convicção, ou por outra, a arma de que podessem dispor, apresentar-se na arena do combate, pelejando pela santa causa da—Liberdade—, filha dilecta da—Caridade, que é o apanagio do nosso sexo. Qual será a Pernambucana que hoje recuse o contingente de seus esforços para conseguir tão justo desideratum? Nada de fingidas adhesões; são preciosos factos reaes e não promessas ficticias. A autora destas linhas, abolicionista desde o berço, nunca pôde comprehender que se tratasse, como se tratam animaes, a creaturas nossas semelhantes; e teve a necessaria força de vontade para expurgar o seu lar de tão feia nodoa, e julgando por si todas as mais senhoras, appella para ellas em favor desses deserdados da sorte, e espera, que as senhoras Pernambucanas saberão mostrar ao Paiz que em seus corações a par da mais nobre altivez tambem se aninha a Humanidade. Recife, 20 de Março de 85.

MARIA PINTO.

Gloria ao dia 25 de Março

A liberdade é filha da sciencia
E' a incessante aspiração dos grandes espiritos.

Cahiram por terra os monumentos erigidos pela iniquidade—surgio a luz da verdade, estendendo-se desde o antro das cavernas ás grimpas dos Pirineos.

No pantheon da historia ficarão eternisadas as datas gloriosas — *28 de Setembro, 10 de Julho e 25 de Março.*

A Veneza Americana não podia deixar de tomar parte na batalha da liberdade, e ha de seguir de perto a—terra da luz.

Salve athletas do abolicionismo.

Prosegui incessantes na estrada juncada de flôres que nos fará chegar ao phanal das nossas aspirações. E então, quando as gerações futuras quebrarem o sello da historia, baterão palmas a esta geração, que foi a pedra angular do edificio da Liberdade.

MARIA P. VILELLA DOS SANTOS.

Escravo !...

Escravo !... Quem é escravo ?...
Meus senhores,—respondei....
Quando só ha no Universo
Um soberano.... e é a Lei ?...
Porém, a lei positiva,
Mathematica, incisiva
Da sciencia e da razão !....
Mas, não a lei dos conceitos
Fundados nos preconceitos
Da força bruta.... esta, não !...

Escravo !... Quem é escravo ?...
Ou, antes :—Quem é senhor ?....
Do seio da natureza
Quem trouxe dote maior ?...
Se na força se baseia
O direito, que alardeia
O que vendeu seu irmão,
O tigre, mais forte que o homem,
Sem achar forças, que o domem,
Tem mais direitos, então !...

Escravo ! Quem fez o escravo ?...
Sómente a força... não é ?...
O sangue vendendo o sangue,
Como os Hebreus a José !...
O livro venceu a espada,
E nessa enorme cruzada,
Que começou com Jesus,
Ha um heróe, que é a—Idéia,
Cuja sublime epopeia
Vem do Calvario.... da Cruz !...

Por ella morreo sereno
O Philosopho Judeu....
Foi por ella que o seu sangue,
Do alpestre Mória, correu !....
Porem, o Christo não disse
Que o seu sangue só cahisse
Sobre uma casta melhor !...
Elle pregava a Igualdade;
E, apost'lo da Liberdade,
Só queria paz e amor !...

Ao nascer, a natureza
Formou a todos iguaes....
A sociedade é quem crea
Distincções irracionaes....
A alma de um se melhora :
P'ra elle—os risos d'aurora,
Prazeres de amor, sem fim !...
O outro tem n'alma, a noite;
A senzalla, o tronco, o açoite,
A maldição de Caim !....

E, depois, temos o escravo
Como um baldão, um labéu....
Como uma nódoa atirada
Da Patria no azul do céu....
Temos-lhe horror !... Porventura,
Não foi elle creatura
Do nosso egoismo atroz ?...
Do fel da sua desgraça
Quem deu-lhe a trevosa taça,
Não fomos acaso nós ?...

Porem, hoje a Humanidade
Viu o seu erro e chorou....
E, no altar da Liberdade,
A liberdade jurou !...
Raive embora o preconceito,
Já ninguem tem mais direito,
Que contradiga a razão !...
Já não pode haver barreira
Contra a vaga sobranceira
Da ideia da Redempção !...

A Mocidade,—valente,
Como um novo Briareu,
Derrama, n'alma do escravo,
Um raio da luz do céu...
E quando a Patria, expurgada
Dessa mácula infamada,
Erguer-se nobre, viril ;
Entre os cantos da victoria
Choverão palmas de gloria
Sobre a fronte do Brazil !

Avante, moços !... Avante !...
Não haja excepção de um só !...
Rebolque-se a hydra negra
Do esclavagismo, no pó !...
E d'esta missão sublime
A mulher nunca se exime,
Que tem nobre o coração !...
Luctar !... Luctemos !... Um dia,
Só haverá fidalguia
No Trabalho e na Razão !...

AFFONSO OLINDENSE.

---

25 de Março

Temos pela provincia do Ceará uma veneração enorme, sincera e inabalavel.

Parece que o anjo da Justiça, esvoaçando por sobre aquelllas plagas hospitaleiras, quiz revelar-se n'um facto e d'ahi—*25 de Março*—isto é, o desapparecimento da escravidão, no territorio Cearense.

E' uma data immorredoura esta, que faz recordar o esforço ingente, magnanimo, de uma legião de moços esforçados, propugnadores do Bem, contra a prepotencia brutal de meia duzia de poderosos.

Quebrando as negras algemas que opprimiam seus filhos, o Ceará cobrio-se de immarcessiveis louros, e fez jus á glorificação da Posteridade.

Neguem embora os espiritos refractarios ao Progresso, aquelles que vivem ainda em pleno obscurantismo, a grandiosidade do agigantado commettimento ; ainda mais, as palmas a que o Ceará tem direito.

O que não poderão contestar é : na patria de Alencar a escravidão — como a treva foi espancada por esta luz diaphana e vivificante da civilisação. O facto ahi está, simples e impondo-se.

Parabens ao Ceará.

Repellida pela Rasão, condemnada pelo Direito e anathematisada pelas nações modernas a—propriedade do homem sobre o homem—tende a extinguir-se em breve tempo, contra a vontade de quem quer que seja.

E' debalde que tentam pôr embaraços á onda civilisadôra e bôa que beija a fronte do colosso Sul-Americano.

Elle ha de despertar, e n'este dia a primeira flôr banhada pela nova aurora será dedicada ao Ceará, como tributo de gratidão d'aquelles que nasceram escravos.

25 de Março de 1885.

MARIANNO DE MEDEIROS.

Entre tantas senhoras de merito, saber e de animo esforçado, de constancia admiravel pela Santa Emancipação, que em sua propaganda ja tanto teem conseguido, que mais póde fazer ou dizer quem, em nada se tem distinguido que dê a ver algum talento que seja-lhe permittido usar da penna, não como a grande M.me d'Stael, não como a Marqueza d'Alorna, mas ao menos coordenando idéas simples ainda mesmo em estylo commun ?!

Que farei eu para obedecer ao mando das Santas Propagadoras que tanto me teem honrado com apreciaveis attenções ?

Não tendo pratica na escripturação jornalistica, ser-me-ha difficilimo dizer cousa que agrade.

Como exporei em causa tão sublime, as minhas mesquinhas idéas e pensamentos sobre materia tão subida e já por grandes vultos brilhantemente discutida ?

Mas é forçoso obedecer ; e a natureza da sublime causa é tal, que tudo que poder servir de contingente será sempre bom.

E' sabido por todos que o coração brasileiro é todo tendente a caridade, virtude innata que desenvolve vigorosamente o nosso espirito, enthusiasma-o nas grandes occasiões.

Não se póde contestar que a abolição do captiveiro é abraçada sinceramente no nosso bello paiz, por grandes e pequenos, sem distincção de sexo.

Com verdade tambem se conhece e sabe que de coração não ha os taes escravocratas, não, não os ha; apenas, sim, um jogo para com o Estado, isto é, negocio monetario ; não tem ligação com a propaganda, nem serve de impecilio a abolição ; é unicamente um panico ou terror do agricultor, que o que os faz vacillar não é a abolição é a transição, de um a outro estado.

A abolição está feita, sem duvida alguma ; deviam logo que appareceu a lei do ventre livre, os que tinham escravos, (garantidos pelo Estado) deviam preparar-se para essa mudança, porque é claro que só com essa lei estava abolida a escravidão ; é isso facto consummado, apenas demorado por algum tempo.

O coração brasileiro que contém o sangue avigorado no calôr da zona torrida que impelle ao cerebro o enthusiasmo sem limites pelas grandes idéas a bem da humanidade, não podia esperar.... Eis que surge por toda parte a actividade sem distincção de classe, em prol da santa causa da emancipação ; e são concorrentes a ella em ambos os sexos, grandes e pequenos ; e todos a tem como sua, esta santa causa ; e por muito pequena que sejam a capacidade e força, todos carregam sua pedra para esse grande edificio ; pois, eu tambem levarei a minha pedrinha, embora pequena e irregular ; eu que sou brasileira, e fui educada nos principios de caridade e liberdade.

A coroação de tantos trabalhos, e sublimes desejos e abnegações, está perto.

Trabalhemos sem descanço, e esperemos tranquillas o final de nossos anhelos, pois servimos a Deus e a humanidade.

P. DE M.

Quem não sentirá no peito a chamma ardente do enthusiasmo ao ouvir por entre os bravos de admiração o nome da heroica provincia, a primeira que erguendo-se acima dos interesses mesquinhos e calcando os preconceitos, disse ao escravo : E's livre e eu sou a Terra da Promissão, o santuario da Liberdade, a iniciadora da grande obra da emancipação no Brazil. E ás provincias suas irmãs : Segui-me. O caminho da honra e do dever é este.

A força de vontade obriga-me a patentear-vos o que sente um coração rico de esperanças, e, presentindo approximar-se com a celeridade do raio a aurora da redempção em Pernambuco, desde já me glorifico. Eu sou filha de um paiz irmão do vosso e possuida do mais vivo enthusiasmo venho tambem hoje levantar a minha voz humilde e despretenciosa para saudar comvosco o dia *25 de Março*.

AGOSTINHA DE MAGALHÃES.

Salvé

(ÁS SENHORAS DA SOCIEDADE "AVE LIBERTAS")

Eu, que sempre endeosei a reacção moderna
E que canto do bem a synthese viril,
Não deixo de soltar uma canção superna
A' vós que assignalais o esforço feminil.

Descubro-me ante vós gladiadoras. Ouço
Um canto que me attrahe ao vosso baile augusto
E que vae despertar no rude calabouço
O pária que alli dorme em leito de Procusto.

Eu sei, vós memorais a data aurifulgente
Que fez se levantar o berço de Alencar
E sei que trabalhais por essa causa ingente
Que tem sómente um fim—a Patria libertar.

Fizesteis muito bem. A geração de escravos
Inquinada e maldicta ha de vos ser mui grata,
E o vosso nome ha de em prolongados bravos
Correr desde o Amazona ao marulhoso Prata.

Nem se condemne a vós que n'esta lucta oceanica
Empenhasteis sorrindo o vosso grande amôr,
E que tendes luctado, alegres, na titanica
Batalha pela qual guerreamos com ardôr.

Senhoras ! Quando um dia a luz da Redempção
Varrer impetuosa o solo brasileiro
Abrindo lindamente um vivido clarão
Em seu peito de Antheo, intrepido guerreiro ;

Quando fôr se apurar a votação da Historia
Intrincada e severa em bem da Humanidade,
Haveis de ter tambem vosso quinhão de gloria
N'essa estrophe soltada em honra a Liberdade.

Recife, 25 de Março de 1885.

CLAUDINO DOS SANTOS.

Direi sómente : a escravidão é um grande crime, mais do que isto, é um attentado contra a dignidade humana, porém persistir n'elle, querendo conserval-a, é o requinte da perversidade e falta absoluta de consciencia.

CARDOLIVA.

Recife—Typographia Apollo—1885.

JORNAL DA TARDE

De propriedade de José Higino Duarte Pereira, o **Jornal da Tarde** circulou pela primeira vez em 22 de maio de 1885, no formato 45 x 30 cm, quatro páginas, matéria distribuída em cinco colunas, sendo impresso na Rua das Laranjeiras (hoje desaparecida) nº 18, anunciando não aceitar "testas de ferro nem anúncios de escravos fugidos".

O **Jornal da Tarde**, logo no seu primeiro número, fazia uma advertência aos seus leitores: "Não somos políticos, nem representamos, na imprensa, partido algum. Isto porém, não quer dizer que deixaremos de ter idéias, apreciações, conceitos e críticas para os acontecimentos a que, no país e na província, der lugar esse jogo de interesse e conveniências em que se resumem todos os atos do poder público entre nós. . . O **Jornal da Tarde** se esforçará por ser uma folha largamente noticiosa, e cheia, sobretudo, de informações interessantes ao comércio, à indústria e à agricultura da província".

Ao lado dos anúncios e dos editoriais, com o noticiário telegráfico aproveitado em grande parte dos matutinos do dia, o **Jornal da Tarde** manteve a sua posição francamente favorável à abolição da escravatura, com secções de variedades e a parte literária, em prosa e verso, que além do seu proprietário, que veio a se tornar num dos mais notáveis historiadores da terra pernambucana, pontificavam nomes como Ciridião Durval, Phaelante da Câmara, Artur Fenelon, Valdevino Vanderlei, Afonso Olindense, Luiz Guimarães Júnior, Alves Mendes, ficando a cargo de Abel Garcia as questões de natureza social.

As suas edições de 8 e 18 de junho de 1885 foram dedicadas a Joaquim Nabuco, vencedor das eleições pelo 5º Distrito – Nazaré, Tracunhaém, Lagoa Seca, Vicência, Bom Jardim – e que havia contado com o apoio do jornal em sua campanha.

Com a edição de 27 de junho de 1885, o **Jornal da Tarde** encerrou suas atividades.

– Nascimento, Luiz do, op. cit. v. II p. 278

JORNAL DA TARDE

PUBLICA-SE NOS DIAS UTEIS

ANNO I — Recife, Segunda-feira, 5 de Junho de 1882 — N. 14

HOMENAGEM

DO

JORNAL DA TARDE

AO ELEITORADO INDEPENDENTE

DO

QUINTO DISTRICTO

AOS ABOLICIONISTAS SINCEROS

E AO PAIZ

JORNAL DA TARDE

Eleição do 5.º districto

Resultado da eleição [illegible] tem n[illegible] par preen[illegible] de uma vaga [illegible] geral:

[illegible]

[illegible] ... 51 votos
[illegible] ... 33 »

[illegible]

[illegible] ... 43 votos
[illegible] ... 41 »

Jaguar Seca

[illegible] ... 30 votos
[illegible] ... 23 »

Varzea

Nabuco .... 57 votos
Lacerda ... 50 »

Bom-Jardim

Nabuco .... 185 votos
Lacerda ... 119 »

Resultado final

Nabuco .... 366 votos
Lacerda ... 256 »

Está eleito o Dr. Nabuco

Recife, 8 de junho

A victoria

Ainda uma vez venceu a causa da razão e da justiça.

Não tiveram força para vencer, nem os intrigas pequeninas, nem o [illegible] do ouro.

Acima dessas vilanias está a consciencia impoluta do homem honrado, do eleitor independente que olhou com nojo e desprezo para aquelles que entendiam que o eleitorado compunha-se de novos Pigmaliões e não de homens de sentimentos patrioticos elevados a um [illegible] grão de esplendor.

Benemeritissimos eleitores [illegible] A vós pertence [illegible] tratando pelo [illegible] e elevado- [illegible] ção soberba [illegible] a [illegible] ou [illegible] moda, que [illegible] e atre- [illegible] *vador de votos.* [illegible] a vossa [illegible] affronta- [illegible] na capital do Im- [illegible] unha-se em leilão, vossas consciencias, [illegible] vis, que désseis [illegible] ma indignação, de vergonha e [illegible] precisando de [illegible] os a offender- [illegible] do leão, que [illegible] perfido ca- [illegible] garbosa e [illegible] gra para [illegible] altura de [illegible] e vós com- [illegible] os vos ele- [illegible] o tacão [illegible] dos quinze [illegible]

E' assim que se fere, é assim que se mata.

. . . . . .

Si estivesseis por cá e visseis a multidão offegante, oppressa, esperançosa, duvidosa e tremula, que se apinhava na praça publica para esperar pelo ultimo brado de vossas consciencias, então poderieis avaliar quanto merece o homem que elegestes e quanto sobem estes vultos de vulto, quanto vos elevastes no conceito unanime dos homens de bem, dos patriotas de generosas ideias.

Ide pois agradecido como vos acclamo, e olhae para vós, tremulo de enthusiasmo!

Fizestes um bem á patria, crede-o, a bella quente posição que nos assignalastes ensoberbece-nos, porque ficamos cheios de fé, que ainda não morreu o patriotismo, mas que resta muita força e pujança para subjugar, abater os inimigos da Patria.

Tivestes a soberbia e a grandeza de coração de escolher o representante não só para vós, mas para o Paiz todo.

Joaquim Nabuco irá provar-vos que é merecedor do apoio que lhe destes, porque, para isto, tem todas as grandes qualidades que tornam um homem digno da admiração e culto publicos.

Elle, o grande orador, elle o grande brasileiro, elle o jurisconsulto, elle o soberbo abolicionista tem dons superiores para, como Gambetta, dar a mão a esta nossa Patria sem forças, alental-a, levantal-a, emfim, da prostração em que se acha.

Elle será o preparador de uma grande Patria, que pertencerá a vossos filhos, elle mesmo, cuja honra immaculada vistes assacada por ahi atôa pelos rafeiros politicos.

Se tivessemos o colorido soberbo da penna dourada de Bocayuva, ou a retumbancia sonora do eloquente verbo de Joaquim Nabuco para puntar-vos o como se acham agradecidos aquelles que estremecem pelo bem dessa Patria, pela soberba posição que tomastes na questão Nabuco, certamente terieis uma vertigem de enthusiasmo.

. . . . . .

Basta, benemeritos cidadãos do 5.º districto, basta!

Fizestes o que se póde esperar da Consciencia e da Honra. Basta!

Febris de enthusiasmo, apertamo-vos a mão!

. . . . . .

Figueira Lima.

Salve!

Venceu a causa da justiça.

O nome do homem genial que representa os soffrimentos de tres seculos de uma raça carregada de opprobio, com o stygma ignominioso da escravidão a queimar-lhe a fronte venceu hontem nas urnas populares, no meio dos applausos do povo que soffrego queria desaffrontar-se da injuria lançada pelos escravistas do sul.

Foram empregados todos os recursos por aquelles que embora pernambucanos não sentiam a affronta feita aos nossos brios, contra o homem que neste momento faz convergir sobre si, não só as esperanças do povo, roubado da liberdade de percorrer os patrios palmares, mas também de todos os brasileiros que querem uma patria [illegible]

Desde a intriga, a injuria vomitada á bocca pequena, no ouvido dos eleitores até os artigos publicados pela imprensa e onde se pintava Joaquim Nabuco como um petroleiro, um anarchista, tudo foi empregado.

Mas embalde!

Não valeram os esforços.

Povo pernambucano! Soubestes levantar dignamente a luva que vos foi atirada.

Nazareth, a terra que sempre tem estado na vanguarda nos nossos movimentos, onde a liberdade tem encontrado abrigo quaesquer que sejam as circumstancias, soube atirar de si o labeo de escravista. Sim! os agricultores nazarenos mostraram que sabiam comprehender o progresso, que tambem queriam concorrer para a causa da civilisação.

Tu, Pernambuco, que antigamente, sacudias a coma esparsa as ululações do vento com a altivez do caboclo bravio em meio das florestas, mas que hoje, parecias abatido, mostraste que ainda és o Leão do Norte, que estavas adormecido mas que ainda sabes atirar-te com bravura no campo da luta. A depuração da aguia que mandaste ao parlamento, e que em suas librações representa o gráo mais elevado da consciencia nacional precisava uma resposta condigna.

Soubeste dár-lhe'a.

E a vós eleitores do 6.º districto, que tivestes a hombridade de resistir a tudo, desde o ouro, com que se queria seduzir-vos, a proposta torpe da venda de vossas consciencias, até as ameaças, supplicas e imposições, salve!

Nada vos demoveu.

Soubestes fazer perfeitamente a vossa escolha.

Entre a nullidade e o talento o homem que apenas ia usufruir a *prebenda* e aquelle que tem ideias a realisar, reformas a fazer, escolhestes o apostolo da regeneração da patria. Sim! Não era possivel que o talento para quem se abriu as portas de um parlamento estrangeiro, que percorreu a velha Europa, debaixo dos applausos dos povos civilisados, que correram á saudar o joven reformador, não fizesse vibrar os vossos corações patriotas.

Vos comprehendestes elegendo-o.

E Joaquim Nabuco que trabalha pela formação de uma patria para vossos filhos hade tornar-se ainda mais merecedor de vossa confiança; elle o orador gigante, o escriptor distincto, o propagandista incansavel.

Salve, eleitores do 5.º districto.

Salve!

Albuquerque Sates.

Cidadãos do 5.º districto

Bravo!

Já agora Pernambuco, esse [illegible] dario do Brazil, engrandecido [illegible] pode ficar sobranceiro [illegible] aonde se acena a escravidão.

A *Agencia* [illegible] sul, exclange [illegible] Manoel de [illegible] Nunes [illegible] Queiroz [illegible] Bruno [illegible] dre Ivo [illegible] Nunes e [illegible] [illegible] [illegible]

mem *Tudo* é a acceitação do homem *nada*.

Nabuco vai entrar no parlamento como o legitimo representante do 1.° e 5.° districtos de Pernambuco.

Parabens aos Pernambucanos!

Parabens a humanidade!

Gloria ao 5.° districto.

Emfim a liberdade!

8 de junho 85

Costa Rego.

Nabuco e o 5.° districto

Venceu o genio, o homem unico que podia salvar o paiz de tanta luta e tanta covardia e mais sillicios empregados pelos Srs. *monarchistas conservadores escravocratas* e assim denominados porque é para nom todo aquelle que guarece o velho eminente de Nabuco *é retrogrado* deseja *conservar* o que nada vale, e é *ladrão* daquillo que a natureza deu a todos os animaes quer racionaes quer irracionaes, a *Liberdade*.

Como *agricultor, republicano, e abolicionista* intransigente venho em nome dos meos partidos; em nome dos agricultores adiantados amantes do progresso do paiz, venho em nome destes congratular-me com todos os homens livres, caracterisados independentes, com estes que hoje se dizem escravos e amanhã por bem seu proprio serão livres digo venho em nome de todos estes congratular-me com o paiz porque emfim entendo que para nós é dia de hoje marca uma data memoravel. um dia de festa nacional 7 de Junho de 1885.

Francisco Campello

Agricultor da Comarca de [illegible].)

A Pernambuco

Pernambuco, sacode a jugo flucturant e covarde do Throno Sul que nasce. Nada ha que te escravisa à immoralidade de teus proprios filhos.

Pedro IV), emmocionou-te de alegria pela gloria de teu primeiro cidadão,—de vossas liberdades. Nunes Machado da emancipação [illegible] Spar.

[illegible] para honra e gloria [illegible]

R. da Silva.

8 de Junho

Parabens!

Sete de Junho é mais uma data [illegible] nas paginas da historia [illegible]

Ella te engrandece e nobilita.

Arthur Fenelon.

Pernambuco!!!....

17 ! 24 ! 48 ! 85 ! ! ....

Ao Povo

Sahe hoje as 4 horas da rua do Imperador a passeiata dos abolicionistas em honra de—Joaquim Nabuco.

5 RUA IMPERIAL 5

Sal em grosso e a retalho, recebe se encommendas para o centro. Preços modicos.

76 RUA DA IMPERATRIZ 76

Calcados, meias lenços, miudezas, perfumarias etc. etc.

Folhas e franchas de laranjeira; rendas, bicos e grades da terra; o que ha de melhor no gefiero.

GREGORIO T. SA' LEITÃO

ROB LAFFECTEUR

APROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENE

AUTORISADO PELO GOVERNO DE FRANÇA BELGICA, AUSTRIA E [illegible]

Este xarope depurativo, o mais [illegible] reconhecido pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos cura radicalmente as affecções da pelle, as ulceras escrofulas chagas, tumores, boubas, tinha, darteros, affecções syphiliticas antigas, bem como as [illegible] recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE S-GERVAIS, 12, rue Rodier.

No Pernambuco: CAORS: — F. M. da SILVA & C.ª



Phosphatado

APERITIVO RESTAURADOR

[illegible] preferidos o receitam [illegible] aos [illegible] pequenos, e dos que [illegible] porque em ambos os casos [illegible] formação da criança.

[illegible], 22, rue Drouot, 22, PARIS

E NAS FARMACIAS

SAUDE DAS CREANÇAS!



DEPOSITO GERAL: 8bis Rue Albouy PARIS



Recommendado aos Adolescentes na epocha do crescimento e nas Formações difficeis. — Excita o *Appetite*, fortalece o *Estomago*, combate a *Anemia* e abrevia a *Convalescença*.

PARIS, 22, rue Drouot, e em as Pharmacias.

VENDE SE

Em todas as Pharmacias

CASAS DE MODA

Na rua do Imperador, n. 45 1.° andar, prepara-se *toilettes* para baptisados, casamentos, passeios, bailes, saráos, montarias, e reforma-se vestidos, enfeita-se chapeus, encarrega-se de *bouquets* para casamento, e de bordados á ouro, prata, da, linha, lã, etc.

Preços rasoaveis

CASA FeLIZ

BILHETES DE LOTERIA

Vende-se na Casa Feliz da Praça da Independencia ns. 3 e 39.

Bilhetes da Grande Loteria da Côrte de 500 contos cuja extracção terá lugar no dia 28 de Setembro vindouro.

Bilhetes da Loteria de Maranhão, sendo o premio maior de 50 contos; extracção no dia 2 de Junho.

Bilhetes garantidos da provincia, corre no dia 30 do corrente.

AFFONSO CLINDENSE

Advogado

RUA DO IMPERADOR N. 41

MARTINS JUNIOR

E

ARTHUR ORLANDO

ADVOGADOS

RUA DO IMPERADOR N.° 51, 1.° ANDAR

(SALA DA FRENTE)

GABINETE MECHANICO DENTARIO

DE

AFFONSO PARECA

Dentista Mechanico

Onde o publico encontrará um variado sortimento de dentes artificiaes, para substituir de todos os systemas: Coronas de qualquer dentadura sem alteração de systema.

RUA DO VISCONDE DE GOYANA N. 3, 1.° ANDAR

ESTIMULANTE
TONICO
NUTRITIVO
E
RECONSTITUINTE

COCA

PHOSPHATADO FERRUGINOSA

DO DOUTOR DELOR DE PARIS

O resultado satisfactorio obtido nos casos mais diversos, até mesmo n'aquelles em que haviam sido malogradas as preparações ferruginosas, fez com que Coca phosphatada ferruginoso seja o mais energico agente thérapeutico para curar e combater a anemia, a chlorose e todas as enfermidades provenientes da pobreza do sangue.

Receitado por todos os medicos para curar e combater o Rachitismo, escrofulas, anemia, chlorose, convalescencias, debilidade, fraqueza, etc.

DEPOSITO GERAL

GODFROY, Pharmaceutico

9 bis, Rue Albouy, em PARIS

CARNE e QUINA

O Alimento mais reparador junto ao Tonico mais energico.

VINHO AROUD de QUINA

E DE TODOS OS PRINCIPIOS NUTRITIVOS SOLUVEIS DA CARNE

GARANTIA! São os dois unicos elementos que entram na composição deste poderoso reparador das forças vitaes, d'este verdadeiro tonico nutritivo e reconstituinte por excellencia. Excessivamente agradavel no paladar, é o mimigo figado da *Anemia* e das *Debilidades* nas *Convalescenças* das *Enfermidades*, das *Diarrheas* e *Affecções* do *Estomago* e dos *intestinos*.

Quando se empregou para recobrar o apetite, promover a digestão, reparar as forças, enriquecer o sangue, robustecer o organismo e prevenir a anemia e as epidemias originadas pelos calores não ha bebida superior ao vinho de Quina Aroud.

Vende por grosso em Paris, na phcur de J. FERÉ, 102, r. Richelieu, successor et AROUD

EXIGIR o nome e assignatura AROUD

PREMIO NACIONAL

de 16,600 fr.

Grande Medalha de OURO

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

Encerrando todos os principios das 3 quinas

APERITIVO, TONICO e FEBRIFUGO

Agradabilissimo e de superioridade provada sobre todos os preparados de quina, contra a DEPRESSÃO de FORÇAS, as AFFECÇÕES del ESTOMAGO, as FEBRES REBELDES, etc.

O mesmo FERRUGINOSO

Recommendado contra o DEPAUPERAMENTO do SANGUE, a CHLORO-ANEMIA, e as CONSEQUENCIAS DO PARTO, etc.

Paris, 22, rua Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

Vende-se em todas as Pharmacias

Pernambuco

Um rapaz solteiro deseja encontrar um commodo independente; quem tiver dirija-se a esta typographia que achará com quem tratar.

Precisa-se de vendedores de jornaes nesta typographia.

NOVA HAMBURGO

CERVEJARIA ALLEMA

DE

AUGUSTO KRUSS, SUCCESSORES

Neste grande e acreditado estabelecimento industrial e recreiativo, unico na provincia capaz de agremiar em seu vasto e elegante recinto as classe distinctas da nossa sociedade, constituindo-se assim um centro de agradavel reunião, tem tratam os seus diligentes proprietarios a esforçar-se para corresponder a sympathica aspiração de seus numerosos frequentadores proporcionando-lhes decentes recreios em que as Exms. familias pódem continuar a testemunhar a ordem e acatamento indispensaveis nas reuniões seletas.

Concentrando os proprietarios da NOVA HAMBURGO a maior attenção e disvellos na

SECÇÃO DE RECREIOS

composta de jogos de bollas e bilhares em galerias summamente arejadas e terraços ao ar livre, caprichosamente mobiliados, e o espaçoso *Pavilhão Central*, onde a par de variadas recreiações ha patinação quasi diaria no

SKATING RINC

por moços distinctos pela posição e educação, alem de outros espectaculos

O SERVIÇO DA CASA

é feito por pessoal escolhido e zeloso no cumprimento das attenções ao respeitavel publico que nos honra com a sua frequencia, alem da

FABRICA

que em excellencia de producto não receia paralelar-se com as melhores do Imperio, quer na manipulação e emballamentos das cervejas preta e branca em condições consistentes exigidas para exportação, como no que constantemente se retalha sob a marca já muito procurada de NOVA HAMBURGO. Bem como um variado sortimento de cervejas allemã, ingleza das mais preconisadas marcas, VINHOS GENEROSOS e EXQUESITOS LICORES.

AS ENTRADAS

Não facultadas por meio de cartões já largamente destribuidos por muitissimas pessoas e a todos que se apresentarem decentemente vestidos.

RUAS DA FLORENTINA N. 20 E CAES DE SANTA ISABEL N. 1

HOTEL ORIENTAL

NORAES & ROCHA

RECIFE

Magnifico salão para jantar. Cozinha asseiada e franca aos concurrentes. Bebidas de todas as qualidades. Refrescos e gelo

QUARTOS PARA HOSPEDES

[illegible] fios de chuviscos, pressores electricos para chamado de criados, gabinete para visitas, etc.

N. 5 — RUA DO BISPO SARDINHA — N. 5

Numero Telephonico = 184

O RECIFE

Curiosamente, **O Recife – Semanário Abolicionista – Republicano** começou do nº 21, ano I, de 12 de janeiro de 1888, em substituição ao **Anti-Rebate,** conforme informa Luiz do Nascimento, com base em notícia do **Jornal do Recife** do dia seguinte e, o que foi por nós constatado, na p. 2 do número que publicamos a seguir.

No formato 30 x 21 cm, publicação semanal com quatro páginas de duas colunas, impresso na Rua das Flores nº 24, tendo como proprietários Ricardo Guimarães e Rangel Sobrinho, **O Recife** dedicou-se à defesa do movimento abolicionista e à divulgação das idéias republicanas, mas teve vida efêmera, o seu último número conhecido é o 25, que circulou em 23 de janeiro de 1888.[1]

---

1 – Nascimento, Luiz do, op. cit. v. VI p. 244

ANNO I **O RECIFE** N. 21

Semanario Abolicionista—Republicano

Propriedade e redacção de Ricardo Guimarães e R. Sobrinho

Expediente

Collaboração politica — Drs. Martins Junior e Pardal Mallet.

ASSIGNATURAS
Na Capital
Anno.....6$000
Simestre.....3$000

Fora da capital
Anno.....6$500
Simestre.....3$500
Pagamento Adiantado

A'quelles a quem enviarmos nossa folha e não a devolverem no praso de 24 horas consideraremos assignantes.

O RECIFE

Recife, 14 de Janeiro de 1888

Em substituição do *Anti-Rebate* começamos hoje a publicação do *Recife*, visto que, em nossa opinião, como já dissemos em uma publicação no *Norte* de 24 de Dezembro do anno proximo passado: o *Anti-Rebate não tem mais razão de ser, desde que o Rebate, que motivou a sua creação, está moralmente morto.*

A mudança, porém, do titulo não significa a do programma, que continuará a ser o mesmo—abolicionista e republicano.

A idéa da federação será por nós tambem advogada, porque a federação sem a republica é, a nosso ver, uma impossibilidade e nem mesmo podemos comprehender como com o systema da monarchia se tenta federar as provincias.

Profligar o abuso, apostrophar a intriga e fazer guerra de morte ao despotismo, é a principal das virtudes necessarias áquelles que se armam para as luctas da imprensa.

Firmes nesse proposito, jamais deixaremos de ser pelos fracos, opprimidos, contra os fortes, oppressores e a nossa propaganda será a das idéas novas e a das convicções fecundas.

Inimigos declarados do throno e da senzala, não descançaremos emquanto não desapparecer da face desta terra o ultimo vestigio dessas intituições, que nos aviltam perante os povos cultos, no presente seculo.

E' este o nosso programma, é esta a nossa divisa.

* *

A demoralisação dos partidos que entre nós se gladiam, chegou ao ultimo auge; liberaes e conservadores, salvando algumas excepções, lêm pela mesma cartilha dos interesses mesquinhos e das ambições inconfessaveis; ambos elles glosam o mesmo motte: subir para dominar. E' necessario, pois, que um partido novo e melhor orientado se apresente na arena e por sobre os destroços accumulados por elles, reconstrúa esta nossa patria prestes a desmoronar-se.

E' trabalhando para esta reconstrucção que nos apresentamos na imprensa, certos de que assim vamos fazendo jus as bençãos do patria e á gratidão dos pósteros.

COLUMNA ABOLICIONISTA

IX

A traição dos liberaes escravocratas, disfarçados em abolicionistas, deu a queda na situação liberal, guindando ao poder o caduco partido conservador, sem programma definido, resmungando umas phrases abolicionistos, a *forciori*.

O Barão de Cotegipe assombrou-se com a questão: deixou acalmarem-se os espiritos, guardando um absoluto silencio sobre a momentosa causa. Mas teve de suspender muito o seu despotismo em face da attitude franca e energica da briosa classe militar. Desfez-se momentaneamente o enorme prestigio da politica corteză; tanto que, o partido inteiro, viu no dia 14 de setembro de 1887 a vergonhosa derrota de seu candidato ministro do

imperio na eleição de deputado geral do primeiro districto desta provincia.

Triumphou magestosamente Joaquim Nabuco, isto é, o abolicionismo immergiu radiante e altivo á tona da corrupção e da intriga politica.

Não deve passar sem reparo a todos os bons patriotas, o papel que tem representado Joaquim Nabuco, como chefe que é do abolicionismo. A sua persistencia heroica e decidida, a sua calma inquebrantavel em supportar traições e pequeninas guerras de falsarios e vis correligionarios; tudo isto, alem do amor que elle vota á causa que tão brilhantemente advoga, significa o desinteresse pecuniario, a nobreza de um grande caracter, e a verdadeira consciencia de um illustre brazileiro.

A campanha abolicionista por elle iniciada aqui nesta cidade contribuiu bastante para o desenvolvimento da questão; fallando sobre tudo quanto interessava á causa, apresentando uteis reformas a faze.-se, tendentes ao progresso da abolição, patenteou seus raros dotes oratorios e o perfeito conhecimento dos males que corròem a patria brazileira.

Não é só na tribuna que o valente campeão tem impulsionado o movimento: em alguns livros pejados de meditação e bom senso, seguindo o moderno processo critico e philosophico, estuda em todos os multiplos aspectos tão barbara instituição, aplainando o caminho a seguir-se para a sua extincção radical, sem ferir os *grandes interesses* dos incoherentes defensores do *statu quo*.

Tudo isto tem feito, sem auxilio da imprensa graúda de nossa provincia.

Rangel Sobrinho

COLUMNA LITTERARIA

A poltrona de Longfelow

(*conclusão*)

(Do Anti-Rebate n. 20)

Na ante-manhã reuniam-se as creanças aos bandos para colher a messe cahida durante a noite, e foi assim, que, por intervenção do velho castanheiro, eu vim a ser o amigo das creanças. Mas seria a exiguidade da forja, velha e oscillante, ou seria a inconstancia da moda que exigiu a sua rudificação? Seja como fôr, tinha soado a sua ultima hora, e o velho castanheiro foi condemnado á morte.

Estas palavras foram acompanhadas por um sorriso melancolico que deixava perceber perfeitamente a sua magua.

Conheço bem o sentimento que se experimenta, ao vermos despedaçar velhas recordações. Conheço bem o desgosto de vêr abater uma arvore favorita, e o vácuo que deixa o logar que ella occupava.

«Os filhos de Cambridge, continuou Longfelow, compraram a madeira da velha arvore. O carpinteiro da aldeia fez della esta poltrona e a capa de um album, onde estava esculpida a imagem da antiga forja e do velho castanheiro. Dentro estavam os retratos das pessoas, que me tinham preparado esta surpreza para o dia dos meus annos. Quando me sento na cadeira, me deixo dominar muitas vezes pela imaginação, e parece-me ouvir mais uma vez o rumorejar dos ramos do velho castanheiro, e o canto das aves abrigadas sob as suas folhas; e a memoria faz reviver todas as alegrias e tristezas da minha longa vida. Em testemunho de gratidão dediquei um poema aos filhos de Cambridge.»

Longfelow entregou-me então o manuscripto de uma poesia, que não é geralmente conhecida.

COLUMNA DOS VERSOS

A mocidade

Aos amigos Ribeiro da Silva e Luiz C. Filho

Quem é que traz na fronte o rutilo diadema
Da verdade e do Bem, que os despotas algema
Ao tronco secular da excommunhão geral?
Quem é que traz no labio a phrase alti-loquente
Que ensinára Jesus aos povos do Oriente,
A todos convidando á paz universal?

E' ella, a mocidade, augusta, soberana!
Pharol, que illuminando a consciencia humana,
Estampa em cada fronte um osculo de amor;
Dá luz á ignorancia; um livro á creancinha,
Eleva a honestidade ácima da rainha,
Colloca o operario ácima do imp'rador.

Robusta, com a estatua heroica do Direito,
Su'alma é como um espelho olympico, perfeito,
Branco como a pureza e a alvura dos christaes;
Tem para quem padece um riso bom, sereno,
Como aquelles que outr'ora o casto Nazareno
Sabia dar sorrindo aos miseros mortaes.

Seu craneo é para o mundo a fonte chystalina
Que jorra diariamente a lympha diamantina
Da sagrada razão, do grande, immenso amor;
Se falla, pasma attenta a multidão que a escuta
E as feras ao ouvil-a escondem-se na gruta,
Temendo que as fulmine a voz do Creador.

Um dia ella transpondo os porticos medonhos
Da Bastilha cruel e ouvindo os ais tristonhos
Das victimas que alli lançára a perversão,
Não podendo callar os impetos do peito
Bradou: revolução e em nome do Direito
Lançou-se contra ella, assim como um leão

O BINOCULO

Esta publicação pouco conhecida, que circulava semanalmente como revista de variedades – noticiosa, crítica, literária e comercial – tinha um curioso título: **O Binoculo.** Impresso na Rua Duque de Caxias nº 42, posteriormente na Rua Estreita do Rosário nº 18, 1º andar, "entrada pela Rua das Laranjeiras", e outros locais, circulava em tamanho pequeno e sem muita assiduidade. O primeiro número circulou em 19 de novembro de 1881 e suas edições prolongaram-se até 1898. Foram seus fundadores: Felipe Figueiroa Sobrinho, Fernandes Barros e Seixas Borges, que assumiu depois o controle acionário, o qual, por sua morte, foi transferido para o seu irmão Olímpio de Seixas Borges. Defendia as idéias abolicionistas de emancipação do elemento servil.[1]

1 – Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 407

O BINOCULO

ASSIGNATURA MENSAL 500 RS.

ANNO VIII

Escriptorio da redacção Rua Estreita do Rosario, 18, primeiro andar, entrada pela Rua das Laranjeiras.

Neutralidade politica

REVISTA SEMANAL DE VARIEDADES

NOTICIOSA, CRITICA, LITTERARIA E COMMERCIAL

(A redacção só responde por artigos seus)

Proprietario: Olympio de Seixas Borges

RECIFE, 25 DE FEVEREIRO DE 1888

PAGAMENTO ADIANTADO

NUMERO 7

Aceita-se collaboração de conformidade com o programma. Annuncios e artigos particulares conforme o ajuste.

Imparcialidade absoluta

A marcha do movimento abolicionista.—Cada dia que surge no horisonte da patria vem assignalar mais uma victoria soberba dessa concepção que se agasalha na consciencia publica, conquistada em um terreno moral, inaccessivel aos inglorios manejos do espirito de resistencia que a principio batido e destroçado no Norte entrincheirou se nas regiões do Sul.

Todos nos lembramos da expressiva imagem com que Joaquim Nabuco comparou a marcha dessa corrente moral e humana, que se desdobra por todo o pais, ao volume crescente das aguas do Nilo, atirando sobre o solo esteril do Egypto o lôdo, que gera as grandes colheitas.

Com effeito, o elevado pensamento abolicionista, que resurgiu no campo de uma discussão séria, principalmente depois do imponente espectaculo da emancipação total do Ceará, que, em um traço luminoso de ardente patriotismo, offerecendo o mais bello exemplo de coragem civica, accentuou primeiro a ideia efficaz do resgate da mais negra vergonha nacional; esse tentamen civilisador levado para as alturas do Poder pelo benemerito Conselheiro Dantas, desafiou as mais tremendas tempestades parlamentares até que abriu a sepultura de uma situação politica.

Empallidecido n'um momento de surpresa com o ministerio Saraiva e hoje pela inauguração do actual governo, o brilho da generosa iniciativa, não tardou que diante della capitulassem tantas consciencias, até que hoje uma solução radical e definitiva do magestatico e imponente problema, constitue a grande, a immensa aspiração nacional.

E' certamente motivo de orgulho para os brasileiros o ver que, emquanto a grande ideia fez a sua difficil peregrinação no seio de outras nacionalidades, atravez da rubra atmosphera das mais cruentas guerras civis; emquanto nos Estados Unidos da America, por exemplo, quebrava a harmonia dos hymnos do triumpho a sombria detonação do tiro covarde de John Bull, desfechado sobre o peito generoso do cidadão Abraham Lincoln; entre nós, essa abençoada conquista do progresso e da civilisação é colhida por entre os sorrisos satisfeitos dos senhores e as lagrimas commovidas do captivo.

E' essa a mais explendente auréola talhada á fronte dos bravos soldados da campanha redemptora, transformada, por assim dizer na mais dedicada missão apostolica, os quaes consagrando á sua faina nobilitadora todo o esforço, toda a energia e toda a abnegação, produsiram em nossa mesologia social os mais brilhantes reflexos da sacrosanta lei da solidariedade humana.

E' uma necessidade reclamada pelas gloriosas tradições, que engrandecem o nome desta briosa provincia na historia patria que Pernambuco, em cujo largo peito bateu outr'ora o coração mais liberal do Brasil, não tenha o passo frouxo e vacillante, no caminho da libertação, quando o exemplo de S. Paulo está despertando o mais bonito estimulo.

Esse povo emprehendedor e dotado do melhor senso pratico tem afinal a intuição da superioridade incomparavel do trabalho livre, e ali naquella nesga abençoada do sólo brasileiro os partidos enrolaram a essa hora as bandeiras que flactuavam no calor das lutas inglorias da politica, para se abraçar e confundir na obra magnanima da reparação de um crime tres veses secular; e atirando a vista pela estrada larga do futuro risonho marcham para elle, com toda a segurança da victoria.

Pois bem: aprendamos a proveitosa lição, que nos ensina a generosa Paulicéa: assumamos uma attitude digna de pernambucanos, perante o irresistivel movimento que se opera no paiz,

Ja desappareceram nas sombrias noites do passado as duvidas, as incertezas que se erguiam pavorosas ao longo da jornada; e emmudeceram essas prophecias sinistras que auguravam a desorganisação do trabalho, as convulsões da sociedade e os riscos, que correm os grandes capitaes; o esplendor da sciencia economica, alluminando o debate veio trazer elementos seguros de tranquilidade para a agricultura, que só tem a ganhar com a transformação do braço escravo no braço livre.

A alta tarefa patriotica está prestes a cumprir-se e Pernambuco renegaria os seus honrosos precedentes si não fosse dos primeiros a tocar com pé seguro a Khanaan, que ja rivaliza aos nossos olhos, na extrema do horisonte.

Annos depois

Ainda a mesma placida frescura
desse tenro rosto virginal transpira,
— um rosto virginal — isto admira
em quem de mãi tomou a investidura!

A acção do Tempo estragadora e dura
não tem poder algum sobre esse rosto,
nem mesmo a tempestade do desgosto,
nem a idade venceu a formosura.

E si influe essa auréola materna
que exorna-te o semblante, inda perfeito,
pelo elixir da mocidade eterna,

diverso e outro, em nós, é o effeito:
— outr'ora a santa, a—adoração mais terna
— hoje — reliquia, e —um candido respeito.

LEOVIGILDO.

O empregado publico

(FIM)

Além está repoltroneado o *nullidade*.

Ao partido que governa deve a quarta ou a quinta nomeação.

Tem sempre amigos no poder, qualquer que seja a situação politica. Conhece pessoalmente todos os deputados e senadores. Experimenta um prazer sem rival quando em qualquer parte é cumprimentado por estes figurões! E' tão intima a amisade que lhe dispensa a esposa do Ministro, que encarrega o todas as tardes de passear com as crianças, dia elle! Tem a liberdade, por isso, de jantar tomar chá em casa de S. Exc., honra que não despresa para nessa occasião referir suscitamente as travessuras do *cuçala*! Como exigiu lhe doces e bonecas durante o passeio! A graça com que inutilisou-lhe em certo dia um par de oculos novos!

O *nullidade* falla de si constantemente; nos bonds, em conversa cita leis, arestos e datas a seu talante; gaba a qualquer proposito a *independencia* de seu kharacter junto aos chefes superiores.

Escusado é dizer que desconhece completamente o systema administrativo; no entanto, attesta duas ou tres commissões importantes, elogiadas pela intelligencia e zello com que foram desempenhadas!

E' que a quatro ou tres companheiros coube a responsabilidade do trabalho,—em que o auxilio deste herós appareceu apenas como verbo de encher! e a assignatura por exigencia formal da lei.

O caso é que só a bem como se fazem ellas *os officiaes do mesmo officio*.

O *chardo* official é daquelles que apezar de ensosso, é um guizado que sabe-lhe ao paladar, porque, não póde jantar sem a lista das iguarias ao lado.

E' desta circumstancia, entretanto, que elle quasi tira sempre partido para preparar carreira ainda mesmo em prejuizo da modestia e habilitação a no não poucos, de incontestavel merecimento, que os ha no funccionalismo publico.

Os intimos, a familia, não escapam aos themas de conversação, que, para variar são o trabalho de todos os dias, os futeis accidentes administrativos que enumera e se jacta, esquecendo que a importancia fôfa tem sempre o valor dos cabellos pintados, que se enganam emquanto cresces-lhes a raiz!

* * *

Está um lugar vago.

Ah! representa um dos taes pelourinhos duvida alheia. Dissequamol-o: O proprietario conversa neste momento no gabinete com o Director Geral, fingindo interessar-se sinceramente pela saúde, mulher, pelos filhos e mais parentes do lisonjeado. Lamente se quem não pertencer a algumo arvore genealogica desta ordem hierarkhica!

Este sujeito é conhecido geralmente pelo—*Bisca*, alcunha que adquiriu entre os collegas, por se encarregar de relatar o procedimento notorio e particular de todos. Sedento de novidades, sobrescripta immediatamente as que sabe, sejam verdadeiras ou não.

E' amavel na intimidade, espirituoso nos grupos da palestra da casa, conhecedor provecto das mazellas dos outros! diz elle!... porém, é perigosissimo este sujeito, porque principia por desconhecer a si proprio..

Vive apparentemente em relações de amisade com o porteiro, de quem tira proveito—para encarregal-o de sellar o chapeu, e sahir ou entrar com todo o descaramento, e sem suspeita do proprio chefe que o acolhe e o considera amigo.

Poucos se apontam as autoridades que do alto da administração publica não tenham sacrificado muitas victimas por insinuação de kharacteres como estes, tão prejudiciaes. Sabem insinuar-se, eis o facto: e como é geral a fraqueza de aceitar-se o adulador, conhecendo-se entretanto a adulação, vão elles ganhando facilmente o terreno da intimidade, que afinal ficam consideraquasi parentes, e até muitas veses consultados sobre particulares de familia.

D'este modo é que se têm alcançado algumas posições que conhecemos.

Livremo-nos dellas e prosigamos:

* * *

Nesta carteira descança o livro do ponto, aberto e representando o pessoal presente.

Com effeito, a julgar pelas assignaturas, está

O ARTISTA

Órgão da classe dos artistas em Pernambuco, **O Artista** circulou pela primeira vez em 1º de abril de 1888, no formato 35 x 25 cm, com quatro páginas, em duas colunas de 18 cíceros, impresso na Rua Direita nº 98, tendo como principal redator Cicilo Ribeiro e vendido ao preço de 500 réis.

No seu editorial de apresentação, revela a sua linha de ação: "O aparecimento d' **O Artista** é a mais viva demonstração de que a arte de todo ainda não está morta. Ele demonstra também que nesta raça escravizada pelos preconceitos dos homens ainda existem moços que trabalham e lutam para arrancá-la do estado mórbido em que há muito ela está submergida".

Um número especial, datado de 13 de maio de 1888, impresso em papel acetinado, foi dedicado à abolição da escravatura, figurando na primeira página um poema de Teotônio Freire, alusivo à data, circulado seguido de colaborações assinadas por Elísio Melo, Francisco Freitas, Manuel Pisthon, Sindolfo Baviera, Sérvulo Beda, Antônio P. dos Santos Filho, Pedro de Assis, Marcelino Cleto, Cirilo F. da Costa Ribeiro, Beatriz de Castro, J. F. da Costa Fialho, Laura da Fonseca e Francisco Batista.

As suas edições, publicadas de forma esparsa, prolongaram-se até o número 21, que circulou em 18 de março de 1891.[1]

---

1 – Nascimento, Luiz do, op. cit. v. VI p. 247–248

O ARTISTA

Numero especial

Propriedade de uma Associação Artistica

Recife, 13 de Maio de 1888



13 DE MAIO DE 1888

PATRIA,

Sobre os destroços gloriosos
De teu passado de epopéas cheio,
Ergueste os arraiaes dos valorosos
Soldados do Dever! Da lucta ao meio

Tu atiraste o teu guante de ferro,
Por desafio ás gerações estultas
Que sustentavam no paiz o erro
De escravisar as raças vis, inultas!

Ergueste ao alto, bem no topo, aos ventos,
O pavilhão da LIBERDADE; e agora
Ouve-se bem, não lugubres lamentos,
Mas cantos festivaes, da côr da aurora!

Data de luz! Fundiste em tuas flammas
Os vis grilhões que acorrentavam bravos:
Findou-se a lucta! e hoje, ó Patria, exclamas:
Gloria! o Brasil já não possúe escravos!

TH. FREIRE.

13 DE MAIO

Hoje é o dia em que o Brasil inteiro exulta e cobre-se de galas!

E' com o despontar desse dia que elle acaba de esmagar a pestilenta vibora que atrozmente o corroia—a escravidão.

Oh! esse alvorecer traz comsigo um facto que jamais se apagará das paginas da nossa historia patria; e facto esse tão expressivo, que symbolisa a todo o universo que a patria dos Andradas, Tiradentes, Nunes Machado deu milhares de passos na senda do progresso.

E' hoje que elle conclue uma idéa que de ha muito habitava no cerebro daquelles que sentiam o altruismo do amor patrio; idéa tão nobre como só póde ser aquillo que é bom e bello em sua essencia e fórma.

Essa idéa é a dadiva da liberdade, esta Deusa tão grandiosa e sublime como o desbrochar de uma flôr na serena manhã de primavera, áquelles que estavam prohibidos della.

A escravidão no Brasil fazia-o estar como um vasto territorio por onde passou um terrivel incendio e cujas cinzas nem o mais subtil vento agita; porém que, por sob estas cinzas frias, ardem lavas que mais hoje ou mais amanhã sahirão em erupção, abrindo immensa cratéra que devorará tudo que lhe offerecer opposição.

E' no dia de hoje que no horisonte da patria se vê surgir uma grandiosa victoria da missão civilisadora, apagando a nodôa da geração presente e abençoando a geração vindoura.

E' hoje que elle destróe as senzalas, despedaça grilhões e diz: "fugi, filhos, d'esses antros infectos para o seio da sociedade, pois assim como eu quebrei a cadeia da escravidão, ella quebrará a cadeia da ignorancia; fugi para lá, visto como os componentes della são todos vossos irmãos!"

E' hoje, finalmente, que elle apresenta se altaneiro e de fronte erguida em frente ao estrangeiro tendo como divisa — *egualdade, fraternidade* e *liberdade*..

Caros irmãos, eu congratulando-me com vosco pela vossa liberdade, abraço-vos sinceramente.

ELYSIO DE MELLO.

A escravidão era o anjo máo que matava o coração do homem brasileiro.

Viva a Liberdade!

FRANCISCO FREITAS

SALVE!

O rio é calmo e bom. As vagas se apresentam
Qu'a terra placidas do um riso de creança!
Depois a Pororoca audaz se manifesta...
E, rapida qual fôra infrene, o solo infesta...
Mas, finalmente, volta ao seio da bonança!

Tambem o Nilo tem uns impetos ferozes;
Tambem elle devasta enorme campinaes;
Porém surgindo, emfim, a secca appetecida
A terra que inda ha pouco estava sem ter vida,
Ostenta em sua entranha os pollens vegetaes.

—

Assim a Abolição!— Guiada por Nabuco,
Principiou era um simples ponto escuro,..
— Mas, como a Pororoca, ella invadio as almas,
Colheu no seu passar myriades de palmas,
E, como o Nilo crêa os germens do futuro!

13—Maio—1888.

SINDOLPHO BAVIERA.

NOVA ERA

Ao raiar o dia 13 de Maio, principiou para o Brasil uma era nova.

Ha tres seculos que elle vivia submisso, sempre com a fronte curvada ao chão. Mas hoje elle erguen-se e ergueu-se tanto, que ficou quasi da altura de todas as nações da Europa

Todos os paizes que conquistaram sua liberdade, viram correr rios de sangue sobre seu solo, mas no Brasil, correram rios de lagrimas, de uma raça agradecida, que ha 3 seculos gemia opprimida sob os jugos de uns homens que os unicos sentimentos que tinham eram a ambição, o estulto preconceito e o egoismo.

Está livre o Brasil. Ah! eu sinto sempre um estremecimento estranho invadir-me a alma, quando pronuncio a sacrosanta palavra liberdade!

Eu sinto minh'alma curvar-se ante o grande, o sublime, quando descerro os labios para dizer: — Pertenço a um paiz sem escravos, embora tenha nascido em um paiz que não era livre!

Como já disse alguem, eu queria ser pernambucano, se não fosse brasileiro, porque é a este pedaço da Santa Cruz que cabe a maior gloria, porque é a um filho da terra do grande Nunes Machado que deve-se a liberdade.

Parabens, Pernambucanos! Parabens, Brasileiros!

MANOEL PRYSTHON.

Da Liberdade emanam-se todos os bons sentimentos.

Data de luz

" Horas depois rajava a liberdade e passavam dos dobres funerario repiques de festa os campanarios sobre todos os templos da cidade."

R. O.

Ah sedentos e condemnados moradores do campo escuro, acordem; já raiou o sol da liberdade! ....

Os infestos negrumes desappareceram; os pesados e infaziveis grilhões, amarras das informes e espessas cortinas negras que envolviam aquella luz, com o marasmatico exito de não vermos o cancro gangrenoso, corroedor da vossa liberdade, foram arrebentados pelo prepotente braço da humanidade, pelos filhos da luz.

Corroeram e desmoronaram-se os fórtes e ferrenhos pedestaes das rijas columnas, encosto e amparo do despotismo; arremessaram se estes gigantes por cima dos oppressores da liberdade —morreram—Surgio a luz desejada, e vivificante; exhalou a maldição e no meio da mais altaneira exultação, da mais inebriante alegria, retumba e échoa a voz da liberdade.

13-5-88.

SERVULO BEDA.

Um dia de gloria!

Já não ha escravos no Brazil!!!

O dia 13 de Maio, foi o escolhido pelo acaso, para em todos os annos e em todos os seculos, ser commemorado como um dos mais gloriosos dias!

A Europa não mais poderá continuar a fazer critica, como costuma, no Brazil, sobre este assumpto.

E a quem se deve isto?

A todos que defenderam esta causa, e quasi que sómente a um homem.

Joaquim Nabuco!

Porque nem sempre o que se diz valer tudo no mundo (*dinheiro*) val.

Joaquim Nabuco, sem interesse algum nesta grande causa, trabalhou o quanto lhe foi possivel, fazendo até sacrificios, para que fosse libertada tão infeliz raça.

E hoje que todos regorgitam de prazer e alegria, por tão santa causa, eu atordoado pela gloria alcançada, cumprimento o Brazil livre.

Viva a liberdade.

PEDRO DE ASSIS.

A liberdade é a encarnação do bello.

Trindade sublime

Dia de hoje é um dos que nunca se apagará na historia de um povo! O Visconde do Rio Branco luctou sempre para ser a nossa patria livre e por isso os brasileiros nunca deverão esquecer o seu nome. Secundando os seus esforços, appareceu Joaquim Nabuco que luctou tanto que teve o praser de ver livre a sua patria. E' por isso que eu me curvo reverentemente e saúdo os vultos sympathicos de Rio Branco e Joaquim Nabuco, os que mais trabalharam na solução deste problema — Abolição da escravatura!

E como terceiro ponto luminoso nota-se o Conselheiro João Alfredo; de sorte que póde-se dizer que a esta trindade gloriosa — Rio Branco, João Alfredo e Joaquim Nabuco,— deve-se tudo quanto de nobre e grande possa ter a nossa patria!

ANTONIO P. DOS SANTOS FILHO.

PARABENS
AO
Dr. Joaquim Nabuco
PELO
CONSEGUIMENTO DE SUA SANTA IDEIA

13 DE MAIO

Ha na vida do Povo brasileiro duas datas celebres e immorredouras: da Independencia e da Abolição da escravidão.

A primeira é um rasgo civico de uma porção de brasileiros, factores da vida de um povo no berço; a segunda, a lucta de um grande cidadão que por si tornou-se grande como um gigante de pé, luctando braço a braço com uma porção de homens cheios de orgulho, de opulencia, e de uma riqueza filha do crime, da devassidão e da perversidade, unicos titulos que os recommendavam-se a si proprios e aos seus eguaes.

Travou-se a lucta: de um lado o dinheiro, o egoismo e toda sorte de trapaças; do outro lado Joaquim Nabuco, João Alfredo, José do Patrocinio e muitos outros que batalharam na imprensa, nas conferencias, na tribuna popular e nos pamphletos

A primeira data não é tão gloriosa; comtudo consubstancia a nacionalidade do povo brasileiro fazendo-o tomar assento no banquete das nações civilisadas; a segunda dá ao escravo o direito de cidadão emancipado da tutella bastarda e ingrata do ex-senhor que o fazia o homem-besta, ou homem cousa. — Emancipado, torna-se homem, isto é, cheio de vida e prestigio, occupando pelo seu talento e merecimento um logar honroso e digno do homem brasileiro que é util a familia, á sociedade, á Patria e á Humanidade.

MARCELLINO CLETO

Da Liberdade nasce o progresso.

Gloria



o que domina nos corações brasileiros na presente epocha!

Esta data deve ser consagrada em seus corações e commemorada como a segunda mais celebre nos annaes da historia.

A' 7 de Setembro de 1822, os brasileiros cheios de sentimentos patrioticos, saccudiram o jugo do governo portuguez, declarando se —Independentes! A' 13 de Maio de 1888, possuidos dos mesmos sentimentos, saccodem o jugo da escravidão, bradando: —Abolição!

Abolicionistas, avante! Conseguiste os vossos intentos; vencestes a vossa honrosa batalha; alcançastes a gloria que para vòs estava reservada! Pois bem, concluí a vossa marcha; libertaste, agora instrui-os, porque a liberdade sem instrucção de nada val pois que, "A escravidão é filha da ignorancia".

Parabens ao Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, pela agitação que levantou no Brasil desta questão, vendo-a agora de todo concluida.

Parabens aos Abolicionistas, pelos esforços que empregaram neste santo combate, até empossarem se da victoria, trazendo içada a bandeira da —Liberdade!

Parabens á Nação brasileira pela gloria que acaba de conquistar, lançando nas paginas da historia a celebre data de —13 de Maio de 1888

Viva o Brasil livre!

CYRILLO F. DA COSTA RIBEIRO.

PARABENS

A' Nação Brasileira

PELA CELEBRE DATA

13 de Maio de 1888

A liberdade foi um anjo que, a mandado de Deus, veio accender nos corações brasileiros a luz da verdade.

A abolição foi o despontar da aurora, depois d'uma negra noite de inverno.

CYRILLO RIBEIRO.

AVE!



entre todas as datas que assignala a historia brasileira, duas existem que tornam-se salientes — a do ventre livre e da abolição total.

13 de Maio quer dizer a rehabilitação do Brasil, ante os olhos dos paizes estrangeiros. A Liberdade, como o genio, não tem patria. Nasceu nos braços de Deus e vive no seio da immensidade.

Desprendendo-se um dia dos braços daquelle, veio pousar-se no fecundo e abençoado solo brasileiro.

Brasileira, amante de minha patria, eu curvo-me ante ella, e em minh'alma levanto outro throno áquella que condoendo se da sorte de uma raça mantida pelo preconceito e ganancia dos nossos antepassados, disse-lhe:

— Ergue a cabeça, e brada aos quatro ventos —ja não sou escravo! Sou livre!

Eu saúdo a minha irmã que soube conquistar para si e para a patria a immortalidade.

BEATRIZ DE CASTRO.

Patria livre

E' hoje o dia em que todos os brasileiros, com um só impulso de voz, dizem:

"Salve, salve, oh! patria minha, quem jamais te poderá escravisar?

E todos juntamente dirão que as algemas dos braços de seus infelizes irmãos tornaram-se em estilhaços, pelas aureas leis de 28 de Setembro de 1871 e de 13 de Maio de 1888.

Aquella, com o manto de carinhosa mão, soube embuçar seus filhos, livrando-os do cepo e chicote do feitor; e esta com mão de omnipotente protectora, deu alento ao veterano para que tivesse forças para se erguer do immundo leito da senzalla.

Recife 13—5 88.

J. F. DA COSTA PINHO

AVE, LIBERTAS!

A historia de um povo é como um sanctuario onde se reverencia os seus grandes homens, e se commemoram as suas grandes datas.

Para a Historia patria o dia 13 de Maio consagra este facto: A victoria do Bem sobre o Mal, da Luz sobre a treva do Direito contra Iniquidade! E neste mesmo dia se reverenciarão para todo o sempre sobre o altar da patria os vultos dos obreiros da Humanidade, dos solapadores da fortaleza do erro e edificadores da cidadella da verdade: — Joaquim Nabuco e João Alfredo.

Laura da Fonseca.

Entre os grandes acontecimentos da nossa patria temos a registrar em nossa historia a data que nunca morrerá; o dia 13 de Maio de 1888.

Ella relembrará sempre um dia grandioso para nossa heroica patria, que se libertou finalmente do canoro que se chamava escravidão! Sim, a escravidão asphixiava no coração do homem escravo todos os bons sentimentos!

FRANCISCO P. BAPTISTA.

Jornal do Recife

Um dos principais repositórios da história regional encontra-se nas páginas da coleção do **Jornal do Recife**, que começou a circular como folha semanal a partir de 1º de janeiro de 1859, em formato 28 x 21 cm, oito páginas, impresso na Tipografia Acadêmica, Rua do Colégio nº 21, tendo como proprietário José de Vasconcelos.

"Individualidade singular, em que coexistem, equipotentes, o senso prático de um administrador zeloso e a sensibilidade de um verdadeiro poeta", no dizer de Alfredo de Carvalho.

Transferindo-se para oficinas próprias, em 29 de setembro de 1860, localizadas na Rua da Aurora nº 54, transformou-se em matutino "diário comercial, agrícola, industrial, literário e noticioso", a partir de 1º de janeiro de 1862, aparecendo no formato 52 x 36 cm, fixando sua assinatura semestral ao preço de 5 mil réis.

Todos os movimentos políticos e sociais tiveram nas páginas do **Jornal do Recife** ampla acolhida, como a chamada Questão Religiosa (1872–1877), que teve em suas folhas defensores da maçonaria, em polêmica constante com o bissemanário **A União**, órgão de defesa da Igreja, representada em Pernambuco por Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, 16º Bispo de Olinda.

A partir de 1º de julho de 1875, o **Jornal do Recife** passou a circular em novo formato, 72 x 53 cm, matéria distribuída em sete colunas, com espaços dedicados à ficção – como o romance **D. Branca de Lanuza,** de E. Feijó de Mendonça, traduzido por Almeida Cunha e depois publicado em livro (5 v.) – e agricultura, em secção dirigida por Inácio de Barros Barreto. Em 9 de setembro do mesmo ano, o jornal abriu espaço para a secção **História,** assunto já dentro do seu programa editorial desde 20 de junho do ano anterior, quando iniciou a publicação da tradução de José Higino Duarte Pereira continuada por Pedro da Cunha Souto Maior, da obra de Joannes de Laet: **História ou Anais dos feitos da Companhia das Índias Ocidentais desde o seu começo até ao fim do ano de 1636.** Foi o jornal um divulgador dos temas históricos, contando para isso, além de José Higino, com o concurso de Francisco Augusto Pereira da Costa, que faz seu aparecimento como redator na edição de 1º de outubro de 1875, com um estudo sobre **Estabelecimento da tipografia em Pernambuco.**

A partir de abril de 1883, o **Jornal do Recife** passa a apoiar a campanha abolicionista, através das "Publicações a pedido", com artigos assinados por Afonso de Albuquerque Melo. No segundo semestre de 1884, o jornal abriu grandes espaços para divulgação da campanha eleitoral, com vista às eleições de 1º de dezembro, nas quais disputavam as preferências do eleitorado do

partido Liberal Joaquim Nabuco, pelo 1º Distrito, e José Mariano, pelo 2º Distrito, e a abolição da escravatura era o tema principal. No seu noticiário o **Jornal do Recife** dava especial destaque para as conferências de Joaquim Nabuco, que tinha como principal opositor o conselheiro Manuel do Nascimento Machado Portela. As conferências – todas reunidas no volume desta **Série**, sob o título **Campanha Abolicionista no Recife. Eleições de 1884** –, foram pronunciadas no Teatro de Santa Isabel e Teatro Santo Antônio, bem como nos primeiros comícios ao ar livre ocorridos no Recife, como o realizado no Peres, em 2 de novembro, tendo como tribuna as grades da residência de Joaquim José Ferreira da Rocha, e na Praça de São José do Ribamar, em 5 de novembro. Neste último, Joaquim Nabuco arvora "a bandeira de uma lei agrária, bandeira da constituição da democracia rural", salientando: "Eu pois, se for eleito, não separarei mais as duas questões, a emancipação dos escravos e a democratização do solo. Uma é complemento da outra. Acabar com a escravidão não nos basta; é preciso destruir a obra da escravidão".

Contra esse discurso de 5 de novembro, **O Tempo,** principal defensor do programa do Partido Conservador, na sua edição do dia 7 do mesmo mês, investe contra o tribuno, com artigo sob o título "**Como são nossos adversários**".

Foi no **Jornal do Recife** que Joaquim Nabuco encontrou a sua tribuna, a partir da edição de 25 de maio de 1885, quando da divulgação do manifesto ao eleitorado do 5º Distrito, Bom Jardim e Nazaré da Mata, nas eleições daquele ano, que lhe devolveram o mandato que lhe fora usurpado pela Câmara Federal.

Em 1º de abril de 1887, o **Jornal do Recife** noticia o afastamento do seu principal redator e proprietário, José de Vasconcelos, passando o controle acionário para os srs. Sigismundo Gonçalves e Ulisses Viana.

Como era de se esperar, a promulgação da Lei nº 3353, que extinguiu a escravidão negra no Brasil, obteve uma ampla cobertura do **Jornal do Recife** que, nas suas edições de 13 e 17 de maio de 1888, nos dá uma visão aproximada dos acontecimentos daqueles dias deixando o jornal de circular nos dias 15 e 16 "para que seus tipógrafos participassem das comemorações alusivas".

O **Jornal do Recife,** com a regularidade que sempre o caracterizou e modernização constante dos meios de divulgação da notícia, continuou a ser o jornal de sua cidade, trazendo uma enorme quantidade de informações do seu dia-a-dia. Em fins de 1937, a desapropriação dos prédios nº 331 e 345, vizinhos à Biblioteca Pública da Rua do Imperador (hoje Arquivo Público Estadual), onde funcionavam a redação e oficinas, foi o principal motivo do seu desaparecimento. Na época, os prédios foram desapropriados, para que no local fosse construída a Rádio Tamandaré, bem em frente ao atual prédio do **Jornal do Commercio,** objetivo que nunca se concretizou, ficando o terreno vazio, por longos anos, até ser ocupado por um edifício-garagem.

Como era de se esperar, o **Jornal do Recife** não resistiu à procela e, em 8 de janeiro de 1938, encerrou suas atividades.

– Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 226 – 282;
Nascimento, Luiz do, op. cit. v. II p. 94 – 159.

ASSIGNATURA

DENTRO DA CIDADE

Por tres mezes. ..... 6$000

Escriptorio e Typographia
na do Imperador n. 47, para onde deve ser dirigida
toda a correspondencia.

Pagamento adiantado

Correspondente em Paris—AMEDEE
PRINCE & C., rua Lafayette n. 36

Fundado por JOSE DE VASCONCELLOS

Jornal do Recife

Directores—Sigismundo Gonçalves e Ulysses Vianna.

ASSIGNATURA

FORA DA CIDADE

Por tres mezes. ..... 7$000

As assignaturas podem começar em Março, Junho
Setembro e Dezembro

Pagamento adiantado

Correspondente em Londres—GEORGE
STREET & C., Cornhil 30

Propriedade de uma ASSOCIACÃO

XXXI Anno — Pernambuco.--Domingo 13 de Maio de 1888 — Numero 110

EPHEMERIDES

ALMANAK

Maio (Tem 31 dias)

Domingo.....	6	13	20	27	
Segunda-feira	7	14	21	28	
Terça-feira..	1	8	15	22	29
Quarta-feira	2	9	16	23	30
Quinta-feira	3	10	17	24	31
Sexta-feira..	4	11	18	25	
Sabbado.....	5	12	19	26	

PHASES DA LUA

☾ Ming. a 2—● Nova a 10—☽ Cresc. a 18
☽ Cheia a 24—☾ Ming. a 31

Domingo 13. Nossa Senhora dos Martyres; S. Gliverca, martyr.

Segunda-feira 14. S. Bonifacio, martyr; S. Gil, doutor.

TELEGRAMMAS

(CENTRO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA)

INTERIOR

Rio de Janeiro 12 de Maio, às 12 horas e 20 minutos da tarde.

Telegrammas de Milão e de Lisboa confirmam as noticias anteriormente recebidas sobre o estado desesperador de Sua Magestade o Imperador do Brazil.

A febre é intensa e ameaça-lhe o cerebro.

Affluem telegrammas de diversos paizes manifestando regosijo pela abolição.

Preparam-se innumeros festejos populares em que tomam parte a imprensa e as sociedades.

Hontem á noite a Camara Municipal da côrte offereceu um grande banquete ao conselheiro Ferreira Vianna, ministro da justiça, em solemnisação de seu anniversario natalicio.

Hoje o Senado approvará em 2ª discussão o projecto de abolição da escravatura.

Foi agraciado com o titulo de Barão de Itapary o cidadão José Joaquim Seguno de Oliveira, residente na provincia do Maranhão.

Foi nomeado capitão do porto da provincia do Rio Grande do Norte o 1º tenente Carlos Augusto da Costa Veiga.

Rio de Janeiro 12 de Maio, às 4 horas e 30 minutos da tarde.

Na sessão do Senado foi approvado em 2ª discussão o projecto relativo ao elemento servil, votando apenas contra os senadores Barão de Cotegipe, Francisco Belisario Soares de Sousa, Paulino José Soares de Sousa, Joaquim Delphino Ribeiro da Luz, João Manoel Pereira da Silva e Barão de Mamoim.

Amanhã haverá sessão afim de ser approvado o projecto em terceira e ultima discussão.

Na proxima segunda-feira será o projecto sanccionado pela Princeza Imperial Regente.

Telegramma do Milão, enviado pelo Barão de Motta Maia, medico do Imperador, diz que Sua Magestade dormio bem a noite anterior.

Os ultimos telegrammas de Milão aqui recebidos annunciam que o repouso foi benefico á Sua Magestade e com elle diminuiram as excitações nervosas.

Entretanto, suppõe-se que essas melhoras são infelizmente apparentes.

E' falso o boato, que circulou, de ter Sua Magestade recebido os ultimos sacramentos.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados foi approvado o parecer da commissão de constituição e poderes favoravel ao reconhecimento do conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, ministro do Imperio, e eleito pelo 2º districto da provincia do Espirito Santo.

Preparam-se aqui e nas provincias grandes festas populares para a proxima segunda-feira em regosijo pela sancção do projecto abolindo a escravidão.

EXTERIOR

Lisboa.

Sua Magestade o rei D. Luis de Portugal acha-se um pouco melhor.

Berlim.

O Imperador da Allemanha teve uma melhora mome, ancel, porem, continúa, comtudo, desenganado pelos medicos.

S. Petersburgo.

A Russia concentra tropas nas fronteiras de Turquia d'Asia, fortifica toda a cidade de Andrinopoles, e reune tropas ás margens do Mar Negro e do Mar de Marmora.

Berlim

O principe de Bismark declarou intervir na questão da Bulgaria afim de ser destituido o principe Fernando de Coburgo.

Telegrammas commerciaes

(CENTRO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA)

Rio de Janeiro, 12 de Maio, às 12 horas e 20 minutos da tarde.

Os Bancos estabeleceram a taxa de 24 d. sobre Londres.

O mercado de café sustentavel,

Rio de Janeiro, 12 de Maio, às 4 horas e 30 minutos da tarde.

A taxa de desconto do Banco da Inglaterra foi elevada á 3 por cento.

Os bancos alizaram a taxa de 23 3/4 d. sobre Londres, subindo depois á 23 7/8.

O preço do café firmissimo.

ACTOS OFFICIAES

Ministerio da Justiça

O tenente do corpo de estado maior de 2ª classe Francisco Victor da Fonseca e Silva foi incumbido por este ministerio, de apresentar um plano geral de organização da guarda nacional em todo o Imperio.

Ministerio da Marinha

Tiveram ordem de passar: do encouraçado *Tamandaré* para o encouraçado *Aquidaban*, o 1º tenente Herculano Alfredo de Sampaio; deste para a divisão de torpedeiras a 2º tenente João da Costa Pinto.

Tiveram ordem de desembarcar: do encouraçado *Riachuelo* o machinista de 4ª classe Thomaz Xavier de Araujo Junior; do vapor *Parnahyba* e do patacho *Apreciador Meirelleres* os respectivos escreventes.

Mandou-se que prestem exame para admissão no corpo de officiaes marinheiros o 1º sargento Leopoldino Gomes Corrêa e o cabo João José Castanho do Amaral.

Foi exonerado do commando da escola de aprendizes marinheiros da provincia do Maranhão, o 1º tenente Othen de Carvalho Bulhão e nomeado para substituil-o o 1º tenente Augusto Frederico de Monteiro da Silva, que tambem desempenha interinamente o cargo de capitão do porto.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE MAIO DE 1888.

Adelpho Firmo de Oliveira — Fica rescendido o contracto, nos termos da portaria de hoje.

Antonio Bertholdo Galvão. — Informe o Sr. Director Geral das Obras Publicas.

Dr. Alfredo Arnobio Marques. — Examinhe-se, devendo ser pago na Repartição dos Correios o competente porte.

Antonio Pereira de Vasconcellos. — Indeferido por não ter o supplicante se habilitado de accordo com as disposições legaes em vigor.

Gustavo Ernestino da Cunha Galvão. — Indeferido, por não ter o supplicante se habilitado de accordo com as disposições legaes em vigor.

Genesio Libanio de Albuquerque Monteiro. — Indeferido; a pretendencia não dispõe de pessoas.

Capitão Joaquim Alves Barbosa. — Informe o Sr. Tenente-coronel Antonio Bezerra de Medeiros, commandante do 55º batalhão de Infanteria da Guarda Nacional da comarca do Pão d'Alho, tendo em vista o seu officio proposta de 14 de Abril findo.

Manoel José de Paiva Pinto. — Resolvido á junta medica provincial, a quem o supplicante deverá apresentar-se afim de ser inspecionado.

Manoel Thomaz Pereira do Rego. — Indeferido, por não ter o supplicante se habilitado de accordo com as disposições geraes em vigor.

Maria Hermina dos Passos Lima. — Resolvido á junta medica provincial, a quem a peticionaria se apresentará para ser inspecionada.

Manoel Figueiroa de Farias á Filhos. — Deferido com o officio desta data ao Thesouro Provincial.

Alferes Orestes Saraiva de Carvalho Neiva. — Sim.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 12 de Maio de 1888. — Pelo porteiro, *Arthur Machado Freire Pereira da Silva*

Repartição da Policia

2ª Secção. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 12 de Maio de 1888.

N. 401. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exa. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Ignacio Ferreira da Silva, Francisco Pereira da Silva, José Francisco Soares, Bartholomeu de tal e Manoel Joaquim de Oliveira, como indiciados em crime de roubo.

A' ordem do Dr. Delegado do 2º districto da capital, Miguel Symplicio dos Santos e Julião Thomaz Villa Nova, por offensas á moral publica e uso de jogos prohibidos.

A' ordem do subdelegado do Recife, Justina Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Claudino de tal e Antonio José Baptista, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto, de S. José, Jovino Cosme do Nascimento, Cassuiro de Sousa Dantas, Salustiano Vieira de Alustan e Ruberto ou Isidio Mubert, por disturbios e offensas á moral publica.

— O delegado do termo de Floresta participou-me que no dia 14 do mez de Abril ultimo no logar Quirinha do 2º districto daquelle termo, os individuos de nomes José Valentim e Manoel Cabral, feriram gravemente de cutilladas a Sabina Pereira da Silva, com um tiro evadindo-se logo após o crime.

O subdelegado daquelle districto tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito nos termos da lei.

— Communicou-me o delegado do termo de Brejo em data de 8 do corrente que os individuos de nomes José Soares Feitosa e Felix Correia de Barros, foram condemnados cumulativamente em sessão do Jury do referido termo, em 12 de Agosto de 1874, aquelle no gráo maximo do art. 201 do Codigo Criminal e este tambem no gráo maximo do art. 294 do mesmo codigo.

— O delegado do termo de Palmares communicou-me que o inquerito procedido alli contra o individuo de nome Manoel Alves Bezerra, preso em Jaboatão, como criminoso do furto de cavallo, já teve o conveniente destino.

— O delegado do termo de Ipojuca trouxe ao meu conhecimento que pelas 8 horas da noute do dia 8 do corrente, em terras do engenho Cabeté daquelle termo, Manoel de tal conhecido por Manoel Pedro e Antonio Machado, travaram-se de razões, resultando dalli sahir aquelle morto por um tiro e este ferido levemente com alguns talhos de facão.

O subdelegado do districto tomou conhecimento do facto, foi proceder a competente victoria e deligencia a captura do criminoso que se evadio.

— O Dr. Delegado do 1º districto da capital trouxe ao meu conhecimento os seguintes factos:

—Hontem, ás 9 horas da noute, na margem da linha ferrea de S. Francisco, José de tal, conhecido por José Gago, ferio gravemente com uma navalha a João Francisco Cabral, legrando evadir-se logo após o crime.

O subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José tomou conhecimento do facto, foi transportar o offendido para o hospital Pedro II, afim de ser medicado e ahi o competente inquerito.

— O subdelegado do 1º districto de Affogados participou áquelle Dr. Delegado, ter sido retirado do rio na 1ª ponte da estação dos Remedios, o cadaver de Pedro José de Sant'Anna, de côr preta e que reprentava ter 60 annos de idade.

O cadaver foi victoriado pelo Dr. José Feliz da Cunha Menezes, que declarou ter dado causa á morte asphixia por submersão.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

— Hontem, ás 2 horas da madrugada, na casa n. 25, á rua do Fogo, falleceu de congestões cerebral Amelino dos Santos da Silva Vieira, cujo cadaver foi victoriado pelo Dr. José Feliz da Cunha Menezes.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

— Ainda hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, na rua de S. Francisco, Dioscrin de tal, feriu com uma facada o braço esquerdo de Elesiario Pereira Martins, evadindo-se logo em seguida.

O subdelegado da freguezia do Santo Antonio tomou conhecimento do facto, foi proceder a victoria pelo Dr. José Feliz, que declarou leve o ferimento e abrio o competente inquerito.

— Na noute do 7 do corrente no districto de Porto, e no rancho de Thomaz de Aquino Cesar falleceu de tisica pulmonar, o preto Theodosio le tal.

Acerca do facto procedeu-se nos termos da lei.

— Na noute do 8 para 9 do do corrente, os ladrões em numero de 4, penetraram no sitio de Amaro Joaquim, morador em terras do engenho S. Paulo daquelle mesmo districto e subtrahiram algumas peças de ouro e prata.

O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto, foi proceder a victoria e abrio o competente inquerito.

— O subdelegado do 2º districto da freguezia de S. José, remetteu ao Dr. Juiz de Direito do 2º districto criminal o inquerito policial procedido contra Amaro de Souza Passos, por ter violentado á sua sobrinha, menor de nome Maria Presilla dos Prazeres Coelho, orphã de pai e mãi, em cujo facto teve logar dentro de sua propria casa.

— Por officio de 8 deste mez communicou-me o delegado de Garanhuns que no dia 5 na rua Augusta daquella cidade, Theodora Maria da Conceição recebera um ferimento no rosto, sendo seu offensor Domingos Bernardo, que em seguida se refugiara em casa do italiano Nicoláo de tal.

A offendida foi victoriada e suas offensas consideradas leve, e contra o criminoso que foi proceder-se nos termos da lei.

— Constando ao delegado de Pesqueira, segundo communicou-me em 28 do passado que dous individuos desconhecidos haviam passado nas ruas da cidade montados em cavallos que pareciam furtados ordenou ao inspector de quarteirão de Pitanguinha que os fizesse vir á sua presença para averiguações.

Apenas, porém aquelles individuos avistaram o inspector e as pessoas que o acompanhavam, lançaram mão de pistolas e facas de ponta e travaram luta, da qual resultou sahir o mesmo inspector com um ferimento grave.

Foi preso um dos aggressores que declarou chamar-se Virgolino Francisco de Souza, evadindo-se o outro.

O delegado tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, mui digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 11 DE MAIO DE 1888

J. J. Alves de Albuquerque, Director da Escola Normal e officios do Dr. Procurador dos Feitos. — Informe o Sr. Contador.

Antonio Pereira de Oliveira Coelho e Francolino Americo de Albuquerque Mello. — Registrem-se e façam-se os assentamentos.

Pret e folha do corpo de policia. — Ressalvem-se.

José Victorino de Vasconcellos Pereira, João Ferreira da Costa e contas das Obras Publicas. — Haja vista o Sr. Dr. Procurador Fiscal.

Manoel Gomes Tavares. — Escripture-se.

Pret e folha do corpo de policia. — Pague-se.

Vital Marques da Silva. — Certifique-se.

Officio do Dr. Procurador dos Feitos — Informe o Sr. Dr. Administrador da Recebedoria Provincial.

Francelina Vieira de Araujo, Antonio Raffano dos Santos, Francisco Ferreira da Silva, Anna Monteiro de Siqueira, Francisco Moreira da Costa, Joanna Monteiro da Costa e Francisco José Cavalcante. — Informe o Sr. Contador.

13

Rodrigues & Filhos, — Entregue-se pela porta. Contas da 2ª serie da 11ª loteria da Santa Casa. — Examinem-se.

Antonio da Silva Fontes e Antonio do Carmo Ferreira. — Informe o Sr. Dr. Administrador do Recebedoria Provincial.

Florinda Anselma de Moura. — Sellado o documento junto, venha por intermedio da respectiva collectoria, que informara sobre o requerido.

José da Silva Loyo & F. — Venham por intermedio da Alfandega.

Manoel Francisco de Paula e outros. — Certifique-se.

José da Silva Loyo & Filho, — Requeira á Alfandega.

Beatriz Amalia da Silva e Manoel Felix Calumby. — Informe o Sr. Contador.

Felippe Florippe Faria Vieira, Benedicto Marques Vieira e João José Pereira. — Escripture-se.

João Baptista de Moraes, Paulina Marcelina de Almeida e Maria da Conceição Santos e Silva. — Haja vista o Sr. Dr. Procurador Fiscal.

Marianna Cavalcante de Albuquerque, Maria Gomdim, Alexandrina Moreira Reis, Olympio José Ribeiro e Epaminondas José da Silva. — Registrem-se e façam-se os assentamentos.

Arnesio Augusto de Magalhães. — A divida do supplicante já foi escripturada.

Antonio José de Moraes Sarmento, Camara Municipal de Panellas, Carlos Alves Barbosa e Celestina Spinola de Moura Rolim. — Informe o Sr. Contador.

Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 7 DE MAIO

Padre Dr. Jeronymo Thomé da Silva, lente de rhetorica do Gymnasio Pernambucano. — Sim.

DIA 8

Leonida de Luna Freire, professora da 2ª escola da Escada. — Examinhe-se.

DIA 9

José Belisario Marinho Falcão, professor publico do Brejo — Justifico.

Alexandrina Moreira Reis, professora de Serra-Verde. — Justifico.

Innocencio Mendes Lopes de Mendonça. — Justifico.

Maria Zulmira de Barros Lima. — Justifico.

Maria da Conceição Santos, professora publica do Carne de Vacca. — Justifico.

Antonio Bellarmino dos Santos Leal. — Justifico.

Francelina Vieira de Araujo, professora de Fruitas. — Justifico.

Manoel Cordeiro Cavalcante, concorrente ao officio de justiça. — Como requer.

Virginio Nimnor dos Santos, concorrente ao officio de justiça. — Como requer.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 7 de Maio de 1888. — O porteiro, *J. Augusto de Mello.*

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 11 DE MAIO DE 1888

Companhia Hanseatica de Hamburgo, Geraldo Maria de Barros, Balbino F. da Conceição, Ferreira Rodrigues & C., Candido B. de Azevedo Maia e viuva e Francisco A. de Albuquerque Mello. — Informe a 1ª secção.

Castro Marques & C. — Informe a 1ª secção.

NOTICIAS POLITICAS

Sobre o estado da saude de Sua Magestade o Imperador, Sua Alteza a Princeza Imperial, recebeu no dia 8 de Sua Magestade a Imperatriz um telegramma expedido de Milão, dizendo que Sua Magestade o Imperador estava com febre.

Por novo telegramma recebido no dia 9, Sua Magestade a Imperatriz communicou á Sua Alteza que Sua Magestade o Imperador estava livre da febre, que o accommettera.

A *Gazeta de Noticias*, recebeu de Milão em data de 8 do corrente este telegramma:

« Sua Magestade o Imperador foi atacado hontem de um embaraço gastrico, acompanhado de ligeira febre.

Sua Magestade acha-se de cama, mas o seu estado não apresenta caracter algum de gravidade.

Por este motivo ficou adiada a partida para Paris. »

O *Jornal do Commercio* recebeu tambem o seguinte telegramma de Paris em data de 4:

« S. M. o Imperador do Brazil está melhor; cessou a febre. Pretende demorar-se mais doze dias em Milão, de onde seguirá para Lucerna.

O resultado combatido de 257 collegios da eleição senatorial de Minas é o seguinte:

Barão de Santa Helena	6270—1
Commendador Soares	6097—1
Camarão Alvim	5614—1
Carlos Peixoto	5690—1
Pitaluga Botelho	5511—4
Carlos Affonso	5411—3
Calmon	3895

Com relação á entrega do dote a Sua Alteza o Sr. Duque de Saxe, escrimem, diz o *Jornal do Commercio*, que entre outras clausulas do contrato existem as seguintes:

O pagamento do dote de 1.200:000$000 será em ouro ao cambio de 27 dinheiros por mil réis.

O Sr. Duque de Saxe tem direito ao manifesto de um terço do dote; as duas terças partes restantes cabem em quinhões eguaes aos quatro filhos de Sua Alteza, os principes D. Pedro, D. Augusto, D. José e D. Luiz.

Os 400:000$ que competem aos principes D. Pedro e D. Augusto devem ser convertidos em apolices depositadas no Thesouro Nacional.

O Sr. Duque administrará a parte que compete aos principes D. José e D. Luiz, que se acham em sua companhia, até a maioridade.

Segundo noticia dada pelo *O Paiz* deviam-se ter reunido, a noite de 8 deste mez, os senadores e deputados liberaes, no Grand Hotel.

Essa noticia foi-nos transmittida por telegramma da côrte. Ainda não sabemos, porém, qual o resultado da reunião.

Um telegramma de Arcoverde em data de 4 deste mez diz o seguinte:

O *Jornal do Recife* fazendo hoje grandes elogios ao presidente Dr. Vital, disse constar que a maioria da assembléa provincial expedira telegramma pedindo demissão do mesmo presidente.

Agora mesmo reina a assembléa uma moção de confiança, que foi approvada por unanimidade da maioria conservadora.

Ha engano. Não é exacto.

Diz a *Gazeta de Noticias* em seu *Boletim Parlamentar* que, por occasião da eleição do presidente da Camara dos Deputados, perguntou-se muito aos Corredores da Camara qual a razão porque não fôra reeleito o Sr. Gomes de Castro.

Causou muita estranheza a retirada do Sr. Coelho Rodrigues do cargo de 3º vice-presidente do que a do Sr. Portugal do de secretario; e isto porque todos sabem que o Sr. Coelho Rodrigues continúa ministerialista, diz a mesma *Gazeta*.

Mandou o Sr. Ministro da agricultura que o ministro plenipotenciario do Brazil em Londres protestasse contra a interpretação que em documento official deu o Sr. Martin R. Smith, presidente da Sao Paulo Railway Company, ás clausulas 2ª e 3ª do Decreto de 1856, que concedeu aquella estrada.

O Presidente da companhia entende que as quantias entregues ao Estado correspondentes á metade do excesso do dividendo de 8 %, ao aos accionistas, entram na importancia da indemnisação, que pela clausula 2ª poderá compenhia dar pelos juros de 7 % que lhe foram garantidos e pagos por muitos annos, destindo desse garantia e livrando-se da fiscalisação do governo.

Este, porém, entende que a entrega daquella metade do excesso dos 8 % estipulada pela clausula 3ª é uma vantagem do Estado como participante dos lucros da companhia pelos onus e a responsabilidade da garantias de juros de 7 % durante 90 annos. Assim entendido do governo, as quantias já pagas não podem entrar na conta da idemnisação estipulada na clausula 2ª. Se a companhia quizer gozar das vantagens dessa clausula, terá de idemnisa o Estado integralmente das quantias que delle recebeu a conta da garantia dos juros de 7 %.

Como se vê, o assumpto da controversia é grave e não será provavelmente resolvido em periodo breve.

A ultima prestação da companhia por força da clausula 3ª a que nos temos referido, foi de 144, 920 libras esterlinas.

O Dr. Antonio Bento, proprietario e redactor principal do jornal abolicionista *Redempção* declaron pelo *Diario Popular*, que deixa aquella folha e vai fundar outra, denominada *Liberdade* cujo primeiro numero apparecerá no dia 13.

A imprensa da Victoria tem reclamado a destituição do agente policial, que aggredin o cidadão João Coutinho. O chefe de policia suspendeu-o por 10 dias, mas esta pena causou geral desagrado por insufficiente.

No dia 5 deste mez fez 40 annos que tomou assento no Senado o Sr. Senador Francisco Antonio de Souza Queiros, hoje Barão de Souza Queiros.

O Sr. Barão de Souza Queiros foi eleito em 1847 e escolhido em Janeiro de 1848.

Refere a *Gazeta de Noticias* que em virtude das recentes noticias de que foi portador o ultimo paquete do norte, e que dão idéa da inquietação da provincia do Ceará, ameaçada da uma nova secca, o que já tem dado logar á retirada de grande numero de pessoas para outras provincias, os conhecidos residentes na corte devem ter se reunido no domingo ultimo, 6 do corrente, para deliberar quaes os meios a adoptar, afim de solicitarem a attenção do governo para a triste situação da provincia.

O governo encarregou o engenheiro Luiz Pucci de organisar o plano e orçamento das obras, que se houverem de fazer para que a Faculdade do Direito do Recife fique convenientemente acommodada.

« O Sr. Ministro da Marinha ordenou que a repartição central meteorologica apresente o plano e o orçamento da estação electrico-semaphorica, que se vai estabelecer na ilha de Fernando de Noronha, ligada directamente com Pernambuco.

Dizem na côrte que passarão para a banqueda liberal, este anno, os deputados conservadores Simplicio de Bezerado, do Piauhy, e Clarindo Chaves, do Amazonas.

— O *Jornal do Commercio* e a *Gazeta de Noticias* estão montando um magnifico serviço telegraphico do exterior e do interior.

Tendo fallecido o Sr. Barão de Leopoldina, senador pela provincia de Minas Geraes, durante a actual situação conservadora têm entrado para o senado os Srs:

Candido de Oliveira, liberal;
Evaristo da Veiga, conservador;
Siqueira Mendes, conservador;
Francisco Belisario, conservador;
Thomaz Coelho, conservador;
Antonio Prado, conservador;
Escragnolle Taunay, conservador;
Pereira Franco, conservador.

E ainda ha uma vaga, na provincia de Minas, a cuja eleição se está procedendo.

No acompanhamento republicano lavra profunda a discordia. Os jornaes desse credo politico *A Provincia de S. Paulo*, *A Gazeta Nacional* e *O Escandalo* do um lado e a *Cidade do Rio* de outro estão entrando dizendo duas verdades, ainda que, abstrahindo das personalidades, tenham toda razão os nossos primeiros collegas. A' proposito do abolicionismo triumphante e do apoio prestado pela Confederação abolicionista á eleição do Sr. Ferreira Vianna contra o Sr. Quintino Bocayuva escreveu *A Provincia de S. Paulo*:

O republicano e abolicionista ficou valendo menos para a Confederação Abolicionista, porque tinha como competidor um representante do governo que promettia fazer a abolição. Mas assim devia ser. A Confederação tem vivido amarrada á canda dos cavallos da victoria que têm apparecido: e do Sr. D. Pedro II, e do Sr. Dantas, e do Sr. Quintino nos dias de agitação militar e agora e do Sr. João Alfredo. Fóra disto para nada mais prestou. Se não fosse o Sr. Antonio Bento ensinar á escravatura da provincia de S. Paulo o caminho da redempção, até hoje os abolicionistas estariam fazendo concertos, discursos e... evações nos governos passados, presentes e futuros.

O que é verdade é que a abolição ha de ser uma realidade, porque os pretos tomaram a si a decisão da sua propria causa.

Se esperassem pelos abolicionistas da Confederação da Côrte, teriam ainda muito que soffrer e que dar a fallar aos rhetoricos dos theatros e aos delegados sem mandão especial que procuravam no estrangeiro apoio dispensavel para solução do grande problema social. »

O Escandalo, que é um jornal valentemente redigido pelos Srs. Lucio de Mendonça e Valentim de Magalhães, publicou hontem o que se segue:

« Não sei se já alguma vez foi declarado, mas cremos que ninguem ignora, que essa Confederação é composta de republicanos. Pois é ella quem, á ultima hora, na vespera da eleição, ao em vez publicidade proclamando seu candidato o ministro e, pois, seu adversario o candidato republicano Sr. Quintino Bocayuva.

Nós que sabemos que o Sr. José do Patrocinio, alma da Confederação Abolicionista, é hoje commensal do Sr. Ministro Vianna e do respectivo compadre Barradas, não estranhamos muito o facto; estranhamol-o-emos um pouco, por entendermos—até então—que a privança do chefe abolicionista com o ministro apenas devia ter-se como um bom agouro para o futuro da causa dos escravos, e não como motivo bastante pedroso para que o Sr. Patrocinio se esquecesse do muito que ainda esperam delle os republicanos de fóra da côrte.

Não sabemos dizer nada por motado, nem por menos quarros.

E' para nós bem claro que o Sr. José do Patrocinio, desde o momento em que assignou e fez subscrever semelhante manifesto, declarou-se desligado do partido republicano.

E este procedimento, que não precisamos qualificar, não póde, siquer, ter a desculpa que a piedade humana inventou para os loucos—a bôa fé. O Sr. José do Patrocinio não é nenhum tolo... »

O Sr. José do Patrocinio não se deixou ficar atraz e retorquio. Da sua resposta destacamos estes periodos:

« E' muito longa, tem diversos episodios, em da qual mais desbontroou para o partido republicano, a historia da dissidencia abolicionista contra uma massa de interesses inconfessaveis, acobertada pela mais sagrada das bandeiras—a da Republica.

« Não quero narral-a, mas não hesitarei, se continuarem as provocações insensatas. Não poparei ninguem. Com os documentos na mão, hei de desmascarar os embusteiros da democracia, que prégaram a liberdade, a igualdade e a fraternidade nas praças e na imprensa, e em casa serraram os irmãos mantidos no mais triste captiveiro. »

« A propaganda em prol dos captivos fez-se inteiramente fóra do partido republicano, como de todos os outros.

E' preposterea narração dessa phase da historia nacional, mas esperem, que ella ha de ser mindamente contada.

O partido republicano procura desde muito tempo um pretexto para expellir-me de seu seio.

Não é o primeiro, como sei, que soffre guerra deste partido composto, pela maior parte, de tacharéis vadios e de gente que ou devia ir para as galés cumprir as penas da lei de 1831, ou para as colonias correccionaes, que seriam creadas pelo governo da *Gazeta Nacional*.

O que estão fazendo commigo, é o mesmo que fizeram com Luis Gama e Ferreira de Menezes.

Os aristocratas despeitados, que não podem, por medioeres, apparecer nos partidos monarchicos chamam-se republicanos para serem carregados pelos patriotas ingenuos e pela gente de bom coração.

Quando é, porém, chegada a hora de reconhecer no poviléo serviços que elles não tiveram coragem de prestar, os hypocritas da fraternidade humana, sentem-se humilhados e fogem pela porta da calumnia e da infamia.

Declaro de uma vez por todas que não confio no actual partido republicano, que não me subordino a sua actual orientação, que não acceito nenhuma solidariedade com elle, que me servirei de todas as armas para combatel-o, em quanto elle entender que a liberdade, a igualdade e a fraternidade, para com a raça negra, devem ser entendidas como preceituam o Congresso Republicano de S. Paulo e a *Gazeta Nacional*, orgão republicano.

O partido republicano actual espera recolher agora, como em 1871, a escoria do escravismo, o rebutalho da consciencia humana, para dominar, e eu juro, em face do minha patria em face de Deus, com a alma cheia do pensamento de minha consorte e de meus filhos, que hei de combatel-o, até destruil-o. »

O Noviciados, sob o titulo *A Parentela*, escreveu ainda o seguinte á respeito da concessão dos Engenhos Centraes para esta provincia:

« Teve desagradavel acolhimento em Pernambuco a noticia de haver o governo do Sr. João Alfredo concedido a José da Silva Loyo Junior, sogro do senhor seu filho, garantia de juros sobre o capital de 1.850:000$000 para a exploração de tres engenhos centraes naquella provincia. O *Jornal do Recife*, redigido por dous nomes illustres nas lutas politicas daquella provincia e sempre interessado pelo bem publico, verberou este acto com toda a energia, asseverando que por elle bem se podia aferir a moralidade financeira do actual gabinete. E depois de transcrever o que a respeito desse escandalo acendio á nossa e á independente pena do redactor da *Gazeta da Tarde*, assim conclue o seu notavel artigo. »

O Noviciados transcreve parte da nossa correspondencia da côrte e conclue:

« Pelo que se vê, o escandaloso acto do Sr. João Alfredo foi encontrar armada em guerra a provincia que se vê assim resalhada em beligerancia para beneficio de um individuo que tem neste momento a suprema ventura de ser contra-parente do Sr. Presidente do conselho. Entretanto, são inteiramente impreditas estas condemnações que só apoiam nas leis, na moralidade e na dignidade. O governo é cégo e surdo, attendendo, apenas, ao que diz respeito ao interesse pecuniario de sua parentella. Em outra qualquer parte, um governo que assim tão escandalosamente delapidasse os cofres publicos, transgredindo a lei, para augmentar o patrimonio de sua familia, seria implacavelmente um governo condemnado.

Basta que nos recordemos de um recente episodio da politica franceza, para ver bem a quanto se arriscam os governadores por favoritismo com prejuizo do thesouro e offensa á nação. A *escroquerie* de um Wilson, genro como os Jesta situação, arranca á presidencia da republica o velho Grévy, sobre cuja immaculada probidade nunca alias pairará a sombra de uma suspeita. Tornando-o responsavel desta subtil responsabilidade moral, que os povos civilisados tanto respeitam e acatam condemnando-os por isso, nenhum cidadão francez, nem mesmo os mais ardentes adversarios farão-lhe em consciencia a baixa accusação de uma complicidade, tacita embora!

O povo vingará nelle a espoliação de sua dignidade e de seus interesses por parte de um parente facil em fazer concessões á moral. Aqui o simile não é completo porque o escandalo tem circumstancias aggravantes: é o proprio presidente do conselho que permitte, que ordena se conceda garantias de juros sobre um capital avultadissimo em proveito de um individuo que tem taes relações com S. Exc. que, bem se poderá dizer, o provato recae sobre o mesmo que o concede. Aqui, é a espoliação do contribuinte em favor da familia do estadista que nos governa; é o proprio presidente do conselho abrindo as arcas do erario publico para favorecer aos filhos; é o proprio chefe do governo explorando dos empregos a funccionarios pobres e integros para—com o favoritismo mais revoltante—prover nelles os generos nullos!

O povo pasma deante desta audacia! Nunca houve governo que ousasse tudo em todos os sentidos; nunca appareceu estadista que assim entendesse dever metter a familia na Area de Noé para deital-a a salvo do diluvio espadeirado que promove ancioumente. Tem razão o Sr. João Alfredo: seria profundamente inepto de sua parte, no momento em que vê a nação prestes a ser devorada pelo cataclismo medonho da desorganisação geral dos saurtragios da fortuna, não cuidar de pôr a familia a salvo sendo quando para isso entramos com a propria pelle como lanzudo carneiro que somos todos nós—os contribuintes! »

NOTICIAS DO EXTERIOR

De telegrammas recebidos nas folhas da côrte extractámos as seguintes noticias:

Portugal

Era esperado em Lisboa, no dia 11 deste mez, o rei Oscar da Suecia, que vem visitar el-rei D. Luiz e a familia real.

Preparavam-se grandes festas para a recepção do regio visitante, projectando-se embanderamentos em varios pontos da cidade, illuminações publicas, musicas e divertimentos populares.

A esquadra portugueza sahiria até fóra da barra para acompanhar o navio que conduzisse o rei Oscar.

A familia real faria uma recepção condigna e haveria baile no paço da Ajuda.

França

Falla-se muito em um duello entre o duque de Orammont e o Sr. Rasebault, attribuindo-se esse encontro a questões de mulheres.

— Os desordeiros boulangistas vão-se acalmando; já se nota da parte dos parisienses muito menos enthusiasmo pelo general deputado.

— As palavras offensivas que o Sr. Dupuis dirigio ao Sr. Hobert, enquanto divertiam uma questão sustentada na imprensa acerca de um assumpto politico resolveram bater-se em um duello.

O duello realisou-se na manhã de 2 deste mez sendo a pistolla a arma escolhida.

O Sr. Dupuis foi morto pela bala do seu adversario.

Inglaterra

Publicaram no dia 4 do corrente os jornaes inglezes um artigo annunciando a quebra de diversos bancos argentinos.

— Sabe-se em Londres, que as negociações da Inglaterra com a Santa Sé, acerca da Irlanda, se approximam de uma solução satisfactoria.

— O *Times* considera muito mallogrado a situação politica europêa actualmente.

Diz o orgão da *City* que as relações internacionaes são difficilimas e ao actual estado de cousas deixam pronunciar um proximo rompimento.

— A' vista da ilha Wight deu-se um abalroamento entre um vapor e um navio, sendo este mettido a pique.

O vapor soffreu bastante avarias.

— A esquadra inglesa seguio para o Mediterraneo, sendo aguardará ordem do almirantado.

— Na Irlanda continua a agitação cada vez mais intensa, animada pelos Irlandezes da America.

Os partidarios de Parnell e os liberaes fizeram um grande *meeting*, afim de comprehenderem nova campanha contra os inimigos da Irlanda.

Nesse *meeting* deliberou-se que todos os meios fossem empregados, mesmo as ameaças e o uso da dynamite, afim de conseguir-se a victoria da causa irlandeza.

Allemanha

A imperatriz chegou no dia 4 do corrente, a Wittemberg, donde foi levar soccorros ás victimas das inundações do Elbe.

A população acolheu-a com grandes demonstrações de agradecimento.

— Diz a *Independencia Belga* que as sympathias entre a Russia e a Allemanha reconstem-se de certa frieza.

Presentemente nota-se uma accentuada tendencia sympathica da Allemanha pela Inglaterra o que é attribuido ás favoraveis impressões deixadas pela rainha Victoria.

Italia

— O rei Humberto e seu filho, o principe de Napoles, foram alvo de uma manifestação promovida pelos estudantes, os quaes foram incorporados ao Quirinal e lhes fizeram uma ovação.

— O general San Marzano, commandante das forças expedicionarias da Abyssinia, está em viagem de regresso para Napoles.

— Ha grande actividade nos arsenaes, officinas militares e estabelecimentos de construcção naval.

Todos es

DITOS E FACECIAS

Definição de consonancia :

Um rói de queixo, acarretado á ingrata dos convivas famintos, e que quando se exita morde a pouparia dum.

— Assignante para o thesouro !

— Amigos. Minha mulher tem dentes, hypocondrismo. Preciso dizer-lhe ?

— Queres ver-me a mulher nua ?

Juca :— Vejo perfeitamente que não se arrependem do seu. Com respeito...

Zéca :— O Sr. Juca disse-me da outra vez que para o meu arrependimento não necessitava que fosse mesmo a outra vez.

Juca :— Disse, e muito !

Zéca :— Então comprehendo que o senhor que se havia resolvido pessoalmente ainda em outro dia...

Juca :— E o que fez ?

Zéca :— Fiz desapparecer uma ultima vestigio de meu crime.

Ensava um sapo a pedir esmola perto de uma ponte, na esmanada em que estavam pedir bocca. Fago um touro ; e sapo sombero e rasou pelo bal-hardos, e gritu :

— Não haverá nem uma christã que me esmolem para uma esmola ?

E tanto e tanto, durou lhe uma esmola, prega uma alo, sem lhe fazer mal, era uma sapeca.

O pobre do sapo, ignorando como se costuma tinhoso ensinado, exclama :

— Valha-me Deus, meu benfeitor ! Para me ter eu desgraçado e uma esmola, não era preciso empurrar com tanta força.

Calma pós mas.

Medalha negra, identifica negros, papel negro, tinta negra.

Disse-lhe alguem :

— A esta casa é mais triste que um cemiterio :

Observação de Calino :

— Depende que o casa é o sepultura do rabal.

MOSAICO

Um baile de gatos

Todos os annos, pelo carnaval ou na sua semana, ha um grande baile de mascaras no theatro lyrico, hospital de doidos ou Paris.

E' uma coisa curiosissima. Só ao diabo lembrou parte d'esse baile, que supomos sempre uma mascarada.

E esse natural, desde que uma semanaria. Parece que se desgraçados empregam a razão quando se lhe pisca a perdem. Todos fazemos quando lhes anunciam a baile e lhes mostram o trajo que devem vestir, preparam-se para esse dia como a todos os divertem e riem, chalaceiam, e até dizem phrases de espirito.

A esse baile, que o Dr. Talma, diretor do hospital, e o mysterio pedro Lionet promettem astronomico, nosso povo gente, para que a grande semana de phrases estupidas lhe não produza impressão nas horas. E' em geral recepcionado-se em qualquer d'estabelecimento, como ao dia primeiro, que nos difficuldade arranjar bilhete de admissão.

Esse baile e baile ao Salpetrière foi ao ar reformar. Parte de trezentas damas, todas em grau de loucura ou mascaradas, tomaram parte no baile. Os trajos, já se vê, nos ou vão ainda mesmo em que se annunciava com o movimento de que padecem.

O baile principiou ás 9 horas da noite e durou quatro, desapparecendo, lentamente, até ás 4 horas da madrugada.

Era curioso notar o enthusiasmo ver a alegria, o estabelecimento d'aquelles desgraçadas que horas antes amavam em forma e que no dia seguinte tornam ladrar do canto e collete de forças.

E divertiram-se alegre, rudemente, tresvairada mente com esperto e graça, dançando bem e acompanhando e bebendo em todos mesmo tempo em que os dos guardas do jaiz.

E' extraordinario como todo o exultante estado louco que se dirigem do hospital reunem-se para se comprazer já sabe-se como mesmo e que nunca tarde se tornarão a encontrar.

FOLHETIM

AOS DOMINGOS

A minha visinha, uma linda creatura, que ao feito de nascer, far politica, está convencida de que a gloria de absolver um delicto cabe ao actual ministerio ; por si, o meu credo, que é mesmo idealista e exaltado e que prasmo tão bem com a consciencia de Mirabeau, prasmo do dente intermittente outr'ora, para alle agita em nossa questão não perturbe a nossa alegria.

Por mais grosseiro e grosseiro que pareça, um do optimismo do meu credo, a pura crença que ella tem tanto que possa mesmo abrir a fechadura ao rei, do relogio presumido alle não, onde encontra o optimista nada.

« Haverá a gloria ou gemer, mas é nascera dos Demosthenes dos gritos, ou Dollet, um ou no riel, o outro, Cadet-ras mental : a honra é o grande mortal do momento! gloria.

E a gloria é immortal, dizem muito que a gloria do absolver impossivel cabe a nem um aquelle individuo.

A immortalidade espera qualidades que nos podem ser negadas de todo o mundo, qualidades superiores, mesmo de prudente mesmo cavalheiros.

Mas eu cá sou producção exceptional e publico actual de que me refugio nos segredos intimos — fora absolta a corrupção do Brasil desde o dente de pobrissimo do presente lei ?

Ha mesmo mesmo que o povo proclamou exigir a publicação de cousa lei, que deve ser a absolvição immediata de cerca dos ces, pretexto ou este que elle supponha poder ser prejudicado por qualquer governo.

Nesta questão ouvem dizer toda a verdade, ou lá gloria, com raiz depois de correrem, que fazes lembrar as reacções do Tenente moral para assistir ao 8 de maio brasileiro.

Os subditos representavam um papel infimo diante do poderoso, as penalidades, as ordenanças, as prisões nos pareciam de merecerem-se não ao de subditos.

Mas o sentimento popular que os empregava, que os governava, e fazia assim triumphar a gloria.

Pois temos os apostolo da liberdade ou posse

Curiosa lenda

1867 ! quantos horrores offerecidos a passado e ao presente, Ilusi !

Um testamento originalissimo de um individuo que vendo de morrer em Pinderhafen, Arabia. Entre varias clausulas, todas ellas mais ou menos extraordinarias, ha uma, que vamos todo quanto a historia nos do estrangeiro :

O finado era pae rosado ! N. vende o 5 pessoal por cada bebeta. Ha que lhe dos durante o tempo que estiver no seu serviço. »

O 5 pobrissimo era o estimado mais mencionado no que diz respeito aos seus amigos.

Pois o que o rosado tinha encommendado dos bebidinho.

Os outros herdeiros ajuizaram annular, allegando estar o testamento « nullo e de nenhum effeito, pois o rosado deixando bebidinhos e nos vinhos.

MAX.

Conservação e exportação de fructos

O ministerio da agricultura, do Imlia está empenhando em conseguir estabelecimento de apparelhos para conservar e conservar fructos. O ministerio, ha dia ultimos ao Sr. Perrier, lindo contrato em que até 31 de dezembro de corrente anno. Ha poucos horas-fortes, constituidos de cera, pinta e cobre e algum outro pequeno metal.

Desde já prophetisamos grandes resultados á nossa exportação de Portos, por ser actualmente importante todo quanto se refere á conservação dos fructos.

GAZETILHA

Autoridades policiaes — Sob proposta do chefe de policia datada de 9, 3 e 7 do corrente mez, e por portaria da presidencia da provincia, de 8, foram nomeados :

O alferes do corpo de policia Manoel Ferreira da Silva, para exercer o cargo de delegado de termo de Alagoa de Baixo.

José Correia de Castro Lopo, para exercer o cargo de subdelegado de 1º destrido de termo de Jaboatão, em substituição de José Cesar Martinho Tabosa, que não quiz acceitar a nomeação.

Foram nomeados, a pedido :

José Gonçalves Bastos, do cargo de 2º supplente de delegado do termo de Garanhuns, e Manoel Barbosa Cavalcanti, de cargo idemdem do termo de Pao d'Alho.

Ve-par do sul—Hontem pela manhã chegou ao porto do sul o vapor francez *Fille de Marcelaide*, que aos trezes folhas das quaes evidentemente se tomaram em outros seguros immediatos.

Delegacia 1ª districto—Por portaria de presidencia, de 5 do corrente, foi nomeado Andre Baptista de Araujo, para exercer o cargo de delegado interino do districto de Leopoldina.

Ve-par costeiro—Deu porto do norte de este manhã, chegou hontem pela manhã o vapor nacional Pernambuco, do Commercio Pernambucano, o qual trouxe-nos folhas do Parahyba, das quaes extrahimos as noticias em outro seguro interessante.

Licença—Ao tabellião do publico, judicial e notas d'este capital, Antonio Borges da Silveira Lobo, foram concedidos 3 mezes de licença para tratar de sua saude, devendo entrar em goso da referida licença no praso de 15 dias.

Thesouro Provincial—Por portaria de 7 do corrente, por portaria da presidencia de 5 do mesmo, foi nomeado Joaquim Correia de Araujo, para exercer, por interinidade, um dos logares vagos do 2º escripturario da Caixadoria do Thesouro Provincial.

Aggressão e espancamento—Vos hontem ao nosso escriptorio o Sr. Manoel Thomaz de Oliveira, e disse-nos que na domingo ultimo ás 10 1/2 horas da noite e na rua do Gran Pequena de Santa, fora aggredido por dous individuos, um delles conhecido por Manoel, os quaes o espancaram e quebraram-lhe a cabeça com tres murros, e ameaçaram-no.

Disse-nos mais o Sr. Manoel que dirigindo-se no dia immediato ao Sr. Santos Neves, subdelegado d'aquella freguezia, mas autoridade, depois de ouvil-o, perguntou-lhe se tinha dinheiro para gastar ; como lhenos respondesse negativo, disse-lhe que nada podia fazer porque os offensores eram *filhos familias* e porque que até fazia vergonha falhar nisto ; que, portanto, fosse embora, pois nunca mais nos aggravassem pagariam nos mãos dos amigos.

E nomeou o Sr. Santos Neves para ser examinarem !

Recreativa Commercial—Esta noite deve hoje as suas salas com seus convidados e convites, nos quaes offerece um sarau dansante, que será, sem duvida, uma festa animadissima e brilhante, pois para isto muito empenharam os seus dirigentes, que distribuirão grande numero de convites.

Frequencia do S. José—Tende-se muitissimo os concorrentes d'esta freguezia dado por todos os seus trabalhos, pois em assistencia de missas e devoção aos seus orfeonos, já não ha logar vasio ali, resultando as referidas concurrencias mandar celebrar as respectivas missas, em capella por isso, na *Tres Barras*, a grande orchestra, o qual realisar-se ha no dia que for annunciado.

Estado dos Hospedes—Mordeiro demos noticia, no mesmo mez principiado entre a egreja e o largo da Paz, em Affogados, quantidade de falta de illuminação alli, pois naquella parte do a tarde quasi dous kilometros não ha um só lampeão.

Nos mesmo chamou e ouvimos á um parte transitar-se por alli.

Entretanto, consta que a Assembléa Provincial já votou verba para serem collocados lampeões de illuminação publico naquelle logar.

Theatro Santa Antonio—Repete-se hoje, mesmo theatro a lindo operetta *O Perigosa*, sendo o papel de principiante desempenhado pela intelligente e bonissima actriz Helena Dalmasso.

Sem duvida o theatro Antonio recuperará de soportadores.

Furto—Hontem, de 5 1/2 horas da manhã, foram roubados na residencia de uma pobre mulher chamada Maria Rosaes de Carvalho que é lavadeira e mora no logar Caixoteiro, no Arraial, e foram toda a roupa que encontrou, nos valor dalla cousa de outra pessoa, que lhe havia confiado para lavar.

Ha Maria Rosaes que o ladrão é o individuo de nome Miguel, elle tambem morador, pois o conhecem perfeitamente.

Esse individuo e o mesmo que nos ha mezes tempo espancou a tal senhora, que accompanhava com caminhar e passou pela estrada de Arraial, onde reside, sem alle satisfazendo o Sr. Alferes Valerio, que o mandou prender, sendo depois solto.

Delalo-mesmo se furto, que pessoa hontem, tem sua conta que a policia deve providenciar alguma.

Consorcio de Olinda—Em consequencia de ter sido hontem a festa liberia este consorcio acordam da reliza-lodas resolveram fazer hoje á tardinha uma passeiata, para o qual nos convidam a que concedemos á todos os adeptos da grande causa.

Esta sahida promette ser igualmente para se tornar a concorrida de todos os dias, pois que o ultimo arrel promette a ser enormissima.

Theatro do Ferdendes—Em beneficio do Sr. Antonio Alves hoveu hoje nesse theatro uma variada apparatosa, como se vê dos avisos distribuidos.

Os redactores não nos prestam pensar, subscrever-se e mandar-lhe notas ; chronicas de mercado, theatro mandar-lhe notas chronicas de mercado, theatro e as bruxinhas para que a alma se enfeite mesmo, e nos adquirimos harmonia e a palavra tambem vio.

Para o grande poema trabalharem todos, mesmo se notarem as nossas exposições, que guardem-se alheios pedir de alheios.

O que fortalece a tenta e progresso e triumpho é o valor pessoal, mas o genio nacional, que congrega e individuo a fallar e agir por todos.

Era uma boca sensata, sempre astuta, que exaltava, inventava e mil expedientes, mil mechanismos, de que as nossas individuaes nos eram muito estranhos.

O propio Joaquim Nabuco, nosso eloquente, nos empolgante a um ou, que lava em seu coração agua de mais, mas era outro grande, que revelou por uma forte lucidez de inspiração.

Empregue todos observam attentamente a cousa que augmenta ou cresce, e a propaganda cresce ou alheo cahem-se do logradouro. Mas para por uns uns logradouro crear mesmo ardentes e enervar-se, mesmo dará-se uma illusão real, e quando o negocio se todos, a propaganda passará por realisar-se e por proprio ideal. Todos o tem seu papel desempenhará o mesmo, que lhe falta não supprema.

Mesmo dos que fazem serviremos e chorar, nos passeios da experimentadas impressões e movimentos de alegria e enthusiasmo, que lhes augmenta a vista e gosto serviremos ao mesmo tempo que lhe o serviram ao longe.

Este orador pensista ou pensamento nas dei mesmo Fragmento, da grande alma universal mesmo em *Mesmo Robert*, de Theodoro de Banville, o cabeça Lucas Lopes, posto mesmo Diario, cuidar como Dom Cabeça estudista como Gonçalves, um escriptor e todo a sua vida de um mesmo do Lucas !

Cada apostolo da liberdade, cada poeta da redempção nos faz nada explorar o sentimento nacional, por mas nos era preciso grande esforço para que a sua voz encontrasse os ouvidos, e em nossos vasio fazer quente o sentimento que explanou.

Sobretudo a infancia representada em a tragedia nos soffrimos do quebrador tornará o cravo de seu coração que despertou nos outros o

Emprego—Hontem :

O Jornal, pretendia ao norte e dedicado aos interesses da mulher.

A Gazeta de Paraiphia, do Parahyba do Norte, folha diaria, que tem por redactor politico Antonio de Azevedo Cunha Pinheiro.

O Orpho do Amor, orgão democratico, do Bahia.

Progressão do Rio-Verde—A commissão encarregada de libertar este freguezia lembrou-se hontem em mandar solemnisar, a liberdade dos 214 escravos mancipados naquella freguezia.

O Sportsman—Está publicado o 4º numero do 1º anno deste periodico, que appareceu nesta cidade hontem.

Club commercial Guarany—Commissão que no domingo proximo, 20 do corrente, a sede social deste club, installada-se em sua propria.

No valle agora-se-ha na felicidade e 14 a pé, tocando até a alta manhã.

A Estrella—Recebemos o nº 1 do 2º anno (volume 3º) deste importante periodico, que se publica em Nova Iorque e do qual é proprietario e redactor o Sr. Mariano Pina.

Ao Sr. José do Mello, gerente do mez filial, no Rio de Janeiro, do editore David Corazzi, queiram o nosso.

Os Editores do Abroad—Com este titulo sahiu o Sr. Thomaz Cavalcanti de Albuquerque Lins de publicar uma semanda, da qual offerecem-nos um exemplar.

Obrigado.

Club Maitista Lima—Hoje a banda musical desta sociedade fará um passeio exterior ; Amaro ; para isto deixam os socios que o queiram reunir-se na sede respectiva ao meio dia.

O Artista—Recebemos os numeros 5 e 7 do 1º anno (nosso periodico semanal).

Bilhete premiado—Da 1ª parte da 7ª loteria de Alagoas, extrahida hontem, foi vendido neste provincia o bilhete de n. 4.091, que obteve o premio de 40:000$000.

Reunião de conciliação—Ne consequencia requerido reunir-se-hão hoje, de 10 horas da manhã, as juizes do Conforto de Santissima Trindade, para, em assembléa geral, eleger-se-hão novos funccionarios que têm de dirigir e confiarão no anno compromissal de 1888 a 1889.

Hospital Pedro II—Foi o seguinte o movimento deste hospital no dia 9 de Maio :

Existentes 18, sahiram 9, fallecerão 2, existem 171.

Foram visitados os enfermarias pelos Srs. Drs.

Manoel . . . hora Malaquias . . . 9
Cyriaco . . 10 » Pestini . . . 1 1/2
R. Sobrinho 7 » E. Cavalcante 8 1/2
Serodio . . . » M. Barbosa . . 10 1/2
E. Penaforte 8 1/2
Pharmaceuticos.
Lima . . . 8 1/2 » Sahio de . . . 4
Ajudantes . . 7 1/2 » Sahio de . . . 11
Sta 10

Existentes 17, sahiram 9, fallecerão 2, existem 161.

Foram visitados os enfermarias pelos Srs. Drs.

Manoel . . . hora Malaquias . . . 9
Cyriaco . . 10 1/2 » Pestini . . . 1
R. Sobrinho 9 1/2 » E. Cavalcante 8
Serodio . . 10 » M. Barbosa . . 10 1/2
E. Penaforte 8 1/2
Pharmaceuticos.
Lima . . . 8 1/2 » Sahio de . . . 4
Ajudantes . . 7 1/2 » Sahio de . . . 11
Sta 10

Existentes 17, sahiram 9, fallecerão 2, existem 161.

Passageiros—Chegados de norte ou vapor nacional Pernambuco :

Manoel da Silva Ramos, José Fernandes de Carvalho, José Pereira Bezas, José da Cunha Reis, Antonio Ferreira Borges, Dr. Joaquim G. Chaves Filho, um familia e 1 criado, Dr. Arthur Chaves e 1 criado, Miguel Paulo de Oliveira, Luiz da Franca, Antonio Alvaro de Souza e seu sobrinho, Francisco José de Mello, Bernardo Ferreira, Dr. Manoel Barata de Oliveira, J. J. V. da Almeida, Francisco Lopes Ferraz, Antonio André Pereira, João Nascimento, Francisco A. Alves Tavares e seu sobrinho, Joaquim José Alves Tavares, Caetano Xavier da Silva e seu familia, José Bezerra da Silva, Miguel Moura e Dr. Agenor G. de Almeida.

— Chegados do sul no vapor francez *Fille de Marcelaide* :

Dr. Fernandes Lisboa, Vicente de Moraes Mello, Raymundo Lamarre, J. C. Levy, Charles Guarrier, seu caixeiro e 1 filho, Manoel Castro, Manoel Rodrigues Tavares.

— Sahidos para Europa no vapor francez *Fille de Marcelaide* :

Brunino e seu caixeiro, L. Preaille, seu mulher e 1 criança, Marcel Gonçalves Ferreira e sua familia, Emile Pessel, Victor Leclercq, Leon Grandjean, Carbelino Dias, José Augusto Mendes, José Gonçalves Duarte, Joaquim Tamarita e 1 filho.

Casa de Detenção—Movimento do dia 11 de Maio de 1888.

Existem 270, entraram 16, sahiram 5, existem 287.

Obituario—De 9 de Maio.

Um filho de uma freguezia. Pernambuco. Dos Afogados, branco.

Maria Francisca de Sotta, Pernambuco, 82 annos, casada, Boa Vista ; tuberculose.

Escholastica, Pernambuco, 55 annos, solteira, Boa Vista ; ulcera.

Isabel Maria do Carmo, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa Vista ; rheumatismo.

Um feto Pernambuco, Dos Vieira ; molestia.

Manoel, Pernambuco, 10 dias, Afogados, branco.

Flavio Pernambuco, 4 annos, Poço ; febre maligna.

Rosalina Pereira da Silveira, Pernambuco, 27 annos, solteira, S. José ; febre typhica.

Manoel Francisco da Souza, Pernambuco, 28 annos, casado, Boa Vista ; tuberculose.

Dito 10

Maria, Portugal, 65 annos, casada, Santo Antonio ; pneumonia.

Dionnno, Pernambuco, 8 mezes, S. José ; molestia.

Maria Gregoa Ferreira Gama, Pernambuco, 40 annos, casada, Boa Vista ; ferida de thorax.

Francelina Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa Vista ; febre.

José, Pernambuco, 8 annos, S. José ; asphyxia.

Maria, Pernambuco, 8 horas, Santo Antonio ; inviabilidade.

AVISOS

Estão á venda os bilhetes das seguintes loterias :

Do Grão-Pará, 8ª serie do 10º loteria, premio de 80:000$, sorte extrahida no dia 14.

Do Alagoas, 7ª parte da 22ª loteria, premio de 80:000$, sorte extrahida no dia 13.

Do Nitheroy (274 A), premio de 20:000$, sorte extrahida no dia.

Da grande loteria de Pernambuco, premio maior 800:000$, sorte extrahida no dia 26 de Junho.

Os artistas — Pedimos-nos hontem o n. 7 do 1º anno (nosso periodico semanal).

Bilhete premiado—Da 7ª parte da 22ª loteria, extrahida no dia 13.

Do Alagoas, 7ª parte da 22ª loteria, premio de 80:000$, sorte extrahida no dia 13.

Do Nitheroy (274 A), premio de 20:000$, sorte extrahida no dia.

Da grande loteria de Pernambuco, premio maior 800:000$, sorte extrahida no dia 26 de Junho.

— Quem quizer, de que apenas desconfiar-se a fama que da approvado.

Portanto, saiba de nossa gloriosa para quem quer que seja do que a abolição da escravidão no Brasil, quebrou o cravo e realisou-se de uma separação nacional, e não pessoal, toda nacional, toda individual, fuja dessa lei trabalho collectivo.

Entretanto, nos falle quem queira commetter de preparo e grande prazer de reconhecimento publico. Mas aquelle nos não se nos direito, realamando

Outros lutaram com mais bravura ; porem, como a distancia e raspar em muito mesmo, o movimento foi fracco em mais do ensaio, em fora positivamente a mais nada hoje.

. . . . . .

Os frequentadores do Prado augmentam a qualidade em a quantidade ; geral isso ai por parte dos que não gastam ou querem dinheiro como por parte dos que não tem comprehensão ou recursos para realisar-o mesmo, que se interessam pelo melhoramento das raças.

Parece que tanto um como outro tem razão ; se os creadores de animaes não vão por publico, em que tomam parte todos os classes de sorte, dado, muito dos creador todo ordem, todo respeitabilidade, grande se não encontrar para que o nivel do cavallar se eleve.

Entretanto, parece que o desejo de gastar não é sufficiente para a prosperidade e florescencia do Prado, que tem outros fins mais elevados.

Os divertimentos publicos nos são sendo o meio de manifestarmos, já o sentindo, de fora de nossos sentimentos ; dando que devem de ser feito de sensibilidade, de alegria, de prazer, de gregarismo, dando-nos uma forma attrahente e salutar, e não como devem de

Despedida

Despedida

Leonardo Jeronymo de Barros no publico

Abolição

Deposito a Caixa de Civil e Penal

O Pedroso de Albuquerque

Hospedaria do Brandt

O Paiz

Edital

Edital n. 43

Edital n. 44

CAFFE

Importação

Exportação

Edital n. 45

AVISOS MARITIMOS

ROYAL MAIL
Steam Packet Company
O paquete a vapor
TRENT

Companhia Pernambucana
NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VIA DO
Para Fernando de Noronha
O VAPOR
PIRAPAMA
COMMANDANTE CARVALHO

PONTO DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú
O VAPOR
JACUHYPE
COMMANDANTE ESTEVES

PORTOS DO NORTE
O VAPOR
MARANHAO

Companhia Brazileira
DE
Navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
O VAPOR
PERNAMBUCO

EDITAES

Edital

Edital n. 44

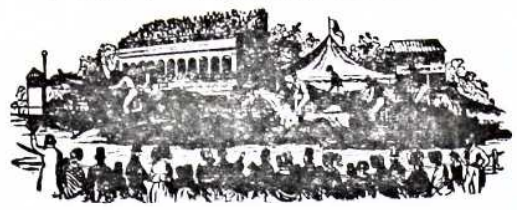
Edital n. 46

Edital

Edital

Edital

PRADO PERNAMBUCANO



PROGRAMMA
DA
DECIMA QUARTA CORRIDA
QUE SE EFFECTUARA' NO
Domingo 13 de Maio de 1888
A's 11 horas da manhã em ponto

Nº	Nomes	Idades	Pellos	Naturalidades	Pesos	Cor das vestimentas	Proprietarios
	1º Pareo—**Consolação**—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada						
1	Zanaka	4 annos	Russo	Pernambuco	54 kils	Verde e branco	B. J. B.
2	Zig	4 »	Ilhó	»	54 »	Grenat	L. E.
3	Barbado	5 »	Russo	»	56 »	Azul e encarnado	P. N. da Almeida.
4	Bahiano 2º	6 »	Castanho	»	56 »	Azul	A. F. Eleuterio.
5	Touleplume	7 »	Castanho	»	56 »	Branco	F. P. S. H.
6	Mouro	6 »	Alazão	»	56 »	Verde e amarello	Antonio Barbosa.
7	Marbara	5 »	Russo	»	56 »	Verde e ocro	B. J. S. C.
8	Pendanga	5 »	Castanho	»	56 »	Branco e violeta	M. G. L. R.
9	Feraz	4 »	Ilhó	»	54 »	Azul e encarnad	Affonso Arthur de Oliveira.
10	Tombador	6 »	Russo	»	56 »	Encarnado e branco	Antonio Machado da Silva.
11	Jerumbá	5 »	Alazão	»	56 »	Azul e encarnado	J. S. S. Filho.
12	Blizzard	5 »	Castanho	»	56 »	Violeta e ouro	M. M.
13	Loolfw	4 »	Russo	»	54 »	Verde e branco	A. B.
	2 Pareo—**Dr. Sousa Reis**—1100 metros—Animaes da provincia—Premios: 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e o 3º livra a entrada						
1	Norunga	5 annos	Castanho	Pernambuco	58 kils	Azul, manga e bonet-ouro	Vicente F. S. Menezes.
2	Feraz	4 »	Castanho	»	52 »	Branco e azul	Francisco Damião C. Passos.
3	Tupiassabá	6 »	Alazão	»	54 »	Azul	Cavalcanti Pirmena.
4	Topy	6 »	Baio	»	54 »	Branco, azul e encarnado	F. C. Rezende.
	3º Pareo—**Perez Campello**—1800 metros—Animaes até meio sangue—Premios: 200$ ao 1º, 60$ ao 2º e o 3º livra a entrada						
1	Africana	4 annos	Zaino	Rio da Prata	55 kils	Preto e escarlate	Djalma Moreira.
2	Maestro	4 »	Tordilho	S. Paulo	52 »	Encarnado	Epifronio J. de Mello.
3	Bacarel	4 »	Castanho	Rio de Janeiro	50 »	Encarnado e branco	Francisco S. Carneiro da Cunha.
4	Galathéa	5 »	Bonilho	R. Grande do Sul	51 »	Escarlate e ouro	Condelaria Alliança.
5	Douro	5 »	Alazão	Rio de Janeiro	54 »	Verde e ouro	F. P.
	4º Pareo—**E. Chaline**—1600 metros—Animaes da provincia—Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e o 3º livra a entrada						
1	Faisca	6 annos	Feveiro	Pernambuco	56 kils	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
2	Treme Terra	4 »	Castanho	»	54 »	Encarnado	Condelaria União.
3	Norunga	5 »	Castanho	»	58 »	Azul, manga e bonet-ouro	Vicente F. S. Menezes.
4	Bulgaro	5 »	Castanho	»	56 »	Verde e branco	T. C. S. B.
5	Lemuro	6 »	Russo	»	56 »	Azul	Condelaria Firmeza.
6	Condor	5 »	Baio	»	56 »	Azul e branco	J. Cavalcante.
7	Topy	6 »	Baio	»	56 »	Branco, azul e encarnado	F. C. Rezende.
	5º Pareo—**J. J. da Rocha**—1450 metros—Animaes de mesco de meio sangue—Premios: 300$ ao 1º, 60$ ao 2º e o 3º livra a entrada						
1	Athet	6 annos	Castanho	Pernambuco	54 kils	Lyrio e branco	A. F. Cabral.
2	Aymoré	4 »	Castanho	Paraná	58 »	Preto e escarlate	J. Guimarães.
3	Recife	4 »	Castanho	Rio de Janeiro	52 »	Verde e ouro	S. F.
4	Satan	4 »	Preto	Paraná	52 »	Preto, encarnado e ouro	Condelaria 1º de Abril.
	6º Pareo—**Tentamos**—600 metros—Poqueira (1 metro e 80 centimetros maximo de altura)—Premios: 300$ ao 1º, 60$ ao 2º e o 3º livra a entrada						
1	Micoim	8 annos	Chita	Pernambuco	53 kils	Grenat	J. R.
2	Metropolis	6 »	Tordilho	»	56 »	Azul, branco e rosa	Alvaro Ferraz.
3	Tecnary	5 »	Castanho	»	56 »	Azul e branco	A. S.
4	Violeta	2 »	Castanho	»	48 »	Encarnado e ouro	M. F. L.
5	Pantigal	4 »	Russo	»	54 »	Verde e branco	J. Lobão.
6	Dugary	2 »	Russo	»	70 »	Branco e violeta	M. G. R.
7	Ouro	3 »	Ruivo	»	50 »	Encarnado e branco	J. Carpinteiro.
8	Bandolim	6 »	Russo	»	56 »	Azul e branco	Francisco Leal.

* Montado por amador.

OBSERVAÇÕES

Pedem-se aos Srs. Proprietarios dos animaes inscriptos no 1º pareo o especial favor de tel-os no ensilhamento ás 10 horas da manhã no dia da corrida.

Os bilhetes acham-se á venda nos logares do costume até a vespera da corrida, e no dia da corrida em mão dos conductores dos bonds e no Prado.

Os Srs. Proprietarios dos animaes inscriptos podem procurar os seus cartões de ingresso e do seus criados e jockeys no Prado, até ás 6 horas da tarde do dia 12 do corrente.

Os *forfait* só serão recebidos até o dia 12, ás 6 horas da tarde.

Recife, 9 de Maio de 1888.

O GERENTE,

Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

THEATRO DE VARIEDADES

Nova Hamburgo

Domingo 13 do corrente

Recita offerecida e dedicada á distincta classe musical e em beneficio de

Antonio Alves

com o drama em 4 actos, intitulado:

A FILHA DO DIABO

Terminará o espectaculo com a linda peça do Sr. Barros de Seixas intitulada:

A ORPHAN

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO Santa Isabel

Quarta-feira 16 de Maio

Ultimo espectaculo em despedida que dará o Commendador **Ernesto de Sá Xavier**, em beneficio de uma sociedade pia desta capital.

O bairro dos amadores da ensaiada abaixo assignada:

José Mariano Carneiro da Cunha.
Thomaz Gurgel Paranhos Montenegro.
José Domingues da Costa.
Manoel Francisco de Barros Rego.
Tito Lisbo Soares.
Alexandre Americo de Caldas Padilha.
José Franklin de Alencar Lima.
João Rodrigues de Moura.
Manoel dos Santos Villaça.
Henrique da Silva Ferreira.
João Antonio Monteiro.

Programma especial dividido em 4 partes

PRIMEIRA PARTE

Um logro a qualquer espectador.
Uma transformação rapida, verdadeira e pura mesmerismo.
A transforma de 6 dragões em 6 rosas, sorte nova e de grande effeito.
O chapeo gigante sorte esta que Ernesto Xavier chama a attenção do respeitavel publico desta cidade.
Mephistopheles em sua gloria. Finalisa o acto com a suspensão do interessante Alano.

SEGUNDA PARTE

Os alcos da Concordia pelos solidos e distinctos artistas D. Apollonia e Sr. Lyra, que obsequiosamente se prestarão em favor da peça Alano.

TERCEIRA PARTE

Pelo distincto actor Lyra, que gentilmente se presta a beneficiado, uma das suas melhores composições de sua especialidade.

QUARTA PARTE

Pelo Sr. João Gonçalves, que gentilmente se presta ser recitado a sua interessante scena comica intitulada:

A MACACA

QUINTA PARTE

O Kaleidoscopo ou Symphorama Gigante, grande e nova collecção de vistas.

Principiará ás 8 1/2.

PRADO PERNAMBUCANO



PROJECTO DE INSCRIPÇAO

Para a 15ª corrida que se realizará

Domingo 20 de Maio de 1888

1º pareo—Consolação—800 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 200$ ao primeiro, 40$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.

2º pareo—Perez Campello—1,800 metros. Animaes até meio sangue. Premios: 200$ ao primeiro, 60$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.

3º pareo—Dr. Sousa Reis—1,100 metros. Animaes da provincia. Premios: 250$ ao primeiro, 50$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.

4º pareo—Prado Pernambucano—1,800 metros. — Animaes de qualquer pelo. Premios: 400$ ao primeiro, 80$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.

5º pareo—Capitão J. J. da Rocha—1,450 metros. Animaes de mesco de meio sangue. Premios: 300$ ao primeiro, 60$ ao segundo e o 3º livra a entrada.

6º pareo—E. Chaline—1,000 metros. Animaes da provincia. Premios 200$ ao primeiro, 40$ ao segundo e o terceiro livra a entrada.

Observação

As entradas são de 10 por cento sobre o valor dos premios.

Nenhum pareo se realisará com que os inscriptos e correm pelo mesmo tres animaes de proprietarios differentes.

A inscripção encerrar-se ha no dia 15 de Maio, ás 6 horas da tarde no prado.

Recife, 11 de Maio de 1888.

O GERENTE,

Marcolino R. da Costa Junior.

S. R. C.

Sociedade Recreativa Commercial

SORTEIO TRIMESTRAL EM 13 DE MAIO

Scientifico aos Srs. Socios e mais pessoas que desta sociedade pertencerem, que no dia e hora acima designados, ás 8 horas, se procederá ao sorteio dos objectos que ella tem obtido por meio de subscripção, e que são os seguintes:

Um ingresso para os Srs. Socios em mão do Sr. Vice-thesoureiro.

Secretaria da Sociedade Recreativa Commercial, 8 de Maio de 1888.—O 2º secretario, *M. J. Ribeiro Junior.*

Companhia Caixa Pinto

Não encontrando os Srs. Accionistas a quem tenho de entregar o primeiro dividendo, na razão de 3$ por acção, á rua da Boa Vista n. 14, escriptorio da mesma Companhia.

Recife, 30 de Abril de 1888. *José da Silva Lopes Junior*, director thesoureiro.

Companhia de Edificação

Aos Srs. Accionistas que deixarem das acções de nome em abaixo declaradas, communico que terminou hoje o segundo prazo para o recolhimento da ultima prestação, e que lhes dou mais outro novo prazo de 30 dias, que terminará a 9 de Junho vindouro, para o recolhimento da ditas prestação mediante o juro de 30 %, mesmo determina o art. 8 dos Estatutos.

1786 a 1788 — 1861 a 1865—1795 a 1810—1186 a 1194 1856 a 1860.

Recife, 9 de Maio de 1888.—*Ricardo Moreira*, gerente.

Companhia de Edificação

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do director e em virtude da resolução da assembléa geral ordinaria, effectuada hoje, convido aos Srs. Accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sede da companhia, largo de Padre Ri n. 77, afim de tratarem do augmento do capital pedido pela directoria, da eleição de um membro desta e da recomposição da mesa das assembléas geraes.

Recife, 7 de Maio de 1888.—*Ricardo Moreira*, gerente.

Thesouraria da Fazenda

DIVIDA ACTIVA

De ordem do Dm. Sr. Inspector, se faz publico, que fica marcado o prazo improrogavel de 15 dias, para os contribuintes do imposto de industrias e profissões que, tendo sido avisados pelos collectores abaixo declarados para pagarem o dito imposto relativo ao 1º semestre do corrente exercicio, e não fizerem no prazo de oito dias, virem satisfazer os seus debitos amigavelmente, sob pena de terem o devido desconto as competentes custidias já existentes na Thesouraria afim de serem sobreditas cauções executadas de accordo com o art. 10 § 2 do reg. que baixou com o Decreto n. 9,760 de 14 de Julho de 1887.

Em 5 de Maio de 1888.—O secretario, Dr. *Antonio José de Sant'Anna.*

ANNUNCIOS

✝

Felismina Barbosa da Silva

José Avelino Barbosa da Silva, Estanisláu Barbosa da Silva, Maria Barbosa da Silva, Idalina Barbosa da Silva, Paulina Barbosa da Silva e Nemesiano Barbosa da Silva, acompanhados pelo pessoal em luto, convidam aos seus amigos e pessoas de suas relações para assistirem a missa de 7º dia do fallecimento de sua presadissima mãi, sogra e tia Felismina Barbosa da Silva, que terá logar hoje, ás 8 1/2 horas da manhã.

Os mesmos agradecidos áquelles que acompanharam os restos mortaes de sua presada mãi e sogra D. Felismina Barbosa da Silva, pedem a seus parentes e amigos o obsequio de assistirem a missa que mandam rezar.

✝

Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo

Manoel Gonsalves Pereira Lima convida aos seus amigos e aos de seu prestimoso e nunca esquecido amigo o Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo, para assistirem a uma missa que por alma do mesmo manda celebrar na igreja matriz da Boa Vista, pelas 8 horas da manhã de 14 do corrente, 2º anniversario do passamento daquelle malogrado amigo.

✝

Feita Mamede de Almeida

Coniugo Mamede de Almeida, Carolina de Almeida Negreiros e seus filhos, Maria de Almeida Queiroga, Amelia de Almeida Bastos e Joaquim Jorge da Fonseca Bastos, irmãos, sobrinhos e cunhado de Feita Mamede de Almeida, fallecido na cidade do Rezario na Republica Argentina, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que por sua alma mandam celebrar na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, na terça-feira, 15 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, pelo que desde já se confessam agradecidos.

✝

Joaquim M. do Espirito santo Vianna

Antonio Martins Vianna, Floriano Martins Vianna, Antonio M. V. Junior, Julieta Alice do Barros Vianna convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas do 30 dia do passamento de sua presadissima esposa e extremosa mãi Joaquina M. do Espirito Santo Vianna, as quaes celebrar-se-hão no dia 14 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz de S. José; antecipando-lhes seus sinceros agradecimentos.

✝

João Antonio Marques de Athayde

A sociedade musical Guarany de Março manda rezar uma missa na igreja do Espirito Santo, ás 7 horas da manhã de 14 do corrente, por alma do presidente professor João Antonio Marques de Athayde, 7º dia de seu fallecimento.

Para esse acto de religião convida aos seus socios honorarios associados, aos amigos e parentes do mesmo professor e desde já antecipa seus sinceros agradecimentos.

✝

Major José Eloy de Paiva

ANNIVERSARIO

As filhas do finado José Eloy de Paiva convidam as pessoas de sua amisade para assistirem uma missa que mandam rezar na quarta feira, 16 do corrente, na capella do convento de Nossa Senhora do Carmo, ás 8 horas da manhã, pelo que desde já se confessam agradecidas.

Chegou

Completo sortimento em bordados, entremeios de varias cores para pennas de bastidores, cores sujas 600, 700, 800, 900 1000, 1$200 e 1$500 a peça.

Pares de ligas para senhoras 400 rs.

Lenços de papel, 500 rs.

Assilheiro com agulhas, 60 rs.

Prisadores para cabello, 200 rs.

Barbas e que ha de mais lindo e por preços baratissimos.

Na loja Violeta, rua Duque de Caxias n. 25 BARBOZA LIMA & C.

Ama de leite

Precisa-se de uma. A tratar na rua da Concordia n. 158—C. Paga-se bem.

Aproveitar a occasião

O proprietario da fabrica Martins está resolvido a vender em separado qualquer dos armarios que compõem a armação do seu estabelecimento e que se prestam para grande loja; grande prata, estante de livros ou qualquer outro mister de casa de familia, muito proprios para qualquer estabelecimento de chapéos, calçados, ourivres, livraria, miudezas ou fazendas, são novos, todos envidraçados e de uma fórma elegante.

Vende tambem uma armação ingleza de trinta palmos, de comprido por dois de largo; assim como duas lampadas belgas para kerozene dos melhores que tem vindo ao mercado e apenas com dous mezes de uso.

Rua do Imperatriz n. 1

Meira Silva & C.

administradores da massa fallida de Lourenço Bastos & Mota, veem pelo presente chamar a todos os devedores áquella massa para no prazo de 10 dias, a contar da hoje, virem saldar seus contas á rua do Pedro Affonso n. 2.

Recife, 11 de Maio de 1888.

Attenção

Vidros para vidraças vendem Daodato Torres & C., rua do Marquez de Olinda n. 58.

Chá preto especial

a retalho: na rua Nova n. 64 A, loja da esquina do Santo Amaro.

Magnifico para escriptorio

Aluga-se uma sala e um quarto do 1º andar da predio á rua Duque de Caxias n. 81, pintado de novo: a tratar no estabelecimento.

Abolição!

O acreditado fumo de Arêa vende em Almeida & C., rua da Imperatriz n. 48.

Professora

Uma Senhora com bastante pratica de leccionar grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christã e trabalho de agulha como bordar a matiz, em setim, setinha, fitas de velos, flores a mão, flores de miolo de pão, alto relevo, baixo relevo, fular relevo, tapeçaria, setim relevo, flores de penna, pretende ter tanto casa, como aos ribeirinhos, pedindo ser procurada para este fim na rua do Vidal de Negreiros n. 174.

Ama

Precisa-se de uma que engomme e cozinhe com perfeição para duas pessoas: na rua do Marquez do Herval n. 10.

Ama

Na rua Nova n. 28 precisa-se de uma bastante solova para cuidar de duas crianças.

Aluga-se

o sobrado e sitio á estrada de João de Barros n. 37, com accommodações para grande familia, tendo agua e gyrasmanil: a tratar na loja de Luiz Angel de Ouro, rua do Cabugá.

Preços do Peitoral de Cambará

Nas principaes pharmacias e drogarias desta cidade vende-se o Peitoral de Cambará a 2$500 o frasco, 1$5 meia duzia e 5$0 a duzia.

Restaurant Portuguez

Rua das Larangeiras ns. 21 e 23

Os proprietarios deste vasto estabelecimento veem a bem de communicar ao publico em geral que o acabam de dotar de todos os mais exquisitos commodos a fim de satisfazer ao gosto mais exigente.

Assim pois, tem um sortimento o mais completo em tudo que diz respeito a bebidas, pelo que esperam sempre a preferencia de ser visitado o seu estabelecimento.

Cosinheira precisa-se de uma afreitada na Madre de Deos n. 3, 1 andar.

Precisa-se de um caixeiro: a tratar na rua Duque Bardinha n. 11.

· EXCELSIOR ·

Não vimos engallinar o respeitavel publico com annuncios bombasticos, reclames estudados, meste feitos para dar cabo da bolsa aos aquelle merecedor, como costumam fazer, illudindo, com piedade, a saude e a vida de pessoas inexperientes que acreditam nessas *drogas*, cujo fim unico e exclusivo é *locrar*, embora soffra a humanidade!

Nosso intuito, porem, é muito diverso, não cobiçamos as glorias de *dizer* que é privilegio de Jauhas e sim offerecer ao publico, que aos 12 comprehende, um alimento são e reparador, como seja a farinha de trigo PURO E ESCOLHIDO, em pacotes, denominado:

EXCELSIOR

ESPECIALMENTE FABRICADA PARA

PERNAMBUCO

VIUVA CONSTANTINO P. F. DA SILVA & C.

Rua Marcilio Dias n. 24

PADARIA

Esta farinha é superior a todas as mais conhecidas por conter em si todos os mais consideraveis como necessarios aos organismos são e mesmo ás pessoas fracas, convalescentes e rachiticas.

Recommenda-se ao publico como alimento igual ao leite: nutritivo, forte e hygienico.

Serve para o fabrico de pão de 1ª, padinga, bolos, biscoutos, *fibis* com superioridade brasileiral, *pojaca, mulhos*, etc., etc.

Juntamos um attestado hacroissimo para nós, firmado pelo Dr. Inspector de Hygiene Publica e muito illustre clinico desta capital.

Matheus Vaz de Oliveira, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, inspector de Hygiene Publica de Pernambuco, etc.

Attesto que a FARINHA DE TRIGO, que me foi apresentada pelo Sr. Alfredo dos Santos Almeida, além de ser de boa qualidade nutritiva em proporções regulares diversos seus, que se encontram normalmente no organismo e cuja diminuição na quantidade, physiologicamente observada na economia, constitue um estado pathologico, tornando-se por este motivo muito recommendavel aos individuos de constituição fraca, anemicos, nos convalescentes e ás crianças de desenvolvimento pouco accentuado ou rachiticas, que nella terão um alimento reparador e ao mesmo tempo um medicamento tonico e reconstituinte.

Recife, 20 de Abril de 1888.

Dr. Matheus Vaz de Oliveira

(Está reconhecida a firma).

BRONCHITES, TOSSES, Catarros Pulmonares, **DEFLUXOS,** Molestias do Peito, **TISICA,** Asmas

CURA RAPIDA E CERTA PELAS

Gottas Livoniennes

DE

TROUETTE-PERRET

COM CREOSOTO DE FAIA, ALCATRÃO DE NORUEGA E BALSAMO DE TOLU

Este preparado, infallivel para curar radicalmente todas as Molestias das Vias respiratorias, é recommendado pelas Notabilidades medicas como o unico efficaz.

É o unico medicamento que alem de não fatigar o estomago, o fortifica, reanentiza e desperta o appetite: deve gottas pela manhã e á tarde bastam para triumphar das mais rebeldes.

EXIGE-SE EXIMIR O SELLO DA UNIÃO DOS FABRICANTES.

Deposito principal: TROUETTE-PERRET, 264, boulev. Voltaire, PARIS

Em Pernambuco: FRAN. M. da SILVA & C., e nas principaes Pharmacias.

MOLESTIAS NERVOSAS

CAPSULAS do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Prunis Mostyus

As Capsulas do Doutor CLIN ao Bromureto de Camphora empregão-se nas Molestias, nas de Cerebro e contra as affecções seguintes:

Asthma, Insomnia, Palpitações do Coração, Epilepsia, Hallucinação, Tontaras, Hemicrania, Affecções das vias urinarias et pars calmar toda especie de excitação.

1125 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as Verdadeiras Capsulas ao Bromureto de Camphora de CLIN & C^ia^, de PARIS, *que se encontrão em casa das Drogistas et Pharmaceuticos.*

60 Annos de Successo!!!

XAROPE JOHNSON

(Extracto de Pontas de Espargo composto)

Preparado segundo a Formula do Professor BROUSSAIS

Medicamento autorisado pelo Governo Francez visto o relatorio de Doutor MARTIN-SOLON, *em nome da Commissão da Academia de Medicina, contra:*

Molestias do Coração, Molestias das Articulações, Molestias dos Bronchios ou de Pulmão, Perturbações da Circulação com tendencia a Hydropisia.

M. POMEROY *obteve do Governo francez um privilegio exclusivo para a venda e preparação deste Xarope que foi por tal modo reconhecido util que por acto solemnisado tomou logar entre os medicamentos que uma idade transmittio a outra idade.*

A Commissão scientifica para o exame do Xarope de Johnson em nome do Sors. Hollard and, Bayard, Berlie Terrasse, Faure, em Cazaux, Gay-Lussac, Setrier, Membros do Instituto de France.

Redigio-se em Centrahaptia, assignado pelo Assignatario JOHNSON BOCHARD, *e sobre cada Frasco e Sello do Governo de SEUS DEPARTAMENTOS.*

ROCHER, Pharmaceutico, cooperador em Paris, estabelecido 118, rua de Provence, PARIS.

Deposito em Pernambuco: FRAN^co^ M. da SILVA & C^a^ e nas principaes pharmacias.



NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

RR. PP. BENEDICTINOS

da Abbadia de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 MEDALHAS DE OURO

Premiados com 373 Premios

SEGUIN LE CAUTRE & Cie SUCCESSEUR

Perfumaria-Oriza

L. LEGRAND, *PARIS, rue Saint-Honoré, 207*

ESS-ORIZA SOLIDIFICADA

PERFUMES CONCRETOS

DIVISÃO SCIENTIFICA COM DIPLOMA DE INVENÇÃO EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO

Os Perfumes solidos da Ess-Oriza

Preparados por uma só vez nos mesmos vasos, podem ser postos em circulação e vendidos em toda parte.

São encerrados, debaixo de formas de Lapis ou Pastilhas, dentro de finissimos saccos microscopicos feitos em papel especial. Estes Lapis-Perfumes não se evaporão e podem ser transportados por muito tempo, guardo estiverem fechados.

Tem a enorme vantagem de communicar o cheiro aos objectos sómente em contacto com elles, sem os molhar e sem os estragar. — GRATA EXPRESSÃO EXTREMAMENTE PARA PERFUMAR INSTANTANEAMENTE

A CUTE — A BANHA — LENÇOS — SEDAS — FAZENDAS — LUVAS — FLORES — ANTIGOS

e toda e qualquer Roupa Branca, Papel, etc., etc

DEPOSITO EM TODAS AS PRINCIPAES PERFUMARIAS DO MUNDO

Aviso

Antonio Enegildo Barbosa tem a honra de participar ao respeitavel publico que tem um completo sortimento de fazendas, calçados, chapéos e miudezas por preços muito modicos, satisfazendo-se em fazer os reembolsos e vae de toda vizinhança para os seus fregueses.

Compra algodão em pluma, caroço, assucar e todo genero de exportação.

Cobranças de dividas

Uma pessoa bastante habilitada offerece-se para promover a cobrança de dividas que neste capital que fiquem illudidas.

Quem de seu precisar dirija-se a Loja Azul n. 17 que se prestando a isso dará a tal pessoa.

Mobilia de jacarandá

Vende-se uma bonita mobilia de jacarandá, composta de 1 sofá, 12 cadeiras, 1 mesa de jantar, 1 dita de meio, 1 dita de cabeceira, 1 dita de lavatorio, 1 dita de centro, 1 dita de jogo, 1 guarda-vestidos, 1 commoda, 1 cama de casal, 1 dita de solteiro, 1 cabide, 1 espelho grande, 1 dito de mesa, 1 dito de parede, 1 relogio de parede, 1 dito de mesa, 1 candieiro de 3 bicos, 1 dito de 2 bicos, 1 dito de 1 bico, 1 lavatorio de ferro, 1 banco de ferro, 1 dito de madeira, 1 dito de pinho, 1 mesa de pinho, 1 dita de cosinha, 1 dita

ASSIGNATURA
DESTE DA EDIÇÃO
Por tres mezes..... 6$000
Escriptorio e Typographia
ao de Impressões n. 47, para onde devem ser dirigidas todas as correspondencias.
Pagamento adiantado
Correspondente em Porto—AMEDEE PRINCE & C., rua Lobagem n. 33
Fundado por José da VASCONCELLOS

Jornal do Recife

Directores—Sigismundo Gonçalves e Ulysses Vianna.

Bibliotheca Nacional.
S. P. Rio de Janeiro
..... 6$000
As assignaturas podem começar em qualquer dia mas findam sempre em Março, Junho Setembro e Dezembro
Pagamento adiantado
Correspondente em Londres—GEORGE STREET & C., Cornhill 30
Propriedade de uma ASSOCIAÇÃO

XXXI Anno — Pernambuco.—Quinta-feira 17 de Maio de 1888 — Numero 111

EPHEMERIDES

ALMANAH

Maio (Tem 31 dias)

Domingo	6	13	20	27
Segunda	7	14	21	28
Terça	1	8	15	22	29
Quarta	2	9	16	23	30
Quinta	3	10	17	24	31
Sexta	4	11	18	25
Sabbado	5	12	19	26

PHASES DA LUA
C Ming. a 2—● Nova a 10—☽ Cresc. a 18
☾ Cheia a 24—C Ming. a 31

Terça-feira 15. S. Isidro Lavrador; S. Dimpna virgem em Tongres Norte.
Quarta-feira 16. S. João Nepomuceno, martyr.
Quinta-feira 17. N. Senhora do Perpetuo Soccorro, fundador, S. Pascoal.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO *JORNAL*

Bahia, 16 de Maio, às 12 horas e 30 minutos da tarde.

Impressões festivas houve hontem.

As sociedades abolicionistas, o povo e muitas forças houve as ruas triumphou em Lapinha.

Os condemnados fizeram uma passeata e uma sessão no theatro.

A cidade está illuminada e enfeitada' ha delirio.

A imprensa promove uma procissão civica e faz em seguida um commercio para festejar as portas de seus estabelecimentos.

As festas continuam.

Pernambuco, 16 de Maio, às 6 horas da tarde.

Esta cidade está em delirio.

Houve uma impressão pasmante.

Limoeiro, 16 de Maio, às 10 horas e 30 minutos da tarde.

O Gabinete de Leitura Limoeirense felicita a redacção do *Jornal do Recife* pela victoria abolicionista.

A The Western and Brazilian and Brazilian Submarine Telegraph Company remettem-nos obsequiosamente os seguintes telegrammas:

Rio de Janeiro, 16 de Maio, às 11 horas e 45 minutos da tarde.

Passou no Senado hoje às 12 horas e 40 minutos da tarde em 3ª leitura o projecto de abolição da escravidão.

Rio de Janeiro, 16 de Maio, às 1 hora e 40 minutos da tarde.

Foi sanccionada pela Princeza Imperial a lei de abolição da escravidão às 3 horas e 15 minutos da tarde.

(SERVIÇO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA)

INTERIOR

Rio de Janeiro 16 de Maio, á 1 hora e 30 minutos da tarde. (Recebido às 12 horas e 1/2 da tarde.)

A cidade em festas, grande multidão affluo ao Senado; uns vaes ha geral regosijo.

Os estabelecimentos da imprensa estão embandeirados, destacando-se pelos ornamentos O *Paiz*.

E' impossivel dar-se os detalhes.

A sessão do Senado é imponente.

Foi approvado em 3ª discussão o projecto de abolição.

Sua Alteza a Princeza Imperial Regente mandará hoje nossos o projecto.

Noticias recebidas dizem que Sua Magestade o Imperador está em preso melhor.

Foi nomeado presidente da provincia das Alagôas, o Dr. José Caetano de Miranda Monteiro de Barros.

Foi nomeado presidente da provincia de Santa Catharina o Dr. Augusto Fausto de Souza.

Foram nomeados 2º e 3º vice-presidentes da provincia do Amazonas os Srs. Felisberto Francisco de Carvalho Netto e João Maria Lourenço Tavares.

Foram nomeados é seu pedido: o presidente da provincia do Amazonas, coronel Francisco Antonio Pimenta Bueno, e do S. Paulo, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Das provincias e do estrangeiro affluem telegrammas de congratulações pela abolição.

Consta que o novo o lei terá o n. 3,353.

Sua Alteza a Princeza Imperial Regente recebeu no Paço uma deputação de commendas das Camaras, que lhes deu a aprovação do telegrapho do projecto de lei de abolição.

Rio de Janeiro, 16 de Maio, às 4 horas e 30 minutos da tarde.

O estado de saude de Sua Magestade o Imperador do Brazil é muito satisfactorio, mas o parigo está conjurado.

Hoje pelo meio-dia recebeu-se telegramma do principe D. Pedro Augusto participando o estado grave de Sua Magestade o Imperador, dizendo, todavia, ter passado a crise.

As festas pela abolição do elemento servil são immensas.

Nas provincias as festejos são geraes.

A Republica Argentina promove grandes festas por intermedio da imprensa e do governo.

Sua Santidade o Papa Leão XIII escreveu a Sua Alteza a Princeza Imperial Regente e Sua Mãi Oura.

Rio de Janeiro, 16 de Maio, às 1 hora e 15 minutos da tarde.

Foi recebido hoje na Camara dos Deputados o telegramma que o Papa dirige ao Brazil pela emancipação dos escravos.

Rio de Janeiro, 16 de Maio, às 2 horas e 30 minutos da tarde.

Foi nomeado Barão de Itaquatia, Bonifacio José Gomes.

Rio de Janeiro, 16 de Maio, às 4 horas e 15 minutos da tarde.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados prestou juramento e tomou assento o Conselheiro José Fernandes da Costa Pereira, ministro da Imperio, e eleito pelo 2º districto da provincia do Espirito-Santo.

O deputado Aristides Cezar Zama requereu e o requerido dos trabalhos legislativos da Camara até o prazo em marcado, 19 do corrente, sendo approvado[sem requerimento.

Telegrammas de Milão dizem que o estado de saude de S. M. o Imperador é grave, mas ella começa a reanimar-se. O extravasamento, porém, augmenta.

Continuam as festas pela abolição. Tem havido levadas pessoas e milhares de telegrammas á Princeza Imperial, ao Ministro Duarte, ao deputado Joaquim Nabuco e aos chefes abolicionistas tem sido dirigidos.

Rio de Janeiro, 16 de Maio, às 10 horas e 5 minutos da tarde.

Amanhã haverá cortejo civico em obsequio da Republica Argentina e do Brazil pela emancipação dos escravos.

São contradictorias as noticias relativas ao estado de saude de S. M. o Imperador D. Pedro II. Umas dizem que o soffrimento do Imperador aggrava-se pela tarde, que peoria, e que o estado de abatimento augmenta; outras affirmam que S. M. começa a reanimar-se por ter cessado a febre e a agitação nervosa.

O povo da corte e provincias está entregue ao delirio pelas festejos da abolição.

Foi nomeado José Joaquim Xavier Junior secretario do capitania do porto do Ceará.

EXTERIOR

Lisboa.

Oscar II, rei da Suecia, chegou á esta cidade.

Londres.

Houve aqui muitas prisões de individuos por terem affixado cartazes injuriosos contra o Imperador da Allemanha.

Lisboa.

D. Luiz I, rei de Portugal, tomou parte no banquete offerecido ao Papa real em honra do rei de Noruega e Suecia, Oscar II.

O parlamento portuguez votou uma mensagem congratulatoria ao governo brazileiro pela abolição do elemento servil.

Londres.

Falleceu o vice-almirante Hewet.

Continua a reacção do Irlanda contra o Papa.

Telegrammas commemorativos

(SERVIÇO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA)

Rio de Janeiro, 16 de Maio, às 4 horas e 55 minutos da tarde.

Os Bancos abriram hoje com a taxa de 24 1/2 d. sobre Londres.

O mercado de café está firme. Stock 78,000 saccas.

Rio de Janeiro, 16 de Maio, á 1 hora e 15 minutos da tarde.

Os Bancos abriram hoje com a taxa de 24 1/2 d. sobre Londres.

Rio de Janeiro, 16 de Maio, às 4 horas e 30 minutos da tarde.

A taxa do cambio tem regulado de 24 1/4 e 24 1/8 d. sobre Londres.

Muitos dos nossos leitores podem ignorar o que seja a Lenda do ouro com que S. Santidade agraciou a Princeza Imperial. E' uma rosa artificial de folhas de ouro, abençoada pelo Papa e que elle envia, como signal de distincção, á personagem, cujas virtudes elle quer honrar.

ACTOS OFFICIAES

Ministerio do Imperio

Foi nomeado 2º supplemento da mesa-thesouro da Rio de Janeiro, o procurador Manoel Gomes de Almeida.

Ministerio da Guerra

Foram transferidos: para o corpo de cavallaria da provincia de Minas Geraes, o alferes do 2º corpo Antonio Augusto Henriques; para o 1º batalhão de infantaria, o alferes do 2º do mesmo corpo Francisco Pinto da Cruz, despachado para o 10º o alferes Antonio Joaquim Coelho dos Santos.

Foi designado o cadjuvante do mestre de campo o Dr. Bento Manoel de Rio Grande do Sul, o 2º tenente do batalhão Jose Baptista Velloso.

Foram dispensados: o alferes do 2º corpo de cavallaria Ernesto de Andrade Neves do ajudante deste corpo, e do quartel-mestre do 2º batalhão de infantaria o alferes João B. Lopes de Oliveira.

Foi mandado para servir como ajudante ordenar da inspecção do general mestre general e mestre de campo, o capitão-ajudante Francisco da Costa Vaz, e Junior, mestre do directoria geral dos obras militares.

Mandou-se contar tempo de antiguidade de posto de 16 de Janeiro de 1884 ao alferes-alumno José da Costa Pinto.

Foram mandados que o engenho reformado do mesmo João Pereira, Paulet assista na provincia do Rio-Grande do Sul.

Ministerio da Marinha

Foi nomeado do corpo de guarda do porto do provincia do Rio Grande do Norte o 2º tenente Candido Floriano da Costa Barroso, conforme pede.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 12 DE MAIO DE 1888.

Alfeno Fernandes & C.—Sim.

O mesmo.—Sim.

Antonio José de Freitas.—Ao Sr. Director do Presidio de Fernando de Noronha para dar assignamento ao supplemento de officio a que allude, do Juiz de Direito de Jaboatão.

Clara Maria Serra Baptista.—Informe o Sr. Commandante do Batalhão de Aprendizes Marinheiros.

Bacharel José Anastacio da Silva Guimarães.—Indeferido.

Bacharel Lindolpho Oliveira dos Reis Campello, Joaquim Lucilio de Siqueira Varejão e Silvino Antonio Rodrigues.—A lei n. 1040 de 11 de Agosto de 1888, só autorisou o pagamento da gratificação promettida, tendo-se em mente a quantia arrecadada, do anthorisação de 31 de Janeiro de 1887, verifica-se que só se arrecadou da dicta importancia de 21.449$894 rs. dos quaes foi já pago o pessoal[devido, a saber para satisfazerem pouco que outro quantia tivesse sido cobrada e recebida, o serviço não foi de todo executado pelos empregados desse estabelecimento, que, portanto, percebendo a vencimentos o não tem direito para receber o acto anterior.

Bacharel Manoel Ferreira Ramhar Junior.—Informe o Sr. Inspector do Thesouraria de Fazenda.

Manoel José de Almeida Soares.—Indeferido.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 14 de Maio de 1888.—O porteiro, *Procopio Chaves*.

Inspectoria de Policia

2ª Secção.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 14 de Maio de 1888.

N. 627.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 12.

A' ordem ordem, Manoel Correia da Costa, afim de comparar amanhã do manhã do art. 82 do Regulamento de 6 de Dezembro do anno passado, sendo pela pronunciado, Manoel Telles de Andrade, como vagabundo recolhido pelo subdelegado do Varzea, Joaquim Gonçalves Vieira.

A' ordem do Lourenço como mantenedor e Francisco Nunes da Silva, á espera de ordem[illegible]

A' ordem do Dr. Delegado do 2º districto do capital, Sebastiana Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do Recife, José dos Santos, como vagabundo.

A ordem do subdelegado do Santo Antonio, João Pedro de Oliveira e Liberato Francisco de Araujo, presos em flagrante por crime de ferimentos.

5

No dia 13.

A' ordem ordem, Pedro da Costa, viuvo da Victoria, abandono até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do Dr. Delegado do 2 districto do capital, Joaquim Alves Pereira, João Bento Pereira e José Leandro do Serviço Ferrer, por disturbios e uso de armas defesas.

A' ordem do subdelegado do 2º districto da Boa Vista, Manoel Vicente do Nascimento, preso em flagrante por crime de ferimentos.

Pelo Subdelegado do 1º districto do freguezia de Afogados, foi remettido ao Dr. Juiz de Direito do 2º districto criminal, o inquerito policial procedido contra Manoel Dutra Ribeiro, por crime de morte.

— O subdelegado do freguezia do Santo Antonio, remettido ao Dr. Juiz de Direito do 2º districto criminal, o inquerito policial procedido contra José Chrispim Tavares da Silva, pelo crime de ferimentos leves.

O Dr. Delegado do 2º districto do capital, encarregado em 7 do corrente mez[illegible] ao Dr. Juiz de Direito do 2º districto criminal do inquerito policial procedido contra a praça do 14º batalhão de infantaria, Joaquim José dos Santos, como autor dos ferimentos praticados em[illegible] do exhibido hospital em 1877, Manoel de Carvalho, o guarda-civil n. 1277, José de Medeiros Campos, em 4 de Abril ultimo.

— O subdelegado do 2º districto da freguezia da Boa Vista, foi remettido ao Dr. Juiz de Direito do 2º districto criminal do inquerito policial procedido contra Lucio Cassimiro Justiniano, como autor do assassinato de uma preparta mulher Maria Francisca Dias, Raposo Cavalcanti.

Foram guardas o Sr. Exm.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, uma digna presidente da provincia.—O chefe de policia, *Pedro Paes Domingues Ribeiro Vianna*.

Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 12 DE MAIO

João Baptista de Siqueira Santos, professor do Bacia de Jaguaribe.—Em vista da declaração de empedimento de ter encarregado o cumulo no dia 22 de Março, justifico uma falta e acceito dentro dia até aquelle em que assumio o exercicio do cadeira de Jaguaribe, por estarem todos elles comprovados legalmente as causas invocadas, conforme o artigo 9º § 2º do Regulamento vigente para esta corporação.

Bacharel Tavares de Oliveira Brandão professor publico do Conselheiro.—Justifico.

José Vitalicio de Mello, professor publico de Espirito Santo em Tamarutá.—Sim.

José José Ribeiro do Moraes, justifico as faltas comprehendidas no prazo marcado para o supplemento concedido o exercicio do 4º cadeira de freguezia de S. José.

José Baptista de Siqueira Santos, professor de Jaguaribe.—Justifico.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 14 de Maio de 1888.—O porteiro, *J. de Aguiar de Mello*.

JORNAL DO RECIFE

A lei de abolição

O acontecimento, que á esta hora o paiz inteiro festeja, é um dos factos mais brilhantes, que a historia da humanidade registra.

A instituição, tres vezes secular, da escravaria no Brazil desapparece do nosso paiz no meio do enthusiasmo geral, jungindo o parlamento de flôres, substituidos os debates e os votos por acclamações dos partidos unidos e dominados pela onda do sentimento social, que, formando-se nas camadas inferiores da sociedade, chegou ao parlamento e ao throno.

Não ha paiz no mundo, onde a instituição da escravidão representasse a influencia que entre nós ella exercia na economia social, que tenha desapparecido pela forma porque foi votada a lei de abolição no parlamento brazileiro.

Sem nos referirmos á escravidão antiga, que foi eliminada durante o trabalho de seculos pelo influxo da maior revolução do mundo, o christianismo, passando pelo regimen da servidão da gleba, nos Estados-Unidos ella foi feita por uma guerra civil, igual ás maiores, que o genero humano tem presenciado: nas possessões dos paizes da Europa neste mesmo seculo pela indemnisação pecuniaria.

A França libertou os escravos de suas colonias sem pagar aos proprietarios a indemnisação total, é certo, mas libertou-os com a promessa solemne e legal de pagamento. A Inglaterra e a Hollanda prometteram e realisaram indemnisações. Nos proprios Estados-Unidos da America, abstrahindo dos puros abolicionistas de Boston, os legisladores queriam a emancipação gradual e progressiva, mediante prévio resgate, tendo o proprio Lincoln pedido e os legisladores do Capitolio votado fundos para a emancipação dos escravos libertados. Foi preciso o grande drama sangrento da secessão, que teve Richmond como epilogo e a victoria de Grant sobre Lee, para que a abolição da escravatura se extinguisse de um golpe e sem dispendio do thesouro publico.

Entretanto como se passaram de diversos modo os acontecimentos... A abolição completa e incondicional não custou ao povo brazileiro uma gota de sangue, nem ao thesouro um real. Ella se fez entre os sorrisos banhados de lagrimas, como a expressão do supremo contentamento misturado de piedade, e que já na antiguidade foi expresso em um verso jonico do poeta da Iliada.

Nas colonias da França, da Hollanda, da Inglaterra, após á extinção dos escravos, a situação delles no mechanismo politico era um temeroso problema. Nos proprios Estados-Unidos, em que a abolição foi a gloria da guerra e a conquista da espada, depois da victoria, a mensagem de Johnson referia-se ás grandes hesitações de se conferir á raça africana libertada o direito de participar do governo da nação. O asylo do direito commum não era aberto aos antigos escravos: apezar de livres, ainda não eram cidadãos.

Entre nós tudo ainda é diverso.

Antes mesmo de ser decretada a abolição, já se havia legislado sobre a parte dos libertos no governo nacional. Amanhã, os escravos de hontem, desde que tenham os requisitos exigidos pela lei aos cidadãos brazileiros, que contem em sua ascendencia nobres avoengos, teem igual direito não só de concorrer para a constituição dos corpos legislativos, provinciaes ou geraes, como até de eleger o regente do Imperio.

Os odios de raça, as separações pela côr, já ha muito, desapparecêram dos nossos costumes, onde o homem pelo merecimento sobresahe e pide conquistar as altas posições sociaes, seja elle um branco ou um negro.

Como e por quem foi feita a abolição dos escravos?

E' inutil investigar. Ella foi feita pelo povo brazileiro, pela collectividade, como todas as grandes cousas, que não perecem na humanidade.

O que forma a avalanche, que rola do cimo das montanhas? Os flocos de neve, que se accumulam.

Quem fez as grandes cathedraes gothicas e as pyramides, que se elevam nas planicies vastas e desertas do Egypto? O povo, que não tem nome. ¿E' esta a historia da abolição no Brazil.

Como na antiguidade as festas publicas e as festas do lar eram consagradas pelos sacrificios sanguinolentos, entre nós os contentamentos da familia, as grandes festas do lar pelo casamento e pelo nascimento da prole, os actos religiosos e os regosijos nacionaes, ha muito, que eram consagrados por actos de manumissões, pela investidura do escravo em sua personalidade civil. Era o coração brazileiro, que vibrava ao sentimento da caridade, e que hoje transborda de jubilo pela completa redempção dos captivos, desde o coração de Sua Magestade, que, longe da patria, guarda o leito da dôr, desde o coração da gracioza Princeza Imperial, que teve a rara fortuna de ligar o seu nome ao decreto de redempção, até o do mais obscuro cidadão do angulo mais afastado do Imperio. Todos participam da gloria e todos se embriagam na grande festa nacional.

Desapparecemos o nosso paiz por um desses cataclismas inexplicaveis, e o decreto da abolição seria sufficiente para attestar a magnanimidade do povo brazileiro, que fez do Imperio não a patria do homem branco, mas a patria do Homem, á nos servimos de uma phrase energica de Carlos Sommer, o grande apostolo da abolição americana.

Desapparecemos o Imperio, e como na legenda da Bretanha, quando as vagas fossem calmas, os navios que se afastassem do alto mar, ouviriam echos, que surgiriam do fundo do oceano, das festas que se celebram pela redempção dos captivos!

Sua Magestade o Imperador

A molestia de que foi accommettido em Milão S. M. o Imperador do Brazil tem despertado o mais vivo sentimento de pesar nesta cidade.

Grande tem sido a avidez de noticias do estado do augusto enfermo.

Julgamos que o publico ligará interesse á viagem do Imperador pela Italia, e por isso extrahimos da uma correspondencia de Florença em data de 8 do mez passado para *O Paiz* os seguintes topicos sobre a estada de S. Magestade naquella cidade:

"Concorrei hoje a correspondencia fallando-lhes do baile[illegible] dados pela rainha Victoria em[illegible] principaes embaixadores em Florença.

"Foi brilhante. Á 1 1/2 hora da tarde, que se realisou este festa no palacio Pitti. O cavalheiro e conductor do exemplarissimo casamento real estava[illegible] com uma grandeza de fórma e gloriosa grandeza, e a rainha Victoria por seu exemplar[illegible] regia-o.

"As salas do palacio Pitti, destinadas aos apartamentos reaes, são uns verdadeiros museus. Alli se encontram telas e estatuas dos grandes mestres, contendo-se a maior parte do seculo XIV e XV.

"Os salões de grandes proporções, espelhos de Veneza com molduras de esculptura obra de talho, lampadarios soberbos, etc.

"A mais[illegible] foi servido o lunch á o maior do palacio.

"Sobre a mesa, de proporções gigantescas, com as[illegible] principaes[illegible] por entre[illegible] Victor Emanuel[illegible] Victoria estavam os 24 frontaes de prata dourada em fórma de taça, ornamentados por Benvenuto Cellini, que são obra de uma belleza extraordinaria, e que, segundo me disse a pessoa que me servio de cicerone em[illegible] avaliados em 30.000 francos cada uma e uma centro de mesa em mosaico sobre lapis-lazuli, cujo custo foi de 21.000 francos.

"A este lunch assistiram 60 pessoas, dispostas pela seguinte fórma:

"O rei Humberto, tendo á direita a rainha Victoria; Sua Alteza o principe D. Pedro, lady Churchill, Visliani, Donnicella Baglietcheritch, coronel Clerk, marqueza de Parinodi, conselheiro Barthelli, visconde de Motta Maia, marqueza de Villamarina, Fabrizi, commendador Cosimo Perucci, marquez Luiz Niccolini e o[illegible] da guarda, e a esquerda Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, sir Saville Lumley, visconde de Carnpchio, commendador Manfredi, mr. Philips, coronel Lyubanoir, primeiro Ministro, general Draquet, major Biggs, conde de Arcinal, cavalheiro major marquez della Rocca, commendador Rinuccini Peruzzi e tenente dos carabineiros.

"A direita de Sua Magestade a rainha, Sua Magestade o imperador do Brazil, Sua Magestade a rainha da Servia, conde Cadogan, Bonicelli, general Pescenbe, primeiro Ministro Brin, conde Visone, marqueza Torrigiani, general Valglia, visconde de Carnpchio, conde Giannotti, marquez Tabarelli, principe Strozzi, commendador Lagliesse[illegible] esquerda, Sua Alteza a princeza de Le[illegible], Sua Alteza a princeza Beatriz, commendador Ubrigo, marqueza de Villamarina, visconde de Nisac, princeza Corsini, general Del, commendador Cipoli, Weiss, marquez Pietro Torrigiani, marquez de Lajatico, do Palmi, conde Pandolfini e commendador Fornesi.

"O menu foi o seguinte: Consommé aux petits tourtons—Bouchées à la reine—Filet de bœuf à la printanière—*Moselle. Marasquin*, jambon de Gruta à la gelée—Pate de foie gras en croute—Asperges en branches—Chateaux Margaux; Faisane rôtie au cresson—Brioche à la parisienne—*Johannisberg cabinet*.

"Deu-se[illegible] á[illegible] ás 4 horas.

"Durante o lunch a Sociedade Orchestral executou o seguinte:

"*Mignon* symphonia—A Thomas.

"*Perychisen*—Rhode.

"*Rafaele*—Nicolai.

"*Marcella*—Beethovin.

"*Pensiero*—Dalibes.

"*Hymno a Santa Cecilia*—Gounod.

"*Danse Hongroise*—Brahms.

"Terminado o lunch, Sua Magestades com seu[illegible] conversaram com as[illegible] despedindo-se e o[illegible] Humberto acompanhou até as respectivas carruagens todos os soberanos e principes, recebendo que deixou a todos profundas.

— —

"As nove[illegible] antes de irem ao palacio Pitti, Sua Magestades o Imperadores, acompanhados por toda a comitiva, foram á Villa Palmieri visitar a rainha Victoria, onde se demoraram muito pouco tempo.

"Ás 4 1/2 os soberanos foram visitar a rainha da Servia, e pouco depois das 5, estando já de volta no hotel, receberam a visita do rei de Wurtemberg e pouco depois a do deputado commendador Fabbrini Peruzzi, ex-ministro e reputado. O Sr. Cortes do Lord e o *Journal de Commerce*.

Amanhã deve o ministerio apresentar-se ás camaras.

Estava os liberaes durante muito sobre a posição que deveria tomar em relação ao ministerio, notando-se duas tendencias, sendo para que se dê todo apoio ao governo até que seja votado o pagamento, outro para que, sem embargo de aquella[illegible] o ministerio, procedendo á analyse severa dos seus actos.

Na Camara o primeiro opinião é representada pelo Sr. Joaquim Nabuco e talvez o mesmo por elle, mas, ainda que isolado, com opinião tem grande valor não tanto por ser[illegible] de um talvez[illegible] do opposição e da Camara como por ser a de chefe parlamentar do abolicionismo.

O momento politico inspira ao deputado de Recife a maior estimulação. Naturalmente por já estar envolto em[illegible] ultima da escravidão, ella faz[illegible] a individuo que[illegible] os olhos para melhor conhecer-se a si[illegible] mesmo[illegible] Abstrahindo do seu direito de critica sobre todo o mais, prudente[illegible] Sr. João Alfredo[illegible] não[illegible] tenha duvidado[illegible] de[illegible] a[illegible] do[illegible] Estado e se da sua familia.

Já uma folha comparou uma comedia a se[illegible] ro[illegible] do Sr. Wilson, condemnado em primeira instancia por corrupção. Ha, porém, uma grande differença, e é que ninguem suspeita do proverbial honradez do presidente Grévy, graça á qual era exactamente dello que o genero tenha o maior interesse em conhecer as intenções[illegible] ro[illegible] Aqui a[illegible] é publica, feita por um deputado provincial, e no dia até que[illegible] demittido pelo ministro da agricultura ao presidente do conselho todos os documentos entre os quaes as informações desfavoraveis, o Sr. João Alfredo devolveu-os acompanhados de tres tiras de papel com os nomeados das tres concessões, que, como se sabe, são de differentes typos.

Os artigos sobre esta mesma[illegible] feitos pelo Sr. Carlos do Laet no rodapé do *Jornal do Commercio*, muito[illegible] foriam quasi violentos contra[illegible] perpetuas liberaes, obrigaram para final o[illegible] do redactor daquella folha. Logo que se leu foi o Sr. João Alfredo nesse dia[illegible] o Dr. Nunes Ferreira, notabilissimo na direcção do *Jornal* por estar gravemente enfermo o Sr. Castro, o[illegible] encarado[illegible] que se dedicou[illegible] aquelle não apparecesse o Mercurio[illegible] do[illegible] redacção ao Sr. Laet. Felizmente[illegible] dos explicações[illegible] entre este e a direcção do grande orgão[illegible] o restabelecimento[illegible] do brilhante[illegible] e[illegible] deve o *Jornal do Commercio* ter uma[illegible] escripta com gosto e[illegible] Constituem[illegible] a ler o *Mercurio*[illegible] com que restabeleceu[illegible] ao seu[illegible] ordinario e[illegible] do que[illegible] já[illegible] a[illegible] frente por onde[illegible] com o *Jornal*[illegible] pensava do[illegible] a[illegible] do Sr. Laet[illegible] já[illegible] a[illegible] ao[illegible] Sr. João Alfredo[illegible] á[illegible] a altura dos[illegible] do nosso[illegible]

Nesta parte o seu discurso foi uma accumulação de superlativos e de hyperboles como Napoleão, com[illegible] inspiração dos grandes poetas, não se[illegible] mais arrojadas á Byron ou a Victor Hugo.

Vimos que o orador não se contentaria[illegible] mesmo o querido se acreditara, que o Sr. João Alfredo já estava[illegible] bastante diminuido ella[illegible] ainda[illegible] com o[illegible] de uma eloquencia.

Bismarck, Carnot, o prospero Gladstone a quem o Sr. Nabuco já chamou o maior dos estadistas contemporaneos, não foram julgados grandes de modo para nossos tratados como estadios do Sr. João Alfredo ou para dizer delle desditosos reverenciamento!

O mais distinto orador da imprensa da côrte, porém, o quem os mesmos[illegible] pronunciou sobre o discurso, o seguinte juizo: "Estou longe de partilhar das opiniões politicas do Nabuco e alias não me surprehendem porque sempre o considerei um politico despeitado contra o qual o genio dos estadistas Chateaubriand, ministro de Luiz XVIII, e Lamartine, chefe da republica francesa, lançou um incomparavel Polgrot; o que me admira é que o artista que tem produzido algumas quadros tão bem sentidos[illegible] haja nos dado agora uma[illegible]"

Ha experimentar o effeito que produzia, o dito[illegible] em[illegible] a parte relativa ao Sr. João Alfredo, lembrando que a impressão do ridiculo provem[illegible] da desproporção entre o que se diz de uma pessoa ou de uma causa e aquillo que realmente se pode dizer dellas.

A' noute de hoje brilhou pela eloquencia do Sr. Andrade Figueira, do quem me occuparei em outra carta, pois é um dos preversarios[illegible] que[illegible] com[illegible] nos circulos politicos.

—Tambem pela eloquencia tinha brilhado o Sr. Joaquim Nabuco nos[illegible] que celebraram os liberaes para combinarem sobre a attitude que deviam[illegible] diante do ministerio.

A Gazeta da Tarde de hoje apresenta largamente a eleição do Sr. Lacerda para presidente da Camara, acompanhado por estas palavras:

"Lamentamos, falta ao Sr. Lacerda autoridade para exercer aquella posição que foi nossa[illegible] pode, mesmo em situação[illegible] de[illegible] ser[illegible] com[illegible] de[illegible] e[illegible] de[illegible] e[illegible] de[illegible] e

NOTICIAS DO INTERIOR

PARLAMENTO

SESSÃO

GAZETILHA

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

Xavier de Montepin

PRIMEIRA PARTE

UMA ARABESA PARISIENSE

II

Um aventureiro

AVISOS

Estão á venda os bilhetes dos espectros loteados.

AVISOS

Estão á venda os bilhetes dos espectros loteados.

TRIBUNAES

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE MAIO DE 1888

Presidencia do *Exm. Sr. Conselheiro Quintino de Miranda*

Secretaria.—Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume presentes os Srs. Desembargadores em numero legal foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta do dia 14 do corrente.

Em seguida o Sr. Desembargador Alves Ribeiro allegou a palavra dizendo que, a exemplo dos seus illustres collegas de ha muito exercendo o nobre cargo de juiz municipal, não podia deixar em silencio a morte de um dos mais distinctos magistrados que se tem honrado a nossa classe.

O Sr. Conselheiro Quintino Bocayuva, apoiando o requerimento, pedio que fossem lançadas na acta de hoje as palavras de saudade e pezar que acaba de proferir o seu illustre collega.

O Sr. Desembargador Alves Ribeiro offereceu a penna de ouro com que o Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, fallecido desembargador, usou de assentar as suas decisões.

Distribuidos e passados os feitos devem ser os seguintes:

APPELLAÇÃO CIVEL

Do Conde Appellante e juiz; appellado Epiphanio de Andrade, Relator o Sr. Desembargador Alves Ribeiro, revisando o Sr. Conselheiro Barradas Barros de Vasconcellos e Commissario Ignacio Barros.—Julgou-se prejudicada.

Dos Coronaes Appellante e juiz; appellado Marcolino Moreira, Relator o Sr. Desembargador Alves Ribeiro, revisando o Sr. Desembargador Barradas Barros de Vasconcellos e Commissario Ignacio Barros.—Julgou-se prejudicada, sem custas.

Do Juiz Conselho, Appellante e juiz; appellado Antonio Ferreira Lima, revisores o Sr. Desembargador Barradas Barros de Vasconcellos e Commissario Ignacio Barros.—Julgou-se prejudicada, sem custas.

Do Visconde Appellante e juiz; appellados Antonio Rosa e outros ao mesmo, Relator o Sr. Desembargador Queiroz Barros, revisores o Sr. Desembargador Barradas Barros de Lemos e Commissario Ignacio Barros.—Julgou-se prejudicada, sem custas.

Antes feito houve o mesmo em igual processo, entre as mesmas partes, sendo Relator o Sr. Desembargador Barradas Barros de Vasconcellos, revisores o Sr. Desembargador Alves Ribeiro e Commissario Ignacio Barros.—Julgou-se prejudicada, sem custas.

Sobe despacho feito pelo Desembargador Commissario Ignacio Barros, em 14 de Março do corrente anno, mandando que o Escrivão Antonio Ferreira Lima, que foi nomeado curador dos menores de Antonio Ferreira Lima, que foi nomeado curador dos menores de Antonio Ferreira Lima, que foi nomeado curador dos menores de

A Academia

Comemorando a abolição da escravatura, os alunos da Faculdade de Direito do Recife fizeram editar **A Academia,** exemplar único, impresso em papel de luxo, formato 31 x 22 cm, quatro páginas, três colunas, tendo na comissão de redação Bianor de Medeiros, Samuel Martins e Galdino Loreto, tendo circulado com data de 13 de maio de 1888.

Na edição comemorativa, estão registradas colaborações de Tobias Barreto, Bianor de Medeiros, Galdino Loreto, Samuel Martins, Lacerda d'Almeida, Cunha Ribeiro, Claudino Santos, José Manta, Delphino de Paula, Sebastião Lobo, Andrade Pinto, Baptista de Medeiros, Izidoro Martins Júnior, J. Thiago da Fonseca, José Castro e Silva, Pedro Nolasco Pereira da Cunha, Licurgo Pamplona, Torres Câmara, além de outros.

A Academia voltou a circular em 13 de maio de 1889, então sob a direção de Clóvis Beviláqua, comemorando o primeiro "aniversário da Redenção dos Cativos", sendo impresso na Tipografia Econômica.

– Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 461 e 473;
Nascimento, Luiz do, op. cit. VI p. 266

A ACADEMIA

HOMENAGEM DOS ESTUDANTES DE DIREITO

AO DIA 13 DE MAIO

Commissão de Redacção: Bianor de Medeiros, Samuel Martins, Galdino Loreto.

PERNAMBUCO RECIFE

A ACADEMIA

Recife, 13 de Maio de 1888

A honra do trabalho livre, — já o disse alguem, — é a condição fundamental da saúde de qualquer Estado, principalmente de uma democracia.

Está, pois, lançado entre nós o alicerce de um novo edificio; está assentada a base de uma nova ordem de coisas. Esperemo-la portanto; e se ella tardar em vir, é justo que provoquemo-la.

TOBIAS BARRETTO.

E hoje uma realidade no Brazil a patriotica aspiração das almas generosas— a igualdade do homem.

O paiz nos apresenta o espectaculo deslumbrante que ha muito se prophetisava— a aurora esplendorosa da redempção do captivo.

Realidade feliz, abençoada!

« Quando o filho disser: eu nasci livre,
O pai dirá: eu já não morro escravo. »

E' hoje mais do que nunca que o Brazil nos pode demonstrar a sua grandeza, correspondendo a espectativa de seus admiradores.

A luz que rompe da treva illuminando o mundo percorre num momento um grande espaço; a lei que na bella phrase de Patrocinio representa o baptismo de um povo no Jordão da liberdade, teve uma execução tão rapida que de subito encheu de jubilo a alma da nação inteira.

A lei da abolição é como a luz que brota repentina, encandescente, repellindo, esquecendo a treva escura, a negra instituição humilhadora.

E' indescriptivel a alegria da raça que se liberta, como é grande a satisfação dos homens que repartem com seus irmãos o pão fraternisador que estabelece o direito da igualdade.

Uns reivindicam os seus direitos usurpados, outros apagam do mappa da nação a mancha negra que acabrunhava a patria estremecida.

Estes festejam a victoria de sua felicidade, aquelles festejam o progresso da civilisação no banquete da consciencia.

BIANOR DE MEDEIROS.

A LIBERDADE

No *boudoir* do pensamento humano já não ha mais essencias para serem derramadas a teus pés ó santa Liberdade. Vives a dois mil annos, e agora é que chegas a terra dos palmares.

Entraste no mundo, como entrou a deusa da guerra, saltando da cabeça de Marte.

Tu sahiste da cabeça de Jesus.

Como a *aurœ seminales* dos antigos, tu entraste na China, apezar das muralhas impostas as invasões da ideia humana.

Como uma chuva de sangue entraste na França em 1793.

Como uma chuva de fogo entraste na America do Norte.

Como uma harmonia, como uma canção, como uma aurora tu entraste no Brazil.

De joelhos em terra, oh filhos dos palmares, vai passar a liberdade.

SAMUEL MARTINS.

13 DE MAIO

Abrilhante e refulgente lei de 13 de Maio de 88 é a maior, a mais bella de todas as conquistas feitas pela democracia brasileira. Ella é um marco luminoso além do qual é preciso avançar, mas aquem do qual jamais voltaremos. Com ella nós ganhámos para a humanidade um terreno que jamais perderemos. Uma revista de Portugal publicou, ha alguns annos uma curiosa anedocta que tem applicação ao caso. No tempo das sangrentas luctas da Hollanda com Portugal e Hespanha, as tropas hollandezas sitiaram Maluca e a tomaram por traição de um official portuguez.

De posse da cidade o commandante hollandez perguntou ao portuguez: "Quando vós tomareis esta cidade?" E o chefe portuguez respondeo simplesmente: "Quando os vossos peccados forem maiores do que os nossos." De posse da lei de 13 de Maio, nós tambem podemos perguntar aos ultimos depositarios das tradicções de 3 seculos de uma instituição infame: Quando vós revogareis a lei de 13 de Maio? E elles apenas poderão murmurar — Nunca!

GALDINO LORETO.

PARABENS

Parabens, Parabens, oh patria minha.
Chorando de prazer ergo-te um bravo!
Agora podes caminhar co'a gloria.
E's grande, és nobre, redimiste o escravo!

LACERDA D'ALMEIDA.

JOSE' BONIFACIO

Tributo de saudade.

No immenso cantico do amor que a nação ora entôa, eu procuro destacar uma nota profunda de saudade. E' que me inclino diante de um tumulo! José Bonifacio, para mim, a mais perfeita, a mais ideal encarnação do abolicionismo, José Bonifacio, o Caio Gracchо da tribuna brasileira não poude ver o levantar da limpida madrugada do 13 de Maio. Sua alma fulgurante e grandiosa, aniquillou se antes do complemento da obra em prol da qual sacrificou se nas convulsões do seo sangue e do seo talento. Dorme, gigante, que para acalentar teo somno, tens o coro de alegria, que os ex escravos erguem em delyrio. Esplendida *berceuse !*

CUNHA RIBEIRO.

SALVE!

Nas circumvoluções da Patria, nos seus movimentos de vida. nas suas pelejas e conquistas, a Mocidade irreqieta e douda tem sempre o maior quinhão no enthusiasmo da victoria.

No momento actual de jubilo fremente não ha espirito Brazileiro por mais refractario que seja que não estremeça de alegria ante o facto que se acaba de realisar.

O dia 13 de Maio de 1888 ficará aureolado nas paginas da Historia.

Como a America do Norte a America do Sul hoje é inteiramente livre!

Juncto a essa mocidade que me anima eu uno á corporação academica os meus votos pela prosperidade e engrandecimento desse solo abençoado que hoje já pode erguer se com altivez no banquete das Nações livres

CLAUDINO DOS SANTOS.

JOAO' RAMOS

Hontem a tyrannia perscrutava admirada o segredo inviolavel do Club do Cupim.

Hoje a mocidade se emociona enthusiasticamente, no meio do festim, erguendo estrepitosos vivas ao chefe do – Abolionismo il legal. —

Amanhã a geração futura risonha, agradecida, contemplando a destimida barcaça entre as reliquias da grande causa, no Instituto Archeologico, commentará o heroismo do abençoado exportador, que mandava seguir por sobre as vagas os captivos, em busca da terra santa, emquanto vacillavam perplexos os retrogrados perseguidores, perdidos, abstractos nas vagas procellosas do mysterio.

BIANOR.

A' PATRIA

Victor Hugo, em seo bello livro — NAPOLEON LE PETIT —, obra em que o eminente poeta, soube rir, chorar e blasfemar, referindo-se ás grandes idéas, que muitas vezes, depois de grandes luctas, levam a immortalidade a historia de um povo, disse: o povo, como o oceano, em grandes vagas, precipita se furioso, afaga as, esmaga as, volta raivoso para tornar sobre ellas, espuma, geme, e depois serenamente calmo, deixa as apparecer brilhantes como os pharões!

A applicação nos serve neste momento.

Acima deste mar outr'ora encapellado, sobre todas as raivas agora amortecidas, brilha com o esplendor offuscante de um astro, o pharol deslumbrante da liberdade da Patria.

HENRIQUE MARTINS.

DANTAS

Oh alma cheia de civismo e patriotismo, tu que cahiste quando batalhavas pela liberdade dos teus compatriotas, sobes agora cheia de louros e veneração!

E' que na lucta pelas liberdades patrias, o soldado que morre é igual ao soldado que vence.

Salve, oh martyr.

SAMUEL.

SALVE!

Eu saúdo o sol que se levanta.

Eu saúdo a aurora de uma Patria Nova.

JOSE' MANTA.

LEONOR PORTO

Leonor Porto é hoje uma esperança brilhante do alargamento dos direitos das mulheres; e amanhã — uma das estrellas que abrilhantarão a nossa galeria de heroinas pernambucanas.

LORETO.

AVE, LIBERTAS!

Finalmente eis que soou a hora da justiça para os *desherdados* da patria Brazileira. Apoz trez seculos de negruras e abjecções passadas nos antros da escravidão, despontou para elles limpida e sorridente a aurora do dia 13 de Maio.

A opinião nacional, qual oceano raivoso conseguio diluir o dique que interceptava a passagem das agoas que hão de apagar a nodoa trez vezes secular do escravagismo.

Mao grado todos as suggestões do interesse secundado pelo obscurantismo dos retardatarios, já podemos haurir a plenos pulmões as auras bemfazejas de uma patria livre. Entretanto, nesta hora solemne em que de cada peito irrompe um hymno á Liberdade, lembremo-nos dos nossos heroicos avós da geração de 1817, e invoquemos a sua memoria no intuito de, quanto antes, alcançarmos o verdadeiro ideal dos povos livres.

DELPHINO DE PAULA.

DUAS PALAVRAS

O Brazil é livre.

Já rolou por terra no estertor da agonia o abutre da escravidão.

O povo exulta os benemeritos; a patria cobre de flores, marchetada de lagrimas doridas, o tumulo de José Bonifacio.

Eu me associo com o povo para saudar o grande facto, e ao lado da patria deixo cahir uma lagrima de dor pungente sobre a lapide funeraria desse grande vulto.

SEBASTIÃO LOBO.

RIO BRANCO

Houve um dia uma estrella para os Reis — para os magos.

Houve uma columna de fogo um dia para o povo — para os Israelitas.

Houve um astro sublime para a patria — o immortal Rio Branco, o redemptor dos berços, a estrella polar da raça dos captivos.

BIANOR

Ja um desenho terrivel e tetrico, de V. Hugo representando a forca de John Brown, o heróe de Harper's Ferry.

Mais energicamente que mil tomos de prosa e verso, este desenho exprime a luta fratricida pela liberdade do negro.

O V. Hugo brazileiro do futuro poderá descrever a nossa abolição na palavra « *Pax* ».

ANDRADE PINTO.

JOAQUIM NABUCO

Quando o olhar languido e doce da Patria, for lançado por todos os quatro pontos cardeaes do nosso territorio, e ella, esta mãe piedosa e bôa, chegar a conhecer que ja não ha entre nós filhos da mesma terra, um só escravo, bem-dir-te-ha; oh alma cheia de abnegações e heroismos. Foste o salvador de uma raça, sê o regenerador de tua patria.

SAMUEL.

LIBERDADE

Que pode sentir um coração de moço verdadeiramente brazileiro?

E' o que meu coração sente.

Recife, 13 de Maio de 1888.

BAPTISTA DE MEDEIROS.

João Alfredo

João Alfredo é o maior estadista brazileiro, é o immortal successor do Visconde do Rio Branco.

LORETO

NO ENGENHO

Ardia o vasto sol na larga cordilheira.
A branca flor da luz—a eterna vivandeira
Que anda por toda parte em giros immortaes,
E que não deixa nunca os tristes arraiaes
Do exercito sem fim que luta pela vida;
Saltára á muito tempo em magico explendor
Por traz de uma collina altissima, esbatida.
O dia estava em meio. Os philtros do calor
Pairavam no ambiente em morna oscillação.
E o bafo sensual que erguia-se do chão
Trazia um bocejar de forças alquebradas.
Havia em derredor escarpas, esplanadas.
Varzeas cor de esmeralda e montes de amethysta
Mergulhados em sol. Lá muito ao longe, a vista
Descobria uma casa envelhecida e fria.
Com rugas no semblante e em posição de espia
Que se agacha p'ra ver. Era a cruel vivenda
De um pequeno barão do nosso feudalismo;
Era o solar sem arte, era a ferrenha tenda
Desse typo lendario immerso em barbarismo,
Que o rei gosta de ornar com titulos e fitas,
Com cruzes de metal e cousas exquisitas,
Feitas para manchar peitos e consciencias...

Elle—o senhor de engenho—andava á aquella hora
A' folgar e a caçar com as gordas «Excellencias»
Dos intimos da casa. Andava lá por fóra
Aspirando a fragrancia esplendida dos campos,
Montado n'um *quartão* veloz como os relampos,
A' correr e a transpor valados e riachos
Atraz d'uma raposa, horrorisada aos fachos
Dos olhos dos seus cães, valentes como touros!...

Não se lembrava, então, querendo á força os louros
De Nemrod,—que elle tinha á pouco dado ordem
Ao sahir, ao montar (quando os cavallos mordem
Nervosamente a brida impacientes, lestos)
Que «mettessem no carro» aquelle negro audaz
Que deixara escapar uns timidos doestos
No trabalho, ao feitor, um dia ou dois atraz,
Emquanto a escravatura alevantava a enxada
Para ferir a terra, e a cana amarellada
Lourejava no chão, e um carro assobiava
Seu monotono canto ardente como lava!...
Não se lembrava, não. Tanto que ao vir p'ra casa
Depois de ter batido a redondeza toda,
Erguendo o pulso ao ar n'uma alegria douda,
N'uma espansão de gloria enorme que extravasa,
Brandindo o seu fusil—elle gritava aos mais:
— Soberbo! Consegui matar cinco animaes!

Engano! Assassinara SEIS, naquelle dia:

Do «Carro» um corpo escuro e frigido pendia!

IZIDORO MARTINS JUNIOR.

JOSE MARIANO

José Mariano, a individualidade mais popular do Brazil, a sublime encarnação da alma pernambucana é o immortal successor de Nunes Machado.

LORETO.

LIVRE!

Nós, os humildes batalhadores que diante do fogo cerrado das fileiras inimigas não soubemos recuar um passo, nós os obscuros obreiros que desde longo tempo demoliamos pacientemente o edificio da escravocracia, nos devemos rejubilar hoje que assistimos a glorificação dos nossos ideaes e no auge de um santo enthusiasmo deixemos noss'alma extravasar de um jubilo inexcedivel.

Aos nossos companheiros de todos os tempos e de todas as condições é justo que nos dirijamos, saudando a aurea lei que no meio do riso de todos os brazileiros vem collocar a nossa Patria no numero das nações livres da livre America.

J. THIAGO DA FONSECA.

O POVO

O povo nobremente ergueo-se para a lucta
E intrepido venceo. Su'alma agora exulta,
Entoa alegremente os hymnos da victoria
O povo, sim o povo, o Hercules da guerra.
Audaz mais que o leão que ruge lá na serra,
Depois de batalhar vai descansar na historia.

Recife, 16—5—88.

JOSÉ DE CASTRO E SILVA.

A abolição da escravidão é para mim o facto culminante da Patria Brazileira, por ser a affirmação da vitalidade de um povo que destanciando se de todos os exemplos apontados pela Historia realisou uma reforma a qual, como na passagem de Fr. Luiz de Souza, pode se dizer que não é obra de ninguem — porque é a obra de todos — e por significar o inicio da renovação e transformação das instituições e costumes de uma nacionalidade.

Effectivamente, após a passagem do mar Vermelho da escravidão, é necessario chegar á Terra da Promissão, libertando o branco da influencia nefasta da educação, viciada pelo contacto do escravo e por isso abafadora do estimulo e da centralisação que esgota-nos, cerceando nos a liberdade e impedindo o progresso da patria.

Penso que o acontecimento que celebramos terá como consequencia essa transformação que tornará o Brazil uma nova patria no-

bilitada pelo trabalho livre, pelo levantamento do caracter e pelo renascimento das forças impulsionadoras do paiz ; e por isso sauda-o jubiloso.

A. S.

VENCEMOS, POVO!

Pernambuco bate palmas!
Ergue a voz a Mocidade,
Para saudar, delirante,
O astro da Liberdade!
O Brazil lavou a mancha,
Que Portugal lhe lançou!
O berço dos democratas
Ao som d'um brado acordou!

Era o grito de uma raça
Que vivia escravisada!
Que ao poste da Barbaria
Soluçava acorrentada!
Era o gemido do negro,
Sempre curvad'ao trabalho
Recebendo em recompensa
A gargalheira, o vergalho!

Felizmente, esses horrores
Estão p'ra sempre acabados!
Nós, hoje, fazemos parte
Dos povos civilisados!
Um novo sol se levanta,
Nova luz nos illumina!
Luz tão bella, tão brilhante,
Que nos seduz, nos fascina!

Esse povo, que curtia
As dores do captiveiro,
Já póde crear familia,
Como nós e brazileiro!
Reluz, no solo da Patria,
Da Liberdade o clarão!
Tombou a negra Bastilha,
Extinguio-se a Escravidão!

Nas tumbas, onde descansam
Nossos avós gloriosos,
Neste momento bem dito,
Devem sentir-se orgulhosos!
E' bello, é mesmo sublime
Que nós, os netos dos bravos,
Possamos dizer ao mundo
No Brazil não ha escravos!

Pedro Nolasco Pereira da Cunha.

ANTONIO PRADO

Antonio Prado é a personificação do espirito incansavel, infatigavel, ousado, progressista do povo paulistano.

LORETO

13 DE MAIO DE 1888

Até que emfim está resolvido o problema da extincção do elemento servil.

As glorias, as honras, os louros desta victoria, cujas batalhas tiverão a apotheose naquella data não cabem a este, nem aquelle.

Se alguma estatua deve ser levantada para lembrar a memoria deste ou d'aquelle individuo, certamente que ao mais obscuro, em posição, ao obreiro mais denodado porque dêo o exemplo, o incentivo e teve a satisfação immensa de ver seu solo como o primeiro no numero dos livres, é ao Nascimento, aquelle intrepido jangadeiro, que oppoz-se ao embarque dos escravos no porto de Fortaleza, ao mesmo tempo que favorecia o desembarque dos que ainda gemião sob o pezo do duro grilhão.

Levantando um brado, que parte do intimo d'alma, a todos os que entrarão com o seu contigente necessario para a victoria da questão, não posso, com tudo, deixar de reconhecer uma verdade: se em todos os paizes a extincção do elemento servil custou rios de dinheiro e sangue, e no nosso, foi obra de discursos e passeatas, isto vem provar para muitos a magnanimidade do nosso coração ; mas para mim um estado de falta de virilidade, que prova ser impossivel, ao menos presentemente, levantar-se no paiz um problema serio, que mereça opposição resistente, um problema, em summa que possa precisar d'um Gladstone, ou d'um Sallysbury, para resolvel o

LYCURGO PAMPLONA.

MACIEL PINHEIRO

Ante o vulto sympathico do juiz jornalista, ou do jornalista juiz, cujos luminosos artigos são outras tantas sentenças em prol dos captivos, deve ajoelhar-se repleta de reconhecimento a *troupe* gloriosa dos trabalhadores obscuros da causa sacrosanta da Liberdade.

DELPHINO.

José do Patrocinio

José do Patrocinio é incontestavelmente um dos poucos cidadãos que occupam o 1.º plano na galeria do abolicionismo.

LORETO.

A LIBERDADE

Intrepida se ergueo nas brumas do horisonte,
Como surge orgulhoso o rubro sol nascente
Uma bella vizão brilhante aurifulgente,
Mostrando ao mundo inteiro um novo sol na fronte.

Quem és ? interrogou-lhe a grande multidão,
Deslumbrada fitando a fulgurante déa
E ella respondeo-lhe a esplendida epopéa
Que a todos alegrou. Que bella confissão!

—Eu sou a liberdade, o fogo que se atêa
Nas almas dos heroes em prol da humanidade
Eu trago-vos a lei que traz civilidade
Emfim ! « Despedaçou-se a ultima cadeia. »

BIANOR DE MEDEIROS

BARROS SOBRINHO

Barros Sobrinho é o piloto inabalavel da barcaça do Cupim; é o cupim intransigente e incorruptivel á acção arseniosa do esclavagismo.

BIAS.

13 DE MAIO DE 1888

A historia gravará com caracteres indeleveis esta data de nossa patria para attestar as gerações futuras que houve um povo que no patriotismo excedeu aos romanos e aos athenienses, deixando que meio milhão de compatriotas sentissem, por uma religião o temor, por uma esposa a affeição, que os amigos fossem dedicados e pelos filhos dessem livre curso as suas caricias.

A imprensa tomal-a-ha por fanal para aclarando a intelligencia obscura d'esses homens, mostrar lhes como na luta pacifica das idéas, lhes ensinaram a pensar.

A politica, lembrará essa data immortal, que assignala de quanto é capaz a vontade de um povo que, sentindo, pensando e querendo, vê seus direitos mais sagrados conspurcados ainda que por um instante.

TORRES CAMARA.

João Clapp

Arcando com todos os preconceitos com que se pretendeu excommungar, á ultima hora, um punhado de desinteressados, João Clapp, um dos que mais funda trecha abriram nos arraiaes contrarios, e que mais denodadamente se bateram em prol da Abolição, curvou conscientemente o dorso e foi depôr nas urnas o nome de Ferreira Vianna, como representante de um Governo que ia firmar a nossa nacionalidade.

THIAGO.

A Academia

NUMERO UNICO

RECIFE, 13 DE MAIO DE 1889

HOMENAGEM DOS ESTUDANTES DE DIREITO

AO DIA 13 DE MAIO



1.º ANNIVERSARIO

DA REDEMPÇÃO DOS CAPTIVOS

A ACADEMIA

Recife, 13 de Maio — 1889.

A emancipação total dos escravos

Foi uma aspiração nacional que levou muito tempo para crystalisar-se em realidade. Os martyres da inconfidencia viram-n'a um dia illuminando o céo da patria livre com que elles sonhoram, os fortes, e da qual já quasi desesperamos nós, os fracos. José Bonifacio, com a lucidez de seu espirito superior, comprehendeu que, para a consolidação da nacionalidade brazileira, era indispensavel fazer das raças existentes sobre o solo do novo paiz, uma associação fraternal em que não houvessem os odios e as vilezas do regimen escravagista.

Outros e outros factores foram surgindo, á principio isolados e logo depois colligados n'uma convergencia irresistivel de esforços, até que, vencidas afinal as hostes adversas, precipitaram-se os acontecimentos, e, quando a lei de 13 de Maio de 1888 foi decretada, já não encontrou mais os escravocratas ainda tão numerosos na vespera. Convencidos ou envergonhados afundiram se no silencio os ultimos que resistiam.

E' que, nessa campanha, a victoria era do povo brazileiro, que luctara em massa para dar aos descendentes dos africanos o titulo de cidadãos brazileiros que elles haviam conquistado por seu trabalho mais que por seu nascimento.

Este acontecimento é uma grande licção. Mostra elle ao povo que uma aspiração, que consegue aggremiar as intelligencias e os corações da maioria, pode se traduzir em facto, independentemente da acção das classes dirigentes e mesmo á despeito dellas.

Meditemos sobre isso e tenhamos confiança em nossas proprias forças; mas somente nellas. Aprendamos com esta licção a viver sem a tutela que nos traz n'uma perpetua minoridade e seremos um povo forte.

Clovis Bevilaqua.

LIBERDADE E INSTRUCÇÃO

Até que emfim, realizaram se as prophecias; a liberdade que hontem era para alguns uma utopia, é hoje uma realidade. Já podemos, felizmente, commemorar um faustoso acontecimento e sem igual na historia da humanidade.

Sim! A data que hoje o Brazil inteiro celebra com festas, recorda um dos mais brilhantes factos da nossa historia, ella encerra uma gloria que só coube á nossa Patria, uma conquista alcançada entre risos e flores: — a extincção da escravidão!

Parabens, Libertos! Os vossos santos direitos que ha tantos annos tinhão sido roubados por alguns homens sem coração, verdadeiros Cains, vos foram ha pouco restituidos. Perdoai o que elles fizeram comvosco e com os vossos pais.

Serenos e resignados como Jesus, vós caminhastes pela rua da amargura, entre as lagrimas e os soluços dos vossos filhinhos; tinheis, porém, muita fé e muita esperança nos novos Moysés, e assim opprimidos e obedientes triumphastes! Esquecei-vos do vosso triste passado e perdoai áquelles que foram os vossos algozes.

Ha um anno que vistes apparecer uma lei bemdita, escripta com lettras de brilhantes em uma lamina de ouro, que dizia — Sois Livres.

Vós que até então tinheis vivido sempre nas trevas, vistes com o sorriso nos labios surgir resplendente o sol. Ainda mais vós que estaveis até privados de amar, que não podieis tomar parte nas dôres e nos soffrimentos dos vossos filhos, porque elles, os crueis, não conheciam os nobres sentimentos que se aninham em vossos corações, já podeis abraçar jubilosos as vossas mulheres e os vossos filhos e amal-os com carinho.

Parabens libertos!

Hoje, neste dia grandioso, a mocidade altiva ergue o seu estandarte que traz escriptas estas palavras: — Liberdade e Instrucção.

Eis realmente, os dous elementos que constituem o progresso e a civilisação de todos os povos. Um povo sem liberdade é um povo sem nome, um povo que não vive; um povo sem instrucção é um povo estacionario, que não prospera e não marcha!

Já está assentada a pedra fundamental do magestoso edificio da civilisação. Trabalhou-se e trabalhou-se muito, milhares de infatigaveis obreiros esforçaram-se pela realização de uma idéa sublime: — o progresso da Patria.

E' preciso, pois, terminar a obra, trabalhemos ainda; fundem se escolas, de cada liberto faça-se um discipulo, ponhamos em suas mãos o livro. Mas a quem cabe esta missão tão nobre?

A nós, a mocidade, porque o futuro nos pertence.

A. Nogueira.

A JUSTIÇA

Quando se alarmaram as massas populares,
E o povo triumphou na sacrosanta liça;
Os francos sabiás brindaram das palmeiras
— A festa do direito e os risos da Justiça.

E quando a Liberdade ardente de heroismo
Esplendida de luz atravessava os polos;
No templo da Verdade, as gottas do baptismo
Lavaram as nodoas do Brazil! E os collos.

Os regaços emfim das rusticas creanças,
Encheram-se de amor, de rosas e esperanças,
Rolaram sobre nós os prantos de Jesus.

Salve Liberdade! Oh! noiva do direito!
Patria, aniquillaste um velho preconceito!
Justiça, és como a lava a produzir a luz.

José' de Castro e Silva.

13 DE MAIO

Felizmente já nos é dado falar da escravidão como de uma cousa morta.

Ha um anno que abriram-lhe uma profunda cova, cova bemdita e santa, de cujo seio surgiram brilhantes os raios de uma aurora — aureola que Victor Hugo via brilhar atravéz das fendas desse tumulo em que vão dormir o ultimo somno os heróes da liberdade, desse tumulo onde foi dormir seu filho — *doce martyr* de uma grande idéa.

Ha um anno que, em um unico dia, o Brazil elevou-se aos olhos do mundo muito mais do que nos 66 annos de sua vida autonomica.

7 de Setembro foi o final de uma intriga de côrte; 25 de Março foi a consummação de um acto de despotismo autocratico; somente 13 de Maio, como a explosão sublime da vontade de todo o povo brazileiro, pode dizer-se uma data verdadeiramente nacional.

João Diniz Ribeiro da Cunha.

DATA MEMORAVEL

13 de maio de 1888

A Nação Brazileira completa hoje um anno que despedaçou os seus grilhões e que poude occupar um lugar entre as suas irmãas.

Hoje em que todos os corações brazileiros se achão repletos de jubilo, em que todas as Nações saúdão e abração a sua irmã e em que a civilisação sahio das trevas, a Nação Brazileira ufana-se de não possuir mais escravos e diz orgulhosamente a todas as Nações — *sou vossa irmã.*

Felizmente, depois de muitos sacrificios, de muitas lutas, de muitos trabalhos já não existe entre nós essa palavra « Escravidão » nodoa esta que por muito tempo atrasou a nossa sociedade, o nosso commercio e a nossa industria.

Pelas tradições biblicas vê-se que essa palavra « Escravidão » nunca existio entre nós, porque se todo o genero humano nascia livre como podia apparecer escravos?

Os mercenarios sequiosos de se enriquecerem de um momento para outro lão nas Costas d'Africa com galanterias e outras ridiculerias seduzir seus proprios irmãos; e elles enfeitiçados entregavão seus proprios filhos, voltavão depois para o Brazil e vendião esses miseros como escravos!

« *Horribile dictu* ».

Não se pode comprehender como antigamente um homem podia ser senhor de outro homem!

Como a carne humana podia ser objecto de propriedade e de negocio!

Como é que o homem vendia o seu semelhante!

E' que elles não se lembravam do sangue que o Christo tinha derramado no *Golgotha* pela igualdade de seus irmãos, é que a caridade não tinha penetrado ainda nos seus corações.

Hoje, porem, que a humanidade caminha e que a civilisação vae alargando as suas vistas e descobrindo novos horisontes a *escravidão*, essa negra onda veio aos nossos pés se quebrar.

Hoje todas as Nações leem na fronte de sua irmã a sublime divisa — *Liberdade, Igualdade e Fraternidade.*

A França, a Allemanha, a Inglaterra e todas as Nações, ha mais de um seculo, que não possuem escravos e teem mostrado os seus gráos de prosperidade.

O Brazil, hoje livre da ultima cadeia, mostrará tambem mais tarde o seu desenvolvimento.

A Nação Brazileira vangloria-se de festejar essa memoravel data, com flores, petalas, etc. ao passo que as outras Nações festejam a data da abolição com os mesmos galhardões porem depois de ter derramado o sangue de seus irmãos

A patria, hoje agradecida, deve mandar gravar nas paginas da sua historia os nomes d'aquelles que tanto batalharam para a sua salvação.

Salve, Patria Livre!!

Salve, Lei 3353!!

José Nogueira Filho.

---

13 DE MAIO

E' dever de todo Brazileiro, enthusiasmar-se em o dia de hoje, dia esse que memora uma das datas mais gloriosas de nossa Historia.

A emancipação dos escravos não foi simplesmente desejo de meia duzia de homens; não; não foi o capricho de quem quer que seja, que fez com que o Decreto 13 de Maio de 1888 quebrasse *in æternum*, as algemas que torturavam os pulsos dos infelizes que carpiam as suas dôres, maldizendo os dias de sua existencia; não; foi mais do que isso, foi a aspiração unanime do povo, foi o pedido, *una voce*, de todos os homens que viam na escravidão a maior mancha que podia ter um povo que diz se civilisado, foram as lagrimas e os gemidos, os gritos e os soluços dos infelizes, finalmente, que fez ser decretada a abolição da escravatura.

E hoje, dia em que todas essas lagrimas, gemidos, gritos e maldições se transformaram em hymnos e bençãos, em um côro festival de cantos, dia em que a deusa immortal da Liberdade passeia orgulhosa por entre essa troupe heroica dos esforçados batalhadores da grande causa, nós devemos reverentes curvarmo-nos e saudarmos esse grande dia, com toda a effusão de nossa alma, porque a abolição da escravatura, longe de ser originada e recebida pelo derramamento de sangue, como o foi em outras nações, teve lugar entre os applausos e sorrisos de todos os povos, e o dia em que tem lugar um desse acontecimento, é amplo como as solidões dos mares, assombroso como o jogo das espheras, magnifico como bulcões a rasgarem nuvens de um céo abrasado e eterno como a immortalidade.

Moraes Pinheiro.

TREZE DE MAIO

Na nossa historia politica, parece-me, não haver data mais significativa do que a que hoje é festejada em toda parte do Paiz pelos primeiros brados de uma revolução, que talvez, seja na hora presente da nossa evolução social, a melhor promessa ás aspirações sempre-triumphantes da democracia.

Ella, é opinião geral, abrio larga estrada á novas conquistas não somente no campo vasto da politica como tambem no das especulações meramente intellectuaes, cujos beneficos effeitos fazem-nos de já sonhar com uma nova patria rejuvenescida e exuberante de vida.

O triumpho abolicionista é a meu ver o factor *mais consciente e scientifico* para o nosso futuro progredimento, attento o conhecido presupposto de que as reformas civis devem em ordem preceder as politicas.

Assim a grandeza magestatica, do dia de hoje não é tão somente uma resultante do facto material d'abolição, como uma consequencia logica dos effeitos moraes, que este acontecimento veio produzir no seio de nossa nacionalidade.

O 13 de Maio, portanto, é tambem uma data do futuro!

Eu a saúdo.

JESUINO LUSTOSA.

AOS LIBERTOS

Por occasião das festas do 1º. anniversario da lei de 13 de Maio de 1888

Oh! filhos do soffrer, p'ra quem uma vida nova,
Surgio com a grande lei, que sepultou na cova
Das cousas immoraes, os tormentos de outr'ora
Erguei-vos! Vinde ver essa festiva aurora,
Que faz-lembrar o dia, a data refulgente,
Em que se fez justiça a esse erro patente
Dos homens e da Lei, que viam socegados,
Tão grandes extorções, tão lancinantes brados!
Erguei-vos todos, vós! Trazei os vossos filhos,
P'ra que elles possam ver os fulgurantes brilhos
D'essas festas gentis, em honra a Liberdade!
Mostrai-lhes toda a luz, e a grande claridade
Do sol que vos remio. E quando essas crianças,
Perguntarem a vós, com suas fallas mansas,
A razão porque, ó Paes, desenvolveis agora,
Esse affago, esse amor tão desusado outr'ora;
E o motivo porque vós que soffrieis tanto,
Já não tendes no rosto o amargurado pranto,
Nem regava do exilio o amaldiçoado solo
Lagrimas visiveis, oh dor! cingir o vosso collo
A odienta pressão da torpe gargalheira,
Como se fosseis vós, rezes que vão p'ra feira;
Então: narrai-lhes tudo; contai-lhes os tormentos,
As crueis privações, os duros soffrimentos
Que tivesseis, heroes, das mãos d'uns desalmados,
Novos Cains de então, tyrannos e malvados!
Dizei-lhes, vól-o peço: afim d'elles poderem
Amar quem vós salvou. E alegres bemdizerem
Essa lei genial que o vosso mal destruio
Jeijando a delyrar a mão que vos remio!

Maio de 1889.

J. PACIFICO DOS SANTOS.

1.º anniversario da lei aurea

O dia de hoje deve encher de jubilo todo coração brasileiro, uma vez que é o anniversario daquelle em que o Brazil sentio cingir-lhe a fronte o diadema da gloria. Se nós sentimos pulsar o nosso coração no anniversario do dia em que o Imperador Perpetuo e Defensor Constitucional do Imperio appareceu nas margens do Ypiranga trazendo no braço uma divisa onde se lia as seguintes palavras: — INDEPENDENCIA OU MORTE — divisa esta significando que em pouco tempo ou a mão da morte roubava-nos a luz da vida ou saltava de nossos hombros o jugo portuguez, devemos nós apoderar de igual alegria no dia em que a penna régia assignava o — DECRETO DA ABOLIÇÃO.

Sim. 7 de Setembro quebrou as cadeias da dependencia que nos manietava os pulsos, 13 de Maio rasgou a nuvem da escravidão e fez raiar em nossos horisontes a estrella da liberdade. Antes dessa lei aurea nós não podiamos enfrentar com as nações europeas, pois ellas nos dizião, curvai vós; na vossa fronte ainda negreja a mancha da escravidão!

Hoje, porém, qual leão que sáe de sua jaula com a soberano, podemos bradar altivamente somos irmãos; a liberdade nos fraternisou.

F. DE SA'.

---

13 DE MAIO DE 1888

Se ha data gloriosa, heroica por excellencia, na vida dos povos, é a que muito honra o nome brasileiro — *a de 13 de Maio de 1888* — que elevou o Brazil á maior dignidade internacional.

Foi nesta data cujo anniversario commemoramos que a nossa Patria erguendo-se altiva vinha de dizer ás outras nações,

« Despedacei a ultima cadeia », não derramando como vós o rubro sangue de meos filhos, mas entre os hymnos harmoniosos de uma orchestra que traduzia o sentimento nacional, repercutindo em todos os angulos.

Sim, a liberdade do solo brasileiro não foi maculada pelo sangue de seus filhos o que importa dizer aquellas expressões de um sabio « *a palavra de hoje é mais forte, poderosa e mesmo convincente do que a espada do maior guerreiro de outr'ora* ! E que á luz dos progressos modernos fogem os exemplos antigos em que somente o Campo de Marte era scenario em que dicidiam mesmo as grandes reformas!

Como brasileiro, jubiloso de tal gloria, venho render o culto a Liberdade — saudando os grandes reformadores.

Salve!

P. LANDIM.

Typ. Economica. — 1889.



Como revista de críticas e humorismo, **A Exposição** aparece pela primeira vez em 10 de agosto de 1887, impressa pela Tipografia Central, à Rua do Imperador nº 73, formato 30 x 22cm, oito páginas, quatro das quais litografadas, circulando nos dias 10, 20 e 30 de cada mês, com o preço da assinatura mensal fixado em 1 mil réis.

Tinha como principal ilustrador Rodolfo Lima, responsável pelas litografias das páginas centrais, primeira e última, trazendo no seu frontispício uma excelente alegoria onde predominam bobos e palhaços.

No seu primeiro número, **A Exposição** dizia vir "armada de crayon e pena, munida de desinfetante, causticar com graça e diplomacia, alguns vícios e erros dos nossos homens. Vem, fazendo rir, espetar com crayon, muito de leve, mas mesmo muito de leve algumas consciências levianas. Mas, o fará sem dor. Na política, não meterá o bedelho, porque tem muito amor à sua candura para estragá-la assim tão inutilmente. **A Exposição** será conservadora, liberal, republicana, conforme o tempo, número e caso".[1]

No seu nº 4, ano 1887, ocupou as duas páginas centrais com desenho, de autoria de Antônio Vera Cruz, onde aparece Joaquim Nabuco, tendo ao lado o mesureiro que lhe abria a cortina, entre flores, fazendo uma saudação respeitosa: "**A Exposição** disse, no seu programa, que não se filia a partido algum, político, mas esqueceu-se de declarar que aplaude e defende as grandes idéias e as grandes reformas, o que atesta com esta página em homenagem a um dos mais intrépidos batalhadores do abolicionismo".

No seu nº 26, ano 1888. **A Exposição** traz, em quatro páginas, o noticiário comentando a promulgação da Lei nº 3353 e as festas ocorridas no Recife, prometendo uma edição especial para a quinta-feira, 17 de maio de 1888, circulando na primeira colaborações de Martins Júnior, Samuel Martins, Artur Fenelon, J. Gonçalves, Júlio Falcão, Belisário Pernambuco, Gaspar Drummond, Afonso Olindense, além de um soneto, "A Pátria", de autoria de Honório Silva.

Na página 3, da edição de 14 de maio de 1888, **A Exposição** traz singular charge, com os seguintes versos:

Quem quer comprar um negreiro?
Nós vamos pôr em leilão
É raridade futura,
É deputado e barão

Trata-se de uma alusão clara ao Barão de Nazaré, (Silvino Guilherme de Barros, deputado por Pernambuco, conhecido comerciante de escravos, cuja residência, na atual Rua Benfica nº 715, teve todas as estátuas de louça e mármore, existentes nos jardins, pintadas de preto por ativistas da causa abolicionista.

Sua circulação termina em 10 de agosto de 1888, não se conhecendo número posterior.

– Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 456;
Nascimento, Luiz do, op. cit. v. VI p. 236



REDACÇÃO
RUA DAS LARANGEIRAS.
Nº 18. 1º ANDAR

PUBLICA-SE NOS DIAS 10.20.E 30
PERNAMBUCO

1$000 ..... MENSAES
PAGAMENTO ADIANTADO

BIBLIOTECA NACIONAL
R.J.



Com tão boa musica e com espectadores tão calmos, não ha sebo que faça escorregar

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes

Devido á transformação completa porque acaba de passar o nosso jornal, só hoje nos foi possivel dar-lhe publicidade.

Esta falta pedimos aos nossos assignantes que relevem, e podemos affiançar-lhes que só uma causa poderosa, como a actual forçar-nos-hia a afastarmo-nos de nossa pontualidade.

O numero presente, estando quasi completamente composto, para mais não demorar a publicação, resolvemos dal-o, embora não tenhamos nelle apanhado todas as impressões dos regosijos populares.pelo facto de ter-se extirpado do coração do Brasil o cancro da escravidão.

Um numero especial, que sairá quinta-feira, deixará que o illustrado publico possa ler e conhecer o que vai em nossa alma, o que podemos sentir quando dizemos: um traço de pena fez desapparecer uma vergonha e rehabilitou milhares de desgraçados.

A EXPOSIÇÃO

Recife, 14 de Maio de 1888.

O partido abolicionista acaba de triumphar.

Parabens ao Paiz.

O parlamento nacional acaba de elevar-se ao cume do patriotismo — embora alguns de seus representantes tenham, — felizmente em numero irrisorio, se chafurdado para sempre no lodaçal das suas mais retrogradas e repugnantes idéas.

Pernambuco teve um negreiro *baronisado*...

Mais o que importa isso?

Ha celebridades de todas as especies — e cada qual sóbe ou desce, segundo a organisação de suas cellulas.

Talvez que hajam individuos que tenham naturalmente uma *alma de garoto*.

Ora, o garoto e o bôbo confundem-se perfeitamente.

E o que ha de mais que tenhamos tido um pobre de espirito *baronisado* e que este tenha votado contra a libertação immediata?

Quem presta attenção ao assobio do garoto?

Supponha-se que a este juntam-se mais oito; isto não vem prender-nos a attenção, nem embaraçar o caminho de quem quer que seja que tenha um fito, um idéal qualquer que lhe absorva toda a attenção, maxime quando esse idéal é grandioso, porque é a aspiração da patria.

Desta vez o garoto d'aqui, com os oito garotos de lá, da terra fluminense, sairam corridos de remorso; — si é que esta gente conhece a *sensibilidade moral*.

O Sr. João Alfredo riu-se delles.

Nós apenas os lamentamos porque um bôbo de praça ou de parlamento é sempre um bôbo.

Antigamente dizia-se: o *habito é que faz o monge*.

Ora ahi está porque o nosso bôbo de cá, tomando *habito* na accepção de costume— entendeu que sem escravo não se póde viver.

Não foi mais do que um effeito, um resultado do *meio* em que foi creado.

Da senzalla, do eito não pódem sair idéas altruisticas.

E foi o que succedeu.

Uma causa conhecida não póde dar effeito inexperado.

Porém, deixemos os bôbos das senzallas que foram fazer por... (ora sabemos lá porque!...) fazer epoca no parlamento...

***

O Sr. João Alfredo acaba de erguer-se como francamente dizemos: Não esperavamos. Abraçou francamente a causa do partido abolicionista e fez com que o ministerio 10 de Março acercasse-se da admiração de todos os brasileiros, que como nós não querem que as grandiosas idéas passem pelo cadinho de interesses egoisticos deste ou daquelle grupo politico.

Pensamos que a opinião publica foi a unica vencedora, que o partido conservador, como o liberal, qualquer dos dois que estivesse com o leme da velha nau politica em mãos, havia de, na actualidade, fazer que a escravidão soffresse o ultimo golpe.

A instituição condemnada diante da lei, da religião da familia, havia de cair, porque o Brasil de hoje não póde acceitar os vicios, as miserias do Brasil colonial.

O que nos admira é que a escravidão tenha atravessado tantos annos, custado tantos horrores, sem que o partido *mais adiantado* pudesse amputal-a, desde que reconheceu que era um membro gangrenado na sociedade brasileira.

Póde-se dizer que o inimigo avançou:— O partido conservador inscreveu tres nomes na sua historia:

Eusebio de Queiroz— Rio Branco — João Alfredo, e estes nomes tornaram-se sagrados pela deusa da liberdade.

Aprendam os liberaes: A indecisão é a morte. As idéas não recuam, nem o Brasil, nem partido algum póde resumir-se no interesse de familias.

Que lhes approveite a licção.

PEQUENO CORREIO

No dia 13 ao chegar a noticia do decreto luminoso que fez desapparecer do solo brasileiro a nefanda instituição negreira notou-se como que um delyrio na população do Recife.

Ao chegar no Prado a boa nova foi immediatamente suspensa a *innocente* distracção: o Dr. José Marianno e o povo vieram, com a banda de musica que lá se achava, em passeiata até o bairro de Santo Antonio, estacionando a mesma em frente a typographia da *Provincia*.

Fallaram ahi os Drs. José Marianno, João Teixeira, Martins Junior, Fernando de Castro, fallando ainda duas vezes o Dr. José Marianno, pedindo ao povo que delegasse poderes a uma commissão para que esta fosse ao Exm. Sr. Presidente pedir que transmittisse á Princeza Imperial as manifestações de jubilo com que o povo pernambucano recebeu a faustosa noticia.

Seguindo o prestito, ao chegar em palacio, já S. Exc. esperava-o, e da varanda, em phrases eloquentes, saudou o povo pernambucano, o gabinete 10 de Março, Joaquim Nabuco, Conselheiro Dantas e José Marianno.

Quando este terminou o Dr. José Marianno solicitou em nome do povo que S. Exc manifestasse á Princeza Imperial o contentamento popular por ter ella feito desapparecer a escravidão — cedendo aos desejos ardentes de todos os brasileiros.

S. Exc. prometteu satisfazer e terminou dizendo que "abraçava o Dr. José Marianno como delegado do povo", que neste momento prorompeu em vivas e palmas.

Fallou ainda o Dr. Drumond que terminou tambem bellissimamente com estas palavras: "os partidos neste momento depuzeram as armas para deixar passar a liberdade."

Eis, em synthese o que foi a festa de hontem.

Era o delyrio de uma população inteira e sequiosa de ver a escravidão, já combatida até ao ultimo reducto, cair, e o patriotismo gritando ás consciencias sãs que o 13 de Maio de 1888 tornava-se a era nova para o povo da America do Sul.

A animação popular continuou na segunda-feira com a mesma intensidade, com o mesmo ardor patriotico.

Algumas egrejas catholicas e evangelicas illuminaram a fachada dos seus Templos, assim como lojas maçonicas, edificios publicos, estabelecimentos commerciaes e casas particulares.

As ruas: Imperatriz, Nova e outras embandeiraram-se.

Os corpos de Bombeiros e Guarda Civica ornaram com arcos e bandeiras as suas estações.

Tudo parece congregar-se para dar realce ás manifestações populares.

Parabens aos que sabem render tributo áquelles que foram victimas da hediondez de uma lei—que por tanto tempo obscureceu como negra nuvem, o solo brasileiro.

Encontramos n'uma parede o seguinte:



Soneto

NO CAMPO

Eu aqui vivo bem na solidão,
Onde alegre os meus dias vou passando,
No seio da familia então gozando,
O amor que me inspira o coração.

Aqui é grande, immensa creação,
Que mesmo apreciamos passeando,
Da propria natureza observando,
A belleza, prodigio, seu condão

Repara quanto é bello o sol nascendo,
Sonoro o gorgeiar dos passarinhos,
Brando rio que vai alli correndo.

Não vês além brincando os cabritinhos,
E como a neve vai se derretendo
Manifestando a casa e os cachorrinhos!

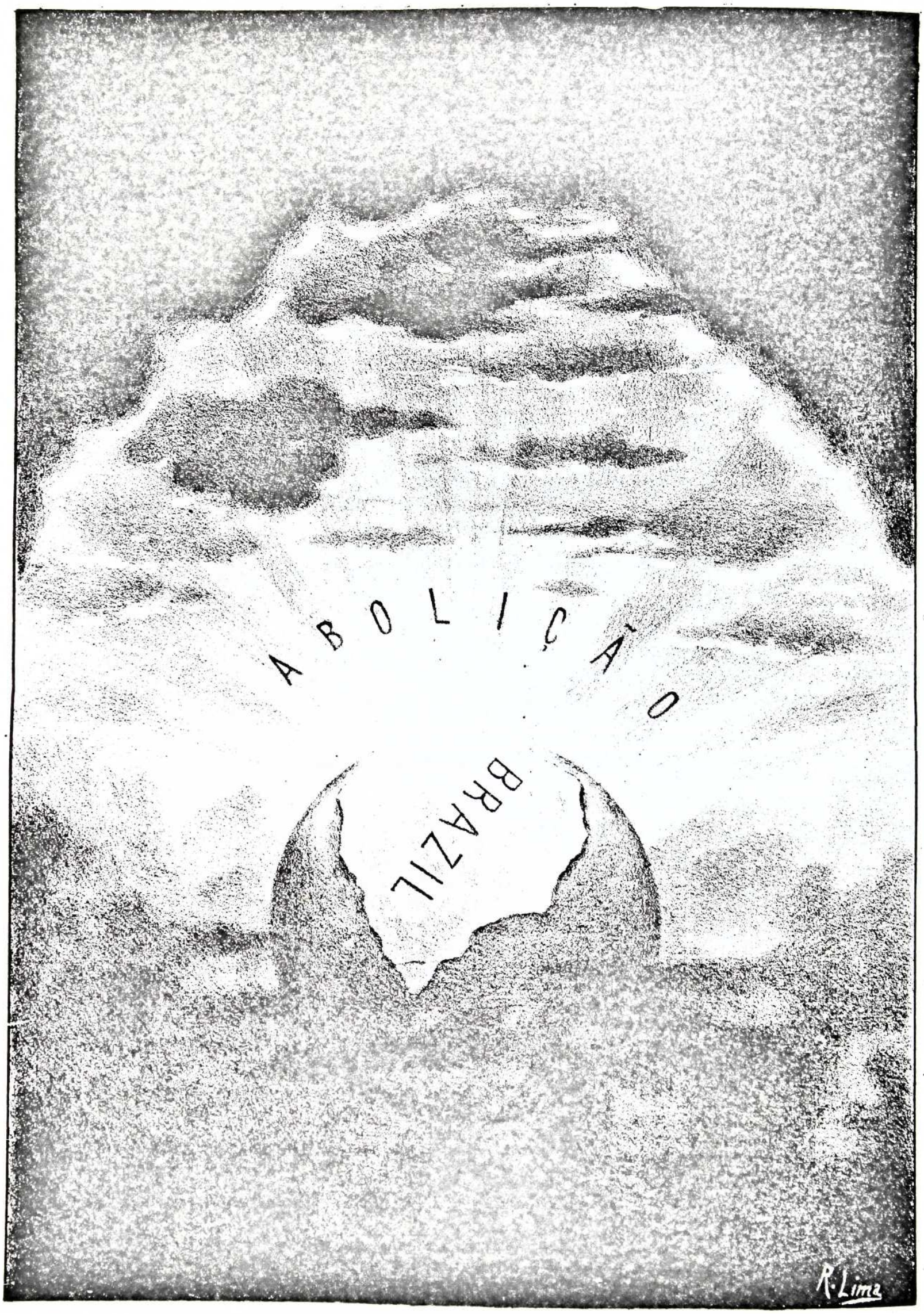
J. R. S. Duarte.

Maria Carolina

Não se trata de uma aventura romanesca.

Maria Carolina é o titulo de uma polka do academico Manoel Lopes Ferreira Pinto e que accaba de ser impressa na officina do Sr. R. Luna & C.ª a rua das Larangeiras n. 18.

A polka tem um cunho original, é provocante



AURORA DO ESCRAVO

SEIS DE OUTUBRO

Como órgão da Associação dos Funcionários Provinciais de Pernambuco, o **Seis de Outubro** começou a circular, bimensalmente, a partir de 15 de março de 1883, no formato 36 x 23 cm, quatro páginas em duas colunas, impresso na Tipografia Universal, com assinatura anual fixada em 6 mil réis, sob a direção de Antônio Vitrúvio Pinto Bandeira e Acioli Vasconcelos.

No mês de outubro de 1884, ao anunciar seu novo corpo redacional, aparece como seu redator o monsenhor Joaquim Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque, que veio a ser o primeiro cardeal da América Latina.

Em 1888, em sua edição de 15 de maio, traz editorial intitulado a "Abolição da Escravatura", cujo único exemplar conhecido é pertencente ao Arquivo Público Estadual de Pernambuco, trazendo ainda trechos de conferência de Joaquim Nabuco e noticiário sobre o projeto que deu causa à Lei nº 3353.

O jornal ainda circulou até 1889, segundo se depreende do noticiário do **Diario de Pernambuco**, de 4 de dezembro daquele ano, ao anunciar a circulação do seu nº 16.

– Nascimento, Luiz do, op. cit. v. VI p. 144 – 146;
Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 418

ANNO VI — RECIFE, 15 DE MAIO DE 1888 — NUM. 8

ASSIGNATURA APITAL Por anno....6$000

SEIS DE OUTUBRO

ASSIGNATURA FORA DA CAPITAL Por anno....6$500

FOLHA QUINZENAL

ORGÃO DA ASSOCIAÇAO

DOS

FUNCCIONARIOS PROVINCIAES DE PERNAMBUCO

Toda a correspondencia para esta redacção deve ser dirigida á Typographia Industrial, rua do Imperador n. 75.

SEIS DE OUTUBRO

Recife, 15 de Maio de 1888

Abolição da escravidão

Com singular fortuna opera-se no Brazil uma das mais incandescentes reformas por que pode passar a sociedade humana; e o bom senso e o desinteresse brasileiros asselleram-n'a com a magnanimidade caracteristica do filho do imperio da Santa Cruz, realisando-a sem abalo nem perturbação na ordem social.

Exulta o Brazil com justo fundamento, e o seu ser se commove desde o Prata até o Amazonas ante o espectaculo original que offerece ás nações, e o enaltece entre todos os povos e no proprio conceito.

Quando reformas dessa natureza tem sido sempre borrifadas de sangue; quando á conversões taes ha precedido o baptismo cruento sem excepção em outros paizes, o Brazil resolve a eliminação do captiveiro d'entre suas instituições com a calma solemne, que produz a consciencia do dever que se cumpre.

Tem razão, pois, o Brazil de ensoberbecer-se, mesmo por que, primeiro que a aspiração á gloria e á grandeza, tem ingente, como a extensão de seu territorio, e opulento, como a natureza do mesmo, o sentimento da justiça; e sabe pratical-o com fervor da verdadeira religião, como o fez.

O dominio do homem sobre o homem, por tanto, fechou o seu cyclo hereditario; e a escravidão, que isolava o Brazil do mundo civilisado, desapparece legalmente á iniciativa e por obra da nação em uma cónquista trabalhada pelos seus benemeritos e encaminhada com cordura por uma cadeia ou successão de factos, que gradativamente tendia á solução por elles futurada como a incognita e ora resolvida na abolição.

Depois da extincção effectiva do trafico de Africanos, a lei que seccou na fonte a reproducção do escravo; depois deste facto, á proposta do governo acabando no Brasil com a escravidão, que já convertida em lei, fulgura na legislação do paiz como nova orientação aos seus destinos. Assim, por essa escala de iniciação e laboração do sentimento nacional, fez-se a opinião e accentuaram-se os seus liniamentos; e esse grandioso, commettimento de um povo, onde o trabalho e a propriedade escrava era o principal elemento da riqueza, onde os elementos da vida se ligavão intimamente á essa condição, naquelle movimento de ascendencia foi vingando successivamente, á energia e patriotismo de Eusebio de Queiroz, Paranhos e João Alfredo, cada um dos quaes não faltou ao cumprimento d'aquillo de que se havia atarefado no successo da idéa, vislumbrada na primeira phase, delineada na segunda e positivamente definida na terceira.

A solução do problema, por tanto, ha muito trabalhado no seio na Nação, é um padrão de gloria immarcessivel para o ultimo d'aquelles estadistas. que de taes premissas tirou o unico e natural corollario. O Sr. Conselheiro João Alfredo em tempo perscrutou o pensamento da nação; conheceu a intensidade delle e a extensão de seu acolhimento em todas as camadas da sociedade brasileira; vio pelos documentos significativos das manumissões em larga escala que a aspiração instava por satisfação prompta; e á esse estudo, obedecendo aos conselhos da sciencia politica, e inspirado nos proprios sentimentos, não faltou com aquella satisfação, que traduzio condignamente na proposta apresentada ao parlamento na sessão de 7 do corrente, e ahi lida entre enthusiasticos applausos expressos por vozes e flores, que erão a condensação dos sentimentos de adhesão formal e absoluta da população brasileira.

Erão os homens e a natureza do Brasil que de mãos dadas testemunhavão ao grande cidadão o seu animo grato pela libertação de uma parte da população brasileira, que assim era levantada pela mão potente do mesmo cidadão da condição servil ao estado livre.

Glorificado seja o Pernambucano illustre, estrella fulgurosa dessa constellação que allumiou a liberdade ao escravo brasileiro; glorificado seja por havel-a tornado uma realidade; glorificado seja, por que será isso para sempre um facto de gloria para o paiz e um titulo de orgulho para o governo actual, que nelle collaborou com a opinião e resolveu o grande problema!

E, pois, o partido conservador deve ter legitimo orgulho de ligar seu destino ainda outra vez á uma obra civilisadora, prestando seu concurso efficiente á causa da religião, da humanidade e da patria com a resolução e o espirito pratico que lhe accentuão os actos e se imprimem sempre em suas deliberações. Mas o liberal é credor do reconhecimento do paiz por sua cooperação, sem regateal-a, nem deixar-se levar de preconceitos systematicamente partidarios, para somente ver ainda nesse terreno neutro o adversario politico no patriotico gabinete de 10 de Março, que integrou galhardamente a aspiração nacional, e assim jamais será olvidado nos fastos da nação brasileira.

Honra á todos os obreiros da redempção!

Convém ler-se

A *L' Etoile du Sud*, em uma de suas edições, deu resposta á *Revue Sud-Americane* sobre pontos que estabeleceu a mesma *Revue*, e dos quaes concluio em materia de emigração européa para a America pela preferencia da Republica Argentina ao Brazil.

Essa resposta categorica os illustrados collegas da *Immigração* tanto apreciaram-n'a que a reproduziram no original; e por essa occasião manifestaram sentir que toda a imprensa do paiz o mesmo não tenha feito ou faça como signal de completa approvação e applauso á *L' Etoile du Sud*.

Acompanhando aos collegas da *Immigração* no juizo que assim emittem sobre a resposta alludida, e ainda na aspiração a respeito do curso que se lhe deve dar, traduzimos a mencionada resposta e inserimol-a em nossas columnas seguidamente a estas palavras, para mais vulgarisal-a.

« Na *Revista Sul-Americana*, do 1.º de Novembro ultimo, o Sr. P. S. Lamas, que é simultaneamente redactor principal d'esse periodico e agente geral na Europa da emigração para a Republica Argentina, queixa-se de haver sido no senado brasileiro calumniado pelo Sr. Conselheiro Affonso Celso, que justamente affirmou *espalhar* aquelle periodico, orgão official da agencia, *falsidades a respeito do Brazil na imprensa franceza*. E, para bem estabelecer a calumnia, o Sr. Lamas formúla as tres questões seguintes, desafiando a que se lhe responda negativamente, e prevalece-se da affirmativa para sustentar a exactidão de todas as *falsidades* que dá á estampa duas vezes por mez contra o imperio sul-americano.

« O Brazil é ou não um paiz tropical, e portanto improprio na sua maior extensão ao povoamento por individuos das zonas temperadas?

« O Brazil vive ou não com a instituição repulsiva da escravidão e emprega os meios devidos para fazel-a desapparecer o mais rapidamente possivel ?

« O Brazil tem ou não uma divida externa de dous milhares e meio de milhão de francos, e vive ou não sob o regimen constante do *deficit* orçamentario ?

« Permitta-nos o Sr. Lamas que respondamos a estas questões, invertendo a ordem de sua collocação, e por conseguinte começando pela ultima.

« Não é exacto que tenha o Brazil uma divida externa de dous milhares e meio de milhão de francos. Essa divida não passa de 588:848,900 como evidencia-se do relatorio apresentado ao parlamento no começo da ultima sessão legislativa, e segundo o qual a mesma divida em 31 de Dezembro anterior era de 23,553.900 libras sterlinas.

« O Sr. Lamas, como generoso amigo, apenas quadruplicou essa somma !

« Não é exacto que viva o Brazil, no inteiro sentido da palavra, sob o regimen constante do *deficit* orçamentario. O *deficit* annual entre as receitas e as despezaa realisadas procede das despezas extraordinarias, que em todos os paizes, menos o Brazil, e isto em louvor de seus estadistas, formão um orçamento em separado.

« Sobre os dous pontos, de que compõe-se a segunda questão, a nossa resposta é egualmente um desmentido ás affirmações do Sr. Lamas.

« Não é exacto que viva o Brazil com a instituição repulsiva da escravidão. Elle mal soffre-a ou tolera como uma incommoda herança do passado, e *tem empregado os meios devidos*, para fazel-a desapparecer o mais rapidamente possivel, com grande desespero da *Revista Sul-Americana* e dos Argentinos, que muito contavão com a abolição para provocar uma guerra social, de que seria consequencia a ruina do paiz.

« No que concerne a primeira questão, é certo que o Brazil extende-se do Equador ao 31° gráos de latitude sul ; e que uma boa parte dos 8,340 mil kilometros quadrados que constituem sua superficie acha-se ao norte do tropico. Mas podemos affirmar, que a parte ao sul do Capricornio, superior em extensão á Republica Argentina, isto é, as provincias de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, todo o sul da de Minas é *perfeitamente apropriada ao povoamento por individuos das zonas temperadas ;* e que muitas das regiões ao norte do tropico, por causa de sua elevação, achão-se em melhores condições para o immigrante europêo do que os plainos paludosos do Chaco ou da Patagonia, essa Siberia argentina, em favor das quaes a *Revista Sul-Americana* duas vezes ao mez edita tão pomposos reclamos.

« Depois de estabelecidas as questões, a que acabamos de responder, o Sr. Lamas exclama triumphalmente : « Em definitiva a *Revista Sul-Americana* não disse senão a verdade, nada mais que a verdede.

« Os leitores imparciaes, porém, a julgarão ! »

Impostos provinciaes cobrados na Alfandega

A cobrança dos impostos provinciaes commettida a Alfandega chegou no mez de Abril findo á somma de..... 129:242$030.

Esta importancia, que comprehende o producto de impostos diversos, arrecadou-se pelos seguintes titulos de receita :

Importação		
Gyro		57:738.021
800 rs. por cento de charutos	2:416.870	
160 rs. por cento. de cigarros. .	65.500	
200 rs. por kilo de fumo . .	8,385.800	
200 rs. por tonelada de navio	1,348.800	
100 rs. por couros rembarcados . . .	574.000	
500 reis por alqueire de sal.	159.680	
		70:688.701
Exportação		
3 °/o sobre o assucar . . .	27:571.628	
100 rs. por sacco dito. . .	7:697.900	
100 rs. por barrica dito . .	1:527.873	
2 °/o sobre o algodão . . .	5:985.956	
2 °/o sobre alcool	791.964	
20 °/o sobre couros verdes	5:773.005	
7 °/o sobre couros seccos	1:764.279	
3 °/o sobre courinhos e sola.	63.360	
		51:175.965
De applicação especial		
6 °/o addicionaes		7:377.364
		129:242.030

Nos quatro mezes ja decorridos do anno financeiro de 1888, por conseguinte, tem o imposto de gyro produzido a quantia de 233,503$756.

DISSONANCIAS

Em sua conferencia disse o Dr. Joaquim Nabuco:

« Si o partido conservador é quem faz as reformas liberaes, isto acontece por ser elle *um partido egoista*, que especula sempre no começo de uma reforma com os interesses que ella offende e os desgostos que ella crêa.

« Elle só dá o seu apoio ás ideas nobres com a condição de *ser elle quem as realise*, isto é, *exige sempre a paga do poder*, quando os liberaes as apoião não só com interesse, mas até com sacrificio.

« Quando o paiz se convencer disto, a resistencia conservadora ás reformas liberaes não inspirará mais confiança alguma aos prejudicados. »

O correspondente da corte para a *Provincia* a seu turno diz:

« Laborando em perpetuas dissidencias, o *partido liberal não tem outra mira*, pelo que diz respeito no modo de ver da maioria de seus adeptos, senão a *ambição do poder, o egoismo partidario*, que é a pedra de toque dos partidos monarchicos entre nós.

« Ser governo *eis a aspiração, o ideal unico* ; e d'ahi provem a anarchia das ideas e a anomalia observada na marcha dessa grande lucta contra o crime da escravidão.

« Os golpes mais profundos desfechados na instituição maldita foram vibrados por mãos conservadoras ; a gratidão nacional terá de curvar-se diante de um chefe conservador — o Sr. João Alfredo — como o libertador dos captivos, do mesmo modo que prosterna-se agradecida ante o tumulo de Eusebio de Queiroz, que fez cessar o trafico de Africanos e Paranhos, que estancou a fonte da escravidão.

« Fallaram os liberaes sobre a eleição de 1º de Abril.

« E onde estão os liberaes ?

« E o que são os liberaes ?

« Serão aquelles mesmos homens, que não duvidaram sacrificar o ministerio Dantas ás velleidades do Sr. A. de Siqueira e á empolia do Sr. Moreira de Barros ?

« Aonde estão ás prohomens do partido, que devião ser os companheiros, os cerrafilas, os soldados de José Bonifacio, de Dantas, de J. Nabuco e de Ruy Barboza ; e que obsecados por interesses grosseiros e inconfessaveis arrastaram o seu partido á valla commum e ali o enterraram com as execrações da opinião e com as maldições do bom senso nacional ?

« Esses homens estão hoje condignamente representados no herdeiro presumido do legado glorioso de Jose Bonifacio. Estão personificados no Sr. Gavião Peixoto, que ainda ha pouco tempo libertou os seus escravos com a condição de lhe prestarem serviços até que o projecto do ministerio do Sr. João Alfredo produza os seus effeitos.

« Fallaram os liberaes e melhor seria que não tivessem fallado.

« Mais vale calar que mal fallar. »

E' essa uma triste caracterisação dos partidos.

TRAÇOS HISTORICOS DE PERNAMBUCO

I

Dos donatarios

Depois da descoberta do Brazil, sabe-se que D. João III dividio o em capitanias, e dellas fez doação com foral a differentes cavalheiros, que se havião distinguido por serviços ao Estado.

Pernambuco foi uma dessas capitanias, e della foi donatario Duarte Coelho, que alem disso a conquistou pelas armas aos indigenas. A carta de doação que tem a data de 10 de Março e o foral de 24 de Setembro de 1534, foi escripto em Evora trez annos depois da partida do donatario para Pernambuco e quando ja estava estabelecida a povoação d'Olinda, visto que com esta asseveração das *Memorias Historicas de Pernambuco* coincide a affirmação de Vasconcellos Jaboatão e Fr. Raphael de Jesus de ter Duarte Coelho vindo para Pernambuco em 1530 e neste anno fundado aquello povoado.

A capitania, no regimem da doação e foral, teve os donatarios e governadores por sua procuração que em seguida passamos a indicar.

Duarte Coelho—1.º donatario. Governou de 1532 a 7 de Agosto de 1554, durante o qual deixou de existir.

D. Brites d'Albuquerque — representante de seu filho, que achava se em Portugal, e primogenito do 1.º donatario — Governou de 1554 a 1560.

Duarte d'Albuquerque —2.º donatario, filho de Duarte Coelho. Governou de..... 1560 a 1572, quando partio para Portugal, vindo a fallecer sem descendencia em Africa na batalha de Alcacer.

D. Brites d'Albuquerque— Governou de novo por procuração do filho, de 1572 a 1575, quando falleceu.

Jorge d'Albuquerque Coelho—3.º donatario, filho do 1.º e irmão do 2.º, a quem sobreviveu na na batalha de Alcacer kibir, onde ambos praticaram actos de subido valor, e este a gentileza de ceder o seu cavallo a El-Rei D. Sebastião, quando ja todo desbaratado o exercito portuguez.

Jeronymo d'Albuquerque — Irmão de D. Brites, por sua morte, assumio o governo em nome do 2.º donatario, seu sobrinho. Governou de 5 de Março de 1576 a 1580, fallecendo em Olinda no anno de 1594.

Licenciado Simão Rodrigues Cardoso — Em razão da molestia de Jeronymo d'Albuquerque, foi constituido lugar-tenente pelo 3.º donatario. Governou de 1580 a 1592.

Pedro Homem de Castro—Substituio ao precedente. Governou de 1592 a 1593.

D. Felippe de Moura—Por provimento e como lugar-tenente do 3.º donatario Jorge d'Albuquerque Coelho, assumio a administração da capitania. Governou de 1593 a 1596.

Manoel Mascarenhas Homem—De ordem de D. Francisco de Souza, governador geral do Estado do Brazil, tomou conta da administração. Governou de 2 de Maio de 1596 a 1597, quando seguio em expedição para o Rio Grande do Norte a bater os corsarios francezes e os Petignarés.

Bispo D. Antonio Barreiros e vereador Duarte de Sá—De ordem do mesmo governador geral ficaram substituindo ao mencionado Mascarenhas. Governaram de 1596 a 1602.

Manoel Mascarenhas Homem — De volta da expedição, tendo logrado obter o fim da mesma, e lançado os primeiros fundamentos da cidade de Natal, reassumio o exercicio da administração. Governou de novo de 1602 a 1610.

Alexandre de Moura—Governou desde 1610 a 1613, epocha em que veio o governador geral do Brazil residir em Pernambuco, para organizar a expedição destinada a conquista do Maranhão e que realisou em fins de 1614, sob o commando de Alexandre de Moura, tendo-se retirado para a Bahia em principios de 1615.

Vasco de Souza Anno e Pacheco—A este passou o governador geral a administração em nome do donatario. Governou de 1615 a 1619.

João Paes Barreto—Foi este fidalgo o ultimo dos governadores de Pernambuco em nome do 3.º donatario, Jorge d'Albuquerque Coelho. Governou de 1619 a 1620 até o fallecimento deste.

Duarte d'Albuquerque Coelho—4.º donatario, filho do 3.º Jorge d'Albuquerque Coelho. Teve o titulo de Marquez de Bastos e conde de Pernambuco o era conde e senhor d'Albuquerque, Gentil Homem da camara de Felippe IV e do seu conselho, tendo se dado sob o seu governo a invasão hollandeza, cuja descripção faz em suas *Memorias Diarias*.

Mathias d'Albuquerque—Tomou posse da capitania em nome do donatario Duarte d'Albuquerque Coelho. Governou de 1620 a 1626.

André Dias da Franca—Este fidalgo que era commendador de Vimioso e Freixadas da ordem Christo, foi o ultimo dos governadores em nome do donatario. Governou do anno de 1626 até o de 1629.

Mathias d'Albuquerque—Nomeado por patente regia capitão mór e governador independente do da Bahia, voltou de Portugal ao exercicio da administração da capitania, recebendo a das mãos do governador Andre Dias da Franca em 19 de Outubro de 1629, em consequencia de ter-se sabido em Hespanha ser a capitania o destino real da armada, que reservadamente se preparava na Hollanda, e com o fim de preparar as fortificações e assumir o commando geral das forças que podesse reunir para oppor-se á invasão; o que fez por espaço de cinco annos em longa escala de valor e lealdade. Governou de 1629 a 1635, quando passou a Duarte d'Albuquerque, nomeado governador civil, e a D. Luiz da Rocha e Borja nomeado commandante do exercito, os poderes de que estava revestido, e embarcou para a Bahia e d'ahi para a Hespanha, ingrata e injustamente desconsiderado pessoalmente e sem recompensa ou reconhecimento de seus grandes serviços pelo governo de Felippe IV ou vontade do seu ministro Olivares. Mas elle saldou essas contas como verdadeiro fidalgo em Montijo, onde como general das forças do Alentejo venceu e deu garrote na dominação hespanhola, firmou a independencia da nação e fel a entrar na posse de seus legitimos soberanos com a ascensão de D. João IV.

D. Brites Margarida de Castro e Albuquerque—Filha do 4.º donatario Duarte d'Albuquerque, a quem em falta de outro filho coube a successão na capitania, sendo o 5.º e ultimo donatario della.

Com a invasão hollandeza, teve logar de 1630 a 1654 a dominação da capitania pelo invasor. Terminada esta, porém, pela expulsão do poder intruso, foi a datar desse ultimo anno por diante encorporada a capitania no dominio da coroa.

Utilidade das Sciencias Naturaes

Da *Instrucção Publica* passamos para nossas paginas o seguinte escripto do Sr. J. M. Caminhoá, escripto que se recommenda a leitura por seu assumpto,

" Com razão o celebre botanico Agardh, referindo se á utilidade do estudo das sciencias naturaes, disse que aquelles que as desconhecem andão errantes em seu proprio paiz, como Robinson em um mundo desconhecido!

" Por mais talentoso que seja o homem, representa sempre um papel secundario, desde que não conhece, ao menos, o que é mais essencial a si proprio. aos animaes e vegetaes uteis que o cercão e lhe fornecem os alimentos de que necessita para a sua subsistencia, as fibras de que faz tecidos para cobrir a sua nudez, as madeiras e outros materiaes para construir a morada em que se abriga do sol ardente, da chuva e das intemperies, os medicamentos com que combatte as molestias que o atacão e ás pessoas que lhe são caras.

" Que triste papel representão os homens de estado que desconhecem as riquezas naturaes de seu paiz, graças ás quaes podem prosperar a agricultura e as industrias que se alimentão com as materias fornecidas pelos seres da natureza!

" Quando o primeiro homem abrio os olhos no eden ou jardin terrestre teve por companheiros os animaes e os vegetaes, que lhe fôrneceram o primeiro encanto, o primeiro alimento; e no dia em que sentio a primeira dôr, foi nelles que encontrou alivio com o primeiro medicamento!

" E, pois, como não desejar conhecer as leis tão singelas que presidem a harmonia da natureza?

" Ao penetrar as imponentes florestas virgens tropicaes, vê-se junto ao sem numero de elegantes palmeiras os colossaes troncos das arvores seculares, jardins de parasitas e epiphytas entrecortados de bizarros cipós; jardins, cujas flores, como cassoilas multicores e multiformes, desprendem preciosos e exquisitos perfumes; como que elevando um hymno mudo ao Autor da natureza.

" E quem tal vendo não se sente feliz e arroubado?

" Em nosso paiz, onde as essencias florestaes contão se por milhares, é um crime não estudar as sciencias naturaes.

" Um fragmento de rocha, uma plantinha, um pequeno insecto ou um verme desprezivel são assumptos curiosissimos que nos revelão as leis immutaveis e eternas, graças ás quaes, a harmonia dos seres e das leis que os regem, é sempre mantida!

" Cada flor é um poéma de sabedoria, é o symbolo de um sentimento quasi sempre dos mais puros de nossa alma, seja nos festins, seja na solidão, ou junto ao tumulo de um ser que amamos?

" O homem que estuda a natureza, olha com certo sentimento de tristeza para os que o não podem comprehender e gozar os ineffaveis prazeres que aquella concede a cada momento: elle que conhece o segredo de abrir para os seus semelhantes o vasto cofre que guarda os immensos thesouros por Deus tão generosamente concedidos, thesouros que são eternos, que dão lucros incalculaveis a quem os sabe procurar, e que, apezar de expostos a todas as vistas, não podem ser roubados.

" Estudar a natureza, emfim, é procurar aproximar-se do Factor dos mundos; porque é procurar decifrar as leis immutaveis e eternas que Elle escreveu no seio da

terra, nas entranhas dos animaes, nas petalas das flores, na atmosphera e nas aguas onde pululão os infinitamente pequenos, de cuja existencia, ignorada até ha bem pouco, depende a saúde, e as vezes a vida, dos innumeros centiliões de seres que cobrem a superficie terraque e as profundezas dos oceanos! "

TRANSCRIPÇÃO

Trabalho nas prisões

(Do Jornal dos Economistas)

O trabalho nas prisões, destinado a moralisar os sentenciados, a manter o regimen disciplinar e a ocorrer as despezas que o serviço impõe ao Estado ou á provincia, tem sido assumpto muito descurado entre nós.

Embora o Acto Addicional tenha conferido ás Assembléas Provinciaes a attribuição de legislar " sobre construcção de casas de prisão, trabalho, correcção e regimen dellas, " pouco se tem feito nas provincias para melhoramento do systema penitenciario.

Os orçamentos provinciaes, encerrados todos com deficit, são annualmente sobrecarregados com avultada somma destinada á alimentação de presos ociosos, que enchem as cadeias.

A pena de prisão com trabalho é quasi sempre convertida em prisão simples por falta de estabelecimento onde possa ser cumprida.

Sob o fundamento de punir o delicto, a autoridade concorre para corromper os delinquentes, alimentando-os na occiosidade, de sorte que as casas de prisão são outros tantos fócos de immoralidades, sustentados á custa do suor dos contribuintes.

Si o governo cumprisse e fizesse cumprir os regulamentos sobre a estatistica, podia nos dizer quantas centenas de condemnados, reclusos nas cadeias provinciaes, vivem dos orçamentos.

As penas, como ellas são applicadas e executadas em nosso paiz, salvas algumas excepções, não corrigem, não emendam, não melhoram: são meios de corrupção postos em pratica pelo poder publico.

A estatistica das prisões, si fosse publicada, denunciaria, senão a profundeza do mal, a sua vasta extensão.

Si é um dever enclausurar os malfeitores, cumpre submettel-os a um regimem que os corrija, e no qual possão trabalhar para alliviar a sociedade do peso das despezas, que elles obrigão-na a fazer.

Todos os paizes civilisados tem-se compenetrado dessa necessidade, transformando os ergastulos sombrios de outros tempos em penitenciarias, onde o trabalho opera maravilhosos resultados, sendo ao mesmo tempo meio de aperfeiçoamento e fonte de receita.

Em França a abundancia de productos oriundos das prisões, tem algumas vezes invadido os mercados a ponto de levantar os clamores da industria privada, obrigada a luctar com esse poderoso concurrente, que trabalha por baixo preço.

Na Inglaterra os sentenciados tem feito grandes obras, inclusive as prisões em que ficão encarcerados, e, graças aos melhoramentos introduzidos no regimen do trabalho, talvez seja o paiz em que o preso custe menos ao Estado,

Entre nós, o condemnado é um parasita chronico do orçamento. As despesas para sustental-o crescem de anno a anno com o augmento da população. A verba sobe sem que as provincias se esforcem por diminuil-a, reformanho as prisões.

De quando em vez, vendo os cofres vasios, representãm ao governo contra a despeza, allegando que ella deve correr pelos cofres geraes.

As representações ficão archivadas, e a verba continúa a pesar sobre os orçamentos provinciaes, e a subir. Uma de nossas provincias, cujas rendas são escassas, descobrio o meio de illudir a lei, enviando os sentenciados para os presidios militares, onde são sustentados pelo ministerio da guerra.

As provincias hão de resolver o problema com os proprios recursos. E' inutil appellar para o governo central, que vive a braços com o deficit invencivel.

Secção de Noticias

Abolição — Conforme era anciosamente esperado, foi em 7 do corrente pelo governo apresentado á camara dos Deputados o projecto de lei extinguindo a escravidão no Brazil.

Approvado em dias successivos nas tres discussões a que foi sujeito nessa casa do Parlamento, o mesmo projecto no dia 11 passou para o Senado onde soffreo outros tantos debates nos tres dias posteriores, sendo ahi igualmente approvado, e no dia 13 remettido á S. Altesa A Princeza Imperial Regente, que o sanccionou immediatamente.

Transmittida momentos depois a noticia por telegramma, foi esta recebida pela população desta provincia com ruidosas manifestações de jubilo, promovendo desde logo as sociedades abolicionistas passeiatas e diversos outros festejos.

O Palacio do Governo a Camara Municipal e outras estações publicas, bem como diversas sociedades existentes nesta capital hastearam immediatamente os estandartes, e á noite illuminaram as fachadas de seos edificios, no que foram acompanhadas por muitas casas particulares.

Hontem conservaram-se fechadas as repartições publicas e as casas commerciaes, continuando as festas, que se prolongarão até o dia 17 conforme o programma que foi publicado.

Reina o maior enthusiasmo e alegria em todos.

Congratulamo-nos com todos aquelles que cooperaram para o grandioso feito da extincção da escravidão.

A *Folha Moderna*. E' este o titulo de um periodico quinzenal que encetou publicação nesta capital, e do qual são redactores e proprietarios os Senhores Arthur Lydio Rabello da Silva e Solidonio Attico Leite.

Os seos excellentes escriptos muito o recommendão a aceitação publica.

Agradecidos pela remessa dos seus dous primeiros numeros, desejamos ao collega longa existencia.

O *Constitucional*. Recebemos o n.° 363 desse periodico, orgão conservador em Macahé, na provincia do Rio de Janeiro.

Confiado a uma redacção intelligente e illustrada, o *Constitucional* vai já atravessando o seu 7.° anno de existencia.

Agradecemos cordialmente a finesa da offerta.

O *Cascabulho*. Com essa denominação começou a apparecer na cidade do Natal, um periodico litterario e critico de propriedade de uma associação.

O seo primeiro numero que obsequiosamente nos foi remettido, traz brilhantes escriptos, devidos a amestrada pena de seos redactores.

Confessamo-nos sinceramente gratos pela offerta.

O *Municipio*. Fomos tambem obsequiados com a remessa do n.° 93 de um periodico que assim se denomina, e vê a luz da publicidade em Santarem na provincia do Pará.

De destribuição semanal, o *Municipio* acha-se já no seo 3.° anno de existencia e alli é orgão do partido liberal.

Bem redigido, advoga com proficiencia o interesse de seo partido.

A' sua illustrada redação devemos a finesa da offerta.

Imprensa. Recebemos mais durante a quinzena, os seguintes jornaes:

Echo do Povo, Binoculo, Correio do Natal, Gazeta de Sobral, Pedro II, Despertador, Americano, o Nortista, o Manguaba, a Imprensa Evangelica, o Baependiano, o Espirito-Santense, o Lidador, o Agrario, Jornal dos Economistas, a Regeneração, a Ordem. (de Cachoeira) *Folha da Victoria, o Asteroide, Jornal do Penedo, Larangeirense e a Ordem* (de Sobral.)

Typ. Industrial.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Como o mais antigo diário em língua portuguesa do mundo e também o mais antigo da América Latina, o **Diario de Pernambuco** é o único, desta coletânea de periódicos, que, chegando aos nossos dias, pôde comemorar o transcurso do primeiro Centenário da Abolição da Escravatura negra em terras do Brasil.

O **Diario de Pernambuco** circulou pela primeira vez em 7 de novembro de 1825, segunda-feira, tendo como proprietário e principal redator Antonino José de Miranda Falcão que, em 31 de janeiro de 1835, transferiu o controle acionário para Manuel Figueiroa de Faria, sendo impresso em várias tipografias segundo bem relaciona Alfredo de Carvalho[1] Inicialmente circulou em formato pequeno (24,5 x 19cm), modificando sua feição através dos anos até atingir o formato 64 x 45cm, a partir de novembro de 1859, que é o mesmo do exemplar agora reproduzido.

Era no começo uma simples folha de anúncios, conforme o seu editorial de apresentação, circulando todos os dias da semana, com excessão dos domingos, vendida nos postos dos bairros do Recife (botequim da Praça), Santo Antônio (loja da Gazeta, Rua do Rosário) e Boa Vista (botica de João Ferreira da Cunha, no largo da Matriz), ao "preço de 10 réis cada folha".

Em 1828, ao aumentar de formato – 29 x 19 cm –, o jornal passou a ter feição política, defendendo os princípios liberais, fazendo oposição aos órgãos absolutistas, **O Cruzeiro** e **O Amigo do Povo**, sendo um baluarte do constitucionalismo – com artigos dos padres Lopes da Gama e Venâncio Henrique de Rezende – e do federalismo, a partir de 7 de abril de 1831, até ser vendido em 31 de janeiro de 1835.

É o **Diário de Pernambuco** o maior repositório da história regional, "arena onde terçavam os nossos jovens escritores" – no dizer de Alfredo de Carvalho que fez sua estréia no **Diario** em 29 de agosto de 1885 – conforme se depreende das pesquisas que vêm sendo feitas por vários historiadores, notadamente José Antônio Gonsalves de Mello.[2]

No âmbito dos estudos afro-brasileiros são das mais valiosas as informações contidas na coleção do **Diario de Pernambuco,** segundo demonstram os originais do livro inédito de José Antônio Gonsalves de Mello: **Diario de Pernambuco – Economia e Sociedade no 2º Reinado.** Foram nas páginas do **Diario** que Gilberto Freyre coletou o material necessário à publicação de sua conferência pioneira, **O escravo nos anúncios de jornal no tempo do Império** – posteriormente transformada em livro (**Brasiliana,** v. 370) –, publicada na **Lanterna Verde (Boletim da Sociedade Filipe d'Oliveira,** nº 2, Rio 1935), já fazendo uso desta mesma fonte quando da elaboração

de **Casa-Grande & Senzala** (Rio 1933, p. 330)

No cuidadoso levantamento de José Antônio Gonsalves de Mello está registrado o aparecimento do vocábulo **maracatu**, como designação de reunião de negros (1.7.1845), a tentativa de disseminação de seitas de origem muçulmana (23 e 29.9.1846, 4.10.1847, 8.8.1851, 5.9.1853, 6 e 7.7.1877), o aparecimento da Sociedade Protetora dos Homens Pardos (1.7.1847), nomeação do Rei do Congo (20.9.1848), batuques (20.11.1851), retorno de pretos libertos aos portos africanos de origem e o júbilo da comunidade de cor (12.7.1841, 6 e 13.5.1852, 18.3.1859, 1.9.1873, 17 e 18.11.1874, 25.7.1877, 24.1.1878, 15.4.1880), o falecimento do Rei do Congo (24.7.1872) e a celeuma causada quando do seu enterro e sucessão (9 e 10.8.1872), seitas africanas (5, 6 e 7.7.1877), culto maometano (21, 28, 29 de 8, 4, 6, 7 de 9, 18 e 20.12.1877), a campanha contra os maracatus (9.2.1875, 19.5.1877, 18.5.1880), tráfico negreiro (24.12.1858), além, de uma infinidade de outros assuntos da maior importância para o entendimento dos estudos afro-brasileiros, que foram preservados nas coleções do secular periódico.

Como órgão ligado às classes conservadoras, o **Diario de Pernambuco** nem sempre apoiou o movimento abolicionista, em favor da libertação dos escravos, mas, muito pelo contrário, esteve com suas colunas abertas para a publicação de anúncios de compra, venda, aluguel e fugas de escravos segundo já observara Joaquim Nabuco, em 1883[3]. No material, tão bem aproveitado por Gilberto Freyre em colaboração com José Antônio Gonsalves de Mello[4], aparece, no mais das vezes, a descrição do elemento escravo classificado como **mucama, moleque, negro ladino, negro bocal, bonita peça, rapaz, pardinho, rapariga de casa de família, rapariga para todo serviço,** apresentando em suas descrições traços de castigos corporais, marcas de **ferro,** tatuagens e sinais próprios de suas tribos de origem. Por diversas vezes o jornal reclama contra a reunião de negros (4.10.1847, 20.10.1851), contra as religiões africanas (5, 6 e 7.7.1877) e sobretudo contra os maracatus (11.11.1856, 19.5.1877, 18.5.1880), além de anunciar com um certo desdém as festas dos padroeiros e as comemorações em regozijo ao retorno de algum grupo ao seu continente de origem.

O movimento abolicionista veio a encontrar eco, nas páginas do jornal, após as eleições de 1877. Na sua edição do domingo, 13 de maio de 1888, transcreve o jornal: "Telegramas. Serviço Particular do **Diario.** Rio de Janeiro, 12 de maio, às 2 horas e 55 minutos da tarde. O Senado aprovou hoje em segunda discussão o projeto de abolição do elemento servil, a respeito do qual falou o Barão de Cotegipe. Era enorme a concorrência de espectadores. Levantada a sessão, prorromperam calorosos aplausos e muitos vivas foram erguidos. O projeto será submetido amanhã à terceira discussão".

Com o anúncio da promulgação da Lei nº 3353, o **Diario** distribui o telegrama em avulsos e só veio circular no dia 17 de maio com amplo noticiário sobre a abolição: – "Fomos os primeiros, graças às atividades do nosso zeloso correspondente da corte, a receber os telegramas, que imediatamente imprimimos em avulso e distribuímos, a fim de satisfazer a crescente ansiedade pública. O último, especialmente, declarando que estava sancionada a Lei Áurea, o que alguns esperavam que sucedesse no dia seguinte somente, causou indescritível entusiasmo. Transmitido pelo telefone para diversas partes, chegou no Prado Pernambucano, ao conhecimento do Dr. José Mariano Carneiro da Cunha. O convencido abolicionista pernambucano, possuído de patriótico ardor, em um discurso arrebatou a todos que ali estavam, saudou o 13 de maio, o Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira e o Ministério de 10 de março".

Por iniciativa do autor destas linhas, a coleção do **Diario de Pernambuco** encontra-se preservada em microfilme, no período compreendido entre 1825 a 1985. Os recursos para a primeira parte foram conseguidos através de projeto encaminhado, quando Diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco, ao Encontro Nacional de Cultura, realizado em Salvador no período de 5 a 9 de julho de 1976. O projeto apresentado passou a integrar as conclusões do Encontro, que o encaminhou à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, então dirigida pela bibliotecária Janice de Melo Monteiro, que, com recursos da Fundação Ford e Fundação Pró-Memória, conseguiu realizar o trabalho através do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, dirigido pela bibliotecária Esther Caldas Bertoletti, que para isso contou com o apoio da Fundação Joaquim Nabuco, através da bibliotecária Maria Laura Menezes. Com a conclusão

da primeira parte (1825-1975), restava a microfilmagem dos demais exemplares, o que foi conseguido, em 1986, também por solicitação do autor destas linhas, na época dirigindo a Diretoria de Assuntos Culturais da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, junto a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, então dirigida pelo advogado Dorany Sampaio, ficando os trabalhos de microfilmagem concluídos até dezembro de 1985, sendo executados pela Fundação Joaquim Nabuco.

No âmbito das pesquisas dentro da coleção do **Diario de Pernambuco,** o autor destas linhas, à época Coordenador dos Festejos do Sesquicentenário do jornal, colaborou com a edição do livro comemorativo – **O Diario de Pernambuco e a História Social do Nordeste,** 2 v., Recife 1975, José Antônio Gonsalves de Mello –, segundo citação na p. XIII. Quando das comemorações do 160º aniversário do jornal, novamente colaborou com a publicação do livro de José Antônio Gonsalves de Mello, **Diario de Pernambuco: Arte e Natureza no 2º Reinado,** sendo responsável pelas fotos ilustrativas cujos créditos encontram-se nas páginas 4 e 8 daquela edição.



NOTAS DE REFERÊNCIA

1 – Nascimento, Luiz do, op. cit. v. I; Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 93–122

2 – Mello, José Antônio Gonsalves de, in. **Diario de Pernambuco – Economia e Sociedade no 2º Reinado,** inédito.

3 – "Quem chega ao Brasil e abre um dos nossos jornais encontra logo uma fotografia da escravidão atual, mais verdadeira do que qualquer pintura. Se o Brasil fosse destruído por um cataclismo, um só número ao acaso de qualquer dos grandes órgãos da Imprensa bastaria para conservar para sempre as feições e os caracteres da escravidão tal qual existem no nosso tempo. Não seriam precisos outros documentos para o historiador restaurá-la em toda sua estrutura e segui-la em todas as suas influências. – Nabuco, Joaquim, in **O Abolicionismo,** Londres, 1883 p. 120–121.

4 – "Do ponto de vista antropológico, venho me utilizando há anos dos anúncios de escravos fugidos, para interpretações de predominâncias do tipo físico e de características culturais, que seriam impossíveis sem o estudo de material tão valioso. Recolhi já, da coleção do **Diario de Pernambuco** – jornal particularmente valioso para esse tipo de estudo por ter refletido, da vida brasileira, o seu período escravocrático, sem interrupção, de 1825 a 1888 –, vários característicos somáticos de negros e mestiços das senzalas do norte do Império, e com auxílio de José Antônio Gonsalves de Mello – por algum tempo meu principal colaborador de pesquisas e hoje historiador ilustre, mestre na sua especialidade –, os nomes populares de mais de trinta 'nações' africanas, das então presentes na importação de escravos, da África para o Brasil". – Freyre, Gilberto in **O Escravo nos Anúncios de jornais brasileiros do século XIX,** Brasiliana v. 370, 2ª ed. 1979, p. 16.

ANNO LXIV -- NUMERO UNICO

QUINTA-FEIRA 17 DE MAIO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
por um anno idem . . . . . 27$000
cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

EDICÇÃO ESPECIAL

TELEGRAMMAS

Recebidos e expedidos pelo Exm Sr. Desembargador, Presidente da Provincia:

RIO DE JANEIRO, 13 de Maio, ás 10 horas e 25 minutos.

Aos presidentes de provincia.

Circular.—Já é lei do Estado contra 9 votos na Camara e 5 no Senado resolução que extingue a escravidão.

Immenso jubilo popular. Enthusiasticas manifestações á Princeza Imperial Regente. A cidade em festas.—João Alfredo.

RIO DE JANEIRO, 14 de Maio.

Sr. e Exm. Sr. Presidente.— Acabo de ser sanccionada com immensas acclamações populares a lei que declara extincta a escravidão no Brasil.—Costa Pereira.

Do Presidente da Provincia á Sua Alteza Imperial, a Regente, em 13 de Maio de 1888.

Penhido de todo o respeito pela pessoa de Vossa Alteza Imperial, pede venia o presidente da provincia para com o maior jubilo, em seu nome e como interprete do sentimento do povo pernambucano, saudar a Vossa Alteza pelo gradioso e feliz acontecimento que ha de dia de hoje ser data de maior gloria deste paiz, que bemdiz o regente, como terá sempre em lembrança o nome da Excelsa Princeza que tanto honra imposto ao throno de seu povo e teve a ventura de reller com o seu nome a sancção da lei de 13 de Maio.

Deus permitta de prazer offerecido de tão grande tem ch maiores manifestações (Vice-presidente) Joaquim José de Oliveira Andrade.

—

Do Presidente da Provincia ao Exm. Sr. Conselheiro Presidente do Conselho de Ministros, em 13 de Maio de 1888.

Congratulo-me com o Ministerio e, especialmente, com V. Exc. pelo grande e assignalado acontecimento do dia que imprime á paiz a maior gloria.

Grandes manifestações de povo que delira de jubilo, offerendo de praças e ruas, recebido com enthusiasmo ao Ministerio e a V. Exc.

Rendo-me respeitosamente á Sua Alteza Imperial cumprimentando-a.—(Assignado) Joaquim José de Oliveira Andrade.

—

Do Presidente da Provincia á Sua Alteza Imperial, a Regente, em 13 de Maio de 1888.

Povo, reunido em frente do Palacio e cheio de maior enthusiasmo, bemdiz o nome augusto nome, em fronte, e envia sua saudade pedindo-me que apresente a Alta consideração de Vossa Alteza as suas homenagens pela decretação da Abolição definitiva do elemento servil.—(Assignado)—Joaquim José de Oliveira Andrade.

—

Do Presidente da Provincia ao Exm. Conselheiro Presidente do Conselho de Ministros em 13 de Maio de 1888.

Exhibido delirante de prazer em frente Palacio, envia uma commissão á pedir-me que manifeste ao Ministerio e especialmente a V. Exc. os mais vehementes protestos de admiração e respeito, conquistados pela promulgação da lei que constitue a pagina de ouro da historia patria. (Assignado)—Joaquim José de O. Andrade.

—

Do Presidente da Provincia ao Exm. Conselheiro Presidente do Conselho de Ministros em 13 de Maio de 1888.

Cerca de vinte mil pessoas, em passeata agora, com todas as bandas de musica da Capital, acabam de desfilar em frente do Palacio.

Acabo por mim os telegrammas recebidos de Sua Alteza Imperial a Regente e do Ministerio, correspondeo o povo com vivas, que levantei, á Augusta Princeza Imperial, á S. M. o Imperador, á Familia Imperial, á Nação Brasileira, ao Povo Pernambucano, ao Ministerio de 10 de Março e ao Presidente do Conselho, repetindo-os calorosamente muitas vezes.

A cidade é toda festas.

Illuminação e bandeiras por toda parte. Todas as sociedades e classes se acham representadas, sendo ocupadissimo muitos e distinctas familias em torno o grande prestito.

A lei está sendo executada sem embaraço. Em Palmares muitos proprietarios deram festas aos seus ex-escravos.

Chegam de todos pontos manifestações enthusiasticas, das quaes se pode que dá conhecimento á Sua Alteza Imperial a Regente e ao Gabinete.

—

Do Presidente da Provincia ao Exm. Conselheiro Presidente do Conselho de Ministros em 16 de Maio de 1888.

O general commandante das armas á frente de toda officialidade, estado-maior e corpos da guarnição, acaba de manifestar seu regosijo pela promulgação da lei emancipadora e pede transmitta a V. Exc. e ao Ministerio os mais vivos protestos de adhesão e respeito.

RIO DE JANEIRO, 14 ás 10 horas e 50 minutos.

Ao Exm. Presidente da Provincia.

Agradeço penhoradissimo as manifestações e enthusiasmo dirigidos ao gabinete 10 de Março.—João Alfredo.

RIO DE JANEIRO, 14 ás 10 horas e 50 minutos.

Ao Exm. Presidente da Provincia.

Sua Alteza Imperial Regente encarrega V. Exc. de, em seu nome agradecer ao generoso povo pernambucano. João Mendes Salgado, vender.

GOYANNA, 14 de Maio ás 11 horas e 15 minutos da manhã.

Do Sr. juiz de direito de Goyanna ao Presidente da Provincia.

Congratulo-me com V. Exc. pela sanccionada lei emancipadora; fazendo votos por que nosso Monarcha prosiga a ser o rei brasileiro livre.—Gervasio de Arruda.

BARBALHO, 14 de Maio ás 7 horas e 3 minutos da manhã.

Do juiz de direito do Cabo ao Presidente da Provincia.

Hontem, á grata noticia, houve logo passeata. Numerosas e enthusiasticas saudações á Excelsa Princeza, Presidente do Conselho, Ministerio, Nabuco, abolicionistas indistinctamente. Congratulo-me.

IGUARASSU', 15 ás 12 horas da manhã.

Do juiz de direito ao Presidente da Provincia.

Cumprindo o telegramma de hontem, mandei affixar edital na villa e districto de paz declarando a execução da lei emancipadora, desde a data da sancção. Congratulações ao Estado e á Sua Magestade.

UNA, 16 de Maio ás 8 horas e 57 minutos da manhã.

Juiz de direito de Garanhuns ao Exm. Sr. Presidente da Provincia.

Telegrammas recebidos. Cumpri ordens. Congratulo-me com V. Exc. Regosijo geral. Tudo em ordem.

UNA, 15 de Maio á 1 hora e 52 minutos da tarde.

Inicio de Almeida e Fernando Affonso a S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia.

Em nome da Camara de Palmares felicitamos a V. Exc. como delegado do gabinete 10 de Março, pela abolição da escravidão. Immenso regosijo publico.

O povo em delirio festeja a sancção da lei. Muitos proprietarios deram festas aos ex-escravos. Lei em plena execução.

—

Ao Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia, em 14 de Maio de 1888.

Felicito S. A. e ao Governo Imperial pela grande obra da Liberdade.

Sociedade Recreio Juvenil Manezense.

—

Ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, Timbaúba 14 de Maio de 1888.

Sciente noticias contidas telegramma de V. Exc. hoje tenho a honra de felicital-o e ao ministerio. Regosijo geral ódeo ecamaras.

O juiz de direito,
Lourenço Bezerra.

—

Ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, Limoeiro 14 de Maio de 1888.

Congratulo me com V. Exc. e com o Governo Imperial pela promulgação da lei que mais nobilita o Brasil desde a sua independencia. Aqui terá immensista excepção segundo as ordens de V. Exc.

O juiz de direito,
Antonio Pitanga.

—

RIO DE JANEIRO, 14 de Maio ás 10 horas e 25 minutos.

Ao Presidente da Provincia. – Está sanccionada a lei extinguindo escravidão no Brasil Presidencia para que seja executada desde já

Rodrigues Silva.

—

Do juiz de direito de Palmares ao Exm. Sr. Desembargador Presidente da Provincia, Una 14 de Maio de 1888.

Congratulo-me com V. Exc., pelas noticias do telegramma agora recebido, e vos-lhe pela execução immediata da nova lei

Ao Presidente da Provincia, Nazareth 14 de Maio de 1888.

Nazareth em festas. Princeza Imperial, ministerio e parlamento victoriados pelo povo.

Pago transmitta felicitações em meu nome e do povo á Princeza Regente e ao ministerio. Lei emancipadora executada.

O juiz de direito,
Carlos Vas.

—

Do juiz de direito da comarca de Escada ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, Escada 15 de Maio de 1888.

Parabens pela melhora de S. M. o Imperador.

Apresento á V. Exc. por mim e por meus comarcões congratulações de regosijo pela sancção da lei, extinguindo a escravidão. Darei providencias para que seja pontualmente cumprida.

Felicitações ao Governo Imperial.

Ao Exm. Presidente da Provincia, Barreiros 15 de Maio de 1888.

Accuso telegramma de hoje. Affixei edital publicando auspiciosa lei.

Congratulo-me com V. Exc.

O juiz de direito,
Caldas Barreto

—

Ao Presidente da Provincia, Limoeiro 15 de Maio de 1888.

Gabinete Leitura Limoeirense saúda gabinete Dez de Março patria livre.

Presidente,
Pitanga.
Secretario,
Ferreira dos Santos.

—

Inicio de Almeida e Fernando Affonso á S. Exc. o Sr. Presidente da provincia, em 15 de Maio.

Em nome da Camara de Palmares felicitamos V. Exc. delegado gabinete 10 de Março, abolição escravidão.

Immenso regosijo publico.

Povo delirio festeja sancção lei. Muitos proprietarios deram festas ex-escravos.

Lei plena execução.

Diversos

Da Faculdade de Direito do Recife.

Exm. Sr. Presidente do Conselho.

A Faculdade de Direito do Recife saúda a V. Exc. pela promulgação da lei que considerou extincta desde já a escravidão no Brasil.

Recife, 16 de Maio de 1888.

Silveira de Souza.
Correia de Araujo.
J. Vieira.
José Hygino.
Barros Guimarães.
Augusto Vas.
Pertella Junior.

A' Sua Alteza Imperial Regente.

Felicita a Associação Commercial Agricola de Pernambuco pela sancção da lei que decretou a emancipação dos escravisados. Viva Sua Imperial Alteza.

Congratulando-se, pois, com Sua Alteza Imperial, a mesma Associação por tão grandioso facto, faz votos pelo restabelecimento de Sua Magestade o Imperador

Recife, 14 de Maio de 1888.—Barão de Nazareth, presidente.—Joaquim Anselmo de H. C. de Albuquerque, secretario.

—

A' S Exc. o Sr Presidente do Conselho.

Felicita a Nossa Ingleza Commercial Agricola de Pernambuco pela lei que decretou a emancipação dos escravos.

Honra a Pernambuco pelo filho que tem á frente do governo do Estado.

Recife, 14 de Maio de 1888.—Barão do Nazareth, presidente.—Joaquim Anselmo de H. C. de Albuquerque, secretario.

Serviço particular do "Diario"

RIO DE JANEIRO, 15 de Maio, á 1 hora e 30 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Foi hoje enormissima a concorrencia publica nas galerias do paço do Senado e circumvisinhanças.

Na referida Camara em sessão de hoje, foi approvado em 3.ª discussão o projecto de abolição immediata do elemento servil, no meio de estrepitosos e enthusiasticos applausos, tendo sido victoriados o gabinete 10 de Março e os membros do parlamento.

O Sr. conselheiro João Alfredo presidente do conselho de ministros fez a leitura de um telegramma dos medicos de S. M. o Imperador, dando a grata noticia de que o mesmo Augusto Senhor obtem melhoras consideraveis em sua saúde.

O povo flaminense invadio o recinto do senado, sendo indescriptivel o enthusiasmo de que se achava possuido.

A Confederação Abolicionista offertou duas corôas de louros, uma ao conselheiro João Alfredo e outra ao conselheiro Sousa Dantas. Tambem offereceu ao Sr. conselheiro Cansansção de Sinimbú, presidente do senado um lindo bouquet.

Muitas flores e petalas cobriram o recinto do paço do Senado, saltando-se lindos passarinhos, na occasião em que se declarou approvada a lei.

Esta lei, que ha pouco de ser votada no meio de tão estrondosa manifestação de regosijo, foi já remettida á sancção. Espera-se que será sanccionada hoje mesmo, ás 3 horas da tarde.

RIO DE JANEIRO, 15 de Maio, ás 3 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido pelo cabo submarino).

Foi sanccionado por S. A. Imperial Regente, ás 3 horas e 15 minutos, a lei que extingue o elemento servil no Imperio, a contar do dia de hoje.

E' indescriptivel o jubilo do povo flaminense.

A cidade está em festas.

Preparam-se para noite diversas passeatas.

RIO DE JANEIRO, 15 de Maio, ás 11 da noite. (Recebido as manhã de 16.)

E' incalculavel a multidão de povo que se acha nas proximidades do Paço da Cidade.

A Princeza Imperial chegou ás 8 horas da tarde, sendo recebida com estrepitosos e prolongados acclamações e logo após a sua chegada recebeu a communicação do seguinte. Pouco tempo depois (8 horas e 1/4) sanccionou a lei assignando-a com uma rica penna de ouro offerecida pela subscripção popular.

A Confederação Abolicionista brindou a Princeza Imperial com um riquissimo banquet.

A lei que foi lithographada em pergaminho com lettras douradas tem o n. 3,353.

A Princeza Imperial e seu Augusto Esposo chegaram as varandas do Paço e foram victoriados de uma maneira inexplicavel.

O deputado Dr. Joaquim Nabuco em eloquentes palavras victoriou a Princeza pela sua grande influencia na passagem da lei, concluindo dando vivas, que foram frenticamente correspondidos.

S. A. o Conde d'Eu levantou vivas á Nação Brasileira, e a Liberdade da Patria, os quaes foram correspondidos estrepitosamente.

O povo em festas está no auge do delirio.

Grandes passeatas, precedidas de musicas marciaes e philarmonicas, saltando enthusiasticamente vivas, percorrem as ruas, que estão illuminadas esplendidamente.

Os edificios da imprensa e bem as grandes casas estão illuminadas e enfeitadas.

MARANHÃO, 14 de Maio, ás 8 horas e 40 minutos da manhã.

Hontem, ao espalhar-se nesta capital a noticia da passagem e sancção da lei libertadora, houve grande enthusiasmo por parte da população.

Numerosos grupos de povo percorreram as ruas a dar vivas a S. M. o Imperador, a S. A. I. a Regente, ao ministerio, ao presidente da provincia, Exm. Sr. Dr. Moreira Alves e a todos os batalhadores da sagrada causa da liberdade.

Ao regressar S. Exc. o Sr. presidente da provincia de uma visita, e ao passar pela frente do quartel do 5.º batalhão, foi ahi detido o seu carro por numeroso multidão, que muito o victoriou.

Houve á noite *Te-Deum* na igreja das Mercês e uma passeata promovida pelos estudantes do Lyceo.

Hoje realisar-se-hão as festas projectadas pela Camara Municipal.

Muitas casas foram hontem á noite illuminadas exteriormente, sobresahindo o palacio da presidencia e a casa de residencia do consul da Inglaterra.

NATAL, 14 de Maio ás 7 horas e 20 minutos da manhã.

Houve aqui hontem á noite ruidosas manifestações de regosijo ao saber-se a noticia da sancção da lei da abolição do elemento servil.

Preparam-se para hoje novos festejos.

Parabens á patria.

RIO DE JANEIRO, 16 de Maio, ás 9 horas e 30 minutos da manhã (pela linha terrestre).

Continuam animadissimos os festejos aqui pela sancção da lei de abolição do elemento servil.

As redacções estão enfeitadas e de novo se illuminaram hontem, tocando bandas de musica em frente dos respectivos escriptorios.

Grande massa de povo percorre as ruas, continuando a reinar indescriptivel enthusiasmo.

RIO DE JANEIRO, 15 de Maio ás 10 horas e 50 minutos da manhã. (Recebido pelo telegrapho nacional).

Agradeço penhoradissimo as saudações que me foram dirigidas em nome da illustrada redacção do *Diario de Pernambuco*.—*João Alfredo.*

NATAL, 13 de Maio, ás 9 horas da manhã.

Hontem á noite estave esta cidade illuminada e em festas.

Um bando civico percorreu as suas ruas, precedido de uma banda de musica, soltando muitos vivas e manifestando muito regosijo pela lei da abolição.

Prepara-se para o dia 20 do corrente a celebração de um *Te Deum*.

Felicito e congratulo-me com vosco Redacção.

LIMOEIRO, 15 de Maio, ás 10 horas e 31 minutos da tarde.

O Gabinete de Leitura Limoeirense felicita esta Redacção pela victoria abolicionista. — O 1.º secretario, Ferreira dos Santos.

PARA', 15 de Maio, ás 2 horas e 30 minutos da tarde.

E' incrivel o enthusiasmo do povo desta capital por causa da sancção da lei extinguindo a escravidão.

Ante-hontem, logo que foi recebida a communicação telegraphica desse facto, innumeros girandolas de foguetes fenderam os ares, salvaram as fortalezas e os campanarios das igrejas repicaram.

Diversas passeatas precedidas de musicas percorreram as ruas, sendo saudados enthusiasticamente, o presidente da provincia, o gabinete 10 de Março e o parlamento.

A noite illuminaram-se os edificios publicos e particulares.

Hontem, pela manhã, houve em acção de graças um *Te-Deum* solemne ao ar livre. Foi uma ceremonia imponente, a que assistiram milhares de pessoas.

Hoje celebrará uma sessão solemne, commemorativa do grande acontecimento a Sociedade Liga Redemptora, no palacete da Camara Municipal.

Todos os jornaes publicaram uma edição especial em demonstração de alegria de que todos estão possuidos.

Continuam as demonstrações de regosijo publico.

Reina completo delirio.

RIO DE JANEIRO, 15 de Maio, ás 8 horas.

Continuam os festejos. A Camara Municipal tomou hontem diversas deliberações para solemnisar a abolição.

A imprensa resolveu festejar a Aurea Lei desde 17 até 20.

O programma da imprensa é muito longo.

O conselheiro Rodrigo Silva, ministro da agricultura leu hoje na Camara um telegramma congratulatorio do Governo Oriental. A Camara decretou que recebia as congratulações do Governo Oriental com especial agrado.

MARANHÃO, 16 de Maio, ás 12 horas e 50 minutos.

Do Secretario da Presidencia á Redacção do *Diario de Pernambuco*.

Ante-hontem a Camara Municipal da capital, foi ás 8 horas da noite, uma sessão solemne em commemoração da lei redemptora.

Enorme concorrencia, grande enthusiasmo. Muitas acclamações a S. M. o Imperador, a Princeza Imperial Regente, ao Ministerio e ao Conselheiro João Alfredo.

A sessão levantou-se ás 10 horas. Depois mais de 6.000 pessoas reuniram-se em frente do Palacio da Presidencia e perfilaram em passeata que se prolongou até 2 horas da madrugada.

Hontem ás 7 horas da noite, os estabelecimentos, residentes na capital, sahiram em passeata, tendo a frente a musica do 3.º batalhão de infantaria e foram cumprimentar S. Exc. o presidente da provincia em signal de gratidão ao gabinete e ao seu delegado offereceram uma corôa de ouro e uma fita com esta inscripção: — « Homenagem dos libertos ao Exm. Sr. Dr. Manoel Alves »—

S. Exc. agradecendo, falou ao povo das janellas de palacio, e exhortou os novos cidadãos a trilharem o caminho da honra, do dever, consolando por dar vivas a S. M. o Imperador, a Princeza Imperial, ao governo, e ao Presidente do Conselho.

Houve muita ordem, todos os manifestações sempre muito acclamadas.—E. de Oliveira.

DIARIO DE PERNAMBUCO

INDEPENDENCIA DO BRASIL

HINO

Brava gente brasileira,
Longe vá temor servil.
Ou ficar a patria livre,
Ou morrer pelo Brasil.

HYMNO

Ao podeis da patria filhos
Ver contente a mãe gentil,
Já raios a liberdade
No horisonte do Brasil.

Os grilhões que nos forjava
Da perfidia astuto ardil,
Houve mão mais poderosa
Zombou delles o Brasil.

O real herdeiro augusto,
Conhecendo o engenho vil
Em despeito dos tyrannos
Quiz ficar no seu Brasil.

Revoavam sombras tristes
Da cruel guerra civil,
Mas fugiram apressadas
Vendo o anjo do Brasil.

Mal soou na serra ao longe
Nosso grito varonil,
Dos immensos horisontes logo
A cabeça ergue o Brasil.

Filhos, cinzas, charos filhos,
E' depois de afrontas mil
Que a vingar a negra injuria
Vem chamar-vos o Brasil

Não temais impias phalanges
Que apresentam face hostil,
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.

Mostra Pedro á vossa frente
Alma intrepida e viril.
Tendes nelle o digno chefe
D'este imperio do Brasil.

Parabens oh! brasileiros.
Já com garbo juvenil
Do universo entre as nações
Resplandece o do Brasil.

Parabens, já somos livres.
Ai brilhante e semborll
Vai juntar-se em nossos lares
A Assembléa do Brasil.

—

Brava gente brasileira
Longe vá temor servil,
Ou fazer a patria livre,
Ou morrer pelo Brasil.

RECIFE, 17 DE MAIO DE 1888.

João Alfredo

Ainda nenhum homem politico teve a rara felicidade de conquistar os postos elevados a que tem attingido, sem de occupar as posições difficeis, cuja acceitação o seu acrysolado patriotismo lhe tem imposto, com mais merecimento do que o estimado pernambucano, actual 1º ministro dos conselhos da Corôa do Brasil.

Na sua provincia, que o admira e que é por elle hidalgada, bem joven ainda, já teem escalado a sua palavra e os seus conselhos e notaveis sub-chefe politico de então collaboraram com elle proveito com o Visconde do Camaragibe discursos do partido e nos negocios de Pernambuco.

Já na legislatura da camara, dissolvida em 1868, primeira a que pertenceu, era elle um dos membros mais proeminentes da respectiva deputação, e sem dar tregoas á dissidencia, que sobrio de nucleo ao Marques de Olinda para a fundação do partido da *liga*, combateu na vanguarda dos valentes batalhadores na imprensa, nos comicios eleitoraes e nos *meetings* populares, pela autonomia e reorganisação do seu partido, unido momentaneamente no pleito eleitoral de 1867 aos liberaes historicos.

Na primeira Camara conservadóra, reunida em 1869, a deputação de Pernambuco contava-o em seu seio e apontava-o já, como o vulto mais saliente pelo seu caracter, talento e actividade.

No anno seguinte e no primeiro ministerio organisado com aquella camara pelo Marques de S. Vicente, foi-lhe designado o difficil e honroso encargo de occupar a pasta do Imperio.

Não obstante ter este ministerio governado, estando fechado o parlamento, taes foram as provas exhibidas pelo ministro do Imperio, que em 7 de Março de 1871, continuava elle a occupar o mesmo posto ao lado do immortal Visconde do Rio Branco, chefe do mais longo e mais notavel ministerio deste reinado até os tempos ultimos.

Ministro deposto pouco durante quasi um quinquennio, leader da Camara, a que pertencia, os assignalados serviços que prestou a causa do seu partido, coadjuvando todas as crises e prolongando a situação conservadóra, só podem ser equiparados ás grandes reformas que realisou os ultimos, por si ou secundando o chefe do gabinete e os seus collegas de ministerio, occupando o primeiro plano a *nova lei* de 28 de Setembro do mesmo anno, realisada a contragosto da parte recalcitrada de ambos os partidos constitucionaes, que se apoiava nos interesses economicos das provincias do sul.

Sobre os negocios, que correm pela sua pasta, ahi estão os serviços prestados á instrucção publica, inscriptos nos bronzes e no granito dos palacios, levantados para escolas, no edificio da Faculdade de Medicina da côrte, no jardim do Campo da Acclamação, na Academia de Bellas Artes, nas decretos que melhoraram a legislação sobre todos os ramos do ensino publico, na descentralisação do ensino, e em muitos outros monumentos impereciveis, que attestam os esforços patrioticos do illustre pernambucano e a grandeza dos serviços, que prestou ao seu paiz.

Eleito senador em 1877, a sua autorisada palavra tem-se feito ouvir no Senado sempre que os mais importantes negocios do paiz reclamavam o seu concurso e o criterio sempre seguro de seu espirito e patrioticas vistas.

A actual do abolicionismo, rebentando irresistivel e quasi geralmente em todo o paiz, manifestando-se resoluto e firme á quebrar todas as resistencias, logo depois da eleição de Joaquim Nabuco empossou o conselheiro João Alfredo, prompto e preparado para dar o ultimo combate.

Desde o principio do anno findo o nome do estadista pernambucano era apontado pela corrente geral da opinião publica, para a elevadissima missão de encaminhar e realisar as aspirações do progresso e liberdade da raça.

Registrando os rumores que a este respeito levantaram-se da opinião nacional, já no anno findo assim nos manifestamos acerca do illustre chefe brasileiro.

"Honesto e de mãos limpas, como o que mais fôr, intransigente nos principios da justiça e do merito, onde quer que este exista, instruido das condições e causas que podem determinar a grandeza e prosperidade da nação pela experiencia e estudo dos negocios publicos, dotado de incontestavel talento de patriotismo e dedicação, que não recua mesmo ante o sacrificio, de uma força de vontade e persistencia, que faz o desespero dos seus adversarios, energico e decidido no commando, de espirito progressivo e prudente, eis ahi predicados, que constituem o homem de Estado e ao mesmo tempo dão, a quem os tem legitimos titulos para a direcção de um partido ou do governo de um paiz."

Dir-se-hia, que assim nos pronunciando, eramos fascinados mais pelos sentimentos de admiração e elevada estima, que nos inspira o nosso distincto comprovinciano do que pela realidade dos factos.

Os acontecimentos posteriores vieram, porém, demonstrar até a evidencia, que não nos havíamos enganado.

Chamado o conselheiro João Alfredo para dirigir e encaminhar os negocios do paiz, apresentou-se perante a Corôa, escudado pela confiança da opinião publica e pela força do seu prestigio e consciencia do seu merecimento.

Todos sabem as difficuldades e apprehensões que nesse momento agitavam as rossas populares.

Mas para o verdadeiro homem de Estado não ha perigos nem difficuldades, quando elle sabe cumprir o seu dever, abraçado á opinião publica.

O estadista pernambucano, calmo e sereno, como sóem ser todos os homens, que se recolhem na altura dos mais arriscados commettimentos, luctia ja ausentado o coração da paz, contado-lhe as pulsações e reconhecido a velocidade com que o sangue lhe galopava nas veias.

Nas graves questões sociaes não se infringe impunemente a inexoravel lei da opportunidade.

Obedecer á esta lei, reconhecer o momento psychologico de agir, eis em que consiste o segredo dos grandes estadistas.

O conselheiro João Alfredo comprehendeu e reconheceu, que era chegada essa opportunidade e nada mais o dolente, arrogassou-se corpo e alma na empreza grandiosa de libertar a sua patria.

E' impossivel descrever agora a immensa copia da elaboração da *lucta lei* no conselho de ministros e da votação no parlamento.

Em seis dias a representação nacional forjou e votou a lei que no sexto dia teve a sancção de S. A. a Princeza Imperial Regente.

E immediatamente a electricidade de telegraphicos communicou ao paiz esse grandioso acontecimento, o mais importante do presente seculo.

.....

O Brazil agita-se neste momento, como um só homem o fitando com olhar de altaneira aguia, que desperta ao hussiro de nova aurrora boreal, a luz descomhecida, que illumina todo o paiz, solta jubiloso os seus imperantes e desfralda pela primeira vez a bandeira da patria livre no meio do delirio enthusiastico das festas da liberdade, coroando de louros o derramando bençãos, palmas e risos sobre o *Libertador da Patria* que é neste momento victoriado sob a expressiva formula:

Viva o inclyto pernambucano. João Alfredo Correia de Oliveira.

Ave, Libertas

Já raiou a liberdade no horisonte do Brazil.

Foi sob a inspiração destas palavras de luz, que o grito do Ypiranga—*independencia ou morte*—se fez ouvir do Amasonas ao Prata.

Entretanto, esta phrase immensa, dulcissima para todos os brasileiros, symbolisava apenas uma esperança ardente, uma geral aspiração nacional.

Ha 66 longos annos, que ella enche as horas tristes de nossa existencia nacional, aguardando a affirmada irradiação da liberdade, a realisação inteira e completa da nossa independencia e emancipação politico-social.

No solo calcado por escravos jámais podia florescer a arrore da liberdade.

Chegou afim o momento; o symbolo transfigurou-se em brilhante realidade ao sopro patriotico do genio nacional, a idéa se fez monumento, architectado pelo civismo e desinteresse dos brasileiros.

A ficção desfez-se e aquelle moto patriotico e sublime recebeu a mais solemne o real consagração na redemptora, humanitaria e civilisadora lei n. 3,353, de 13 de Maio de 1888.

Já não ha escravos no Brazil.

Sim, agora a patria é verdadeiramente livre.

Agora em cada brasileiro ha de despertar-se patriotismo o sentimento de sua propria grandeza e dignidade e em cada cidadão a consciencia do dever politico o civil, illuminada pelo sentimento da nacionalidade.

O facto monstruoso da escravidão, esse attentado vergonhoso contra a humanidade, que mantinha a exploração do homem pelo homem, passou felizmente para o dominio da historia dos crimes das nações.

Essa vergonhosa herança, que nos legou a metropole e nos alimentara, devorando as entranhas da patria, não podia nacionalisar-se em terras da America.

Por isso a cada passo que o Brazil marchava na larga estrada da civilisação ouvia-se estourar uma das cadeias, que prendiam o gigante.

1831, 1871, 1885, Eusebio, Rio Branco, João Alfredo, Nabuco, Dantas e outros, a abolição do trafico, a libertação do ventre escravo, e a extincção da escravidão, são as estrellas de primeira grandeza que brilham nesse céo pesado e negro da escravidão e brilharão eternamente no céo da historia para attestarem ao mundo os nossos protestos contra a infame instituição.

Desviemos-nos com pressa desta orientação, e deixemos ao historiador o arduo cuidado de debruçar-se sobre esse tenebroso abysmo para sondar-lhe todas as anfractuosidades e fornecer aos posteros estupefactos mais uma grande lição da injustiça humana.

Cerremos a negra cortina, que nos separa do passado e, purificados pelo perdão dos martyres da nossa hediondia injustiça social, saudemos a nova era que se inicia com a unanime proclamação nacional do bem e do direito, da justiça e da liberdade.

Ave, libertas!

Paizes as nações, que possuem na sua historia uma pagina de tanta luz, de tão grande sublimidade e esplendor, como a que acaba de ser escripta no grande livro da liberdade do Brasil.

E' destes acontecimentos que se forma o patrimonio de glorias de uma nação: actos, como este, é que elevam e aperfeiçoam a humanidade.

Felicitemos-nos, nós os brasileiros, pela gloria, que nos cabe e que é toda nossa, da realisação do mais importante e mais fecundo acontecimento do presente seculo.

Talves a historia da humanidade não registre uma só victoria importante da liberdade, que seja incruenta.

O proprio Homem Deus derramou seu preciosissimo sangue para redimir o mundo.

Os nossos irmãos do norte, radicaram a liberdade na grande União Americana á luz dos relampagos das suas mortiferas boccas de fogo.

A França de 89 emancipou os povos da tyrannia dos reis, afogando em um oceano de sangue os proprios martyres do apostolado social.

O Brazil varreu de seu solo a escravidão, é hoje a patria livre, ao theio dos enthusiasticos applausos, das ridentes manifestações de contentamento de todos os brasileiros, ao som harmonioso do hymno das victorias, cantado por um povo de irmãos, que abraçados e identificados no mesmo pensamento e na mesma satisfação, então hoje convencidos:

.....
.....

Já rhiou a liberdade
No horisonte do Brazil

Ave, libertas!

Não é esta a occasião de individualisar todos os patrioticos sacrificios, todas as sobrehumanas energias, todos os concursos valiosissimos, que dia a dia foram engrossando a corrente do abolicionismo até a formação desse oceano de bençãos e risos, sobre o qual sobrenada gigantesca e sublime a imagem da patria livre.

Mas a nós, os pernambucanos, deve ser, mesmo desde já, permittido, sem o egoismo vilão dos povos de espirito, mas com o egoismo nobre e elevado, que o zelo e o amor da patria inspiram, saudar aos inclytos e patriotas pernambucanos e filhos do Norte, que ja pertencem a historia do abolicionismo no Brazil e que amanhã certamente o granito eternisara para provar a posteridade o quanto pode o amor da patria, da liberdade e da gloria.

Salve:

João Alfredo.
Joaquim Nabuco.
Barros Sobrinho.
José Mariano.
Gomes de Mattos.
Leoncio Porto.
João Ramos.
Antonio Carlos.
Numa Pompilio.
Adolpho de A. G. Alcoforado.
Domingos Martins.
Amelia Queiroz.
Isacio de Almeida.
Presciano Lins.
João Barbalho.
Menna da Costa.
A. M. de Veras.
J. C. da S. Pessoa.

A representação nacional

A lei n. 3353 de 13 de Maio de 1888 que considerou extincta a escravidão no Brazil é um facto politico que concretisa a pujante vitalidade da personalidade brasileira, no cidadão e na nacionalidade, reflectida no patriotismo dos seus representantes das duas casas do parlamento.

Da votação quasi unanime do senado e da camara destoam tristemente os votos anachronicos, dos representantes vencidos da idéa condemnada e destruida: *Apparent rari nantes in gurgite vasto.*

Dantas, Teixeira Junior, Correia, Affonso Celso, pai e filho, Joaquim Nabuco e muitos outros symbolisam no parlamento do imperio americano a victoria esplendida e exangue da grande causa do abolicionismo no Brazil.

A nossa joven nacionalidade que emerge por assim dizer dos primordios de sua nascente autonomia politica completa a independencia nacional com a independencia individual e civica.

O que ella acaba de fazer ao clangor das trombetas da liberdade, ao estrepito dos arrhas e acclamações do enthusiasmo em delirio e ao som festival dos hymnos do triumpho, ficará burilado em lettras auri-verdes da historia nacional como imperecivel ornamento da grandeza da patria e da alma brazileira.

Os fastos abolicionistas europeus e americanos não puderam apagar as manchas de sangue humano que os tinge no meio das grandezas das civilisações onde foi derramado.

No Brazil a historia perpetuará em caracteres diamantinos que o foco sideral da liberdade projectou os seus raios sobre o parlamento brazileiro banhando de luz ao mesmo tempo a figura colossal de um povo homerico e os vultos esculpturaes de seus fieis representantes.

Honra, pois, ao eminente e glorioso parlamento brasileiro!

O Sr. Desembargador Oliveira Andrade

Por entre as manifestações de regosijo publico nesta cidade pelo estrondoso facto da libertação dos escravos no Brazil, destaca-se o vulto sympathico do Exm. Sr. desembargador Oliveira Andrade, digno presidente da provincia, incansavel em testemunhar sua adhesão á alegria pela emancipação da patria.

Fiel delegado do gabinete 10 de Março, que immortalisou-se aos olhos da humanidade agradecida, o presidente desta provincia teve lealmente interpretado o seu generoso pensamento, collocando-se á frente do movimento popular e acolhendo com effusão cordial os transportes do jubilo que nos domina desde o fastoso dia 13 do corrente.

A S. Exc. deve-se em grande parte o brilho de todas as festas, por isso que, sempre com a sua presença, o facilitando todos os meios ao alcance da administração, tem concorrido poderosamente para que esta provincia sobresaia nas demonstrações de justo contentamento pela passagem da lei 3,353 de 13 de Maio de 1888.

Honra, pois, a S. Exc. o Sr. desembargador José Joaquim de Oliveira Andrade.

O *Diario de Pernambuco* saúda-o pela gloria do acbar-se dirigindo os destinos desta provincia em uma epoca de grande regosijo publico.

Parabens a S. Exc.

Commando das Armas

O Sr. brigadeiro commandante das armas, acompanhado de toda a officialidade foi hontem ás 10 horas do dia comprimentar ao Exm. Sr. desembargador Oliveira Andrade como representante do gabinete 10 de Março. O Sr. brigadeiro fez notar, em poucas, porém eloquentes palavras, a satisfação do exercito pela sancção da aurea lei que acaba de dar á patria livre o cidadão livre e mais que o exercito tantas vezes tem concorrido para o brilhantismo do pavilhão nacional não podia deixar de saudar respeitosamente o benemerito pernambucano, presidente do gabinete, que com os applausos geraes da nação acabava de dotar o Brazil com uma lei generosissima, dando-lhe ao mesmo tempo lugar distincto entre as nações civilisadas.

O Exc. o Sr. presidente da provincia tornando salientes as phases brilhantes do exercito brazileiro, agradeceu o comprimento que pelo exercito lhe era dirigido como representante do gabinete 10 de Março, e ao conselheiro João Alfredo.

Execução da lei n. 3,353 em Pernambuco

Eis a circular que na segunda feira, 14 do corrente, expedio o Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, digno presidente desta provincia, ás autoridades judiciarias:

"Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 14 de Maio de 1888.—2ª secção.—Circular.

"Recebi, hoje, do Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas o seguinte telegramma:

"Está sanccionada a lei extinguindo a escravidão no Brazil. Providencie para que seja executada desde já.

"Assim recommendo a Vmc. que por editaes e por quaesquer outros meios, julgueis de publicidade, faça chegar ao conhecimento de todos a lei citada dando-lhe immediata execução pela sua parte, e recommendando ás demais autoridades existentes no territorio sob sua jurisdicção.

"Deus Guarde a Vmc. *Joaquim José de Oliveira Andrade.*"

Festas da liberdade

Dia 13

A tarde começaram a chegar a esta cidade telegrammas noticiando que fora o projecto de abolição approvado em ultima discussão no Senado, e que seria sanccionado no dia, marcado por S. A. I. a Princeza Regente, o que se realisou pouco depois.

Todos os pequenos, graças a actividade do nosso gerente correspondente da côrte, a receber os telegrammas, que muito brilhantemente imprimimos em avulsos e distribuimos, a fim de satisfazer a crescente anciedade publica.

O ultimo, especialmente dirigindo que estava sanccionada a lei aurea, o que alguns esperavam succedesse no dia seguinte causou indescriptivel enthusiasmo.

Transmittido pelo telephone para diversas partes chegou ao Prado Pernambucano, ao cahir da tarde, onde se achava grande concurso de povo.

Então, o conhecido abolicionista pernambucano, possuido de patriotico ardor, em um discurso, que arrebatou a todos quanto ali estavam, saudou o dia 13 de Maio, o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo, o ministerio 10 de Março, o Exm. Sr. desembargador presidente da provincia e S. A. a Princeza Regente, sendo por sua vez calorosamente victoriado.

Convidando o povo a vir manifestar melhor a alegria de que todos estavam possuidos, vieram com a musica dalli em passeio até a rua do Imperador, onde chegaram ao escurecer, soltando-se muitos vivas e foguetes durante o trajecto.

Das janellas da typographia da *Provincia*, falou de novo o tribuno pernambucano, bem como os Srs. Drs. Martins Junior e João Teixeira, sendo todos muito applaudidos pelo povo, que em numero superior a 6.000 pessoas enchia aquella rua.

A convite do Sr. Dr. José Mariano, foram todos, precedidos então de duas bandas de musica, felicitar ao Exm. Sr. desembargador presidente da provincia. Alli chegados, sendo conduzidos os estandartes abolicionistas, subio a commissão nomeada para ir congratular-se com S. Exc., sendo por elle recebida com a delicadeza e cavalheirismo que o adornam.

Respondendo ao orador da commissão, que foi o mesmo Sr. Dr. José Mariano, S. Exc. em breve e patriotico discurso, agradeceu a imponente manifestação do povo pernambucano, que a brindou na pessoa do seu tribuno: e, saudando a S. A. Imperial, ao conselheiro João Alfredo e ao Ministerio 10 de Março, não esqueceu os nomes do senador Dantas, Joaquim Nabuco e José Mariano, saudações estas que foram correspondidas com enthusiasmo, bem como a dirigida a S. Exc. pelo Sr. Dr. José Mariano.

Estes discursos todos ouviram bem, pois que foram pronunciados das espaçosas varandas do palacio da presidencia. D'alli tambem fallou o illustrado deputado provincial, Sr. Dr. Gaspar de Drummond, festejado e eximio orador, cujas patrioticas palavras foram acolhidas com repetidos applausos.

Depois de sahir de palacio, a passeiata ainda percorreu diversas ruas, erguendo muitos vivas e soltando-se muitos foguetes.

Dia 14

Em frente ás quitrizas das freguezias de S. Fred Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José o Boa-Vista, estiveram postadas musicas marciaes e philarmonicas, que por volta do meio-dia, percorreram as ruas de cada uma dessas parochias, seguidas por muito povo, entre o espocar festivo dos sinos, o estourar de foguetes e calorosos vivas. Assim, estrondosa e galhardamente, mau grado intempestivas chuvas, foi annunciado geralmente que não havia mais escravos em parte alguma, o que a todos enchia de verdadeiro contentamento.

Já a essa hora havia recebido o Exm. Sr. desembargador presidente da provincia um telegramma do Exm. Sr. ministro da agricultura, á que deu prompta e immediata execução, para que providenciasse afim de *ser desde já* executada a lei que extinguio a escravidão neste Imperio.

A noite houve passeiatas, regularmente concorridas e muitas casas se illuminaram, bem como todos os edificios publicos.

A fabrica Bourgard, á rua da Imperatriz, accendeu em frente do seu estabelecimento, um bonito fóco de luz electrica.

Tornaram-se notaveis os enfeites e a illuminação da casa do joalheiro commendador Joseph Krause, á rua 1.º de Março.

Pecharam-se todas as repartições publicas.

As fortalezas, os consulados, os navios surtos no porto e muitas casas e ruas se embandeiraram.

Bailes e partidas houve em diversas associações e casas particulares.

Geral regosijo.

Dia 15

Continuaram mais deslumbrantes e mais enthusiasticas as manifestações de alegria na cidade, durante o dia tendo-se fechado ainda as repartições publicas.

A's 6 e meia horas da tarde sahio da rua do Bom Jesus, bairro do Recife, afim de percorrer as demais bairros, uma luzida, esplendida e nunca vista passeiata, acompanhada por cinco bandas de musica, formando um conjuncto de cerca de viute mil pessoas.

Abria o magestoso prestito um bem adornado carro, tirado a quatro corseis, conduzindo em triumpho uma elegante joven, symbolisando a deusa da *Liberdade*. A seus pés havia quatro libertos.

Liam-se nelle as seguintes datas memoraveis para a consecução da lei libertadora: 1831, 1871, 1888.

Após este carro, vinham os estudantes das sociedades abolicionistas, saudados enthusiasticamente pela multidão immensa que os rodeiava. Pertenciam ao Club Abolicionista, Ave Libertas, Commissão Central Emancipadora, Nova Emancipadora, União Liberal Abolicionista, União Abolicionista Commercial e Sociedade Pernambucana Contra a Escravidão.

Seguia-se um vistoso e patriotico esquadrão de mais de trezentos cavalheiros, todos vestidos de branco, levando nos bonets e chapéos de palha de Italia, cujas fitas tinham as cores nacionaes, topos em que se lia a palavra *Abolição*.

Commandava este esquadrão o Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, e alli se viam os cavalheiros mais grados de nossa sociedade.

Logo após os cavalleiros, via-se uma jangada, munida de todos os necessarios apetrechos, carregada pelos libertos. Foi uma feliz lembrança essa de homenagem e reconhecimento á nobre provincia do Ceará. Era um simulacro da jangada de Nascimento, o filho do povo que tanto fez em prol da liberdade de seus compatriotas.

Tripolada por dous jangadeiros, a fragil embarcação tinha na vela triangular as seguintes inscripções:—*26 de Março de 1885.—Nascimento.* —*Ceará Livre.*

Uma onda de povo cercava este symbolo e quasi não deixava transitar á vontade um outro esquadrão, o de lanceiros, bastante numeroso, e que se annunciava com toques de clarina.

Exhibia-se então o emblema bem significativo do afamado *Club do Cupim*, que por sua vez prestava ha annos relevantes serviços á liberdade, conduzindo escravisados para livres terras. Era uma pequena e linda barraca, confeccionada pelo leader do *Cupim do Joaquim Nabuco*, e fazia gosto ver a faina que empregavam todos em carregal-a aos hombros, levando-a em triumpho.

Novas ondas de povo envolviam a comitiva da barraca pernambucana e seguia-se então uma cavalcada de bem adornadas carruagens, em que iam muitos distinctos cavalheiros, acompanhados de suas familias.

Fechava o longo prestito um grande grupo de pessoas de todas as classes sociaes com uma bonita *marche aux flambeaux*.

O percurso foi feito pelas seguintes ruas: Bom Jesus, Marquez de Olinda, Ponte 7 de Setembro, rua 1º de Março, Imperador até a praça D. Pedro II, Duque de Caxias, 1º de Março, Imperador, Camp das Princezas em frente ao Palacio da Presidencia, ponte de S. Izabel, ruas Visconde do Rio Branco, Conde da Boa-Vista, Visconde de Camaragibe, praça do Conde d'Eu, ruas da Concordia, Gervasio Pires, patco da Santa Cruz, ruas do Rosario, Visconde de Suassuna, Imperatriz, ponte de D. Pedro II, ruas do Marquez de Olinda, S. João, Vidal de Negreiros, Barrilo Dias, patco do Livramento, rua da Penha, Largo do Mercado de S. José, ruas do Visconde de Inhaúma, Duque de Caxias, Dr. Feitosa, Largo do Rosario, Calçada Barão da Victoria, Visconde do Rio Branco, Mathias de Albuquerque, Praia, Camara, patco do Carmo, Dr. Feitosa, Duque de Caxias, Largo do Carmo e rua do Imperador, onde se dissolveu, quasi ás 10 horas da noite.

Ao desfilar a passeiata em frente do palacio da Presidencia, o Exm. Sr. desembargador Oliveira Andrade leu os telegrammas que recebera de S. A. I. a Regente e do Ministerio, correspondendo o povo com delirio aos Vivas que S. Exc. levantou á Augusta Familia Imperial, a S. M. o Imperador a Serenissima princeza regente, á Nação Brazileira, ao povo pernambucano, ao Ministerio 10 de Março e ao Exm. Sr. Presidente do Conselho. Falhou tambem o Sr. Dr. Scabra.

Durante o trajecto foram de varias casas queimados profusamente fogos de bengala, o que tornava o quadro ainda mais deslumbrante.

Muitas poesias e discursos foram recitados, sendo cumprimentadas pelo povo todas as redacções, cujas fachadas se achavam illuminadas. Da janella do nosso escriptorio agradecemos as calorosas manifestações de que fomos objecto e aqui de novo as consignamos reconhecidas.

O povo pernambucano, folgamos em registral-o aqui, mostrou-se como esperavamos, tão digno, e nobre em festejar a sancção da lei da Abolição, como o fôra nos meios que empregara em ordem a conseguir esse *desideratum*.

Tudo correu em paz no meio de patrioticas e enthusiasticos vivas a todos, sem distincção de partidos, que concorreram para a gloria e engrandecimento do nosso Brazil, a quem tanto amamos.

HONTEM

As demonstrações de regosijo da população continuaram com a mesma intensidade.

Pela manhã uma numerosa passeiata de estudantes de preparatorios, percorreram diversas ruas dos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, erguendo vivas, enthusiasticamente correspondidos. Tocava á frente della a banda de musica do 2 batalhão de infantaria de linha.

Em varios pontos demorou-se para ouvir a recitação de poesias e discursos.

Das janellas da *Provincia* fizeram-se ouvir quatro oradores, cujos nomes não chegaram ao nosso conhecimento.

A' tarde realisou-se com o maior brilhantismo a passeiata annunciada pela benemerita sociedade Musical 8 de Dezembro.

Havia ella na vespera distribuido o seguinte aviso:

"A Sociedade Musical 8 de Dezembro, em regosijo pela completa extincção da escravidão, convida a distincta classe artistica para uma passeiata que realisa amanhã, ás 6 horas da tarde, devendo ser o ponto da reunião na Cambôa do Carmo."

No seu percurso recitaram-se tambem discursos e poesias, soltando-se foguetes e sendo saudados a Princeza Imperial Regente, o Ministerio, o conselheiro João Alfredo, o Exm. Sr. presidente da provincia, os senadores Dantas, Affonso Celso e Octaviano, os deputados geraes Joaquim Nabuco e Affonso Celso Junior, bem como os Drs. José Mariano, Gomes de Mattos, Barros Sobrinho e outros cidadãos.

A manifestação dos artistas estava esplendida.

A' hora em que escrevemos (8 da noite) vai abrir-se uma sessão civica na Theatro de Santa Isabel, formada por todas as sociedades abolicionistas. Muito povo alli se acha, ávido de ouvir a palavra dos oradores inscriptos.

As ruas continuam illuminadas e nas principaes arterias da cidade é difficil o transito.

O Mercado de S. José, interna e externamente se acha illuminado com apurado gosto. Uma banda de musica toca em um coreto.

HOJE

A's 7 horas da manhã sahirá da praça de Pedro II uma passeiata organisada pelos Srs. Academicos da Faculdade de Direito, precedida de bandas de musica.

Percorrerá as principaes ruas desta capital, seguindo pela rua do Imperador para o bairro da Boa-Vista, donde regressará ás 9 horas.

Segundo nos informaram diversos Srs. lentes da mesma Faculdade acompanharão a passeiata da mocidade estudiosa.

A's 4 horas da tarde sahirão do Theatro de Santa Izabel processionalmente os estandartes das Sociedades Abolicionistas para o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Alli ficarão depositados, attestando aos posteros os esforços feitos pelos pernambucanos para a libertação da patria.

Festas pela liberdade, em Olinda

Escrevem-nos:

"A legendaria cidade de Olinda não se deixou ficar atraz nas festas esplendidas com que esta provincia está celebrando a lei da libertação dos escravos.

"No domingo, 13, quando ainda se discutia e votava no senado a aurea lei 3,353, já a velha cidade e toda a comarca eram livres!

"No sabbado á noite já se verificava na respectiva collectoria geral não haver mais alli nenhum escravo matriculado!

"Era muito para a antiga capital de Pernambuco, terra pobre de dinheiro, embora muito rica de glorias e generosos sentimentos.

"Por esse motivo, logo pelas 4 horas da tarde formou-se uma grande passeiata em frente á casa do benemerito abolicionista professor José Candido da Silva Pessoa a qual, com uma banda de musica marcial á frente, e ao estourar dos foguetes, percorreu diversas ruas em muito boa ordem.

"Diversos oradores fizeram-se ouvir, e foram extraordinariamente applaudidos pela grande multidão, que formava o prestito civico, e que não cessava de erguer vivas aos promotores da libertação da patria.

"Entre os oradores destacou-se o mesmo José Candido Pessoa, que encareceu a importancia dos esforços que produziram a libertação do municipio, recontando rapidamente os trabalhos e difficuldades que venceram, e agradecendo a boa vontade de outros.

"Em outro ponto fallou o tenente Castro Vitella, com eloquencia e muito enthusiasmo; e os Srs. academico Faria Neves Sobrinho, Dr. Abilio, Dr. Macedo, Dr. Democrito Cavalcante, que bem saliente a circumstancia de effectuar-se a libertação dos escravos no Brasil, não com sangue como tem succedido entre todos os povos, mas com flores e risos, Dr. Estevão de Oliveira, que remontou-se aos primeiros tempos, aquelles em que o abolicionismo era um crime e perorou enthusiasmando o auditorio.

"A passeiata foi dissolver-se ás 7 horas da noite, no patco do Carmo, em frente á casa do Sr. Dr. Pereira Simões, que tambem orou, felicitando a classe artistica Olindense, e acolheu diversos dos passeiantes a quem obsequiou.

"Durante a noite de domingo e até hoje a cidade de Olinda tem se conservado illuminada e embandeirada, mostrando assim os seus habitantes grande regosijo pela nobre causa da liberdade.

"Hontem, pela tarde, chegando á cidade diversas sociedades abolicionistas e muitos cavalheiros do Recife, houve mais uma brilhante passeiata, com musica e foguetes; e na Cathedral celebrou o Rvd. cabido um *Te-Deum*, ao qual assistiram numerosas familias, autoridades civis e ecclesiasticas.

"A egreja, apezar da sua vastidão, estava litteralmente cheia.

"Reina naquella cidade delirante enthusiasmo e as principaes ruas continuam vistosamente adornadas."

Cidade da Victoria

Escrevem-nos em 15 desta cidade:

"A cidade da Victoria festejou hontem uma grande e esplendorosa festa—a festa da liberdade.

"Pela manhã, apenas divulgada a noticia transmittida pelo telegrapho, de ter a princeza imperial assignado o decreto da extincção do elemento servil, numerosas girandolas de foguetes festejaram os ares e indizivel contentamento transpareceu no semblante de todos os victorienses, que jubilosos diziam—*no more para mim ha mais escravos!*

"A' noite, depois do *Te-Deum* celebrado em acção de graças por tão fausto acontecimento, tendo sido assistido a *Tenir*, sahio pelas ruas da cidade a *marcha aux flambeaux*, que esteve imponente, havendo atroadores discursos proferidos pelos Srs. Dr. Elisiario de Moraes, vigario Americo de Novaes, Oliveira Maciel, redactor do *Libertador*, Heraclito Costa, academico Pedro de Novaes, Antonio de Novaes e Gustavo Silva, capitão Silva Junior e Antonio Serrano, sendo todos os oradores phreneticamente applaudidos pela enorme multidão.

"Muitas casas illuminaram e adornaram as suas fachadas, sobresahindo a egreja da Victoria e as redacções do *Mosteiro* e do *Libertador*, e nas casas dos illustres Srs. Drs. Braga Torres e capitão Mello Vergueiro foram obsequiados os passeiantes com um copo d'agua.

"Não passou, pois, desapercebido o grande dia da liberdade do Brazil, e os victorienses deram mais uma prova de seu acrysolado amor á liberdade, manifestando-se no mais justo beneplacito de alegria.

"Apezar da enorme multidão de povo que percorreu as ruas da cidade até as 2 horas da madrugada, felizmente não se deu nenhuma alteração na ordem publica, o que vem mais uma vez provar a indole pacifica dos filhos da Victoria.

"Foi uma festa explendida para a qual muito concorreu o distincto abolicionista Emerito Costa, que merece mil louvores.

"Escrevendo ligeiramente esta noticia congratulo-me com o paiz inteiro por tão fausto acontecimento, e no maior transporte de alegria e enthusiasmo saúdo ao benemerito conselheiro João Alfredo—o libertador do Brazil."

Páo d'Alho

Os moradores da cidade do Espirito Santo do Páo d'Alho reunidos na praça do conselheiro João Alfredo formaram uma grande *marcha aux flambeaux* e percorreram as ruas da cidade.

Durante o trajecto pararam em frente ao edificio da Camara Municipal que estava brilhantemente, illuminado fazendo-se ouvir uma commissão o tenente José Francisco Paes Barreto que terminou saudando ao gabinete, aos abolicionistas, a S. M. o Imperador e á Princeza Imperial Regente.

D'ahi dirigiram-se a casa do Dr. João Baptista Correia de Oliveira, juiz municipal e o cumprimentaram pela brilhante phrase que se proporcionava ao paiz com a sancção da aurea lei que acabou com os escravos no Brazil sendo muito applaudidas pelo povo as saudações levantadas ao gabinete e a todos aquelles que concorreram para a felicidade da patria.

O Dr. João Baptista agradeceu, saudando aos abolicionistas pernambucanos, ao senador Dantas, a Joaquim Nabuco, ao gabinete e a familia imperial.

A cidade estava galhardamente illuminada e era immenso o contentamento que em todos se notava.

Cabo

Breve allocução proferida pelo juiz de direito da comarca do Cabo, Dr. [illegible] Teixeira de sá, por occasião da manifestação que lhe dirigiram os libertos por sentença do mesmo juiz no mez de 14 do corrente

Senhores:

Agradeço-vos a manifestação que acaba de receber de vosso reconhecimento, mas ella deve exprimir um pensamento que, neste momento de justo enthusiasmo pela grande lei que veio substituir a noite da escravidão, na nossa patria, pelo dia da liberdade, talvez escape ao vosso discernimento.

Ao juiz, senhores, não devem soobrar preoccupação pelo cumprimento de seu dever como orgão da lei.

A justiça não tem amigos, não tem affeições. Assim como não deve visar recompensas, tambem não recua diante de nenhuma barreira que se affrontal-a.

Fui investido pela nação do alto ministerio que representa esse grande interesse social que é o alicerce de todo o edificio politico.

No desempenho de minha missão tenho procurado satisfazer a confiança de meus concidadãos honrando o mandato que recebi do mais alto representante do Estado, até o ponto em que a realidade vede aos a impossibilidade physica e moral, limite de todo o esforço humano.

Nesta comarca vai por 14 annos que presido a todos os negocios judiciaes sem interrupção, digo-o mais em honra dos meus jurisdiccionados do que por satisfação propria, tenho que ninguem ha que com razão me argua de lhe haver negado justiça.

Nas questões da liberdade que ultimamente tanto se multiplicaram, em que estas partes, ou não cedi um ápice do rigor com que devo applicar a lei sejam quaes forem os interesses que ella deva ferir.

Os senhores de escravos queriam que a magistratura se encarregasse de encampar-lhes os direitos e facilidades, quanto á prova de direito porque letigavam, direito que poder-se-hia chamar o da escravisação.

Queriam que o escravisado fosse quem devesse provar que não era escravo porque como tal fôra matriculado, absurdo repellido até pela mesma commum.

Eu, senhores, fui um dos mais fracos interpretes da honra dessa magistratura—que é um poder constitucional, mas que se disse no mundo em nome de outro poder constitucional o executivo que ella estava perdida—fui um dos mais fracos membros dessa corporação, que se argumentou para condemnar a heresia juridica com que se pretendia manchar os annaes judiciaes do paiz.

Cumpri o meu dever, não mereço nem acceito por isso nenhum galardão.

Mas senhores o juiz tambem é cidadão.

Nessa qualidade permitti que em supprimo da vossa manifestação todo o caracter de personalidade que ella tem e que muito me honra para tornal-a simples exercio de procurarmos os mais fervorosos applausos pela promulgação da nova lei que veio remir nossa patria da oviltante, da nefanda monstruosidade da escravo.

Senhores, ha na poesia do abrindo um quadro a que minha imaginação agora se eleva e a que não posso deixar de alludir, embora pareça um ar

deste, por occasião do Mez Mariano, que dirijo na Igreja do Convento do Carmo do Recife.

Nesta occasião, que faço, vega-se mais um meio o desejo de dar um pallido testemunho de sincera estima e subida gratidão, que devo ao meu particular e distincto amigo, o Exm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Filho, digno e zeloso representante do 9º districto desta provincia, que mesmo o desejo de ver publicado seu trabalho, porque sou o primeiro a reconhecer suas muitas imperfeições, e que nenhum merito tem, além da originalidade.

DEDICATORIA

Collendo amigo Dr. José Bernardo

A gratidão e a amisade teem seus titulos e seus direitos. A gratidão é o reconhecimento do beneficio.

A amisade suppõe a lealdade e esta, que em V. Exc. é extrema para comsigo, me permitte que tome a ousadia de vos dedicar e consagrar este imperfeito trabalho, que assignalado com o vosso nome e dos augustos personagens que nelle figuram: ficará logo expurgado de suas muitas imperfeições: como um pallido testemunho da amisade e gratidão, que desde a infancia vos consagro.

O vosso sincero amigo, humilde e grato capellão

Frei Pedro da Purificação Pires e Freire.

Coutate Domino canticum novum: quia mirabilia fecit.

Entoai ao Senhor um novo hymno de agradecimento; pois que Elle fez maravilhas. São palavras do Ps. 97.

Se o homem apathico, o coração de bronze, o peito insensivel, poderá ver a sangue frio e com indifferença o bem estar da nação, a prosperidade de sua patria, o engrandecimento de seu paiz; o triumpho da Religião, o bem da humanidade, a liberdade de seus irmãos.

Porem, o peito sensivel, o coração religioso, o coração do verdadeiro devoto de Maria: esse ao primeiro aspecto do bem publico, não poderá conter as doces emoções do prazer e contentamento, as fortes pulsações da mais viva alegria, com que regorgita de jubilo sua alma, ante a felicidade e o bem publico.

Tal é, devotos de Maria, a imagem risonha de felicidade, que agora se desenha aos nossos olhos, ante a fausta nova da extincção completa da hediondá escravidão, com que se via manchado o Imperio do Brazil!

Tal é a sympathica imagem da felicidade, que agora alteia-se levanta aos nossos olhos, ao sabermos, pelo fio electrico, que a Serenissima Princeza Imperial, hontem mesmo, sanccionou o magnanimo projecto da abolição da escravidão, em todo o imperio do Brazil!

E' tal o jubilo, de que nos devemos possuir, ao sabermos, que já foi extirpado o horrendo cancro da escravidão, com que medonhamente se via deformada a Nação Brazileira, que o coração sente; mas os labios não sabem exprimir.

Ao contemplarmos este marco triumpho da Religião sobre o Estado, e d'este sobre a Nação: o coração do verdadeiro crente; do devoto da Conceição, não poderá conter as lavas abrasadoras de seu enthusiasmo e prazer!

Estão ingremas ternas de contentamento; doces effusões de prazer, voltam aos céos louvores ao Eterno; taes devem ser hoje devotos da Conceição, as palavras, os cantares de louvor a Maria, que devem proromper de vossos labios ao Eterno; autor de todo a felicidade, e que nos acaba de proporcionar, agora, tamanha ventura, fazendo realisar-se este feito monumental do immorredouro Gabinete 10 de Março, neste mez de bençãos consagrado aos louvores de Maria Santissima: como que para melhor assignalar a sua protecção, e gravar no coração de seus devotos a memoria de tão grandioso beneficio!

Ah! Dominados destes mesmos nobres sentimentos de que se acha agora abrasado meu coração, levantai vossos olhos aos céos! Erguei vossas vozes! Entoai ao Eterno o hymno de agradecimento; pois que elle acaba de cumular-nos tão grande maravilha neste mez dos louvores a Maria: rendei-lhe mil graças, bendizei-o e Maria que tão manifesta prova de sua dovidada protecção deu em favor dos captivos, seja causa sympathica, assim hoje, como desde o momentoso ministerio Rio Branco de saudosa e fadada recordação, abracei; como bem se pode ver, em um dos mais illustrados jornaes, daquella epocha:

Entoai assim vossas supplicas ao Eterno, bemdizendo a Maria Santissima; bemdizei tambem ao incluto e benemerito presidente do immorredouro Gabinete 10 de Março; ao venerando finado brazileiro; a patriotica Camara dos Deputados aos dous denodados apostolos do abolicionismo Nabuco e José Mariano, aos quaes cabe uma grande parte da gloria deste feito monumental. A serenissima Princeza Imperial Regente, que com este acto novamente immortalisou seu nome augusto, já gravado em lettras de ouro, assim na historia, como no coração de todos os brazileiros.

Seja pois, devotos da Conceição de Maria, a santificação do dia presente, na estação resada aos mesmo na hora da missa: para que Deus abençoando aquelles, que foram na terra os gloriosos instrumentos de tão pyramidal quão monumental beneficio, encontrem em todos os seus beneficiados a gratidão, o reconhecimento, a obediencia as leis do Estado; mantendo-se sempre em todos elles a paz, a concordia, os sentimentos de amor a Deus, ao proximo, ao trabalho e a verdade, que fazem o engrandecimento do Paiz, e o florescimento da religião, supplicai pois a Maria santissima, para que inspire aos animos, assim do illustrado governo, como destes denodados apostolos do abolicionismo a grandiosa idéa não só de liberal-os como já conseguiram da escravidão, senão ainda da ociosidade e vicios, ministrando-lhes logo uma occupação seria: o trabalho honesto do pão, e a instrucção honesta do bem, do engrandecimento da patria e do florescimento da religião:

Ella nos ouça e Deus sanccione o despacho destas supplicas: Trabalho conciliado.

Associação Commercial Agricola

Ao Exm. Sr. desembargador presidente da provincia dirigio o seguinte officio a directoria desta Associação:

• *Associação Commercial Agricola de Pernambuco, em 14 de Maio de 1888.*

• Illm. e Exm. Sr.—Esta directoria em nome desta Associação vem congratular-se com V. Exc. pela nova lei que liberta a escravatura neste Imperio.

• Não póde esta directoria queixar-se a patentear a V. Exc. o prazer que experimenta quando se lembra que a Pernambuco cabe a honra de ter a frente do governo do Estado o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, que como pernambucano conquistou para esta provincia grande gloria pela apresentação do projecto levando pois esta directoria o patriotismo do governo e dos representantes da nação aproveita a occasião para felicitar a sua antiga patricia pela nova data, e faz votos pelo restabelecimento de s. s. e cara esposa.

• Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, mui digno presidente desta provincia.—*Barão de Nazareth*, presidente.—*Joaquim Americo de Il Carvalcante de Albuquerque*, 1º secretario.—*Miguel Jose Viera*, 2º secretario.

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE MAIO DE 1888

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO ANTONIO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virginio Coelho

Ás horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da anterior.

Em seguida o Sr. desembargador Alves Ribeiro pediu a palavra, disse que o acontecimento feliz da existencia da lei, que extinguia a escravidão da nossa patria não podia ficar em silencio perante este Tribunal pela primeira vez que se reune em sessão em homenagem a este acontecimento tão grandioso e civilisador, requeria que fosse levantada a sessão.

O Sr. conselheiro Queiroz Barros, ajuntando o requerimento pedio que fossem julgados os causa a de liberdade com dia designado e que foi apoiado pelo Tribunal.

O mesmo Sr. desembargador Alves Ribeiro offereceu a penna de ouro com que o Snr. D. Pedro II assignou a lei de 13 de Maio, dando-se a grata noticia de haver passado em 2ª discussão a abolição total da escravidão, o que delirio, fascinou os Pernambucanos!

Eram sete horas da noite, quando tão grata e auspiciosa noticia divulgou-se nesta Villa, e sem perda de tempo, o muito digno presidente do Gremio Litterario e Recreativo Pinheirense, Dr. José Paulino Cavalcante de Albuquerque, convidando os socios moradores na villa, fez uma reunião, e sem demora foram todos os socios presentes de accordo, que se fizesse uma passeata, afim de festejar-se tão transcendente e inesperado acontecimento, como estava deliberado.

E de facto, encorporados os socios presentes e acompanhados pela banda de musica regida pelo eximio maestro Mariano de Assis e Almeida, percorreram as ruas da villa, demorando-se na porta das casas dos socios, proferindo discursos analogos a tão imponente occasião, o presidente do Gremio, e os socios João Campos, Manuel Benigno, Gonçalves Pires, Cesario Benevides, Olavo Crespo, e João Campos, sendo muito victoriados Sua Magestade o Imperador, Sua Alteza a Princeza Regente, o papa Leão XIII, conselheiro João Alfredo, o Gabinete 10 de Março e todos aquelles que cooperaram para a extincção do elemento servil, este cancro que ha tres seculos, tem enervado o desenvolvimento de nossa chara Patria, tocando o hymno nacional e subindo ao ar muitos foguetes.

E não limitou-se somente á passeata o regosijo dos Pinheirenses.

Ante-hontem embandeirou-se a séde do Gremio e foi arvada uma bandeira branca com o nome—Liberdade—em lettras grandes, depois que a mesma bandeira percorreu as ruas da villa ao som da musica e de immensos foguetes, e acompanhado de muitos socios do Gremio e grande massa de povo.

A noite illuminaram-se as casas da villa e houve nova passeata, como no dia antecedente. Houve discursos, tornando-se notavel o que proferio o capitão José Martins de Oliveira Guimarães, ao approximar-se a passeata a casa de sua residencia.

Hontem amanheceram as ruas da villa ornadas de arcos de folhagem e flores, tornando-se notavel a decoração e ajardinamento da séde do Gremio e convidados.

O Commercio e a Abolição

Todas as casas commerciaes desta capital fecharam-se na segunda e terça-feira.

Foi uma demonstração inequivoca de que o commercio de Pernambuco é o mesmo commercio progressista e civilisador do mundo.

Força irresistivel de progresso e de liberdade, o commercio suppre a palavra, quando esta não pode manifestar-se ante a compressão e a tyrannia, suppre a espada, quando esta é impotente para avassalar a barbaria.

Em todas as nações o commercio é um elemento poderosissimo de melhoramento social.

Em Pernambuco o commercio não quiz ficar sem essa solidariedade que a tradição conserva.

Toda idéa grande e generosa, ou seja para solemnisar festas nacionaes, ou seja para levar o amparo e a subsistencia da caridade aos necessitados, ou seja ainda para resolver nobres commettimentos, encontra sempre generoso apoio no commercio de Pernambuco.

A abolição muito lhe deve, milhares de escravos foram resgatados pelo seu sempre opulento obolo.

E agora, que a providencia regosija-se com a libertação da patria, o commercio de Pernambuco mostra-se na devida altura dos seus excellentes e de suas gloriosas tradições.

Fechou as suas portas, embandeirou e illuminou as suas ruas e acompanhou o movimento geral das festas da liberdade.

Parabens ao commercio de Pernambuco.

Villa de Pinheiros

O apparecimento do Boletim do *Diario de Pernambuco*, distribuido no dia 10 do corrente nesta cidade, e aqui recebido no dia 11, dando-nos a grata noticia de haver passado em 2ª discussão a abolição total da escravidão, e em delirio, fascinou os Pinheirenses!

Eram sete horas da noite, quando tão grata e auspiciosa noticia divulgou-se nesta Villa, e sem perda de tempo, o muito digno presidente do Gremio Litterario e Recreativo Pinheirense, Dr. José Paulino Cavalcante de Albuquerque, convidando os socios moradores na villa, fez uma reunião, e sem demora foram todos os socios presentes de accordo, que se fizesse uma passeata, afim de festejar-se tão transcendente e inesperado acontecimento, como estava deliberado.

E de facto, encorporados os socios presentes e acompanhados pela banda de musica regida pelo eximio maestro Mariano de Assis e Almeida, percorreram as ruas da villa, demorando-se na porta das casas dos socios, proferindo discursos analogos a tão imponente occasião, o presidente do Gremio, e os socios João Campos, Manuel Benigno, Gonçalves Pires, Cesario Benevides, Olavo Crespo, e João Campos, sendo muito victoriados Sua Magestade o Imperador, Sua Alteza a Princeza Regente, o papa Leão XIII, conselheiro João Alfredo, o Gabinete 10 de Março e todos aquelles que cooperaram para a extincção do elemento servil, este cancro que ha tres seculos, tem enervado o desenvolvimento de nossa chara Patria, tocando o hymno nacional e subindo ao ar muitos foguetes.

E não limitou-se somente á passeata o regosijo dos Pinheirenses.

Ante-hontem embandeirou-se a séde do Gremio e foi arvada uma bandeira branca com o nome—Liberdade—em lettras grandes, depois que a mesma bandeira percorreu as ruas da villa ao som da musica e de immensos foguetes, e acompanhado de muitos socios do Gremio e grande massa de povo.

A noite illuminaram-se as casas da villa e houve nova passeata, como no dia antecedente. Houve discursos, tornando-se notavel o que proferio o capitão José Martins de Oliveira Guimarães, ao approximar-se a passeata a casa de sua residencia.

Hontem amanheceram as ruas da villa ornadas de arcos de folhagem e flores, tornando-se notavel a decoração e ajardinamento da séde do Gremio e convidados.

Houve sessão solemne para festejar-se a extincção da escravidão. Compareceu grande numero de senhoras e muitos cavalheiros proferindo discursos analogos ao acto, o presidente do Gremio, dous; o capitão Florentino Bezerra Leite, Januario Serodio, Manoel Benigno e Olavo Crespo, sendo muito applaudidos, tocando a banda de musica o hymno nacional e muito finas peças do seu repertorio, continuando a ser victoriados S. M. o Imperador, S. A. a Imperial Regente, o Gabinete 10 de Março, Leão XIII, os Drs. José Mariano, Nabuco, Visconde do Rio Branco e todos os operarios do progresso.

Encerrada a sessão, dirigiu-se o Gremio a porta do paço municipal, e alli foram dados os vivas de honra a S. M. o Imperador e a Camara Municipal; e ao regressar os ex-escravisados desta villa e arrabaldes, fizeram uma passeata com musicas e foguetes, dando muitos vivas e Imperial Regente, ao Imperador, e a todos quantos cooperaram para a sua redempção.

Findou a festa com uma *soirée*, ao qual compareceram trinta senhoras e grande numero de cavalheiros, principiando ás 7 e acabando ás 12 e meia horas da manhã, de hoje; reinando a melhor ordem, e harmonia entre os socios do Gremio e convidados.

Quipapá

Escrevem-nos em data de 15:

• Immenso foi o regosijo, que manifestaram os habitantes desta villa, logo que foi conhecida a noticia de haver sido sanccionada a lei, que considera extincta a escravidão no Brazil.

• Incontinente reuniram-se muitas pessoas e deram muitos vivas a liberdade, a Princeza Imperial Regente, ao Conselheiro João Alfredo, ao immortal Rio Branco e aos abolicionistas pernambucanos.

• Muitas grandolas de foguetes atroaram os ares, anunciando por muitos e valles o fausto acontecimento.

• A noite todas as casas illuminaram as fachadas e a população continuou até alta noite em manifestações de grande contentamento. •

O Artista

Este periodico publicou hontem um numero especial, solemnisando de modo brilhante o fausto acontecimento, que nos cabe de patentear alegria.

Dentre os muitos escriptos que ahi teem destacamos uma linda poesia do Sr. Th. Freire. Reproduzimol-a nesta folha.

A rua do Imperador

A illuminação da rua do Imperador, desde o Paço da Camara Municipal até a praça Pedro II, inclusive a rua Primeiro de Março, esta ornada com arcos de gaz carbonico, formando uma abobada de fogo e luz.

Todos os arcos teem lampeões de illuminação a gaz. Existem flammulas pelas ruas postes por toda a rua, que ficou completamente embandeirada.

Cada um desses postes tem cartuchos aos cuidados dos Srs. João Alfredo, Dantas, Affonso Celso, deputado Joaquim Nabuco, denominados José Mariano, Gabinete 10 de Março, nova lei de 13 de Maio.

Duas capellas de lyras alli se vêem com os seguintes distinctos: — José Bonifacio — Visconde do Rio Branco —

No ultimo mastro estes distinctos:

A Princeza Imperial Regente.

A Sua Magestade o Imperador.

No centro dos arcos de gaz lê-se os seguintes pensamentos em escudos:

• De hoje em deante são livres todos que se criarem sobre o coração dos brazileiros. •

Nas ruas havia constantemente igual ao de 14 de Julho, semelhante tolue. •

Companhia de Bombeiros

Tem sido esta corporação a que com seus poderosos esforços o galhardão tem festejado a gloriosa data da abolição e em honra ao estadista que a decretou.

No edificio de seu quartel tem sido patente ao publico nestes dias uma brilhante illuminação a gaz, não só interior como exteriormente, com bellos de esmerado gosto e phantasia, apresentando aos visitantes que ahi teem apparecido e foram immensos, inclusive familias, o aspecto de um verdadeiro lyseu.

Interessante a par deguifeite com que está decorado, deixa ver a companhia a grande ordem e limpeza do alojamento, nas camas e mais particulares das pracas.

Honra pois áquelles que tão bem se teem sabido manter no exercicio dos cargos que ahi exercem.

14º Batalhão de infantaria

A officialidade deste batalhão, ás 9 horas da manhã de 2ª feira, tendo á sua frente o seu commandante interino, Sr. major Estevão Ferraz, dirigio-se ao quartel general em Santo Amaro, onde se achava postada a musica do mesmo batalhão, afim de cumprimentar o Exm. sr. general José de Almeida Barreto, digno commandante das armas, e congratular-se com o mesmo Exm. Sr. pelo feliz e grandioso acontecimento, que trouxe a data de—*13 de Maio*.

S. Exc., depois de ouvir essa manifestação, da qual foi orgão o major Ferraz, proferio um pequeno mas muito significativo discurso, mostrando a procedencia da raça escrava no Brazil, e que hoje, felizmente, se acha extincta por effeito do acto benedicto de S. A. Imperial Regente e pelos esforços do conselheiro João Alfredo e dos abolicionistas brasileiros.

Discursou Rio Branco, e é mesmo impossivel descrever-se que esta idéa é d'aquelles que não podem deixar de triumphar. E o dia do triumpho chegou. Incrivelmente, fulgido e fascinante!

Salve 13 de Maio! dia verdadeiramente nacional, data humanitaria, christan, honorosa

Tu annuncia que não ha mais escravos no Brazil, tu dizes que daqui por diante é que todos são ingenuos perante á lei, tu assignalas uma nova era que vai-se abrir para o Brazil. *Michelet James dizem in amamentation.*

Salve!

E vós, obreiros todos da completa libertação da patria, e vós que mais directamente concorrestes para assim dignifical-a, julgeis ter a consoladora convicção de que architestastes o futuro do Brasil.

Hurrah pela libertação integral da patria brasileira!

Hurrah!

João Barbalho.

Ribeirão

Os habitantes desta florescente povoação e a empreza da Ferro-via do Ipanito, fazem hoje a sua festa de regosijo pela extincção da escravidão.

Segundo nos communicam dalli, o povoado acha-se gallardamente ornado e embandeirado, expedindo a Ferro-via diversos trens até a estação de Caxangá, cerca de 40 kilometros, onde haverá corridas no hypodromo que já se estabeleceu alli.

O Ministro Pernambucano

A concepção naturalistica hodierna da estatica e dynamica social não é antagonica com a realidade do *grande homem* em qualquer estado mesmo do maior adiantamento cultural.

Ao contrario, todas as influencias sociaes, as mesologicas influidas, não podem supprimir na esphera da politica a força exercida por um caracter de typo superior, vasado nos moldes de faculdades e aptidões eminentes, de sentimentos puros e nobres e idéas elevadas e selectas.

Aqui a acção que é uma resultante da conducta genial do individuo é mais efficaz sobre o ambiente que o circumda do que o deste sobre elle.

Jesus Christo ou Augusto Comte, Alexandre ou Napoleão, o martyr ou o heroe, o soberano ou o philosopho se destacam dos que o seguem ou lhe obedecem no campo da batalha ou no culto da fé, na luta das idéas ou no descobrimento da verdade.

A omnipotencia humana que se revela em certos momentos da historia funda-se naturalmente na confiança illimitada que inspira ás collectividades somente aquelle que é capaz de realisar as mais altas aspirações da communidade social, ainda quando parega que a face da sociedade sera bruscamente modada pelas reformas radicaes operadas.

A grandeza do monumento legislativo que acaba de ser levantado bitolará a estatura moral e politica do excelso ministro pernambucano e attestará aos posteros que o grande cidadão do norte do Brazil, que conquistou as maiores eminencias a que um brazileiro pode chegar, por seu acendrado patriotismo, consciencia pura, espirito superior e maravilhas energias, surprendendo a phase mais opportuna da evolução social e politica do Brazil, varreu do nosso solo americano a escravidão que desdonrava o unico imperio da America.

Salve o illustre pernambucano!

Recife, 16 de Maio de 1888.

Dr. A. Vieira.

Ave libertas

Ave, libertas! Diz hoje a sociedade em favor da escravidão que até aqui foi conhecida pelo nome acima. Está terminada a missão de todos aquelles que pugnavam pela grande causa; mas ainda lhes resta uma tarefa não menos nobre, a de olhar com desvelo para a sorte d'aquelles que do glorioso dia 13 em diante virão surgir para si a luz encandecente de um novo sol, o sol que nunca se esconde, o da liberdade.

A abolição do estado escravo é um corollario logico da evolução social porque ultimamente tem passado o Brazil: e a consagração da lei eterna: — *onde ha luz cessão as leis da natureza.*

Si tres seculos de vergonha para este paiz valem muito, mais ainda vale a gloria de hoje, que vem acrescer aos lenimentos juridicos que fizeram as sublimes cruzadas desta luta inaudita em favor da liberdade e da patria.

Bem haja a todos os cooperadores da grande obra da redempção dos captivos.

Um louvor aos conselheiros Manoel Pinto de Souza Dantas e João Alfredo Correia de Oliveira e aos cidadãos Joaquim Nabuco e José Mariano!

A directoria.

Leonor Porto,
Presidente.
Odilla Peanha,
Secretaria.
Adelaide Porto
Thesoureira.
Clotilde Villela,
Oradora.

A Nova Era

O grande acontecimento que o povo applaude com enthusiasmo febril tem para nós maior alcance do que o supplicio dos captivos.

O que eu vejo é que abre-se uma era nova para nossa patria; e o seculo merito do eminente estadista do norte é ter sabido comprehender com o fino tacto que lhe reconhecemos o pensamento da epoca.

O meio seculo de esterilidade vai ser vingado: o Brazil vai tomar o seu posto na vanguarda.

A politica de contrariar as vistas da nação e de todas as aspirações do liberalismo não era conservadora, era simplesmente retrograda e estupidamente.

Conservando pela *transação suprema* inapreciavel os dous partidos monarchicos que ora se debatem, ambos egualmente pelo mesmo ideal e pelo mesmo plano, muito ainda resta a fazer ao nosso governo que preside aos destinos do paiz.

A maior gloria para o Sr. conselheiro João Alfredo, glorificação immorredivel, será a de ter dado todos os passos precisos e arriscado batalhas para ir ao que acaba de ganhar com tanto brio, e que lhe vale um nome entre todos os grandes e uma pagina nos fastos da humanidade.

Ahi nos outros melhoramentos, que já hoje são outras tantas aspirações do paiz, pasiem os governos as politicas da escola velha, se é essa o jogo de interesses pessoaes, como esses, que, por exemplo, até agora o Banco do Brazil centralisava e protegia com o mesmo zelo com que guardava suas hypothecas sobre *fazendas* do Rio de Janeiro.

Dr. Demercio Cavalcante.

Trese de Maio

A vez que nesta data regosija do captiveiro o resto dos brasileiros que nelle ainda jazem, registra-se em caracteres de luz e gloria nos fastos de nossa nacionalidade e na historia civil e politica da humanidade.

O Brasil, o unico paiz civilisado que ainda possuia escravos, achava-se cangado de tamanha vergonha e, acobardado de tão triste opprobio, ameiava que ficar entre as nações de um nome mais digno.

A lei n. 3.353 de 13 de Maio é por isso recebida com immenso alvoroço e indescriptivel gaudio.

Nessa lei, tão do coração do povo, se consubstanciam brio, pundonor, convenciencia publica, reparação, justiça, moralidade, igualdade civil, humanitarismo ao progresso, preito á civilisação, beneficio publico, espirito christão, integração da patria, fraternisação dos brasileiros, — a victoria do bem e da razão!

Rejubila-se pois mui justamente a nação por esse grande feito que exalça de modo esplendoroso o nome do Brasil e é o mais notavel, após a independencia, entre os que constituem o patrimonio de glorias do joven imperio sul americano!

Acha-se, afinal, realisada uma das mais bellas e a mais instante das aspirações nacionaes. A utopia dos primeiros visionarios da libertação, a chimera de alguns espiritos adiantados, phantasia de alguns publicistas, o sonho do abolicionismo convertem-se em realidade, corporificou-se no sentimento nacional e os poderes publicos, premidos por essa força irresistivel que faz a vida das idéas vencedoras, deixaram as contemporizadoras hesitações e reduziram a acto legislativo o que, em boa da patria se diga, no coração do paiz já era lei.

Nunca entre nós se viu tão decisiva e exigente, tão vigorosa e pujante a força da opinião publica. Foi urgente a luta: interesses de toda a ordem erguiam-se no caminhar da questão e por vezes os athletas da abolição pareciam ser vencidos. Mas uma causa santa inspira sempre vivaz, inextinguivel: não cabia o desanimar-nos que convictos e esforçados agiam a bem della.

Salve 13 de Maio! dia verdadeiramente nacional, data humanitaria, christan, honorosa

Tu annuncia que não ha mais escravos no Brazil, tu dizes que daqui por diante é que todos são ingenuos perante á lei, tu assignalas uma nova era que vai-se abrir para o Brazil. *Michelet James dizem in amamentation.*

Salve!

E vós, obreiros todos da completa libertação da patria, e vós que mais directamente concorrestes para assim dignifical-a, julgeis ter a consoladora convicção de que architestastes o futuro do Brasil.

Hurrah pela libertação integral da patria brasileira!

Hurrah!

João Barbalho.

Faculdade de Direito

A Faculdade de Direito do Recife, sempre fiel ás grandes idéas, que são a força motriz da felicidade dos povos, tendo o seu coração aberto para nelle inscrever as datas gloriosas da patria, vem fazer causa commum com esse poder immenso que se chama—opinião publica.

Nesta occasião, em que os partidos congraçam-se para rasgar novos horizontes e a patria entra em uma nova phase, a Academia, que é a força viva da sociedade, ella, que nunca foi partidaria, reune-se em torno do estandarte da Liberdade e levanta vivas aos heroes da valente cruzada.

A commissão academica:

Lopes Gonçalves.
Euthichio Astrea.
Baptista de Medeiros.
Pedro José Pinto Junior.
Benjamin Salles.

13 de Maio

• A Liberdade não se
• conquista de joelhos,
• conquista-se pela pala-
• vra e pela idéa. •

* * *

Não sei explicar este phenomeno social. O Brazil está livre!

Sem força, sem sangue e sem lucta!

Se não estivessemos no seculo XIX poderiamos dizer que no corpo da nação brasileira se tinha dado o facto da metempsycose, isto é a alma de Jesus no corpo do heroe americano. o Brazil!

Mas não.

Procuremos explicar.

Uma nação quando por seus progressos, por suas manifestações vitaes impõe-se, é necessario curval-o, cural-o e resgal-o.

Foi o que se deu.

O povo, este composto de sentimentos e aspirações, é um grande elemento como factor social, superior e creador.

Não queremos saber se perfumar a gloria a este ou aquelle.

O que podemos dizer é que não existe mais escravo no Brazil.

Quando Alexandre II da Russia libertou quatro milhões de servos por um decreto, não foi pelos seus sentimentos humanitarios, não: pois ella era despota!

O que fez foi levado pela força irresistivel da sociedade russa que o cercava.

Quando entre nós, o illustre estadista João Alfredo lançou mão desta grande reforma, foi que

pode escutar o coração da patria que era o coração do povo e ouvia lá no fundo uns murmurios que lhe fez sentir as saudosas canções dos filhos sem pae e os prantos das mães que ao peso dos ferros pediam a Deus mil coracões para juntos verem chorarem as afflicções dos filhos perdidos.

Foi humanitario e patriota!

Salve!

Samuel Martins.

Salve!

Obreiro obscuro do engrandecimento da patria, batedor, qual por vezes tenho sido, dos cujo nodoso destino é desbravarem a vereda por que hão de caminhar ovantes os incumbidos de levantal-a e erguel-a pela palavra, pela penna, pela espada, pelas artes, pela sciencia, pelo commercio, pelas industrias de todo genero, ao ponto ultimante em que achão-se e esperam-n'a para o bem da humanidade pelos mais adiantados povos; eis-que, n'este dia de gloria, transbordando de jubilo, á admirar e applaudir com phrenesi os homens de talento e resolução que comprehenderam, souberam e quizeram realisar o pensamento e o desejo de um povo inteiro em cujo coração amadurecera o fructo do bem, graças ao trabalhar ingente e insano de tantos batalhadores privilegiados que da natureza receberam com o talento e animo esforçado o dever, a sagrada missão de mostrarem que bello real e sublime é o conceito d'estas singelissimas e eloquentes palavras: *faze o bem, não olhes á quem!*

Não é agora a occasião de apurar quem mais fez em prol da grande idéa cuja realisação alcontos os brasileiros, e de um salto, ao par dos mais civilisados e dos que mais laboram pelo amor de todos, não: o momento é de jubilos, não de analyses, sendo certo que na longa e ininterrupta cadeia dos successos da historia da civilisação humana pódluz cada final, não o que quer, mas o que póde, de accordo, não com o seu desejo, mas com as faculdades que recebeu.

Felizes os que as possuem e applicam-n'as no serviço de todos!

Como as gottas d'agua que, reunindo-se ao cahirem das alturas, formam o orvalho benefico que vivifica o jacaranda valente, o pinheiro altivo e a timida bervasinha que busca a sombra e o alheio amparo; assim meu brado, confraternisando com os innumeros gritos de alegria e cantos de enthusiasmo que ora reboam pelas quebradas e serras da terra brasileira e retumbam por todo o mundo, vai tambem repercutir harmoniosamente e por igual na alma dos opprimidos de hontem e no coração grandioso de quantos pelo trabalhar passado e constante pelo persistir presente e energico escreveram a mais bella pagina da nossa historia.

R. Menezes.

A Lei da Abolição

A S. A. I. A PRINCEZA REGENTE

Gloria, gloria immortal da Patria o vulto inunda!
Da multidão se escuta o estrondear de bravos!
Possuimos a lei, benefica e fecunda,
Que veio espedaçar o grilhão dos escravos!

Como isto é salutar! como é tão nobre isto!
Que sadio prazer! que magica alegria!
O Brazil renascen—qual resurgira Christo—
Fulgido, esplendoroso, á clara luz do dia!

Seus filhos—são explosir de uma alegria louca—
Cobriram-no de luz, erguendo Pernambuco;
E os nomes immortaes estão de bocca em bocca
De Alfredo e Marianno e Dantas e Nabuco!

* * *

Lembrar o que passou—esmaga o pensamento,
Confrange a alma do justo e espanta o mundo inteiro.
Era um viver atroz... um negro monumento
Que o Brazil cimentara, em pasmo do estrangeiro.

Sonhava a liberdade um povo ebrio de gloria,
Queria engrandecer-se... era viril e altivo...
Mas—torcendo-lhe as leis, tornando-as illusorias—
Detinha-o no Progresso os braços do Captivo.

Qual o vulcão latente as lavas retrahindo,
Que um dia estalará do centro das montanhas;
Nem via a Escravidão a vida lhe exhaurindo,
Matando-lhe o porvir, roendo-lhe as entranhas!

Manes de nossos pais! vossas iniquidades
Saldámol-as! Surgi, apparecei aos nossos!
Vinde presenciar estas alacridades;
Vinde ver os pygmeus que são hoje colossos!

Vinde, impavidos reis do nosso parlamento,
Bonifacio! Pereira! Eurzebio! Rio Branco!
Levantai-vos da tumba! erguei-vos n'um momento!
Da vil instituição vêde o final arranco!—

Veneraudos heroes, que a vida consagrastes
Á Patria estremecida... irradiae agora!
E que finalisou a faina que encetastes;
Surgio da Redempção a refulgente Aurora!

* * *

Princeza! Mãi do Povo! Estrella brazantina!
Bemdita séde vós! sim, vezes mil bemdita!
Foi a vossa missão angelical, divina!
E grande a nossa gloria, emquanto a nossa dita!

Uma luz immortal da Patria o vulto inunda!
Da multidão se escuta o estrondear de bravos!
— Sanccionastes a lei benefica e fecunda
Que diz que este paiz não é paiz de escravos!

Recife—Maio—1888.

J. A. de Almeida Cunha.

13 de Maio de 1888

PATRIA

Sobre os destroços gloriosos
De teu passado de epopéas cheio,
Cruzaste os arreiaes dos valorosos
Soldados do Dever! Da luta ao meio?

Tu atiraste o teu guante de ferro,
Por desafio ás gerações estultas
Que sustentavam no paiz o erro
De escravisar as racas vis, insultas!

Ergueste ao alto, bem no topo, aos ventos
O pavilhão da LIBERDADE: e aurora
Ouve-se bem, não fagueiros lamentos,
Mas cantos festivos, de rir da aurora!

Luta de luz! Fundiste em tuas flammas
Os vis grilhões que arrepentavam bravos:
Pinhou-se a luta! e hoje—a Patria, exclamas:
Gloria! o Rio já não possue escravos!

(Do Jornal)

TH. FREIRE.

O conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira

Os grandes homens se impõem a admiração de seus compatriotas!

O conselheiro João Alfredo representa a synthese mais eloquente e mais brilhante das aspirações do solo americano!

Escreveu a pagina mais fulgente da historia brasileira, e tornou-se, por sua coragem, tino e abnegação, o mais adoravel e admiravel de todos os patriotas!

Merece os applausos das modernas gerações, que lhe fazem merecida apotheóse, e as bençãos das gerações futuras.

Sirvam-lhe de estimulo os risos e alegrias de uma raça que clama, ha trez seculos de opprobio e opppressão, e as frementes palmas de todo o mundo civilisado.

Bravo ao eminente pernambucano!!

O conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira tornou-se o benemerito da patria; é a deve ser hoje reputado o mais eminente dos brasileiros!

Ninguem ainda realisou uma reforma tão importante e de tão graves consequencias ao mesmo de tamanhos applausos e de tão unissona acclamação!

Ouvio as lamentações da patria, senão da humanidade, e levantou um altar no coração de todos os pernambucanos.

Ninguem mais do que elle elevou os brios e a reputação da terra que lhe serviu de berço!

Salve o grande patriota!

O senador João Alfredo

Ser fiel interprete da vontade nacional, sempre cahir por terra, com o prestigio de seu nome, a resistencia intoleravel de grupos retrogrados, é a grande missão dos grandes estadistas!

Parabens ao conselheiro João Alfredo, que, correspondendo a expectativa do paiz, não deu mais do que confirmar o unanime juizo que de ha muito faziam a seu respeito os seus comtemporaneos.

Um popularor.

A' Liberdade

Não sei se deva sinthethisar o meu enthusiasmo, ou se deva fazel-o expandir-se como uma onda de essencias a teus pés ó patria!

Livre, tens ovações dos povos, escrava trahil a maldição dos teus filhos!

Pois bem! Já que pela corrente das idéas humanitarias foste levada a altura de uma Nação culta e civilisada, eu que sou brazileiro ajoelho-me e caio-te aos pés, como fazem os lirios em frente do sol.

Salve!

Recife, 13 de Maio de 1888.

Jorge Fioravante.

LEI N. 3353 DE 13 DE MAIO DE 1888

CONSIDERA EXTINTA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL

Art. 1.º E' considerada extincta a escravidão no Brazil desde a data desta lei.

Art. 2.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

GABINETE 10 DE MARÇO

PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTRO DA FAZENDA—Senador João Alfredo Correia de Oliveira.
MINISTRO DO IMPERIO—Deputado José Fernandes da Costa Pereira.
MINISTRO DA JUSTIÇA—Deputado Antonio Ferreira Vianna.
MINISTRO DA AGRICULTURA—Deputado Rodrigo Augusto da Silva.
MINISTRO DA MARINHA—Senador Luiz Antonio Vieira da Silva.
MINISTRO DA GUERRA—Senador Thomaz Coelho de Almeida.
MINISTRO DE ESTRANGEIROS—Senador Antonio da Silva Prado.

A PROVINCIA

Como órgão do Partido Liberal, **A Província** começou a circular, duas vezes por semana, em 6 de setembro de 1872, no formato 45 x 29 cm, em quatro páginas com quatro colunas, tendo como diretor José Mariano Carneiro da Cunha, sendo impresso na Rua do Queimado (atual Duque de Caxias) nº 50, Tipografia do Comércio, com redação na Rua Larga do Rosário.

A Província teve papel destacado quando da eclosão do que veio a ser a Questão Religiosa, iniciada em maio de 1872 com a suspensão de ordens do Deão de Olinda, Joaquim Francisco de Farias, pelo 16º Bispo de Olinda, Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, que assim iniciara um movimento de conflitos religiosos entre católicos e maçons. A Questão Religiosa recrudesce em 28 de dezembro daquele ano, com a carta pastoral do antístete, impedindo que filiados aos quadros das lojas maçônicas viessem a integrar o corpo de associados das irmandades religiosas, e se prolonga até 2 de janeiro de 1874, quando, "às três horas da tarde", o Bispo de Olinda é recolhido ao Arsenal de Marinha. Condenado pelo Supremo Tribunal Federal, em 21 de fevereiro de 1872, a quatro anos de prisão e trabalhos forçados, Dom Vital é recolhido à prisão, no Rio Janeiro, onde fica até 17 de setembro de 1877 quando, por decreto do Imperador Dom Pedro II, é anistiado. Dom Vital veio a falecer em 5 de julho de 1878, na cidade de Paris.

A Província, aliada aos que faziam oposição ao bispo, no seu editorial de 23 de janeiro de 1873 chega a lamentar que Dom Vital "viesse tão gravemente a perturbar a paz do seu rebanho".

Em 1º de outubro de 1873, passou **A Província** a circular diariamente, com uma página de anúncios, assinatura anual fixada ao preço de 16 mil réis, sendo impressa na Rua Camboa do Carmo (então Paulino da Câmara) nº 28.

Em 6 de dezembro de 1878, **A Província** passa a circular como vespertino, em constantes polêmicas com **A União** e **O Tempo**, órgão do Partido Conservador, atingindo nesta data 1.492 edições.

Em 1º de dezembro de 1885, então sob a direção de José Maria de Albuquerque Melo, o jornal se transfere para a Rua do Imperador nº 51, aumentando o seu formato de 53 x 35 cm e iniciando uma nova numeração, a ser reiniciada a partir do primeiro dia de cada ano, com assinatura anual fixada em 12 mil réis, mantendo-se como porta-voz do Partido Liberal.

A partir de 1887, quando das eleições de Joaquim Nabuco e José Mariano, **A Província** passa a defender com ênfase o movimento abolicionista, publicando os artigos do segundo, defendendo sua indicação como candidato do Partido Liberal pelo 1º Distrito. A vitória de Joaquim Nabuco, sobre

o conselheiro Manuel Machado Portela, é alcançada nas eleições de 15 de setembro de 1887, obtendo o candidato liberal 1407 votos contra 1270 dados ao seu opositor.

Comenta Luiz do Nascimento:

"Verificou-se, em 1888, um período de calmaria política, sobretudo após a queda, em março, do Gabinete Cotegipe, estando voltadas todas as atenções da redação para o movimento abolicionista, que culminou com a lei de 13 de maio"

Nas eleições municipais de 4 de março de1895 é assassinado o jornalista José Maria de Albuquerque Melo, redator de **A Província.** O crime ocorreu na 16º secção eleitoral da antiga Rua da Praia dos Caldeireiros – posteriormente chamada Rua dos Ossos e hoje Vinte e Quatro de Maio –, na casa nº 33 (posteriormente identificada pelo jornalista Mário Melo como a de nº 173 na numeração atual). Segundo noticiário do próprio jornal, o móvel do crime fora uma discussão entre o presidente da secção, J. Alfredo de Carvalho, conhecido popularmente como "Major Pataca", pessoa ligada ao governador Barbosa Lima. A secção fora invadida pelo policiamento, comandado pelos majores Otoni e Raimundo Magno, que, deflagrando suas armas, tiraram a vida do diretor de **A Província**, principal correligionário do Partido Autonomista de José Mariano Carneiro da Cunha.

Com a regularidade que sempre o caracterizou, o jornal mantém sua circulação diária até 4 de junho de 1933, quando suas máquinas foram vendidas para **O Estado**:"Nas despedidas, então feitas, em quadro na primeira página, prometia-se, em vão, que o velho órgão de José Maria e José Mariano reapareceria dentro de alguns meses, devendo, para isto, ser adquirida uma nova oficina gráfica"[1]

---

1 – Nascimento, Luiz do, op. cit. v. II p. 174 – 236;
Carvalho, Alfredo do, op. cit. p. 344 – 357

A PROVINCIA

PUBLICAÇÃO DIARIA

PERNAMBUCO — Recife — Quinta Feira, 27 de Maio de 1886 — ANNO XII N. 121

A PROVINCIA

27 de Maio

Corte

(Via de correspondencia)

PUBLICAÇÕES

SPORT

Do Norte

Notícias recebidas ... [illegible]

AMAZONAS

Belém 10 de corrente:

— Regressou do seu recente giro ... o Dr. General Francisco Jacques, presidente do governo.

— No rio Madeira, logar denominado Urubu, ... [illegible]

— Pelo Lloyd Brazileiro ... [illegible]

— Pelo Lloyd Paraense ... [illegible]

— Pelo Lloyd Paraense ... [illegible]

— Pelo Lloyd Paraense

As festas

DIA 13

Desde a tarde de domingo até a de hoje do Senhor em festas, que se têm distribuido pela provincia á proporção que vão sendo annunciadas, tem sido um verdadeiro delirio de alegria.

E um povo tal qual este, trabalhador, sobrio, pacifico, que tem sabido não só tornar-se querido de todos os seus governadores, como respeitado em toda a parte pela sua ordem e moralidade, merecia bem que lhe dessem um dia de festa.

Ao ultimo dum tempo tão máo se chama a vida a população em massa e diz: isto é nosso!

Ella nos propunha a demonstração mais completa. Esse dia não podia ser melhor para que se chamasse não só a attenção d'aquelle mesmo povo, como a de todos os estranhos, para os progressos de que elle é capaz, quando lhe dão um pouco de liberdade.

Ao Presidente novo a quadra nunca podia ser mais propicia, sobretudo para elle, que vem encontrar a ordem publica tão bem mantida pelo seu antecessor.

DIA 14

Ao romper d'alva, ao som de girandolas, annunciou-se o começo das festas.

Em todas as egrejas da cidade ouviram-se pela manhã a formar-se os cortejos parciaes.

A da freguezia de S. Pedro Pedro Gonçalves reuniu-se na Largo Conde Penafiel, e de Santo Antonio no largo da Soledade Macedo, e de S. José nas Cinco Pontas e da Boa-Vista na praça da Republica.

As successivas aboletoadas com os seus estandartes e distinctivos por entre aquelles, que, depois de precorrerem em pittoresco as ruas das respectivas freguezias, constituiram-se no largo da Imperatriz para o ponto de reunião.

Muito mesmo durante a noite anterior, que passaram pela provincia, a paz de costumeiro sobre-

Da janella de uma officina falleceu o Sr. Dr. José Maranzes, fazendo-se a recepção de 9 horas da manhã.

CLASSE CAIXEIRAL

Por o motivo do dia 14 o pessoal que faz a descanso classe caixeiral, que para esse fim associou-se pouco de 50 réis.

Em seguimento grupo e grandiosa [illegible] Bandas de Musica [illegible] 6 da tarde a por [illegible]

O povo começou-se a sua manifestação dos progressos do nosso rico, engrossando assim o seu prestigio.

A provincia estendeu-se até a noite, depois de se terem feito outros diversos cortejos.

SOCIEDADE JUVENTUDE

Esta sociedade recreativa com a sua philarmonica tambem fez uma passeiata no dia 14.

Em seu logares distinguiram-se com as suas evoluções, por isso de uma commissão que subio ao escriptorio d'esta redacção.

PELAS RUAS

Foi ainda maior o movimento do que no dia anterior.

A gente veiu-se as illuminações.

O regosijo cresceu ainda.

Tudo o enthusiasmo fachou.

Não houve espectaculo nas repartições publicas.

Os correios, telegrapho, consulados e outras estações publicas ficaram sem paralisou.

Ao resto correspondeu a embandeiramento.

DIA 15

PELA MANHÃ

Precedendo-se os preparativos para o cortejo civico.

O povo começou-se a reunir nas ruas, que tinham de percorrer.

Os grupos começaram-se a formar-se em frente do Gabinete Portuguez de Leitura, Santa Casa da Misericordia, Boa Vista, Theatro de Santa Isabel, Gymnasio

A REPUBLICA

Como revista mensal do Centro Republicano de Pernambuco, **A Republica** começa a circular em 14 de julho de 1887, formato 33 x 22cm, oito páginas, duas colunas, impressa na Tipografia Industrial, Rua do Imperador nº 75, tendo como principal redator Isidoro Martins Júnior, assinatura anual fixada em 4 mil réis.

A partir do seu nº 11, de 3 de maio de 1888, **A Republica** passou a circular bissemanalmente, em formato maior, com a matéria distribuída em quatro colunas, impressa na Tipografia do Comércio, Rua do Imperador nº 43, com sua última página dedicada aos anúncios e o preço de venda fixado em 40 réis.

A sua edição de 17 de maio foi alusiva à Abolição da Escravatura, trazendo noticiário sobre as festas realizadas e artigos assinados.

O periódico teve curta duração. Seu último número conhecido – nº 31 Ano I – circulou em 3 de novembro de 1888.

– Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 455;
Nascimento, Luiz do, v. VII p. 131

ANNO II

RECIFE, 17 DE MAIO DE 1888

NUMERO 14

A REPUBLICA

Orgao do *Centro Republicano*

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL



13 DE MAIO DE 1888

Homenagem

Da REPUBLICA a esse grande dia nacional

Expediente

Todos os negocios tendentes á direcção material e administração da folha devem ser tratados com o Gerente Sr. Pedro Pessôa.

Os annuncios e quaesquer publicações devem ser dirigidos para a Typographia do Commercio, rua do Imperador n. 43,

---

Preços das assignaturas: Para dentro da cidade, por mez, 500 rs.

Para o interior e outras provincias, por trimestre 2$000.

Numero avulso 40 rs.

Encarregados da redacção: Drs. Martins Junior, Albino Meira, Pinto Pessoa e Argemiro Aroxa.

Escriptorio: Rua do Imperador n. 77, 1° andar.

A Republica

A abolição

Serão sempre agradaveis para nós as grandes reformas que venham deste ou d'aquelle lado, que sejam feitas por este ou por aquelle partido. Não regatearemos nunca os nossos louvores aquem de direito os houver conquistado, por um grande acto patriotico, ou por uma benefica transformação, politica ousocial.

E é por isso que hoje nós os republicanos, que nada temos com o governo do Sr. João Alfredo, que somos-lhe adversarios e que no terreno das idéas guerrearemol-o tanto quanto estiver em nossas forças, nós fazemos como n'este instante o faz a nação inteira, applaudimol-o saudamol-o enthusiasticamente pela grande reforma que acaba de ser feita, pela grande obra regeneradora que acaba de ser concluida.

Muito embora o patriotico commettimento do illustre pernambucano se tenha realizado n'uma calmaria completa sem que o ameaçasse nenhuma tempestade, sem que nenhum perigo o ameaçasse, seguido e protegido pelos seus proprios inimigos, pelos seus proprios adversarios, muito embora a abolição da escravaria fosse não já a aspiração de um partido mas a aspiração nacional, não a vontade de um homem mas o voto unanime do paiz inteiro, ainda assim S. Exc. merece de todos os brazileiros louvores e gratidão pelo seu acto de verdadeiro civismo, pelo seu amor a justiça, pela sua dedicação ao direito.

E era de direito, era de justiça, era um dever civico dar-se a liberdade ao escravo—a pobre victima da pirataria e do crime. Bastante lhe erão os annos de captiveiro e de abjecção emque tinha vivido, desterrado da liberdade e da luz, da sociedade e do mundo.

Já se estava fazendo bastante tarde a lavagem dessa vergonha enorme que nos humilhava, tristissimo legado de nossos antepassados.

Comprehendeo-o o Sr. João Alfredo, e reflexionando pensou que seria um grande passo acertado dar a liberdade ao escravo.

Bemdita seja ella que é o prodromo da liberdade da patria.

Pedro Pessôa.

Brazil sem escravos

No momento actual, talvez o de solemnidade mais augusta, de maior alcance, de importancia mais real de todo o segundo reinado, quero-me simplesmente, puramente brazileiro para esquecer toda a differenciação do credo politico, deixar de vêr toda a diversidade de matizes e, na expansibilidade larga de patriota, congratular-me com os irmãos redemidos e com os irmãos remdemptores.

Em frente a exacção do dever sagrado que a Patria ha tanto tempo contrahira para com os escravisados, todo parabem é pequeno, é apoucada toda saudação.

Isto que acabo de dizer fica ahi como echo dos hymnos de admirativa homenagem que irrompem-me espontaneos, si bem que simplices, da alma de cidadão e democrata, a quem toda a conquista da Liberdade apenas enthusiasma, electriza.

Se subir porém, á altura dos principios que adopto, curvo-me ainda mais e, na genuflexão sincera do crente, entrevendo na nesga azul, que rasgou-se no céo da Patria, a scintilla do clarão que explosiu em 17, em nome de meu paiz sem escravos, saúdo os que só se me afiguraõ precursores da verdadeira e genuina Democracia— sem throno, sem realeza.

Pelo porvir, que é o da Republica, salve os executores da vontade da Nação, salve o pernambucano honrado, que prezide o gabinete 10 de Março.

Recife,—Maio · 88.

Braz de Mello.

---

13 de Maio

A questão do abolicionismo nunca foi uma questão de politica, embora alguns espiritos mesquinhamente politicos assim o entendessem. Ella foi uma questão social, ou antes uma questão que affectava a humanidade inteira. O Brasil escravo era uma nodoa immensa no planispherio terrestre; era preciso apagar-se esta nodoa. Neste sentido trabalhavam todos os espiritos bem intencionados.

Em 1831 lançou-se o primeiro marco miliario na longa estrada que haviam de percorrer os crusados da liberdade. Em 1871 promulgava-se a lei do ventre livre. Era preciso continuar e continuou-se.

A questão não affectava partidos; aggremiava consciencias em todos elles. Ceará e Amazonas libertaram-se. Pernambuco espiava e retrahia-se. De cobarde? Não! Elle continuava a alimentar em seu seio o fogo sagrado da liberdade patria, as gloriosas tradicções de sua historia. Joaquim Nabuco, o estremo luctador, o sempre advogado dos escravos elle trabalhava na imprensa e na tribuna, scientificando assim que Pernambuco não era indifferente ás aspirações da patria!

A questão solveu-se, emfim, e já era tempo. 13 de Maio é a maior data historica do Brazil. Ella assignala o liberdade de um milhão de homens que entram no goso de seus direitos de cidadãos; e sagra sobre o altar da patria dous vultos: um — o cerebro que pensa—Joaquim Nabuco, outro — o braço que executa — João Alfredo.

Cada um isoladamente talvez nada fizesse; uniram-se e completaram-se; obtiveram isto que se chama Liberdade — a maior aspiração de um povo.

Ambos Pernambucanos, e é por isto que a data de 13 de Maio será de hoje em diante como um immenso pharol a illuminar a noite gloriosa dos tempos idos desta provincia; e pela qual hão de se guiar as gerações futuras para a consecução de todos os seus direitos.

TH. FREIRE.

A Liberdade

E's e não és, serás: morta sorriste;
Vives no labio ingrato que te nega:
Presa—dás luz a humanidade céga:
Solta—ten seio ás seducções resiste!

Nunca envelheces, moça—alegre ou triste
Ten hombro o globo colossal carrega
Ten sangue é chuva preciosa—rega
O pó das gerações que nunca viste.

Mudas de aspecto e fórmal—si vencida,
Faz-se a derrota o symbolo da victoria;
De toda vida se compõe tua vida:

A arte, a Sciencia; a Poesia a Historia,
São ten cortejo triumphal! ungida
Levas do horto a humanidade á gloria.

José Bonifacio.

Revisão da Constituição

Por toda parte continuam as adhesões á Camara Municipal de S. Borja.

Mais trez Camaras, as de Serra Negra, S. José do Rio Pardo em S. Paulo e a de S. Luiz no Rio Grande do Sul, votaram indicações no sentido de se representar aos poderes competentes, sobre a grande necessidade da convocação de uma Constituinte afim de revogar os artigos da carta relativos a dynastia.

Honra as dignas corporações.

O Club Republicano de Porto Alegre brilhantemente commemorou em uma sessão publica nos salões da Philarmonica Porto-Alegrense, o 96° anniversario da morte de Tiradentes, o glorioso martyr da Inconfidencia.

Foi orador official o festejado Dr. Ernesto Chaves nosso collega da *Federação*.

FOLHETIM (2

A COROA DE LILAZES BRANCOS

— Queres almoçar commigo? perguntou Gaspar que percebera esse desejo.

— Oh! meu caro senhor, eu não me atrevo a tanto....

— Então....vamos!

Pegou-lhe na mão, fel-a sentar junto da mesa e assentou-se ao pé d'ella.

Como te chamas tu, vamos a saber?

— Magdalena.

Pois bem Magdalena, come e bebe sem ceremonia, prestaste-me um grande serviço, trazendo-me esse papel que o vento levou-me. Em troca é muito justo que acceites alguma cousa.

Magdalena poz-se a comer com apetite a creança esfomeada; e o poeta calou-se com receio de a vexar. Mas quando a pequena acabou de almoçar, enterrogou-a perguntando lhe quem era, se tinha parentes, em que se occupavam e o que ella fazia.

Magdalena hesitava, em responder. Gaspar apenas soube que era uma infeliz a quem faltava o pão e o domicilio, e que desde de muito tempo vagueava em Pariz onde se aborrecia muito porque não havia flores.

Dito isto, Magdalena quiz retirar-se; chovia cada vez mais; e Caspar insistiu para que ella ficasse mais tempo.

— A não ser que alguem te espera lá fora.

— Oh! isso não. Ninguem me espera.

— Então fica.

— Como o Sr. tem bom coração; e fixava-o com o olhar meigo e triste dos desgraçados reconhecidos.

Pobre pequena, disse comsigo Gaspar. E como éra a 15 do mez e onze horas da manhã, o poeta lembrou-se que nesse dia e nessa mesma hora costumava ir dose vezes no anno, receber ma quantia soffrivel, no escriptorio da *Revista*.

Considerava mais o esse passeio mensal um habito excelente que por modo algum queria perder.

Por tanto enfiou o sobretudo e poz o chapéo. Quando se voltou para sahir, viu Magdalena adormecida, com a cabeça nas mãos, encostada á borda do fogão.

— Provavelmente não teve onde dormir esta noite a pobre rapariga!

Tomou-a nos braços, deitou-a no leito de cortinas que se abria ao fundo do quarto, e tirando do cabide um velho sobretudo, agasalhou-a muito bem, e tudo isto com tanto mimo e com tanta delicadeza que a creança nem se quer abrio os olhos.

— Coitada! que durma quanto quizer. Ir-se-ha embora quando acordar.

Era já muito tarde, meia-noite talvez, quando o Gaspar entrou em casa. Jantara com o seu velho amigo Fabricio, o pintor amado dos *bondeirs* elegantes. Estava mesmo um ponco ebrio; e ficou muito estupefacto de encontrar Magdalena no seu quarto.

A pequena saudou-o com uma risada sonora, vibrante, como o ruido do cristal. Nem todas as mulheres sabem rir. Rir é ainda mais difficil do que chorar, e Gaspar amára durante mezes uma mundana porque ella sabia chorar como ninguem....

Com que fim Magdalena ficára em sua casa? seria porque desejava tornar a vel-o, ou porque não tivesse para onde ir? Fosse o que fosse, Gaspar ajudado pelo champagne achou Magdalena ainda mais bonita ao clarão do candieiro a petroleo, do que aos raios matutinos; e attrahindo a creança a si, fel-a sentar nos joelhos e disse-lhe ao ouvido:

— Queres tu amar-me?

— Ah! mas eu já o amo, respondeu ingenuamente Magdalena.

Gaspar beijou-a na testa.

Mas de subito, como se o contacto d'essa cutis fresca e pura lhe houvesse crestado os labios, levantou-se bruscamente, repellindo a rapariguita e empurrou-a para fora do quarto, exclamando:

— Seria uma cobardia! Não! seria cobardia?

***

Quando Gaspar entrou no *atelier* de Fabricio, este começava a preparar as malas.

O que é isto, partes?

Basta amanhã. Uma phantasia que tive a cinco minutos.

— E onde vaes?

— A Suissa.

— No inverno!....

— Mais uma razão. A Suissa no inverno deve ser explendida. No proximo *salon*, as minhas paisagens de gelo, as minhas neves, hão de fazer furor. E iremos juntos se tu quizeres...

Pensava n'isso mesmo. Mas primeiro quero ouvir a tua opinião e o teu conselho sobre um assumpto que diz respeito a essa viagem e que seriamente me embaraça.

— Vamos lá ver. De que se trata?....

— Se eu tivesse agora uma mulher no meu quarto, que deveria fazer?

— Isso....conforme. E' ella bonita?

— Nova, linda, branca e loira, meu caro.

— Pois meu amigo, eu sou um colorista intransigente e adoro Rubins; entretanto por esta vez renunciaria ás minhas opiniões artisticas e ao meu capricho de viajar e....ficaria no meu quarto.

— Mas se essa mulher tivesse só desesseis annos e fosse uma virgem.

— Uma virgem?

— Sim, meu amigo.

—N'esse caso pedir-lhe-ia que se fosse embora.

— Mas se ella fosse tão pobre, que se visse obrigada a pedir hospitalidade ao cano d'esgoto, e um leito ao fundo da Sena?

— Então, meu caro poeta lyrico, se eu tivesse dinheiro pagaria um trimestre ao meu proprietario, esqueceria sobre a minha mesa cinco ou seis bilhetes do Banco que lhe podesse deixar e partiria amanhã para Suissa. — Apezar do inverno, com o meu bom e leal amigo Fabricio.

***

Cinco mezes mais tarde, em fins d'Abril, as duas horas da noite, o poeta Gaspar e o pintor Fabricio chegavam a Genebra. Separaram-se, trocando um adeus até ao dia seguinte pela manhã.

Chegando ao meio da rua *Saint-Hyacinthe Saint-Michel*, Gaspar cuspia uma praga terrivel. A casa em que habitava fora demolida na sua ausencia; e via-se portanto obrigado a procurar pousada por aquella noite.

Quando costeava, aborrecido, a parede d'uma rua estreita, pareceu-lhe ouvir por cima da cabeça como que um gritosinho de surpresa, e quasi ao mesmo tempo sentir alguma cousa bater-lhe na cabeça, roçar-lhe pelo corpo e cahir-lhe aos pés.

A noite estava clara, o céu azul, e só teve o pequeno trabalho de se baixar para logo reconhecer quem era. Era uma corôa de flores artificiaes, de lilazes brancos. Depois de ter apanhado a corôa, Gaspar principiou assim a raciocinar.

— Só Deus por meio do seu amoroso sol e a mulher com o auxilio dos seus dedos de fada possuem o privilegio encantador de fazer brotar flores. Era muito natural que o Creador partilhasse com a mais formosa das creaturas o segredo de sua mais graciosa creação. Ora uma enormidade de razões demonstram até a evidencia que Deus não tomou parte alguma no desabrochar d'estes lilazes que aqui tenho na mão. Logo, bemdito seja o céo que me depara uma florista tão caridosa; não dormirei ao relento.

Uma risada cahida do segundo andar poz um ponto no final da sua phrase.

Minutos depois batia elle discretamente a uma porta, sobre a qual se lia:

A MENINO BRUET FLORISTA.

— Entre, disse uma vos harmonica.

Gaspar entrou.

Não tendo visto ninguem no primeiro quarto adiantou-se com resolução para a porta da esquerda.

Mas apenas a empurrou deteve-se assombrado. A um canto do quarto acabava de avistar a sua estante. Na estante advinhou os seus livros; e sobre a mesa reconheceu os seus manuscriptos. Em frente da estante esta um piano, — é o seu

— Onde estou eu? pergunta a si proprio.

— Em sua casa, responde Magdalena que alli estava, sorridente e amorosa em frente d'elle. mas Magdalena aformoseada, bella, divinamente linda, por cinco mezes d'esperanças, de tranquilidade, e bem estar; em fim Magdalena mulher.

— Está em sua casa, Gaspar. E agora quererá ainda ir embora? accrescentou-lhe em vos baixa e timida.

— Em minha casa? disse Gaspar.

Mas não, é na tua. E enlaçou-a ternamente nos braços.

Uma hora depois estavam ambos em sua casa — tal é a invencivel demonstração d'um beijo d'amor!

Catullo Mendes.

ser a seus ex-collegas do *directorio conservador*, desta villa, e juntamente áquelle que sempre o honraram com sua estima e consideração.

Jahú, 10 de Agosto de 1e 1888.

José Candido de Soura.

—

Em Capivary acabam tambem de adherir ao partido republicano os Srs. Joaquim Fernando Paes de Barros, que era membro do directorio conservador e autoridade policial: Fernando Eugenio Paes de Barros, Antonio Galvão Pacheco, Josino Proença e Marciano da Silva.

—

Em S. José do Rio Pardo filiou-se ao partido republicano o honrado cidadão Felisbino do Rego Barros.

—

Em Jaboticabal abandonaram os partidos monarchicos a que pertenciam e passaram-se para as fileiras republicanas os seguintes cidadãos:

Capitão Gabriel Ribeiro de Lacerda.
Maximiniano Balduino de Lacerda.
Antonio Dionisio dos Santos.
Antonio Caetano de Sampaio.
Luiz Antonio da Cunha.
Elias Americano dos Santos.

—

Em Jundiahy declarou-se republicano o cidadão Arthur de Queiroz Guimarães.

—

De Lençóes foi enviada a *Provincia de S. Paulo* a seguinte declaração:

Nos abaixo assignados, eleitores residentes em Lençóes convencidos de que a Republica Federal é a unica forma de governo capaz de salvar os destinos desta grande patria seriamente compromettida pela monarchia, —declaramos-nos francamente republicanos e adherimos ao manifesto de 25 de Maio.

Lençóes, 4 de Agosto de 1888.

Francisco Pinto de Magalhães.
Manoel Luiz do Prado.
José Ignacio Dias Baptista.
João Baptista de Carvalho Sobrinho.
Jeremias Tobias da Rocha.
Luiz Baptista de Carvalho.
Faustino Ribeiro da Silva.
João Antonio Damaceno e Souza.
João Antonio Gonçalves.
João Ribeiro de Castro.
Luiz Alves de Almeida.
Domingos Pereira de Macedo.
Polyceno de Paula Ribeiro.
Francisco Antonio Gonçalves.
Cyriano Ribeiro da Silva.
Maximiniano José da Purificação.
João Baptista de Carvalho.
Delfino Antonio Rodrigues.
Joaquim José Lopes Coutinho.
Francisco de Paula Rodrigues.
Antonio Francisco de Oliveira Bittencourt.
Jonas Evaristo Ferreira.

—

Em Itapetininga, adherio ao partido republicano o Sr. Antonio de Oliveira Pinto, eleitor.

—

Em S. José dos Campos, adherio a 11 do passado ás idéas republicanas o cidadão Virgilio de Souza Neves, que fez a seguinte declaração:

" Desejando a prosperidade de minha patria, e reconhecendo a impreterivel idade da monarchia, esse governo retrogrado, que ha de em pouco tempo atirar o Brazil ao abysmo, se não houver uma reacção heroica por parte dos verdadeiros brazileiros — venho por esta declarar-me republicano, pondo-me como soldado firme ás ordens da *Commissão Permanente*, sob cuja direcção pretendo estar de hoje em diante.

S. José dos Campos, 11 de Agosto de 1888.

Virgilio de Souza Neves.

Em Itararé, freguezia do municipio da Faxina, adheriram ao partido republicano, oito cidadãos, todos eleitores e que fizeram a seguinte declaração:

" Os abaixo assignados, tendo sempre militado nos partidos monarchicos, declaram-se de hoje em diante desligados da monarchia e adherem ao esperançoso partido republicano, como o unico no caso de fazer a felicidade da patria. Freguezia de Itararé municipio da Faxina. 13 de Junho de 1888."

João de Almeida Queiroz.
Honorato Pinto de Carvalho.
Brotero de Almeida.
Firmino José Ferreira.
Benjamim Duarte de Almeida.
Raquiel Nunes Nogueira.
Modesto Nunes Nogueira.
João Vieira de Andrade.

Minas Geraes

Em Combahy, freguezia do municipio de Jaguary o vigario do lugar, padre José da Silva Figueiredo Caramuru' depois de uma eleição para vereador, convidou o povo para uma conferencia republicana que realisou falando por mais de uma hora com applausos dos que ouviram-no; ao concluir leu uma adhesão republicana que foi assignada por 10 cidadãos eleitores.

—

Na cidade da Oliveira do 6.° districto, foi installado com grande brilhantismo um *Club Republicano*, ficando então organisado o novo partido, com acta assignada por 42 republicanos.

A directoria ficou composta dos Srs.: Theodoro Ribeiro da Silva, presidente; Dr. Franklin B. de Castro, vice-presidente; Laurindo Nogueira de Faria, 1.° secretario; Ireneu Moura 2.° secretario; Pio Ribeiro da Silva, thesoureiro; Ernesto Ribeiro da Silva procurador; Dr. Carlos Ribeiro de Castro, orador.

—

Em Pouso Alegre o professor de mathematicas Sr. Joaquim Guilherme Botelho um distincto republicano, vai fazer conferencias em diversos logares do districto, segundo informa A *Provincia de S. Paulo*.

O Sr. J. Guilherme Botelho, tambem fundou em Pouso Alegre uma aula nocturna para libertos, composta de curso primario e secundario onde leccIona, além de outras materias, escripturação mercantil, portuguez, francez, inglez, geographia e mathematicas.

Espirito Santo

Na cidade de Anchieta grande numero de eleitores liberaes e conservadores assignaram com o Dr. Antonio Robrigues de Miranda uma circular que foi largamente distribuida e em que se convidava o povo para uma reunião afim de organizar-se o partido republicano.

A lucta de raças

Acocorado aos pés da princeza imperial regente, o abolicionismo, representado nos que delle tiraram proveito e fama, dirige a S. A. incessantes hymnos, que não patenteiam muito claramente a imaginação de que se elle gabou.

D. Izabel d'Eu é, ao mesmo tempo, a Redemptora, a joven princeza, a Virgem (como a sua homonyma d'Inglaterra), a quem das columnas do *Paiz* se brada: " Ave, cheia de graça! " Um almirante aposentado suggere esta originalidade: Joanna D'arc! Um liberto pede para ser seu escravo. Um poeta anonymo falla do perfeito desenho da mão serenissima e graciosa, que elle desejara beijar.....

Voilá qui est pousé dans le dernier galant!

E assim consuma-se em favor da dynastia, a escamoteação do grande movimento nacional em que o povo do Brasil poz o melhor do seu coração, toda a sua fé e toda a sua coragem!

O presidente do conselho diz que é esta a acção do regimen representativo: agradecer ao soberano tudo o que de bom e de grande póde realisar a generosidade do povo.

Rendamos, pois, graças a S. A., pois que lhe nivelou o sentimento nacional, dando a cada brasileiro, nascido ingenuo ou escravo, a alma de um liberto.

O criterio dos homens tem variado extremamente! Para o austero Tacito, que aliás vira a profunda abjecção do Imperio ob os ultimos Cesares, descia ainda abaixo a escravidão o povo a quem governava uma mulher. Nós tambem vimos no throno um doente como Caio ou como Claudio: mas, quando ao enfermo succedeu no solio imperial uma vulgar matrona, apressámo-nos em ver nella, em vez do signo da nossa escravidão, a soberana origem de todo o bem!

Assim o proclama aquelle abolicionismo puro que se lançou aos pés do inimigo vencido, do velho alliado e sustentaculo da escravidão, pedindo-lhe perdão da sua rebellia triumphante e attribuindo-lhe a gloria de um movimento que seu extenso poder obstara quanto possivel.

Como explicar tão estranho phenomeno? Insania ou traição? Ambas as cousas. E como reflectir quando, ao som dos clarins de victoria, começava o saque!

E começou, em verdade, sob todas as formas: uns atiraram-se aos titulos pomposos, outros aos rendosos empregos, outros á garantia do Thesouro para os seus creditos perdidos. O despojo é gordo: trezentos mil contos a distribuir; centenas de condados, de viscondados, de baronatos, milhares de commendas, dezenas de milhares de habitos a espalhar; cargos a preencher, mediante reformas nas secretarias: promoções aos militares de terra e mar; graças, privilegios, patotas.

Mas a reacção irrompeo subito de todos os lados. A Nação, a quem roubavam a gloria de haver resgatado o crime da escravidão, — dura e meritoria penitencia; — a Nação, indibriada pelos neo-cortezãos da Regencia, levantou alta a sua voz de protesto.

Foi então que, receiosos de que se baratasse o intuito do vergonhoso conluio celebrado entre elles e a monarchia, os novos amigos da Regente ensinaram este mote de guerra tenebrosa: *grèves*. Nas suas folhas subsidiadas pelo governo, começou a sahir, como conselhos aos libertos, esta desapiedada incitação á lucta de raças: —" Libertos! Foi S. A. quem vos reuniu: não trabalheis para patrões republicanos."

Out'ora, quando o escravismo acoutava certos abolicionitas de explorarem a causa da emancipação, todos duvidavam de tamanha baixeza. O Sr. Ministro da Justiça hoje diz que tem d'isso provas irrecusaveis. Mas já não são precisas, visto que aquelles mesmos *abolicionistas* são os que agora emprehendem a mais formidavel, a mais insensata e a mais atroz exploração do liberto. Não se trata d'outra cousa.

Mas ao quê vae levar esta *grève* colossal! Supponhamol-a possivel. Não consideremos a desorganisação do trabalho nacional, o desequilibrio das finanças publicas: limitemo-nos a imaginar qual será a situação dos trabalhadores libertos.

(Continua.)

A PEDIDO

D. Pedro II

Ahi está de volta ao Brasil o Sr. D. Pedro II.

Serão, porém exactos os boatos de que Sua Magestade acha-se inhibido de governar em vista do seu estado mental?

Se assim é, o que farão os Brazileiros?

Resignarem-se e acceitarem o 3.° reinado, o reinado de uma mulher sem educação e sem principios; de uma mulher cuja mocidade gasta em prazeres só lhe deixou no espirito o producto dos excessos de gozos — o carolismo; de uma mulher que será o instrumento de um estrangeiro, seu marido, que só procura enriquecer e enriquecer á custa de tudo e de todos!

Resignar-se-hão os Brazileiros a ver dirigindo-lhes os destinos, uma mulher, que será instrumento de um estrangeiro usurario e destes monstros — os padres!

Teremos a desgraça de trabalhar para enriquecer o alugador de *cortiços* a quem chamam Conde d'Eu!

Não, não é possivel. O povo brazileiro que já tantas e tão irrecusaveis provas tem dado de independente, não se sujeitará a tanta ignominia!

Entretanto, esteja ou não inutilisado o Imperador, não está longe o termino do 2.° reinado e nós, que não produzimos a sua destruição, aproveitemos-nos desta occasião que se nos vai em breve deparar e sacudamos o jugo dos bragantinos, do mesmo modo que os nossos maiores souberam livrar-se dos hollandezes e portuguezes.

Façamos um pequeno esforço e em breve o Brasil estará escapando e lugar que lhe reserva o destino em meio das nações civilisadas.

Libertemos-nos e em breve nada teremos que invejar aos Estados Unidos do norte da America,

Luctemos e quando tivermos ganho a victoria (o que succederá inevitavelmente) teremos uma patria digna de nós, como nós nos faremos dignos della, libertando-nos.

Avante pois, e não deixemos escapar o momento de legarmos uma patria livre aos nossos descendentes.

Aux armes citoyens.

Marat.

As instituições decrepitas

D'um esplendido artigo que, sob o titulo acima, o denodado democrata portuguez, Latino Coelho publicou no *Seculo* de Lisboa a proposito da abolição do Brazil, retiramos os seguintes periodos:

" Tres funestas instituições herdaram das tradicionaes e imperfeitas civilisações da antiguidade, as modernas sociedades europeias e americanas. Uma offendia a liberdade civil, Era a escravidão. A outra profanava o direito á vida. Era o patibulo. A terceira menoscabava a humana dignidade e a magestade dos cidadãos, sujeitando-os ao capricho omnipotente de um só homem, seu arbitro e senhor. Era o throno. A estas sinistras potestades correspondiam tres magistraturas, que o erro, o preconceito, a ignorancia, a cega obediencia á tradição, reputavam os tres fortissimos pilares, em que solidamente se firmava o edificio social. O senhor de escravos, julgado o esteio da industria, da agricultura, da riqueza nacional. O carrasco reputado o seguro fiador da ordem e da justiça. O principe, o rei, o imperador, o dynasta, delegado da providencia, sem o qual a sociedade, cahindo na anarchia, viria finalmente a dissolver-se ou volveria sem remedio aos selvaticos estadios da sua primitiva organisação.

Aquellas tres instituições tiveram desde a antiguidade mais remota não somente fervorosos apologistas, senão tambem convictos adoradores.

.....

.....

A funcção da realeza transcendia do conceito quasi geral a todas as decrepitas instituições que se julgavam destinadas a manter e conservar a felicidade e o equilibrio no seio de uma nação. Embora em pequenos territorios um ou outro povo se regesse, como na Italia da edade media, em fórma de republicas, a Europa, nos tempos que seguiram as invasões dos povos septentrionaes consagrou como instituição fundamental a monarchia. Infiltrada longamente no espiritos a idéa d'esta forma governativa encarnou-se por tal modo, que apenas aos mais poderosos entendimentos podia transluzir a possibilidade de outras mais rasoaveis e fecundas instituições.

E quando a grande Revolução, no seu logico processo abollo a realeza e proclamou a primeira Republica na França emancipada, um brado de jubilo se diffundio nas regiões opprimidas por toda a Europa, como se ao exterminio, não somente dos solios e dynastias, mas das proprias nacionalidades, estivesse a ponto de perecer.

Armou-se contra a sacrilega Revolução a Europa inteira e o interesseiro fanatismo da realeza inventou a cruzada das dynastias, como o fanatismo piedoso de Pedro Hermita inundara de herdas invasoras a Palestina na conquista dos logares santificados.

A escravidão, a pena capital, e a realeza, perante o direito e a philosophia, trez absurdos, que não resistem a uma discussão de cinco minutos entre contendores de boa fé, poderam perpetuar-se durante seculos, e passar canonisadas como dogmas através de successivas gerações, procurando apenas aqui e ali os reparos ou as excavações destes poucos privilegiados intellectuaes, que entre as brumas da geral ignorancia, alcançaram distinguir ao longe o crepusculo matinal da liberdade e da razão.

A servidão está agora felizmente proscripta d'entre todos os povos europeus e americanos, O cadafalso, em alguns nações já derrocado, em outras contemplada com horror, em todas descreditado como proficua instituição penal. A monarchia na America, apenas ainda se levanta no Brasil como excepção ephemera e desnatural, a que restam por ventura poucos annos de duração. Na Europa, a nação chefe tres vezes o proscreveu como forma incompativel com a dignidade e a ventura dos povos civilisados. Nos demais estados da familia neo-latina, a realeza está periclitante. Como formula de transacção egoista e especuladora entre o passado e o futuro, a realeza já não conta um crente verdadeiro na sua missão providencial e todos os que ajoelham com fingida idolatria perante o falso ungido do Senhor, adoram n'elle unicamente um amuleto conservador de interesses particulares e um efficaz preservativo contra as supostas perturbações da equilibrio social.

O escravo desappareceu. O algoz fere na sombra, envergonhado do seu mister e desprezado pelo proprio favor da sociedade. Quando chegará o dia da abolição, em que a verdadeira monarchia passará, sem evocar uma saudade, aos dominios da historia!

Latino Coelho.

ANNUNCIOS

Vinho de Vivien

O *Vinho* do Dr. Vivien, de extracto de figado de Bacalhão, possue as qualidades precisas do oleo de figado de Bacalhão, a qual um grande numero de doentes são forçados a renunciar por causa do seu máu cheiro e do sabor nauseabundo e principalmente pela difficuldade de dirigir as materias gordas nos paizes quentes.

Esta deliciosa e benefica preparação valeu ao seu auctor uma infinidade de recompensas; entre outras da medalha de ouro da Academia Nacional, e lhe valeu tambem e sobre-tudo o reconhecimento bastante incero dos infelizes doentes que poderam d'ora avante aproveitar um medicamento precioso, para debellar o rachitismo, o lymphatismo, as molestias escrofulosas, a anemia, tisica pulmonar, a fraqueza geral.

Deposito geral, 59, boulevard de Strasbourg, Paris.

☞ HORTICULTURA. — Sementes de flores e legumes; na Pharmacia Americana de A. M. Veras & C.

☞ HOMŒOPATHIA — Alcool desinfectado, globulos, tinturas, frascos, tubos e carteiras, na Pharmacia Americana de A. M. Veras & C.

TELHAS, TIJOLLOS

Na antiga olaria situada na rua do Visconde de Albuquerque n. 85, outr'ora olaria tem á venda telhas e tijollos em grande quantidade e que ha de melhor nesta cidade, pois são fabricados com barro d'agua doce.

Para avaliar é preciso ver.

Rua Visconde de Albuquerque n. 85, outr'ora da Gloria.

Encadernação e Pautaçao

DE

MANOEL JOAQUIM DE MIRANDA

Fabrico de livros de escripturação, memorandums, etc., etc.

39 — *Rua Duque de Caxias* — 39

Palais Royal

Chapéos de todas as qualidades, para homens, senhoras e crianças.

Por todos os vapores da Europa, recebemos artigos de modas, para confecção de chapéos.

Rua do Barão da Victoria n. 8. ●

Adolpho & Fereão ●

VINHO DE VIVIEN

O *Vinho* do Dr. Vivien, de extracto de figado de Bacalhão, possue as qualidades precisas do oleo de figados de bacalhão ao qual um grande numero de doentes são forçados a renunciar por causa do seu máo cheiro e do sabor nauseabundo e principalmente pela dificuldade de digerir as materias gordas nos paizes quentes.

Esta deliciosa e benefica preparação valeu ao seu auctor uma infinidade de recompensas: entre outras da medalha de ouro da Academia Nacional, e lhe valeu tambem, e sobre-tudo, o reconhecimento bastante sincero dos infelizes doentes que põem — d'hora avante aproveitar um medicamento poderoso para debellar o rheumatismo chronico, as molestias escrofulosas e as do peito, a anemia, fraqueza pulmonar, a fraqueza geral.

Deposito geral, 50, Boulevard de Strasbourg, Paris.

Raphael

Importação mensal de chapéos de todas as qualidades, plumas, passaros, flores, fitas, tecidos de seda, formas para chapéos, etc.

Especialidade

EM

Capotas e Chapé'os

PARA SENHORAS E MENINAS,

RAPHAEL DIAS & C.

2--Rua do Barão da Victoria--2

PERNAMBUCO

PHARMACIA AMERICANA

DE

A. M. VERAS & C.

MEDICAMENTOS FUNDAS E TINTAS DE TODAS AS QUALIDADES — PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS E ESPECIALIDADES DO PAIZ

PHARMACEUTICOS

57, Rua do Duque de Caxias, 57.

ESPECIALIDADE DESTE ESTABELECIMENTO

Elixir e linimento de Jananba

ELIXIR DENTIFRICIO

Contra a carie e amolecimento e dores de dentes

VINHO, XAROPES E PILULAS DE JURUBEBY

Grande sortimento de perolas, pastilhas, granalos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.

Grande collecção de alcoloides os mais modernos e raros.

Aguas mineraes de todas as qualidades.

PARA ARTE DENTARIA

Dentes, vulcanitti, gutaperchia, cimento, platina e instrumentos diversos.

Para photographia e homeopathia

Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.

A Pharmacia Americana tem uma secção homeopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo o aceio e segundo os formularios hahnemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamanhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.

Recebe medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America.

Manipulação por preços commodos e a qualquer hora do dia e da noite.

NOVIDADES!

COMMENTARIO

Theorico e critico

AO

Codigo criminal brasileiro

POR

Tobias Barreto de Menezes

Lente Cathedratico da Faculdade de Direito do Recife

Esta obra que é a primeira tentativa feita entre nós para dar ao publico um estudo completo de todo o Codigo criminal, contém materia para 3 grossos volumes.

O nome do autor, tão vantajosamente conhecido no mundo das letras pelos seus trabalhos juridicos, philosophicos e litterarios, dispensa qualquer elogio com que pudessemos encarecer o merito da publicação.

Este nome é por si só um programma. Consubstanciando quanto a moderna sciencia juridica tem de mais adiantado, encarando de um ponto de vista elevado todas as questões que se prendem ao nosso direito criminal, o Commentario ao Codigo criminal brasileiro não será uma mera annotação, mais ou menos recheada de avisos, como tantas vemos por ahi; será um verdadeiro estudo theoretico, critico e analitico de nosso Codigo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Commentario ao Codigo criminal brasileiro, será publicado em fasciculos de 32 paginas, com capa, formato grande, bom papel e typo novo.

O preço de cada fasciculo é de.. 1$000, pagos no acto da entrega.

Para fóra do Recife a assignatura é por serie de 5 fasciculos, custando cada serie, incluindo o porte e registro do correio 5$500.

O pagamento póde ser feito em vales postaes á ordem do editor— André Santos, rua do Barão da Victoria n. 9,—Pernambuco, á quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Está publicado o 2· fasciculo.

COGNAC BRAZILEIRO

FABRICADO POR A. M. VERAS & C.

PERNAMBUCO

Com todas as regras prescriptas pela sciencia, de pureza e sabor identicos ao Cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excelente bebida e o melhor nectar que se pode conhecer.

Acha-se na fabrica e em todos os hoteis, restaurante cafés, billiares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o

Preço na Fabrica

Duzia garrafas grandes 12$000

Idem " pequenas 9$000

Fabrico de embalagem.

PERFUMARIA AMERICANA

ELIXIR DENTRIFICIO ANTISEPTICO

DE A. M. VERAS & C.

Limpa impede a carie dos dentes, tira o máo halito da bocca, cura as dores de dentes e fortifica as gengivas.

Deposito na Pharmacia Americana.

— 57 Rua Duque de Caxias 57 —

Sport

Com grande numero de espectadores, realisou-se no domingo ultimo, a 14ª corrida do Prado Pernambucano.

O resultado foi o seguinte:

1.º pareo — 800 metros. —

Primeira turma — Barbatão, alcançou logo a frente, chegando ao poste de vencedor em 62 segundos, dando o segundo lugar a *Zig*, que foi o preferido pelos jogadores, e o 3.º a *Mouro*.

Bahiano II, *Telephone*, *Thauoka* e *Muribara*, sustentaram galhardamente a *bagagem*.

A *poule* rendeu 55$200.

Segunda turma — Blizzard, que partira deixando atraz de si os seus competidores, attingio o termino da corrida em 64 segundos, alcançando *Lucifer*, em optimas condições, o segundo lugar, chegando em terceiro *Jassand*.

Pendanga, *Pegaso*, que teve maior numero de *poules* e *Tombador*, tambem correram.

O rateio da *poule* foi de 21$900.

2. pareo — 1.100 metros. —

Norueya, ainda desta vez, correspondendo á confiança que merece do publico, alcançou em magnifica carreira, o primeiro premio em 88 segundos, cabendo o segundo a *Furão*.

Tupinambá II ficou distanciado e *Tupy*, não correu.

Rendeu a *poule* 6$100.

3.º pareo — 1.300 metros. —

Maestro que desde a partida alcançára a frente, chegou em segundo lugar tendo *Africana*, conseguido o primeiro em 90 segundos.

Baccarat ficou distanciada. *Galathéa* e *Douro* não correram.

A *poule* deu 10$600.

4.º pareo — 1.000 metros. —

Ao signal dado pelo *starter*, *Faisca*, com muita vantagem, conseguio a ponta, conservando-a até quasi o poste de vencedor; mas teve de cedel-a a *Tupy*, que partindo em pessimas condições, chegou, em 80 segundos, em primeiro lugar, tendo *Faisca* o segundo e *Condór* o terceiro.

Leseira, *Bulgaro* e *Treme-Terra*, apenas concorreram para que a *poule* rendesse 8$900.

O *jockey* Alexandre, que montava em *Faisca*, depois de ter transposto o limite da corrida, deu uma desastrosa quéda, que, felizmente, não teve funestas consequencias.

5.º pareo — 1.450 metros. —

O numero elevado de *poules* que tinha *Recife*, dava segura garantia da excellencia desse animal que em 108 segundos alcançou o poste, cabendo o segundo premio a *Satan*, que tendo partido mal, fez, entretanto uma bonita carreira.

Aymoré e *Atheu* ficaram distanciados.

O rateio da *poule* foi de 6$600

O ultimo pareo foi supprimido, terminando as corridas ás 6 horas da tarde.

Celui qui aime connait seul la force de ce mot d'amour.

J Fabre.

Mulheres eleitores

Na Inglaterra a Camara dos communs approvou em 1ª. discussão o projecto sobre os direitos eleitoraes das mulheres.

O Dr. Nilo Peçanha um dos organisadores do partido republicano, na cidade de Campos, vai encetar uma serie de conferencia.

A these da primeira conferencia é a "Opportunidade da Republica"

Gazeta da Parahyba

Recebemos esse novo collega que começou a apparecer na provincia visinha.

No seu artigo programma diz não filiar-se a nenhum partido politico.

Que tenha longa vida é o que sinceramente desejamos.

A Recebedoria Provincial rendeu:

Do dia 7 a 12.....	8:580$017
Draynage:	
Do dia 7 a 12.....	2:201$389
	10:781$406

O teu olhar....

Foi-se-me aquella flor!—'o unico ramo
Que sustinha esta vida sobre o abysmo!
Agora gravitei.... ó tarde! chamo,
Mas já não vivo porque já não amo,
E a minha voz é como um paroxismo!

Já te não amo,—emphatica princeza! —
Mas, tambem não existo, desde o dia
Em que me amortalhou esta tristeza
Occulta e lancinante da certeza
De que não te amo mais,—pomba erradia!

Emtanto, na sombria noite interna
Em que se agita o derradeiro instincto
De minha vida, fulge a luz eterna
Do teu olhar que ainda me governa
A mim, que já não vivo e já não sinto!

Foi-se-me a vida e todo o bem supremo!...
Comtudo, — atroz e pungitiva calma! —
Como um mendigo, que acha n'um extremo,
Uma moeda no alforge, eu tremo... tremo,
Mas acho o teu olhar dentro em minh'alma!

O teu olhar que em minha consciencia,
Desperta uma suspeita indefinida
De que ainda tenho um laivo de existencia!
O teu olhar que é o sol d'esta demencia,
O teu olhar que é a minha unica vida!

Depois que te não ame e que não vivo,
Não sei como ainda vivo da fragancia
Do teu olhar saudoso e compassivo!
Mas sei que tens um sonho redivivo,
Sei que o vejo entre as nevoas da distancia..

Sei que o vigor d'este existir nefasto
Vem da luz de teus olhos e me anima,
Illuminando a noite em que me arrasto,
Como um luar distante, unctuoso e casto,
Ou como a luz dos astros lá de cima!

E' que outr'ora eu te amei perdidamente,
E quando o inverno veio a despontar
E as andorinhas foram tristemente,
Ficou-me esta saudade incoherente,
Esta ultima andorinha,—o teu olhar! —

Comquanto na minh'alma inda hoje brade,
Como n'um valle esconso, ermo e sonoro,
Uma trompa de caça, esta saudade,
Não te amo mais, fugio-me a piedade,
E unicamente o teu olhar adoro!

Adoro-o!.... mais adoro-o como Yago....
E de caricias e de beijos vinco-o,
Quando elle bate luminoso e mago
Sobre minh'alma, como sobre um lago,
Bate o clarão de um arrebol longinquo!

Xavier da Silveira Junior.

Municipio de Sant'Anna

Este jornal que vê a luz em Sant'Anna, do Ceará visitou-nos pela primeira vez.

Agradecemos-lhe.

Prado Pernambucano

Para as corridas de domingo estão inscriptos os seguintes animaes:

1· pareo— Tentamen — 600 metros— *Micoim*, *Petropolis*, *Taquary*, *Violeta*, *Petitigai*, *Bugary*, *Oniz*, e *Bandolim*.

2· pareo —Consolação —1· turma 800 metros—*Oberon*, *Idiota*, *Uglei*, *Rocambole*, *Zig*, *Muribara*, *Lambugem*, *Elba Mondego*, *Atheu* e *Pegazo*.

3· pareo - Peres Campello— 1600 metros—*Panci*, *Douro*, *Ipojuca*, *Africana* e *Figaro*.

4· pareo— Dr. Souza Reis—1100 metros—*Norueya*, *Ociola* e *Ingazeira*.

5· pareo — Prado Pernambucano — 1609 metros—*Castiglione*, *Duc* e *Morena*.

6· pareo—Capitão J. J. da Rocha — 1450 metros— *Recife*, *Aymoré*, *Satan* e *Galathéa*.

7· pareo — E. Chaline— 1000 metros *Condor*, *Tupy*, *Pampeiro*, *Faisca*, *Perdeu* e *L'Epecier*.

8· Parco—Conselação—2· turma 800 metros—*Caveau*, *Phlegon*, *Judeu*, *Veado Gia*, *Jassand*, *Mouro*, *Juboatão*, *Idaspé*, *Furão* e *Cariry*.

Gazeta de Campinas

Fomos visitados por esse conceituado collega.

Gratos pela delica[illegible] de sua vi- promettemos retribui-

As festas da abolição

DOMINGO

Eram 4 horas da tarde mais ou menos quando por aviso telegraphico soube-se nesta cidade que S. A. Regente havia assignado o decreto de abolição dos escravos.

Muito antes já notava-se grande movimente de povo por se haver sabido que o projecto tinha sido approvado em ultima discussão

Foi enorme a rapidez com que espalhou-se aquella noticia; de forma que instantes depois ouviam-se vivas por todos os cantos da cidade, repicavam os sinos das igrejas e grande quantidade de foguetes cortavam os ares.

Todo povo affluiu para a rua do Imperador onde em poucos momentos formou uma espantosa multidão.

No Prado onde muitos assistiam as corridas foi tal o enthusiasmo que deram estas por terminadas e de lá vieram até esta cidade em uma grande passeiata.

Chegados á rua do Imperador incorporaram-se aos que alli estacionavam e com a banda da policia e a do 2· batalhão, que fora a que viera na passeiata do Prado dirigiram-se a palacio.

Antes porèm fallaram da officina da *Provincia*, José Marianno, João Teixeira, Martins Junior e Fernando de Castro occupando-se todos ao grande acontecimento.

Chegados a presidencia foi uma commissão cumprimentar S. Exc., que agradeceu aquella manifestação e abraçou José Marianno declarando que neste abraçava o povo pernambucano.

Ahi dissolveu-se a grande reunião.

Durante toda a noite continuaram as mesmas expansões de regosijo.

Illuminaram-se diversos edificios publicos e particulares.

SEGUNDA-FEIRA

Apezar das chuvas continuaram as festas.

Logo pela manhã formaram-se as reuniões parciaes de todas as freguezias da cidade.

Dividiram-se as sociedades abolicionistas com seus estandartes por essas reuniões, que percorreram diversas ruas em passeiatas, formando afinal na rua do Imperador uma grande multidão.

Muitos foram os oradores que se fizeram ouvir fallando por ultimo José Marianno.

Eram quasi trez horas quando dissolveu-se o povo que alli estava.

A' tarde fez passeiata a digna classe caxeiral partindo do pateo do Collegio.

Tambem a Sociedade Juventude com a sua philarmonica á frente fez uma passeiata.

Passando pela rua do Imperador saudou a redacção da *Provincia*.

Nesta noite foi ainda maior o enthusiasmo publico. Fechou-se todo o commercio e não houve expediente nas repartições publicas.

Quasi toda a cidade embandeirou-se.

TERÇA-FEIRA

De todas as manifestações festivas, ha vidas nesta provincia foi incontestavelmente a maior, a mais importante o grande cortejo civico.

Formado no Largo do Corpo Santo, de para mais de 12000 pessôas, elle de lá partiu as 6 horas da tarde, já quando começava a escurecer.

A' frente do prestito vinha um carro allegorico a seis cavallos, com a figura do Liberdade circulada por um grupo de escravos redmidos.

Dois esquadrões patrioticos guardavam esse carro.

Em seguida via-se um carro conduzindo uma jangada allusiva ao jangadeiro Nascimento

A Barcaça "Cupim" vinha carregada por um grupo de homens do povo.

Commercio, Academia, Artistas e muitas classes formavam batalhões diversos e compunham o grande cortejo que desfilava por entre fogos cambiantes, ao som de diversas bandas de musica.

A academia antes do cortejo fez uma passeata percorrendo algumas ruas de Santo Antonio.

Terminava o cortejo por uma marcha aux flambeaux precedida de numerosos carros occupados por senhoras.

Da officina da *Provincia* fallou Antonio Carlos lendo ao povo um telegramma de Joaquim Nabuco.

De palacio fallou o Dr Oliveira Andrade, Presidente da Provincia.

Era quasi [illegible] horas da noite quando dispersou a m[illegible]dão sempre na maior ordem [illegible]o maior enthusiasmo.

Estava bellamente ornamentada a rua do Imperador que salientisou-se entre todas pelo gosto, e pela profuzão de luzes.

Aos mastros do circos da illuminação estavam diversos escudos com incripções diversas.

Foi extraordinario o movimento do povo.

QUARTA-FEIRA

Pela manhã houveram diversas passeiatas.

Não se descreve a immensidade de povo que á noite enchia o theatro Santa Izabel para a sessão solemne.

Fazia lembrar aquella descommunal concurrencia ás conferencias de Joaquim Aurelio, nas proximidades de sua eleição.

Aberta a sessão por José Mariano, fallou em seguida o orador official, Dr. Phaelante da Camara e muitos outros oradores, representantes de sociedades, academia, exercito etc., etc.

Dentre todos destacamos os discursos dos Drs., Phaelante, Gaspar e dos Srs. Cassiano Lopes, Henrique Martins, Francisco Campello e uma poesia da Exma. Sra. D. Maria A. S. da Motta.

Acabada a sessão foi representada uma apotheose a proposito, escripta por Affonso Olindense.

Dizer o valor da peça é desnecessario; basta o nome de seu autor.

Eram quasi 11 horas quando terminou aquella magnifica festa.

Evolução

De Manáos recebemos esse valente, orgão republicano.

Agradecidos pela fineza.

Do sublime ao ridiculo dista apenas um passo.

Suhte.

Cœur sans amour est un jardin sans fleur.

L. Hallevy.

Durante a semana finda a Alfandega arrecadou:

Geral.....	199:578$280
Provincial.....	24:671$483
	224:249$763

A Recebedoria Geral arrecadou durante a semana passada . 12: 289$505

A Lanterna

Assim se denomina um jornal que se publica na Bahia e que acabamos de receber.

Obrigados.

Poucos homens pensam, mas todo o homem quer ter uma opinião.

Berkeley

Annuncios

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Desde mais de sessenta annos este remedio maravilhoso acha-se em uso, e durante todo este tempo não deixou de effectuar uma cura. De facto, nunca deixa de curar. Tem-se muito empregado como um purgativo innocente, expulsando do systema muitos vermes, quando não se suspeitava a causa da doença.

Tem-se recibido milhares de testemunios de medicos e outros, certificando sua efficacia marvilhosa. GRENADA, MISS.

ILLMOS, SNRS:—Durante vinte e cinco annos tenho exercido a profissão de medicina e nunca encontrei um remedio para vermes tão efficaz que o Vermifugo de B. A. Fahnestock. No caso de adultos faço uso delle ás vezes para remover calomelano, tomado a noite previa, e muitas vezes resultam disto evacuações billiosas e vermes. Não uso de outro vermifugo no exercicio de minha profissão.

W. M, HAWKINS, M.D.

Examine-se cuidadosamente e veja-se que seja de "B. A." para evitar se empenarem imitações.



Um dos mais expressivos documentários sobre as festas da Abolição da Escravatura no Recife foi publicado pela **Lanterna Mágica**, em seu nº 223 de 20 de maio de 1888. Este "periódico livre e humorístico", surgido em 20 de janeiro de 1882, formato 31 x 22cm, circulando nos dias 10, 20 e 30 de cada mês, apresentava-se com oito páginas, quatro das quais litografadas com ilustrações, sendo vendida ao preço de 1 mil réis a assinatura mensal.

Sob a direção de Luiz Antônio da Silveira Távora, começou a ser impresso na Tipografia Mercantil e, meses depois, passou para a Rua do Rangel nº 16, 1º andar, onde funcionava a litografia de Epaminondas Mariano de Souza Gouveia.

"As páginas em litogravura, comenta Luiz do Nascimento[1], constituíam o pensamento da redação, através de charges e caricaturas, levados ao ridículo os pontos fracos da vida recifense e exaltados, nalguns casos, feitos patrióticos ou personalidades".

Ao abrir o ano de 1885, a **Lanterna Mágica** apresentava uma criança, de barrete frígio, trazendo as epígrafes "Abolição" e "Reformas", apresentando em 10 de março (nº 112) um projeto de imediata libertação da escravatura.

Em 1884, defendeu o jornal, no seu nº 121, a candidatura de Joaquim Nabuco ao Parlamento, congratulando-se com a sua eleição, fato que comentamos quando da apresentação de **O Abolicionista,** volume 12 desta **Série** por nós organizada para a Fundação Joaquim Nabuco.

Em 1887, na edição de 10 de maio, a **Lanterna Mágica** intitulava Joaquim Nabuco "o chefe do abolicionismo", vindo a se regozijar com sua eleição de 15 de setembro quando, em disputa por uma vaga pelo 1º Distrito do Recife, obteve uma votação de 1407 sufrágios contra 1270 dados ao seu opositor, conselheiro Machado Portela, voltando a tomar assento como representante de Pernambuco no Parlamento.

Na edição de 30 de março de 1888 (nº 218), a **Lanterna Mágica** aparece em sua primeira página com uma singular alegoria exaltando a cidade de Goiana (PE) que, em 25 de março de 1888, efetivou festivamente a libertação dos seus escravos:

Vede! Enquanto Goiana se liberta
E entrega a seus filhos a alforria
O Recife ainda os traz em agonia
E a voz da liberdade não desperta!

No seu nº.223, de 20 de maio de 1888, a **Lanterna Mágica** comemora festivamente a libertação da escravatura, trazendo em sua primeira página, excelente retrato da Princesa Isabel, com versos assinados por Carneiro Vilela e desenhos descrevendo os festejos comemorativos da emancipação do elemento servil. Trata-se de um documentário excelente, descrevendo a grande passeata popular do dia 15 de maio, um espetáculo cênico no Teatro de Santa Isabel, a entrega das bandeiras das associações abolicionistas ao Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, a passeata nas nações africanas, que transformaram esta edição numa das mais importantes do conjunto aqui reunido.

A **Lanterna mágica**, um dos mais bem-feitos periódicos humorísticos impressos no Recife, circulou normalmente até 20 de outubro de 1909 (nº 948), não se conhecendo outro número posterior.

1 – Nascimento, Luiz do, op. cit. v. VI p. 112

O CAVALCANTE

Chamava-se Pedro José de Sant'Anna, o primeiro abolicionista que conheci. Foi um dos muitos typos populares que temos tido aqui no Recife.

Muito poucos trabalhavam ainda pela abolição, que entretanto era desde muitos annos uma das grandes aspirações populares, e já o meu heróe fazia discursos pelas ruas, bradando em altas vozes contra a escravidão, que era um roubo e uma iniquidade.

Eu conheci-o em 186..., desde quando me costumei a ouvir quasi todos os dias alguma de suas predicas, tendo sempre por assumpto o mesmo thema.

O povo chamava-o CAVALCANTE. Não me é conhecida a razão por que lhe chamavam este appellido, mas supponho que foi talvez motivada por haver elle começado os seus exercicios oratorios, fustigando esta familia, uma das mais proeminentes, em tempo, nesta provincia, a ponto de dizerem d'ella humoristicamente:

« Quem viver em Pernambuco
« Deve estar desenganado,
« Que ou ha de ser Cavalcante,
« Ou ha de ser cavalgado.

Fosse, porém, qual fosse a razão de o chamarem *Cavalcante*, o certo é que elle não gostava de que lhe chamassem este appellido.

— *Eu não sou Cavalcante, meu senhor*, dizia elle amiudadas vezes, *chamo-me Pedro José de Sant'Anna, um seu criado; minha mãe era uma senhora portugueza, uma preta africana, patricia ali d'aquelle senhor*, terminava elle sempre, apontando para a porta de qualquer estabelecimento, onde estivesse algum moço portuguez, ou ao menos que lhe parecesse que o era.

Este *eu não sou Cavalcante* era por elle repetido talvez mais de cem vezes por dia, mas nem por isso desanimava, e o caso é que estava fallando sempre ás massas, e sempre contra a escravidão.

Artista sapateiro e pauperrimo, difficilmente lhe dava o trabalho para sustentar a esposa, que estava constantemente a exprobrar-lhe a *mania*.

— Não está em mim, mulher, lhe dizia elle, a escravidão é uma cousa que brada aos céos.

E continuava n'um *crescendo*, a que só a retirada da mulher, que ia tratar de seus afazeres, punha termo... á falta de ouvintes.

Era um lutador incansavel. Se ia comprar aviamentos para a sua arte, embora tivesse de ir perto, e a encommenda fosse de urgencia, de tudo elle se esquecia ao primeiro motivo de expandir suas ideias. O que podia fazer n'um quarto de hora, levava-lhe trez, expunha-o mesmo aos ralhos da esposa, mas nada disto o alterava.

Fallava da triste vida dos escravos, da iniquidade de os reduzirem á escravidão, de mil outros assumptos correlativos, sem fazer uma pausa, sem conceder attennuantes.

A lei aurea de Rio-Branco, que estancou a fonte da escravidão considerando libertos os filhos nascidos de escrava, não mereceu a sua approvação.

O que elle queria era a aboiição completa da escravidão. Tinha esta sido uma iniquidade, filha do direito do mais forte contra o mais fraco, e, portanto, não admittia concessões.

— A escravidão é um roubo, dizia elle, devia acabar-se por uma vez. O que quer dizer forrarem-se as mulheres sómente até á cintura? Isto é uma immoralidade.

E veio a morrer abolicionista intransigente, alguns annos depois, sem ter a immensa satisfação de assistir á magnifica festa que agora solemnisamos: a da abolição dos escravos no Brazil.

E que satisfação immensa não seria a d'aquelle homem do povo, cuja vida foi a de um continuo inimigo da escravidão?

Que regosijo enorme não seria o seu, ao contemplar a obra de que tinha sido operario, inda que obscuro, mas certamente um dos mais devotados?

Eu sei que para obter o desideratum a que felizmente chegamos agora, houveram verdadeiros e gloriosos luctadores, mas tambem sei que o obscuro filho do povo, que andava apregoando as suas ideias pelas ruas e pelas praças, considerado *maniaco*, tambem preparou muito terreno para o facto com que hoje, pode-se dizer, se regosija o paiz inteiro.

E se reconheço que nesta provincia se deve muito a Joaquim Nabuco, José Marianno, Barros Sobrinho, Gomes de Mattos, João Ramos, Antonio Carlos, Souza Pinto, e tantos outros, cujos nomes ficarão gravados nas paginas da historia patria, não desconheço tambem o martyr a quem primeiro, em creança, ouvi fallar contra a escravidão, e que, agora que a mesma chegou a seu termo, deve ser lembrado, como um de seus valorosos combatentes.

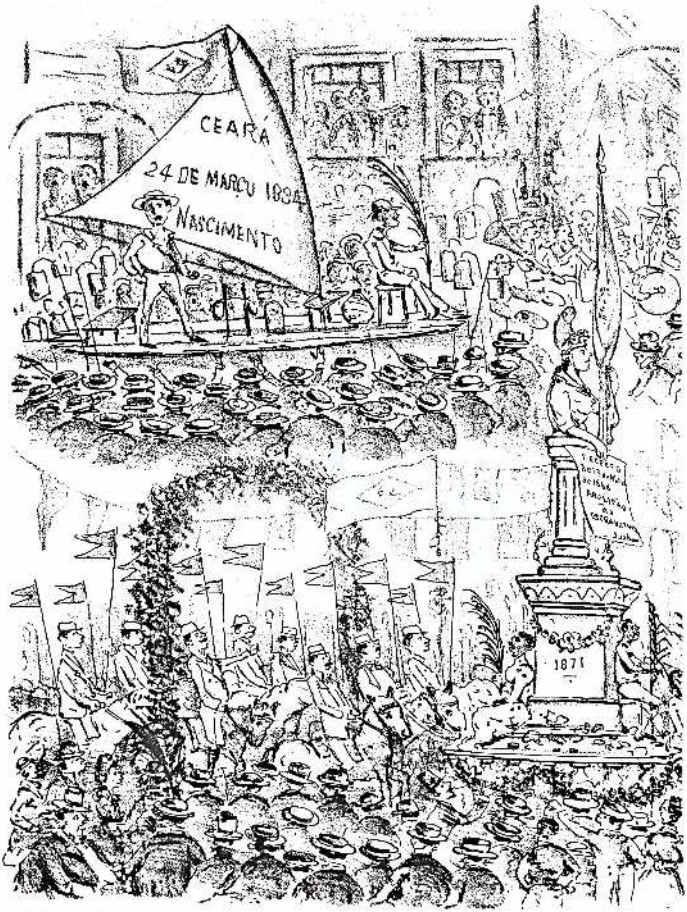
Era um maniaco? Embora. Quando chega o dia da justiça, esta, que não distingue muitas vezes os que trabalharam com intenções reservadas, tambem não póde deixar de estender o seu manto sobre aquelle que se tornou *maniaco* pela ideia.

Eu, pois, o menos competente e o mais obscuro dos escrevinhadores, deixo aqui o nome d'aquelle que em Pernambuco conhecido por CAVALCANTE, foi um dos maiores inimigos da escravidão, e se chamou

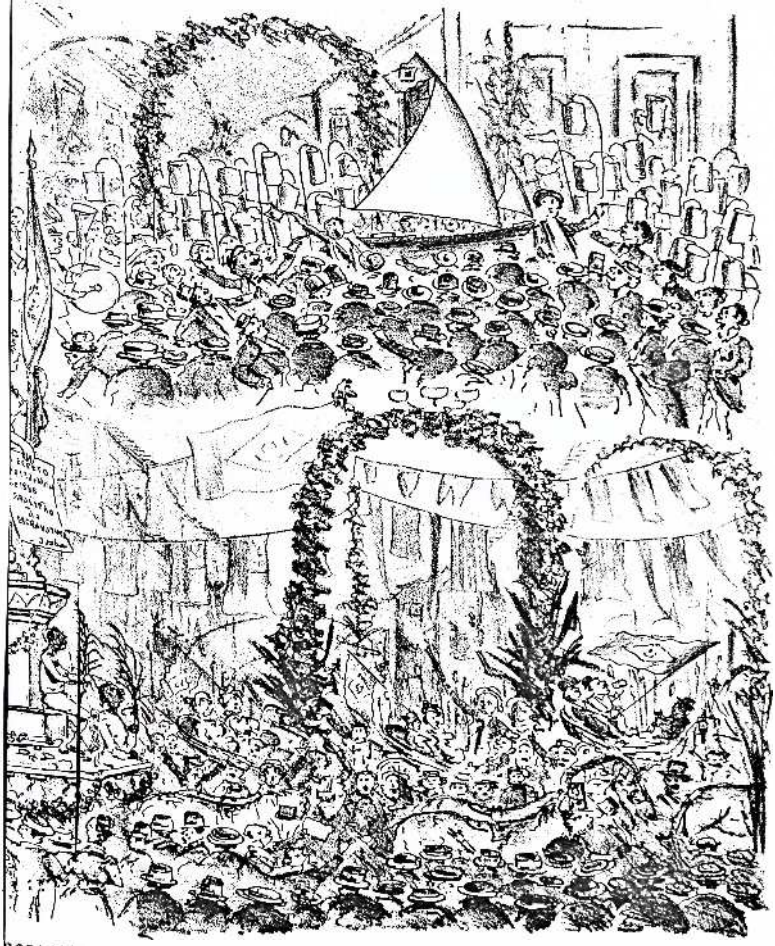
PEDRO JOSE' DE SANT'ANNA.

14 de Maio de 1888.

Dr. *Pilheria*.



ESBOÇO INCOMPLETO DE PARTE DA GRANDE PASSEIATA C
DA ESCRAVIDÃO NO B



SSEJATA CIVICA DO DIA 15, EM REGOSIJO PELA ABOLIÇÃO
O NO BRAZIL.

VISTA D'OLHOS

Nunca foi tão facil apresentar o relatorio, que a nossa vista d'olhos costuma fazer dos acontecimentos da dezena, como hoje; porque a nota predominante d'ella foi uma só e sempre a mesma: o jubilo publico e expansivo pela victoria da maior idéa politica da geração moderna do Brazil.

Mas tambem que de difficuldades para descrever as festas á que o enthusiasmo pernambucano tem feito concurrencia!

Enumerar as suas variedades; acompanhal-as, dia a dia, hora por hora, nas expansões populares; em todas as suas manifestações, desde as mais simples até as mais ruidosas, — não é tarefa para um jornal das nossas proporções nem para quem, como nós, está ainda tremulo e quasi fóra dos seus eixos, pela commoção, pela embriaguez do triumpho, porque fomos um dos soldados do abolicionismo, e pelo extravasamento do mais justo enthusiasmo.

***

Falta-nos a calma precisa para descrever friamente os festejos promovidos pela *Sociedade Pernambucana contra a escravidão*, a qual foi grandemente auxiliada pelo povo, — pelo povo sem distincção de cores politicas, nem de classes sociaes, nem de nacionalidades.

E tem sido esta uma das maiores bellezas das festas.

Esta é a incomparavel tranquilidade dos sentimentos desordeiros, a incomparavel manutenção da ordem publica, — incomparavel e completa.

***

E' que quando o povo festeja a si mesmo, — porque a abolição é a victoria principalmente do povo, — a sua alma, impregnada de jubilo, não se lembra das cousas pequenas que motivam as desavenças, nem o seu coração, demasiado cheio de alegria, tem espaço para recolher os odios e força para lhes dar expansão.

***

Foram com effeito extraordinarios os festejos. A cidade do Recife, exceptuando-se as festas por occasião da vinda do Imperador ao Norte em 1859, ainda não vio uma cousa tão imponente e grandiosa.

As passeiatas parciaes nas freguezias; a grande passeiata civica do dia 15; a sessão litteraria no *Santa Izabel*, a 16; e finalmente a commovente ceremonia da entrega das bandeiras e emblemas abolicionistas ao *Instituto Archeologico* para os guardar como mais um padrão das glorias pernambucanas e como o symbolo das almas generosas que combateram até vencer pela redempção de uma raça; tudo emfim, resumindo as bençãos dos que foram captivos e a confraternisação e igualdade de todos os homens no solo brasileiro, é o feixe de palmas e de louros que tapeta o chão por onde passam os vencedores e os vencidos, os remissores e os remidos, os cidadãos que já eram e os cidadãos que vão ser.

***

Um facto digno de ser registrado.

Ao atravessar a grande passeiata civica pela rua *Direita*, o carro triumphal em que a figura da *Liberdade*, sob as dobras do pavilhão auri-verde, ia estendendo aos escravos o glorioso decreto, em que brilhava em lettras d'ouro o nome da Princeza, desequilibrou-se e não pôde continuar o trajecto.

Era o fim do passeio e teve de ser abandonado.

A *Liberdade*, porém, essa, por um accaso feliz, descendo de seu pedestal, foi recolher-se no carro em que estava a redacção da *Lanterna*.

O accaso as vezes tem d'esses rasgos de intelligencia e de justiça!

***

E para fechar com uma chave de ouro
Em todos os festejos houve ausencia absoluta de politica.

LYNCE JUNIOR.

CARTA DE TODA PARTE

Illustrissimos Senhores
Redactores da LANTERNA.

Meus parabens e louvores
pela victoria galerna,
pelo triumpho completo
da nossa pujante ideia.
Sinto no peito repleto
rebentar em borbões,
como estrophes de epopéa,
do enthusiasmo os vulcões.
Transformo a tinta em poeira
de luz, de estrellas e d'ouro,
e a penna, enramada em louro,
lhe escreve esta carta inteira.

Foi uma luta gigante,
luta heroica de titan!
se algum bravo, vacillante
cahia á noute, cahia
para erguer-se de manhã.
Braço a braço, dia a dia,

palmo a palmo, sem tremer,
n'essa batalha incruenta,
ninguem temia a tormenta,
nem receiava morrer!
Se muitas vezes perdia-se
o terreno conquistado:
do perigo não fugia-se,
e de passo acelerado
cada heróe, cada soldado
cada vez mais forte via-se.

Emfim depois de uma luta,
que eternisa os seus caudilhos;
na qual do sangue dos filhos
nossa patria fica enxuta,
veio o triumpho e podemos,
entre jubilos supremos
proclamar ao mundo inteiro
que o que custou tantas dores,
tanto sangue, tantas mortes
nos paizes os mais fortes,
ca no solo brazileiro
só custou... só custa flores.

Cada petala das rosas,
que choveram no senado,
representa o hymno, o brado
dessas almas sequiosas
de liberdade e de luz,
dos miserrimos escravos,
que, como o Christo, choravam
sempre e sempre carregavam,
por entre os tratos mais bravos,
nos hombros pesada cruz.

Mas tudo está terminado!
Cortina espêssa e ridente
separa afinal agora
a escuridão do passado
do fulgurar do presente.
Marca o tempo nova hora;
vai começar nova era:
para o escravo, hoje liberto,
em seu coração deserto
findou-se o inverno encoberto,
principia a primavera.

Na sua alma nascem flores,
cujas petalas são crenças,
cujos perfumes são fé!
Do futuro os esplendores,
as esp'ranças mais immensas
elle contempla de pé!
Foi hontem negro dos eitos,
escravo de preconceitos,
mas hoje já tem direitos,
entre os homens homem é!

Não mais a negra senzala
que bestifica e que mata,
nem o silvo da chibata
que o brio humano avassala!
Não mais os troncos, e o trato,
nem mais o trabalho inglorio,
sem recompensas, ingrato!
mas o trabalho suasorio,
grande, livre, voluntario,
pelo seu proprio alvedrio,
que o faz cumprir seu fadario
co'a força que dá-lhe o brio!

Não mais a promiscuidade
que a honra abocanha e humilha!
mas amar com liberdade,
podendo fazer familia!
podendo ter as doçuras,
gosar as meigas ternuras,
essas caricias tão puras
de uma mulher, de uma filha!
Que o negro, embora retinto,
da educação sem a flor,
escravo apenas do instincto,
do coração no recinto
tambem tem fibras de amor!

E como é bello ter dado,
bello ter restituido,
áquelle que é desgraçado
tudo quanto tem perdido!
E' acto de caridade
com que folga a humanidade,
que á nossa alma santifica!
E a mão que os males concerta,
que a fazer bem se dedica,
que esphacela a escravidão,
de bençams toda coberta
em todo o mundo acha aberta
a porta do coração!

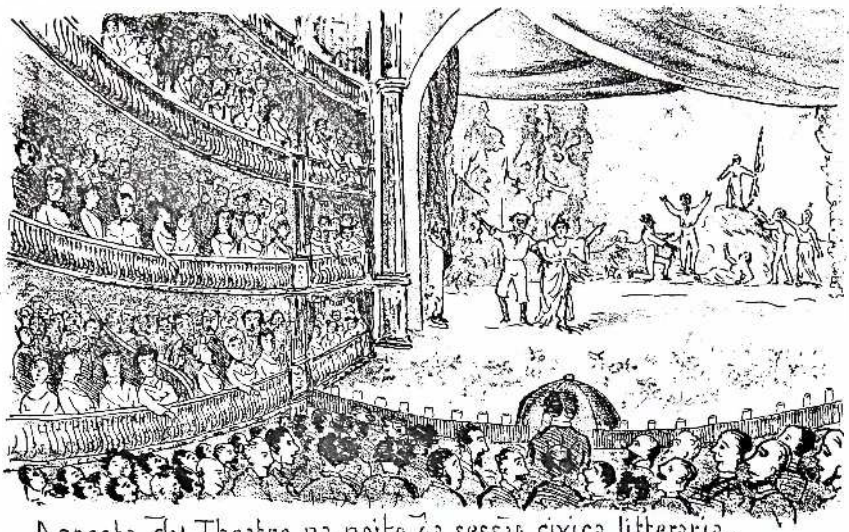
E' grande o jubilo, é grande!
No coração que se expande
não ha lugar para o odio.
Nas almas dos que são bravos
não ha lugar que acommode-o.
Em paz deixemos, portanto,
aquelles que dos escravos
nunca enchugaram o pranto,
nem mitigaram as dores,
nem ouviram seus gemidos.
Nós somos os vencedores,
elles são nossos vencidos.
Pois, aos escravos unidos,
sejamos, p'ra nossa cr'ôa,
generosos na victoria!
Basta que á elles lhes dôa
a consciencia e que a historia
condemne-os com toda a calma.
O escravo... esse tem alma;
o negro tambem perdôa.

. ...

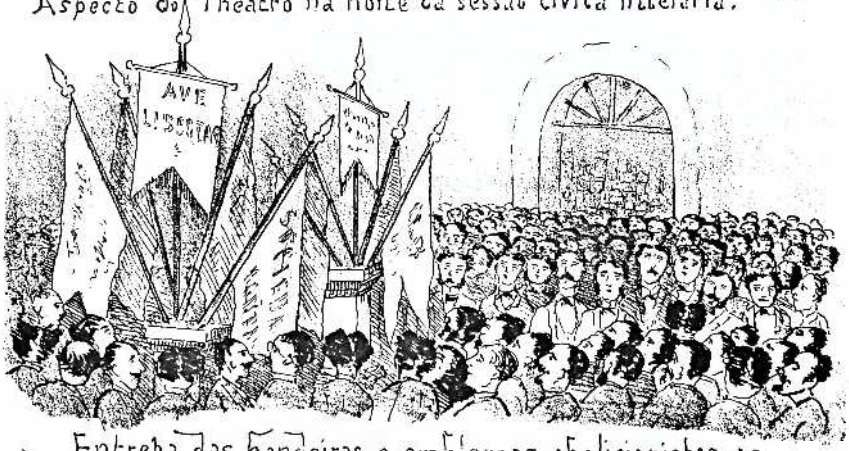
Illustrissimos Senhores,
parabens, louvores mil!
O politico sem cores
e amigo eterno

BRAZIL.

TYP. DA LANTERNA — 1888



Aspecto do Theatro na noite da sessão civica litteraria.



Entrega das bandeiras e emblemas abolicionistas ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.



Passeiata enthusiastica dos Africanos e Africanas que festejaram assim a libertação de seos filhos e netos.

O METEORO

Intitulando-se um jornal do povo, **O Meteoro** circulou na cidade de Vitória de Santo Antão (PE), em fases distintas e números esporádicos, nos anos de 1887 (26 edições de abril a novembro), 1889 (desconhecida de Alfredo de Carvalho) e 1892. Sua apresentação era no formato **in folio,** tendo como redatores Piragibe Hagissé da Silva Costa, Samuel Gomes e José Salomão, sendo impresso na Rua Imperial, nº 59.

O exemplar especial do ano III, datado de 13 de maio de 1889, tendo como diretor João Costa, encontrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, é todo dedicado às comemorações do "aniversário do aparecimento do astro deslumbrante da liberdade", com artigos assinados por Guarino Silva, Francisco Vilarim de Vasconcelos Galvão, Alexandre Médicis, Sebastião Vasconcelos Galvão, Leovigildo e Fausto Gonçalves.

Também com o mesmo título, **O Meteoro** circulou no Recife de forma esporádica, nos anos de 1872 e 1885, como um jornal impresso na Tipografia Industrial, Rua do Imperador nº 14, em quatro páginas, 31 x 22cm, assinatura anual de 3 mil réis, tendo como redatores Rutílio Oliveira e Antúnio Vieira.

– Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 454;
Nascimento, Luiz do, op. cit. v. VI p. 206

O METEORO

ORGAO DO POVO

DIRECÇAO DE JOAO COSTA

VICTORIA — PERNAMBUCO

ANNO III — SEGUNDA-FEIRA 13 DE MAIO DE 1889 — NUMERO ESPECIAL



BRILHANTE DA HISTORIA BRAZILEIRA

DIANTE DA QUAL

CURVA-SE RESPEITOSA

A REDACÇÃO DO 'METEORO'

VIVA A PATRIA LIVRE!

O METEORO

TREZE DE MAIO

Tendo interrompido a nossa publicação por cauzas imprevistas, necessitamos declarar aos nossos bondosos leitores que esta interrupção é apenas temporaria.

E ainda que *O Meteoro* estivesse completamente morto era impossivel que agora no momento em que o povo brazileiro se levanta para, cheio de enthusiasmo, commemorar o anniversario do apparecimento do astro deslumbrante da liberdade no horisonte de seu querido paiz, elle não fizesse arredar um pouco a pedra do seu tumulo para tambem gritar:=Viva a abolição da escravidão!

No momento em que, com a velocidade do raio o echo famozo de: «Não ha mais escravos no Brazil», atravessava de uma a outra extremidade do paiz repercutindo-se nas quebradas das mais longinquas serranjas, confundindo os partidos, alliciando inimigos, congraçando em um estreito laço de fraternidade todos os corações brazileiros, um lugubre phantasma de infundado terror, caminhava tambem, mas a passos lentos e pouco firmes, annunciando um máo resultado futuro da aurea lei n.° 3353. Este supposto máo resultado era o abuzo que os novos cidadãos podiam fazer da liberdade que a nação lhe acabava de dar. Mas aquelles homens, collocando-se na verdadeira posição de homens livres, senhores de si, de sua consciencia, outr'ora guiada pelo azorrague, apresentaram-se a face do mundo com a fronte erguida, com os instrumentos de lavoura apertados em suas mãos calozas, o chapeo no chão em signal de respeito ás leis e de gratidão aos seus irmãos libertatores e gritaram:=Mentira! Nos somos o alicerce do grande monumento do trabalho honesto, queremos dar aos nossos filhos o pão regado com o suor de nossa fronte.

E as senzalas que, no momento do enthusiasmo, aliás justissimo de que se achavam possuidos, viram-se vasias, hoje estão de novo replectas de habitantes. Quem são esses habitantes? Na maior parte, aquelles mesmos que as habitavam antes do immorredouro decreto.

O que é de notar é que os escravos de outr'ora são os nossos melhores trabalhadores de hoje e com o seu trabalho constante estabeleceram uma como que concurrencia com os outros trabalhadores livres de nascimento e fizeram diminuir o preço dos jornaes.

A cauza da decadencia da agricultura, do commercio e de outras fontes de riqueza do paiz não deve ser procurada nas senzalas. A cauza da decadencia deve ser procurada ... existe... tem a sua origem nos palacios. Não é a enxada que abre o rego da cana que cava a ruina do paiz, mas a penna de aço deslisando sobre o papel, e tangida por mãos enluvadas e habeis. Esta é que é a verdade.

Ha já decorrido um anno e durante esse tempo não tivemos mais a occasião de presenciar aquelles medonhos espectaculos que nos forneciam as grandes caçadas de homens ordenadas pelo governo, o mesmo que, tendo por instantes sido elevado as alturas da gloria pelo acazo que lhe facultou a occasião de assistir a passagem da lei libertadora, e por isso, dizia-se libertador do Brazil, vio depois, como está vendo, a approximação da penumbra que ha de escurecel-o por toda a eternidade.

O gabinete 10 de Março acha-se tão intimamente ligado a abolição dos escravos que não se pode tratar de um, deixando de tratar do outro.

É por isso que, tratando do anniversario de um acontecimento que dá lugar a uma festa nacional, não podemos deixar de lamentar que um gabinete onde elle viou a luz começe por incapaz, a sentir as primeiras contracções que costumam annunciar uma morte proxima e infalivel.

Não é por amor ao gabinete, nem por espirito de politica que assim nos pronunciamos.

É porque acima do abolicionismo, acima da politica collocamos a honra da patria, cousa esta cujo desprestigio tememos muito mais que a deshonra, a desgraça de quantos gabinetes mal organisados possam apparecer, seja qual fôr o partido.

A deshonra de um gabinete envolve de algum modo a deshonra da patria: é o que queremos dizer, e é unicamente por esta cauza que lamentamos a desgraça do gabinete 10 de Março,

Temos bastante pezar que o ministerio 10 de Março não sinta o coração pulsar com os mesmos sentimentos de prazer com que pulsou o anno passado, e em quanto elle agonisa *O Meteoro* bate palmas cheio de enthusiasmo no dia anniversario da abolição dos escravos.

TREZE DE MAIO

O Brazileiro sente immenso prazer em escrever esta data.

Este prazer é o que acompanha sempre o coração do homem, todas as vezes que a sua consciencia lhe diz:=Tu praticaste um acto nobre.

Por certo que a libertação da escravatura foi o acto mais nobre que o povo brazileiro podia ter praticado.

Hoje pode elle orgulhoso de si mesmo repetir:=O Brazil já não tem escravos.

Esta expressão consoladora hão de repetir amanhã, por toda sua vida e sempre cheios de jubilo.

Naquelle momento solemne da leitura do famoso decreto, o povo louco de prazer, victoriava sem distincção a todos quantos encontravam e todos elles recebiam aquellas ovações com o sorriso nos labios.

Pavões e gralhas davam-se as mãos. Passou-se, porém, o momento da loucura..., passou-se.... passou-se...; e hoje.... contadas! As pobres gralhas ahi estão cabisbaixas, humilhadas, dopendadas. Triumphou o merito e aquelles que, por assim dizer, foram os verdadeiros promotores da abolição, hoje e sempre, hão de ver as massas enthusiasmadas deslisarem se por baixo de suas janellas, pronunciando com veneração os seus nomes gloriosos.

O povo brazileiro ha de gritar hoje:=Viva a Princeza Imperial! Viva Sua Magestade o Imperador do Brazil, etc etc. Os outros,... fogem ao murmurio da turba que passa.

Gaurino Silva

A LEI DA ABOLIÇÃO

Hilla bem! Applaudi: ó almas generosas
Abertas para a Luz=como um vaspello ingente;
O' intuito que alumbrou as notas portentosas
Do hymno que na patria ekkoi feliz ente.

E o hymno que moveu do Atlantico a fibra,
Pra suavisar assim o lugubre concerto
Que na faina do engenho o'lá costuma vibra.
=Hymno que acorda ás Vidas o cidadão liberto.

Abri-vos corações dourados pela luz
Que um dia auroreou na fronte do heroe=Kiristo;
Ai lição immortal que hoje se traduz
Nas vastas expansões bonitas como isto.

Caiam boncáes de mãos e palmas de reunidos;
Sobre aquelles que onthorgam a carta=Abolição;
Bom haja ao que protesta em rasgos atrevidos
Contra o vivo absurdo=a humana escravidão.

Ao brando evoluir das cintas do Progresso,
A brilhante explosão das optimas conquistas,
Felicitamos agora o lucido congresso
Onde as ondas nações alargam suas vistas.

Sombá pois do concurso livre do Universo
Onde um povo feliz composto só de irmãos
Tanto constroe bolondo o coração no verso
=Marsellesa da paz, grisando: Cidadãos!

Cabeças femininas, bocças de creança
Que pensaes, que sorris em bem do pobre escravo
Ouvi essa harmonia=a lyra da Esperança
Que na voz do Futuro alira vos um BRAVO!

Lucio Gildo

Escravos viris da nova consciencia,
Homens em cujo cerebro, homens em cujo peito
Brota o fluido de amor=ethnica sciencia=
=Baptismo social pra o nacero sujeito;

Os martyr do serviço é prole miseranda,
Enervada a cavar com a enxada o pão alheio,
Volta a face pra o sol e abre agora, anuiel
Os teus tizos de ouro e gratidão=teu seio!

Homens que amaes o bem, ó bons propagandistas
Da causa justa e santa=a idéia redemptora!
Sois mais heroicos, sois muito mais que artistas;
Forjaes dentro do um astro essa flammeja aurora!

Agora vos circunda a aurêola de um poema;
=A harpa universal ante a agonia escrava:
Curaes a negra dor da negregada algema,
Rompeis a noite negra em que o negro estava!

TREZE DE MAIO

Treze de Maio! data sagrada, qual o coração brazileiro que não estremece quente de enthusiasmo, tumido de orgulho ao pronunciar-te?! Tu és a aurora mais fulgente e lucida que esclareou a minha patria!! Sim, tu enobreceste e ergueste a Nação que se sentia humilhada sob um labéo infamante e collocaste-a na liça das outras, agora perfeitamente suas irmãs.

Mil vezes Salve, dia sublime de redempção! Salve anniversario immenso, risonho e feliz!

Francisco Villarim de Vasconcellos Galvão

TREZE DE MAIO

Faz hoje um anno que o Brazil, impulsionado de norte a sul, por um sentimento nobre e generoso, se libertou no meio da alegria universal, entre cataduppas de flores e applausos de admiração, dos grilhões infamantes que durante trez longos seculos o acorrentaram ao potro execrando da Escravidão.

Salve 13 de Maio!

Dia glorioso e immorredouro, na alma brazileira; data brilhante que assignala em lettras de ouro, na historia do Brazil, o mais alto, o mais importante e o mais significativo acontecimento politico e social.

A escravidão era a terrivel barreira, o obstructivo ignobil que impedia ao Brazil o caminho glorioso da Civilisação, do Progresso e da Liberdade.

Ella baqueou, derrubada pela força herculea da evolução social, como tem baqueado todas essas antigas instituições, cujos preconceitos e dogmas não se adaptam com o espirito adiantado da actualidade, nem com a era gloriosa que atravessamos.

A abolição d'essa nodoa degradante que manchava o solo livre da America, veio descendar ao Brazil, novos e vastos horisontes de liberdades, assegurando-lhe ao mesmo tempo, um futuro radiante de progresso e civilisação.

É com o mais vivo e santo enthusiasmo que acompanhamos o povo brazileiro, nas expansões de alegria, que estão n'este momento, em acção de graças pela redemptora e humanitaria lei, que collocou o Brazil a par das nações livres e civilisadas.

Salve 13 de Maio!

Viva a liberdade!

Recife.

Alexandre de Medicis

TREZE DE MAIO

O dia de hoje na vida da patria brazileira assignala uma dessas datas tão grandiosas, tão felizes, tão deslumbrantemente bellas, tão ricas de magestade, tão sacrosantas, sublimes e esplendorosas que não tem egual entre todas, e que o espirito do homem tem difficuldade immensa para traduzil-a n'um pensamento.

Clarões infindos, jorros de luz ineffavel, profusões de milhões de sóes, digo desse dia verdadeiramente glorioso, aureolado, infelevel para a memoria nacional, o transumpto fiel exacto de quanta magnificencia contém elle em si.

Abençoado dia de redempção de uma raça opprimida cujas cadêas de captivos espedaçarão-se e a deusa liberdade, essa visão dos anjos, penetrando pelo umbral do portico luminoso=treze de Maio de 1888,=proclamou a abolição da escravidão no Brazil!

Ditoso anniversario este, que lembra o dia em que confundirão-se as condições tão differentes do povo de uma mesma nação e que um mesmo pendão hasteado serve para amortalhar os seus destinos.

Oh! sim, no coração da patria, mais fortemente impressa que no bronze que conduz aos seculos, permanece immorredoura, existe perennal, eternamente gravada, a memoria deste dia notavel, faustoso, de triumpho ingente, em que tumida de enthusiasmo, infinitamente venturosa esta terra de Cabral, nosso berço adorado, pode dizer: «Somos todos livres.»

Oh! data querida, tambem, marcas a era em que o Brazil entra no forum das nações aonde a egualdade de condicção é a divisa.

Salve,=treze de Maio=dia sublimado que accendes nos seios d'alma o sagrado amor da patria!

Salve, dia de liberdade santa, dia augusto e sempre dose ao coração brazileiro! Eu te venero, eu te admiro! E me voltando para o porvir vejo em ti a victoria da patria!

Salve, aurora de redempção, salve.

Sebastião de Vasconcellos Galvão

O BRAZIL SEM ESCRAVOS

É um facto. É uma lei.

Não ha mais no vasto solo do Cruzeiro, cuja flora e cuja fauna enriquecem a Historia Natural e o Mundo Industrial, essa planta exotica, que a traficancia aqui aclimatou sob a estufa dos preconceitos e do gananciosso egoismo, tendo como cultor legal: os proprios poderes constituidos.

Não ha mais escravos=essa planta exotica da America, tão exotica como o grande ponto negro que a Politica assignala em nosso mappa grandioso=a Monarchia.

Desappareceu da concurrencia vital e foi eliminado no conflito ethnologico de adaptação o morbido elemento de degenerescencia social=o escravo!

A nossa mesologia, identificada com a progressiva tendencia de Liberdade e Civilisação não permittia a permanencia de semelhante absurdo vivo, illegal, anti-moral, anti-humano, o anti-radical de todas as cousas e de todos os factos sociologicos nacionaes.

Por isso, eis que os estadistas brazileiros, os espiritos dirigentes do paiz chocaram o ovo que os abolicionistas geravam, servindo-nos da expressão de um historiador em relação á reforma de Erasmo adoptada por Luthero.

Por isso eis que a Princeza Imperial e Imperante, attingindo o gráu de toda a nação, auscultando o grande coração da patria, e ao mesmo tempo estudando um meio de consolidação para o throno vacilante, abalado pela esterilidade propria e pela descrença dos subditos; acaba de esculpturar um outro throno em cada alma de brazileiro, estatuindo a lei que reentrega os direitos extorquidos a tantos homens, que agora entram no gremio patrio=sublime naturalisação, segundo nascimento, baptismo luminoso ou resurreição sacrosanta dos Christos da gleba.

Foi a mais brilhante perola que ella=a Regia Redemptora=atirou de seu regaço de senhora e de seu manto de princeza, perola que brilha centuplamente mais ao reflexo kaleidoscopico das lagrimas, dos risos e dos olhares de mães agradecidas de filhos extremosos e de mulheres regeneradas.

Viva a Princeza! a primeira e grande cidadã brazileira, sem a qual o abolicionismo seria um projecto eterno, que fazia o pasto da politicagem e de expeculadores da gloria!

Gloria á terra de Cabral, ao torrão da America do Sul, que consorciando-se ás suas outras irmãs, hastêa o estandarte da Redempção, desfraldando-o aos quatro ventos do Universo, como um trophéo immorredouro onde está inscripto o mote, agora real e não mera figura de Rhethorica

Liberdade, Igualdade e Fraternidade!

Lexigildo.

TREZE DE MAIO

Qual será o cidadão brazileiro, sinceramente possuido de sentimento patriotico, que não tenha, ao recordar esta luminosa data um jubilo immarcescivel?

Qual será o habitante da terra de Santa Cruz, que, tendo passado pelo dissabor de ver discorrerem-se algumas das hediondas scenas da escravidão, não sinta hoje um ineffavel prazer, vendo a restauração dos pobres filhos de Cam?

Qual será mesmo o espirito altruista, que se erguer os olhos para o pendão verde-e-ouro, que nos distingue de outros povos cultos e não mais notando n'elle a nodoa infame, não exclame:= Salve Liberdade, que conseguiste apagar a vergonha! Salve magestosa soberania Brazileira, que estrangulas-te o egoismo de deshumanos negreiros! Salve, abolicionistas de então, denodados athletas, illustres luctadores! Salve todos vós, constituindo esplendida pleiade na via lactea do progresso; e cada um de vós em seu posto de honra nos arraiaes da graciosa Deuza, disposto a vender sua ultima gota de sangue, em troca da impatabilidade do elemento negro! Estaes orgu-

lhosos de vossa victoria e tenaces razão. E quem não se ingolpharia no mais acrysolado gozo, na mais intima satisfação, tendo sahido vencedor na enorme batalha que se feriu entre a Justiça e a Tyrannia, a Soberba brutal e impostora e a humildade indefeza e fraca, entre o arbitrio e o Direito; tendo sido valente soldado da Justiça, da Humanidade e do Direito? Mas, desde então quantas sensações agradaveis não têm experimentado todos os abolicionistas sinceros, ao observarem o melhoramento moral e mesmo a constituição da familia entre os libertos? Em quanto que o labo-escravocrata tem gasto as mandibulas em devorar a propria cauda! Não obstante a tempestuosa caudal dos tempos já ter arrebatado em sua corrente irresistivel o aureo dia em que a lei de 13 de Maio apresentou-se-nos como a mais formosa das auroras boreaes; no 1.º anniversario d'esta data, novamente bate-se-nos o coração pela alegria, e não podem deixar de encher-se de enthusiasmo aquelles brazileiros, amantes da patria, que sempre estiveram compenetrados da satisfação de que eram crédores esses membros da sociedade, nascidos alem mar, roubados a familia, amontoados no fundo de immundos porões, sob horriveis e ignominiosos supplicios, e finalmente, lançados em nossas plagas como simples alimarias!

Pois era justo que o Brazil não consentisse na continuação do opprobio dos pobres africanos; era muitissimo justo que lhes dissesse com alta hoje um anno: — Irmãos, maldoa a vossa condição; reconhecemos o erro de nossos antepassados e, pedindo-vos perdão do que heis soffrido, vos abraçamos como concidadãos e amigos!

Entretanto, apezar do contentamento universal, alguns de nossos compatriotas desnaturados, que nunca deixaram de oppor solidas barreiras ao movimento abolicionista; alguns delles, sempre possuidos da concupiscencia do ouro e de uma soberba que no ultimo quarto do XIX seculo não pode ser explicada senão por um desarranjo mental; de uma arrogancia que diante dos modernos principios de liberdade, igualdade e fraternidade, torna-se simplesmente extravasada e irrisoria, grunhem ainda hoje como cães famintos por se ter incinerado esta miseria que infeccionava nossa athmosphera social, e que se chamou escravidão. Mas o que pretendiam esses individuos oppondo-se á pratica d'este bello acto de justiça, synthetisado n'esta expressão=13 de Maio? Porque só depois que a onda=opinião-publica=tocou as fimbrias do manto imperial; porque, finalmente, só depois que o estridor das avalanches que rolavam, como em todas as grandes evoluções sociaes, mediadoras das grandes reformas, começou a echoar no coração da Augusta Princeza, foi que se deu ao negro o que lhe pertencia?! *Risum teneatis* .. porque os «senhores» pretendiam que os «escravos», ou por elles o governo; quem quer que fosse, como quer que fosse, lhes pagasse o tempo que «sua fabrica» empregou em encher celeiros e arcas; exigiam uma indemnisação pelos ultrages lançados em rosto dos escravisados, nossos semelhantes; pretendiam, acastellados na ignorancia d'aquelles mesmos que viviam subjugados, que o Brazil cynicamente continuasse, a consentir que, diante da Europa, da America do Norte e em geral, ante as nações civilisadas, alguns de seus filhos fossem ignobilmente rechaçados pela perversidade de outros.

Mas o throno, compenetrado de sua qualidade de defensor perpetuo dos bens brazileiros, completou a obra de regeneração, deslaçando em mil fragmentos com a sanecção do decreto de Maio os pezados elos que formavam a infame cadeia.

Entretanto, d'esse acto de justiça do Poder Moderador que, assim praticando, nada mais fez do que manter a harmonia e o equilibrio que devem reinar entre os poderes publicos constitucionaes, resultou uma especie de rancor a monarchia, partindo d'esses mesmos que, a sombra de uma lei deshumana, usufruiam despoticamente o trabalho alheio.

Reuniram-se, pois, e declararam-se «republicanos». Mas, se esta manifestação resultou simplesmente do despeito e da cubiça d'esse grupo, como conceber a republica bazeada em tão mesquinhos alicerces? É impossivel; porque se a unica verdadeira forma de governo, compativel com o adiantamento de alguns povos modernos, tivesse por base duas das mais arrebatadoras paixões humanas, o governo do povo pelo povo seria o mais desgraçado, e algumas das nações que já tiveram a gloria de tocar o perihelio de seu aperfeiçoamento social, não passariam de jaulas de feras. Felizmente porém, sabemos que a republica não é isto; e que não tendo este movimento, que partiu de algumas fazendas do sul, echo no coração das massas populares, como teve no seculo passado em França, a consciencia dos «direitos do homem», ficarão isolados esses pretensos republicanos. Desiludam-se pois, voltem aos seus antigos lugares (de cabos de guerra eleitoraes; voltem a servir cegamente aquelles mesmos (liberaes ou conservadores) de quem podem esperar ou mesmo exigir algum titulo honorifico, contracto de estrada de ferro, emprego para o sobrinho, filho, etc, etc; e deixem que a republica imponha-se pela opinião nacional, como foi imposta a extincção do elemento servil. Mas, ha tambem os republicanos convictos (não são os crentes) esses, cujo desenvolvimento e progresso intellectual permitte que tenham uma noção perfeita das ideias que professam.

A estes direi: "Amesquinhai-vos, amesquinhando tambem a forma republicana a hombrear com esses villões que, na hypocrisia de sua conversão de monarchistas para republicanos, pretendem talvez que o primeiro acto da republica brazileira fosse a indemnisação usuraria do preço dos escravos; amesquinhai-vos, sim, e provocaes a desconfiança dos homens serios, pelo facto de explorardes a ingenuidade dos pobres mutuos! Portanto, se quereis que os vossos correligionarios sinceros e honestos vos auxiliem na propagação da ideia republicana deixai a margem os meios indecentes. Constitui os vossos, clubs, instrui o povo, projectai lhe luz no cerebro, espancando as trevas que ahi reinam, e depois vereis realisados os vossos desejos de homens do seculo.

Finalmente deixai que o Brazil, chegando a sua maioridade politica, diga a monarchia: Já não preciso de vossa tutella.

E podeis estar certos de que a monarchia estará então bem convencida d'esta verdade."

Por emquanto eu exclamo no dia de hoje, com o coração a transbordar de enthusiasmo: Gloria aos abolicionistas que realisaram a extincção da escravidão! Viva á Princeza Imperial digna herdeira presumptiva do throno brazileiro!

Fausto Gonçalves

TREZE DE MAIO

A patria brazileira altiva e nobre, solemnisa hoje o primeiro anniversario da grande lei da libertação total dos escravos!

Do norte ao sul deste vasto e generoso paiz se alastra uma onda enorme de regosijo, formada das lagrimas de gratidão reconhecimento de todos aquelles que ainda hontem eram escravos, das lagrimas de arrependimento e contricção de todos os que se diziam senhores de seus irmãos, e finalmente das lagrimas de amor e de patriotismo de todos os que recordam as luctas em que se empenharam, os combates que travaram, as feridas que soffreram, para a obtenção de tão grande desideratum, para a victoria de tão grande causa!

Hoje já não se conhecem os vencidos e os vencedores da ingente lucta que terminou pela mais santa das leis.

Todos os brazileiros, como um só homem, congregam-se em torno d'esta preciosa conquista e festejam, cheios de enthusiasmo uma das mais brilhantes datas da nossa historia.

Na hora do triumpho todos seuberam ser grandes: — os vencedores, generosos e magnanimos, ensarilharam as armas e esqueceram os rudes golpes que soffreram dos seus adversarios; os vencidos, calmos e resignados, ouviram o estrepito produzido pelo desmoronar da Bastilha da escravidão, e olvidando os prejuisos de seus interesses individuaes, se associaram com os vencedores na grande obra da paz e da concordia, de amor e de fraternidade; e todos juntos solemnisam hoje o anniversario da lei que regenerou o trabalho, outr'ora aviltado, e glorificou a nossa patria ultrajada pela negra nodoa, que cobria a nossa bandeira!

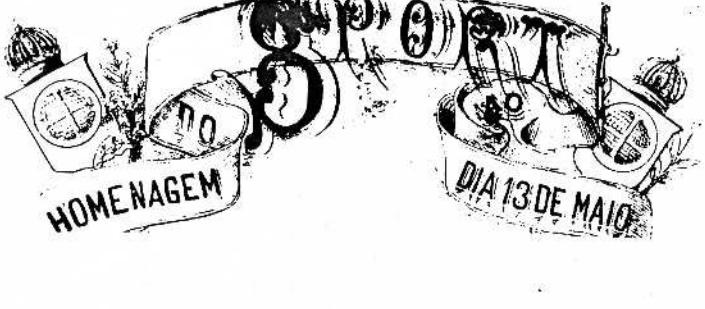
Este triumpho não pertence a nenhuma classe, nem a nenhum partido, é patrimonio de todos os partidos e de todas as classes!

Na hora presente, em que todos se curvam reverentes perante esta gloriosa data, *O Meteoro* faz sua reapparição, como um preito, embora humilde, á todos os que batalharam em pról da rehabilitação de nossos irmãos, victimas da mais cruel das oppressões.

Não citaí nomes, não endividualisa heroès, porque seria uma injustiça esquecer um só dos batalhadores; antes deixa assignalado que esta victoria pertence especialmente ao povo brazileiro, que aqui no Norte teve dois bellos symbolos:

— O jangadeiro Cearense e o barcaceiro Pernambucano!

Gloria á todos!...



Destinado ao noticiário ligado ao movimento hípico no Recife, então com três hipódromos (Derby Club, Prado Pernambucano e Hipódromo de Campo Grande), **O Sport** surgiu em 15 de dezembro de 1888, em formato médio, quatro páginas, quatro colunas, impresso na Tipografia do Comércio, Rua do Imperador nº 43, tendo como proprietário Silveira de Carvalho e assinatura anual ao preço de 5 mil réis.

O seu número especial de 13 de maio de 1889, trabalho da Litografia a Vapor Miranda, Rua Duque de Caxias, nº 34, é todo destinado às comemorações do transcurso do primeiro aniversário da abolição, com homenagens à Princesa Imperial Regente, ao Ministério 10 de Março, ao Conselheiro Dantas, a Joaquim Nabuco, a José Mariano e aos Abolicionistas de todo o Império, além do Club do Cupim e Confederação Abolicionista. Trata-se de um excelente trabalho artístico e de um singular documentário, demonstrando as comemorações do primeiro aniversário da Abolição da Escravatura, nos diversos páreos das corridas disputadas em nossos hipódromos.

Não se conhecem outros números desta primitiva fase.

– Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 469. Em outras fases, com o mesmo título e finalidade, o jornal circulou em 1895 e 1905, também de forma esporádica.

NUMERO ESPECIAL

1889

O 13 DE MAIO

HOMENAGEM DO

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE

DIA 13 DE MAIO

MINISTERIO 10 DE MARÇO

CONSELHEIRO DANTAS

Dor JOAQUIM NABUCO

Dor JOSÉ MARIANO

OS ABOLICIONISTAS DE TODO O IMPERIO

13 DE MAIO DE 1888

LEI Nº 3353

ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

SALVE!

CONFIDERAÇÃO ABOLICIONISTA

CLUB DO CUPIM

O SPORT

13 de Maio de 1889

O Sport veste-se hoje de gallas para concorrer com o seu contingente, embora fraco, na grande festa Nacional de hoje.

A patria engrandecida e glorificada com a promulgação da lei que aboliu a escravatura, enche se de praser e reveste-se de um contentamento indefinivel, como soem ser as alegrias despertadas pelos acontecimentos que trasem trabalho, riquesa, civilisação e gloria.

O dia 13 de Maio para o nosso paiz, representa a apotheose mais sublime da honra e gloria de uma nação.

O povo brasileiro viu com enthusiasmo delirante, a coroação de seus exforços, na lucta que havia se empenhado pela mais justa das causas e a mais humanitaria das ideias, no dia em que hoje se commemora o 1.º anniversario.

Trese de Maio, não é somente um facto, foi um acontecimento gerado no exforço de uma propaganda seria e activa, originada nos sentimentos de honra e de humanidade do povo Brasileiro.

O Sport, portanto, curva-se reverente ao dia de hoje e sauda com rigosijo aos

HEROES DA ABOLIÇÃO

REVISTA DOS PRADOS

Derby Club de Pernambuco

Com enorme concurrencia, completa calma e boa ordem, realisou o Prado da Estancia a sua 11ª corrida no domingo ultimo.

Ha muito tempo não ha no nosso *turf* um dia tão cheio: corridas bem disputadas, maxima regularidade no serviço, as partidas em geral dadas em bôas condições, decisões acertadas e ausencia completa do maldito tribofe, embora a grita do despeito mal contido o contrario affirmasse, mas muito baixinho, em relação ao 4º pareo!

Foi este exactamente aquelle em que se accentuou a victoria mais legitima.

A casa das apostas, como somma total do jogo, arrecadou a elevada cifra de 54:115$.

Damos em seguida fielmente o resultado das corridas;

1º pareo – Consolação—1ª turma—800 metros—Premios 25o$, 50$ e 20$.

Animaes da provincia que ainda não tinham ganho no Derby nesta ou maior distancia e nos outros prados em distancia maior de 850 metros.

1º lugar *Village*.
Poule em 1ª 136$600.
Idem em 2ª 56$700.
2º lugar *Bonaparte*.
Poule de 2ª 25$400.
3º lugar *Lucifer*.
Tempo da corrida 61 segundos.
Movimento do jogo 5:790$.

Depois de muitas sahidas falsas, em que se distinguio notavelmente *Bonaparte*, montado por Jo é Mendes, foi dado o signal de partida, occupando a vanguarda *Lucifer* logo batido por Bonaparte.

Este até a recta de chegada mantem a sua posição, tendo ahi de lutar fortemente com Village, que um pouco desgarrado, di putava por fora da pista galhardamente a victoria. Esta cobe-lhe com effeito, conquistada brilhantemente.

Montava Village o jockey Olympio.

—

2º pareo —Velocidade—1000 metros. Cavallos nacionaes até meio sangue.
Premios 300$, 60$ e 30$.
1º lugar *Corcovado*.
Poule em 1ª 8$300
Idem em 2ª 1$300.
2º lugar *Mandarim*.
Poule de 2ª 9$400.
3º lugar *Maestro*.
Tempo da corrida 72 segundos.
Movimento do jogo 5:895$.

Ao grito do Starter pulou na ponta Corcovado, que manteve a sua posição até o vencedor. Maestro que na partida seguio sempre de perto a Corcovado, depois da grande recta cedeu o seu lugar a Mandarim.

Declararam forfait Recife e Douro.

O animal vencedor era montado pelo jockey Luiz Pereira.

—

3º pareo—Prosperidade— 850— metros. Animaes da provincia que não tinham ganho em maior distancia em nenhum dos prados desta capital.

Premios 250$, 50$ e 25$.
1º lugar *Trolha*.
Poule em 1ª 10$500.
Idem em 2ª 9$3 0.
2. lugar *Potosi*.
Poule de 2ª 13$300.
3º lugar *Orange*.
Tempo da corrida 63 segundos.
Movimento do jogo 7:425$.

Dado em más condições o signal de partida, sahio Trolha escapado na ponta, seguido de Potosi, e nesta mesma posição chegaram ao vencedor.

Orange que teve pessima partida, foi entretanto bom 3º

Não c rreu Armstrong,

Era Chrispim o jockey que montava o animal vencedor.

—

4º pareo — Internacional — Grande Premio. — 1800 metros. Animaes de qualquer paiz.

Premios 1:000$, 200$ e 100$.
1º lugar *Diana*.
Poule em 1ª 18$800.
Idem em 2ª 6$200.
2º lugar *Vesper*.
Poule de 2ª 5$800.
2º lugar *Aspasia*.
Tempo da corrida 126 segundos.
Movimento do jogo 13;380$.

Arreada a bandeira do Starter Ernani puchou a corrida sendo immediatamente batido por Vesper, que uma vez na vanguarda, sustentou a até proximo da recta de chegada.

Ahi Diana bate a por sua vez e alcança victoriosamente o poste do triumpho.

Diana era montada pelo jockey Felippo.

—

5º pareo—Provincia do Pernambuco — 1609 metros. Animaes da provincia.

Premios 250$, 100$ e 25$.
1º lugar *Arumary*.
Poule em 1ª 6$700.
Idem em 2ª 5$900.
2º lugar *Monitor*.
Poule de 2ª 5$700.
Todos os outros ficáram distanciados
Tempo da corrida 127 segundos.
Movimento do jogo 7;870$.

Dado o signal de partida e depois de occupar a ponta um momento Pegaso, foi ella tomada facilmente por Arumary que ao vencedor chegou, tendo por ordenança a Monitor.

Foi ainda, portanto, vencedor Arumary.

Pudera não! A propria directoria que dava ao 1. logar o premio de 250$ e ao 2º o de 100$, estabelecia claramente que a luta só podia existir quanto ao 2º lugar, porquanto, o 1º estava antecipadamente preenchido.

Montava Arumary o jockey Manoel Virgilio.

—

6º pareo— Consolação — 2ª turma—pital.
800 metros. Animaes da provincia que ainda não tinham ganho premio no Derby nesta ou maior distancia e nos outros prados em distancia maior de 850 metros.
Premios 250$, 50$ e 25$.
2º lugar *Aymore*.
Poule em 1ª 16$200
Idem em 2ª 11$300.
1º lugar *Pitt*.
Poule de 2ª 47$400.
3º lugar *Jatobá*.
Tempo da corrida 62 segundos.
Movimento do jogo 5.475$.

Ao signal de partida, partio na ponta Azamor que nella se manteve até o vencedor.

Era montado por Martins Pereira.

Deixaram de correr Bé e Armstrong.

—

7º pareo— Imprensa Pernambucana. Animaes da provincia que não tinham ganho no Derby em maior distancia.

Premios 250$, 50$ e 25$.
1º logar *Good morning*.
Poule em 1ª 8$.
Idem em 2ª 6$100.
2º lugar *Florete*.
Poule de 2ª 6$100.
3º lugar *General*.
Tempo da corrida 92 segundos.
Movimento do jogo 8:390$

A *Potosi*, dado o signal de partida, coube a vanguarda, pouco depois occupada por Florete.

A este, bate por sua vez, Good-morning, ao qual tocou a victoria.

Este animal era montado pelo jockey Jose Marcellino.

A's 5 1|4 da tarde terminou o divertimento que, como dissemos, não podia ser mais agradavel.

O Derby Club de Pernambuco vae ganhando terreno na opinião publica.

Oxalá continue a merecel-a.

São os nossos votos.

Derby Club de Pernambuco

Amanhã commemora o Prado da Estancia a gloriosa data 13 de Maio, com um grande festival cujo programma damos na secção competente.

O digno gerente do Derby, iniciador da festa, não poupou exforços para que ella seja brilhante e corresponda a espectativa publica.

De facto, uma circumstancia salienta muito o brilho da festa do Derby, — o espirito da novidade.

Ainda não houve nesta provincia o cremos que no paiz inteiro, occasião do publico assistir o divertimento que tem lugar amanhã no Prado da Estancia.

Conforme o programma, ha pareos que dispertam muito a attenção publica pela originalidade e importancia que teem.

Os pareos —Princeza Isabel —João Alfredo —José Marianno —Joaquim Nabuco— contem uma diversão das mais aprasiveis e que constantemente fazem grande successo na Europa.

Ao Derby Club fica cabendo a gloria do iniciar nesta provincia uma distracção para o publico que vai sahir satisfeito e soffrego para que ella se reproduza.

Parabens, portanto, pela sua idéa e ainda mais, gloria por tomar parte tão activa no dia que a patria sagrou como o de sua grande festa nacional.

V.

Prado Pernambucano

E' hoje a 25ª corrida do Prado Pernambucano.

Eis os nossos palpites:

1º pareo – Trolha e Royal.
2º " —Favorita e Aymore.
3º " —Good-morning e Tupy.
4º " —Aspasia e Gallia.
5º " —Corcovado e Douro.
6º " —Vesper e Diana.
7º " —Arumary e Templar.

A Aurea Lei n. 3353 e o Comptoir Industriel Français

Completa amanhã 13 de Maio de 1889, um anno que realisou-se o facto mais glorioso e a reforma mais humanitaria em nossa querida e bella Patria Brasileira.

Bem se disse que o Brazil realisou a abolição sob um docel de flores e no meio das maiores espansões populares.

E o povo, o digno objecto das meditações do Moralista, do Magistrado, do Sabio e do Soberano, o magnanimo povo, e agora o povo brazileiro, corre a porfia no delirio das mais estrondosas manifestações para festejar o anniversario da gloriosa lei de 13 de Maio de 1888, bemdizendo aquelles que realisaram sua mais palpitante aspiração, não esquecendo, entretanto, os incansaveis heroes do abolicionismo, entre os quaes figuram Pernambucanos illustres em cujas veias corre o patriotico sangue de João Fernandes Vieira.

A Liberdade e a Civilisação, acolhendo as vozes populares, bradam ao mundo que, desde 13 de Maio de 1888, os ferros da escravidão foram para sempre despedaçados, e que o pavilhão auriverde coroado com o emblema da Terra do Cruzeiro, circulado pelas Vinte Estrellas representando a vastidão de seu territorio, o de vegetaes que denotam a riqueza de seu solo, pode fluctuar entre os de suas Irmãs Americanas, como tambem ao lado do glorioso pavilhão tricolor, synthese da Liberdade Igualdade e Fraternidade.

E ao mesmo tempo que o Brazil festeja este notavel facto apresenta-se á Europa provando que hoje, mais do que em 1878, está na altura de concorrer ao grandioso certamen Universal; e a propria França, abrindo ao mundo a maravilha do seculo nas sciencias, artes e industrias, rendeu justiça aos esforços empregados para attingir ao grão de adiantamento em que se apresenta em seu Pavilhão ao lado da Torre Eiffel, o Brazil Redemptor—redemido.

Hoje, que a escravidão, embrutecedora das gerações, desappareceu do Brazil, é mister que a Sciencia, o mais bello dote do homem, as Artes, só esclarecidas pela verdade, a Agricultura, a Industria e o Commercio, riqueza de todas as Nações procurem desenvolver progressivamente as suas producções e a exportação de seus productos impotando aquelles que a França com sua esclarecida intelligencia, pratica inventiva e inimitavel bom gosto produz e que se achaim expostos no Compioir Industriel Français.

Interpretando a grande sympathia da Industria e Commercio Francezes pelo povo Brazileiro, o Comptoir Industriel Français (para venda exclusiva de productos francezes) participa do jubilo que encho o coração Brazileiro em tão faustoso anniversario illuminando a fachada de seu edificio, rua do Imperador n. 38, 1º andar, nas noites de 12 e 13 de Maio de 1889.

M. F. S.

OUVI DIZER.....

— que as corridas no Derby estiveram esplendidas.

— que o *tribofe* esteve ausente, só apparecendo ligeiramente no 2.º pareo, combinado com o *Aymoré*.

— que no 1.º pareo o *Village* alegrou a muita gente não levando em conta o *Cerbero*, o celebre *Zambo*, *Bonaparte* e *Lucifer*.

— que o *Corcovado* suou um pouco com o *Maestro* e se não fosse tão bem dirigido tinha naufragados.

— que neste caso *Mandarim* dava em cheio porque o *Aymoré* não fazia medo, era *muito bem* tocado.

— que o *Trolha* teve uma sahida a colhar, e se não fôra isso, havia no pareo quem lhe tomasse serias contas.

— que no 4.º pareo o jogo foi animadissimo.

— que a *Vesper vio boia* com a *Diana* que mostrou não leval a em conta.

— que roaou-se ter havido *tribofe* mas...

— que é intiramente falsa semelhante suppasição pois...

— que a *Vesper* correu para ganhar e muita gente rodou com cheques.

—que o *Josephus* fez um figurão por isso diz se...

—que vae ser contractado para a Empreza de mudanças em companhia de *Cyntra Hamilcar*, *Meroveu* e outros bagageiros.

—que o *Ernani* parou na corrida, sinão fôra isso, talvez chegasse em muito bom 4.° lugar.

—que o *Arumary* brincou a valer, dando por muito favor o 2.° lugar a *Monitor*.

—que a *Aspasia* é candidata a bagageira nos pareos em que correr *Vesper* e *Diana*.

—que o *Azamor* fez uma figura brilhante no 6.° pareo.

— que o *Good-morning* provou não ter competidor, em certas distancias, mas...

—que amanhã no Prado não sabe o que fará, a distancia e muito pequena.

—que o *Flautista* ainda uma vez espera flautear o respeitavel publico.

—que a *Vesper* amanhã quer provar que não apanha duas vezes seguidas.

— que o *Ernani* ainda uma vez quiz fazer sua apresentação de *nista* apenas.

— que a *Favorita* descançou um pouco para surgir amanhã.

—que o *Templar* já tem encommendado umas fitas para amanhã.

— que as corridas do Prado vão ser notaveis.

—que o *Derby Club* Segunda feira veste se de gallas e apresenta pela primeira vez nesta cidade divertimentos que vão attrahir uma concurrencia espantosa.

Lucifer.

VARIEDADES

Kalendario

Qual é a mulher mais cruel?—A Sra. Barbara.

A mais pura? — A Sra. Virginia.

A mais ingenua?—A Sra Candida.

A mais socegada?—A Sra. Placida.

A mais cordata? - A Sra. Prudencia.

A mais alta? — A Sra. Maximo.

A mais cheirosa?—A Sra. Rosa.

A mais compassiva? — A Sra. Clemencia.

A mais infortunada? — A Sra. Felicidade.

A que sempre triumpha?— A Sra. Victoria.

A que dura sempre? — A Sra. Perpetua.

T.

Ladainha de uma namoradeira

S. Raymundo! — Case se todo o mundo.

S. Bartholomeu! — Que mal vos fiz eu.

S. Severo!—Casar-me tambem quero.

S. Benedicto! - Com um moço bem bonito.

S. Odorico!—Que seja muito rico.

S. Roberto!—Que seja sempre esperto.

S. Ivo!—Que seja sempre vivo

S. Ezequiel! — Que me seja fiel.

S Vicente!- Que seja deligente.

S. Conrado!—Que seja muito honrado.

S. Eleuterio! — Que seja bem sincero.

S. Hilario!—Que não seja perdulario.

S. Estanislau!—Que nunca seja mau...

S. Agostinho! — Que me ame com carinho.

Santa Felicidade! — Que me faça a vontade.

S. Henrique! — Que feita com elle fique,

S. Gonçalo!—Que en juro sempre amal o.

S. Clemente!—Casai-me brevemente.

Santa Theodora! — Que seja mesmo agora.

T.

Magras e gordas

A *magresa* representa geralmente, a poesia, o sentimento, a delicadeza distincta.

A *gordura* é a prosa, o aborrecimento, o mau gosto, a desconfiança, o tedio.

A mulher *magra* é capaz de se sacrificar até o delirio pelo homem.

A mulher *gorda* raras vezes o fará.

A mulher *magra* come para viver.

A mulher *gorda* vive para comer.

A mulher *magra*, declara o seu amor.

A mulher *gorda* não diz que ama.

A mulher *magra* é credula como uma creança.

A mulher *gorda*, desconfiada e exigente.

A mulher *magra*, ama para soffrer.

A mulher *gorda* gosta de alguem só... para cusar.

A mulher *magra* sonha.

A mulher *gorda* tem pesadellos.

T.

INSTRUCÇÃO

Exterior do cavallo
PARTE I
Estudos das formas exteriores

A observação vem realmente confirmar o que deixamos dito. O cavallo alto de cernelha move se com garbo e elegancia, — entanto que os mulos e burros, cuja aguilha dorsal naturalmente é baixa, tem os movimentos presos, desairosos, e defeituosos.

A cernelha alta sujeita ao *mal da cernelha*, que é uma ferida produzida pela demasiada compressão da sella ou qualquer outra causa mechanica. As feridas n'esta região são extremamente graves, porque, sendo fistulosas, não dão bom escoante ao pus, podendo por isso produzir os graves accidentes da infecção purulenta e septicemia.

Dorso ou *selladoura* - Região immediata á cernelha, o *dorso* ou *selladoura* é o logar onde assenta a sella, entrando na sua constituição as restantes vertebras dorsaes unidas pelos respectivos musculos e ligamentos.

A conformação do dorso varia com os differentes serviços que se exigem do animal. O *dorso insellado* (isto é, comprido e incurvado) é o mais proprio para o cavallo de sella, porque suaviza as reacções do terreno e torna elegante os seus movimentos; mas, por isso mesmo que é insellado, será fraco, pouco podendo reagir contra as reacções do terreno.

(Continúa.)

PRADO PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 25 CORRIDA

QUE SE REALISARA

Domingo 12 de Maio de 1889.

1.° Pareo—HARMONIA—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho nesta ou maior distancia. Premios: 200$ ao 1° 60$ ao 2° e 20$ ao 3°

Bolavinha	Castanho e branco	J. M. B. Cavalcante.
Potzal	Granat e ouro	Bostock.
Maraú	Encarnado e branco	Confeitaria Democrata.
Pierrot		Confeitaria Progresso.
Trôlha	Preto e branco	R.
Já-parte		José L. de S. Filho.
Flautista	Rosa e ouro	Confeitaria Musical.
Rio da Prata	Encarnado e branco	F. L.
Orange	Preto, encarnado e ouro	A. E. C. A.
Caciques	Encarnado e branco	F. F.
Royal	Rosa e preto	Confeitaria Musical.
Guiné	Verde	C. A.
Lindoses	Azul e branco	Confeitaria Vencedora.
Bonaparte	Branco e encarnado	R. C. L.
Good-morning	Preto, ouro e encarnado	R. Cardoso.

2.° Pareo—1 DE JULHO—1100 metros—Animaes nacionaes de menos de meio sangue. Premios: 300$ ao 1° 60$ ao 2° e 30$ ao 3°

Moncorvo	Azul, branco e encarnado	C. Fernandes.
Cometa	Violeta e ouro	Confeitaria Lazo-Brazileira.
Aymoré	Preto e granat	A. M.
Alpha	Encarnado e branco	E. F.
Favorita	Violeta e ouro	Maia & Chrysostomo.
Hamlet	Violeta e ouro	Confeitaria Cruzeiro.

3.° Pareo—IMPRENSA PERNAMBUCANA—1200 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho nesta ou maior distancia este anno. Premios: 300$ ao 1° 60$ ao 2° e 30$ ao 3°

Tupy	Rosa	F. C. Rencade.
Floreto	Encarnado e branco	M. L. J.
Condor	Granat	R. C.
Flautista	Rosa e ouro	Confeitaria Musical.
Mouro	Encarnado e ouro	A. F.
Monitor	Rosa e preto	Conf. Pernambucana
Good-morning	Encarnado e branco	Rufino Cardoso.
Azamor		J. L. S. Filho.
Atheu	Verde e ouro	A. F. C.
Séneca	Encarnado e branco	C. Ponce.

4.° Pareo—SUPPLEMENTAR—1200 metros—Animaes de qualquer paiz não inscriptos nesta corrida. Premios: 600$ a 1° 120$ a 2° e 60$ a 3°

Meroveu	Verde e branco	E. C.
Gallia	Ouro e branco	Confeitaria Emulação.
Risette	Azul e ouro	Confeitaria Brazileira.
Brazil	Verde e amarello	Confeita. Independencia.
Cintra		P. J.
Aspasia	Azul e ouro	Guimarães & C.

5.° Pareo—FERRO CARRIL—1200 metros—Animaes nacionaes que não tenham ganho neste anno. Premios: 400$ ao 1° 80$ ao 2° e 40$ ao 3°

Mimosa	Azul e granat	Confeitaria Paranamerim.
Mandarim	Violeta e ouro	J. Bastos.
Maestro	Rosa e preto	C. J. M.
Corcovado	Encarnado e preto	Confeitaria Paysandú.
Douro	Preto e granat	F. P.

6.° Pareo—PRADO PERNAMBUCANO—1800 metros—Animaes de qualquer paiz. Premios: 800$ ao 1° 160$ ao 2° e 80$ ao 3°

Ernani		P. C.
Salvatus	Encarnado e azul	Confeitaria Cruzeiro.
Hamilcar	Azul e ouro	Confeitaria Exigencia.
Stephanie		F. Correia.
Vesper	Ouro e branco	Confeitaria Emulação.
Diana	Azul e ouro	Conf. Internacional.
Castiglioni	Azul, granat e branco	Confeitaria Cruzeiro.

7.° Pareo—DESTREZA—1600 metros—Animaes da provincia. Premios: 300$ ao 1° 150$ ao 2° e 30$ ao 3°

Oberon	Azul e granat	J. R.
Calfas	Azul listrado	J. J.
Monitor	Rosa e preto	Conf. Pernambucana.
Templar		J. F. F.
Arumary	Violeta e ouro	F. Bequeira Bastos.
Arlindo 2	Azul, branco e granat	J. R.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos para o 1° pareo devem achar-se no caldeamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos devem achar-se no caldeamento uma hora antes da determinada para o pareo em que tiver de correr.

Os forfaits serão recebidos até sabbado, 11 do corrente, ás 3 horas da tarde.

O animal inscripto em mais de um pareo que deixar de correr no primeiro, não correrá no segundo.

Qualquer reclamação sobre corridas deverá ser apresentada por escripto á directoria.

HORARIO

1° pareo	11 30		12
2° "	12 40		12 50
3° "	1 20		1 30
4° "	2 10		2 20
5° "	2 55		3 5
6° "	3 40		3 50
7° "	4 30		4 40

O GERENTE

Francisco de Souza Reis.

DERBY CLUB DE PERNAMBUCO

GRANDE FESTA NACIONAL

EM

13 DE MAIO DE 1889

COMMEMORATIVA DA LIBERTAÇÃO DA PATRIA BRAZILEIRA

Festa organisada com o concurso de Distinctos Sportmen e da

COMPANHIA DO DISTINCTO ARTISTA

O ILLM. SR. HONORIO PALACIOS

COMMISSÃO DISTRIBUIDORA DOS PREMIOS

Illms. Srs. Commendador. —João José de Amorim.
Manoel da Silva Maia.
João Raposo de Souza.
José Ferreira Marques.
Major Ernesto Vieira de Souza.

JUIZ DE PARTIDA

Illm. Sr. Coronel.—José de Oliveira Castro.

JUIZ DE CONFIRMAÇÃO

Illm. Sr. Manoel de Medeiros.

JUIZES DE CHEGADA

Dr. Benjamin A. de Freitas Porto.
Major José Peres Campello de Almeida.
Joaquim José de Oliveira Borges.

JUIZES DE RAIA

Illms. Srs.—Arthur de Souza Carvalho.
Joaquim Carneiro da Cunha.
Silveira Carvalho.
Floro Leal.
Alberto Seixas.

PROGRAMMA

ABRIRA' A FESTA COM UMA SALVA DE 21 TIROS

1.º

GRANDE MARCHA EQUESTRE

2.º

Pareo--PRINCEZA IZABEL—Corrida raza de Gentlemen Riedérs—1100 metros--Animaes da Provincia. Premios: Objectos d'arte ao 1º e ao 2º

Rufino Cardoso	Preto e escossez	Good-morning	Rudado
Pedro Alves	Azul	Pirraça	Castanho
Antonio Azevedo Junior	Preto e ouro	Pojucan	Russo
Miguel Oliveira	Ouro e branco	Florete	Castanho
Philemon Restier	Grenat e creme	Bijou	"
Adolpho Cox	Verde e amarello	Temerario	Castanho

3.º

DANÇA NA CORDA PELA JOVEM ESTRELLA DO NORTE

4.º

Pareo—JOÃO ALFREDO—Corrida rara de Amazonas—800 metros—Animaes da Provincia. Premios: Joias ao 1º e ao 2º

D. Adelita Palacios	Amarello	Musico	Rudado
D. Luiza Palacios	Branco	Phosphoro	Alazão
D. Joannita Palacios	Encarnado	Gynastico	Russo
D. Franklina Palacios	Verde e amarello	My Boy	Cardão

5.º

JOJOS ICARIOS PELA FAMILIA JAPONEZA

6.º

Pareo—JOSÉ MARIANNO—Grande Stepple schaise (Cours Dehaies) Por Amazonas—1000 metros—Animaes de qualquer paiz. Premios: Joias a 1º e a 2.

D. Joannita Palacios	Encarnado	Itajupy	Russo
D. Franklina palacios	Verde e amarello	Pabajara	Rudado
D. Adelita palacios	Amarello	Walsai	Russo
D. Luiza Palacios	Branco	Amady	Rudado

7.º

PEÕES PELA FAMILIA JAPONEZA

8.º

Pareo—JOAQUIM NABUCO—Corridas razas de Gentlemen Rieders—850 metros—Animaes da Provincia. Premios: Objectos d'arte ao 1º e ao 2º

Miguel d'Oliveira	Ouro e branco	Boreas	Alazão
Alfredo Ozorio de Cerqueira	Azul e ouro	Bonaparte	Rudado
Domingos da Costa Braga	Violeta e ouro	General	Rosilho
Azevedo Junior	Preto e ouro	Orange	Castanho
Pedro Alves	Azul	Potosi	Castanho
J. L. de Souza Filho	Grenat e branco	Pirarucú	Rudado

9.º

O HOMEM PROJECTIL

OBSERVAÇÕES

NÃO HA CONVITES! Os cartões annuaes não dão ingresso. Pede-se aos Senhores amadores e as commissões nomeadas o especialissimo obsequio de se acharem no ensilhamento as 10 1/2 horas.

PREÇOS:

ENTRADA GERAL..... 1$000 **ARCHIBANCADA..... 2$000**

O Gerente—HENRIQUE SCHUTEL.



Também a música teve particular destaque nas comemorações do primeiro aniversário da promulgação da Lei nº 3353. **O Philartista,** gazeta musical iniciada em 1º de setembro de 1888, formato 33 x 22 cm, quatro páginas, impressa em papel couché pela Litografia a Vapor Miranda, Rua Duque de Caxias nº 34, de circulação bimensal, destinada aos apreciadores da música, em particular do piano, dedicou a sua edição de 12 de junho de 1889 à Abolição da Escravatura.

Trazendo na primeira página uma alegoria de Libânio do Amaral, **O Philartista** publica a composição para piano, sob o título **Treze de Maio,** composta por M. Cleto: Trata-se de Marcelino Cleto, compositor, violinista, regente e professor pernambucano, nascido em 1842 e falecido no Recife em 1922, autor da opereta **Aurora da redenção,** das sinfonias **Evolução** e **Porvir,** da marcha-fúnebre à memória de Joaquim Nunes Machado – principal chefe da Revolução Praieira –, além de 50 outras composições, em parceria com Alfredo Gama, para a primeira revista do autor pernambucano, levada à cena em 11 de fevereiro de 1896, no Teatro de Santa Isabel, pela Companhia de J. Cifluentes.

Segundo Luiz do Nascimento, a Coleção da Biblioteca Pública Estadual, hoje integrante do acervo do Arquivo Público Estadual de Pernambuco, só possui três números desse periódico.

– Nascimento, Luiz do, op. cit. v. VI p. 256

ANNO 2 O PHILARTISTA Nº14

GAZETA MUSICAL

13 DE MAIO



HYMNO PARA PIANO

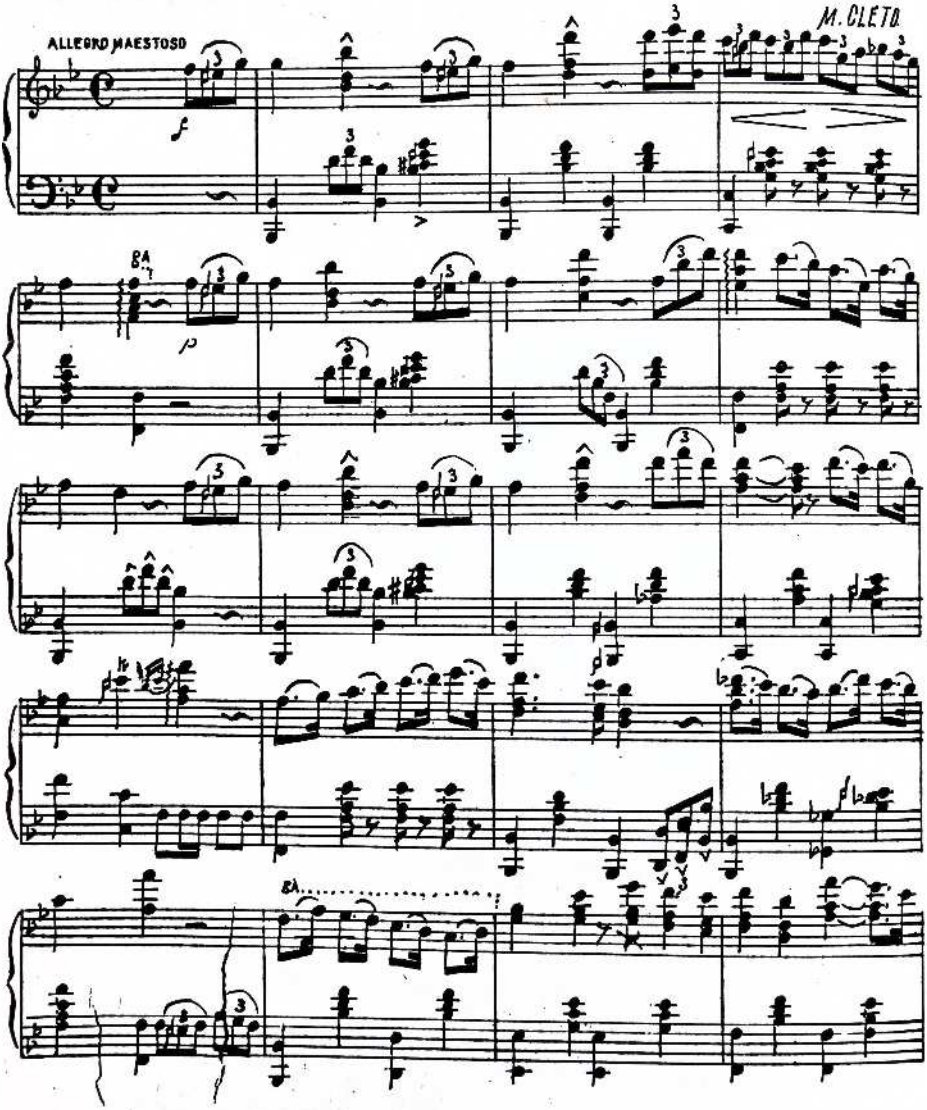
Por

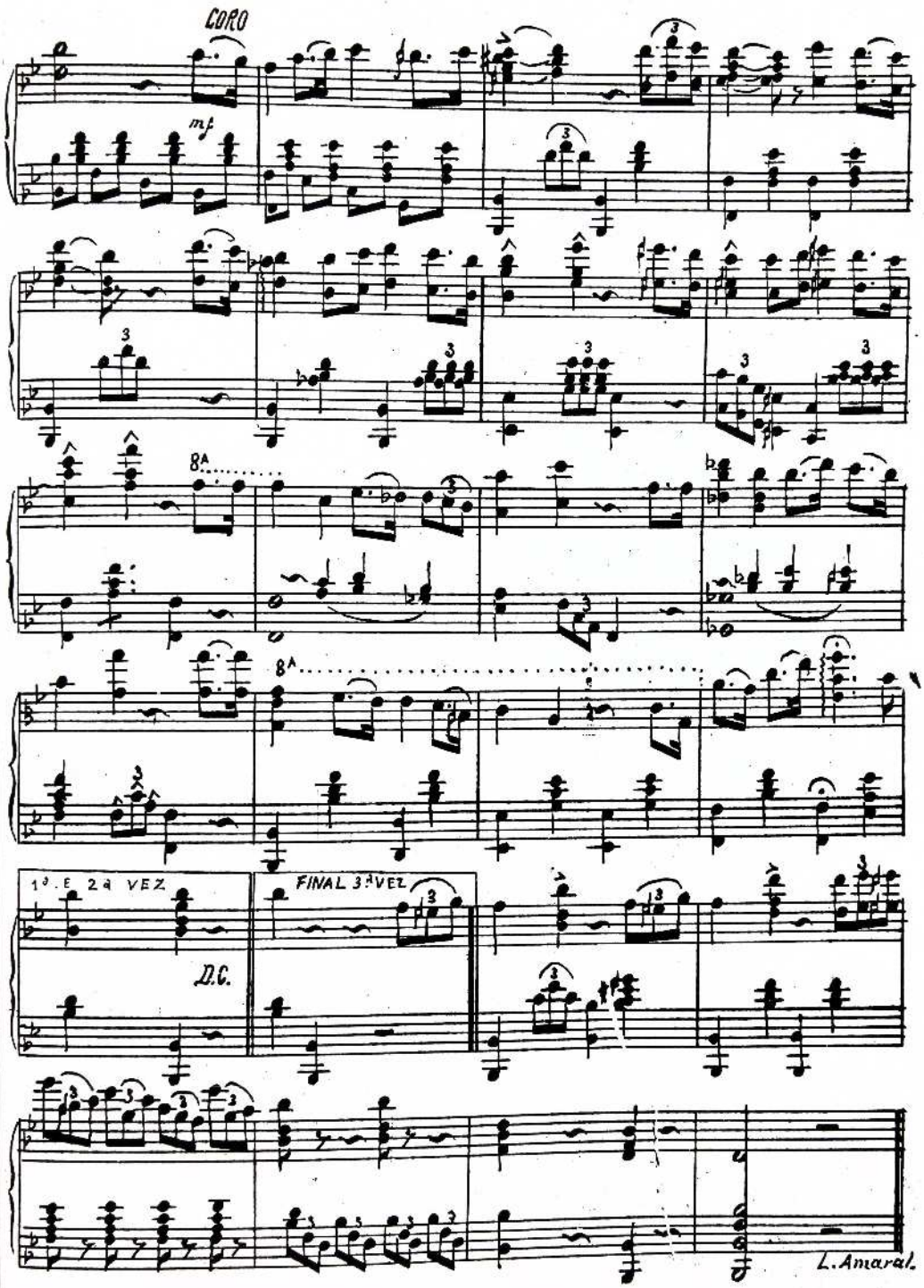
M. CLETO

AOS ABOLICIONISTAS

13 DE MAIO

HYMNO PARA PIANO




CORO
mf
8ª
8ª
1º. E 2ª VEZ
FINAL 3ª VEZ
D.C.
L. Amaral.

ASSIGNATURAS

Para a capital e suburbios . . . . . 1$000
Para o interior e provincias . . . . . 1$050

REDACÇÃO

Rua Direita, n. 3, 1.° andar.

O PHILARTISTA

Recife, 13 de Maio de 1889

A eclosão brilhante que teve lugar a 13 de Maio 1888, pela promulgação da Lei n.° 3,353, repercute ainda e repercutirá sempre no seio da alma brazileira, como o clangor sonoro das trombetas de guerra a tocar os hymnos da victoria, depois de finda uma batalha.

Resultante da aspiração da nacionalidade brazileira, levada a effeito por um gabinete a cuja frente estava um pernambucano, embora fosse já uma questão solvida pela imposição da vontade nacional, o que é incontestavel é que a maior parcella de gloria cabe a Pernambuco, que, vendo impossivel a libertação total do Amazonas e do Ceará, deu por fim, o seu contingente na luta travada, contingente enorme, porque elle só deu a ultima palavra na questão e tornou a patria livre!

E' por isso que a redacção d'*O Philartista*, no anniversario d'esta data brilhante limita-se a dizer isto, por que n'isto encerra se a historia de 13 de Maio: — Gloria a ti, ó Patria Pernambucana!

Ave, lex!

Silencio, campeões! Romeiros do progresso
Eu quero em vossa festa um grito levantar;
Um brado varonil que echóe pelo universo
E a pasma multidão me fique a contemplar!

Elle ha de ser o grito enorme, effervescente,
Que ha de attestar p'ra sempre a funda gratidão
D'aquelle que entrou na festa tão somente
Para saudar de perto a santa Abolição!

Lançaste, patria minha, o marco milliario
Na senda do progresso, — a estrada do porvir,
E ficaste a pasmar do teu itinerario!

Caminha, que outra data alem ha de surgir,
Brilhante, qual estrella em mundo planetario
Para a 13 de Maio alfim se vir unir!

Aurelino Lima

AVE, LIBERTAS!

(13 DE MAIO)

Para a evolução do primeiro ser que se desdobrou pelo Infinito, germinando a vida universal, foi mister um periodo de transições taes no *Cosmos*, que para concebel-o, seria necessario que o pensamento humano n'um vôo semelhante ao do *cavallo de Neptuno transpondo a immensidade*, mergulhasse nas ondas fecundas do Espaço para, assistindo á genese do immensamente grande e do infinitamente pequeno, sem perder um ponto siquer, fazer o inventario do que mais tetricoe sublime contem a tragedia universal!

Assim, para a crystallisação da alma brazileira actual, parcella da Humanidade perdida e atrophiada por tres seculos de dor e ignominia, para o despontar da aurora redemptora do meu paiz, foi mister o sublime connubio do *pranto* e da *Sciencia*, hostia rubra de sangue e de martyrio, que a liberdade envolta em chlamyde de sóes, n'um hymno extra-divino, offerece á Immensidade esplendida de luz!

- *Ave, Libertas!*

França Pereira.

Gloria

Um anno é já passado que o facto adamantino
Rompeu da escravidão as rigidas muralhas
E sem o explosir do fogo das batalhas,
E sem a intervenção d'algum poder divino.

O facto foi bem simples. Um pouco de energia
Partindo como a setta d'entre a multidão,
Tocou no interior da instituição sombria,
E deste choque ergueu-se a lei da Abolição!

E hoje ainda echoam os gritos populares,
Saudando a *aurea lei* na febre dos folgares,
Saudando o feito enorme, athletico, viril...

Agora, é celebrar-se a festa do futuro...
—Depois de dissipado esse horizonte escuro,
E' bom volver o olhar p'ra aurora do Brazil!

Simd.° Baviera

TREZE DE MAIO

Hozannas a ti, ó aureo sol! Salve, ó Liberdade, benefica luz divina!

Foste o brilhante facho que illuminou desde o palacio á choupana; foste o braço de Hercules, que livrou as futuras gerações de cahirem no abysmo insondavel d'um erro consagrados ha seculos; foste finalmente a mão foste do Senhor que guiou o seu povo á nova terra da Promissão á patria da Luz e da Liberdade!

Destribuiste a Liberdade e fizeste uma verdade da utopia que diziam haver no lemma da Egualdade e Fraternidade!

E hoje nós podemos estreitar-vos, ó irmãos, ó escravos de hontem, ó novos cidadãos, porque sois livres, eguaes aos vossos antigos senhores.

Gloria a ti, ó data de luz!

Costa Fialho.

O JORNAL PEQUENO

Trazendo em sua primeira página um excelente retrato de José Mariano Carneiro da Cunha, **O Jornal Pequeno,** "Órgão do Clube dos 22", circulou em número único em 11 de maio de 1891, formato 33 x 21 cm, quatro páginas, três colunas, impresso em papel couchê, venda fixada em 100 réis o exemplar.

No propósito de saudar a chegada de José Mariano Carneiro da Cunha, "Chefe da democracia no Norte do Brasil", este periódico avulso vem demonstrar a cisão do Partido Liberal com as provocações contra Martins Júnior e Ulisses Viana, autodenominados de republicanos históricos, constando de sua última página um conjunto de charges de excelente qualidade artística.

Um detalhe deste exemplar que, a propósito de ironizar Martins Júnior, todas as colaborações são assinadas por **Júnior,** com exceção de A. Meira que declara, em tempo, não ter **Júnior.** Ao final da terceira página, uma nota conclui com sarcasmo: "Nota da Redação – Por falta de espaço deixa de ser publicado o artigo do sr. Martins Júnior".

– Carvalho, Alfredo de, op. cit. 492;
Nascimento, Luiz do, op. cit. v. VI p. 326

O JORNAL PEQUENO

ORGÃO DO CLUB 22

RECIFE	100 Rs	Nº UNICO



JOSÉ MARIANNO CARNEIRO DA CUNHA

Chefe da democracia no Norte do Brazil.

O JORNAL PEQUENO

RECIFE, 11 DE MAIO DE 1891.

Quando o povo pernambucano se prepara para receber uma das entidades que mais honram a patria de Nunes Machado, é bem lembrada a idéa de publicar uma folha com o intuito primordial de saudal-o e commemorar o dia querido do seu regresso á terra natal.

Estremecido pelos seus e respeitado pelos estranhos, o tribuno pernambucano tem um destes nomes que psssam de bocca em bocca, deixando no espirito alguma cousa que o impressiona e attrahe.

Não é nenhuma dessas nullidades ôcas que, cheias de presumpção, nada valem, ainda mesmo impostas officialmente por algum poder nunca visto que de novo se levanta.

Elle tem merecimento proprio, nasceo trazendo n'alma a grande força de attracção que reune as massas populares e as encaminha á terra promettida da liberdade.

Queiram ou não queiram, os que não sabem pensar e muito menos querer, o eleito do povo pernambucano ha de vencer, ha de ir alem, sempre coberto dessa gloria que não morre e se traduz pela admiração e pelas bençãos populares.

O *Jornal Pequeno*, pertencendo a essa camada social em que se concentram as chammos que mais se alteiam nas crateras dos vulcões da humanidade, cumpre o seu dever e preenche o seu fim, saudando o chefe da democracia pernambucana, no que está de perfeito accordo com os seus mais systematicos inimigos de outros tempos.

Saudação

Zé.

Pule d'aqui ou pule d'acolá sou sempre Arocha! Comprenhendes?

Seja eu supplente de Delegado ou como agora — guarda-livros do Martins, sou sempre teu amigo.

Isto de entrar na chapa da opposição, foi só para fazer figura gorda, porque não me convinha estar sempre na ordem numerica do Gurjão.

Se hoje uzo o *monoculo* é para fazer melhor o *desfarce* e ver o *chefe* sempre pela metade, porque quando faço uso d'elle costumo deixar dous olhos fechados!

Sem mais *aquella*, seu *Zé*, conta commigo.

AROCHA JUNIOR

De carapuça na mão

Eu que nas *notas do dia*,
quando o patrão me dá leria,
descomponho o Zé Maria
e toda a grey deleteria;

eu, que juntinho do Orlando
na *instrucção* fiz figura,
que passei quasi chorando
pela rua d'amargura;

eu que ha pouco, com pujança
no manifesto — Besouro
mostrei geito p'ra filança
sem tirar pelle nem couro;

eu que sou socio dançante,
da *Lamprá* republicana,
solto aqui o meu descante
á alma pernambucana!

Saudo ao Gracchus moderno
que é do povo pae e filho,..
Se Marius tem nome eterno
tem o seu inda mais brilho
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

Já não posso mais conter-me,
por isto fico calado:
sou como um mesquinho verme
olhando um ceo estrellado.

T. LICIO BUARQUE JUNIOR

Parabens!

Eu tenho medo de tudo; do *phenico* que me rodeia, dos *violões* que me amofinam, do Angelo que me acaricia e até do governo que está para subir, porque sei que nada é completo neste valle de lagrimas, sem o teu inpulso!

Sei que como nenhuma panella pode passar sem o sal, grosso ou refinado, esta terra não pode viver sem teu auxilio e que nós, diante de Vós não passamos de umas *formiguinhas* de doce!

E como não me agrada a figura, descambo para o teu lado.

Marianno, sou todo teu!

VERAS JUNIOR.

Hosannas!

Aguas passadas não moem moinho, dizia minha avó, *fulana* de *tal* Cysneiros.

Eu penso como ella, e tanto assim, que esquecendo as *bódas*, hoje, dia de regosijo universal, venho dar um abraço, porem menos *apertado* do que aquelle que me deu o Pedro Mafra e em tudo differente d'elle, ao grande Marianno!

V. CYSNEIROS JUNIOR.

Lamentos surdos

Se me fosse permittido chegar p'ra tua banda, meu *Zé* Marianno, acredita, que de contente cortava o cavaignac!

Era o unico meio de dar uma *caçoletada* no tal *chefinho*, que me poz a descoberto, emquanto elle só faz fogo por traz do juizado do commercio!

Aquelle menino, meu *Zé*, estonteou-me, fez-me de gatinhas.

Mas não posso ser teu.... soldado, porque me recusas, porque me foges!

Oh! não foge, ouve meus lamentos, attende aos meus rogos!

Nada! Penna quebrai-vos, tinteiro seccai-vos, papel rasgai-vos: eu sou o ente mais *desinfeliz* deste mundo.

Adeus!

A. MEIRA.

Declaro em tempo que eu não tenho *Junior*.

Salve

Completam hoje tantos annos, tantos mezes, tantas semanas, tantos dias, tantas horas e tantos minutos, segundo o meu relogio, que em nome do povo fluminense, fiz entrega ao grande José Marianno de um *enormissimo* diploma de ouro em substituição ao que lhe foi esbulhado no parlamento!

Oh! tempo feliz! N'aquelle dia como no de hoje eu sentia o coração em pulos dentro da *caixa thoraxica*, dando violentos *tictac*! Correram os tempos e eu... eu..,. recolhi-me aos *bastidores*.

Hoje volto ao campo da batalha para dizer ao José Marianno, o Magno,— eu sou todo teu, abraço-te.

MAJOR CINTRA JUNIOR.

Marianno

Pra que eu possa bem prezo ficar
P'ra que teu seja todo inteirinho,
Não precizam empenhos batalhas,
Basta só que me dês um assinho!

A. TA[illegible] JUNIOR.

Telegramma

Rio, 11--maio, 7 e 5' da manhã, recebido as 8 e 10.

THEOD. Recife.

Estou hospedado Consulado Allemão. Em meu nome comprimente grande Mariano! De longe sou outro homem. O meu defeito estava na *vista* e na convivencia com o chefinho!

ULYSSES JUNIOR.

Palmas e louros

Ego João das Qliveiras Junior mestre do *hora horae*, do curso *ligado* Recife, politica independente *comme il faut* (*) venho com a artezinha na mão, *solfejando declinações*, saudar o grande Marianno, de quem iui amigo em outras eras, com um pedacinho tocante em latim: *Marianno, ego te salut, porquoi sou votre ami.*

(*) Isto é latim.

J. OLIVEIRA JUNIOR.

...ganitas

Fugindo das velhas malas,
dos gavetões fedorentos,
trago aqui as minhas fallas,
meus cascudos pensamentos.

Nem sempre foi bicho feio
quem em tempo andou no mundo,
transpondo sem ter receio
o vallo raso ou profundo...

Fui transposto algumas vezes...
Mas isto não vem ao caso,
pois o caso ha pouco mezes
succedeu em logar raso.

Sahi da terra embarcado
cheguei ao reino da Manga;
— paiz bem pouco explorado,
o que me fez muita zanga.

Metti-me em grosso *banquete*...
Havia bobó com grude,
macacheira com sorvete,
tudo pedindo saude.

Puz-me em pé; minha voz fraca,
em tão solemne momento
levantei, como a matraca
que nos lembra o tempo bento.

Discorri bem hora e meia,
tive na lingua soltura...
chegou povo como areia
só p'ra ver minha *fegura*.

Depois... o resto não digo
porque meu genio se expande:
vim p'ra festa de um amigo
e não fallo em Rio Grande.

Alem disso odeio a agua
pois é só agua o que choro
e se augmenta a minha magua
quando penso que o Isodoro...

Quando me lembro que o cujo
— qual menino inconsciente —
quiz tapar co'o capuz sujo
o sol que brilha p'ra gente.

M. BARATA JUNIOR.

Gloria!

Todos cantam sua terra eu tambem vou.... te saudar!

Fal-o-hei com toda sinceridade, com todo o fogo que me devora:

Marianno, tribudo, denodado campeão das liberdades, és mas, muito mais, do que tudo quanto eu dizia ser o *outro*!....

E's muito mais, reconheço hoje.

O erro cabe a humanidade; não tenho pois acanhamento em dizer-te que não és nada do que eu dizia em *outros* tempos e que és mais do que de ti digo agora.

Aceita minhas felicitações.

D. SEVE JUNIOR.

Beboladas

Nas *tiras d'alho*
lá do *Jornal*
sem ter trabalho
gracejo mal....

Se deito verso
briga *vovó*
estylo terso
só tem *sinhó*....

Tambem escrevo
sujo latim....
se *fama* levo
um—não—é—sim

Da aduaneira
ha pouco fui:
bem grossa asneira
de mestre Ruy;

mas hoje, em postas,
por mal *tristão*,
carrego às costas
o Carmo.... são....

Numa fugida
vim té aqui
a quem duvida
dizer: eu vi.

Adora o povo
ao seu heróe...
Recife è ovo,
gente que dóe....

A grande festa
de amor e paz
bolio co'a testa
cá do rapaz;

por isso em grita
digo: Aqui 'stou,
alma bemdita
de Vergniaud!....

GILDO SAMUEL JUNIOR.

Confissão

Em prosa não digo nada,
Em versos eu faço tudo!
Tenho rimas repentinas,
Faço estrophes por canudos!

Hoje, que a patria remeche,
Tudo está emocionado.
Consenti que eu diga *letra*
Quando não, fico *abafado*:

Todo teu, juro, não sou,
Não falto á fé da verdade,
Mas creias que te pertenço
Em muito mais da metade!

MEDEIROS JUNIOR.

José Marianno

SAUDAÇÃO

"Saude e fraternidade,
Que Deus mais não é;
Pra mim só ha divindade
Em ti, meu José
Affonso de Albuquerque Mello.

Desperta a Natureza e veste-se de gala.
— O que te alegra tanto, ó Natureza?
Falla!

—Não vês como estou, a rir e a chorar?
O meu dilecto filho acaba de chegar.

—O' mãe! ó mãe sublime! O' somno eu te estranhava,
Eu sou tambem teu filho, e sei quanto és escrava
Do meu melhor irmão. O' mãe, tambem não vês
No meu semblante o orgulho, o jubilo e altivez?

Que grande e lindo concerto
De prazer e de harmonia
O universo todo aberto
Nos off'rece neste dia!

Rutila o sol mais brilhante,
Mais branca se mostra a lua,
Brincão no espaço as estrellas,
Meu José, por honra tua!

Trinam as aves contentes,
Pula a criancinha nua,
Brotam as flores a esmo,
Meu José, por honra tua!

Serena o mar, carinhoso,
Tranquillo o barco fluctua,
De goso rasgam-se as nuvens,
Meu José, por honra tua!

Que grande e lindo concerto
De prazer e de harmonia,
O Universo todo aberto
Nos off'rece neste dia!

Ergue a cabeça valente,
O' povo pernambucano!
E brada com voz potente:
Viva José Marianno!

AMBROSIO MACHADO JUNIOR

Avé

Gorpo nedio e srdio! Não se dizia isto por cà!

Confesso que vel-o gordo e rozado è para mim de muita satisfação!

Outr'ora inimigo de Marianno, estou hoje convicto de que errei e por isto, querendo mostrar minha *grandeza*, venho publicamente saudal-o.

Avé, Marianno!

PEREIRA SIMÕES JUNIOR

Nota da Redacção

Por falta de espaço deixa de ser publicado o artigo do Snr. Martins Junior.



—ITE MISSA EST.—

—Ufa! Seu Zé Marianno, tome conta d'isto que eu preciso cuidar do meu Estado-Maior.

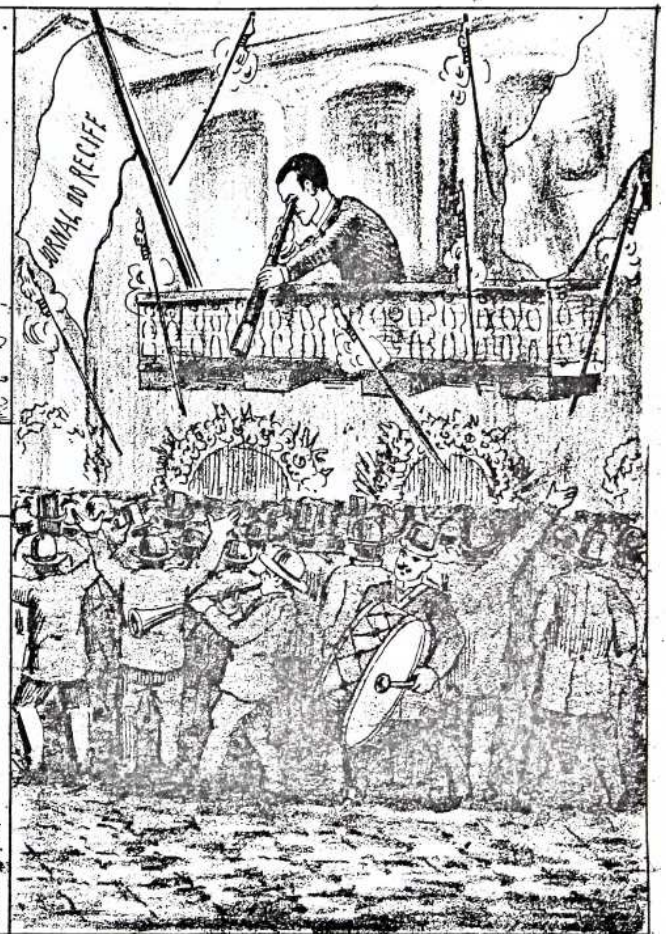
Per.ª Junior— Deo gratias.



—Boa idéa, assim posso ver os festejos do Zé Marianno e ninguem me conhece.



—A moda mudou de tom e o violão não dá; vamos portanto a graphia do sopro.



— Chi... quantos Ulysses, quasi toda esta gente é a mesma que ainda hontem me ovava.

O ARTISTA BRAZILEIRO

Periódico crítico e noticioso, o semanário **O Artista Brazileiro** tinha como sede a cidade de Olinda, com redação na Rua 27 de Janeiro nº 36, sendo impresso na Tipografia do **Jornal do Recife**, circulando o seu primeiro número em 18 de janeiro de 1891 e o 30º (último conhecido) a 8 de agosto do mesmo ano. Formato **in fólio**, preço fixado em 60 réis, tinha como redatores Evaristo Wanderley e Antônio Correia de Oliveira.

A sua edição de 13 de maio de 1891 (nº 18) é toda dedicada ao transcurso de mais um aniversário da abolição da escravatura, aparecendo em destaque em sua primeira página: "Treze de maio. O Artista Brasileiro curva-se reverente diante desta data gloriosa".

– Carvalho, Alfredo de, op. cit. p. 490

Anno I — Oliada, 13 de Maio de 1891 — N. 13

ASSIGNATURA
Por trez mezes 600 rs.
Pagando porte 800 rs.
PAGAMENTO ADIANTADO
Avulso 60 rs

O ARTISTA BRAZILEIRO

REDACÇÃO
Rua 25 de Janeiro n 36
para onde deve ser dirigida toda correspondencia e qualquer reclamação

PERIODICO CRITICO E NOTICIOSO

PUBLICAÇÃO SEMANAL | PROPRIETARIOS E REDACTORES | *Evaristo Wanderley e Antonio Correia* | GOLAS AO SOL — NA OFFICINA

TREZE DE MAIO

O ARTISTA BRAZILEIRO

CURVA-SE REVERENTE

DIANTE DESTA DATA GLORIOSA

Um dia uma phalange de heroicos brazileiros
Jurou stygolar cadeias aviltantes,
Forjadas por bandidos e perfidos negreiros
Cruzando o Oceano em roubos infamantes.

Os tôrpes ganhadôres sem alma e coração
Zombavão do tentamen heroico, sublimado,
E então se apadrinharam nas leis da corrupção,
N'um codigo devasso e anathematizado.

Porem a mocidade altiva e sobranceira
Ouvindo o estertor do negro escravagismo,
No eito, na senzalla.na casa, e na lareira
Erguêo o estandarte do abolicionismo.

Do Prata ao Amazonas ouvio-se ingente brado,
O écho das montanhas dizia: Liberdade!
O escravo supplicava contricto; esperançado:
« Eu sou um vosso irmão. Eu sou humanidade.»

As mumias africanas erguerão-se do tumulo,
Do seio do oceano ouvio-se um som plangente,
E a enorme confusão das ondas no marulho
Não suffocava a voz no rithmo stridente.

E o écho repetia:« Nos somos a vingança!
Da raça que há tres seculos supporta o captiveiro :
Maldito sejas tu, que vives na abastança
Vendendo teus irmãos, oh perfido negreiro!

Calou-se a vóz. Então ergueu-se o plebeismo.
Lutando heroicamente em pról da redempção.
A força do direito vencendo o despotismo
Impõe-se sublevando os brios da nação.. ....

Mas, eis que de improviso dos páramos azues
Phantastica vizão nos falla alegremente,
Difunde na passagem um ideal de luzes,
Que nos offusca a vista e nos perturba a mente.

De candidas roupagens vem ella ornamentada,
Um manto purpurino desdobra-se indolente
Ella magestoza e em vóz cadenciada
Acena a multidão e diz festivamente:

« Eu sou 13 de Maio a data mais faustoza
« Que fez a independencia do povo brazileiro,
« Possúo em cada peito um'ovação ruidoza,
« Pasmei a humanidade, pasmei o mundo inteiro

« Agora me installei no centro do Brazil,
« E sou a mensageira da civilisação,
« Não tenho as cicatrizes do ferro e do fuzil
« Possuo bem illêzos a alma e coração

« Oh! sim! Eu represento o livro tão somente.
« Eu sou da propaganda o fructo sazonado.
« Coberta de ovoções aenci galhardamente
« A cauza sacrosanta de um povo denodado.

« Subi a escadaria marmorea, al atifada
« Do rico mercadôr da propria humanidade,
« Curvei a fidalguia stulta improvisada
«Mostrando-lhe os fulgores do sól da liberdade.

« Depois fui a mansarda do pobre escravisade
« Calquei a tyrania a sordida ambição,
« E disse ao homem negro: vem ser civilisado
« Eu sou 13 de Maio! Eu sou a redempção!

« No fundo das senzallas tambem me apresentei,
« Quebrei os instrumentos da tôrpe escravidão,
« A raça que gemia ergui e libertei
« E vi os seus algôzes pedirem-lhe perdão.

« Saúdo-vos, portanto, oh filhos do Brazil.
« Eu vim de Canadà a patria dos Andradas,
« Temendo que'm seu solo e sob um céo de anil
« Tivesse de transpor medonhas barricadas.

« Porem não foi difficil vencer a impiedade
« Fazer a propaganda da causa da justiça,
« O livro foi a espada que a féra crueldade
« Aniquilou p'ra sempre e a sordida cubiça.

Assim fallando ás turbas a Deuza aurifulgente
Ergueo-se pouco a pouco soberba e magestosa,
Aos céos fôra ascendendo risonha, e alvinitente
Envôlta no seu manto e em nuvens côr de róza,

« Adeus! diséra então : « Sou filha do Infinito
« Replecta de magia, regresso a immensidade,
« Gravai-me na memoria, no ferro, no granito
« Eu sou 13 de Maio! Eu sou a liberdade!

O ARTISTA BRAZILEIRO

OLINDA, 13 DE MAIO DE 1891

13 de Maio

Tem o dia 13 de Maio uma veneração no fundo do coração de cada brazileiro.

E' que elle é inteiramente do povo, por ter sido este que soube impor ao throno vascilante do ultimo rei que havia no solo americano o dever de expungir do cathalogo em que vai sendo escripta a nossa historia, a nodoa que os nossos compatriotas levavam na fronte quando pisavam o continente europeu.

Aos ouvidos nossos sentimos o clangor de um clarim tocado pela liberdade cujos sons quebrando-se pelos terrenos accidentados de nossa patria, annunciavam uma lucta que devia travar-se entre a treva e a luz, entre a barbaria e a civilisação.

Ao lado dessa mulher que tem ensanguentado o solo por onde passa para desse sangue germinar e florescer a arvore do desenvolvimento humano a cuja sombra parece, caminhar incessante o carro do progresso dos povos apresentaram-se homens de todos os estados e de todas as condições.

A mocidade das escolas e das officinas com o peito flamejante do fogo juvenil, a velhice cuja cabeça era vergada para o chão se não era para o tumulo, a mulher o typo da fragilidade mas d'onde se desprende a faisca que ascende no peito do homem a coragem para mil batalhas, todos iam com a fé do crente ou do fanatico e de gladio em punho alistar-se nas fileiras dos que pelejavam batalhas arduas em favor do fraco contra o forte, da Liberdade contra a escravidão.

E no mais acceso da lucta a reunião de todos estes elementos que faz o povo vio cahir a seus pés os aureos louros da victoria.

Venceu o povo; sahio triumphante a Nação.

Entretanto Joaquim Nabuco, o vulto mais elevado, que occupa em nosso vêr o primeiro lugar nessa cruzada benedicta por um sentimento de gratidão ao throno synthetisou todo o exforço nacional na pessoa de D. Izabel.

Sempre foi e é ainda hoje esta a logica monarchista. Quando apparece um roubo nos cofres da Nação é levado esse procedimento na conta de funccionario ou do ministro; mas quando um jurisconsulto confecciona um codigo, quando um artista ergue um monumento; quando o legislador decreta uma lei humanitaria e santa como a sobre a qual discorremos desapparecem o legislador, o artista e o jurisconsulto para só apparecer o nome do ditoso rei em cujo tempo viveram.

E' preciso, porém, que o benemerito cidadão contemple o prisma pelo lado que deve, e com sua autoridade reconheça e proclame, como nós, que o dia 13 de Maio é um dia que pertence ao povo brazileiro.

Que foi o peito dos operarios, dos artistas, em uma palavra, do povo que servio em muitas eleições de ante-mural para receber o bote do escravagismo por mais de uma vez sob a égide do manto imperial.

Fazendo esse protesto a classe operaria sauda o grande paladino da redempção dos captivos e *O Artista Brazileiro* reverente curva-se ante o sol novo e vivificante do dia 13 de Maio.

13 de Maio

E' hoje o dia em que o Brazil inteiro solemnisa a abolição dos escravos, segundo facto de elevado patriotismo que jamais esquecerão os nossos descedentes.

Quem quer que tenha a paciencia de percorrer pagina á pagina do longiquo periodo de 1500 á 1888, fazendo uma peregrinação historica e que tenha força para encarar a sangue frio as scenas de sangue e de terror que são outros tantos marcos miliarios encravados na via dolorosa daquella raça que foi um dos primeiros factores da familia brazileira; quem assim tenha percorrido o caminho cheio de escabrosidades para a raça negra chegará a um termo de poder respirar.

E então verá que o Brazil constituio-se, tendo como materia prima de colonisação os criminosos homisiados, os indios escravisados, os judeus, os condemnados, os colonos e os negros do Continente Africano, elle hoje não aponta mais nenhum dos elementos principaes porque o ultimo, que ainda vivia dentro do seu organismo como protesto latente cospido á face da nação, este desappareceu graças a reacção levantada ao egoismo pelos que trabalham pela patria; nesta data toda cheia de gloria que hoje solemnisamos em o seu terceiro anniversario.

∴

Esta data cheia de luz e novas esperanças para o Brazil, glorifica em sua maior parte á Pernambuco porque é a propaganda activa de um filho deste pedaço da Santa Cruz a quem se deve a liberdade dos escravos.

E como já disse alguem eu quereria ser pernambucano se não fosse brazileiro.

Pernambuco cuja historia gloriosa por si só é como um intenso pharol atirado no meio das trevas; elle que assignala nas paginas de sua historia os actos mas honrosos dos fastos brazileiros, elle que tem sempre se posto á vanguarda dos grandes commettimentos, em prol do direito, elle levantou-se forte e altaneiro do pesado somno que parecia estar mergulhado de ha muito; e sobraçou o seu guante de ferro forjado na bigorna das revoltas e das revoluções; alçou a sua espada sagrada entre os revezes da guerra desfraldou aos ventos do céo o seu pendão de lucta entrou na liça e tomando parte no combate como soldado a quem compete os postos mais perigosos conquistou a victoria.

E foi assim que elle mandou Joaquim Nabuco atirar á face da nação um protesto de que seus brios não estavam adormecidos ou sepultados na louza que encobre os restos augustos dos nossos avós e provou que ainda tinha em seu seio os descedentes de Nunes Machado, Frei Caneca, Pedro Ivo e Padre, Roma, homens que por elevado merito e patriotismo immortalisaram-se nas paginas de sua historia

Eu orgulhoso por ser brazileiro, e ainda mais por ser pernambucano, venho jubiloso saudar a todos aquelles conterraneos que dotados de coração patriotico trabalharam e lutaram em prol da liberdade do negro, esperando que com o mesmo ardor trabalhem e lutem pela liberdade do cidadão *livre*, opprimido pelo grande peso que a politica pequenina faz pouzar sobre o Brazil.

∴

E vós oh artistas! Classe nobre e laboriosa! Vós, que tomais maior parte nos perigosos combates de nossa patria; vós que servis de principal elemento á todos as questões agitadas no seio de nossa querida patria; vós que representaes quasi a nação, pelo vosso grande numero; vós finalmente a victima das ingratidões e de todas as iniquidades, não trepideis em trabalhar pela vossa liberdade assim como trabalhasses pela de vossos irmãos escravos.

Hontem ergueste-vos altivos e nobres ouvindo Joaquim Nabuco defender os nossos irmãos escravisados pelos preconceitos dos *grandes*, missão tão ardua e tão honrosa que só por si podia ser alcançada diante de Cotegipe, Saraiva, Paulino de Souza e outros que ainda achavam pouco o martyrio de tão infeliz raça; amanhã deveis erguer-vos mais forte e mais valente ainda para libertar os vossos direitos, a vossa honra, emfim a vossa propria

vida, mas por um homem que como Nabuco sinta pulsar-lhe n'alma amor pela patria, como aquelles cujo passado é todo glorioso.

E assim, libertando-vos juntamente com a patria, tereis complecta a missão do cidadão compridor dos seus deveres.

E eu que sinto escaldar-me o peito um intenso amor pela minha terra e a mais convicta dedicação pela vossa classe a que muito me honra em pertencer; não duvidarei nunca em sacrificar mesmo os meus maiores interesses para ver libertados estes dous idolos de toda minha adoração, para que os meus descendentes tenham igual gloria á que eu tive, vendo o abençoado sol de 13 de Maio.

Eu jubiloso saudo a classe artistico-Operaria pelo valioso concurso que prestou a propaganda abolicionista.

Saudo a Joaquim Nabuco em nome dos abolicionistas, os verdadeiros brazileiros.

E saudo a Pernambuco em nome do Brazil liberto.

13 de Maio de 1891.

Cyrillo Ribeiro

PEROLAS SOLTAS

Luctae

FRAGMENTO DE UMA POESIA FEITA EM 85 SOBRE O ELEMENTO SERVIL.

Se é da luta que vem o rigido direito
Que abate o feudalismo o torpe preconceito
O filhos do Brazil sem igual no Mundo Novo
Ninguem a tem mais para erguer-se soberano
Esmagando de oppresso o pessimo tyrano
Do que vós, destimido audaz e grande povo.

Sim do que vós ninguem! No entanto o des-(potismo
Está-nos reduzindo a baixo servilismo
Se esquecendo, porem, que o grão leão que dorme
Pode se levantar e escarnecer da morte,
Já que ao progresso faz a der gigante forte
Immensamente grande e collossal enorme!

Pode se levantar ingente carrancudo,
Ou então e melhor horrivel e sanhudo
Levando de vencida a todo ou mesmo a eito
E proclamar assim a baixa tyrannia
Que elle possue real soberania
Se busca conseguir o rigido Direito

Mas vos contende povo! E' preciso esperar
Saber o que quer e vai executar
A poderosa grey a grey conservadora.
Partido que se chama aqui da Liberdade
O povão levantará pode da Egualdade
Bendita, lá do ceo divina e salvadora,

Emquanto houver, no seio, o tabido elemento.
Conservador, que impede a marcha o movimento
Preciso p'ra bastar a vossa aspiração.
Mas se nenhum dos dous fizer gritae: nos mata
O crime—escravidão! Reforma immediata
Isto queremos nós, nós somos a Nação.

II

Quando nos hombros de um povo
De tendencias collossaes
Cahem impostos onerosos
Pesados descommunaes,
Tirando de seus pulmões
Cançadas respirações
Ardentes, como fornalha,
E' justo que audaz, heroico
Insensivel qual estoico
[illegible] campo da batalha!

E' no campo da batalha
Que um fraco se faz um forte;
E' com vida que se beija
Os frios labios da morte.
E' no campo das batalhas,
Ao levantar das metralhas
Que cahem qual tempestade
Que se mata o preconceito
Se funde então o direito
Dos povos sem liberdade!

Foi nessa tenda que a França
Entrando sem ter desmaio
Se transformou em Vulcano
Fabricando aquelle Raio,
Que fulminou a nobreza,
Destruio a realeza,
Presente da mão de Jove,
Escrevendo em sua fronte,
Num pedaço do horisonte
Esta data—oitenta e nove

A reforma eleitoral
Vos fez perfeito abstracto!
Mostrae-nos vivo concerto
Nesse santo pugilato;
E dos tyrannos na praça
Vós, soberbo, povo em massa
Fazei um grande montão
E d'elle por sobre os ossos
Ou da patria nos destroços
Levantae outra Nação!

Correi a lucta é titanica
Atrevidos caminhae!
Tremeis? Covardes não sois:
Vamos, gigantes marchae!
Sois de pé? O firmamento
Diz (ouvis?) neste momento
Vendo o vosso recuar;
Para ter-se alguma gloria
Ou alcançar-se victoria
Se faz preciso luctar!

Portanto povo lutae
Se faz preciso lutar!
Luctar é o verbo santo
Que se deve conjugar!
Dantons, vós todos chegae-vos,
Mirabeaux, aprovimai-vos
Onde estaes a resomnar?
Gracchos, surgi unidos
A Spartacus destemidos
P'ra quem dorme despertar.

Errei! Covardes não tem
O torrão da Santa Cruz
Onde o sol abraza o solo
E este desfaz-se em luz!
Aqui—a criança é um bravo,
E' um Hercules o escravo
Triste fitando a terra;
Não volta as faces p'ra os ceus,
Se esquece mesmo de Deus:
Pensa sómente na guerra!

E nesta em que Pernambuco
Fitando a rir o passado
Se enamorando do posto
Que ahi tem justo invejado,
Lembra que vossos avós
Esse punhado de heróes
Nunca chamado covarde,
Escreveram sobre as tampas
De suas enormes campas
Liberdade, embora tarde!

Aponta um par de Theseus
Que não morre sempre vivo,
Abraçado o Tiradentes
Com o nosso Pedro Ivo!
Aquelle tinha no peito,
Com o mar no vasto leito
Borrascas e vendavaes
E este no coração,
Rugindo como leão
Tinha coriscos fataes!.

Gritam todos funerarios:
Não indagueis qual a sorte!
Ou sereis o vencedor
Ou cahireis sob a morte.
Se vencedor vós tereis
Pompas, cortejo de reis
Aos hymnos d'alta victoria,
Se vencido um pallinuro
Vos dará porto seguro
No mar tranquillo da Historia!

Valdevino Wanderley.

FANTASIANDO

Analysando

—Oh! que fim levaste? —Nenhum, estive tres dias em Limoeiro. Diz-me o que ha de novo? Muita cousa. Conheces Z. J. C. que mudou-se para Uberibe? —Conheço o. —Publicou um folhetosinho intitulado — *Folhas da Tarde* — cousa muita boa; o sentido magnetico, ta bem, ia esquecendo-me de dizer-te o dito folhetozinho contem poesias. Isto se é tão excellente recita-o prosa verso. —Analysa bem: a epigraphe é seguinte: Ao esconder-se o sol.

Seis horas são da tarde,
O sol ja tomba [illegible]
Lá o carreiro d[illegible]
O portão fechou-[illegible]

—Ah ah ah! esta bem. [illegible] portão, nunca vi, eu ser [illegible] gnifica sepultura; porem [illegible] santo Deus! E a outra [illegible] tal! — Iste [illegible] um i, assim, i, e [illegible] rapaz pensa que [illegible] lhos. — E, amig[illegible] cado sem necessidade [illegible] —Diz o outro? [illegible]

Tudo vemos [illegible]
E sem mais vigor!
Foi-se tudo ja embora
E o nosso amor!

Hom essa: como poderia estar e ainda depois, tudo ir embora, já vio d'isso. —E o outro [illegible]

Gaviões a pri[illegible]
E tambem tris[illegible]
Sobre os ramos [illegible]
Uns cantos mel[illegible]

—Isto mesmo nunca vi [illegible] tande! ? Sera em Bebe[illegible] V[illegible] ao quarto! —Este pode [illegible] sar, dir-te-ei o quinto

Tudo esta tão triste
E aqui sem ning[illegible]
Lá o carro desfa[illegible]
E bastante alem!

—Que diabo e isto? onde esta o carro? ah! ja entendi. Elle quer descrever o cemiterio, e figurando um enterro que para lá se dirige e potencializado-lhe expressões, usou da palavra *carro*, é isto, não é outra cousa. Temos ainda o ultimo [illegible]

Meu Deus!.. Tudo neste mundo
E' agora pavor!..
Respondei-me o que e isso,
Oh Deus!.. Oh senhor!..

—Este Zeferino e besta. Elle está vendo que Deus não vem do seu throno para responder budia?!...

—Já são 9 horas por lá [illegible] tão Hermes, adeus até [illegible] revoir.

José Estanislão da Cunha.

COLUMNA FRANCA

O governo e as autoridades de Maranguape

A submissão as leis do paiz é dever sagrado do cidadão, mas a applicação dellas por parte do governo sobre todo aquelle que delinquem é a verdadeira liberdade na sociedade.

Um governo probo, honesto e zeloso tem a imperiosa obrigação de applicar as leis sem abrir excepção, mas abrindo-a perde o direito de respeito que para elles devem ter os governados que divisam n'aquelles que governam em taes condições a entidade que menos comprehende a brilhante formula da moderna Democracia — Liberdade Igualdade e Fraternidade.

Esta excepção constitue-se uma odiosidade, sem conta applicada nos tempos da monarchia sendo uma das multiplas causas que a lançaram por terra. E em pleno regimen republicano não se explica esta excepção sinão levando na conta do pessoal que governa o paiz o qual se esforça por mostrar ao povo que tanto faz republica como monarchia, que uma e outra forma de governo é a mesma cousa.

Mas se esquece este mesmo pessoal que a vedeta posta no meio da estrada que ingloriamente percorre quem governa pode gritar-lhe: Só desempenha tão criminosamente o papel de autoridade aquelle que não tem principios, isto é, que não é republicano só, bem monarchista, mas que é tudo ao mesmo tempo, concorrendo por esse modo para que o actual regimen tenha fatalmente o mesmo fim que tiveram as regias instituições, uma vez que causas identicas produzem os mesmos effeitos, causas praticadas hontem e hoje por aquelles que se apossaram do poder.

Mas o poder é uma cousa espinhosa, cahindo em censura quem como o governo actual applica aquillo que não pode applicar.

Queremos nos referir ao decreto que prohibio a reconstrucção de curraes nas praias, sendo que os concertos só poderão ser feitos, ouvido o capitão do Porto.

E' este decreto uma *dura lex*, porque nada justifica essa prohibição que vae cheio offender os interesses dos proprietarios destes curraes, principalmente na quadra actual em que ella se dificultar cada vez mais o viver do povo opprimido e vexado com a alta fabulosa dos generos de primeira necessidade, devida, como temos affirmado por muitas vezes, á inepcia do actual ministro da fazenda da nação.

Nada justifica ainda essa prohibição que tomou por fundamento as alterações no regimen do porto, visto como aquellas reconstrucções saccadas da praia para o mar é uma *asneira* inqualificavel, pois que ellas não são de tal importancia que alterem correntes occeanicas por terem um caracter absoluto e exclusivamente local.

Affirmamos que este caracter impede que as reconstrucções feitas em Olinda e em Maranguape influam no regimen do porto cujas obras d'arte projectadas começam ao norte da Cruz do Patrão.

Fica assim justificada a improcedencia do decreto para aquellas paragens, que offendendo os respectivos proprietarios, offende mais um grande numero de pais de familias que tiram sua subsistencia do trabalho que lhes dão estes mesmos proprietarios, pais de familias que são outros tantos operarios a cujo lado promettemos estar, mas que se acham privados de exercer a sua actividade nesse departamento em que boa quantidade de homens pelejam como leões na luta pela existencia.

E' uma *dura lex, mas est lex* que devia ter sua acção sobre os individuos sem excepção de um só, a fim de que não podesse a autoridade perder nesta lei violada a sua força, o seu prestigio.

Entretanto assim não o é, o cidadão Galvão tem um curral, que estava com o *chiquetro* arruinado, preparou madeira para depois de tirada a peça estragada substituil-a por outra e apromptar no sabbado ultimo sem ouvir o capitão do Porto.

Até aqui nada ha de iniquo, mas haverá desde que se souber que o illustre cidadão ao qual nos referimos é suddelegado em exercicio.

E' muito facil que o publico faça comnosco esta interrogação a si mesmo :—que força moral poderá ter para os seus subordinados a autoridade que é o primeiro a dar o exemplo de desrespeito á lei?

A resposta deve ser dada pelo chefe de policia do districto de Olinda, o circumspecto cidadão delegado que deve propor a demissão de seu subordinado que, á falta do respeito que se deve ter a uma autoridade, socorre-se da violencia, qual a que usou em um dos dias passados tendo a sua disposição um destacamento que d'aqui foi, e do qual se servio para espancar barbaramente a quem não se submettia ao seu mando.

Faça-o, que estaremos promptos a louval-o como sempre.

Valdevino Wanderley.

Como eu te amo

A Exma. Sra D. F Z. N. S.

O orvalho n'uma flor nos céos a estrella
Que lá na extrema do horizonte assoma,
No largo mar a sombra de uma vella,
Como se ama o silencio a luz o aroma.

Da noite na mudez os sons da flauta,
Quando em molle vae-vem a nao flutua,
As canções saudosissimas do nauta,
Como se ama o clarão da branca lua.

Da noite as sombras e do dia as cores,
Um cantico quasi em lagrimas sumido,
Um céo com luzes, um jardim com flores
Como se ama das aves o gemido.

A mansa viração que o bosque ondeia,
Uma imagem risonha seductora,
O sussurro da fonte que serpeia,
Como se ama o crepusculo e a aurora

A harmonia o frescor, os sons, os céos
Silencio, e cores e perfume e vida,
Os paes e a patria e a virtude e a Deus
Como se ama o calor e a luz, querida

J. M. Monteiro.

INTENDENCIA

Edital

A Intendencia Municipal da cidade de Olinda em virtude da lei etc.

Faz constar a seus municipes que desta data em diante se observarão os seguintes artigos de Posturas:

Art. 1° Nenhum açougue pode ser, estabelecido senão em casa terrea, e de telha vã que deverá ter grade de ferro na frente para estar sempre arejada.

Art. 2° Qualquer açougue que existir fora das prescripções indicadas, deverá ser removido dentro de um praso razoavel.

Art. 3° O proprietario a favor de quem accrescer terreno por effeito de alinhamento dado pela municipalidade, pagará 1:000 réis por metro corrente de investidura, para o cofre da municipalidade.

Art. 4° Toda estrada ou caminho que por effeito da abertura de outra, deixar de ser transitado, fica *ipso-facto* extincto; e o terreno dessa estrada ou caminho accrescerá a favor dos proprietarios marginaes; contanto porém que lhes paguem a investidura do artigo precedente.

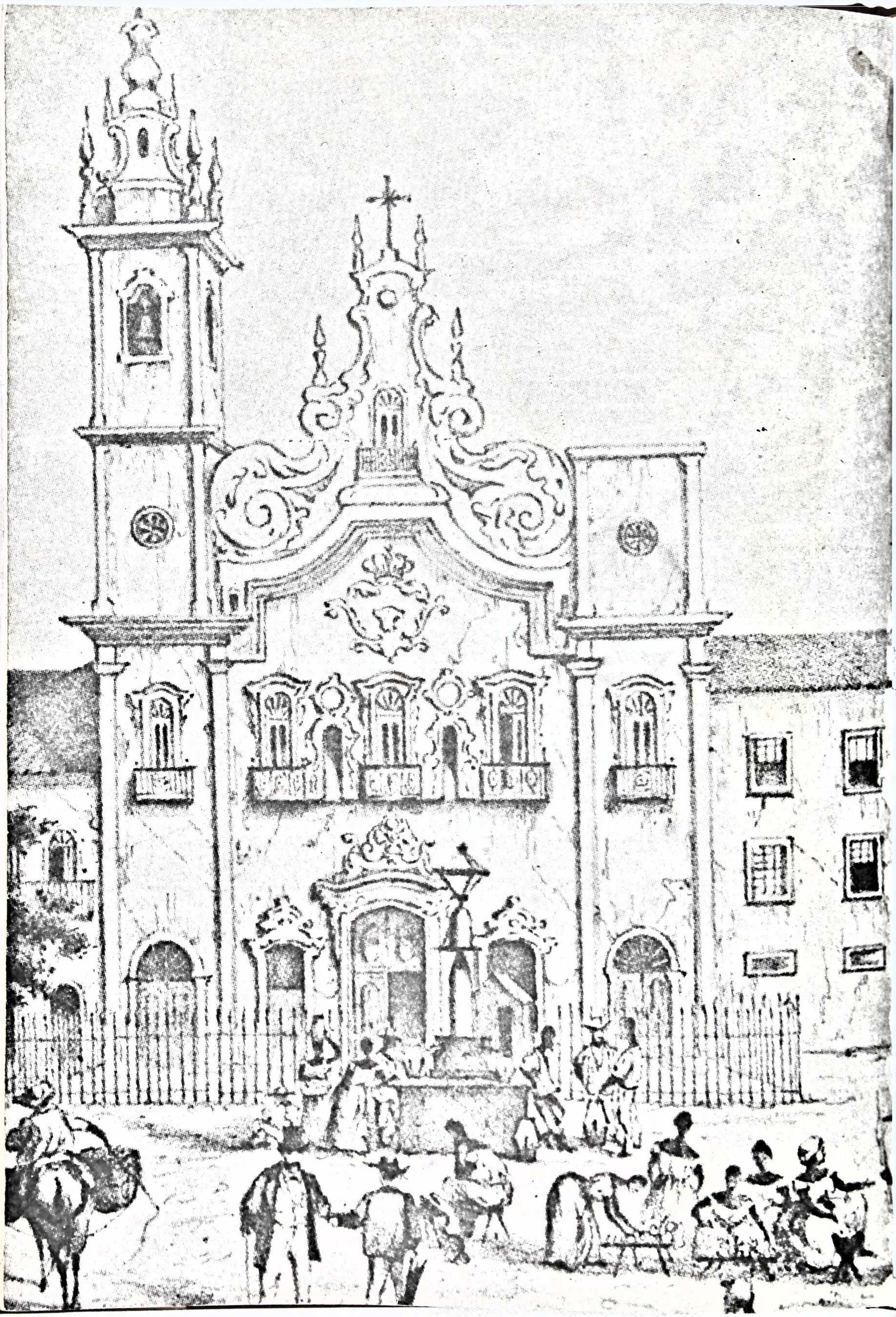
Art. 5° Sómente é permittido trabalhar em fogos de artificio, no caminho do Cemiterio, alem de S. João, sob pena de pagar a multa de 1:000, e perdimento do material e producto fabricado. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou publicar pela imprensa e affixar na porta do edificio desta Intendencia.

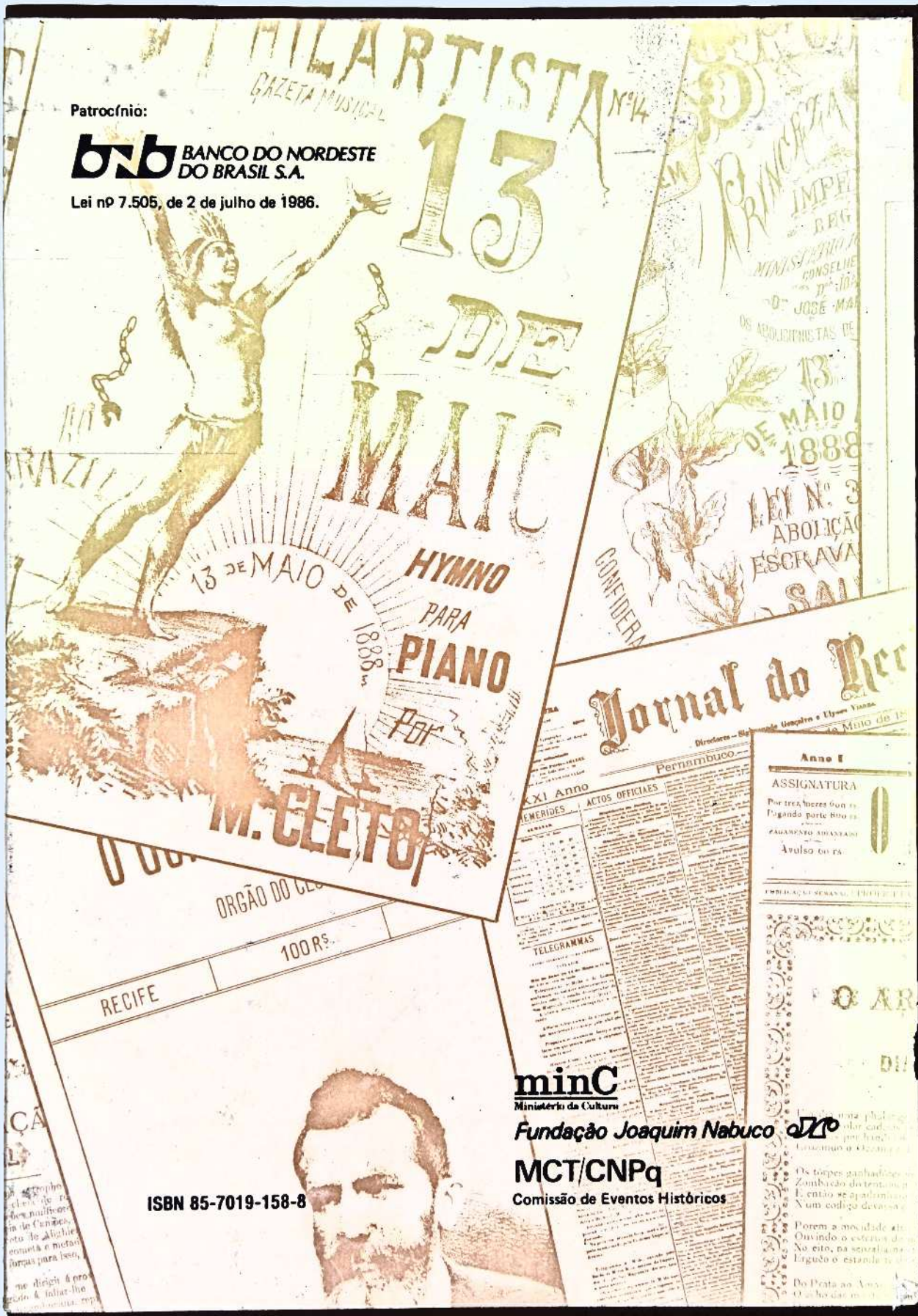
Paço da Intendencia Municipal de Olinda 27 de Abril de 1891.

Presidente,
Ernesto d'Aquino Fonseca.
Secretario.
José Marcolino de [illegible]



Produzido na Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco e impresso na Companhia Editora de Pernambuco - CEP em setembro de 1988, ano do Centenário da Abolição da Escravidão, da inauguração do Prado Pernambucano, na Madalena, da Livraria Ramiro Costa; Sesquicentenário do decreto de criação do Arquivo Nacional, da fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Balaiada; Cinquentenário de inauguração do Grande Hotel do Recife; Quarto Centenário de construção, em Olinda, do Convento de Santo Antônio do Carmo; Centenário do nascimento de Fernando Pessoa, Francisco Barreto Rodrigues Campello, Adelmar Tavares e do poeta Hermes Fontes; Sesquicentenário do nascimento de André Pinto Rebouças; Bicentenário do nascimento do Barão de Cimbres (Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira), e do Barão de Beberibe (Francisco Antônio de Oliveira); Centenário da morte de Franklin Távora; Sesquicentenário da morte de José Bonifácio de Andrada e Silva; Tricentenário do falecimento, em Portugal, do Mestre de Campo General Francisco Barreto de Menezes, Comandante das tropas luso-brasileiras quando da Restauração Pernambucana (1654); Centenário da 1ª edição de **História da Literatura Brasileira,** de Sílvio Romero, e de **Poesias,** de Olavo Bilac e Cinqüentenário da 1ª edição de **Pedra Bonita,** de José Lins do Rego, **Olhai os Lírios do Campo,** de Érico Veríssimo, **O Romance Brasileiro,** de Olívio Montenegro, **Memórias de um Senhor de Engenho,** de Júlio Belo, **Vidas Secas,** de Graciliano Ramos, e **Os Azevedos do Poço,** de Mário Sette.





Patrocínio:

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986.

minC
Ministério da Cultura

Fundação Joaquim Nabuco

MCT/CNPq
Comissão de Eventos Históricos

ISBN 85-7019-158-8